**RENATO BESCHIZZA VALENTIN**

# História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980).

Assis
2024

**RENATO BESCHIZZA VALENTIN**

# História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980).

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutor em História (Política: ações e representações).

Orientador: José Luís Bendicho Beired

Bolsista: CAPES

Assis
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

V156h

Valentin, Renato Beschizza
História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980) / Renato Beschizza Valentin. — Assis, 2024
556 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Prof. Dr. José Luís Bendicho Beired

1. Cuba - História - Revolução, 1959. 2. Políticas públicas. 3. Esportes - Cuba. 4. Lazer - Cuba.
5. Dirección General de Deportes (DGD) - Cuba. I. Título.

CDD 796

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE RENATO BESCHIZZA VALENTIN, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.**

Aos 02 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 08:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de RENATO BESCHIZZA VALENTIN, intitulada **História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980).**. A Comissão Examinadora foi constituida pelos seguintes membros: Prof. Dr. JOSÉ LUIS BENDICHO BEIRED (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de História / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. MARIANA MARTINS VILLAÇA (Participação Virtual) do(a) UNIFESP - São Paulo/SP, Prof. Dr. JOSÉ PAULO FLORENZANO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências Sociais / PUC - São Paulo/SP, Prof. Dr. CARLOS ALBERTO SAMPAIO BARBOSA (Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis, Prof(a). Dr(a). CARLOS DA FONSECA BRANDÃO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / UNESP/FFC - Marília/SP. Após a exposição pelo doutorando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

*Prof. Dr. JOSÉ LUIS BENDICHO BEIRED*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Antônio Carlos Valentin e à minha mãe Célia Maria Beschizza Valentin pela educação, pelo carinho e pelo incentivo aos meus estudos.

Agradeço ao meu orientador, o professor e historiador José Luís Bendicho Beired, pelo acolhimento, pelos ensinamentos e pelas críticas que tanto contribuíram não apenas para o desenvolvimento desta pesquisa, mas também para o meu amadurecimento intelectual.

Agradeço aos professores Carlos Alberto Sampaio Barbosa, Carlos da Fonseca Brandão, José Paulo Florenzano e Mariana Martins Villaça, integrantes da banca examinadora, pela disponibilidade, pela leitura e pelas contribuições para o aprimoramento desta tese.

Agradeço aos funcionários da Biblioteca Nacional de Cuba "José Martí" pela atenção, pela disposição e pela cordialidade.

Agradeço ao *señor* Erie Reyes, diretor do *Salón del Deporte Cubano*, que muito atenciosamente me acompanhou durante a visita ao acervo do referido museu esportivo.

Agradeço à equipe da Biblioteca "Acácio José Santa Rosa" da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis, pelo bom trabalho, pela prestatividade e pela dedicação.

Agradeço à 55ª turma do curso de Psicologia da UNESP de Assis, ingressantes em 2023, por terem sido os melhores alunos que um professor poderia ter. Esteja onde estiver, estarei sempre torcendo muito por vocês.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço aos meus sobrinhos Guilherme, Ana Laura, Tuani, Lorena e Isabela, por vocês existirem na minha vida e terem sido para mim os filhos que eu não tive.

Por fim, agradeço à Donna, pela companhia, pela parceria e pelo amor incondicional.

"*El desarrollo del deporte en nuestro país ha sido motivo de asombro para muchos. Yo soy muy joven, pero sé que antes del triunfo de la Revolución no había nada. Sin embargo, ya estamos ubicados en el cuarto lugar en Olimpiadas. Esto no es obra de la casualidad. Lo primordial ha sido el triunfo de la Revolución. La ayuda del campo socialista, el desarrollo de nuestros instructores, la creación de instalaciones deportivas, la formación de profesores de Educación Física, todo ello es consecuencia de la Revolución. Sin ella, no hubiera habido tal desarrollo deportivo*"

(**Daniel Núñez**)

VALENTIN, Renato Beschizza. **História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980).** 2024. 556 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024.

## RESUMO

Através desta pesquisa, procuramos investigar e analisar a história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução, mais especificamente entre janeiro de 1959 e março de 1980. O recorte cronológico da pesquisa abrange as gestões dos quatro primeiros ocupantes do cargo de diretor-geral de esportes em Cuba após a Revolução. São eles: Felipe Guerra Matos, José Llanusa Gobel, Jesus Betancourt Acosta, e Jorge García Bango. Em janeiro de 1959, o governo revolucionário criou a *Dirección General de Deportes* (DGD) e Felipe Guerra Matos foi nomeado para o cargo de diretor-geral de esportes. Em fevereiro de 1961, a DGD foi oficialmente dissolvida e substituída pelo recém-criado *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), enquanto Felipe Guerra Matos foi substituído por José Llanusa no cargo de diretor-geral de esportes. Em outubro de 1965, Jesus Betancourt assumiu o cargo de diretor-geral de esportes após a transferência de Llanusa para o ministério da educação. Em janeiro de 1967, Jesus Betancourt foi substituído por Jorge García Bango no cargo de diretor-geral de esportes, permanecendo à frente do INDER até março de 1980. A presente pesquisa consistiu na consulta e na análise das seguintes fontes: a legislação cubana; o acervo do *Salón del Deporte Cubano* (SDC); a documentação do governo dos Estados Unidos, recentemente à disposição nos acervos digitais da *Central Intelligence Agency* (CIA), dos *National Archives* e do Departamento de Justiça; e, por fim, algumas publicações da imprensa cubana à época, quais sejam, o semanário esportivo *Listos Para Vencer*, a revista *El Deporte*, o jornal *Diario de la Marina*, a revista *Bohemia* e a *Revista CUBA*. Ao longo da pesquisa, identificamos sete tipos de políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução: a) políticas de promoção de atividades esportivas; b) políticas de provimento de infraestrutura esportiva; c) políticas de promoção do esporte de alto rendimento; d) políticas de esporte escolar; e) políticas de formação profissional; f) políticas de provimento de materiais esportivos; g) políticas de intercâmbio esportivo e cooperação internacional. Outrossim, as políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução estiveram atreladas a três linhas estratégicas, quais sejam: primeiramente, uma "*línea de la masividad*", pautada pela democratização do acesso ao esporte e pela subsequente massificação da prática esportiva; na sequência, uma linha pedagógica ou educacional, pautada formação do "homem novo" no campo esportivo; e, por fim, uma "*línea de la calidad*", pautada pela elevação da qualidade técnica dos atletas cubanos mediante a aplicação dos avanços da ciência e da tecnologia ao treinamento esportivo. Nesse sentido, a presente pesquisa avança em relação às demais na medida em que, por meio dela, realizamos descobertas sobre as continuidades e descontinuidades das ações do Estado cubano no setor esportivo, bem como sobre as causas e consequências de sua implementação.

Palavras-chave: Esporte. Políticas Públicas. Revolução Cubana.

VALENTIN, Renato Beschizza. **History of the public policies of sport in Cuba (1959-1980)**. 2024. 556 f. Thesis (Doctorate in History) – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2024.

## ABSTRACT

Through this research, we seek to investigate and analyze the history of public policies of sport in post-revolution Cuba, more specifically between January 1959 and March 1980. The chronological scope of the research covers the administrations of the first four occupants of the position of general director of sports in Cuba after the Revolution. They are: Felipe Guerra Matos, José Llanusa Gobel, Jesus Betancourt Acosta, and Jorge García Bango. In January 1959, the revolutionary government created the *Dirección General de Deportes* (DGD) and Felipe Guerra Matos was appointed to the position of general director of sports. In February 1961, the DGD was officially dissolved and replaced by the newly created *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), while Felipe Guerra Matos was replaced by José Llanusa in the role of general director of sports. In October 1965, Jesus Betancourt took over as director general of sports following Llanusa's transfer to the ministry of education. In January 1967, Jesus Betancourt was replaced by Jorge García Bango as general director of sports, remaining at the head of INDER until March 1980. This research consisted of consulting and analyzing the following sources: Cuban legislation; the collection of the *Salón del Deporte Cubano* (SDC); United States government documentation, recently available in the digital collections of the Central Intelligence Agency (CIA), the National Archives and the Department of Justice; and, finally, some publications from the Cuban press at the time, namely the sports weekly *Listos Para Vencer*, the magazine *El Deporte*, the newspaper *Diario de la Marina*, the magazine *Bohemia* and *Revista CUBA*. Throughout the research, we identified seven types of public sport policies in post-revolution Cuba: a) policies to promote sports activities; b) policies for the provision of sports infrastructure; c) policies to promote high-performance sport; d) policies of school sport; e) policies of profesional training; f) policies for the provision of sports materials; g) policies of sports exchange and international cooperation.Furthermore, public sports policies in post-revolution Cuba were linked to three strategic lines, namely: firstly, a "*línea de la masividad*", guided by the democratization of access to sport and the subsequent massification of sporting practice; next, a pedagogical or educational line, guided by the formation of the "new man" in the sports field; and, finally, a "*línea de la calidad*", guided by increasing the technical quality of Cuban athletes through the application of advances in science and technology to sports training. In this sense, this research advances in relation to others in that, through it, we make discoveries about the continuities and discontinuities of the Cuban State's actions in the sports sector, as well as about the causes and consequences of their implementation.

Keywords: Sport. Public Policies. Cuban Revolution.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACS – Associação pela Amizade Cubano-Soviética
AJR – Asociación de Jóvenes Rebeldes
CC – Comitê Central
CDR – Comité de Defensa de la Revolución
CED – Centro de Educación Física y Deportes
CEDOC – Centro de Documentación e Información
CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CIA – Central Intelligence Agency
CINID – Centro de Investigación e Informática del Deporte
CJC – Columna Juvenil del Centenario
CND – Comisión Nacional de Deportes
COC – Comitê Olímpico Cubano
COI – Comitê Olímpico Internacional
CSO – Círculo Social Obrero
CTC – Confederación de los Trabajadores Cubanos
CVD – Consejo Voluntário Deportivo
DAP – Desarrollo, Arquitectura y Planeamiento
DESA – Desarrollo Social y Agrícola
DGD – Dirección General de Deportes
DOP – Departamento de Orden Público
DRE – Directório Revolucionário Estudiantil
DSE – Departamento de Seguridad del Estado
EIDE – Escuela de Iniciación Deportiva
EPEF – Escuela Provincial de Educación Física
ESBEC – Escuela Secundaria Básica en el Campo
ESEF – Escuela Superior de Educación Física
ESPA – Escuela de Superación y Perfeccionamiento Atlético
FAR – Fuerzas Armadas Revolucionarias
FBI – Federal Bureau of Investigation
FEEM – Federación de los Estudiantes de la Enseñanza Media
FEU – Federación de los Estudiantes Universitários
FMC – Federación de las Mujeres Cubanas
ICAP – Instituto Cubano por la Amistad entre los Pueblos
ID – Industria Deportiva
IMD – Instituto de Medicina Deportiva
INDER – Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación
INIT – Instituto Nacional de Industria Turistica
INRA – Instituto Nacional de Reforma Agrária
ISCF – Instituto Superior de Cultura Física
JUCEI – Junta de Control, Ejecución e Inspección
JUCEPLAN – Junta Central de Planeamiento

LPV – Listos Para Vencer
MICONS – Ministério de Construcciones
MINCOM – Ministério de Comunicaciones
MINED – Ministério de la Educación
MINFAR – Ministério de las Fuerzas Armadas Revolucionarias
MININT – Ministério del Interior
MINOP – Ministério de Obras Públicas
MINREX – Ministério de Relaciones Exteriores
MINSAP – Ministerio de la Salud Pública
MINTRAB – Ministério del Trabajo
MRBM – Ministerio de Recuperación de Bienes Malversados
OEA – Organização dos Estados Americanos
OP – Organización de Pioneros
OPP – Órganos del Poder Popular
ORI – Organizaciones Revolucionarias Integradas
PCC – Partido Comunista de Cuba
PNR – Polícia Nacional Revolucionária
PURS – Partido Unificado de la Revolución Socialista
SDC – Salón del Deporte Cubano
SNTEC – Sindicato Nacional de los Trabajadores de la Educación y la Ciencia
UAAC – Unión Atlética Amateur de Cuba
UCCFD – Universidad de las Ciencias de la Cultura Física y el Deporte
UDCL – Unión Deportiva de Cuba Libre
UJC – Unión de Jóvenes Comunistas
UPC – Unión de Pioneros Cubanos
YMCA – Young Men’s Christian Association

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Felipe Guerra Matos e Fidel Castro, em janeiro de 1959……..... 36
Figura 2 - Felipe Guerra Matos e Fidel Castro (ambos ao centro, vestidos com a farda do Exército Rebelde), na Cidade Esportiva, em janeiro de 1959…….. 36
Figura 3 - Fidel Castro e a equipe de beisebol do Colégio Belém (1944)……... 49
Figura 4 - Fidel Castro e a equipe de futebol do Colégio Belém).....…….49
Figura 5 - Fidel Castro e a equipe de basquetebol do Colégio Belém…….....50
Figura 6 - Fidel Castro, aos 17 anos, no Colégio Belém...…… 50
Figura 7 - Fidel Castro no Coliseu da Cidade Esportiva, em Havana, no dia 29 de março de 1959……...…….…..…..53
Figura 8 - Felipe Guerra Matos e Fidel Castro na Cidade Esportiva, no dia 31 de março de 1959.....……60
Figura 9 - Fidel Castro, Camilo Cienfuegos e Felipe Guerra Matos, no *Gran Stadium de La Habana*……..……..……...68
Figura 10 - Bastão e bola de beisebol utilizados na partida entre *Barbudos* e PNR em julho de 1959...…….....70
Figura 11 - Retrato ilustrando Camilo Cienfuegos e Fidel Castro com o uniforme da equipe *Barbudos* (1959).....……... 70
Figura 12 - José Llanusa Gobel (ao fundo e à esquerda), Fidel Castro (ao centro) e Felipe Guerra Matos (à direita) com as luvas de beisebol que, à semelhança de outros materiais esportivos, seriam distribuídas por iniciativa da DGD.....……..……. 87
Figura 13 - Vista aérea do *Havana Biltmore Yacht and Country Club* na década de 1940…….....96
Figura 14 - Vista aérea da *Playa Viriato*, em Havana, na década de 1950.…….....100
Figura 15 - Ernesto “Che” Guevara (ao centro) rodeado pelos jogadores de futebol do Madureira Esporte Clube, em Havana (maio de 1963). Ao fundo, letreiro contendo a sigla do INDER…….....……..122
Figura 16 - José Llanusa Gobel (“*El Flaco*”), o primeiro diretor-geral do INDER.....124
Figura 17 - José Llanusa (à esquerda) tentando bloquear uma “bandeja” de Fidel Castro, na Cidade Esportiva, em Havana……..……..……128
Figura 18 - Fidel Castro na abertura da Série Nacional de Beisebol…….....….....134
Figura 19 - Brasão da *Unión Deportiva de Cuba Libre* (UDCL).....……...142

Figura 20 - Manuel Gonzalez Guerra entrega a *Medalla Olímpica Criolla* a Fidel Castro (agosto de 1962).....145
Figura 21 - Enrique Figuerola foi o primeiro cubano a conquistar uma medalha olímpica após a Revolução.....154
Figura 22 - Homenagem a Enrique Figuerola, no museu esportivo do INDER.....154
Figura 23 - O brasão do INDER, com o *slogan* do programa LPV.....164
Figura 24 - Fidel Castro, durante a cerimônia de abertura da primeira edição dos Jogos Escolares Nacionais (1963).....171
Figura 25 - José Llanusa (à esquerda) trabalhando na construção das instalações da ESEF.....186
Figura 26 - Manuel "Piti" Fajardo (1930-1960).....188
Figura 27 - Ilustração do método de seleção empregado na Série Nacional de Beisebol e em outras competições esportivas em Cuba a partir de meados da década de 1960.....193
Figura 28 - Ilustração sobre a territorialidade enquanto princípio do regime de participação esportiva em Cuba.....196
Figura 29 - José Llanusa e Fidel Castro em meio aos jogadores do Henequeneros, representante da província de Matanzas nas primeiras Séries Nacionais de Beisebol..... 198
Figura 30 - Jesus Betancourt Acosta, diretor-geral de esportes em Cuba (outubro de 1965).....218
Figura 31 - Fidel Castro em meio aos visitantes africanos, durante a inauguração do estádio “Augusto César Sandino” (janeiro de 1966).....247
Figura 32 - *Cartoon* sobre o *Plan de la Calle*..... 253
Figura 33 - Cartaz de divulgação do *Plan de la Calle* (abril de 1966).....255
Figura 34 - Representação de uma casa vazia durante a “Quinzena de Girón” (abril de 1966).....258
Figura 35 - O navio Cerro Pelado, retratado no museu esportivo do INDER.....269
Figura 36 - Manifestação de grupos anticastristas durante a chegada da delegação cubana em Porto Rico.....273
Figura 37 - Delegação de Matanzas no desfile de abertura dos IV Jogos Escolares Nacionais (20 de agosto de 1966).....315
Figura 38 - Jorge García Bango, diretor de atividades esportivas e vice-diretor do INDER (abril de 1966).....331

Figura 39 - Jorge García Bango, à direita de Fidel Castro……..……...334
Figura 40 - Jorge García Bango e Fidel Castro……...……..……...334
Figura 41 - Na década de 1970, as medalhas tornaram-se símbolos do desenvolvimento alcançado pelo esporte cubano no pós-revolução…….371
Figura 42 - Comissão de Atividades Esportivas…….....……...377
Figura 43 - Comissão de Educação, Cultura Física e Recreação.……..……...378
Figura 44 - Comissão de Economia e Administração...…… 380
Figura 45 - Diversificação esportiva, um dos objetivos do INDER desde a sua fundação…….....…….... 384
Figura 46 - Fidel Castro cumprimentando os voluntários mais destacados, durante a reinauguração do estádio *Latinoamericano* (setembro de 1971).....…….419
Figura 47 - Crianças de 4 a 5 anos de idade, na área especial de natação do Parque José Martí, em Havana…….……..……...448
Figura 48 - *Plan de Natación* INDER-MINED..……...……...……....449
Figura 49 - Francisca Rivera, mãe de Manuel Fajardo, na EPEF que fôra batizada em homenagem ao seu filho……..…….....…..……...458
Figura 50 - O aperto de mãos entre o presidente chileno Salvador Allende e Jorge García Bango, em Havana.……..…… 471
Figura 51 - Jorge García Bango e Fidel Castro (ambos sentados) conversando com Alberto Juantorena (agachado, à direita), medalhista de ouro nos 400 metros e nos 800 metros nas Olimpíadas de 1976…...…….……...475
Figura 52 - Da esquerda para a direita, Alberto Juantorena e Teófilo Stevenson, ícones do esporte cubano na década de 1970...……...477
Figura 53 - A produção artesanal de material esportivo em Cuba.....…….... 490
Figura 54 - Trabalhador da ID operando a prensa.....…… 490

# Sumário

**Introdução…….……..16**

**1. "*Más deportes y menos vicio*": Felipe Guerra Matos e a *Dirección General de Deportes* (1959-1961).....35**
**1.1. História concisa do esporte em Cuba…….37**
**1.2. A fundação da DGD e a nomeação de Felipe Guerra Matos……... 43**
**1.3. Os eventos esportivos e o uso político do esporte em Cuba pós-revolução…….63**
**1.4. Orçamento estatal e infraestrutura esportiva: aquisição, construção, expropriação e dessegregação…….……..……..……...80**
**1.5. Os *Círculos Sociales Obreros*……..……...101**
**1.6. Considerações finais…….……..116**

**2. "*Listos para vencer*": a fundação do INDER e a gestão de José Llanusa Gobel (1961-1965).....120**
**2.1. O INDER e a legislação cubana……125**
**2.2. A participação de Cuba nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1962…….. 141**
**2.3. Os Conselhos Voluntários do INDER……...157**
**2.4. O programa *Listos Para Vencer*…… 162**
**2.5. O Plano das Montanhas…….165**
**2.6. Dos jogos escolares às escolas de iniciação esportiva: o *Plan INDER-MINED*…… 171**
**2.7. A criação da ESEF e a formação de especialistas para o esporte……..180**
**2.8. A Série Nacional de Beisebol e o regime de participação esportiva…….. 191**
**2.9. O orçamento do INDER e a infraestrutura esportiva…… 198**
**2.10. A criação da indústria nacional de material esportivo…….208**
**2.11. Considerações finais…….213**

**3. "*Hay que hacer más con menos*": a breve gestão de Jesus Betancourt Acosta (1965-1967).....217**
**3.1. O INDER durante a gestão de Jesus Betancourt…… 223**

**3.2. Os Jogos Esportivos Nacionais…….234**
**3.3. Os estádios de beisebol: construção, inauguração e funcionamento…..……...244**
**3.4. Surge o *Plan de la Calle*……...…….……..……250**
**3.5. Sobre a fundação do CEDOC……...262**
**3.6. Os Jogos Frios de 1966……..…….264**
**3.7. Sobre a fundação do IMD……..……289**
**3.8. Infraestrutura esportiva, descentralização administrativa e trabalho voluntário……..…….292**
**3.9. O programa LPV…….……...……303**
**3.10. Esporte e cooperação internacional……...…….304**
**3.11. A *Série Nacional* e o uso de estímulos morais no beisebol…….……..308**
**3.12. O Plano INDER-MINED……309**
**3.13. A formação de quadros profissionais e administrativos na ESEF…….. 319**
**3.14. A produção nacional de material esportivo em 1966……...…….324**
**3.15. Considerações finais…….……..….325**

**4. "*El deporte es un derecho del pueblo*": a longa gestão de Jorge García Bango (1967-1980).....329**
**4.1. A estrutura do INDER durante a gestão de Jorge García Bango…..…….....……..342**
**4.2. O discurso oficial do INDER: entre a *masividad* e a *calidad*……..355**
**4.3. Sobre a organização de competições e atividades esportivas……..……...384**
**4.4. O INDER e as organizações de massa...…….……..……....396**
**4.5. As *pruebas LPV* e a criação da *Dirección de Cultura Física Popular*…….410**
**4.6. As microbrigadas de trabalho voluntário e o provimento de infraestrutura esportiva …….……..……415**
**4.7. Esporte e educação……...……...…427**
**4.8. Da ESEF ao ISCF……..……452**
**4.9. Do CEDOC ao CINID…….……...461**
**4.10. O intercâmbio esportivo e a nova política externa cubana…….. 465**
**4.11. A ID e a produção de material esportivo……...…….…….…….. 485**
**4.12. O IMD e a medicina esportiva……..... 492**
**4.13. Considerações finais……...……..496**

**Conclusão.....501**

**Políticas de promoção de atividades esportivas……..501**
**Políticas de provimento de infraestrutura esportiva……. 504**
**Políticas de esporte escolar……...508**
**Políticas de promoção do esporte de alto rendimento……...511**
**Políticas de formação profissional……..514**
**Políticas de provimento de materiais esportivos…….……...516**
**Políticas de intercâmbio esportivo e cooperação internacional……517**
**Considerações finais……..522**

**Referências……...……..533**

# Introdução

Nesta pesquisa, procuramos investigar e analisar a história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução, mais especificamente entre janeiro de 1959 e março de 1980. O recorte cronológico da presente pesquisa abrange a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da *Dirección General de Deportes* (DGD) entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961 e as gestões dos três primeiros diretores do *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), a saber: José Llanusa Gobel, entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965; Jesus Betancourt Acosta, entre outubro de 1965 e janeiro de 1967; e Jorge García Bango, entre janeiro de 1967 e março de 1980. Esses quatro dirigentes ocuparam o cargo de diretor-geral de esportes e, por consequência, estiveram à frente da gestão das políticas públicas de esporte em Cuba durante as duas primeiras décadas após a revolução de 1959, um período que corresponde à ascensão do esporte cubano a uma posição de excelência em escala mundial, como veremos a seguir.

Conforme acumulamos informações sobre o desempenho de Cuba nos Jogos Olímpicos e competições similares, passamos a notar que, embora o sucesso dos esportistas cubanos nas competições internacionais fosse algo contemporâneo, o fato é que a ascensão de Cuba no *ranking* olímpico teve o seu início na década de 1960, após a revolução e a deflagração do processo de construção do socialismo naquele pequeno país caribenho. Tanto nos *sites* cubanos quanto no *site* do Comitê Olímpico Internacional (COI), observamos que, antes da revolução, Cuba apresentava um rendimento inexpressivo nas Olimpíadas: durante a primeira metade do século XX, o que se nota de positivo a respeito dos esportistas cubanos são as medalhas conquistadas nas Olimpíadas de Paris (1900) e de Saint Louis (1904), sobretudo devido ao bom desempenho da equipe de esgrima. Nota-se também a ausência de Cuba nas Olimpíadas de Londres (1908), Estocolmo (1912), Antuérpia (1920), Los Angeles (1932) e Berlim (1936), o que denota uma irregularidade da participação cubana nas competições olímpicas. Ademais, após as nove medalhas conquistadas nas Olimpíadas de Saint Louis (1904), Cuba ganharia apenas uma medalha de prata nas Olimpíadas de Londres (1948).

A primeira medalha olímpica pós-Revolução seria conquistada pelo atleta Enrique Figuerola nas Olimpíadas de Tóquio (1964) (Martin, 1985, p. 96). A partir do ano de 1964, o número de medalhas olímpicas de Cuba aumentaria progressivamente durante as três décadas seguintes: uma medalha nas Olimpíadas de Tóquio (1964), 4 nas Olimpíadas do México (1968), 8 nas Olimpíadas de Munique (1972), 13 nas Olimpíadas de Montreal (1976), 20 nas Olimpíadas de Moscou (1980) e 31 nas Olimpíadas de Barcelona (1992). Entre os anos de 1964 e 1980, Cuba saltou da trigésima terceira para uma inédita quarta posição no *ranking* das Olimpíadas. Nas Olimpíadas de Munique (1972), Cuba voltou a ganhar medalhas de ouro, algo que não ocorria desde as Olimpíadas de Saint Louis (1904) (Martin, 1985, p. 99). No começo da década de 1980, Cuba já era o país latino-americano com o maior número de medalhas olímpicas da história (63 medalhas no total, sendo 26 de ouro, 23 de prata e 16 de bronze), seguido por Argentina (44 medalhas no total, sendo 13 de ouro, 18 de prata e 13 de bronze) e México (29 medalhas no total, sendo 7 de ouro, 9 de prata e 13 de bronze) (Martin, 1985, p. 102).

Em relação aos Jogos Pan-Americanos, identificamos o mesmo progresso esportivo de Cuba: antes da revolução, terceiro lugar em Buenos Aires (1951) e nono lugar na Cidade do México (1955); após a revolução, oitavo lugar em Chicago (1959), quinto lugar em São Paulo (1963), quarto lugar em Winnipeg (1967) e um inédito segundo lugar no *ranking* em Cali (1971), colocação que seria mantida por Cuba durante as décadas de 1970 e 1980, até um inédito primeiro lugar nos Jogos Pan-Americanos de Havana (1991). Nos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971) ocorreu também outro feito inédito: apesar da segunda colocação no *ranking*, Cuba ficou em primeiro lugar no quadro geral de medalhas, superando os Estados Unidos no total de medalhas conquistadas naquela edição da competição. O desempenho de Cuba nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe apresenta um progresso esportivo correlato: terceiro lugar em Kingston (1962), segundo lugar em San Juan (1966) e primeiro lugar na Cidade do Panamá (1970), colocação que seria mantida durante as décadas seguintes. Segundo Bunck (1990, p. 114), Cuba venceu os Jogos Centro-Americanos "por uma grande vantagem" durante toda a década de 1980. A década de 1980 teria início com o esporte cubano situado entre os melhores do mundo, de acordo com o seguinte diagnóstico formulado à época:

> Hoje os times e atletas cubanos estão entre os melhores do mundo. Cuba saiu da mediocridade nos circuitos esportivos internacionais para se tornar uma potência formidável. Boxeadores e jogadores de beisebol cubanos têm consistentemente um bom desempenho em nível internacional; as equipes de futebol, voleibol, water polo e basquetebol feminino de Cuba são de nível mundial. Na última década, os cubanos

> se classificaram consistentemente no topo da maioria das competições internacionais (BUNCK, 1990, p. 114, tradução nossa).

Com base em dados oficiais dos organismos esportivos internacionais, podemos afirmar que as décadas de 1960 e 1970 foram decisivas para a consolidação do esporte cubano entre as principais potências olímpicas do mundo, o que se manteve durante as décadas de 1980 e 1990 e até mesmo após o colapso do bloco socialista do qual Cuba era integrante. Logo de início, ao ponderar a respeito do desempenho cubano nas competições internacionais, chegamos a uma conclusão de ordem metodológica: para desvendar o segredo do êxito cubano nos esportes, teríamos que investigar e analisar o que se passou com o esporte cubano após a revolução, mais especificamente durante as décadas de 1960 e 1970. Daí em diante, os procedimentos investigativos que realizamos – desde o levantamento bibliográfico até a análise dos dados empíricos coletados junto às fontes – tiveram como parâmetro cronológico o período de aproximadamente duas décadas após a conquista do poder de Estado pelos revolucionários cubanos em janeiro de 1959.

Na literatura acadêmica, encontramos algumas contribuições para a historiografia do esporte cubano pós-revolução, que constituíram o ponto de partida para a nossa pesquisa. O esporte cubano seria tomado como objeto de discussão e análise nas páginas de um livro intitulado *Sport under communism* (1978), organizado pelo historiador inglês James Riordan. Cada um dos cinco capítulos do referido livro foi escrito por um autor que se dedicou a investigar e estudar sobre a história do esporte em algum país socialista, a saber: Alemanha Oriental, China, Cuba, Tchecoslováquia e União Soviética. No capítulo referente a Cuba, o autor apresenta os resultados de sua investigação realizada *in loco* entre novembro e dezembro de 1976, a propósito da produção de um documentário[1] para a *British Broadcasting Corporation* (BBC) de Londres (PICKERING, 1978, p. 143). Motivado pelo sucesso dos atletas cubanos nas últimas edições dos Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, o autor já havia visitado Cuba em março de 1976, no intuito de coletar material para a *Radio Times* antes da realização das Olimpíadas de Montreal (1976) (Pickering, 1978, p. 143). Segundo Pickering (1978, p. 143-144, tradução nossa), o bom desempenho dos cubanos em Montreal "provocou bastante atenção da mídia em geral", de tal modo que bastou uma "pequena solicitação" do autor para que a BBC autorizasse a produção do documentário, empreendimento que contou com a colaboração de autoridades do governo cubano, mencionadas entre os agradecimentos que constam na introdução do capítulo. Além das filmagens realizadas em diferentes espaços

[1] O referido documentário, intitulado *Cuba: Sport and Revolution*, encontra-se disponível no *link* a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=eYAm3JZOoEo.

destinados para a prática esportiva, o autor teve acesso a um conjunto de dados quantitativos que constituem a estatística oficial do governo cubano. O foco do autor se encontra sobre o presente, isto é, sobre a organização e o funcionamento do esporte cubano naquele momento de ascensão, em meados da década de 1970. Em todo caso, à guisa de compreender o esporte cubano naquele momento, o autor muniu-se com uma série de dados e informações que vão de 1959 a 1976 e que, portanto, abrangem a maior parte do recorte histórico da nossa pesquisa. Além de apresentar dados e informações sobre a história do esporte cubano pós-revolução, o autor discorreu brevemente acerca de algumas políticas públicas de esporte que analisamos ao longo desta tese, tais como o *Plan de Calles*, os jogos escolares nacionais, a construção de escolas de iniciação esportiva e a criação da indústria nacional de material esportivo, por exemplo.

Na década de 1980, a história do esporte cubano pós-revolução seria novamente tomada como objeto de discussão e análise por meio de artigos publicados em periódicos científicos e acadêmicos. A começar pelo artigo de Trevor Slack, intitulado *Cuba's political involvement in sport since the socialist revolution* (1982), em que o autor se debruça sobre aquilo que ele chama de "uso político do esporte" em Cuba. Segundo Slack (1982, p. 35), o governo revolucionário fez uso político do esporte tanto para fins de política interna quanto para fins de política externa. Ainda segundo o autor, não é o propósito do artigo argumentar a favor ou contra o uso político do esporte, mas sim aprofundar o conhecimento sobre a conexão (*linkage*) entre esporte e política em Cuba a partir da revolução (Slack, 1982, p. 35). Todas as análises e discussões apresentadas pelo referido artigo encontram-se divididas entre o "uso político do esporte internamente" e o "uso político do esporte internacionalmente" (Slack, 1982, p. 35, 37). Todavia, há uma maior ênfase, por parte do autor, nas relações entre esporte e política externa – que ocupam seis páginas do artigo – do que nas relações entre esporte e política interna – que ocupam cerca de duas páginas. Para sustentar suas interpretações acerca do envolvimento do governo cubano com o esporte, o autor recorre a uma base empírica constituída pelas seguinte fontes: quatro exemplares do semanário esportivo *Listos Para Vencer* (*LPV*), sendo dois deles publicados em 1976, um publicado em 1977 e outro em 1978; dois exemplares da revista *Bohemia*, ambos publicados em 1971; um discurso de Fidel Castro proferido em outubro de 1971; e algumas edições de revistas esportivas norte-americanas (Slack, 1982, p. 43-45).

Na década de 1980, após o artigo de Slack, temos a publicação do artigo de Geralyn Pye, intitulado *The ideology of Cuban sport* (1985), em que a autora se propôs a investigar e analisar a ideologia que se forma no âmbito do esporte cubano após a revolução. Para tanto, a

autora procedeu a uma discussão com base em 10 artigos publicados entre 1966 e 1975 pelo semanário *Granma*, órgão de divulgação ao Partido Comunista de Cuba (PCC). Um dos méritos do artigo de Pye consistiu em ter lançado uma luz sobre o discurso do Estado cubano acerca do esporte tal como esse discurso se manifesta nos dizeres de Fidel Castro, mas também de outros dirigentes cubanos, mais diretamente implicados na gestão das políticas públicas de esporte, como José Llanusa e Jorge García Bango, por exemplo. Além de debruçar-se sobre o discurso de representantes do Estado cubano, a autora também levou em consideração os dizeres de três esportistas cubanos (Pye, 1986, p. 125-126).

Ao final da década de 1980, temos outro artigo de Trevor Slack, agora em parceria com David Whitson, intitulado *The place of sport in Cuba's foreign relations* (1988). Diferentemente do artigo anterior, dividido entre o uso político do esporte interna e internacionalmente, o artigo de Slack & Whitson (1988) encontra-se concentrado exclusivamente sobre a utilização do esporte pelo governo revolucionário em sua política externa. Além de um informe do INDER para o congresso cubano e um discurso de Fidel Castro em agosto de 1971, a base empírica do artigo é constituída por dados e informações que se encontram disponíveis na literatura acadêmica acerca do esporte em Cuba, com destaque para duas obras de autores cubanos: a obra intitulada *Fidel sobre el deporte*, organizada por Sonia Castañes e publicada pelo INDER no ano de 1975; e o livro intitulado *Cuba: 25 años de deporte revolucionário*, organizado por Miguel Llaneras Rodriguez e publicado pelo INDER no ano de 1986. Tivemos acesso ao livro de Rodríguez (1986) e nele encontramos um conjunto de dados, gráficos e tabelas com base nos quais passamos a conhecer melhor os aspectos quantitativos da ingerência estatal sobre o esporte cubano.

No início da década de 1990, a história do esporte cubano pós-revolução foi contemplada pelo artigo de Julie Marie Bunck, intitulado *The politics of sports in revolutionary Cuba* (1990). Diferentemente das publicações anteriores sobre a mesma temática, o artigo de Bunck conferiu uma ênfase ao uso político do esporte no âmbito da política interna. Ademais, as análises e reflexões da autora encontram-se assentadas sobre uma base empírica mais ampla e consistente: algumas citações indiretas de sete discursos de Fidel Castro proferidos nos anos de 1960-1962, 1971 e 1974; 17 números do *Granma Weekly Review* publicados nos anos de 1966-1967, 1969, 1971-1972, 1974-1976 e 1980; e apenas um número da revista *Bohemia*, datado de agosto de 1971.

Poucos anos depois, ainda na década de 1990, a história do esporte cubano pós-revolução seria o assunto central de um livro intitulado *Sport in Cuba: the diamond in the rough* (1994), de autoria de Paula Pettavino e Geralyn Pye. Segundo as autoras, o foco do

livro encontra-se nas "realizações nos esportes" empreendidas após a revolução, de modo a "comparar o esporte em Cuba antes de 1959 com o que se desenvolveu depois", além de assinalar "algumas limitações e problemas dos esportes na Cuba revolucionária" (Pettavino & Pye, 1994, p. vii-viii, tradução nossa). Para tanto, além da consulta à estatística oficial, as autoras visitaram Cuba e realizaram conversas e entrevistas com funcionários do INDER e do ICAP (Instituto Cubano de Amizade entre os Povos) (Pettavino & Pye, 1994, p. ix). À semelhança de Pickering (1978), as autoras discorrem a respeito de algumas políticas públicas de esporte analisadas ao longo desta tese, tais como a expropriação de clubes e praias, o Plano INDER-MINED, o Plano das Montanhas, o intercâmbio esportivo entre Cuba e países aliados, o provimento de infraestrutura esportiva, a utilização do esporte para a formação do "homem novo", etc. Estamos falando do primeiro livro inteiramente dedicado à história do esporte cubano pós-revolução com base em pesquisa acadêmica. Ademais, trata-se de uma obra cujo recorte cronológico se estende até os primeiros anos da década de 1990, de modo que os dados e evidências apresentados pelas autoras recobrem a totalidade do recorte cronológico da nossa pesquisa.

Após a década de 1990, a história do esporte cubano pós-revolução seria discutida e analisada em publicações decorrentes de pesquisa com base em fontes escritas e observação *in loco*. No artigo de Robert Chappell, intitulado *Sport in Cuba before and after the "wall" came down* (2004) e publicado em um periódico da *United States Sports Academy*, encontramos uma reflexão acerca das continuidades e rupturas no esporte cubano em função da construção e da crise do socialismo no país. A primeira parte do artigo, dedicada à reflexão sobre a história do esporte cubano entre os anos de 1959 e 1989, encontra-se amparada sobre as observações realizadas pelo próprio autor no ano de 1988, durante três semanas de trabalho de campo em Cuba – mais especificamente nas cidades de Havana, Pinar del Río, Sancti Spíritus e Trinidad (Chappell, 2004, p. 1-7). Por sua vez, a segunda parte do artigo de Chappell (2004, p. 7-14), dedicada à reflexão sobre o esporte cubano após a crise do socialismo a partir da década de 1990, encontra-se amparada sobre depoimentos de esportistas que deixaram o país, além de informações e dados retirados de bibliografia referente ao período.

Poucos anos depois do artigo de Chappell, a historiografia do esporte cubano pós-revolução seria aprimorada por uma pesquisa histórica com base, sobretudo, em publicações da imprensa cubana e estadunidense: estamos falando da tese intitulada *For blood or for glory: a history of Cuban boxing (1898-1962)* (2009), de autoria da historiadora Anju Nandlal Reejhsinghani. No capítulo referente à história do boxe cubano entre 1959 e 1962,

dentre o rol de periódicos e jornais cubanos consultados pela autora, apenas um deles é citado, enquanto os demais são citados nos capítulos anteriores. Para tratar do período 1959-1962, a autora se baseia, fundamentalmente, em artigos do jornal *New York Times* publicados à época, além de informações retiradas de livros, monografias e demais publicações acadêmicas.

Os autores e obras citados anteriormente foram de grande utilidade para a realização da presente pesquisa, na medida em que apresentam uma série de descobertas e reflexões acerca da história do esporte cubano pós-revolução. Além dos autores mencionados nesta introdução, foi de suma importância o contato com obras acadêmicas e não-acadêmicas de autores cubanos, várias das quais só se pode ter acesso visitando o país. A literatura cubana apresenta duas grandes contribuições para a presente pesquisa: por um lado, os autores cubanos apresentam uma perspectiva interna, comprometida, de quem vivenciou o período e a as circunstâncias em questão; por outro lado, tais autores apresentam dados e informações de natureza quantitativa, com base na estatística oficial do país. De todo modo, os autores e obras citados nesta tese – tanto os cubanos quanto os de língua inglesa – revelaram dados, evidências e informações sobre algumas iniciativas e medidas implementadas pelo governo revolucionário no âmbito do esporte, o que ajudou a constituir o suporte empírico de muitas das análises e reflexões contidas na presente tese. As contribuições de tais autores serão apresentadas ao longo da tese, juntamente com as descobertas e análises que realizamos a partir do contato com as fontes. Em todo caso, apesar de fornecer dados e informações úteis, a historiografia do esporte cubano pós-revolução apresenta lacunas, incompletudes e inconsistências que procuramos superar através da realização da presente pesquisa com base em fontes inéditas, mas também com base em fontes pouco exploradas pelos demais pesquisadores. Vejamos, a partir de agora, quais são os problemas da historiografia consultada e como a nossa pesquisa está avançando em relação às demais.

Em que pese a contribuição de cada um dos autores e obras citados anteriormente para o conhecimento sobre a história do esporte cubano pós-revolução, poucos deles elegeram como objeto central de suas atenções o processo de formulação e implementação das políticas públicas de esporte do governo revolucionário. Embora todas as obras supracitadas apresentassem um conjunto inestimável de dados e informações sobre algumas ações do Estado cubano no âmbito do esporte, apenas os artigos de Trevor Slack e Julie Marie Bunck continham um esforço analítico mais especificamente voltado para a intervenção estatal sobre o esporte a partir da revolução de 1959 – e, ainda assim, no espaço de um artigo e com uma base empírica restrita, conforme discorremos acima. Autores como Pickering (1978) e Pettavino & Pye (1994) – que realizaram os trabalhos de pesquisa mais consistentes – se

debruçam mais detidamente sobre o sistema esportivo tal como o encontraram funcionando quando da realização de suas pesquisas, e não propriamente sobre a história das ações, medidas e iniciativas governamentais no âmbito dos esportes. Ao discorrer sobre as ações do Estado cubano no âmbito do esporte, os autores não levam em consideração as correlações entre o político e o esportivo que determinaram a gênese e a dinâmica de tais ações governamentais. Na bibliografia, não é mencionado ou discutido o que se passava no âmbito da política quando da formulação e da implementação de determinada medida ou iniciativa no setor esportivo. Nesse sentido, notamos que os autores que se dedicaram a investigar e a escrever sobre a história do esporte em Cuba durante a transição para o socialismo – principalmente os autores de língua inglesa – sabiam relativamente pouco sobre a história da própria Revolução Cubana, haja vista a carência de discussões, citações e referências a respeito do período pós-1959 na literatura acadêmica sobre o esporte no país. Ao longo da pesquisa, constatamos que as políticas públicas de esporte engendradas pela DGD e pelo INDER, enquanto ações do Estado, não poderão ser analisadas adequadamente senão sob a condição de conhecer o encadeamento dos diferentes períodos, fases e momentos da experiência de transição para o socialismo na ilha. Sob a perspectiva de compreender o sentido das ações do Estado cubano no âmbito do esporte, incorporamos à presente tese as contribuições de autores que se dedicaram a interpretar a revolução e suas consequências, o que por si só constitui um avanço em relação às pesquisas que abordaram a temática do uso político do esporte no país.

Por outro lado, mas ainda no plano teórico e explicativo, a presente pesquisa se justifica na medida em que está fornecendo resultados que permitem questionar um aspecto fundamental da historiografia do esporte cubano pós-revolução: a sobredeterminação unilateral do político sobre o esportivo. Está claro, para nós, que a política constitui um setor de atividade humana que se comunica com outros setores, como a religião, a economia, a educação, o lazer e o esporte: "Praticamente não há setor ou atividade que, em algum momento da história, não tenha tido uma relação com o político" (RÉMOND, 1996, p. 444). Ao investigar a história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução (1959-1980), procuramos elucidar as relações e imbricações entre o político e o esportivo durante um período histórico bastante intrincado e heterogêneo, que começa com a fundação da DGD e termina com o fim da gestão de Jorge García Bango à frente do INDER. Na medida em que nos debruçamos sobre a intervenção do Estado cubano âmbito do esporte, passamos a investigar e analisar fatos históricos que decorreram da comunicação entre esses dois domínios do social: o campo político e o campo esportivo.

De todo modo, embora as políticas públicas de esporte (em Cuba e alhures) sejam resultantes de uma confluência histórica entre o político e o esportivo, situamos a presente pesquisa no âmbito dos estudos em história política – e não em história do esporte – porque o cerne das nossas análises encontra-se nas maneiras e estratégias através das quais o campo político afetou, modificou e redefiniu a configuração própria e a dinâmica interna do campo esportivo em Cuba. O campo político possui essa peculiaridade de comunicar-se com todos os outros campos da ação humana na medida em que os regulamenta e dispõe sobre eles toda uma série de medidas, iniciativas, programas, ações, resoluções, etc.:

> Porque o político é o lugar de gestão da sociedade global, ele dirige em parte as outras atividades: define seu *status*, regulamenta seu exercício. A lei autoriza ou proíbe, encoraja ou impede. Os créditos públicos suscitam, ajudam, favorecem. A decisão política pode criar situações inteiramente novas que abrem um campo para todo tipo de atividade [...] o político é o ponto para onde conflui a maioria das atividades e que recapitula os outros componentes do conjunto social (RÉMOND, 1996, p. 447).

Durante toda a pesquisa, desde a construção do objeto até a análise das evidências empíricas, trabalhamos não apenas com a relativa autonomia dos campos em questão (o político e o esportivo), mas também com a preponderância do político sobre o esportivo. "Estudar a história do político é estar convencido de que o político existe por si mesmo, professar que ele tem uma consistência própria e uma autonomia suficiente para ser uma realidade distinta" (RÉMOND, 1996, p. 445). Nesse sentido, foi de grande valia para a definição do objeto de pesquisa um conceito presente na sociologia de Pierre Bourdieu: o conceito de campo enquanto "espaço social de relações objetivas", dotado de uma especificidade e de uma "autonomia relativa", em que os indivíduos e grupos que o constituem apresentam interesses e estratégias que são peculiares ao campo em questão (Bourdieu, 2010, p. 64). Dentro e fora de Cuba, o campo esportivo apresenta características que lhe são próprias, na medida em que a sua lógica de funcionamento interno é resultante das relações estabelecidas entre agentes que são típicos do universo esportivo (atletas, jogadores, treinadores, técnicos, torcedores, etc.). Nas palavras de Bourdieu, o esporte "está inserido num universo de práticas e consumos, eles próprios estruturados e constituídos como sistema" (BOURDIEU, 2004, p. 210). Portanto, o conceito de campo mostrou-se operacional para a presente pesquisa na medida em que serviu para demarcar e distinguir, quando da realização das nossas análises e explicações, quais são "as propriedades específicas de cada campo" (BOURDIEU, 2010, p. 66).

Todavia, apesar de constituído por uma lógica interna bastante específica e por agentes e interesses típicos, o campo esportivo é, sempre e em qualquer parte, o cenário de forças e

grupos que operam dentro dele, mas também fora dele, como no campo da política, por exemplo: “Há boas razões para se tratar as práticas esportivas como um espaço relativamente autônomo, mas não se deve esquecer que esse espaço é o lugar de forças que não se aplicam só a ele” (BOURDIEU, 2004, p. 210). No que diz respeito à presente pesquisa, o campo esportivo foi tomado como o cerne da ação de forças políticas e sociais que assumiram o leme do Estado cubano por meio de uma revolução. Por outro lado, estamos falando da ingerência estatal sobre o esporte por parte de um governo composto por indivíduos suscetíveis de pressão oriunda do próprio campo esportivo. Nesse sentido, Rémond (1996, p. 445-446) afirma categoricamente que toda decisão política é sempre a resultante de uma “multiplicidade de fatores” e que nem todos esses fatores são de ordem política. Durante a realização da pesquisa, tivemos a oportunidade de verificar que algumas políticas públicas de esporte implementadas pelo governo revolucionário decorreram, em alguma medida, do apelo, da pressão e da participação de atletas, jogadores, treinadores, praticantes, torcedores, familiares, amigos, etc. Não raro, os representantes do Estado cubano no campo esportivo eram indivíduos oriundos do próprio campo esportivo. Um caso exemplar foi o de José Llanusa, diretor-geral do INDER que havia sido esportista de alto rendimento e treinador da seleção masculina de basquetebol. Quando de sua nomeação para o cargo de diretor-geral de esportes, em fevereiro de 1961, Llanusa era uma personalidade que possuía *status* em ambos os campos: no campo político, era um membro importante do Movimento 26 de Julho que, a partir daquele momento, passaria a exercer uma função de direção à frente de um aparato estatal (o INDER); no campo esportivo, era alguém que havia acumulado prestígio em escala nacional devido às suas vitórias e conquistas no basquetebol, tanto como atleta quanto como treinador. Para além daqueles que ocuparam o cargo de diretor-geral de esportes durante o recorte cronológico da pesquisa, outros subdiretores, chefes de departamento, secretários e demais funcionários executivos da DGD e do INDER também eram, muitas vezes, figuras mistas, isto é, figuras simultaneamente esportivas e políticas. Frequentemente, os próprios atletas e treinadores cubanos eram militantes de organizações de massa (como os Comitês de Defesa da Revolução, a Federação das Mulheres Cubanas e a União dos Jovens Comunistas, por exemplo), senão do próprio partido. Apesar de protagonista da história que almejamos contar, o Estado cubano foi considerado e analisado na medida em que ele passou a agir e se movimentar no interior de um campo dotado de uma grande especificidade, uma vez que, tanto em Cuba quanto alhures, o campo esportivo é constituído por práticas, discursos, acontecimentos, personagens, problemas, questões e necessidades que lhe são específicos, causando a impressão de formar um universo à parte, isto é, um campo, na acepção bourdiana

do conceito. As políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução brotaram dessa intersecção entre o campo político e o campo esportivo surgida a partir da intervenção do Estado cubano sobre os esportes desde janeiro de 1959; tanto as suas causas quanto os seus efeitos devem ser procurados na contínua imbricação e nas relações de mútua determinação entre o político e o esportivo ao longo de um processo de transformações políticas e econômicas que caracterizaram a experiência de transição para o socialismo em Cuba.

Além de questionar a sobredeterminação unilateral do político sobre o esportivo, traço forte da historiografia do esporte cubano, a presente pesquisa avança em relação às demais na medida em que, por meio dela, realizamos uma série de descobertas e análises que nos permitiram apresentar novos aspectos das relações entre o político e o esportivo em Cuba pós-revolução. Tais descobertas e análises nos permitiram preencher lacunas e vazios deixados pela historiografia. Algumas políticas públicas de esporte sobre as quais nos debruçamos ao longo desta tese sequer são mencionadas na literatura. Na historiografia do esporte cubano pós-revolução, não há qualquer discussão acerca da biografia ou da trajetória política dos que ocuparam o cargo de diretor-geral de esportes a partir de 1959. Jesus Betancourt Acosta – que foi diretor-geral de esportes durante um período curto, porém bastante agitado – não foi mencionado na historiografia. Igualmente, não encontramos na historiografia uma delimitação de quando termina uma gestão e quando começa a outra. Como consequência da falta de uma delimitação cronológica das gestões, a historiografia do esporte cubano pós-revolução não permite identificar se tal ou qual política pública foi formulada e implementada durante a gestão de tal ou qual diretor-geral de esportes, de modo a estabelecer as diferenças e similitudes entre as gestões e entre os gestores. Também as substituições de indivíduos no cargo de diretor-geral de esportes não foram questionadas, nem os autores se propuseram a refletir sobre os fatores que teriam motivado tais substituições. As quatro gestões consideradas na presente pesquisa tiveram durações distintas e os autores também não se interrogaram em relação a isso.

Para além dos problemas de ordem explicativa, a historiografia do esporte cubano pós-revolução padece de alguns problemas de ordem metodológica. Em geral, as análises e interpretações acerca da presença do Estado cubano no campo esportivo carecem de uma sustentação empírica mais consistente. A base empírica da maioria dos autores limita-se a trechos curtos e enunciados esparsos retirados de pronunciamentos de Fidel Castro ou de publicações da imprensa cubana. À exceção de Bunck (1990) e Pettavino & Pye (1994), que citaram os depoimentos de alguns membros da direção nacional do INDER, a quase totalidade dos autores consultados concentrou-se nos discursos de Fidel Castro, ignorando não apenas os

diretores-gerais de esportes, mas também os diretores-assistentes, chefes de departamento e dirigentes provinciais e municipais da DGD e do INDER que se pronunciaram acerca das políticas públicas de esporte e tiveram os seus pontos de vista divulgados pela imprensa cubana, como tivemos a oportunidade de averiguar durante a nossa pesquisa. Mesmo a tabulação estatística que a bibliografia contém, e que tanto contribuiu para a nossa pesquisa, não foi aprofundada ou discutida, apenas apresentada, ainda que em abundância, como no caso de Pickering (1978). As publicações da imprensa cubana são citadas em número escasso e, à semelhança do tratamento aplicado aos discursos de Fidel Castro, os autores limitam-se a enunciados e trechos bastante curtos e tomados isoladamente do restante da reportagem. A legislação cubana sobre o esporte é pouco mencionada, e raramente o texto da lei é citado ou interpretado como fonte de discurso. Ademais, os autores não citaram nem tiveram acesso a algumas fontes que consultamos ao longo da pesquisa, com base nas quais realizamos uma série de descobertas que nos permitem modificar alguns aspectos da historiografia do esporte pós-revolução e dar resposta a uma série de questões que permanecem em aberto, de modo a preencher lacunas e superar inconsistências encontradas na bibliografia.

Ao longo da pesquisa, sobretudo na medida em que tivemos acesso às publicações oficiais do INDER nas décadas de 1960 e 1970, notamos que os diretores da DGD e do INDER eram os principais porta-vozes e representantes do Estado cubano no âmbito do esporte, mas não eram os únicos. Para além dos que ocuparam o cargo de diretor-geral de esportes, outros funcionários ocuparam cargos de responsabilidade e chefia dentro de repartições internas da DGD e do INDER: são os vários vice-diretores, chefes de departamentos, secretários e demais executivos cujos dizeres foram veiculados à época pela imprensa cubana, conforme serão descritos mais adiante. Conforme a imprensa noticiava alguma medida ou iniciativa implementada pelo governo revolucionário no âmbito dos esportes, observamos, ao lado da figura do diretor-geral de esportes, a presença de dirigentes que cuidavam de assuntos mais específicos da gestão esportiva em Cuba: se, por exemplo, a reportagem abordasse um determinado esforço do governo cubano no sentido de construir espaços públicos de esporte, para além dos dizeres do diretor-geral de esportes, encontrávamos também os dizeres de algum chefe de departamento, secretaria ou repartição governamental especificamente dedicada ao provimento de infraestrutura esportiva. Para investigar e analisar a história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução, consideramos o que fizeram e disseram os dirigentes cubanos nos diferentes escalões da administração esportiva e da gestão de políticas públicas de esporte no país.

Ao longo da pesquisa, constatamos que, diferentemente do que sugere a bibliografia consultada, as políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução não apresentaram um mesmo formato definitivo e imutável nem serviram aos mesmos propósitos e interesses desde o início de sua implementação. Pelo contrário, as ações do Estado cubano no campo esportivo foram continuamente ajustadas, redefinidas e modificadas ao longo de todo o recorte histórico, em decorrência de uma série de fatores e circunstâncias que procuramos elucidar ao longo da tese. Nesse sentido, a presente pesquisa avança em relação às demais na medida em que, por meio dela, realizamos descobertas sobre as continuidades e descontinuidades das ações do Estado cubano no setor esportivo, bem como sobre as causas e consequências de sua implementação. Ao focalizar as ações do Estado cubano, o presente estudo visa aprofundar o conhecimento não apenas sobre aquilo que o Estado fez, mas também sobre as motivações e consequências de havê-lo feito. Ao situar a presente pesquisa histórica no âmbito dos estudos sobre políticas públicas, admitimos o interesse em aprofundar o conhecimento sobre aquilo que a literatura acadêmica denomina como sendo os ciclos de políticas públicas (Souza, 2007, p. 74; Rodrigues, 2013, p. 46-47). Na medida em que investigamos e analisamos as ações do governo revolucionário no campo esportivo, focalizamos "processos subsequentes" de "proposição", "decisão", "implementação", "execução" e "avaliação" que, segundo Souza (2007, p. 80), envolvem a gênese, a implementação, a manutenção e a redefinição de políticas públicas a partir de instituições governamentais que compõem o Estado.

Os ciclos de políticas públicas podem ser divididos e subdivididos de diferentes maneiras e segundo diferentes critérios, em função das especificidades do conjunto de políticas públicas a ser investigado e analisado. Na presente pesquisa, estamos particularmente interessados, num primeiro momento, pelos processos de tomada de decisão, isto é, pelos processos e mecanismos através dos quais o governo revolucionário tomava suas decisões no sentido de intervir com o objetivo de modificar algum aspecto ou equacionar algum problema da realidade esportiva de Cuba. Afinal de contas, o que motivou o governo cubano a formular e implementar determinada ação, medida ou iniciativa no campo esportivo? Como foi que o governo cubano chegou à decisão de adotar determinada medida ou de implementar determinada iniciativa no tocante ao esporte? Houve algum tipo de pressão por parte de segmentos da sociedade cubana no sentido de exigir do governo alguma resposta para determinado problema ou questão do mundo dos esportes? Ou a decisão de agir foi tomada por gestores e funcionários do alto escalão administrativo sem qualquer tipo de pressão popular?

Além dos processos de tomada de decisão, estamos particularmente interessados nos processos de formulação das políticas públicas de esporte do governo revolucionário, isto é, nas maneiras através das quais os dirigentes cubanos conceberam e idealizaram as ações, medidas e iniciativas que seriam implementadas pelo Estado no âmbito do esporte. Nesse momento, quando o foco da análise se encontra sobre a formulação das políticas públicas, o pesquisador deve perscrutar, no discurso do Estado, as "percepções subjetivas sobre alternativas, suas consequências e avaliações dos seus possíveis resultados" (Souza, 2007, p. 81). Afinal de contas, quais foram os indivíduos, segmentos e instituições enredados na formulação de determinadas ações do Estado cubano no campo esportivo? Quem concebeu a ideia de implementar essa ou aquela política pública de esporte? Terá sido alguém do governo? Ou terá sido ideia de indivíduos que integravam o campo esportivo, mas que não ocupavam cargos no governo? Houve outras propostas de ação, que não chegaram a ser implementadas?

Para além dos processos de tomada de decisão e de formulação, estamos interessados sobremaneira pelos processos de implementação das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução. Segundo Rodrigues (2013, p. 51), a implementação das políticas públicas corresponde à "aplicação da política pela máquina burocrática de governo". Nesse terceiro momento dos ciclos de políticas públicas, nos propomos a discutir e analisar como o Estado cubano colocou as suas ações em prática. Afinal de contas, quais dirigentes e instituições governamentais foram incumbidos de implementar determinada política pública? Ao implementar determinada política pública de esporte, os dirigentes estatais se defrontaram com algum obstáculo ou empecilho? Quais foram os depoimentos e relatos de experiência dos gestores diretamente implicados na implementação de uma iniciativa governamental? E quanto ao público-alvo, isto é, os cidadãos contemplados e/ou afetados por determinada medida ou ação do Estado cubano no mundo dos esportes? Quais foram os depoimentos e relatos foram deixados pelo público-alvo das políticas públicas de esporte do governo revolucionário?

Em síntese, a presente pesquisa apresenta o mérito de dar resposta para uma série de questões relativas à formulação, à implementação e à redefinição das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução, questões que haviam sido deixadas a descoberto ou que nem mesmo haviam sido feitas pelos autores que nos precederam. Os avanços e descobertas da presente pesquisa decorreram do contato e da relação do pesquisador com as fontes. Até o presente momento, a pesquisa consistiu na consulta e na análise de quatro fontes principais: 1) a legislação cubana referente ao período; 2) publicações da imprensa cubana da época; 3) a

documentação do governo dos Estados Unidos; 4) o acervo do *Salón del Deporte Cubano* (SDC). Vejamos, a partir de agora, em que consistem tais fontes, de modo a explicitar as suas características gerais.

Desde o começo da pesquisa, nos debruçamos sobre um conjunto de leis, decretos e resoluções oficiais que dispõem sobre a organização do esporte em Cuba durante o recorte cronológico da pesquisa. A legislação consultada foi produzida no interior do INDER, mas também no interior de ministérios e outros organismos estatais cuja atividade legislativa em algum momento versou a respeito de assuntos relativos ao esporte. A legislação cubana foi acessada através de diferentes meios. Toda a atividade legislativa do Conselho de Ministros entre os anos de 1959 e 1963 encontra-se à disposição para consulta no acervo digital *University of Florida Digital Collections* (UFDC). Além da legislação promulgada pelo Conselho de Ministros, também nos debruçamos sobre as resoluções formuladas e subscritas por aqueles que ocuparam o cargo de diretor-geral de esportes durante o recorte cronológico da nossa pesquisa. Primeiramente, tivemos acesso ao texto integral de algumas resoluções do INDER mediante a leitura do livro intitulado *El deporte en Cuba* (1990), que contém uma conferência proferida no ano de 1989 por José Llanusa Gobel, o primeiro diretor do INDER. Ao final do referido livro, encontra-se um conjunto de resoluções do INDER sancionadas entre os anos de 1961 e 1967. Outras resoluções, relativas à gestão de José Llanusa, foram colhidas do livro intitulado *Cuba – 25 años de deporte revolucionario* (1986), de autoria de Miguel Llaneras Rodriguez. Outras resoluções e determinações legais emanadas da direção nacional do INDER foram encontradas na imprensa cubana, principalmente nos periódicos publicados pelo INDER.

Além da legislação referente ao período, consultamos algumas a imprensa cubana. No acervo UFDC, consultamos três publicações mais abrangentes, não-temáticas, que continham uma quantidade significativa de artigos e reportagens sobre assuntos esportivos, a saber: a revista semanal *Bohemia*, o jornal *Diario de la Marina* e a *Revista CUBA*, publicada mensalmente. Na hemeroteca da Biblioteca Nacional de Cuba "José Martí" (BNCJM), consultamos duas publicações mais específicas, temáticas, ambas órgãos de divulgação do INDER, nos quais encontramos a propaganda oficial das políticas públicas de esporte em Cuba: o *Semanario Deportivo Listos Para Vencer (LPV)* e a revista mensal *El Deporte: Derecho del Pueblo*.

Outra inovação metodológica que realizamos consistiu na consulta e na análise de documentos outrora secretos que, recentemente, foram colocados à disposição nos acervos digitais da *Central Intelligence Agency* (CIA), dos Arquivos Nacionais (*National Archives*) e

do Departamento de Justiça do governo dos Estados Unidos. Trata-se de uma documentação que permaneceu sob sigilo durante décadas e que ainda não havia sido tomada como objeto de análise por parte dos autores que se dedicaram a pesquisar a história do esporte cubano. Os documentos citados nesta tese foram publicados pelo próprio governo norte-americano, seja devido ao esgotamento do prazo de sigilo de cada um deles, seja por força da Lei nº 102-526, intitulada "*President John F. Kennedy Assassination Records Collection Act of 1992*", que determinou a publicação do conteúdo da documentação relacionada ao assassinato do presidente norte-americano John Kennedy (United States, 1992). Todas as citações de documentos norte-americanos foram traduzidas por este autor e podem ser checadas (em inglês) a partir dos *links* de acesso que estão na seção de bibliografia, mais especificamente no tópico destinado às fontes.

Por fim, além das três fontes mencionadas anteriormente, consultamos o acervo do *Salón del Deporte Cubano* (SDC), um museu esportivo adscrito ao INDER. Durante visita ao SDC, em abril de 2022, fomos acompanhados pelo próprio diretor do museu, que fez comentários acerca de cada objeto, material ou registro. Verificamos que o espaço do SDC é constituído por três setores: o primeiro deles é destinado à história do esporte cubano antes da Revolução (desde os tempos coloniais até a década de 1950); o segundo é destinado ao *deporte revolucionário*, isto é, à história do esporte cubano desde a revolução de 1959 até os dias mais recentes; e o terceiro é destinado a Fidel Castro e seu envolvimento com o esporte dentro e fora de Cuba. Nos três setores do SDC, há diferentes tipos de materiais e objetos, a saber: troféus, medalhas, pinturas, retratos, história em quadrinhos, luvas de boxe, tacos e bolas de beisebol, uniformes, pinturas, fotografias, além de letreiros e placas contendo enunciados informativos sobre alguns materiais. Efetuamos o registro fotográfico daquilo que se encontrava nos três setores, com uma ênfase mais acentuada nos materiais e objetos relacionados aos dois decênios que se seguiram após a revolução de 1959. Ao longo da tese, reproduzimos as imagens dos objetos e materiais armazenados e preservados no interior do SDC, conforme os fatos históricos descritos e analisados em cada capítulo tenham sido tomados como objeto de registro museográfico pelo Estado cubano.

Finalmente, dedicamos algumas linhas a uma introdução à estrutura da tese, sob a perspectiva de apresentar os capítulos que a compõem. Estruturamos a tese ao longo de quatro capítulos, além da introdução e da conclusão. Cada capítulo abrange a gestão de um diretor-geral de esportes em Cuba. Vejamos a partir de agora os contornos gerais da discussão que constitui cada um dos quatro capítulos que compõem o miolo da tese.

No primeiro capítulo, tratamos de descrever e analisar a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961. Egresso das fileiras do Movimento 26 de Julho, Guerra Matos foi capitão do Exército Rebelde e veterano da guerrilha na Sierra Maestra. Estamos falando do primeiro diretor-geral de esportes em Cuba pós-revolução. Outrossim, estamos falando de uma gestão relativamente curta, que perdurou cerca de dois anos, porém repleta de acontecimentos, fatos e processos cujas consequências desdobrar-se-iam durante os anos e décadas seguintes, afetando inexoravelmente as gestões dos dirigentes cubanos que o sucederam no cargo de diretor-geral de esportes. Entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961, as ações do Estado cubano no campo esportivo se deram por meio da DGD e de outras instituições governamentais, como o Ministério da Educação, o Ministério de Recuperação de Bens Malversados, o Ministério do Trabalho, o Departamento de Praias para o Povo, etc. Em síntese, a gestão de Guerra Matos foi uma gestão marcada pelo provimento de infraestrutura esportiva, pela concessão de aposentadoria para ex-atletas, pela distribuição de materiais esportivos, pela construção de restaurantes para atletas, pela organização de competições esportivas para fins diversos, etc. Paralelamente às políticas públicas de esporte implementadas pela DGD, e mediante a ação de outros órgãos estatais, o governo cubano elevou o orçamento estatal destinado ao esporte e promoveu a expropriação, a dessegregação e a nacionalização de clubes e praias outrora particulares, o que afetou sobremaneira a organização e o funcionamento do campo esportivo em Cuba.

No segundo capítulo, tratamos de descrever e analisar a gestão de José Llanusa Gobel à frente do INDER entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965. Egresso das fileiras do Movimento 26 de Julho, Llanusa era professor de educação física e havia atuado como jogador e treinador da seleção masculina de basquetebol em Cuba. Estamos falando do primeiro diretor do INDER e sucessor de Felipe Guerra Matos no cargo de diretor-geral de esportes em Cuba. Antes de ser nomeado para a direção do INDER, Llanusa estava desempenhando a função de prefeito de Havana, cargo para o qual fora nomeado no início de 1959. A gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes durou aproximadamente quatro anos e meio, quando houve a implementação de uma série de medidas e resoluções destinadas à estatização do campo esportivo e, paralelamente, à montagem de um sistema público de esportes em Cuba. Ademais, a gestão de Llanusa ficaria marcada por um conjunto de políticas públicas que seriam mantidas e até mesmo ampliadas durante as gestões de seus sucessores à frente do INDER, tais como os jogos escolares nacionais, as escolas de iniciação esportiva, os testes de avaliação física, a criação de cursos de formação de professores de educação física e treinadores, a construção de infraestrutura esportiva nas regiões

montanhosas, a criação de uma indústria nacional de material esportivo, etc. À semelhança da gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD, a gestão de José Llanusa à frente do INDER implementou algumas ações e medidas em parceria com ministérios e demais instituições governamentais, de maneira que, além das resoluções subscritas por Llanusa, tivemos que levar em consideração as leis que foram sancionadas no interior do Conselho de Ministros. No plano internacional, a gestão de Llanusa ficaria marcada pelas mudanças quantitativas e qualitativas na composição da delegação cubana nas competições esportivas (a delegação cubana aumentou de tamanho e passou a conter indivíduos oriundos do proletariado e do campesinato) e, por outro lado, pelo esforço no sentido de anular a ação de grupos anticastristas no âmbito do esporte.

No terceiro capítulo, tratamos de descrever e analisar a gestão de Jesus Betancourt Acosta entre outubro de 1965 e janeiro de 1967. Egresso das fileiras do Movimento 26 de Julho, Betancourt Acosta foi um dos subdiretores do INDER durante a gestão de José Llanusa, tendo sido chefe do departamento de eventos esportivos de massas. Estamos falando de uma gestão significativamente curta, de aproximadamente um ano e meio, que ficaria marcada pela manutenção de todas as políticas públicas de esporte engendradas durante a gestão anterior, mas também por algumas novas realizações. As grandes novidades da gestão de Betancourt Acosta foram a criação de um centro computadorizado de documentação e informação sobre esporte, a fundação de um instituto de medicina esportiva, a realização dos jogos esportivos nacionais e a criação de um programa de esporte e recreação nas ruas aos finais de semana, iniciativas estatais que seriam mantidas e ampliadas pelo seu sucessor, Jorge García Bango, durante toda a sua gestão, que demarca o limite final do recorte cronológico desta pesquisa. No plano internacional, a gestão de Betancourt Acosta ficaria marcada pela intensificação do intercâmbio esportivo com os países do bloco socialista, mas também pelos conflitos e tensões relativos à participação cubana nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe (1966). Em suma, a gestão de Betancourt Acosta foi uma espécie de epílogo administrativo entre a gestão de José Llanusa, o fundador do INDER, e a gestão de Jorge García Bango, que seria a mais longa da história do INDER.

No quarto capítulo, tratamos de descrever e analisar a gestão de Jorge García Bango entre janeiro de 1967 e março de 1980. Egresso das fileiras do Movimento 26 de Julho, Jorge García Bango foi esportista amador e havia sido colaborador de José Llanusa durante a sua gestão como prefeito de Havana e, em seguida, durante a sua gestão como diretor do INDER. Estamos falando de uma gestão relativamente longa e heterogênea, de aproximadamente 13 anos de duração, que ficaria marcada pela manutenção e pela ampliação de políticas públicas

de esporte implementadas durante as gestões anteriores, tais como o provimento de infraestrutura esportiva, a organização de competições esportivas, a abertura de escolas de iniciação esportiva e a promoção da prática esportiva no interior das escolas, por exemplo. Para além das relações de continuidade com as gestões anteriores, a gestão de Garcia Bango estabeleceu a gratuidade dos espetáculos esportivos, criou as escolas superiores de treinamento esportivo e, com apoio das organizações de massa, arregimentou uma força permanente de trabalho voluntário para a construção, a ampliação e a modernização dos espaços esportivos, principalmente os estádios de beisebol. Ademais, a gestão de García Bango ficaria marcada, no plano internacional, pela consolidação de Cuba como potência esportiva em escala mundial e, paralelamente, pela intensificação do intercâmbio esportivo com o bloco socialista do Leste europeu e com diversos países do chamado Terceiro Mundo, principalmente na África.

# Capítulo 1

# "*Más deportes y menos vicio*": Felipe Guerra Matos e a *Dirección General de Deportes* (1959-1961)

No dia 1º de maio de 2020, o dirigente cubano dos esportes Osvaldo Caridad Vento Montiller, atual presidente do INDER, publicou em sua conta do *Twitter* uma mensagem de felicitações[1] por ocasião do aniversário de Felipe Guerra Matos (1927-2024), capitão do Exército Rebelde que, no dia 14 de janeiro de 1959, assumiu o comando da DGD, fato histórico que, para o atual presidente do INDER, constituiu a gênese de todas as realizações de Cuba no âmbito do esporte. Seis décadas depois daquele janeiro de 1959, a lembrança e a homenagem ao capitão Felipe Guerra Matos são sintomas da memória ainda existente a respeito desse personagem que protagonizou as primeiras ações do governo revolucionário no âmbito do esporte após a vitória da Revolução Cubana.

Em que pese a presença de Felipe Guerra Matos na memória política e esportiva de Cuba, a literatura acadêmica diz muito pouco a respeito do diretor da primeira instituição governamental criada após a revolução de 1959 com o objetivo de gerir as políticas públicas de esporte em Cuba: em geral, os autores que se dedicaram a investigar a história do esporte cubano limitaram-se a dizer que Felipe Guerra Matos foi capitão do Exército Rebelde e que a DGD foi a precursora do INDER. Carecemos ainda de uma pesquisa sistemática que se proponha a investigar e compreender o papel do Estado cubano no âmbito do esporte durante os dois anos que medeiam entre a criação da DGD em janeiro de 1959 e a sua dissolução em

[1] Disponível em: https://twitter.com/CMontiller/status/1256282668540493825/photo/1.

fevereiro de 1961, quando foi substituída pelo INDER na posição de órgão responsável pelas políticas públicas de esporte em Cuba

**FIGURA 1**



*Felipe Guerra Matos e Fidel Castro, em janeiro de 1959.*

Fonte: http://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=101754.

**FIGURA 2**



*Felipe Guerra Matos e Fidel Castro (ambos ao centro, vestidos com a farda do Exército Rebelde), na Cidade Esportiva, em janeiro de 1959.*

Fonte: http://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=40006.

Através deste capítulo, procuramos lançar uma luz sobre as políticas públicas de esporte implementadas em Cuba durante a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD, entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961. Todavia, antes de explicitar as descobertas e análises realizadas mediante a investigação junto às fontes, faremos uma breve incursão pela história do esporte cubano antes da revolução, de modo a esboçar a formação da realidade esportiva com a qual os revolucionários se depararam assim que chegaram ao poder.

### 1.1. História concisa do esporte em Cuba

Destinamos o presente tópico à história do esporte em Cuba pré-revolução, de modo a lançar uma luz sobre o processo de constituição do campo de ação social no interior do qual foram implementadas as decisões, medidas e iniciativas que configuram aquilo que nós designamos como tendo sido as políticas públicas de esporte do governo cubano durante aproximadamente duas décadas após a revolução. Para compreender as ações do Estado cubano no campo esportivo, é preciso conhecer o funcionamento do campo no interior do qual tais ações foram realizadas. Afinal de contas, como era o esporte cubano quando os revolucionários chegaram ao poder? Todavia, o esporte cubano era, naquele momento, o resultado de um processo histórico originado com a introdução dos esportes no país e a subsequente esportivização da sociedade cubana. Vejamos a seguir o percurso histórico do fenômeno esportivo em Cuba desde meados do século XIX até a vitória da revolução em janeiro de 1959.

A julgar pela literatura acadêmica, o processo de esportivização da sociedade cubana teve o seu início na segunda metade do século XIX e apresentou características similares ao processo de esportivização dos Estados Unidos, inclusive a predileção por determinadas modalidades esportivas, como o beisebol e o boxe, por exemplo. De acordo com Bunck (1990, p. 113), o beisebol era o "esporte nacional" dos cubanos mesmo antes da revolução. Segundo Slack & Whitson (1988, p. 596, tradução nossa), a popularidade do beisebol e do boxe em Cuba era demonstrativo da "dominação neocolonial dos Estados Unidos". Portanto, as similitudes entre o gosto esportivo dos cubanos e o dos estadunidenses não decorreram do acaso, mas de uma progressiva influência dos Estados Unidos sobre Cuba em vários campos, inclusive no campo esportivo. Na frase lapidar de Juan Alberto de Osaba y Goenaga, historiador do esporte cubano: "*La penetración norteamericana influía en el modo de pensar del cubano, al brindarle nuevas opciones recreativas, religiosas y filosóficas*" (GOENAGA, 2018, p. 41). A influência estadunidense sobre o beisebol cubano foi retratada pelo escritor

cubano Nicolás Guillén no seguinte trecho do poema intitulado *Cualquier tiempo pasado fue peor*:

> Un club cubano de béisbol:
> Primera base: Charles Little.
> Segunda base: Joe Cobb.
> Catcher: Samuel Benton.
> Tercera base: Bobby Hog.
> Short stop: James Wintergarden.
> Pitcher: William Bot.
> Files: Wilson, Baker, Panther.
> Sí, señor.
> Y menos mal
> el cargabates: Juan Guzmán (Nicolás Guillén apud LLANUSA GOBEL, 1990, p. 24).

Segundo Toro (2011, p. 112) e Goenaga (2018, p. 39), o beisebol foi introduzido em Cuba em meados do século XIX, por filhos de famílias ricas da elite *criolla* que regressaram ao país depois de terem estudado em colégios e universidades estadunidenses, nos quais o beisebol já era praticado. A primeira equipe oficial de beisebol surgiu no ano de 1842, na cidade de Nova York (Goenaga, 2018, p. 37). Em Cuba, a primeira equipe oficial de beisebol foi registrada no ano de 1868 e se chamava *Habana Base Ball Club* (Habana BBC) (Goenaga, 218, p. 40). Todavia, no ano de 1867, nota-se o primeiro registro de uma partida de beisebol pela imprensa cubana: um desafio entre cubanos e estadunidenses em Matanzas (Goenaga, 2018, p. 15). Pouco depois, no ano de 1874, foi inaugurado o primeiro estádio de beisebol em Cuba, mais precisamente em Matanzas (Pettavino & Pye, 1994, p. 17). Temos, portanto, uma diferença de poucos anos entre a origem do beisebol nos Estados Unidos e a sua introdução em Cuba, o que denota um rápido processo de absorção pelos cubanos de práticas cotidianas de tempo livre originadas no país vizinho.

No final do século XIX, poucas décadas após a introdução do esporte no país, Cuba já era um país que se sobressaía nos esportes, apesar do limitado rol de talentos e da notória debilidade em certas modalidades (Pettavino & Pye, 1994, p. 3). Em maio de 1891, ainda durante o período colonial, foi inaugurado em Havana o *Club Gimnastico*, onde havia um ginásio esportivo e uma sala de armas para a prática da esgrima (Martin, 1985, p. 94). Durante a ocupação norte-americana de Cuba entre o final do século XIX e o início do século XX, a *Young Men's Christian Association* (YMCA) desempenhou um importante papel na introdução de novas modalidades esportivas no país, tais como o basquetebol e o voleibol, por exemplo (Goenaga, 2018, p. 41). No ano de 1900, Cuba foi um dos 20 países que participaram da segunda edição dos Jogos Olímpicos contemporâneos (Bunck, 1990, p. 113). Nas Olimpíadas de Paris (1900), Cuba foi o primeiro país latino-americano a conquistar uma

medalha olímpica (Martin, 1985, p. 95). Nas Olimpíadas de Paris (1900) e de Saint Louis (1904), Cuba conquistou um total de 20 medalhas, incluindo seis de ouro (Pickering, 1978, p. 148; Bunck, 1990, p. 113; Chappell, 2004, p. 1). Outrossim, ainda que houvesse apresentações de boxe em várias partes da ilha desde o século XIX, a introdução do boxe amador em Cuba é creditada à ação da YMCA durante os anos que se seguiram após a guerra de independência cubana contra a Espanha (Reejhsinghani, 2009, p. 33, 38). Criado em 1895 nos Estados Unidos, o voleibol foi introduzido em Cuba no ano de 1906, inicialmente devido à presença do exército norte-americano em território cubano e, posteriormente, como resultado da ação da YMCA na ilha (Martin, 1985, p. 90-91). À semelhança do beisebol e do boxe, o voleibol foi um caso exemplar de rápida absorção pelos cubanos de uma prática esportiva estadunidense. Segundo Chappell (2004, p. 1), a influência dos Estados Unidos sobre o esporte cubano foi significativa em relação a outras modalidades esportivas, tais como a vela, o hipismo, a caça esportiva e a esgrima, que se tornaram mais populares entre os descendentes de famílias espanholas mais abastadas. Após a ocupação norte-americana, e como resultado do processo de diversificação gerado pela introdução de esportes praticados nos Estados Unidos, Cuba foi um dos três membros fundadores dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe no ano de 1926 (Pickering, 1978, p. 149; Bunck, 1990, p. 113).

Todavia, a diversificação do campo esportivo em Cuba atingiu mais diretamente as classes altas e médias, cujos integrantes dispunham de condições materiais para a prática dos novos esportes trazidos pelos norte-americanos, com a YMCA à frente. Durante a primeira metade do século XX, o esporte tornou-se um importante componente do lazer vivenciado nos círculos e espaços de convivência da elite e das camadas médias urbanas. Algumas modalidades esportivas eram mais exclusivas do que outras: segundo Toro (2011, p. 112), o iatismo e o tênis se destacavam como sendo os esportes mais elitizados de Cuba. Desde as primeiras décadas do século XX, os clubes mais elitizados de Havana tornaram-se palco da introdução de modalidades esportivas em Cuba, como, por exemplo, o golfe, o tênis e o pólo aquático (Padula Jr., 1974, p. 28, 30). Em Cuba, os clubes e as praias particulares tornaram-se, ao longo do século XX, os espaços onde as elites e camadas médias urbanas praticavam esporte, de tal maneira que o acesso aos clubes determinava o acesso à prática esportiva (Pickering, 1978, p. 149). Vejamos a citação a seguir, onde consta uma síntese da preferências esportivas da alta burguesia cubana durante as últimas quatro décadas antes da revolução de 1959:

> Otra face del ocio en la alta burguesía lo constituyó la práctica deportiva de atletismo, béisbol, baloncesto, soft-ball, volley-ball, bolos, billar, esgrima, tiro, judo, natación, tenis, frontenis, polo acuático, snipers y vela (TORO, 2011, p. 112).

Inversamente, o beisebol despertou o interesse popular desde o final do século XIX, quando começaram a ser realizadas as primeiras partidas entre equipes compostas por jogadores negros (Goenaga, 2018, p. 44). No ano de 1900, durante a ocupação norte-americana, foi criada a *Liga Profesional Cubana*, que permitia a participação de negros e estrangeiros, muitos dos quais eram jogadores norte-americanos que, devido à cor da pele, estavam proibidos de participar das grandes ligas de beisebol dos Estados Unidos (Goenaga, 2018, p. 44). Em resposta à crescente presença de negros no beisebol cubano, foi criada no ano de 1914 a *Liga Nacional de Béisbol Amateur de Cuba*, que proibía a participação de jogadores negros – proibição que perdurou até o ano de 1958 (Goenaga, 2018, p. 46). Tomaram parte da Liga Nacional de Beisebol Amador as equipes de beisebol dos principais clubes de Cuba que, a partir do ano de 1946, "*se confederaron en la organización amateur o de aficionados denominada Big Five*" (TORO, 2011, p. 112). *Havana Yacht Club*, *Havana Country Club*, *Vedado Tennis Club*, *Havana Biltmore Yacht and Country Club* e *Miramar Yacht Club* eram os cinco clubes que, segundo Padula Jr. (1974, p. 26), congregavam as elites econômicas e camadas médias urbanas de Havana em torno de festas, bailes, atividades esportivas, coquetéis, buffets, casamentos, chás-de-bebê, etc. Na síntese de José Llanusa, o segundo diretor-geral de esportes em Cuba pós-revolução: "*Ese es el cuadro que encuentra la Revolución. Las playas y los* clubs *privados aristocráticos, unos más que otros, pero todos exclusivos*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 30).

No ano de 1946, paralelamente à criação do *Big Five*, houve a construção do *Gran Stadium de La Habana*, com capacidade para 35 mil pessoas, quando apenas cinco estádios norte-americanos tinham capacidade superior (Toro, 2011, p. 113-114). A construção do *Gran Stadium de La Habana* foi descrito por Toro (2011, p. 113) como "*símbolo monumental del boom beisbolero cubano*", numa alusão ao crescimento e à melhoria do nível de excelência do beisebol no país durante a primeira metade do século XX. Durante a década de 1950, Cuba venceu várias competições internacionais de beisebol (Bunck, 1990, p. 113). Antes da revolução havia, inclusive, uma sistema clandestino de apostas envolvendo o beisebol, mas também outros esportes (como o boxe e o hipismo, por exemplo), além de certas formas não-esportivizadas de passatempo e recreação (como a briga de galos e a corrida de cachorros, por exemplo) (Llanusa Gobel, 1990, p. 30). Desde meados do século XIX, mas principalmente durante a primeira metade do século XX, o beisebol em Cuba tornou-se não apenas uma paixão nacional, mas também um esporte profundamente mercadorizado e, para alguns, um negócio altamente lucrativo, à semelhança de outros esportes e práticas de lazer:

> Entretanto, enquanto a participação ativa no esporte nunca era encorajada, os jogos de azar em esportes comerciais como corrida de cavalos, corrida de cachorros, boxe, jai alai, bilhar e briga de galo eram desenfreados. Dados os baixos níveis salariais e as pequenas bolsas pelas quais os atletas competiam, os ganhos nos jogos de azar e as recompensas de jogadores eram uma importante fonte de renda e, potencial, de modo que abundam as alegações de suborno e corrupção (SLACK & WHITSON, 1988, p. 597, tradução nossa).

Feitas as considerações acerca do percurso histórico do fenômeno esportivo na sociedade cubana, passamos a partir de agora para as considerações relativas à situação do esporte cubano ao final da década de 1950. A esse respeito, encontramos na literatura acadêmica algumas referências e menções ao campo esportivo tal como os revolucionários o encontraram quando chegaram ao poder em janeiro de 1959. Vejamos…

De acordo com Bunck (1990, p. 114) e Pettavino & Pye (1994, p. 17), a maioria dos atletas cubanos era composta por pessoas nascidas no conforto e na riqueza. Segundo Padula Jr. (1974, p. 35), os homens da elite *criolla* no século XX não apenas eram dados à prática esportiva, como também se gabavam de dispor de tempo e condições para tal. De acordo com Pickering (1978, p. 149) e Chappell (2004, p. 1), havia em Cuba uma quantidade limitada de instalações esportivas, as quais eram inacessíveis para a maior parte da população. Por essas e outras é que, em dezembro de 1960, Fidel Castro afirmou que, antes da revolução, o esporte em Cuba era uma atividade de "*señoritos*" (Diego, 2007, p. 25).

Segundo Slack & Whitson (1988, p. 596), o esporte cubano era, às vésperas da revolução, um campo dominado pelas classes altas e médias, à exceção do beisebol e do boxe. Além de serem modalidades esportivas praticadas pelas classes populares, o beisebol e o boxe eram vistos por muitos cubanos como uma via para escapar da pobreza (Slack & Whitson, 1988, p. 596; Bunck, 1990, p. 114; Pettavino & Pye, 1994, p. 17). No beisebol cubano, muitos *peloteros* aspiravam chegar às ligas profissionais norte-americanas (Bunck, 1990, p. 114). Outrossim, muitos cubanos sentiam-se atraídos pela chance de competir no circuito profissional de boxe dos Estados Unidos (Bunck, 1990, p. 114). Até a revolução, o sucesso internacional de Cuba nos esportes estava limitado quase totalmente a essas duas modalidades (Pettavino & Pye, 1994, p. 3). Para além do beisebol e do boxe, o esporte cubano era fundamentalmente amador, pois abrangia, na sua quase totalidade, um conjunto de modalidades cuja prática era restrita às classes mais bem situadas na hierarquia social:

> O esporte amador era quase exclusivamente domínio das classes privilegiadas. Somente elas tinham acesso aos recursos, na forma de instalações, dinheiro e tempo, necessários para ser um atleta de ponta (SLACK & WHITSON, 1988, p. 596, tradução nossa).

Ainda em relação ao esporte cubano pré-revolução, a literatura acadêmica sustenta que os governos cubanos não estimulavam nem apoiavam a prática esportiva (Pickering, 1978, p. 157; Slack & Whitson, 1988, p. 597; Bunck, 1990, p. 114; Chappell, 2004, p. 1). O governo de Fulgêncio Batista, que foi derrubado pela revolução, aparece descrito na literatura acadêmica como um governo que não investia no esporte: "O governo cubano pré-revolucionário não fornecia qualquer fomento público para o esporte ou mesmo qualquer tipo de atividade física" (SLACK & WHITSON, 1988, p. 598, tradução nossa). Na falta de subvenção pública ou de estímulo governamental, os espaços destinados para a prática esportiva encontravam-se restritos às escolas particulares e aos clubes (Slack & Whitson, 1988, p. 598). Apesar da falta de estímulo por parte dos governos anteriores, os autores supracitados fazem questão de ressaltar que Cuba tinha alguns "excelentes atletas", sobretudo na esgrima e no xadrez, além dos já-citados beisebol e boxe (Slack & Whitson, 1988, p. 597, tradução nossa). Em todo caso, segundo os autores supracitados, o povo cubano não se identificava com os grandes esportistas cubanos de outras modalidades que não fossem o beisebol e o boxe, posto que as demais modalidades eram praticadas somente pela elite e pela classe média:

> Para a maioria dos cubanos de hoje essas vitórias não eram símbolos da luta e do sacrifício que caracterizam um verdadeiro atleta. Em vez disso, elas eram produtos da sociedade burguesa e racista cujos atletas eram membros brancos da classe alta e produtos dos clubes privados. Eles vieram a ter sucesso somente por conta das vantagens obtidas em um sistema social que era explorador e repressivo (SLACK & WHITSON, 1988, p. 597, tradução nossa).

A literatura acadêmica apresenta algumas informações sobre os profissionais do esporte, isto é, aqueles que receberam formação especializada para a atuação como treinador, técnico, professor de educação física, etc. Segundo Rodriguez (1986, p. 69) e Slack & Whitson (1988, p. 599), às vésperas da revolução havia em Cuba cerca de 800 professores de educação física, a maioria dos quais estava desempregada. Segundo Chappell (2004, p. 1) e Luke (2007, p. 109), o ensino dos esportes nas escolas era algo esparso e pouco desenvolvido. Por outro lado, também havia uma pequena quantidade de técnicos esportivos à disposição dos esportistas que representavam Cuba nas competições internacionais (Slack & Whitson, 1988, p. 598).

Ademais, Cuba não possuía uma indústria nacional de material esportivo e a produção de materiais esportivos era de cunho artesanal, além de limitada ao beisebol e ao boxe (Rodriguez, 1986, p. 115). A maior parte do material esportivo era importada dos Estados Unidos (Chappell, 2004, p. 1). Também a medicina esportiva pré-revolução estava circunscrita tão somente à capital cubana, mais precisamente na Universidade de Havana,

onde havia alguns poucos médicos especializados no atendimento aos atletas (Rodriguez, 1986, p. 93).

Traçamos anteriormente as características gerais e os aspectos fundamentais do fenômeno esportivo em Cuba, desde a sua introdução no país em meados do século XIX até às vésperas da revolução de 1959. Tais características e aspectos do processo de esportivização da sociedade cubana desembocaram na constituição do campo esportivo no interior do qual o Estado cubano tornar-se-ia o protagonista de uma história que nos dedicamos a investigar e analisar: a história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução, que tem início com a fundação da DGD em janeiro de 1959.

### 1.2. A fundação da DGD e a nomeação de Felipe Guerra Matos

Segundo Zambrana (2008, p. 73), a DGD foi fundada no dia 13 de janeiro de 1959 através da lei nº 72, que determinava ao presidente da República a responsabilidade pela nomeação do Diretor Geral de Esportes, cargo que seria ocupado pelo capitão Felipe Guerra Matos, membro do Movimento 26 de Julho e veterano da guerrilha na *Sierra Maestra*[2]. Intitulada "*Disolución de la Comisión Nacional de Deportes*", a lei nº 72 tinha como pressuposto o entendimento de que era "*procedente*" o fechamento da *Comisión Nacional de Deportes* (CND), criada em agosto de 1952 durante o governo de Fulgêncio Batista (CUBA, 1959c, p. 75). Estamos falando de uma lei bastante curta, composta por apenas dois artigos: o primeiro artigo declarava dissolvida a CND e determinava que os funcionários dessa comissão fossem afastados de seus respectivos cargos; enquanto que o segundo artigo dispunha sobre a nomeação para o cargo de "*Director General de Deportes*" (CUBA, 1959c, p. 76). A referida lei seria publicada oficialmente somente um mês depois, em fevereiro de 1959 (CUBA, 1959c, p. 75-76).

Durante uma entrevista[3] concedida em janeiro de 2019, Felipe Guerra Matos afirmou que a sua nomeação para o cargo de diretor da DGD não decorreu de nenhuma experiência anterior no âmbito do esporte: após a sua nomeação, ele mesmo disse publicamente que nada sabia de esporte. No que tange à nomeação de Felipe Guerra Matos, vejamos a citação abaixo, extraída da entrevista supramencionada:

Entrevistador: ¿Cuáles fueron los pasos iniciales?

---

[2] De acordo com Pérez & Román (2017, p. 8), em meados de março de 1957, Felipe Guerra Matos foi um dos principais responsáveis pela recepção, pelo esconderijo e pelo transporte de 52 combatentes recém-recrutados para a guerrilha na *Sierra Maestra*. Foram os primeiros reforços que se somaram aos guerrilheiros acantonados na *Sierra Maestra* após o desastroso desembarque do iate *Granma* em dezembro de 1956.

[3] A entrevista foi veiculada pelo jornal esportivo *JIT* (uma publicação do INDER) e encontra-se disponível em: http://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=101754.

> Felipe G. Matos: Bueno lo inmediato fue reunirme con la prensa. Yo entré a la Ciudad Deportiva un lunes 14 de enero y enseguida hablé con los periodistas. Coincidentemente fue un lunes, como este del 2019 en que se cumplen 60 años de haber pisado la Ciudad Deportiva por primera vez. Recuerdo que un periodista me preguntó: "¿Qué sabe usted de deportes?" Y le respondí: "Nada, pero de guerra no sabíamos nada y la ganamos".

Ainda durante a mesma entrevista, concedida em janeiro de 2019, Felipe Guerra Matos afirmou que foi sondado a respeito do seu gosto pelo esporte por colegas do Movimento 26 de Julho que fizeram chegar a sua resposta positiva aos ouvidos de Fidel Castro, que, por sua vez, informou Felipe de sua nomeação no dia 13 de janeiro de 1959 e enviou-o para um encontro com o presidente Manuel Urrutia, a quem deveria entregar uma espécie de carta de recomendações redigida pelo próprio Fidel:

> Entrevistador: ¿Cómo conoce del nombramiento de jefe de la Dirección General del Deporte?
>
> Felipe G. Matos: Me querían mandar a atender prisiones, porque decían que yo era un tipo recio, de carácter, pero un día Juan Nuiry y Omar Fernández me preguntaron si me gustaba el deporte y les dije que sí. Entonces hablaron con Celia Sánchez Manduley y ella con Fidel. El Comandante me envió a ver al entonces presidente Manuel Urrutia con un papel que decía sobre el nombramiento. Eso fue el 13 de enero y el 14 salió la noticia en el programa de Pardo Llada, un periodista que después traicionó a la Revolución.

Por fim, a nomeação de Felipe Guerra Matos foi firmada pelo decreto presidencial nº 574, que seria publicado oficialmente no dia 13 de fevereiro de 1959 (CUBA, 1960a, p. 179). Todavia, antes mesmo do decreto presidencial, a nomeação para o cargo de diretor-geral de esportes já estava sendo objeto de questionamento por parte da imprensa. No dia 13 de janeiro de 1959, na mesma data de criação da DGD, Fidel Castro concedeu uma entrevista sobre assuntos esportivos a um jornalista do *Diario de la Marina*, que, em algum momento, perguntou ao líder cubano quem seria o novo diretor-geral de esportes; em resposta, Fidel afirmou o seguinte: "*Será un hombre joven, revolucionario y honesto. Son fundamentales estas tres condiciones*" (Fidel Castro apud VARELA, 1959, p. B3). Na sequência, Fidel Castro referiu-se à extinta CND nos seguintes termos:

> Yo, que he sido deportista – las tiraba duro cuando era pitcher en Belén –, he sentido verdadera pena cuando he visto el máximo organismo oficial convertido en una casa particular, donde el deporte ocupaba un lugar secundario. He experimentado dolor viendo abandonados a nuestros jóvenes, sin campos donde competir, donde desarrollar sus facultades (Fidel Castro apud VARELA, 1959, p. B3).

Nas palavras de Fidel, "o máximo órgão oficial" do esporte cubano – a CND – havia se tornado uma "casa particular" e que o esporte ocupava um "lugar secundário" dentro do governo deposto. A criação da DGD e a escolha de um diretor-geral de esportes que fosse jovem, revolucionário e honesto foram as respostas do novo governo para a corrupção no

interior da CND e para a situação de abandono do esporte cubano. Ainda durante a mesma entrevista, Fidel Castro pronunciou as suas primeiras palavras com vistas a elucidar quais eram as aspirações e metas do novo governo para o campo do esporte:

> Tenemos que trazar un vasto plan que permita a todas las clases populares ejercitar el cuerpo. Llevar el deporte a la campiña, a todos los pueblos, mediante verdadera distribución de implementos que hagan posible el desarrollo de atletas (Fidel Castro apud VARELA, 1959, p. B3).

Nas primeiras palavras de Fidel Castro sobre as políticas públicas de esporte do governo revolucionário, nota-se como objetivo central a redução das desigualdades sociais e regionais no acesso ao esporte ("Temos que traçar um plano que permita a todas as classes populares exercitar o corpo","Levar o esporte para o campo, para todos os povoados") através da distribuição massiva de materiais esportivos. Mais adiante, quando questionado se o novo governo pretendia construir campos esportivos, Fidel Castro respondeu afirmativamente, enfatizando que seria uma iniciativa "fundamental" para a formação novos atletas que devolvessem aos cubanos o "prestígio" que "tantíssimas vezes" haviam conquistado nas competições internacionais (Varela, 1959, B3). Ainda sobre os novos campos esportivos, o líder cubano afirmou que muitos deles seriam destinados para a prática do tiro: "*Y anote ahí: habrá campos de tiro, muchos campos de tiro. El pueblo debe estar preparado para cualquier eventualidad*" (Fidel Castro apud VARELA, 1959, p. B3). Quando questionado sobre quais esportes seriam atendidos pelo novo governo, Fidel Castro teria respondido da seguinte maneira:

> Todos, absolutamente todos. Personalmente considero que el béisbol es nuestro primer deporte, porque es el que más se practica. Pero también hay muchos interesados en el boxeo, el soft-ball, el tennis, la natación. Ahora, ¡eso sí! tiene que llegar al pueblo. ¡Yo quiero atletas de todas las clases sociales! (Fidel Castro apud VARELA, 1959, p. B3).

Na citação acima, nota-se outro objetivo político que seria perseguido pelos dirigentes cubanos durante os meses e anos que se seguiram após a revolução de 1959: a diversificação das práticas esportivas. No mais, o artigo veiculado pelo *Diario de la Marina* procurou ressaltar o passado esportista de Fidel Castro: no início do artigo, o líder cubano aparece descrito como alguém que "tão profundamente conhece a matéria" (Varela, 1959, p. B3). Ao final do artigo, o articulista afirmou recordar-se de Fidel Castro atuando como esportista pelo Colégio Belém:

> Nos llevan al doctor Castro. Tiene que almorzar y son las cinco y media de la tarde. [...] Y mientras quedo solo ordenando mis notas, me viene a la mente aquella época suya en el Colegio de Belén en que suya fortaleza física – la misma que quizás le permitió subsistir en la Sierra Maestra – era el punto en que se apoyaba para conquistar muchas glorias dentro del sector que ahora le presenta una preocupación más (VARELA, 1959, p. B3).

Não duraria muito o silêncio em torno do nome daquele que ocuparia o cargo de diretor-geral de esportes e que deveria ser jovem, revolucionário e honesto. No dia 14 de janeiro de 1959, o jornal *Diario de la Marina* publicou um texto de Eladio Secades intitulado *"Vengo a trabajar por el bien de los deportes y por el bien de Cuba", dijo Guerra Matos al tomar posesión* (Secades, 1959a, p. B2). O referido texto contém informações sobre a assinatura da ata de posse do cargo de diretor-geral de esportes, que foi seguida de uma conferência de imprensa com o capitão Felipe Guerra Matos: "*Momentos después de haber firmado el acta, asumiendo el cargo de Director de Deportes, el capitán Felipe Guerra Matos sostuvo amplia conferencia de Prensa*" (SECADES, 1959a, p. B2). Felipe Guerra Matos foi apresentado como "capitão do Exército Revolucionário do 26 de Julho" e sua nomeação foi caracterizada como um passo decisivo no sentido de restabelecer as atividades esportivas no país:

> Al tomar posesión del cargo de director general de Deportes, el señor Felipe Guerra Matos, capitán del Ejército Revolucionario del 26 de Julio, se ha dado el paso más firme en el propósito de restablecer las actividades atléticas en nuestra patria, naturalmente afectadas e interrumpidas por los acontecimientos que han conmovido al país en todos los órdenes (SECADES, 1959a, p. B2).

Na tarde do dia 13 de janeiro de 1959, logo após tomar posse do cargo de diretor-geral de esportes em Cuba, Felipe Guerra Matos participou de uma conferência com a imprensa esportiva, isto é, com representantes das "páginas esportivas" de todos os diários e revistas da capital cubana (Secades, 1959a, p. B2). Em linhas gerais, o articulista do *Diario de la Marina* definiu o pronunciamento de Felipe Guerra Matos como tendo sido dotado de "clareza" e "simplicidade" (Secades, 1959a, p. B2). Resumidamente, o novo diretor-geral de esportes afirmou que iria cumprir com orgulho o desejo do presidente Urrutia e de Fidel Castro, e que estava particularmente animado pela possibilidade de trazer para o campo esportivo – um campo "t*an vasto y tan importante en Cuba*" – os "*ideales que inspiraron la Revolución*" (SECADES, 1959a, p. B2). Felipe Guerra Matos reconheceu perante a imprensa esportiva que não conhecia o campo esportivo a partir de dentro: "*Advirtió que su conocimiento y experiencia del funcionamiento interno de los deportes en términos generales no es amplio*" (SECADES, 1959a, p. B2). Apesar de conhecer pouco sobre a estrutura e a organização do esporte em Cuba, Felipe Guerra Matos afirmou que estava animado pela possibilidade de cumprir com a sua "missão", que consistia em "*facilitar la práctica de los deportes y de la cultura física en todas partes de la República, aun en las localidades más apartadas y pequeñas*" (SECADES, 1959a, p. B2). O novo diretor-geral de esportes afirmou também que contava com o apoio da crônica esportiva, que ele próprio acompanhava na qualidade de leitor

interessado pelos esportes e "entusiasta" dos espetáculos esportivos, principalmente os de boxe (Secades, 1959a, p. B2). Ao responder algumas perguntas realizadas pela imprensa, Felipe Guerra Matos anunciou a realização de um evento de boxe no próximo sábado e de uma apresentação de luta livre no próximo domingo, e não apenas para "*reanudar la marcha de estas atracciones*", mas também para proporcionar a oportunidade de presenciar tais espetáculos esportivos aos "*numerosos soldados del Ejército de Liberación*" que se encontravam ainda em Havana e que logo seriam enviados para outras partes do país (Secades, 1959a, p. B2). Nas palavras do novo diretor-geral de esportes, veiculadas pelo *Diario de la Marina*: "*Aparte el deseo que los soldados del Movimiento 26 de Julio disfruten de esas dos funciones, es conveniente que se restablezca el ritmo de la actividad deportiva*" (Felipe Guerra Matos apud SECADES, 1959a, p. B2). Tanto no boxe do sábado quanto na luta livre do domingo, as entradas seriam grátis (Secades, 1959, p. B2). No que diz respeito ao boxe, Felipe Guerra Matos foi interpelado por Cuco Conde, que considerava necessário o "*restablecimento urgente del pugilismo, después de tantos días de inactividad forzosa*" (SECADES, 1959a, p. B2).

Quando da criação da DGD e da nomeação de Felipe Guerra Matos para o cargo de diretor, o recém-empossado presidente Urrutia já havia nomeado os titulares dos ministérios e institutos que compunham o Conselho de Ministros, no dia 5 de janeiro de 1959 (CUBA, 1959a, p. 7-8). Entre os analistas e intérpretes da Revolução Cubana citados neste capítulo, há consenso de que os primeiros integrantes do Conselho de Ministros em janeiro de 1959 eram, em sua maioria, pessoas politicamente moderadas, vinculadas a posições reformistas e interesses burgueses (Le Riverend, 1981, p. 60). Segundo Sweezy & Huberman (1960, p. 113), os ministros e demais executivos de alto escalão do novo governo "pareceram ter sido escolhidos devido à sua honestidade, e por serem pessoas bem conhecidas em seus negócios e profissões". Por sua vez, Pérez-Stable (1998, p. 111) definiu os primeiros integrantes do Conselho de Ministros como sendo figuras de proa do liberalismo cubano, "*todos ellos cubanos de buena fe que definían su nacionalismo en tonos razonables y moderados*". O próprio Fidel não compunha o novo governo e os membros do Exército Rebelde compunham uma minoria dentro do Conselho de Ministros (Sartre, 1960, p. 80; Gott, 2006, p. 193).

Em todo caso, diferentemente de outras instituições que compunham o governo revolucionário, a DGD foi criada após a chegada de Fidel Castro na capital cubana, no 8 de janeiro de 1959 (Gott, 2006, p. 193). Já vimos como Fidel interferiu de forma decisiva na nomeação de Felipe Guerra Matos para a direção da DGD, dando mostras de que o líder cubano era uma autoridade real, muito embora não fosse ainda uma autoridade legal (Sartre,

1960, p. 89). A intervenção de Fidel Castro nos assuntos esportivos do país em janeiro de 1959 resultou na presença de um revolucionário – desprovido de vivência acumulada no âmbito do esporte e sem atuação anterior no âmbito da administração pública – no interior de um governo composto, em sua maioria, por intelectuais e administradores de orientação política moderada e reformista. Todavia, por que Fidel Castro não interferiu na escolha dos membros do Conselho de Ministros, mas interferiu de forma decisiva na escolha do diretor da DGD? Ademais, considerando que os revolucionários eram minoria dentro do Conselho de Ministros e que os executivos do novo governo possuíam renome dentro da sua área de atuação, como entender que o escolhido para a DGD tenha sido um capitão do Exército Rebelde que nunca atuou como esportista ou treinador? Na supracitada entrevista de Felipe Guerra Matos encontramos algumas pistas que ajudam a elucidar a participação de Fidel Castro na criação da DGD:

> Felipe G. Matos: Fidel era un gran entusiasta del deporte. No había semana, salvo que estuviera fuera de Cuba o en sus recorridos por provincias, que no jugara pelota en la noche o de madrugada en el hoy estadio Latinoamericano, o básquet en la cancha de la Ciudad Deportiva. Es obvio que ahí veíamos muchas cosas. [...]
>
> Entrevistador: ¿Cómo eran esos juegos en las noches y las madrugadas?
>
> Felipe G. Matos: Bien divertidos y algunas veces largos, pues mientras estaba perdiendo había que jugar. Era la forma de recrearse y hacer un poco de ejercicios. Fidel estaba acostumbrado a hacer ejercicios. Es conocido que practicó atletismo y en el colegio de Belén integró el equipo de baloncesto, le gustaba la caza submarina y también la de aves.

Na citação acima, mas também ao longo de toda a entrevista, Felipe Guerra Matos descreve Fidel Castro como alguém que apreciava a prática esportiva e que se fazia presente na Cidade Esportiva, onde estava localizada a sede da DGD. Para o ex-diretor da DGD, a participação ativa de Fidel nas ações desenvolvidas pelo novo governo no âmbito do esporte devia-se ao apreço do líder cubano pela prática esportiva, apreço cultivado desde os tempos de colégio e preservado mesmo após a Revolução. Décadas depois, Fidel descrevia a si mesmo como tendo sido um esportista assíduo durante o período em que frequentou o Colégio de Belém, uma escola jesuíta que funcionava em regime de internato, onde integrou a equipe de basquetebol, além de haver praticado atletismo, beisebol, futebol e voleibol (Betto, 1985, p. 129). Tendo em vista o apreço de Fidel pelo esporte desde muito jovem, e tendo em vista a participação do líder cubano nos assuntos esportivos do novo governo desde a fundação da DGD, é de se conjecturar que foi com o objetivo de influenciar a formulação das políticas públicas de esporte do novo governo que o líder cubano escolheu para o cargo de

diretor de esportes alguém que fosse da sua inteira confiança, no caso, um camarada-de-armas desde os primeiros meses da guerrilha na *Sierra Maestra*.

**FIGURA 3**




*Fidel Castro na equipe de beisebol do Colégio Belém (1944).*

Fonte: http://www.fidelcastro.cu/ar/node/47434.

**FIGURA 4**



*Fidel Castro na equipe de futebol do Colégio Belém (1943).*

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/05/deportes/1401994606_994284.html.

**FIGURA 5**




*Fidel Castro e a equipe de basquetebol do Colégio Belém.*

Fonte: DIEGO, 2007, p. 23.

**FIGURA 6**



*Fidel Castro, aos 17 anos, no Colégio Belém.*

Fonte: http://www.fidelcastro.cu/de/node/5911.

Desde a criação da DGD em janeiro de 1959, as políticas públicas de esporte e lazer em Cuba foram justificadas através de discursos eivados por racionalizações de ordem moral. Segundo Lorenzo & García (2000), a criação da DGD deu-se em um momento no qual o governo revolucionário batia-se pela liquidação de "*formas enajenantes de recreación y deportes*", tais como os cassinos, as corridas de cavalos e de cachorros, as brigas de galo e os sistemas de aposta no boxe e na luta livre. É nesse sentido que deve ser compreendido o enunciado proferido por Fidel Castro na data de criação da DGD: "*El juego debe acabarse en todas sus formas comerciales*" (apud DIEGO, 2007, p. 18). Dois meses depois, mais precisamente no dia 31 de março de 1959, Fidel Castro afirmaria o seguinte durante um pronunciamento público: "*El Gobierno, a través de la Dirección General de Deportes, está empeñado en esta batalla por más deporte y menos vicio*" (apud DIEGO, 2007, p. 20). Segundo Muñoz Hernández (2017, p. 66), o slogan "*más deportes y menos vício*" tornou-se o lema da DGD desde a sua fundação. Paralelamente às primeiras ações no campo esportivo, o governo revolucionário procedeu à proibição dos jogos de azar e de aposta em dinheiro: no dia 11 de fevereiro de 1959, menos de um mês depois da criação da DGD, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 73, intitulada "*Supresión de autorizaciones para juegos prohibidos*", declarando ser um "*propósito firme*" do governo a eliminação da "*práctica viciosa*" dos jogos de azar por considerá-la "*profundamente perturbadora de la vida económica de la nación*", "*lesiva a la moral pública y a la responsabilidad del trabajo*" e "*prejudicial a las clases populares del país*" (CUBA, 1959c, p. 76). Vejamos o depoimento de José Llanusa acerca dos jogos de azar em Cuba:

> ¿Qué fue lo que encontró la Revolución? Todos esos hábitos que eran los galos, la lotería, los terminales, etcétera. Nosotros, cuando viajábamos a competencias Internacionales, jugábamos, como parte del pueblo, al *poker*, a la *siete y media*; jugábamos al *siló*, al *pegao*, al *monte* y a los dados. También al *Gim Runny*, a todos los juegos habidos y por haber, pues en Cuba se jugaba a todo: a la *bolita de Castillo*, a la *China*, al *verso*, a la *charada*, a la *dupleta*, a la *tripleta*, al *parlé*, al dominó. Apostábamos en las carreras de caballos y perros (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 29, itálicos do autor).

Era essa a "*herencia*" encontrada pelo novo governo, uma espécie de "herança maldita" deixada por uma sociedade "*donde se jugaba dinero en la pelota, en los caballos, en los gallos y en el Jai Alai; pero sin duda se jugaba todo a todo*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 30). O lema "*más deporte y menos vício*" atribuído à DGD é sintomático de que os dirigentes cubanos – especialmente Fidel Castro – partilhavam da concepção de que a prática

esportiva contribui para a eliminação dos vícios, de tal modo que a promoção social do esporte em Cuba levaria ao abandono dos jogos de azar, das apostas, das brigas de galo, das corridas de cavalos e cachorros, etc. O *juego*, isto é, os jogos de azar e de aposta em dinheiro haviam contaminado inclusive os esportes mais populares em Cuba: o beisebol e o boxe. Segundo Llanusa, havia em Cuba a *quiniela*, uma espécie de jogo de apostas no beisebol, descrito nos seguintes termos pelo substituto de Felipe Guerra Matos:

> Para nosotros el juego era un entretenimiento y el que más y el que menos jugaba entonces en nuestro país. Una quiniela cuando entraba la pelota "para la primera del juego sin pitcher" o "para la primera del juego con pitcher". A viva voz te gritaban dando una carrera o te daban dos, o se escuchaba aquello de "doy el empate y media". Digo para nosotros, porque yo jugaba "alguito" también, y cogía la quiniela (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 29).

No que tange mais especificamente o boxe cubano pré-revolução, encontramos a seguinte descrição, formulada por um cubano que foi boxeador durante a década de 1950 e atuou como treinador de boxe após a revolução:

> Orgía de bestias, eso era el boxeo aqui. Fiesta de humo de cigarros y de aliento de alcohólicos, de gritos, de apostadores, como si los que se fajarán allá arriba fueran galos. Cualquier tipo con dos dedos de frente está en contra de la matanza de galos, ¿qué no dirá de la de hombres? Pudrición entre las cuerdas, en los gimnasios, con los managers, los seconds, los jueces y allá abajo, entre los fanáticos [...] (ORTEGA, 1986, p. 10).

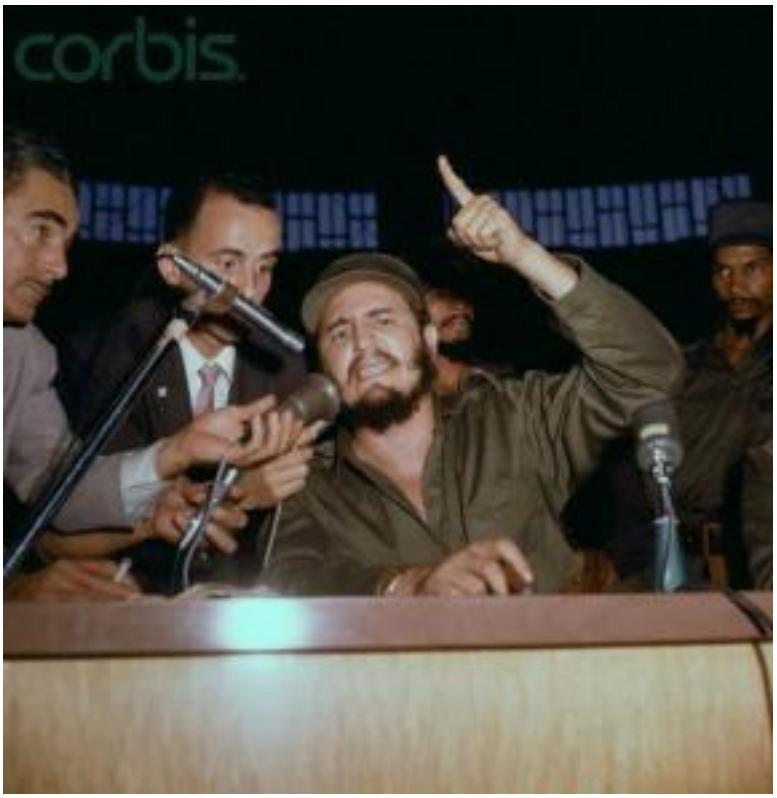
Diante da *herencia* a que se refería Llanusa Gobel (1990, p. 30), e tendo em mente a promoção do esporte como forma política de dar combate ao *juego* e demais vícios, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos passou à realização de iniciativas destinadas à promoção do esporte por todo o país, assumindo como consigna a frase em que Fidel Castro sintetizou aquele que seria um dos principais objetivos, senão o principal objetivo da DGD: levar o esporte "*tan lejos como sea posible*" (DIEGO, 2007, p. 19). Essa frase foi pronunciada por Fidel Castro no dia 29 de janeiro de 1959, durante uma reunião no Coliseu da Cidade Esportiva com atletas, dirigentes, locutores esportivos, em suma, com "gente do esporte"[4]. Segundo Felipe Guerra Matos, durante entrevista concedida à imprensa cubana em janeiro de 2019, Fidel Castro compareceu à Cidade Esportiva às sete horas da noite, acompanhado de Célia Sánchez (secretária do Conselho de Ministros), Antonio Nuñez Jimenez (diretor do INRA) e Armando Hart (ministro da educação), para uma conversa com atletas, jornalistas, representantes da *Unión Atlética Amateur de Cuba* (UAAC) e dirigentes de clubes privados[5]. Ainda segundo Felipe Guerra Matos, Fidel Castro estendeu-se por várias horas durante a referida reunião: "*Esa noche hice el discurso más corto de mi vida. Dije: 'Bueno,*

[4] Informação disponível no link a seguir: http://www.fidelcastro.cu/es/cronologia/29-de-enero-de-1959.
[5] O depoimento de Felipe Guerra Matos encontra-se disponível em: https://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=101754.

*compañeros, buenas noches, escuchen a Fidel'. Por supuesto que él se extendió hasta la madrugada*". Durante a reunião supracitada, que incluiu atletas, jornalistas e representantes de organismos esportivos, Fidel Castro teria expressado os seus pontos de vista sobre a organização do esporte em Cuba, inclusive sobre a abolição do profissionalismo:

> Fue así como el 29 de enero de 1959, cuando presidía la Dirección General de Deportes el capitán del Ejército Rebelde, Felipe Guerra Matos, se desarrolló una conferencia donde participaron los principales atletas profesionales, junto a representantes de casi todos los organismos, el Comité Olímpico Cubano, la Unión Atlética de Amateurs de Cuba, y otros. Allí, el entonces primer ministro Fidel Castro Ruz, delineó algunos postulados del futuro deporte, donde quedaría excluido el profesionalismo. Pero era temprano aún para tomar una medida tan radical, había que quebrantar aquellas estructuras, esencialmente en el boxeo y el béisbol (GOENAGA, 2018, p. 332).

**FIGURA 7**




*Fidel Castro no Coliseu da Cidade Esportiva, em Havana, no dia 29 de janeiro de 1959.*

Fonte: http://www.fidelcastro.cu/es/imagen/en-el-coliseo-de-la-ciudad-deportiva.

À época, o pronunciamento de Fidel Castro na Cidade Esportiva repercutiu na imprensa cubana. No dia 30 de janeiro de 1959, o *Diario de la Marina* publicou um artigo de Eladio Secades intitulado "*Exaltó el doctor Fidel Castro Ruz a lo que para la Patria significa la noble práctica y la divulgación del deporte*", sobre a reunião celebrada no dia anterior, com destaque para os posicionamentos e dizeres de Fidel Castro (Secades, 1959b, p. A1-A2). De

acordo com Secades (1959b, p. A1), Fidel Castro pronunciou um "*extenso discurso*" sobre as perspectivas do esporte no país e sobre o "e*mpeño del Gobierno Revolucionario*", perante "r*epresentantes de todos los sectores deportivos de nuestra capital y de la totalidad de los cronistas del sector*" reunidos no Coliseu da Cidade Esportiva. De início, mas também ao longo do discurso, Fidel Castro tratou de exaltar a prática esportiva, afirmando, inclusive, que as suas próprias experiências como atleta o ajudaram durante "*la difícil lucha por la libertad de nuestra patria*" (SECADES, 1959b, p. A1). Além disso, Fidel Castro teria proferido palavras de "carinho" e "fé absoluta" em relação ao diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos, a quem o líder cubano elogiou por sua "vontade de trabalho inquebrantável", por seu "sentido de dever" e pela "grande capacidade de trabalho" que seria colocada à disposição de uma "*gigantesca obra a realizar*" (SECADES, 1959b, p. A1). Após a exaltação do esporte e o elogio ao diretor-geral de esportes, o discurso de Fidel Castro assumiu um teor propositivo e tendencialmente programático a respeito das ações e iniciativas que seriam desenvolvidas pelo Estado cubano através da recém-criada DGD. Nesse sentido, segundo informa o artigo, Fidel destacou a importância de levar o esporte a todos os povoados de Cuba, mesmo os mais remotos, mediante a distribuição de materiais esportivos e a construção de espaços públicos apropriados para a prática esportiva (Secades, 1959b, p. A1). Ao tecer suas "*consideraciones en torno a ese programa de la revolución*", Fidel afirmou que não ignorava as implicações orçamentárias de um programa de ação governamental que combinasse distribuição de material esportivo e provimento de infraestrutura esportiva; muito pelo contrário, o líder cubano afirmou que haveria recursos para tanto:

> Pero habrá dinero para los deportes [...] porque no habrá malversaciones y todos sabemos que con el precio de cualquiera de las casas de apartamentos construidas con la plata robada, pueden comprarse centenares y centenares de uniformes de baseball. Habrá dinero para los deportes [...] porque no habrá robos y el funcionario que se atreviese a robar sería castigado sin contemplaciones (Fidel Castro apud SECADES, 1959b, p. A1).

Ainda sobre questões orçamentárias, Fidel Castro afirmou que, de acordo com as projeções de Felipe Guerra Matos, a DGD teria que dispor de um orçamento anual de meio milhão de pesos, o que, para o líder cubano, parecia um orçamento exequível (Secades, 1959b, p. A1-A2). Prosseguindo, Fidel Castro afirmou que o novo governo deveria ajudar os "velhos ídolos do esporte", alguns dos quais careciam dos recursos necessários para viver (Secades, 1959b, p. A2). Ademais, Fidel Castro sugeriu a Felipe Guerra Matos que construísse na Cidade Esportiva um restaurante para atletas com dificuldades econômicas (Secades, 1959b, p. A2). Por fim, o público formulou"numerosas" perguntas para Fidel Castro, sobretudo em relação à situação dos *pelotaris*, corredores, empregados e demais

trabalhadores dos *frontones*, dos estádios de beisebol e demais estabelecimentos esportivos de Havana que cessaram de funcionar desde o fim da ditadura de Fulgêncio Batista (Secades, 1959b, p. A2). Com base nas informações sobre a interação do público com Fidel Castro ao final da reunião supracitada, podemos afirmar que os presentes ansiavam pela retomada dos espetáculos esportivos, de cuja realização dependia "*el sustento de numerosas famílias cubanas*" (SECADES, 1959b, p. A2). Temos, portanto, uma espécie de conferência sobre esporte proferida por Fidel Castro alguns dias depois da fundação da DGD. Vejamos a seguir alguns fragmentos discursivos da conferência de Fidel Castro na Cidade Esportiva, onde encontramos dizeres e sentenças que nos permitem compreender o que pensava e como pensava o líder cubano a respeito das ações, iniciativas e medidas que seriam implementadas pelo novo governo cubano no âmbito do esporte a partir de 1959:

> Es preciso que en lugar de un centenar de atletas haya decenas de miles. Y para ello crearemos las academias (deportivas) que sea preciso crear […]. Debemos ayudar a los atletas que están en una situación difícil. No justamente darles una botella, pero sí trabajo. Utilizar sus conocimientos […]. Es necesario que los atletas de categoría que tienen dificultades económicas, reciban una dieta necesaria […] No me luce correcto que los héroes del deporte, nuestros campeones, queden después en la miseria. Eso no sería estímulo al deporte […]. El mejor estímulo que puede crearse para el atleta es asegurarle su retiro y saber premiar a los que llegan a campeones […]. Construiremos miles y miles de campos (deportivos) en toda la República […]. Es necesario inundar todos los rincones de la isla con implementos deportivos [...]. Venimos decididos a impulsar el deporte a toda costa, llevarlo tan lejos como sea posible, pero para ello es necesario la ayuda de todos: de atletas, de dirigentes, de organismos, de comentaristas deportivos […]. Se va a escuchar a todo el mundo y serán puestas en práctica las medidas que de verdad favorecen al deporte, porque el dinero será invertido honradamente hasta el último centavo [...]. Podemos trazar las líneas generales, pero la forma (en el deporte) van a darla ustedes, los especialistas, los técnicos, los que saben (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 18-19).

Os dizeres acima são de caráter propositivo, uma vez que estão relacionados com a expressão de intenções, propostas e metas a serem perseguidas pelos revolucionários no poder de Estado em Cuba. E eram, de fato, os revolucionários que estavam ditando os rumos da política esportiva do governo recém-empossado: não por acaso, naquela oportunidade Fidel Castro se fez acompanhar por dirigentes estatais e ministeriais que eram também membros do Movimento 26 de Julho e veteranos da guerrilha, embora o Conselho de Ministros fosse constituído, em sua maioria, por pessoas politicamente moderadas e reformistas, que não haviam pegado em armas. Ao tomar a palavra na Cidade Esportiva, Fidel Castro formulou um discurso de justificação e de legitimação das seguintes medidas, ações e iniciativas governamentais no âmbito do esporte, que seriam implementadas durante a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD: 1) massificação do esporte ("É preciso que no lugar de uma centena de atletas haja dezenas de milhares"); 2) provimento de infraestrutura esportiva ("criaremos as academias que seja preciso criar", "Construiremos milhares e milhares de

campos por toda a República"); 3) criação de restaurantes para atletas ("é necessário que os atletas de categoria, que têm dificuldades econômicas, recebam uma dieta necessária"); 4) criação de uma aposentadoria para ex-atletas ("não me parece correto que os heróis do esporte, nossos campeões, depois fiquem na miséria", "o melhor estímulo que se pode criar para um atleta é assegurar a sua aposentadoria"); 5) honradez administrativa na gestão do orçamento esportivo ("o dinheiro será investido honradamente até o último centavo"); 6) abertura para a opinião e para a participação dos especialistas do ramo esportivo na gestão estatal dos esportes ("é necessária a ajuda de todos: de atletas. de dirigentes, de organismos, de comentaristas esportivos", "vai-se escutar todo mundo", "podemos traçar as linhas gerais, mas a forma quem vai dá-la serão vocês, os especialistas, os técnicos, os que sabem"); 7) redução das desigualdades regionais no que diz respeito ao acesso ao esporte ("é necessário inundar todos os rincões da ilha com implementos esportivos", "viemos decididos a impulsionar o esporte a toda a costa, a levá-lo a tão longe quanto seja possível"); 8) assistência aos atletas com dificuldades econômicas ("devemos ajudar os atletas que estão em uma situação difícil. Não somente lhes dar uma bolsa, mas sim trabalho. Utilizar seus conhecimentos"). No discurso proferido por Fidel Castro começava a esboçar-se algo que se parecia com um programa de ação governamental no campo do esporte, uma vez que os revolucionários não dispunham de uma plataforma de políticas públicas de esporte previamente concebida, nem qualquer documento do Movimento 26 de Julho continha qualquer cláusula ou enunciado que permitisse vislumbrar o que o novo governo faria em relação ao esporte e aos esportistas. Até o presente momento, não encontramos dados empíricos que nos permitissem descobrir as razões e causas da realização daquela reunião entre pessoas do governo e pessoas do esporte no dia 29 de janeiro de 1959. A esse respeito, o que se sabe é que Fidel Castro teria sido convidado por Felipe Guerra Matos na condição de diretor-geral de esportes[6]. Em todo caso, a julgar pelo teor propositivo e tendencialmente programático do discurso proferido por Fidel Castro naquela ocasião, podemos conjecturar que havia alguma inquietação no campo esportivo em relação ao destino do esporte em Cuba após a revolução – inquietação motivada, em alguma medida, pela ausência de um programa de governo que contivesse diretrizes, parâmetros, propostas e/ou objetivos para a intervenção estatal no âmbito do esporte. Uma instituição governamental (a DGD) havia sido criada logo após a revolução para que o Estado cubano pudesse intervir sobre assuntos esportivos, de modo que era de se supor que algo seria feito em relação ao esporte. Mas o que? Decerto que as expectativas eram as mais diversas, das mais otimistas às mais pessimistas. Em todo caso,

[6] Informação disponível em: http://www.cubadebate.cu/especiales/2014/01/01/perlas-de-enero-en-revolucion-i/.

pairava um grande mistério entre jogadores, atletas, treinadores, jornalistas, dirigentes esportivos e donos de clubes: afinal de contas, o que os revolucionários no poder farão com o esporte cubano?

No dia 31 de março de 1959, dois meses depois de sua conferência na Cidade Esportiva, Fidel Castro retornou ao local para averiguar o funcionamento da DGD, conforme noticiou o *Diario de la Marina* através do artigo intitulado "*Instó el comandante Fidel Castro Ruz a una intensificación del deporte nacional*" (Secades, 1959c, p. B2). Segundo o artigo, a visita de Fidel Castro foi "*inesperada*" e "*en horas avanzadas de la tarde*", com o objeto de "*ver de modo propio la labor que allí se realizaba*" (SECADES, 1959c, B2). Ainda segundo o artigo, Fidel Castro mostrou-se satisfeito com o que viu:

> [...] el máximo líder del movimiento revolucionario quedó gratamente complacido cuando, en extenso recorrido por todas las dependencias del Coliseo acompañado por el capitán Guerra Matos, pudo constatar que sus propósitos de "más deporte y menos vícios", tenían fuerte enraizamiento en el organismo donde ya se acometían proyectos de enormes proporciones para beneficio de los atletas de toda Cuba (SECADES, 1959c, p. B2).

Em prosseguimento, o artigo informa que duas repartições da DGD prenderam a atenção de Fidel Castro: o *Departamento de Proyectos* e o *Departamento de Almacén*. A julgar pela narrativa do articulista, Fidel Castro mostrou-se empolgado com o que viu no *Departamento de Proyectos*, onde pôde averiguar o funcionamento da repartição responsável pela construção de campos, ginásios, estádios e demais espaços públicos de esporte:

> Cuando el Primer Ministro visitó el Departamento a cargo del arquitecto Miguel A. Moenk Jr. realmente experimentó regocijo. Alli pudo apreciar el trabajo de numerosos ingenieros, arquitectos, proyectistas y dibujantes, que someten a diario las proyecciones de Campos Deportivos, Stadiums y Gimnasios de todos los rincones de la República, siguiendo precisamente los postulados de la Revolución, que en este aspecto producirá una verdadera revolución en los deportes (SECADES, 1959c, p. B2).

Apesar do tom entusiasta e do teor apologético, o discurso contido na citação acima nos proporciona uma representação daquilo que constituía a rotina de uma repartição administrativa incumbida da função de prover infraestrutura esportiva. O articulista fala de uma grande quantidade de engenheiros, arquitetos e demais especialistas empenhados na formulação de projetos de construção de ginásios, campos e estádios esportivos. Nota-se, mais uma vez, a presença dos dizeres "*todos los rincones de la República*", que sinalizam a disposição governamental de construir instalações esportivas no interior do país e nas regiões mais distantes da capital, de modo a reduzir as desigualdades regionais no que diz respeito ao acesso ao esporte – *mutatis mutandis*, eram os mesmos dizeres que compunham o discurso das autoridades cubanas no âmbito do esporte, como os dizeres de Fidel Castro na data de

criação da DGD (13 de janeiro) e durante a conferência na Cidade Esportiva (29 de janeiro) e os dizeres de Felipe Guerra Matos durante a sua primeira coletiva de imprensa como diretor-geral de esportes, no dia 14 de janeiro de 1959: "levar o esporte a tão longe quanto seja possível", "levar o esporte a todos os rincões da nossa pátria", "levar o esporte para toda a costa do país", etc. Não obstante a reação de apreço pelo trabalho desenvolvido no interior do Departamento de Projetos, Fidel Castro pediu a Felipe Guerra Matos que intensificasse ainda mais a atividade naquela repartição da DGD:

> Es necesario que los Campos Deportivos se construyan rápidamente. Hay que trabajar muy duro en esto porque el pueblo y esos atletas de toda Cuba esperan de nosotros lo que hemos prometido. Ahora se cuenta con el respaldo absoluto del Gobierno para la obra deportiva y debemos activar rápidamente la construcción de esos Campos (Fidel Castro apud SECADES, 1959c, p. B2).

Na sequência, o artigo informa que o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos estava com grande parte da sua atenção voltada para a aquisição dos terrenos onde seriam construídos os novos espaços esportivos. Ainda segundo o artigo, a DGD contava com a colaboração de autoridades locais e provinciais para a aquisição dos terrenos nas localidades mais distantes da capital cubana. Em relação a esse aspecto da política de provimento de infraestrutura esportiva em Cuba, o articulista esperava que os proprietários dos terrenos colaborassem "*ampliamente con los proyectos del líder de la Revolución cubana*" (SECADES, 1959c, p. B2). Nesse mesmo sentido, segundo informou o *Diario de la Marina*, Fidel Castro foi além e expressou a sua expectativa de que os proprietários de tais terrenos os doassem para o Estado: "*El doctor Castro Ruz espera que muchos de esos terrenos donde se levantarán los Campos Deportivos sean donados por personas que poseen tierras*" (SECADES, 1959c, p. B2). Ademais, o artigo contém uma citação substancial dos dizeres pronunciados por Fidel Castro após a visita ao Departamento de Projetos da DGD, citação que reproduzimos a seguir:

> Hay que ver la necesidad que tienen los jóvenes deportistas sin lugares apropiados para ejercitar el músculo ni centros para cultivar la enseñanza deportiva. Nuestro Gobierno, que es el gobierno del pueblo, quiere llevar las ventajas del deporte y sus instalaciones a todos los rincones de nuestra patria, pero para ello es necesario que todos nos presten su concurso. Aquellos que pueden hacerlo, deben facilitar los medios. El Gobierno, a través de la Dirección General de Deportes, está empeñado en esta batalla por "más deportes y menos vícios". Sé que la DGD y sus más altos funcionarios laboran con tesón sirviendo a los deportistas de todo el país, pero hay que trabajar con más ahínco aún (Fidel Castro apud SECADES, 1959c, p. B2).

O conteúdo da citação acima expressa, em síntese, os propósitos e objetivos do novo governo no campo dos esportes: promover o esporte através da construção de instalações e espaços esportivos em todas regiões do país, de modo a combater os vícios e os maus hábitos de lazer que vicejavam na sociedade cubana. Na citação acima encontramos também um

chamado para a colaboração de todos que pudessem ajudar no processo de aquisição dos terrenos e de construção dos espaços esportivos, o que interpretamos como sendo uma alusão aos proprietários dos terrenos, mas também às autoridades locais e regionais que estavam colaborando com a DGD em sua política de provimento de infraestrutura esportiva. Em seguida, após a citação anterior, o artigo informa sobre a visita de Fidel Castro ao *Departamento de Almacén*, onde ficavam armazenados os equipamentos esportivos que a DGD estava comprando e distribuindo à escala das centenas: "*Queremos señalar que el capitán Guerra Matos ha adquirido y distribuído centenares de equipos cuyo destino ha sido para instituciones y Campos Deportivos*" (SECADES, 1959c, p. B2). No que diz respeito à política de distribuição de materiais esportivos, implementada pela DGD desde os primeiros meses após a sua fundação, Fidel Castro proferiu os seguintes dizeres:

> Hay que darles muchos guantes, muchas pelotas, muchos bates, muchos implementos y equipos de todos los deportes a esos millares de jóvenes cubanos de ambos sexos que en toda la República quieren hacer deporte. El Gobierno está en disposición de brindarles ayuda a todos los atletas cubanos, a todos los que quieran hacer deportes (Fidel Castro apud SECADES, 1959c, p. B2).

**FIGURA 8**



*Felipe Guerra Matos e Fidel Castro na Cidade Esportiva, no dia 31 de março de 1959.*

Fonte: https://digitalcollections.library.miami.edu/digital/collection/cubanphotos/id/8731/.

Por fim, o artigo supracitado traz consigo uma informação relevante para a presente pesquisa: a DGD possuía, ao final de março de 1959, um corpo de delegados regionais e locais. É o que teria afirmado Felipe Guerra Matos ao fazer um balanço da visita de Fidel Castro à Cidade Esportiva: de acordo com o artigo veiculado pelo *Diario de la Marina*, o diretor-geral de esportes solicitou que "*todos los Delegados de la DGD en provincias e municipios*" aumentassem os esforços no sentido da aquisição dos terrenos para os espaços esportivos e da distribuição de equipamentos e materiais esportivos (SECADES, 1959c, p. B2). A julgar pelo conteúdo do artigo em questão, como também pelas demais evidências arroladas ao longo deste capítulo, a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD ficaria marcada, inicialmente, por ambas as iniciativas governamentais, cada qual encampada por seu respectivo departamento: de um lado, a aquisição de terrenos e a construção de espaços públicos de esporte, sob a responsabilidade do *Departamento de Proyectos*; de outro lado, a compra e a distribuição de equipamentos esportivos, sob a responsabilidade do *Departamento de Almacén*.

Durante o ano de 1959, a DGD operaria como órgão adscrito ao Ministério da Educação (MINED), tão somente com base na sucinta lei nº 72. Todavia, a partir do dia 23 dezembro de 1959, com a promulgação da lei nº 683 intitulada "*Concesión a la Dirección General de Deportes de categoria de Organismo Autónomo*", a DGD passaria a operar de forma autônoma, deixando então de ser parte integrante do MINED (CUBA, 1960a, p. 178). Se comparada com a lei de criação da DGD, a lei nº 683 é mais robusta, sendo composta por quatro pressupostos, dez artigos, três disposições transitórias e uma disposição final (CUBA, 1960a, p. 178-185). No corpo da lei de reorganização da DGD enquanto entidade autônoma, consta logo de início que era um "*interés fundamental*" do governo revolucionário o desenvolvimento do esporte enquanto "*medio eficaz de formación ciudadana, constituída por hombres de espíritu sano en un cuerpo sano*", evitando assim "*la propagación de los vícios que han imperado como corruptela de gobiernos anteriores*" (CUBA, 1960a, p. 178). No artigo 2 foram fixadas as funções próprias da DGD, que incluem: 1) orientar, regulamentar, organizar e dirigir as competições esportivas em nível municipal, provincial, nacional e internacional; 2) planejar os esportes "*en la órbita oficial*"; 3) construir campos esportivos, o que deveria ser realizado sob a orientação, a vigilância e a fiscalização da própria DGD (CUBA, 1960a, p. 179). Mais adiante, no artigo 4, consta que o Diretor Geral de Esportes seria o representante legal da DGD, munido com a prerrogativa de "*subscribir a su nombre,*

*cualquier documento, público o privado, que se requiera para el cumplimiento de los fines de este Organismo*" (CUBA, 1960a, p. 180). Além do mais, a lei º 683 dispunha sobre o corpo administrativo da DGD, a ser composto por um "*Secretario-Letrado*", um "*Tesorero*" e um "*Contador*", cujas atribuições constam nos artigos 6, 7 e 8 da mesma lei (CUBA, 1960a, p. 180-182).

Com a lei nº 683 de dezembro de 1959, a DGD adquire autonomia em relação ao MINED, além de uma estrutura jurídica e organizacional própria. Foi, a bem da verdade, a lei orgânica da DGD, que assentou legalmente aquilo que vinha sendo desenvolvido através da DGD durante o ano de 1959. A fundação da DGD em janeiro de 1959 permitiu ao Estado cubano a implementação de um conjunto de medidas no campo esportivo, como o atendimento aos esportistas em situação de pobreza, a construção de novas instalações esportivas, a organização de eventos esportivos, a criação de restaurantes para esportistas e de aposentadorias ("*retiros*") para ex-esportistas (Slack & Whitson, 1988, p. 601; Zambrana, 2008, p. 73; De La Rosa, 2016, p. 11). Promulgada quase um ano após a fundação da DGD, a lei nº 683 parece ter vindo no sentido de regulamentar as atribuições e funções que já estavam sendo desempenhadas pelo diretor-geral de esportes ao longo do ano de 1959. Seis décadas depois, Felipe Guerra Matos lembrar-se-ia da lei nº 683 através das seguintes palavras:

> Después vino todo lo organizativo, una vez creada por la Ley 683 la Dirección General de Deportes (DGD). Lo primero fue desarrollar un amplio plan de construcciones deportivas en todo el país, aparejado a las primeras competencias, con verdadero carácter popular. Para eso Fidel nos encomendó crear campos y entregar equipamiento deportivo.

Ao final de janeiro de 1960, menos de um mês depois da promulgação da lei nº 683, a DGD organizou o *Primer Congreso Deportivo*, que reuniu autoridades políticas, esportistas, treinadores, dirigentes de federações e entidades esportivas e delegados municipais e provinciais da DGD (Úbeda, 1960, p. B2). O artigo publicado pelo *Diario de la Marina* fala em 126 municípios representados no Congresso Esportivo através de delegados municipais da DGD. Na cerimônia de abertura do Congresso Esportivo, realizada no dia 18 de janeiro de 1960, Felipe Guerra Matos fez a leitura do seu discurso, alegando que não queria que passasse por alto nenhum detalhe de sua exposição sobre o trabalho que vinha realizando à frente da DGD. O *Diario de la Marina* não citou literalmente nenhuma passagem do discurso de Guerra Matos, apenas informou ao leitor, com base no pronunciamento do diretor-geral de esportes, que o Congresso Esportivo tinha por finalidade "*llegar a una total revisión y planificación del status deportivo nuestro*" (ÚBEDA, 1960, p. B2). Falando em nome do

governo revolucionário, o ministro da educação Armando Hart teve o seu discurso sintetizado conforme os dizeres a seguir:

> El Ministro de Educación, doctor Armando Hart, saludó a los miembros de la mesa presidencial y luego a todos los Delegados exponiendo que deseaba el mejor de los éxitos a la Convención, obra creadora de la Dirección General de Deportes para buscar una planificación completa del deporte nacional. Hizo referencia a la grandeza deportiva nuestra en época donde los recursos eran nulos y señaló que el Gobierno Revolucionario acogía todo lo que para beneficio del atleta significaba. Sus palabras fueron delirantemente aplaudidas por la concurrencia y más cuando hizo referencia a la invitación que el Gobierno Revolucionario le hiciera a grandes figuras del deporte mundial, como Joe Louis, ex campeón mundial de boxeo, quien en programa difundido al mundo habló de nuestra Revolución. El ministro Hart finalizó sus palabras diciendo que el Gobierno Revolucionario estaba empeñado en llevar el deporte como todo lo necesario hasta donde nunca antes había llegado nada (ÚBEDA, 1960, p. B2).

Embora não contenha uma reprodução literal da fala de Armando Hart, a citação acima dá mostras do discurso do ministro da educação que, naquela oportunidade, falava como porta-voz do governo revolucionário. Trata-se de um discurso destinado a convencer o interlocutor de que o governo cubano estava agindo no sentido de beneficiar os atletas e impulsionar o esporte em Cuba. Nota-se a referência a um tempo passado, quando os recursos para o esporte "eram nulos" e havia regiões do país "onde nunca antes havia chegado nada", inclusive o esporte. O enunciado de Fidel Castro em janeiro de 1959 ("levar o esporte a tão longe quanto seja possível") e o enunciado de Armando Hart em janeiro 1960 ("levar o esporte onde nunca antes havia chegado nada") formam entre si uma espécie de família parafrásica e são reveladoras de uma continuidade no discurso do Estado cubano sobre as políticas públicas de esporte implementadas através da DGD. Um ano depois da criação da DGD, a redução das desigualdades regionais continuou sendo uma meta a ser atingida pelo governo revolucionário no campo do esporte.

No dia seguinte à abertura, mais especificamente no dia 19 de janeiro de 1960, a primeira sessão de trabalho do Congresso Esportivo consistiu numa exposição de Miguel Moenck Jr., diretor do *Departamento de Planificación y Proyectos* da DGD, sobre as perspectivas da política de provimento de infraestrutura esportiva para os próximos cinco anos (Peter, 1960, p. B2). No dia 20 de janeiro de 1960, o Congresso Esportivo abrangeu duas sessões de trabalho: no período da manhã, houve uma exposição de Humberto Guida, diretor do *Departamento de Medicina Deportiva* da DGD, sobre assuntos gerais relativos à medicina aplicada ao esporte, sobretudo em relação aos aspectos cardiovasculares do exercício físico e à idade em que se deve começar a prática esportiva (Salvator, 1960, p. B2). Nota-se aí uma informação relevante para a presente pesquisa: além dos departamentos destinados à construção de espaços esportivos e à distribuição de equipamentos esportivos (ambos criados

no início de 1959, logo após a fundação da DGD), a DGD dispunha de um departamento destinado à medicina esportiva, cuja criação desconhecemos exatamente a data, embora seja provável que o *Departamento de Medicina Deportiva* tenha sido criado depois que o *Departamento de Planificación y Proyectos* e o *Departamento de Almacén* já se encontravam em atividade. Nesse mesmo dia, no período da tarde, os delegados da DGD e demais participantes do Congresso distribuíram-se ao longo de nove comissões, enumerados conforme a seguinte sequência: 1) "*Plan de Edificación y Campos Deportivos*"; 2) "*Medicina del Deporte*"; 3) "*Problemas Técnicos del Deporte (boxeo amateur y profesional)*"; 4) "*Revisión del Status Deportivo de Cuba*"; 5) "*Problemas técnicos del deporte (entrenadores, jueces y árbitros)*"; 6) "*Competencias internacionales*"; 7) "*Juegos Deportivos Nacionales*"; 8) "*Juntas Economicas de la DGD*";/ 9) "*Asuntos Generales*" (SALVATOR, 1960, p. B2).

Não à toa, Slack & Whitson (1988, p. 601, tradução nossa) referiram-se aos dois anos de existência da DGD como tendo sido um "tempo de transição no esporte", mas também um tempo "para tirar o atraso". Passemos agora para um exame mais detalhado das ações do Estado cubano no âmbito do esporte e do lazer entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961. Dentre as iniciativas desenvolvidas através da DGD com o objetivo de promover o esporte em todo o país, destacamos e descrevemos, a partir de agora, como se deu a participação do Estado cubano na organização de competições e eventos esportivos desde os primeiros meses após a revolução.

### 1.3. Os eventos esportivos e o uso político do esporte em Cuba pós-revolução

Desde o primeiro ano após a revolução, notamos a presença de Fidel Castro junto ao capitão Felipe Guerra Matos em diferentes episódios e iniciativas no âmbito do esporte. Em alguns momentos, Fidel Castro compareceu a partidas e competições esportivas, não raro aproveitando as ocasiões de grande concentração popular para o pronunciamento de discursos e para a concessão de entrevistas e depoimentos para a imprensa; em outros momentos, o líder cubano entrou em campo para realizar a jogada de abertura ou mesmo para atuar como jogador em algumas partidas e competições esportivas, principalmente no âmbito do beisebol.

No dia 1º de abril de 1959, Felipe Guerra Matos e Fidel Castro estiveram presentes na partida de abertura da 46ª edição da Liga Nacional de beisebol amador: o primeiro-ministro fez o primeiro arremesso do jogo, e o diretor-geral de esportes fez a recepção da bola arremessada por Castro (Garay, 2016, p. 32). Durante a entrada no gramado, Fidel Castro "*tuvo que detenerse constantemente para estrechar las manos de decenas de hombres que se acercaban a él entusiasmados*" (GARAY, 2016, p. 32). Quando Fidel Castro retirou-se do

estádio, antes mesmo que a partida terminasse, "*los aficionados volvieron a aplaudirlo*" (GARAY, 2016, p. 33). A participação de Felipe Guerra Matos e Fidel Castro na abertura da Liga Nacional de 1959 foi noticiada da seguinte maneira pela revista *Bohemia* no dia 12 de abril de 1959, sob o título "*Fidel lanzó la primera pelota*":

> El Premier Fidel Castro Ruz, atleta en sus días de estudiante, lanzó la primera bola en la inauguración del Cuarenta y Seis Campeonato amateur de baseball, cuando el líder de la revolución cubana apareció en el diamante, fue saludado con una ovación unánime, prolongada, ensordecedora. La combinación gráfica recoge el proceso de lanzamiento verificado por el Doctor Castro, que tuvo por receptor el Capitán Guerra Matos, Director General de Deportes (SECADES, 1959e, p. 101).

A notícia contida na citação acima foi veiculada conjuntamente a uma série de cinco fotos do momento em que Fidel Castro efetuou o primeiro lançamento da Liga amadora de beisebol. A decomposição sequencial do arremesso de Fidel Castro transmite a mensagem de que o dirigente cubano não apenas tinha apreço pelo esporte, como também ele próprio tinha algo de esportista, uma vez que se mostrava capaz de efetuar com precisão um gesto técnico esportivo. O discurso textual-imagético da notícia supracitada apresenta Fidel Castro, isto é, "o líder da revolução" como um político que possuía grande aprovação popular e, ademais, apresentava dotes atléticos e uma disposição para a prática esportiva, cultivada desde a juventude ("atleta em seus dias de estudante"). No dia 14 de abril de 1959, alguns dias depois da referida partida de abertura, Fidel Castro fez a seguinte declaração, confiante que estava na conquista da Liga amadora pelos *peloteros* cubanos: "*Nuestra aspiración no debe ser obtener el trofeo de esta Liga, sino ganar el de la Serie Mundial*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 21). Ainda durante a mesma declaração sobre a Liga amadora, Fidel Castro relacionou o fim da ditadura de Fulgêncio Batista com o início de uma nova era do beisebol cubano, nos termos que seguem: "*Después de largos años que el deporte se marchitaba también bajo la oprobiosa tiranía, comienza una nueva era en la pelota cubana bajo el cielo libre, bajo un estado libre*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 21).

Enquanto diretor-geral de esportes, Felipe Guerra Matos esteve à frente da organização de competições esportivas – sobretudo em Havana – com o objetivo de arrecadar dinheiro para o financiamento da reforma agrária. As descobertas e interpretações realizadas em função da análise acerca da relação entre esporte e reforma agrária em Cuba contribuíram não apenas para o aprofundamento do conhecimento sobre a presença do Estado cubano no campo esportivo logo após a revolução, mas também para a ampliação do conjunto de informações gerais sobre a reforma agrária de 1959 que circulam nas publicações acadêmicas e científicas destinadas a dar uma visão de conjunto da história cubana em geral ou da história da revolução cubana em específico. Através da investigação junto aos textos jornalísticos

publicados ao longo de 1959 pela revista *Bohemia*, descobrimos que os esforços envidados através da DGD no sentido de contribuir para a reforma agrária são anteriores à própria lei de reforma agrária, promulgada no dia 17 de maio de 1959.

À semelhança da expropriação de bens malversados, a reforma agrária era uma medida que já estava prevista entre as leis revolucionárias que compunham o texto intitulado *La historia me absolverá* (também chamado de *Programa del Moncada*), escrito por Fidel Castro na prisão após o assalto ao quartel Moncada em julho de 1953 e publicado clandestinamente em junho de 1954 (Draper, 1966, p. 16). Além de *A historia me absolverá*, outros documentos do Movimento 26 de Julho também continham cláusulas e enunciados sobre reforma agrária, a saber: o *Manifesto nº 1 do 26 de Julho ao Povo de Cuba* (agosto de 1955) e o *Manifesto de Sierra Maestra* (julho de 1957) (Draper, 1966, p. 20, 23-24). A segunda lei do *Programa del Moncada* determinava a concessão de propriedade de terra para todos os agricultores que ocupassem um terreno de até 5 *caballerías*, com indenização a ser paga pelo Estado aos antigos proprietários do terreno (Castro, 2007, p. 63). Ademais, na Sierra Maestra os guerrilheiros haviam formulado a Lei nº 3 de novembro de 1958, que concedia a propriedade da terra a "todos os pequenos colonos que ocupavam áreas de até duas *caballerías* e repartia as terras do Estado, dos servidores da ditadura e dos que as possuíam graças a títulos dolosos" (FERNANDES, 2007, p. 173-174). Segundo Fernandes (2007, p. 174), a reforma agrária foi "a medida de maior envergadura tomada pelo governo revolucionário", não obstante o caráter moderado e o conteúdo reformista do texto legal. Segundo Pérez-Stable (1998, p. 115), o programa econômico do novo governo não era "excepcionalmente radical", nem a reforma agrária era algo novidadeiro: a reestabelecida Constituição de 1940 continha um artigo, de número 90, que proibia o latifúndio e o aumento da propriedade estrangeira sobre a terra. Em consonância com a documentação do Movimento 26 de Julho, a lei de reforma agrária de maio de 1959 determinava ao Estado cubano o pagamento de indenização aos antigos proprietários cujas terras fossem expropriadas (Thomas, 1974, p. 1558). Antes mesmo que a lei de reforma agrária fosse promulgada em maio de 1959, o pagamento das indenizações tornou-se o mote de toda uma campanha de arrecadações e doações que seriam efetuadas tanto por entes privados quanto por instituições governamentais, como foi o caso da DGD.

No dia 12 de abril de 1959, a revista *Bohemia* publicou, na seção intitulada *Firmamento de los deportes*, um texto de autoria de Eladio Secades sobre a contribuição do hipismo para a reforma agrária em Cuba. O texto intitulado *Abrazos entrañables* informa sobre a realização do *Derby de Cuba* no Hipódromo de Marianao; todos os ingressos (que

foram cobrados até mesmo dos locutores e jornalistas esportivos) seriam revertidos para o fundo de financiamento da reforma agrária (Secades, 1959e, p. 101).

No dia 26 de abril de 1959, a revista Bohemia publicou, em sua seção esportiva, um texto intitulado "*Los deportes y la reforma*", de autoria de Eladio Secades, a respeito da conexão entre esporte e reforma agrária naqueles primeiros meses após a revolução. De acordo com Secades (1959f, p. 82), o esporte cubano estava "*respondiendo al programa nacional de ayuda a la Reforma Agrária*". Naquele momento, ao final de abril de 1959, já havia sido realizado o primeiro aporte de recursos do esporte cubano para a reforma agrária: "*El primer aporte en ese sentido se produjo en un programa extraordinario en el Hipódromo de Marianao y puede decirse que todos los sectores de nuestro mundo atlético se disponen a organizar funciones y festivales extraordinários*" (SECADES, 1959f, p. 82). O texto publicado pela revista *Bohemia* informa o leitor que, no próximo domingo, haveria um espetáculo de *pelota vasca* (o *jai alai*), no *Palácio de los Gritos*, com o objetivo de ajudar a reforma agrária; durante a ocasião, estariam presentes dois jogadores de renome mundial:

> El gran aliciente artístico de la contribuición del jai alai consistirá en la presencia en la cancha de los mejores pelotaris del mundo. Figurarán esa noche en la contenda estelar el marquinés Orbea en uno de los colores y en el color contrário el valenciano Guara menor. De ambos puede decirse que son, respectivamente, las principales figuras de los cuadros delanteros y de la zaga en la presente generación de profesionales del mimbre. Se espero que terminaran la temporada de invierno en los frontones de la Florida para que el beneficio destinado a engrosar las recaudaciones que se están llevando al cabo en todo el país, tuviesen la culminación ansiada. Es decir, que sea un éxito rotundo de rendimiento económico y de entusiasmo popular (SECADES, 1959f, p. 82).

Para ajudar a reforma agrária, "*que cuenta con la simpatía y el respaldo incondicional de nuestro pueblo*", todos os ingressos do espetáculo de *pelota vasca* seriam incluídos na arrecadação beneficiente: "*el producto de la entrada, el tanto por ciento de las apuestas, así como los salarios correspondientes a los pelotaris, a los empleados y a los obreros*" (SECADES. 1959f, p. 82). Em todo caso, segundo o articulista, o maior aporte financeiro do esporte cubano para a reforma agrária ainda estava por vir; no dia 30 de abril de 1959, o *Coliseo de la Ciudad Deportiva* seria palco de um espetáculo de boxe organizado pela DGD, que contaria com a colaboração de boxeadores cubanos e estrangeiros:

> Posiblemente la más productiva de las aportaciones de los sports cubanos a la Reforma Agrária sea, en el órden económico, el gigantesco programa de boxeo que se ofrecerá el día 30 del presente més en el Coliseo flamante, auspiciado por el director de Deportes capitán Felipe Guerra Matos y con programa confeccionado por el promotor Cuco Conde. No habrá televisión y aparecerán el cartel tres verdaderos ídolos del pugilismo criollo: Chico Morales, Florentino Fernández y Luis Manuel Rodríguez, enfrentándose a peleadores de renombre procedentes del extranjero... Eso quiere decir, sencillamente, que habrá abarrote y que se quedarán millares de aficionados en la calle sin poder adquirir tickets de admisión... (SECADES, 1959f, p. 82-83).

O texto supracitado encerra com um conjunto de enunciados que explicitam a expectativa do articulista em relação à participação dos *Cuban Sugar Kings*[7] no esforço em prol da reforma agrária em Cuba: ainda que pairasse um silêncio a respeito do assunto, o autor afirmou que era "*lógico*" acreditar que a referida equipe de estrelas cubanas do beisebol responderia com "*gallardía al llamamiento de la família deportiva para esa serie de contribuciones a la Reforma Agraria*" (SECADES, 1959f, p. 83). Nas palavras do articulista havia uma certa dose de desconfiança em relação aos *Cuban Sugar Kings*, uma vez que ninguém havia se pronunciado oficialmente em nome da referida equipe sobre a arrecadação para a reforma agrária; mais ainda, havia também um certo desejo de pressionar através da imprensa para que também os grandes *peloteros* cubanos se somassem à arrecadação. O autor expande para todo o beisebol essa sua expectativa com relação ao aporte dos *Cuban Sugar Kings*: "*No se concibe que el baseball, nuestro pasatiempo predilecto, nuestro deporte nacional, constituya una excepción en ese concierto de ayuda tan espontânea, tan justa y tan noble*" (SECADES, 1959f, p. 83).

Três meses depois, mais especificamente no dia 24 de julho de 1959 (antevéspera do aniversário do Movimento 26 de Julho), foi realizada no *Gran Stadium de La Habana* (o atual estádio *Latinoamericano*) uma partida amistosa de beisebol com o objetivo de arrecadar recursos para o financiamento da reforma agrária: de um lado, a equipe *Barbudos*, composta por soldados e oficiais do Exército Rebelde; do outro lado, uma equipe da Polícia Militar, que posteriormente passaria a se chamar Polícia Nacional Revolucionária (PNR) (Garay, 2016, p. 50). De acordo com informações veiculadas recentemente pela mídia cubana[8], mais de 30 mil pessoas compareceram ao estádio para assistir ao jogo amistoso entre guerrilheiros e policiais. O periódico *Revolución* anunciou o referido amistoso em seu suplemento esportivo através da consigna "*Todos a la pelota*", informando ao grande público que Camilo Cienfuegos e Fidel Castro seriam *pitchers* rivais, ou seja, cada um seria o arremessador de uma das equipes: Fidel jogaria pelos *Barbudos*, enquanto Camilo jogaria pela equipe da Polícia Militar (Garay, 2016, p. 50). No dia do jogo, porém, Camilo entrou em campo com o uniforme dos *Barbudos* e a luva de receptor; ao ser questionado sobre a mudança, Camilo respondeu: "*Yo no estoy contra Fidel ni en la pelota*" (Camilo Cienfuegos apud GARAY, 2016, p. 51).

---

[7] *Cuban Sugar Kings* era a denominação de uma equipe cubana de beisebol que, desde 1954, passou a representar o país em torneios e ligas profissionais no exterior, defrontando-se regularmente com equipes de outros países, sobretudo Estados Unidos e Canadá (Garay, 2016, p. 33, 35; Goenaga, 2018, p. 260).

[8] Informações disponíveis em: http://www.cubadebate.cu/fotorreportajes/2019/07/24/contra-fidel-ni-en-la-pelota-a-todo-color/.

**FIGURA 9**




*Fidel Castro, Camilo Cienfuegos e Felipe Guerra Matos no Gran Stadium de La Habana (julho/1959).*

Fonte: http://www.cubadebate.cu/fotorreportajes/2019/07/24/contra-fidel-ni-en-la-pelota-a-todo-color/

A partida entre guerrilheiros e policiais repercutiu à época no âmbito da imprensa cubana. No dia 2 de agosto de 1959, a revista *Bohemia* publicou um artigo intitulado *Fidel Castro pitcher!*, de autoria de Eladio Secades, que se referiu àquele amistoso como tendo sido "*una noche memorable en los anales de nuestro baseball*" (SECADES, 1959g, p. 89). Acima do título encontra-se o seguinte *slogan*: "*En Favor de la Reforma Agrária*" (SECADES, 1959g, p. 88). Ao longo de duas páginas de artigo, encontra-se um total de sete fotos da referida partida de beisebol: Fidel Castro aparece em todas as fotos, Camilo Cienfuegos aparece em duas fotos e Felipe Guerra Matos aparece numa das fotos, citado como "*el capitán Felipe Guerra Matos, Director General de Deportes*" (SECADES, 1959g, p. 89). No corpo do texto, encontramos a informação de que todos os espetáculos esportivos celebrados em Havana tinham por finalidade a arrecadação de dinheiro para financiar a reforma agrária, e não apenas aquela partida amistosa entre guerrilheiros e policiais (Secades, 1959g, p. 88-89). Inclusive a equipe *Cuban Sugar Kings* contribuiria financeiramente para a reforma agrária (Secades, 1959g, p. 89). No mais, além de detalhar os principais lances e jogadas da partida, o artigo procurou enaltecer Fidel Castro, descrevendo-o como esportista exemplar e,

simultaneamente, como governante aclamado e adorado pela população, conforme verificamos na citação a seguir:

> El hombre que inspira los destinos de la nueva pátria, el líder supremo de la Revolución, se presentó en el diamante[9] con espíritu deportivo, con ánimo sencillo, desenvuelto y lleno de una alegría sana y deliciosa de la que se contagiaron los fanáticos que lo recibieron con aplausos, que siguieron con curiosidad profunda las peripécias de su actuación en el campo de juego y finalmente se dispidieron con una tormenta de ovación, de murmullos de aprovación y de gritos de entusiasmo (SECADES, 1959g, p. 88).

O articulista fez questão de destacar tanto o momento em que Fidel Castro entrou em campo – momento em que "*todo el público se pusiera de pie para saludarlo*", numa demonstração "*palpable y efectiva*" de afeto "*que rara vez resulta absoluta y sincera por completo entre el pueblo y los hombres que lo gobiernan*" – quanto o momento em que o líder cubano deixou o campo de jogo e se misturou ao público nas arquibancadas, "*confundiéndose con los espectadores, en otra escena que fue un verdadero ejemplo de igualdad, de amor, de cariño y de democracia*" (SECADES, 1959g, p. 88-89).

Recentemente, em abril de 2022, visitamos as dependências do SDC e encontramos materiais e objetos que remetem à realização de tais partidas da equipe *Barbudos*. Entre os artefatos esportivos preservados no interior do SDC, há um bastão e uma bola utilizados durante o referido amistoso, acompanhados de um suporte de madeira onde encontra-se inscrita a frase esportiva de Camilo Cienfuegos sobre sua lealdade a Fidel Castro. Numa das paredes do setor do SDC destinado ao *deporte revolucionário*, encontramos uma obra de arte que faz menção à equipe *Barbudos*: estamos falando de um quadro em preto-e-branco ilustrando Camilo Cienfuegos e Fidel Castro durante o momento da entrada em campo para a partida de beisebol entre guerrilheiros e policiais:

**FIGURA 10**

[9] A palavra "diamante" é utilizada no beisebol cubano para se referir à área de jogo, cujas linhas lembram o formato de um diamante.




*Bastão e bola de beisebol utilizados na partida entre Barbudos e PNR em julho de 1959.*

FONTE: SDC

**FIGURA 11**




*Retrato ilustrando Camilo Cienfuegos e Fidel Castro com o uniforme da equipe Barbudos (1959).*

Fonte: SDC

Os eventos esportivos protagonizados por Fidel Castro, Camilo Cienfuegos e Felipe Guerra Matos durante o ano de 1959 foram casos exemplares daquilo que Slack (1982, p. 35, tradução nossa) chamou de "uso político do esporte". Nesse sentido, Slack (1982, p. 36, tradução nossa) destacou a recorrência com que a imprensa cubana veiculava imagens de Fidel Castro diretamente engajado em situações de prática esportiva; além disso, o autor destacou a utilização de eventos esportivos para o pronunciamento de "discursos politicamente orientados" como sendo uma forma de uso político do esporte em Cuba pós-revolução. De acordo com Carter (2014, p. 740, tradução nossa), além de criar ocasião para o pronunciamento de discursos para multidões, os jogos envolvendo a equipe *Barbudos* serviam para exibir a "vitalidade", o "atleticismo" e as "proezas físicas" dos dirigentes revolucionários, de modo a transmitir a imagem desses "guerrilheiros esportistas" competindo de forma amistosa com ex-militares e policiais outrora incumbidos da perseguição e da repressão aos revolucionários. Além de consolidar a imagem do guerrilheiro enquanto esportista, os "jogos de exibição" da equipe *Barbudos* transmitiam uma mensagem de natureza política:

> Os jogos de exibição em que os Barbudos venceram equipes formadas por ex-soldados que, apenas alguns meses atrás, haviam tentado matar os guerrilheiros, enviaram uma mensagem clara para todos aqueles que viram a cobertura midiática de tais espetáculos (CARTER, 2014, p. 740, tradução nossa).

Qual teria sido, pois, a "mensagem clara" à qual o autor refere na citação acima? Para responder a esta pergunta, é preciso considerar o momento político em que tais partidas foram realizadas. Vimos que o governo revolucionário encontrava-se comprometido "de corpo e alma" com a implementação da reforma agrária, de modo que as partidas protagonizadas pela equipe *Barbudos* tinham um duplo propósito em relação à reforma agrária: primeiramente, como aparece estampado na imprensa cubana da época, as partidas dos *Barbudos* tinham o propósito evidente de arrecadar dinheiro para o pagamento de indenizações e demais despesas decorrentes da implementação da reforma agrária; além disso, tais partidas tinham o propósito de transmitir a mensagem de que a reforma agrária era não apenas uma iniciativa governamental que contava com grande apreço popular, mas também que o apoio à reforma agrária era uma forma de dar mostras de patriotismo, isto é, de provar o amor a Cuba enquanto pátria. Vimos que, desde os primeiros meses após a revolução de 1959, havia rumores dentro e fora de Cuba – mas, sobretudo, na imprensa norte-americana – a respeito dos "banhos de sangue" provocados pelos fuzilamentos de indivíduos que participaram dos crimes de tortura, sequestro e assassinato perpetrados durante a ditadura de Fulgêncio Batista. Nesse sentido, é possível que os jogos entre guerrilheiros e policiais – assim como os demais

"jogos de exibição" protagonizados pelos dirigentes cubanos – tivessem o propósito de transmitir, dentro e fora de Cuba, uma mensagem de afirmação da ausência de ressentimento ou de qualquer ânimo revanchista entre o Exército Rebelde e a corporação policial cubana; era, pois uma mensagem destinada a desmentir, isto é, a deslegitimar os rumores negativos sobre a situação política em Cuba no imediato pós-revolução. Por outro lado, as aparições esportivas dos dirigentes cubanos pós-revolução (notadamente, aqueles que haviam participado da guerrilha na Sierra Maestra) transmitiam uma mensagem de que o povo cubano apoiava massivamente o governo revolucionário, haja visto o destaque dado pela imprensa cubana às manifestações de simpatia recebidas por Fidel Castro ao entrar nos estádios de beisebol.

No dia 26 de julho de 1959, foi celebrada em Havana uma partida internacional de beisebol entre *Cuban Sugar Kings* e *Rochester Red Wings* (Torres, 2014, p. 36). A referida partida coincidia com a data de aniversário do assalto ao quartel *Moncada*. Segundo Torres (2014, p. 37), muitos camponeses foram convidados a viajar até a capital para celebrar aquela data cívica; ademais, o Exército Rebelde comprou 10 mil ingressos para a referida partida e os distribuiu entre os camponeses. Poucos dias antes da partida, um jornal estadunidense publicou a notícia de que Fidel Castro havia incitado 50 mil camponeses a viajar com seus facões até a capital cubana; além do mais, o jornal afirmava, na mesma notícia, que o antiamericanismo em Cuba era tão grande que, com "um pouco de rum" e "facões afiados", poder-se-ia "criar um grande incidente internacional" (TORRES, 2014, p. 37). Por volta da meia-noite, durante os festejos do dia 26 de julho, alguns disparos de arma de fogo teriam atingido dois jogadores, o que teria engrossado o coro daqueles que, dentro e fora do mundo dos esportes, se referiam à situação cubana como se fosse uma situação de caos, insegurança e instabilidade:

> En la euforia de la celebración, cerca de la medianoche, se dispararon tiros al aire y, según se dijo, una bala al descender rozó a Frank Verdi, del Rochester, coach de tercera base, y otra a Leo Cárdenas, torpedero de Cuba. Los jueces suspendieron el encuentro y este incidente provocó que George Sisler, gerente del Rochester, declarara que no jugaría más en Cuba. El dirigente norteamericano no tuvo en cuenta las disculpas ofrecidas por el Director General de Deportes, Felipe Guerra Matos, y las explicaciones brindadas por Bobby Maduro, dueño de los Cuban Sugar Kings (TORRES, 2014, p. 37).

O acidente repercutiu à época na imprensa cubana. No dia 26 de julho de 1959, o *Diario de la Marina* publicou a notícia do ocorrido sob a seguinte manchete: "*Suspendido el juego entre Rochester y Cubans por una leve herida sufrida por Verdi*" (ÚBEDA, 1959, p. B3). Diferentemente das informações que encontramos em Torres (2014), a notícia veiculada pelo *Diario de la Marina* refere-se somente a Frank Verdi como tendo sido alvejado em

decorrência dos disparos do dia 26 de julho, sem qualquer menção a Leo Cárdenas. O jogador do Rochester teria sido atingido na cabeça por uma "*bala perdida durante las demostraciones de entusiasmo popular por el advenimiento del 26 de Julio*" (ÚBEDA, 1959, p. B3). A notícia continha uma descrição do momento em que Verdi foi atingido pela bala perdida:

> Como es notorio al dar las doce de la noche en la capital se escucharon reacciones de desbordante entusiasmo y fueron incontables las personas que hicieron disparos al aire. El plomo de uno de esos disparos hechos en los alrededores del Parque desgraciadamente alcanzó en la cabeza al jugador Frank Verdi, que estaba coucheando en tercera, lo que provocó de inmediato el pánico consiguiente en todos los jugadores y árbitros que inmediatamente determinaron dar por terminado el juego. Verdi se fue por sus propios pies, pues se trata de una herida sin importancia (ÚBEDA, 1959, p. B3).

No dia 1º de outubro de 1959, Fidel Castro voltaria a realizar o primeiro arremesso de uma partida dos *Cuban Sugar Kings*, mas desta vez pela Série Mundial, também chamada de *Pequeña Série* pelos cubanos. Segundo Garay (2016, p. 37), mais de 30 mil pessoas "*saludaron*" Fidel Castro quando o dirigente cubano adentrou o gramado do *Gran Stadium del Cerro*. Além de realizar o primeiro arremesso, Fidel Castro teria se pronunciado publicamente a respeito de sua participação naquela partida, quando afirmou ser um torcedor "fanático" dos *Cuban Sugar Kings*, equipe que, do ponto de vista do líder cubano, triunfaria na Série Mundial assim como a revolução triunfou em Cuba:

> Nuestro Comandante em Jefe lanzó la primera bola y asseveró que él estaba allí como un fanático más y que, de la misma manera que la Revolución había triunfado en Cuba, estaba seguro de que los Kings ganarían la Pequeña Série (GARAY, 2016, p. 37-38).

Um ano depois da abertura da Liga Nacional de beisebol amador, mais especificamente no dia 20 de abril de 1960, Fidel Castro realizou o primeiro arremesso do jogo de abertura da Liga Internacional, entre o *Cuban Sugar Kings* e o *Rochester Red Wings* (Garay, 2016, p. 41). No dia anterior ao jogo de abertura da Liga Internacional, o periódico *Revolución* anunciou da seguinte maneira a participação de Fidel Castro durante o espetáculo:

> En reiteradas ocasiones nuestro Primer Ministro ha hablado de su interés de estar presente con su primer lanzamiento en esta competência, así como de sus simpatias y su cariño hacia los Cubanos Reyes del Azúcar, sabedor de lo que ellos significan para nuestro deporte y para nuestr patria (Revolución apud GARAY, 2016, p. 41).

À semelhança de suas aparições esportivas anteriores, Fidel Castro teria sido objeto de demonstrações de simpatia e apoio vindas das arquibancadas no momento da entrada no gramado para a realização do primeiro arremesso: "*El Primer Ministro fue recebido con grandes muestras de simpatía por el pueblo, hecho que demuestra el apoyo de que disfrutaba su gobierno*" (GARAY, 2016, p. 42). Nas arquibancadas, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos e o primeiro-ministro Fidel Castro estiveram juntos com o *manager* do

*Rochester Red Wings* Cly de King e o presidente do *Cuban Sugar Kings* Bobby Maduro (Garay, 2016, p. 41).

À semelhança do que ocorreu no ano de 1959, a participação de Fidel Castro na abertura da Liga Internacional de 1960 também repercutiu na imprensa cubana. No dia 1º de maio de 1960, a revista *Bohemia* publicou duas fotos acompanhadas de uma nota sobre o assunto, intitulada "*Empezó la molienda en la Triple A*". Na referida nota consta o seguinte texto, que faz menção ao arremesso inicial de Fidel Castro:

> Ante concurrencia muy numerosa y lanzando la primera bola el Primer Ministro Fidel Castro, se puso en marcha la temporada en la Liga Internacional. Fue una noche memorable en la historia del deporte en Cuba: por el entusiasmo de la concurrencia y por la acogida que el publico le brindó al equipo del Rochester, desechando y dejando sin valor los rumores de hostilidad que circularon antes de la bonita jornada de abertura (SECADES, 1960b, p. 75).

Na citação acima, nota-se um enunciado que faz menção a "rumores de hostilidade" que teriam sido desmentidos pela "acolhida" do público aos jogadores do Rochester. Nesse sentido, é de se pensar, logicamente, que os "rumores" falavam de uma possível hostilidade contra a equipe *Rochester Red Wings*, uma hostilidade cubana contra uma equipe estadunidense em abril de 1960, justamente quando as relações entre Cuba e Estados Unidos se deterioravam avassaladoramente. Na sequência, o autor da nota comentou ambas as fotos que acompanham o texto e que expressavam, na visão do autor, dois "aspectos" daquele evento esportivo: numa das fotos, "*milicianos con penachos de caña de azúcar, símbolo del equipo cañero*", ostentando um cartaz escrito "*Campeones Mundiales 1959*" e um enorme letreiro escrito "*cubanos*" em letras garrafais; em outra foto, "*el instante en que Fidel Castro se dispone a lanzar la primera bola*", estando ao seu redor "*entre otras personas, el capitán Felipe Guerra Matos, Director de Deportes, el serpentinero Orlando Peña y el manager de los Alas Rojas*" (SECADES, 1960b, p. 75).

Entretanto, os primeiros rumores negativos sobre a situação cubana pós-revolução são anteriores à partida entre *Cuban Sugar Kings* e *Rochester Red Wings* em abril de 1960. No dia 5 de abril de 1959, a revista *Bohemia* publicou um texto intitulado *Protesta muy justa*, onde encontramos algumas informações sobre a polêmica internacional envolvendo Cuba e a Associação Internacional de Boxe Amador (AIBA), por ocasião do III Torneio Mundial "Cinturões de Diamante" (Secades, 1959d, p. 92-93). No ano de 1958, ao final do II Torneio Mundial de boxe amador, realizado na Cidade do México, a AIBA escolheu a cidade de Havana como sede do torneio do ano seguinte (Secades, 1959d, p. 92). Todavia, devido aos desdobramentos da guerra de guerrilhas em Cuba na segunda metade de 1958, a AIBA suspendeu a decisão de realizar o III Torneio em Havana (Secades, 1959d, p. 93). Após a fuga

de Fulgêncio Batista e o subsequente fim da guerra de guerrilhas em Cuba, a *Unión Atlética Amateur de Cuba* (UAAC) e a DGD entraram em contato com a AIBA e solicitaram oficialmente a confirmação de Havana como sede do próximo torneio mundial de boxe amador, uma vez que ainda não havia sido escolhida uma nova sede (Secades, 1959d, p. 93). Em resposta, a AIBA negou a solicitação de Havana e decidiu-se pela realização do III Torneio na Cidade do México, sob a alegação de que a decisão havia sido devido à "situação de Cuba" (Secades, 1959d, p. 93). Vejamos a resposta oficial de Felipe Guerra Matos como diretor-geral de esportes perante a decisão da AIBA em favor da mudança de sede do referido torneio mundial: "*Protestaremos con todas nuestras fuerzas y llevaremos el asunto hasta donde sea necesario. Como medida inicial hemos acordado no enviar atletas, muy a pesar nuestro, porque los púgiles cubanos merecen ese premio como estímulo*" (Felipe Guerra Matos apud SECADES, 1959d, p. 93). Por sua vez, a UAAC manifestou o seu descontentamento ao afirmar, entre outros dizeres, o seguinte enunciado: "... *consideramos que resulta vergonzoso que um organismo internacional amateur haya sido capaz de juzgar apropriada la situación de Cuba en 1958 para celebrar un torneo, y falto de garantias la prevaleciente en 1959*" (UAAC apud SECADES, 1959d, p. 93).

A mudança da cidade-sede do III Torneio Mundial de Boxe amador deveu-se ao sentimento de insegurança e suspeita por parte dos dirigentes da AIBA em relação à situação política de Cuba, sobre a qual circulavam rumores negativos que ganharam espaço na imprensa internacional, sobretudo nos Estados Unidos. Durante os primeiros meses após a revolução, formou-se no exterior um discurso contrário aos fuzilamentos efetuados pelo Exército Rebelde, reputando-os como um acerto de contas dos revolucionários com os policiais e soldados que os combatiam e torturavam. De acordo com Thomas (1974, p. 1541), o justiçamento de batistianos prosseguiu desde os primeiros meses após a revolução. Segundo Gott (2006, p. 193), centenas de policiais, torturadores e ex-colaboradores de Batista foram fuzilados após julgamento nos tribunais revolucionários. De acordo com Pérez-Stable (1998, p. 118), poucos protestaram dentro de Cuba contra os fuzilamentos, mesmo quando eles ocorriam ao arrepio de cláusulas processuais assentadas pela Constituição de 1940. Afinal de contas, não se tratava de um "fenômeno incomum na história cubana", pontilhada por "acertos de conta pós-guerra" e eventos similares (Gott, 2006, p. 193). Todavia, por conta dos fuzilamentos, começava a formar-se no exterior uma oposição ao novo governo cubano, principalmente nos Estados Unidos, que "*condenaron severamente los juicios revolucionários*" (PÉREZ-STABLE, 1998, p. 119). Na imprensa estadunidense, os pelotões de fuzilamento foram descritos como verdadeiros "banhos de sangue" (Gott, 2006, p. 193). A

imprensa estadunidense endureceu ainda mais a crítica aos fuzilamentos quando os julgamentos começaram a ser realizados em um estádio esportivo de Havana, com apresentação ao vivo pela televisão (Gott, 2006, p. 194). Não à toa, poucos dias depois da polêmica envolvendo a AIBA, a UAAC e a DGG, Fidel Castro foi questionado por um jornalista estrangeiro acerca da possibilidade dos Cuban Sugar Kings deixarem o país: no dia 22 abril de 1959, durante a sua passagem pelos Estados Unidos, o líder cubano participou de uma coletiva de imprensa com a Associação de Correspondentes das Nações Unidas, quando um jornalista comentou sobre uma possível mudança da equipe cubana para Nova Jersey, nos Estados Unidos. A resposta de Fidel Castro teria sido a seguinte:

> Bueno, los cubanos no quieren que los Cuban Sugar Kings se vayan de Cuba. Nosotros queremos que se queden en Cuba y lo que es más, queremos hacer un equipo de Grandes Ligas. Le voy a decir algo más. Tenemos interés en los deportes, por el deporte mismo, y porque es una forma de atraer el turismo, ya que tenemos uno de los lugares más maravillosos del mundo y esperamos convertir nuestra maravillosa isla en un paraíso del turismo internacional, y eso será una forma de ayudar a resolver las pequeñas dificultades económicas. [...] Esta es una de las razones por las cuales estamos interesados en los Cuban Sugar Kings y además, estamos empeñados en demostrar que contamos con buenos jugadores de pelota (Fidel Castro apud GARAY, 2016, p. 47-48).

Um ano depois, mais precisamente em julho de 1960, os dirigentes do *Cuban Sugar Kings* decidiram mudar-se para Nova Jersey "como resultado da perceptível instabilidade política em Havana" (SLACK & WHITSON, 1988, p. 602, tradução nossa).

Nos primeiros meses de 1960, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos encontrava-se ocupado com a organização de eventos esportivos para fins diversos, inclusive com a organização de um campeonato nacional de beisebol amador. No dia 20 de janeiro de 1960, na coluna intitulada "*Notas de la DGD*", o *Diario de la Marina* informou aos seus leitores que estavam abertas as inscrições para o "*Campeonato Nacional Juvenil Libre de Basket ball*", organizado pela DGD, "*que se iniciará simultáneamente el 13 de Febrero en toda la República*" (DIARIO DE LA MARINA, 1960a, p. B2). Na mesma coluna, consta a informação de que, na primeira quinzena do mês de março de 1960, teria início o "*Campeonato de Béisbol Amateur de la DGD*", cuja convocatória já estava circulando por todas as províncias cubanas: as inscrições iriam até 15 de fevereiro na capital e até 19 de fevereiro no interior do país (Diario de la Marina, 1960a, p. B2). Na segunda parte da coluna, consta a divulgação de uma partida de beisebol entre a equipe do Deportivo Cotorro e uma equipe "*All Star*" (ou seja, um selecionado de grandes jogadores), que seria realizada no sábado seguinte, com a presença do diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos, do prefeito de Havana José Llanusa e do prefeito de Santa María del Rosário José Mesa (Diario de la Marina, 1960a, B2). A arrecadação do chamado "*Juego de las Estrellas*" seria entregue ao

governo cubano para a compra de armas e aviões (Diario de la Marina, 1960a, p. B2). Na mesma publicação do dia 20 de janeiro de 1960, encontramos informações de que a DGD e o INIT estavam atuando em parceira como "*patrocinadores*" de um evento de automobilismo intitulado "*Semana de la Velocidad*", a ser realizado entre os dias 21 e 28 de fevereiro daquele mesmo ano; ainda segundo o *Diario de la Marina*, o evento patrocinado pela DGD e pelo INIT contava com o respaldo formal de todas as entidades cubanas de automobilismo (Diario de la Marina, 1960a, p. B2).

Dentre os eventos esportivos organizados pela DGD, aquele que recebeu o maior destaque pela imprensa cubana foi o campeonato nacional de beisebol amador. No dia 3 de abril de 1960, a revista *Bohemia* veiculou algumas informações a respeito dessa competição que foi a primeira tentativa após a revolução de organizar um campeonato de abrangência nacional na modalidade esportiva predileta dos cubanos: o beisebol, comumente chamado de *pelota*. Segundo informa a revista *Bohemia*, o campeonato nacional de beisebol organizado pela DGD contou com a inscrição de mais de 200 equipes de todo o país, 62 dos quais oriundos da província de Havana, totalizando cerca de 4 mil *peloteros* participantes (Secades, 1960a, p. 76). A organização do referido campeonato ficou sob a responsabilidade de Juan Ealo, identificado na reportagem como sendo o diretor da "*Academia de Base Ball de la DGD*" (SECADES, 1960a, p. 77). Nas palavras de Elao, o campeonato nacional de beisebol promovido através da DGD começaria desde a zona ou região das equipes inscritas, num sistema classificatório ascendente que ia do local ao nacional, passando pela etapa provincial:

> El Campeonato se está jugando por Zonas o Ligas, integradas por no menos de nueve clubes, buscándose un ganador provincial para más tarde celebrar la Série Nacional, entre lso triunfadores de cada provincia. [...] Las Zonas o Ligas de cada provincia - sigue diciendo Ealo - se agrupan de acuerdo con la ubicación de los equipos. Por ejemplo, en la provincia de La Habana hay cuatro en total, comprendiendo dos de ellas a la ciudad propiamente. Guanabacoa, Santa Maria del Rosario, Regla, Marianao y Arroyo Arenas. Otra zona que comprende San José de las Lajas, Jaruco, Aguacate, Santa Cruz del Norte, Güines, y Melena del Sur y otra cuarta Zona que abarca Santiago de las Vegas, Managua, San Antonio de los Baños, Alquizar, Bejucal, Quivicán, Güira de Melena, Caimito y La Salud (José Elao apud SECADES, 1960a, p. 77).

O campeonato de beisebol amador da DGD foi descrito na reportagem como o primeiro campeonato verdadeiramente nacional na história do beisebol cubano, uma vez que a referida competição incluía jogadores e equipes de "*todos los rincones de la República*" (SECADES, 1960a, p. 77). A realização de um campeonato nacional de beisebol em Cuba era, aos olhos do jornalista esportivo da revista *Bohemia*, uma consequência da promoção do esporte pelo Estado cubano através da construção de espaços públicos de esporte e da distribuição de materiais e equipamentos esportivos em todas as províncias cubanas:

> [...] el impulso económico que el Gobierno Revolucionario ha estado dando al deporte con la construcción de campos deportivos y el envío de implementos a toda la Isla, planteó la necesidad de organizar torneos que sirvieran como pase de avance en el desarrollo colectivo del sector (SECADES, 1960a, p. 76.).

Através do provimento de infraestrutura esportiva e da distribuição de implementos esportivos, o governo revolucionário havia reforçado uma demanda que ele próprio teria que suprir: a demanda por competições maiores que incluíssem os novos *peloteros* surgidos entre os habitantes de regiões onde não havia campos de beisebol nem materiais adequados para a prática desse esporte. O campeonato nacional de beisebol da DGD foi uma saída encontrada para satisfazer a crescente demanda por espaço e oportunidade entre os novos *peloteros*. Mais ainda, o campeonato de beisebol da DGD foi o primeiro em Cuba a ser organizado por iniciativa do Estado; até então, as competições de beisebol em Cuba eram organizadas por entidades e associações privadas:

> [...] la celebración de un campeonato libre de base ball amateur interfiere la marcha de un sector que ha estado en manos de organismo particulares, principalmente la Liga Nacional Amateur de Base Ball, la cual ha venido celebrando sus justas anuales desde 1914 [...] (SECADES, 1960a, p. 76).

De acordo com a revista *Bohemia*, a iniciativa da DGD de organizar um campeonato nacional de beisebol despertou uma oposição no interior dessa modalidade esportiva. Temia-se que o campeonato da DGD provocasse o esvaziamento e, por consequência o desprestígio das outras ligas e competições de beisebol: "*Algunos líderes del sector consideran que la fuerza creadora de la DGD acabará por absorber y destruir los campeonatos convocados por circuitos particulares*" (SECADES, 1960a, p. 76). Ainda segundo a revista *Bohemia*, a polêmica em torno do campeonato da DGD repisou uma questão que, 20 anos antes, alimentou uma polêmica correlata, relativa aos limites da intervenção estatal no âmbito do esporte: a DGD deveria tão somente ajudar as entidades esportivas a organizar seus campeonatos, ou ela também poderia organizar os seus próprios campeonatos? Nos termos do jornalista esportivo da revista *Bohemia*, tratava-se de um "velho problema" do esporte cubano, e não apenas do beisebol, que remonta a criação da *Dirección General Nacional de Deportes* (antecessora da DGD) no começo da década de 1940:

> Uno de los viejos problemas del deporte nacional ha vuelto a plantearse en estos días, al comenzar el pasado sábado en el Stadium Universitario el campeonato libre de base ball amateur de la Dirección General de Deportes, cuyo rayo de acción abarcará toda la República. Desde que la DGD, bajo el nombre de Dirección General Nacional de Deportes, fue creada hace veinte años, la misma pregunta ha sido invariablemente: ¿debe limitarse el organismo a supervisar y ayudar a las entidades que hacen deportes, o debe auspiciarlos y organizarlos también? (SECADES, 1960a, p. 76).

A polêmica girava em torno das atribuições da DGD enquanto organismo estatal. Os porta-vozes do discurso antagônico em relação à DGD eram os grupos e indivíduos que controlavam as federações e demais entidades esportivas. Tais grupos e indivíduos desejavam que a DGD se limitasse a dar apoio às entidades esportivas que organizavam as competições oficiais. Diante das críticas dirigidas ao campeonato de beisebol da DGD, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos respondeu afirmando a intenção do governo revolucionário de satisfazer os desejos de uma numerosa parcela da população cubana, que ansiava por uma oportunidade de participar de torneios e competições oficiais no esporte de maior apelo popular no país:

> - Nosotros no queremos destruir a nadie, pero tampoco podemos dejar abandonados a miles de jóvenes que desean practicar su deporte favorito y no pueden hacerlo con el incentivo de competencias oficiales. Estamos haciendo campos deportivos y entregando implementos para la práctica de los deportes y si los organismo privados que funcionan en nuestra pátria no pueden, por sus reglamentaciones, dar cabida a todos, es nuestro deber proporcionar al resto la oportunidad de competir (Felipe Guerra Matos apud SECADES, 1960a, p. 76).
> -

A citação acima contém um discurso que, em sua origem, estava destinado a defender a própria face, pois era o discurso de alguém que defendia a si próprio e ao governo de uma oposição formada por líderes de entidades esportivas que organizavam as competições e ligas de beisebol no país. "Nós não queremos destruir ninguém" é a primeira frase do discurso de Felipe Guerra Matos, um discurso que já começa negando uma acusação que lhe vinha sendo feita pelos seus opositores no âmbito do beisebol. Após o início de negação, visando defender a própria face, o discurso de Guerra Matos descamba para a afirmação dos propósitos e dos objetivos perseguidos pelo governo cubano no campo do esporte: "tampouco podemos deixar abandonados milhares de jovens que desejam praticar seu esporte favorito" e, ao final, "é nosso dever proporcionar a oportunidade de competir". Na medida em que o discurso do diretor-geral de esportes assume um sentido afirmativo, notamos alguns dizeres relativos à construção de campos esportivos e à distribuição de equipamentos esportivos, que foram as primeiras e mais importantes iniciativas desenvolvidas durante a gestão de Felipe Guerra Matos. A mensagem de Guerra Matos era a seguinte: se as associações esportivas de Cuba não organizavam um campeonato de beisebol que abrangesse todas as regiões do país, de modo a "*dar cabida a todos*", então o Estado cubano organizá-lo-ia, de modo satisfazer os desejos de "milhares de jovens" que passaram a praticar beisebol nos campos construídos pela DGD e com os equipamentos distribuídos pela DGD. Em suma, o discurso de Guerra Matos era um discurso de Estado ou seja, um discurso de justificação e legitimação das políticas públicas de esporte implementadas pela DGD, dentre as quais a realização do campeonato

nacional de beisebol, mas também a construção de campos e a distribuição de material esportivo.

Diferentemente das demais competições organizadas pela DGD durante o ano de 1959, o campeonato nacional de beisebol amador não visava a arrecadação de dinheiro para fins específicos ou a transmissão de uma mensagem de natureza política. Ao que tudo indica, a organização do campeonato de beisebol da DGD tinha como objetivo a satisfação de uma demanda crescente entre os jovens *peloteros*, principalmente no interior do país. Ao final da reportagem sobre o primeiro campeonato nacional de beisebol, consta um enunciado que, visto retrospectivamente, parece dotado de clarividência, na medida em que prevê a continuidade e a consolidação em Cuba daquilo que o articulista define como sendo "um novo e revolucionário conceito" na organização de competições esportivas:

> No hace falta ahondar mucho en el estudio del asunto para llegar a una conclusión: el base ball amateur criollo vive un minuto de conmoción, y es posible que esté fraguándose un nuevo y revolucionario concepto sobre los sistema de competencias nacionales en el pasatiempo-rey (SECADES, 1960a, p. 77).

O funcionamento do campeonato de beisebol da DGD serviria de modelo para a concepção da Série Nacional de Beisebol, criada em fevereiro de 1962, após o fim da gestão de Felipe Guerra Matos como diretor-geral de esportes. Por isso afirmamos que, vista *a posteriori*, isto é, depois de consolidada a Série Nacional de Beisebol, parece dotada de clarividência a afirmação do articulista segundo a qual surgia um novo conceito de sistema de competições nacionais no "passatempo-rei". Todavia, para quem acompanhava o desenrolar dos fatos, o campeonato nacional de beisebol havia sofrido uma grande oposição dentro do próprio beisebol cubano. No ano seguinte, a competição não se repetiria, o que talvez tenha causado a impressão de que aquele campeonato nacional de beisebol teria sido o primeiro e o último naquele formato e com aquela abrangência.

## 1.4. Orçamento estatal e infraestrutura esportiva: aquisição, construção, expropriação e dessegregação

Antes da conquista do poder, os revolucionários do Movimento 26 de Julho não dispunham de uma plataforma de políticas públicas de esporte previamente concedida, nem haviam feito qualquer menção de cunho programático que contivesse a afirmação de uma política de provimento de infraestrutura esportiva após a conquista do poder. Antes do dia 1º de janeiro de 1959, no que diz respeito à infraestrutura esportiva, somente o que encontramos foi o artigo nº 34 da lei nº 3 do dia 10 de outubro de 1958, sancionada pelo Alto Comando do Exército Rebelde na Sierra Maestra, que determinava a construção de um "*campo deportivo*"

em cada terreno ou área rural expropriada pelas forças guerrilheiras (CUBA, 1959b, p. 142). Apesar de ter sido formulada antes da vitória da revolução de 1959, a lei nº 3 de outubro de 1958 seria aprovada pelo presidente da República e pelo Conselho de Ministros em sessão solene no dia 7 de fevereiro de 1959 (CUBA, 1959b, p. 127).

O primeiro compromisso público dos novos dirigentes cubanos no sentido de prover a população com infraestrutura esportiva deu-se em janeiro de 1959, antes mesmo da criação da DGD: no dia 7 de janeiro de 1959, quando a Caravana da Liberdade se encontrava próxima de seu destino, Fidel Castro prometeu à população de Matanzas que o novo governo impediria que o estádio Palmar de Junco fosse destruído por seus proprietários e substituído por uma área residencial destinada à especulação imobiliária:

> El 7 de enero de 1959, al frente de la caravana de la libertad y desde el balcón principal del Palacio de Gobierno, Fidel se dirige al pueblo matancero y señala que el Palmar de Junco sería salvado, lo cual se logra posteriormente gracias al aporte popular y de los combatientes del Ejército Rebelde (GARAY, 2016, p. 80).

Todavia, a promessa de salvar o estádio de Matanzas não foi concebida de antemão por Fidel Castro; muito pelo contrário, ela foi concebida durante a interação entre o líder cubano e as pessoas que compareceram ao *Parque de la Libertad* por ocasião da passagem do Exército Rebelde pela cidade de Matanzas. Segundo Garay (2016, p. 80), o povo de Matanzas citou a reconstrução do estádio Palmar de Junco "*entre los más importantes problemas para solucionar de inmediato*" e pediu ao líder cubano que salvasse o estádio tanto da demolição quanto do estado de abandono em que se encontrava. Durante o diálogo com os habitantes de Matanzas sobre o referido estádio, Fidel Castro teria proferido os seus primeiros dizeres, sentenças e enunciados sobre esporte após a vitória da revolução de 1959:

> Fidel expresó que era una vergüenza que Matanzas no tuviera un estadio. "Eso demuestra – afirmó – que los gobernantes, los alcaldes, los concejales han sido todos unos abandonados, y que los gobernantes no han querido hacer nunca nada por el pueblo [...] a nosotros nos interesa que el pueblo tenga estadio porque el deporte es muy necesario para la salud del pueblo, para el carácter de los ciudadanos (GARAY, 2016, p. 82).

O detalhamento da promessa feita por Fidel Castro aos habitantes de Matanzas era o seguinte: se nem a prefeitura e nem o *Ministerio de Obras Públicas* (MINOP) dispusessem de recursos financeiros para a reconstrução do estádio Palmar de Junco, o próprio Exército Rebelde faria um aporte de 10 mil pesos para dar início às obras, além do que o próprio Fidel solicitou que o Movimento 26 de Julho em Matanzas contratasse os serviços de um engenheiro civil e, paralelamente, recrutasse 50 jovens voluntários para trabalhar nas obras do estádio (Garay, 2016, p. 82). Após a passagem da Caravana da Liberdade, formou-se em Matanzas um comitê pró-estádio, através do qual as pessoas começaram a se mobilizar para

dar início às negociações em torno da compra do terreno, até que finalmente a compra foi efetuada pelo valor de $ 69.628,78 em outubro de 1959 (Garay, 2016, p. 83). Ainda em outubro de 1959, durante uma visita aos escritórios do INRA em Matanzas, Fidel Castro teria tratado do problema da reconstrução do Palmar de Junco com o chefe do departamento de Obras Públicas e com o presidente do *Patronato Provincial Pro Campos Deportivos* (Garay, 2016, p. 83-84). No dia 5 de outubro de 1959, o fiscal do Supremo Tribunal de Cuba ordenou o início do processo de expropriação do estádio, que foi consumada somente no dia 25 de novembro do mesmo ano, quando o *Gobierno Municipal* materializou a compra do estádio pelo valor de $ 60.000,00 (Garay, 2016, p. 84). Segundo Báez & Hoz (2014, p. 145-146), o próprio Fidel Castro comprometeu uma parte dos fundos do Exército Rebelde com a reabilitação do estádio Palmar de Junco. A reinauguração do referido estádio de beisebol ocorreu no dia 6 de fevereiro de 1960, com a realização de uma partida entre duas equipes cubanas (Garay, 2016, p. 84).

Desde a reconstrução do Palmar de Junco, o provimento de infraestrutura esportiva em Cuba tinha que passar necessariamente pela questão orçamentária, isto é, a questão de como angariar os recursos necessários para a construção e a reforma de ginásios, quadras, estádios, pistas, piscinas e demais espaços esportivos. Os dirigentes cubanos se viram às voltas com o desafio de aumentar o orçamento estatal destinado ao esporte em geral e ao provimento de infraestrutura esportiva em específico. Nesse sentido, o governo revolucionário procurou se diferenciar dos governos anteriores no que tange ao nível de investimento de verba pública no setor esportivo. Segundo Chappell (2004, p. 1), depois de ter se negado a financiar a participação da delegação cubana nos Jogos Pan-americanos de 1955, o ditador Fulgêncio Batista destinou ao esporte apenas 1,75 milhões de pesos durante os anos de 1957 e 1958. Sob a perspectiva de estimular a prática esportiva e cobrir as crescentes despesas no âmbito do esporte, o Conselho de Ministros aprovou leis concedendo ampliação de crédito para a DGD durante o primeiro semestre de 1959. Passemos, a partir de agora, para um exame mais detalhado da legislação promulgada pelo governo revolucionário nos primeiros meses após a criação da DGD com o objetivo de ampliar o orçamento estatal do esporte.

Primeiramente, o Conselho de Ministros promulgou a lei nº 80, do dia 17 de fevereiro de 1959, intitulada "*Ampliación de crédito para la Dirección General de Deportes*" (CUBA, 1959c, p. 112). Entre os pressupostos dessa lei de ampliação do orçamento esportivo, sancionada cerca de um mês depois da criação da DGD, encontramos a informação de que o MINED havia solicitado formalmente um aumento na parte do orçamento da educação que seria destinada para o setor esportivo (CUBA, 1959c, p. 112-113). A ampliação do orçamento

da DGD teria por objetivo "*dar cumplimiento al deseo del Gobierno de intensificar la práctica de los deportes en toda la República*" (CUBA, 1959c, p. 113). No primeiro artigo da lei nº 80 fica especificado o valor de 500 mil pesos para a ampliação orçamentária da DGD (CUBA, 1959b, p. 113). No segundo artigo fica determinado que de onde viriam os recursos para a referida ampliação de crédito orçamentário: os 500 mil pesos seriam retirados do orçamento da Câmara de Representantes, em razão da prorrogação do orçamento do Estado cubano para o primeiro trimestre de 1959: "*Para cubrir la atención señalada se afecta en igual suma el presupuesto de la Cámara de Representantes correspondiente a la prórroga de los Presupuestos Generales del Estado de lo trimestre que decurse*" (CUBA, 1959c, p. 113). O terceiro artigo determina que os ministros da Educação e da Fazenda estavam incumbidos de cumprir a execução orçamentária prevista nos termos da lei em questão (CUBA, 1959c, p. 113). A ampliação orçamentária de 500 mil pesos para a DGD coincidiu com o valor prometido por Fidel Castro duas semanas antes, no dia 29 de janeiro de 1959, durante conferência realizada na Cidade Esportiva.

Dois meses depois, o Conselho de Ministros aprovou a lei nº 226 do dia 10 de abril, intitulada "*Premio para la regata de categoria 'Novicios' en Santiago de Cuba*"através da qual o governo sancionou a concessão de 20 mil pesos anuais para as Regatas Nacionais de Remos, além de instituir um prêmio para a categoria "*Novicios*" cujo valor não poderia ser inferior a 400 pesos (CUBA, 1959e, p. 79-81). No preâmbulo da lei nº 226 de abril de 1959, logo de início, consta o entendimento de que era dever do Estado cubano promover e diversificar a prática esportiva em Cuba,sob a perspectiva de desenvolver fisicamente os mais jovens:

> El Estado cubano debe propiciar el desarrollo físico de la juventud mediante la adopción de medidas que incrementen y diversifiquen la práctica de los deportes en todo el territorio nacional, siendo altamente beneficiosas a esos fines las competencias de remos (CUBA, 1959e, p. 79).

Além do dever do Estado de promover a prática esportiva, o preâmbulo da referida lei contém os seus precedentes legais: uma lei cubana, datada de 17 de junho de 1918, criou as "*Regatas Nacionales para Seniors*" na Praia de Varadero; e um decreto-lei, datado de 8 de julho de 1954, criou as regatas nacionais para "*Juniors*" na Baía de Cienfuegos (CUBA, 1959e, p. 79). Se governos anteriores haviam promulgado leis que instituíram competições de remo, por que não o governo revolucionário? Além do mais, o *Ciudamar Yacht Club* de Santiago de Cuba havia participado de todas as edições das regatas nacionais para *seniors* e *juniors*, sem que houvesse um evento desse mesmo gênero em suas próprias águas, na Baía de Santiago:

> En reiteradas ocasiones y con grandes sacrificios por su parte, el Ciudamar Yacht Club de Santiago de Cuba ha concurrido a los distintos eventos de este deporte tanto en la Playa de Varadero como en la Bahía de Cienfuegos, contribuyendo así al auge de la dicha actividad deportiva, no contando con el aliciente de que un evento de carácter nacional en ese sector se lleve a efecto en aguas de la Bahía de Santiago de Cuba (CUBA, 1959e, p. 80).

Por fim, entre os pressupostos da lei supracitada, consta o entendimento de que a DGD tinha o propósito de "estimular" e "subvencionar" as regatas nacionais, uma vez que tais competições tornavam conhecida a prática do remo em Cuba:

> Es propósito de la Dirección General de Deportes estimular y subvencionar estas justas, como estímulo al desarrollo del deporte de los remos en Cuba, tratando de que sea conocido y practicado en todo el territorio nacional, a cuyo efecto ha interesado se convoque un evento de este tipo para celebrarse en aguas de la Bahía de Santiago de Cuba (CUBA, 1959e, p. 80).

Tendo em vista os pressupostos legislativos arrolados anteriormente, o Conselho de Ministros promulgou a lei nº 226, cujo primeiro artigo determinou a criação da categoria "*Novicios*" para as regatas nacionais (CUBA, 1959e, p. 80). O primeiro artigo especificou que as regatas nacionais da categoria "*Novicios*" levariam o nome de "*Sierra Maestra*" e deveriam ser realizadas sempre em julho, nas águas da Baía de Santiago de Cuba (CUBA, 1959e, p. 80). O valor anual de 20 mil pesos seria disponibilizado para o *Ciudamar Yacht Club*, que, por sua vez, ficaria incumbido de organizar o evento e prestar contas das despesas perante a DGD (CUBA, 1959e, p. 81). Tratava-se, portanto, de uma espécie de parceria público-privada em que as atribuições do governo e da entidade privada eram previamente determinadas através de lei. No quarto artigo, ficou determinado que os recursos públicos destinados para as três regatas (Cienfuegos, Santiago de Cuba e Varadero) seriam retirados do orçamento do Senado, devido à prorrogação dos "*Presupuestos Generales del Estado*" no trimestre em curso (CUBA, 1959e, p. 81).

Poucos dias depois, através da lei nº 297 do dia 14 de abril de 1959, o Conselho de Ministros aprovou a liberação de um crédito extraordinário para a DGD no valor de 73.850 pesos, "*como aporte del Estado*", para cobrir os gastos "*en que ocurra el Comité Olímpico Cubano con motivo de su participación en los Juegos Deportivos Panamericanos*" (CUBA, 1959e, p. 274-275). De acordo com a lei nº 297 de abril de 1959, o MINED havia informado o Conselho de Ministros sobre a necessidade de recursos para a participação cubana nos Jogos Pan-americanos (CUBA, 1959e, p. 274). Além da quantia a ser destinada para o traslado da delegação cubana, o texto de lei especificou a origem dos recursos no segundo artigo da lei, que diz o seguinte: "*Para cubrir la erogación dispuesta anteriormente se afectan los recursos provenientes de las disposiciones de la Ley nº 40, de 2 de Febrero de 1959, 'De Estímulo a la*

*Honestidad del Contribuyente"*" (CUBA, 1959e, p. 275). À semelhança de outras transferências de recursos públicos para o esporte cubano, o crédito extraordinário para os Jogos Pan-americanos de 1959 seria retirado do montante de recursos obtidos pelo Estado cubano através da lei nº 40 do dia 2 de fevereiro de 1959, que determinava uma série de facilidades, benefícios e descontos para os contribuintes que quitassem as suas dívidas fiscais referentes aos anos de 1956, 1957 e 1958 (CUBA, 1959c, p. 5). O aporte de recursos do Estado para a participação cubana nos Jogos Pan-americanos de Chicago estava colocada desde o mês anterior: no dia 17 março de 1959, o *Diario de la Marina* publicou que, na manhã daquele mesmo dia, representantes do COC reunir-se-iam com Felipe Guerra Matos e um grupo de três "*Asesores amateurs*" (entre os quais encontra-se o nome de José Llanusa, então prefeito de Havana) pata tratar sobre o assunto em questão (SALVATOR, 1959b, p. B5). O *Diario de la Marina* informou também que os participantes da reunião já haviam conversado separadamente sobre os Jogos Pan-americanos de 1959, mas que, naquele momento, COC e DGD estavam empenhados em obter recursos para este fim junto ao Conselho de Ministros:

> El Comité Olímpico Cubano gestiona con el Director de Deportes, capitán Guerra Matos, la aprobación del proyecto de presupuesto que será elevado al Consejo de Ministros, y que es indispensable para la participación de Cuba en ese evento que será celebrado en Chicago entre el 27 de agosto y el 7 de septiembre (SALVATOR, 1959b, p. B5).

No mês seguinte, mais especificamente no dia 28 de maio de 1959, o Conselho de Ministros promulgou a lei nº 336, intitulada "*Ampliación de crédito para la Comisión Nacional de Deportes*"(CUBA, 1959f, p. 88). No preâmbulo da lei nº 336 de maio de 1959, consta a informação de que o MINED informou o Conselho de Ministros da necessidade de um repasse de verba em caráter extraordinário para cobrir despesas relativas ao pagamento do pessoal do esporte:

> El Ministerio de Educación ha informado de la necesidad de que se le provea de un crédito extraordinario, por una sola vez, a fin de atender los gastos de personal, durante los meses de mayo y junio del presente ejercicio fiscal de la Comisión Nacional de Deportes (CUBA, 1959f, p. 88).

Tratava-se, portanto, de uma dotação extra-orçamentária, destinada a sanar uma pendência urgente – diferentemente da lei de ampliação de crédito promulgada em fevereiro de 1959, que determinava um orçamento maior para a DGD. Com base no informe do MINED, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 336, cujo primeiro artigo determinava o repasse de 60 mil pesos "*con carácter extraordinario de una sola vez*" para o custeio de gastos com pessoal (CUBA, 1959f, p. 88). Os 60 mil pesos para o MINED seriam retirados dos "*recursos provenientes de las disposiciones de la Ley número 40, de 2 de Febrero de*

*1959, 'De Estímulo a la Honestidad del Contribuyente'*" (CUBA, 1959f, p. 88). A referida quantia seria contabilizada no capítulo de "*Presupuesto Extraordinário*" do MINED (CUBA, 1959f, p. 88). Por fim, a lei nº 336 de maio de 1959 determinou que a transferência de recursos deveria ser executada pelos ministros da Educação e da Fazenda (CUBA, 1959f, p. 89).

No começo do ano seguinte, o Conselho de Ministros promulgou a lei nº 726 do dia 22 de janeiro de 1960, intitulada "*Crédito extraordinario para la Dirección General de Deportes*" (CUBA, 1960b, p. 76). No preâmbulo da referida lei, consta que o MINED havia informado o governo sobre a necessidade de aumentar a parte do orçamento da educação que seria destinado aos esportes, segundo os termos que seguem:

> El Ministerio de Educación ha informado de la necesidad en que se encuentra de que se le autorice la ampliación de la subvención que para la Dirección General de Deportes, figura en los presupuestos en vigor de ese Ministerio (CUBA, 1960b, p. 76).

A citação acima revela que, apesar da DGD ter adquirido autonomia em relação ao MINED em dezembro de 1959, em janeiro de 1960 ainda havia uma parcela do orçamento da educação que seria repassada para a DGD, com o acréscimo de um "crédito extraordinário" que seria sancionado através da lei nº 336, a pedido do próprio MINED. No primeiro artigo da lei em questão, consta que o crédito extraordinário para a DGD seria no valor de 300 mil pesos, que deveria constar no orçamento do MINED como "*Partida 705*" no tópico "*Otras subvenciones*" (CUBA, 1960b, p. 76). No segundo artigo, consta que tais recursos para a DGD seriam colhidos do "excesso de arrecadação fiscal" do Estado cubano naquele momento: "*Para cubir la erogación señalada se afectan los recursos provenientes del exceso de recaudación que se viene produciendo en el ejercicio fiscal en curso*" (CUBA, 1960b, p. 76). À semelhança das demais leis de ampliação orçamentária e de transferência de recursos em benefício da DGD, a lei nº 336 de janeiro de 1960 determinou, através de seu terceiro e último artigo, que os ministérios da Educação e da Fazenda ficariam incumbidos de cumprir a execução orçamentária disposta em lei (CUBA, 1960b, p. 76).

De posse dos recursos aportados pelo Estado, a DGD colocou-se a tarefa de prover infraestrutura esportiva ao país. Segundo Slack & Whitson (1988, p. 601), a construção de instalações esportivas estava entre os principais objetivos da DGD. Segundo De La Rosa (2016, p. 11), a DGD implementou um "*amplio plan de construcciones deportivas por toda la República*". De acordo com Pettavino & Pye (1994, p. 18), quando da criação da DGD em janeiro de 1959, havia em Cuba 13 instalações esportivas sob a responsabilidade do Estado. Somente no ano de 1959, em parceria com as administrações municipais, a DGD empreendeu

a construção de 15 "*áreas deportivas*", que contavam com campos de beisebol, voleibol, basquetebol, futebol, pista de corrida, quadra de tênis, ginásios, cafeterias e, alguns dos quais, piscinas e unidades médicas (Muñoz Hernandez, 2017, p. 66). Segundo informações divulgadas pela imprensa cubana[10], entre janeiro e outubro de 1959 a DGD foi responsável pela construção de 19 campos esportivos em parceria com os *patronatos*, isto é, integrantes das diferentes frações e segmentos da sociedade cubana; além do provimento de infraestrutura esportiva, a DGD teria envidado esforços tanto no sentido da distribuição de material esportivo quanto no sentido da organização de dezenas de eventos e competições esportivas em parceria com federações e associações esportivas. Décadas mais tarde, José Llanusa – que seria o sucessor de Felipe Guerra Matos no cargo de diretor-geral de esportes – lembrar-se-ia de "*la labor efectuda por la DGD en la construcción y entrega de instalaciones, en la distribución de equipo e implementos para levantar el deporte*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 25).

**FIGURA 12**



*José Llanusa Gobel (ao fundo e à esquerda), Fidel Castro (ao centro) e Felipe Guerra Matos (à direita) com as luvas de beisebol que, à semelhança de outros materiais esportivos, seriam distribuídas por iniciativa da DGD.*

Fonte: https://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=279820.

No começo de 1959, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos começou a realizar as suas primeiras ações no sentido de formular um plano de construção de espaços esportivos em Cuba. No dia 10 de fevereiro de 1959, o *Diario de la Marina* publicou um

[10] Informações disponíveis em: https://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=279820.

texto intitulado "*Fue a Caracas Guerra Matos*", a respeito da viagem do diretor-geral de esportes para a capital venezuelana, por ocasião da Série Mundial de beisebol amador. Segundo o texto publicado pelo *Diario de la Marina*, Felipe Guerra Matos havia sido convidado pelos organizadores da Série do Caribe e embarcou para a Venezuela juntamente com jornalistas e esportistas; antes de partir, Guerra Matos fez questão de declarar à imprensa cubana que o objetivo político da viagem era granjear informações úteis para a formulação do plano de provimento de infraestrutura esportiva da DGD:

> Expresó el Director en el Departamento de Prensa, antes de partir, que tenía el propósito de visitar a los campos deportivos de Venezuela a fin de obtener personalmente la impresión de las ventajas que pudieran tener aplicación al proyecto de Planificación de Campos Deportivos de la DGD (SALVATOR, 1959a, p. B6).

Nota-se, na citação acima, que o plano de construção de espaços esportivos da DGD já apresentava, inclusive, um título: "*Planificación de Campos Deportivos*", o que nos deu a impressão de que, no começo de fevereiro de 1959, o referido plano já havia sido formalizado em alguma medida, ainda que em linhas gerais. Além de informar sobre o propósito da viagem de Felipe Guerra Matos à Venezuela, o *Diario de la Marina* informou também sobre o que o diretor-geral de esportes faria assim que regressasse a Cuba:

> Tan pronto regrese a La Habana, el director de Deportes organizará un recorrido por el interior de la Isla comenzando por Oriente para conocer de los lugares en que se podrán levantar las construcciones deportivas, de acuerdo con el departamento de Planificación y Proyectos de Campos Deportivos de la DGD (SALVATOR, 1959a, p. B6).

Após chegar a Havana, e munido com as informações coletadas em Caracas, Felipe Guerra Matos faria uma espécie de expedição pelo interior do país, a começar pela província de Oriente, para averiguar os lugares onde seriam construídos os primeiros campos esportivos pós-revolução, conforme a programação que seriam formulada por uma repartição interna da DGD: o "departamento de Planificação e Projetos de Campos Esportivos". Ainda em relação à política de provimento de infraestrutura esportiva do novo governo cubano, o autor do texto acrescenta que "*uno de los propósitos fundamentales del organismo* [a DGD]" era precisamente "*promover el deporte en su base popular*", o que não poderia ser alcançado sem a "*construcción de campos deportivos, dotados de los implementos y aparatos indispensables para su funcionamiento*" (SALVATOR, 1959a, p. B6). Por fim, o *Diario de la Marina* expressou, no referido texto, uma opinião favorável em relação a Felipe Guerra Matos, opinião expressada através de um discurso elogioso que ressalta tanto a "*urgencia con que se quiere acometer este trabajo*" quanto o "*interés del director de Deportes en su ejecución inmediata*" (SALVATOR, 1959a, p. B6).

Após a viagem pela província de Oriente, Felipe Guerra Matos prestou declarações à imprensa cubana sobre os resultados dessa viagem: é o que consta na reportagem intitulada "*Informó sobre el recorrido por Oriente F. Guerra Matos*", publicada pelo *Diario de la Marina* no dia 27 de fevereiro de 1959 (Arechaederra, 1959, p. B2). Nessa reportagem, consta que o diretor-geral de esportes havia proporcionado um "*extenso informe*" aos jornalistas esportivos em razão de sua "*reciente visita a distintas ciudades de la provincia de Oriente para imponerse de las necesidades deportivas de esas localidades*" (ARECHAEDERRA, 1959, p. B2). Durante a sua viagem por Oriente, Felipe Guerra Matos estava acompanhado pelo arquiteto Moenck, chefe do departamento de Projetos e Construção de Campos Esportivos da DGD, além de dois delegados provinciais, cinco delegados municipais e um engenheiro. Em Santiago de Cuba, capital provincial, o diretor-geral de esportes notou que o *Stadium Maceo* necessitava "*de la más urgente atención*", uma vez que a população *santiaguera* mostrou insatisfação com as instalações do estádio. Em resposta à demanda colocada pela população de Santiago, Guerra Matos propunha-se não apenas a melhorar as instalações do estádio Maceo, mas também a ampliá-las:

> El Director de Deportes Guerra Matos y sus acompañantes dejaron iniciadas las gestiones y conversaciones al respecto con los representantes del Municipio santiaguero a fin de que la situación admirable y la extensión de los terrenos donde está enclavado el Stadium Maceo permita el proyecto de ampliación de sus servicios a la juventud dotándosele de nuevas y modernas instalaciones (ARECHAEDERRA, 1959, p. B2).

Além de Santiago de Cuba, Felipe Guerra Matos e sua comitiva também estiveram em algumas cidades do interior da província de Oriente. Nas cidades de El Caney, Contramestre, Santa Rita e Baire, o diretor-geral de esportes afirmou ter dado início à formação de "*Patronatos locales Pró-Campos Deportivos, a fin de proceder inmediatamente a la aquisición de los terrenos en las localidades donde no los haya destinado para ese fin*" (ARECHAEDERRA, 1959, p. B2). Nas cidades de Palma Soriano, Jiguaní, Bavamo, Manzanillo e Campechuela, o diretor-geral de esportes notou a existência de "numerosas" organizações esportivas, além de algumas instalações esportivas, bastando restaurá-las (Arechaederra, 1959, p. B2). Em suma, Felipe Guerra Matos se deparou com diferentes situações na província de Oriente, para cada qual foram definidas diferentes iniciativas por parte da DGD, embora com o mesmo objetivo de prover infraestrutura esportiva. Por fim, a reportagem informa que, segundo Guerra Matos, o *slogan* "mais esportes e menos vícios" teria sido bem-recebido em todas as cidades visitadas pelo diretor-geral de esportes e suas comitiva: "*Pudo comprobarse a plenitud también, en todas las ciudades visitadas, el*

*entusiasmo que ha despertado la nueva idea revolucionaria de 'Más Deportes y menos vícios"*" (ARECHAEDERRA, 1959, p. B2).

Temos que há muito de correlato entre a experiência do Palmar de Junco na província de Matanzas e a experiência da viagem do diretor-geral de esportes pela província de Oriente. Tanto em Matanzas quanto em Oriente houve a formação de Patronatos Pró-Campos Deportivos em escalas provincial e municipal, espécies de comitês locais e regionais formados por pessoas que se organizaram politicamente em prol da construção, da ampliação e/ou da restauração de instalações esportivas. Em ambos os casos, nota-se que a ação do Estado cubano se deu através de uma articulação entre a DGD, os patronatos pró-campos e as autoridades municipais e provinciais. Tanto no caso do Palmar de Junco quanto nos casos de algumas cidades interioranas de Oriente, a aquisição (e não a expropriação) de terrenos privados era um componente fundamental da política de provimento de infraestrutura esportiva implementada pelo governo revolucionário através da DGD ao longo do ano de 1959.

Implementada pelo novo governo desde o início de 1959, a política de provimento de infraestrutura esportiva foi condicionada, em alguma medida, pelo grande afluxo de pessoas aos espaços de esporte e lazer após a revolução, chegando mesmo ao aperto (*abarrote*) nas arquibancadas dos estádios de beisebol: é o que indica a leitura de um texto intitulado "*Ciclo de prosperidad*", publicado pela revista *Bohemia* em sua seção esportiva no dia 5 de abril de 1959 (Secades, 1959d, p. 91). De acordo com o referido texto, o esporte cubano havia ingressado numa espécie de "ciclo de prosperidade", caracterizado pelo grande afluxo de pessoas aos espaços de esporte e lazer como os estádios, os ginásios, os hipódromos, as quadras, os campos de jai-alai, etc. Ainda segundo o referido texto, o aumento do número de frequentadores de espaços esportivos e recreativos em Cuba estava diretamente relacionado com o fim da ditadura de Fulgêncio Batista:

> Los espectáculos deportivos de nuestra capital, que naturalmente fueron afectados por el desplome de la tiranía, no solo han ido recobrando rápidamente un ritmo normal en interés de las multitudes y en ingresos económicos, sino que positivamente se ha iniciado para ellos un ciclo de prosperidad. Eso refleja el estado de ánimo de nuestro pueblo que ha vuelto a salir libremente a la calle y que a diario llena los cinematógrafos, las tiendas, las playas y con marcada preferencia los espectáculos de los sports (SECADES, 1959d, p. 91).

De acordo com a citação acima, as competições esportivas foram afetadas pela mudança de governo e foram retomadas somente alguns poucos meses depois da revolução. Em todo caso, entre março e abril de 1959, já se falava em "ciclo de prosperidade" do esporte cubano, iniciado com a restauração da normalidade e concretizado com o aumento do número

de frequentadores dos espaços de esporte e lazer existentes em Havana, principalmente aqueles estádios onde ocorriam espetáculos esportivos como as partidas de beisebol amador e profissional. O "ciclo de prosperidade" estava associado a um retorno à normalidade, isto é, a uma situação em que a população cubana "voltou a sair livremente às ruas". Para exemplificar o aumento da frequentação dos espaços esportivos em Cuba, o autor apresenta três casos: o *Gran Stadium de Cerro*, que teria recebido uma "*gran concurrencia*" por conta da "*inesperada visita*" de equipes das grandes ligas de beisebol, apesar de não ter havido tempo para divulgação de tais partidas; o Hipódromo de Marianao, aos domingos; os *frontones* "Jai-Alai" e "Habana-Madrid"; o *Palácio de los Gritos*, que reabriu suas portas em "*condiciones angustiosa*s", mas que, naquele momento, já havia "*superado por entero los días de crisis*"; o *Coliseo Deportivo*, que havia sido palco de uma luta de boxe cujo público chegou a uma situação de "*abarrote sin precedentes*", estabelecendo um recorde de bilheteria que, na visão do autor, "*dificilmente podrá ser superado en mucho tempo*" (SECADES, 1959d, p. 91). O "ciclo de prosperidade" do esporte cubano dava sinais de que havia uma crescente demanda por mais espaços e eventos de natureza esportiva. É de se conjecturar que o grande afluxo de frequentadores aos espaços esportivos tenha provocado situações de aperto (*abarrote*) e, por consequência, alguma dose de desconforto e insatisfação entre o público presente. Assim como os habitantes de Matanzas se organizaram para reivindicar a salvação do estádio Palmar de Junco, é provável que os habitantes de outras regiões e cidades cubanas também tenham se mobilizado para reivindicar a construção e a reforma de espaços esportivos.

A política de provimento de infraestrutura esportiva, implementada desde o início da gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD, seria mantida durante o ano de 1960. No que diz respeito à construção de espaços públicos de esporte, as projeções do governo revolucionário eram as melhores: é o que afirmou o arquiteto Miguel Angel Moenck, chefe do *Departamento de Planificación y Proyectos* da DGD, no dia 19 de janeiro de 1960, durante o Congresso de delegados regionais da DGD (Peter, 1960, p. B2). Durante a sua "*documentada exposición*", Moenck discorreu sobre o surgimento do Departamento de Planificação e Projetos da DGD: após a nomeação para o cargo de diretor-geral de esportes, Felipe Guerra Matos teria chegado à conclusão de que era necessário criar uma repartição interna especificamente incumbida de cumprir "*la ardua tarea de las construcciones deportivas en todo el país*" (PETER, 1960, p. B2). O artigo do *Diario de la Marina* enfatizou que, antes da criação da DGD e do seu departamento destinado à construção de espaços esportivos, não havia um aparato estatal dedicado à prover infraestrutura esportiva, que contasse com técnicos

e especialistas como funcionários de plantão. Para levar a cabo esta "árdua tarefa" de construir espaços esportivos em todo o país, o Departamento de Planificação e Projetos da DGD contou com a colaboração local e regional dos Patronatos Pró-Campos Esportivos, entidades descritas da seguinte maneira por Moenck, segundo informou à época o *Diario de la Marina*:

> Señaló la trascendental función de los Patronatos Pro Campos Deportivos, que estan integrados por grupos de ciudadanos preocupados por el futuro de la juventud, diciendo que a estos hombres se les debía ayudar decididamente por parte de sus conciudadanos porque en definitivo esos campos deportivos son de todos (PETER, 1960, p. B2).

Segundo o *Diario de la Marina*, Moenck mencionou um plano de construções esportivas segundo o qual, dentro de um prazo de cinco anos, seriam entregues 1,478 campos esportivos e 11 "*ciudades deportivas*" a um custo de 20 milhões de pesos (Peter, 1960, p. B2). Ainda segundo o chefe do Departamento de Planificação e Projetos da DGD, somente as "cidades esportivas" teriam um custo de 7,5 milhões de pesos e seriam construídas em Pinar del Río, Matanzas, Cárdenas, Santa Clara, Cienfuegos, Camaguey, Holguín, Santiago de Cuba, Guantánamo e Marianao (Peter, 1960, p. B2). A escolha das localidades a serem contempladas pelos espaços esportivos obedecia a uma classificação segundo a densidade populacional e a importância da localidade. De acordo com as projeções do Departamento de Planificação e Projetos da DGD, as novas instalações esportivas contemplariam um total de 310.781 atletas (Peter, 1960, p. B2).

Ademais, o número de espaços esportivos de propriedade estatal sofreria um aumento progressivo a partir do ano de 1959, quando o governo revolucionário iniciou o confisco de bens malversados em decorrência da criação do *Ministerio de Recuperación de Bienes Malversados* (MRBM) (5 de janeiro), a proclamação da reforma constitucional que sancionou a expropriação de bens malversados (10 de janeiro) e a subsequente promulgação da lei nº 16 (16 de janeiro), intitulada *Recuperación de Bienes* (CUBA, 1959a, p. 8, 14, 47-49). A política de confisco de bens malversados estava prevista entre as cinco leis revolucionárias que seriam proclamadas caso as forças rebeldes lideradas por Fidel Castro fossem vitoriosas na tentativa de assalto ao quartel *Moncada*, em 26 de julho de 1953 (CASTRO, 2007, p. 62-63). No texto da reforma constitucional do dia 10 de janeiro de 1959, o confisco de bens malversados foi regulamentado da seguinte maneira:

> Se prohíbe la confiscación de bienes, pero se autoriza la de los bienes de las personas naturales o jurídicas responsables de delitos cometidos contra la economía nacional o la hacienda pública durante la tiranía que cesó el 31 de diciembre de 1958 y del tirano y sus colaboradores. Ninguna otra persona natural o jurídica podrá ser privada de su propiedad si no es por autoridad judicial competente y por causa

> justificada de utilidad pública o de interés social, y siempre previo el pago de indemnización en efectivo, fijada judicialmente (CUBA, 1959a, p. 14).

Através da citação acima, retirada do texto da reforma constitucional de janeiro de 1959, o novo governo cubano modificou o artigo nº 24 da Constituição de 1940, que proibia o confisco de bens. Os alvos do confisco estavam delimitados desde então: os bens de Fulgêncio Batista e seus colaboradores, e os bens de pessoas que tivessem cometido algum delito contra a "economia nacional" ou contra a "fazenda pública". No ato da reforma constitucional, a regulamentação do confisco de bens malversados também previa a expropriação "por razão de utilidade pública ou de interesse social", desde que com indenização prévia fixada judicialmente. Poucos dias depois da reforma constitucional, mais especificamente no dia 16 de janeiro de 1959, a lei nº 16 proibia a transferência dos títulos de propriedades que estivessem sob a "*competencia*" do MRBM (CUBA, 1959a, p. 47-48). No corpo da lei nº 16 de *Recuperación de Bienes*, encontramos, entre os pressupostos legislativos, o entendimento de que o novo governo cubano estava "decidido" a efetuar o confisco "por todos os meios ao seu alcance", nos termos que seguem:

> Es propósito decidido de este Gobierno recuperar por todos los medios a su alcance los bienes malversados por quienes hasta fecha reciente detentaron la presidencia de la República, las funciones legislativas y las del Poder Ejecutivo, así como los distintos cargos públicos del Estado, las Províncias y el Município, a cuyos efectos se ha designado un Ministro de Recuperación de Bienes Malversados (CUBA, 1959a, p. 47).

O primeiro a ocupar o cargo de ministro de recuperação de bens malversados seria Faustino Pérez Hernández (1920-1992), membro-fundador do Movimento 26 de Julho, expedicionário do iate *Granma* e comandante do Exército Rebelde na *Sierra Maestra*[11]. Segundo a versão oficial[12], o MRBM confiscou dezenas de empresas, fazendas e demais propriedades, principalmente durante os primeiros cinco meses de 1959; além do confisco de bens, o MRBM procedeu ao confisco de valores em dinheiro depositados nos bancos ou escondidos em cofres, colchões, caixas de sapato, *closets*, porões, vasilhas enterradas, paredes e pisos com fundo falso, etc.

Além do confisco de bens malversados, o número de instalações esportivas sob o controle do Estado aumentaria expressivamente em razão da fuga de cubanos para o exterior, alguns dos quais eram proprietários ou sócios-mantenedores de estabelecimentos esportivos que, após a emigração de seus responsáveis, foram expropriados e estatizados com base na

---

[11] As informações biográficas de Faustino Pérez encontram-se disponíveis em: https://www.ecured.cu/Faustino_P%C3%A9rez.

[12] A versão oficial encontra-se disponível na enciclopédia digital do Estado cubano, a partir do link a seguir: https://www.ecured.cu/Ministerio_de_Recuperaci%C3%B3n_de_Bienes_Malversados.

*Ley de Reforma Constitucional* do dia 22 de dezembro de 1959, que modificava as normas constitucionais relativas ao confisco de bens (CUBA, 1960a, p. 5). A referida lei de reforma constitucional ampliou a gama de indivíduos cujos bens deveriam ser expropriados pelo Estado cubano:

> Se prohíbe la confiscación de bienes, pero se autoriza la de los bienes del Tirano depuesto el 31 de diciembre de 1958 y de sus colaboradores, los de las personas naturales o jurídicas responsables de delitos cometidos contra la economía nacional o la hacienda pública, los de las que se enriquezcan o se hayan enriquecido ilicitamente al amparo del Poder Público, y los de las personas que fueren sancionadas por la comisión de delitos que la Ley clasifica de contrarrevolucionarios, o que para evadir la acción de los Tribunales Revolucionarios abandonen en cualquier forma el territorio nacional, o que habiéndose abandonado realicen actividades conspirativas en el extranjero contra el Gobierno Revolucionario (CUBA, 1960a, p. 5-6).

A lei de reforma constitucional do dia 22 de dezembro de 1959 modificou o mesmo parágrafo que havia sido alterado através da lei de reforma constitucional do dia 16 janeiro do mesmo ano. A reforma constitucional de janeiro estabeleceu o confisco dos bens de Fulgêncio Batista e seus colaboradores, além dos dilapidadores da economia nacional e da fazenda pública; por sua vez, a reforma constitucional de dezembro estendeu consideravelmente as malhas do confisco de bens malversados, de modo a incluir os bens de criminosos políticos, pessoas que enriqueceram ilicitamente, foragidos da justiça, exilados e/ou opositores no exterior.

Os proprietários, acionistas e associados de clubes esportivos e recreativos, que migraram de Cuba para os Estados Unidos no começo da década de 1960, recorreram à justiça norte-americana sob a perspectiva de prestar queixa pelas propriedades, ações e títulos que foram objeto de expropriação por parte do governo revolucionário. No dia 16 outubro de 1964, o presidente dos Estados Unidos assinou uma lei que autorizava a *Foreign Claims Settlement Commision of the United States* a determinar a validade das queixas que seriam protocoladas por cidadãos norte-americanos contra o governo de Cuba por conta das expropriações (UNITED STATES, 1972e, p. 69). Os cidadãos norte-americanos (inclusive os cubanos que obtiveram cidadania norte-americana) cujos bens e valores foram expropriados pelo governo cubano tiveram o prazo de novembro de 1965 até maio de 1967 para apresentar suas queixas à justiça dos Estados Unidos (UNITED STATES, 1972e, p. 70, 72). Como resultado, foram apresentadas 8.818 queixas (UNITED STATES, 2009, p. 1-109). Entre essas queixas, encontramos algumas cujos autores reclamavam a perda de ações, títulos e investimentos em clubes esportivos e recreativos entre 1959 e 1961, das quais citamos somente as seguintes, a título de exemplo:

- Harry Pieper e Adeline Pieper (marido e esposa) queixaram-se da perda de 924.661,32 dólares, dos quais 3.500 dólares correspondiam a ações do *Havana Biltmore Yacht and Country Club*, expropriado em março de 1960 (UNITED STATES, 1970a, p. 1, 6);
- Os representantes da *Cuban Eletric Company* (expropriada em agosto de 1960) queixaram-se da perda de 323 milhões de dólares, dos quais 5 mil dólares consistiam em títulos hipotecários do *Vedado Tennis Club*, 500 dólares em ações do *Country Club de Santiago*, 500 dólares em títulos do *Camaguey Country Club* e 2 mil dólares em ações do *Havana Biltmore Yacht and Country Club* (UNITED STATES, 1969c, p. 1, 5);
- Herman Szmant (emigrado de Cuba em janeiro de 1961) queixou-se da perda de 11 mil dólares, dos quais 200 dólares correspondiam a títulos do *Vista Alegre Club* e 100 dólares correspondiam a títulos do *Ciudamar Yacht Club* (UNITED STATES, 1970c, p. 1-2);
- William L. Huntley queixou-se da perda de 183.241,88 dólares, dos quais 59.833,40 dólares consistiam em ações do *Club de Perros Biltmore*, um cinódromo expropriado em outubro de 1960 (UNITED STATES, 1971b, p. 1-2);
- Louie Bandel queixou-se da perda de 160.000 dólares em ações do *Club de Perros Biltmore* (UNITED STATES, 1971a, p. 3);
- Constance Pardo queixou-se da perda de 339.450 dólares, dos quais 250 dólares consistiam em ações do *Havana Biltmore Yacht and Country Club* (UNITED STATES, 1971c, p. 1-2);
- Robert Macaulay e Marie Agnes Macaulay (marido e esposa que deixaram Cuba em setembro de 1960) queixaram-se da perda de 97.698 dólares, dos quais 3.500 dólares consistiam em ações do *Havana Biltmore Yacht and Country Club* e 1.000 dólares em ações no *Havana Country Club* (UNITED STATES, 1969b, p. 1-2, 5).

Segundo Padula Jr. (1974, p. 26, tradução nossa), tais clubes esportivos e recreativos eram o "coração" da sociedade *habanera*, o "centro da vida social intensamente ativa dos *habaneros*" e, mais ainda, eram "clubes de família", ou seja, ambientes frequentados pela burguesia nacional e estrangeira e pelas camadas médias urbanas de Cuba. No alvorecer do século XX, os homens ricos de Cuba gostavam de ser conhecidos como frequentadores de clubes esportivos (Padula Jr., 1974, p. 35). A adesão a um ou mais desses clubes era tida por muitos cubanos como a culminância de um processo bem-sucedido de ascensão social (Padula

Jr., 1974, p. 26). Alguns desses clubes eram de propriedade nacional e estrangeira, como por exemplo o *Havana Country Club*, fundado em 1912 e responsável pela introdução do golfe em Cuba (Padula Jr., 1974, p. 28). Expropriado em março de 1960, o mais americanizado de todos os clubes de Havana era o *Havana Biltmore Yacht and Country Club*, cujo quadro de associados em 1959 era constituído, em sua maior parte, por cidadãos norte-americanos (Padula Jr., 1974, p. 29, 535). Após a Revolução, os clubes privados seriam progressivamente abertos ao público (Pettavino & Pye, 1994, p. 18, 96; Chomsky, 2015, p. 101). Até o final do ano de 1960, todos os espaços esportivos de Cuba seriam expropriados e/ou nacionalizados:

> A nacionalização de negócios privados intensificou-se rapidamente e até o final de 1960 praticamente todas as propriedades norte-americanas foram confiscadas, inclusive vários clubes esportivos privados possuídos e frequentados pelas elites de Havana e dos Estados Unidos. Eles foram convertidos em instalações públicas [...]. Praias, resorts, cassinos, parques e centros culturais [...] também se tornaram instalações públicas através da nacionalização. Muitas das apostas no esporte, que eram largamente controladas por americanos, foram eliminadas (SLACK & WHITSON, 1988, p. 603, tradução nossa).

**FIGURA 13**



*Vista aérea do Havana Biltmore Yacht and Country Club na década de 1940.*

Fonte: https://www.wbutler.com/pics/cuba1/index.html.

No que tange à administração dos espaços esportivos e recreativos até então pertencentes às elites nacionais e estrangeiras, uma das primeiras medidas tomadas pelo governo revolucionário foi a abolição da segregação racial no interior de tais espaços

(Pettavino & Pye, 1994, p. 22; Benson, 2016, p. 93; Goenaga, 2018, p. 53; Quesada, 2019, p. 19-20). Segundo Reejhsinghani (2009, p. 295, tradução nossa), poucos meses após a conquista do poder pelo Exército Rebelde, o governo revolucionário "dessegregou e nacionalizou praias e clubes esportivos privados" que haviam sido os "símbolos mais visíveis do racismo e da desigualdade de classes durante a era Batista". Segundo Goenaga (2018, p. 55), a segregação racial nos principais clubes esportivos de Cuba era algo tão arraigado que, mesmo já estando na chefia da República, o próprio ditador Fulgêncio Batista teve rechaçado, por motivos raciais, o seu pedido de adesão a um seleto clube de Havana na década de 1950. Os "padrões" (*standards*) de Batista foram julgados "insuficientes" pela direção do *Havana Yacht Club*, muito embora o embaixador dos Estados Unidos fosse então membro honorário do referido clube (Padula Jr., 1974, p. 27, tradução nossa). Houve também o caso de um senador cubano muito rico – proprietário de 3 jornais, concessionário do Mercado Único de Havana e futuro proprietário de um grande teatro – que, devido à cor da sua pele, foi impedido de entrar no *Havana Yacht Club* (Goenaga, 2018, p. 55). Pouco depois da Revolução de 1959, a direção do *Havana Country Club* rejeitou a filiação de Fidel Castro, mesmo depois de solicitada com insistência pelo próprio presidente do clube (Padula Jr., 1974, p. 21). Em março de 1959, Harry "Pombo" Villegas (guarda-costas de Ernesto "Che" Guevara) e um grupo de amigos foram barrados na entrada de um clube-balneário de Havana onde não era permitida a presença de negros; acompanhado por outros guarda-costas de Guevara, todos armados com fuzis, Villegas voltou ao clube e ordenou que todos os seus frequentadores saíssem, sob a alegação de que, a partir daquele momento, aquele lugar seria um clube do Exército Rebelde (Gott, 2006, p. 198-199). No dia 21 de março de 1959, Fidel Castro afirmou publicamente que o governo procederia à construção de "*campos de recreo*" e clubes onde jogassem juntos o branco e o negro (Diego, 2007, p. 20). No dia seguinte, 22 de março, Fidel Castro faria a leitura da *Proclamação contra a discriminação*, denunciando o racismo "frequentemente virulento" que existia em Cuba e anunciando o fim da segregação racial nas praias (REEJHSINGHANI, 2009, p. 294-295, tradução nossa). Durante uma entrevista concedida em meados da década de 1980, Fidel Castro relembrou o combate ao racismo naquele momento inicial da Revolução:

> Construíram-se praças de esporte e áreas de recreação nas praias; todas as praias e lugares públicos foram abertos à população, eliminando as medidas discriminatórias em clubes e praias. Muitas das melhores praias do país eram privadas. Os negros eram proibidos de entrar em muitos hotéis, bares e locais de diversão. Com a vitória da Revolução, tudo aquilo acabou. Em alguns lugares não foi fácil, como num parque de Santa Clara onde o costume era os brancos passarem por um caminho e os negros, por outro. Alguns companheiros tomaram medidas imediatas contra isso. Recomendamos a eles que fossem prudentes e que não agissem precipitadamente,

> pois muita coisa dependia, em grande parte, da conscientização [...] porque de fato havia preconceitos criados pela sociedade burguesa e pela própria influência dos Estados Unidos, que os introduzira aqui. Não se podia eliminá-los num só dia. Exclusivismos irritantes foram desaparecendo e os privilegiados começaram a reclamar a partir do momento em que não mais se toleravam clubes exclusivos para brancos ou praias particulares. Não se fez isso de forma drástica; para essas situações, não convém adotar medidas de força porque, longe de resolvê-las, podem agravar-se. Como os preconceitos eram muito arraigados, as medidas legais fizeram-se acompanhar de conscientização, de persuasão e de trabalho político (Fidel Castro apud BETTO, 1985, p. 197-198).

De acordo com Reejhsinghani (2009, p. 295-296, tradução nossa), por mais graduais que tenham sido, as ações do novo governo no sentido de abolir a discriminação racial "pareceram rápidas para muitos cubanos e sem dúvida alimentaram ainda mais o desejo das elites de deixar o país". Ainda segundo a autora: "A imagem de negros e brancos dançando juntos em um clube social era especialmente escandalosa para as elites e também para a pequena burguesia" (REEJHSINGHANI, 2009, p. 295, tradução nossa). O *Club Cubaneleco* foi o último clube cubano a continuar proibindo a entrada de negros ainda em janeiro de 1960, tendo sido denunciado por racismo na imprensa cubana entre janeiro e março do mesmo ano, até que em abril o referido clube foi expropriado pelo Estado cubano (Benson, 2009, p. 106-108).

À semelhança dos clubes esportivos e recreativos, as praias cubanas seriam objeto de expropriação, regulamentação e controle por parte do Estado (Slack & Whitson, 1988, p. 603). As primeiras iniciativas no sentido da regulamentação e da administração das praias cubanas pelo Estado ocorreram nos primeiros meses após a revolução: no dia 23 de fevereiro de 1959, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 100, intitulada "*Creacion de Departamentos de Asistencia Educacional y Técnica a las Fuerzas del Ejército Rebelde*", com o objetivo de prover o Exército Rebelde com uma estrutura organizacional composta por departamentos (CUBA, 1959c, p. 177). Entre os sete departamentos do Exército Rebelde criados através da lei nº 100, encontra-se o *Departamento de Playas para el Pueblo* (CUBA, 1959c, p. 180). Através da referida lei, além das funções militares relativas à coerção e à defesa, o governo revolucionário procurava atribuir ao Exército Rebelde uma série de funções construtivas e laborais destinadas à melhoria das condições de vida da população: uma vez ganha a "*guerra de las balas*", havia que se ganhar também a "*guerra de la Paz*" (CUBA, 1959c, p. 177). Procurava-se, sobretudo, "*ocupar al Ejercito Rebelde en tareas creadoras para la ciudadanía*", ratificando assim a sua "*vocación cívica y no militarista*" (CUBA, 1959c, p. 177). Entre os pressupostos da referida lei, encontrava-se o entendimento de que os governos anteriores haviam privado "*a las clases medias y humildes del país el disfrute del mar que debe ser de libre acceso de todos los ciudadanos y muy especialmente de los niños*"

(CUBA, 1959c, p. 179-180). De acordo com Domínguez (2020, p. 2, 4-5), surgia em Cuba uma espécie de "soldado cívico", uma figura híbrida destinada a desempenhar funções militares e civis, que incluíam desde o trabalho braçal na lavoura e na construção civil até o trabalho de administração das praias e de outros espaços públicos.

Um mês depois, através da lei nº 154 do dia 20 de março de 1959, o Conselho de Ministros aprovou a liberação de um crédito extraordinário no valor de 480 mil pesos para a construção de praias populares (CUBA, 1959d, p. 94-95). Pouco depois, no dia 22 de março de 1959, Fidel Castro referiu-se às praias públicas durante uma concentração popular em apoio às leis revolucionárias sancionadas desde janeiro: em algum momento do referido discurso[13], o líder cubano afirmou que o governo pretendia construir escolas, universidades, hospitais, "*centros de recreo*" e praias para o povo. Ao referir-se às praias que o governo estaria preparando para o povo, alguém do público disse a Fidel: "Como a [praia] de Viriato!", a quem Fidel respondeu:

> La de Viriato no es nada comparada con las que le vamos a dar al pueblo; la de Viriato pertenece al pasado, es una aspiración de épocas anteriores y eso prueba lo que yo digo. ¿Cómo me van a venir a hablar ahora de playa Viriato? Háblenme de la de Varadero, donde también va a poder ir el pueblo (APLAUSOS), háblenme de la de Santa María del Mar y de la de Tarará, donde también tendrá derecho a ir el pueblo. ¿Qué es eso de playa de Viriato? ¿En qué tiempo estamos viviendo? La de Viriato será una playita más. Aquí buscaremos todas las playas y las mejores playas de Cuba, y haremos la organización nacional de playas públicas, que va a tener desde hoteles de lujo para los turistas hasta hoteles para los trabajadores, donde lo que se le cobre de más al que va allí a pagar el lujo, se le cobre de menos al trabajador en sus hoteles (APLAUSOS) [...]. Las 70 casas de bienes malversados de Varadero las pasaremos a la Administración Nacional de Playas Públicas (APLAUSOS), las alquilaremos a los que quieran pagar caro por ellas, y con ese dinero mantendremos a los hombres encargados de mantener el funcionamiento de la Administración Nacional de Playas Públicas, que tendrá hoteles y restaurantes para venderle al pueblo a precio de costo; porque no solamente le vamos a dar playa, le vamos a dar restaurantes donde se puedan comer un bistec, por la tercera parte de lo que le cobran hoy en cualquier parte.

No que diz respeito à praia de Viriato, encontramos algumas informações veiculadas pela revista CUBA em agosto de 1963, numa reportagem intitulada "*Varadero: un pueblo en su playa*" (CARMONA, 1963, p. 25). Segundo a reportagem, o milionário Don Viriato Gutiérrez era proprietário da *finca* San Juan e de 9 quilômetros de praia em Varadero, na capital cubana (CARMONA, 1963, p. 27, 30). Em julho de 1960, já septuagenário, Viriato mudou-se para o México, levando consigo a família e deixando para trás tanto a *finca* San Juan quanto a praia batizada com seu próprio nome: a *Playa Viriato* (CARMONA, 1963, p.

[13] Discurso disponível em: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-el-primer-desfile-y-concentracion-en-apoyo-las-leyes.

28). À semelhança de outras praias particulares, a *Playa Viriato* foi expropriada pelo governo cubano e entregue aos cuidados do Departamento de Praias para o Povo.

**FIGURA 14**



*Vista aérea da Playa Viriato, em Havana, na década de 1950.*

Fonte: https://jaimanita.blogspot.com/2019/02/playa-viriato.html.

No dia 7 de julho de 1959, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 437, intitulada "*Organización y regimen del Departamento de playas para el Pueblo dependiente del Ministerio de Defensa Nacional*", dando providências a respeito do funcionamento das praias públicas de Cuba (CUBA, 1959g, p. 49). No primeiro artigo da lei nº 437, constam as funções do Departamento de Praias para o Povo, a saber: 1) fomentar as praias públicas em toda a costa e em todas as ilhas; 2) construir nas praias públicas as obras e instalações "*que sean necesarias para su mejor uso y disfrute por el Pueblo*", além de "*centros de esparcimiento apropriados*"; 3) "*operar, mantener y administrar*" as praias; 4) zelar pela existência de vias e meios de comunicação que facilitem o livre acesso às praias; 5) divulgar a existência e o estabelecimento das praias e dos "*centros de recreo de las mismas*", bem como as suas vias de acesso; 6) estimular a prática de esportes nas praias (CUBA, 1959g, p. 50-51). Ao final da referida lei, ficou estabelecido que todos os bens e equipamentos localizados nas praias ou

próximo a elas, quando expropriados pelo Ministério de Recuperação de Bens Malversados, seriam entregues ao Departamento de Praias para o Povo "*para su cuidado y administración*" (CUBA, 1959g, p. 57).

Um mês depois da lei de organização do Departamento de Praias para o Povo, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 496 do dia 19 de agosto de 1959, através da qual foi transferido ao Ministério da Defesa Nacional um crédito no valor de 698.243,50 pesos, que o referido Departamento deveria utilizar na construção de novas praias em todo o território nacional (CUBA, 1959h, p. 43).

No dia 16 de outubro de 1959, através da lei nº 599, o governo declara a dissolução do Ministério de Defesa Nacional, cujos departamentos seriam transferidos para outras instituições governamentais, à exceção do Departamento de Praias para o Povo e do Departamento de Assistência às Vítimas da Guerra e seus Familiares, que ficariam sob a responsabilidade de seus respectivos diretores até que uma nova lei que determinasse como seria o seu funcionamento (CUBA, 1959i, p. 109, 115-116). No mesmo dia seria aprovada a lei nº 600, através da qual o governo criou o Ministério das Forças Armadas Revolucionárias (MINFAR), que ficaria responsável pelo Departamento de Praias para o Povo (CUBA, 1959i, p. 118, 125). Não tardaria muito até que o Departamento de Praias para o Povo deixasse de ser responsabilidade exclusiva dos militares cubanos: no dia 20 de novembro de 1959, através da lei nº 636, o referido Departamento seria incorporado em definitivo ao recém-criado Instituto Nacional de Indústria Turística (INIT), sob os auspícios do Conselho Nacional de Economia (CUBA, 1959i, p. 35, 44). A partir de então, a gestão das praias públicas pelo governo revolucionário dar-se-á mediante a articulação entre esporte, lazer, tempo livre e turismo. Quando da publicação do artigo de Dario Carmona no ano de 1963, a *Playa Viriato* e a *finca* San Juan em Varadero já operavam sob a responsabilidade do INIT e eram frequentadas por trabalhadores, estudantes e seus familiares durante as férias, os finais de semana e os períodos de repouso (CARMONA, 1963, p. 32).

### 1.5. Os *Círculos Sociales Obreros*

Entre 1959 e 1961, vários clubes e espaços esportivos e recreativos foram expropriados, rebatizados e transformados em *Círculos Sociales Obreros* (CSOs) (PADULA JR., 1974, p. 535; BENSON, 2016, p. 93). De acordo com Padula Jr. (1974, p. 26), os nomes dos clubes em inglês eram sintomáticos da penetração cultural dos Estados Unidos em Cuba. Segundo Leuchsenring (1963, p. 152), os clubes tiveram "*borrados*" seus antigos nomes, quase todos marcados pelo estrangeirismo, e passaram a receber novos nomes, de modo que

"*cada uno de ellos recuerde y glorifique a un mártir revolucionário*". De acordo com Valentin (2021, p. 297-298), somente em Havana um total de nove clubes privados teriam sido expropriados, rebatizados e convertidos em CSOs, a saber: o *Havana Biltmore Yacht and Country Club* tornou-se o CSO *Cubanacán* (o atual CSO "Julio Antonio Mella"); o *La Concha* tornou-se o CSO "Braulio Coroneaux"; o *Club Naútico* tornou-se o CSO "Felix Elmuza"; o *Casino Español de La Habana* tornou-se o CSO "José Ramón Rodríguez"; o *Circulo Militar y Naval* tornou-se o CSO "Gerardo Abreu Fontán"; o *Hijas de Galicia* tornou-se o CSO "José Luis Tassende"; o *Miramar Yacht Club* tornou-se o CSO "Patricio Lumumba"; o *Vedado Tennis Club* tornou-se o CSO "José Antonio Echeverría"; e o *Casino Deportivo* tornou-se o CSO "Cristino Naranjo". Até o começo de 1961, o governo revolucionário procederia à expropriação de mais três clubes esportivos e recreativos, igualmente convertidos em CSOs: *o Club de Oficiales de las Fuerzas Armadas* tornou-se o CSO "Conrado Fontán"; o *Club Cubaneleco* tornou-se o CSO "Otto Peyrellada"; e o *Club de Profesionales* tornou-se o CSO "Comandante Fajardo" (MARTINEZ, 1961, p. 19). Além dos clubes e demais espaços de esporte e lazer supracitados, Leuchsenring (1963, p. 152) mencionou outros dois clubes-balneários que também foram expropriados e transformados em CSOs nos primeiros anos após a Revolução: o *Balneario Universitario* tornou-se o CSO "Gustavo Mejías" e o *Club de Ferreteros* tornou-se o CSO "Armando Mestro". Décadas mais tarde, José Llanusa (prefeito da capital cubana entre 1959 e 1961) lembrar-se-ia da conexão entre a expropriação dos clubes e a criação dos CSOs naqueles primeiros meses e anos após a revolução de 1959:

> Ese es el cuadro que encuentra la Revolución. Las playas y los *clubs* privados aristocráticos, unos más que otros, pero todos exclusivos. *Clubs* privados que posteriormente la Revolución nacionaliza y pone al servicio de todo el pueblo al convertirlos en Círculos Sociales Obreros, que abrirían una nueva posibilidad para el disfrute del pueblo (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 30).

Fidel Castro se pronunciou pela primeira vez a respeito dos CSOs no dia 15 de junho de 1960, durante uma assembleia de trabalhadores do setor de gastronomia[14]; nesta oportunidade, o líder cubano referiu-se a um antigo clube privado que, antes da Revolução, havia recebido investimento público no valor um milhão de pesos e que, após a Revolução, foi confiscado pelo MRBM e transformado no primeiro clube de trabalhadores, aliás, "*más que club, vamos a llamarlo círculo social obrero*". Entretanto, foi somente no dia 8 de setembro de 1960 que Fidel Castro discorreu mais detidamente a respeito da organização e do

[14] O referido discurso encontra-se disponível em: http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1960/esp/f150660e.html.

funcionamento dos CSOs, durante um discurso[15] proferido por ocasião de uma assembleia nacional de trabalhadores da indústria de calçados. Senão, vejamos as três citações a seguir, todas elas retiradas do referido discurso de setembro de 1960:

> Pues esos son los círculos sociales obreros, centros de recreo y de educación. Ya hicimos el primero, y para que ustedes sepan la historia de los círculos sociales obreros, esta idea empieza a surgir cuando el Ministerio de Recuperación de Bienes interviene el..., ¿cómo se llamaba? (DEL PÚBLICO LE DICEN: "*Cubanacán*"), el *Biltmore*, el nombre que tiene por aquí... (DEL PÚBLICO LE DICEN: "*Cubanacán*"), el de antes, *Biltmore Yacht and Country Club*. No, no, no Habana, no Habana, sino *Havana Biltmore Yacht and Country Club* (RISAS) [...]
>
> En los círculos sociales se organizarán las fiestas los sábados por ejemplo; a medida que se vaya mejorando la situación, pues en todos los círculos sociales se organizarán fiestas para que el pueblo también se divierta, para que el pueblo tenga donde ir. Y en cuanto a las bebidas alcohólicas, los sábados y el domingo hasta las 6:00 de la tarde (APLAUSOS), después de las 6:00 de la tarde, no; y durante la semana en los círculos sociales, no. Sábado y domingo, sí (APLAUSOS).
>
> [...] en el círculo social obrero *Cubanacán* se confeccionó un reglamento de deportes y reglamento para el uso de la medalla, insignia deportiva – porque ahora van a las competencias. [...] Se han inscrito hasta la fecha en los distintos deportes: judo 250, gimnasia masculina 200, gimnasia femenina 50, natación 367, remos 60; aquí hay un nombre en inglés, me imagino que no le han encontrado todavía una palabra española, pero dice aquí *kicking ball* 60 (RISAS), luchas olímpicas 20, soft-ball 100, ping-pong 75, ajedrez 100, pelota 200, basket 100, tennis 176, voley-ball 100, campo y pista 50, bolos, campeonato, 150, esgrima 10, equitación 40 (APLAUSOS). ¿Cuándo un obrero había tenido oportunidad de practicar esgrima, bolos, equitación, lucha olímpica, judo, gimnasia? Eso nunca, y vean cómo han respondido, con un número tan extraordinario de atletas [...]: ¡dos mil ciento ochenta y ocho inscripciones en un solo círculo!

Ao final do discurso, Fidel Castro afirmou que o governo cubano havia iniciado a construção de infraestrutura para novos CSOs espalhados por diferentes regiões do país, mas articulados entre si em escala nacional, o que começaria a ser concretizado poucos meses depois, com a realização da primeira *Plenaria Nacional de los Círculos Sociales Obreros* no dia 16 de dezembro de 1960 – nesta oportunidade, o líder cubano anunciou a construção de 300 CSOs a partir de janeiro de 1961[16]. Segundo Martínez (1961, p. 19), em março de 1961 já estavam sendo construídos 287 CSOs. Na abertura de seu pronunciamento na primeira Plenária Nacional de CSOs, Fidel Castro saudou os *comisionados* e os representantes da AJR, da FMC e de todos os sindicatos da CTC, o que pode ser tomado como sintomático do envolvimento de tais organizações de massa na organização e na gestão dos CSOs. De início, Fidel afirmou que, naquela noite, não ia dar início a uma batalha contra um "grupinho" de contrarrevolucionários, ainda que "cada ato da classe trabalhadora" fosse "uma batalha que se

---

[15] A íntegra do discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1960/esp/f080960e.html.

[16] O discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-la-clausura-de-la-plenaria-nacional-de-los-circulos-sociales.

dá à contrarrevolução"; naquela ocasião, o público havia se "*reunido para llevar adelante una iniciativa más en favor de los trabajadores, una idea más de la Revolución, y que, sin duda, rendirá magníficos frutos*". Durante a maior parte do pronunciamento, porém, Fidel Castro se deteve numa narrativa acerca do momento político atravessado pelo país e, mais especificamente, acerca das circunstâncias relativas à luta contra os grupos contrarrevolucionários que atuavam dentro e fora de Cuba. Os CSOs tornaram-se objeto de discurso do líder cubano na medida em que ele começou a falar sobre as iniciativas do governo revolucionário com vistas à melhoria do padrão de vida da população cubana. Segundo Fidel, os CSOs eram "a expressão de uma nova realidade" em Cuba, isto é, de uma realidade presente que contrastava com o passado anterior à revolução:

> Los círculos sociales son, sencillamente, la expresión de una nueva realidad en nuestra patria. Antes, ¿quiénes tenían círculos sociales?, ¿quiénes tenían fiestas?, ¿y quiénes tenían clubes?, ¿quiénes practicaban deportes?, ¿quiénes iban a las competencias?, ¿quiénes hacían natación? En fin, ¿quiénes? Una minoría del pueblo: los que tenían recursos. En todos los pueblos siempre había la colonia tal, el círculo tal; en todos los centrales había la "sociedad". Ni el obrero cañero ni el obrero azucarero en el central podían ir a la sociedad; era una sociedad privilegiada, en todas partes. En todos los pueblos había una sociedad con discriminación, una sociedad para los ricos, y los pobres no tenían ningún medio de recreo ni de deportes. [...] Y el pueblo no practicaba deportes; el deporte era una actividad de "señoritos"; por lo general los únicos ciudadanos pobres que luego aprendían a jugar pelota, a hacer deportes, era, por ejemplo, en los centrales, de donde salían peloteros, porque con un bate y una pelota allí se hacían atletas a la fuerza, y pasando mil trabajos llegaban a las Ligas Mayores. Es decir, solamente en algunas ramas del deporte surgían atletas del pueblo, algunos boxeadores. Pero no surgían en gran escala, no surgían masivamente.

Segundo consta no discurso de Fidel Castro, a sociedade cubana era, no passado, uma sociedade onde, *grosso modo*, o esporte era praticado por indivíduos oriundos das classes mais abastadas, à exceção do beisebol e do boxe, modalidades esportivas de apelo popular onde os mais pobres conseguiam se destacar e, eventualmente, obter algum contrato para atuar profissionalmente em Cuba ou até mesmo no exterior. O discurso de Fidel Castro move-se entre o antes e o depois da revolução: antes, o esporte como prática de "senhoritos"; depois, o esporte como prática que começava a ser tornar cada vez mais acessível aos trabalhadores e mais pobres. Em algum momento do discurso, nota-se uma formação parafrásica precisamente quando Fidel Castro afirmou que, através da criação dos CSOs, o governo revolucionário perseguia a ambição de que, cada vez mais, os esportistas surgissem das fileiras das classes trabalhadoras: "*Los buenos atletas deben salir del pueblo, los buenos atletas deben salir de las clases trabajadoras, los buenos atletas deben salir de las clases humildes del pueblo*". Por outro lado, os CSOs foram anunciados por Fidel Castro como a

"expressão de uma nova realidade", mas também como uma das ideias concebidas pelo governo revolucionário com o objetivo de massificar o esporte em Cuba:

> Y nosotros nos proponemos desarrollar el deporte, las actividades artísticas, culturales y deportivas del pueblo; facilitar al pueblo sus centros de recreo y de esparcimiento. Es decir, llevar al pueblo lo que antes tenía una minoría, lo que tenía un grupito de familias acaudaladas en nuestro país. De ahí surgió la idea de la creación de los círculos sociales obreros. El primer círculo social obrero fue el Cubanacán, antiguo... creo que Biltmore. No me acuerdo, por lo general, de cómo se llamaba la cosa. Y se creó el primer círculo social; hicimos los primeros ensayos, se hicieron las primeras cuotas; y, en fin, comenzó a desarrollarse la idea, y ya la idea es una realidad, con el entusiasmo que le ha dado el compañero Ministro del Trabajo y los compañeros de la CTC revolucionaria (Aplausos). Vamos, en el próximo año, a crear 300 círculos sociales obreros. Ya hay varios cientos de compañeros de la construcción, maestros de obras, estudiando los planos, desde hace varios días. Y en el mes de enero vamos a empezar la construcción de 300 círculos sociales obreros (Aplausos). Y, además, vamos a crear los círculos infantiles (Aplausos).

Conforme observamos na citação acima, novamente Fidel Castro referiu-se ao CSO "Cubanacán" (antigo *Havana Biltmore Yacht and Country Club*) como tendo sido o primeiro círculo social, criado em caráter experimental. Tanto no discurso de setembro quanto no discurso de dezembro de 1960, encontramos evidências de que a ideia do CSO foi uma ideia concebida somente depois da expropriação do *Havana Biltmore Yacht and Country Club* em março de 1960: de repente, o governo revolucionário teve que decidir o que fazer com as instalações daquele que até então era um dos clubes mais suntuosos e cobiçados de Cuba. Tudo indica que a decisão de criar ali um clube de trabalhadores teve que ser tomada às pressas, improvisadamente, sem que os dirigentes cubanos tivessem muito tempo para pensar e sistematizar como seria o funcionamento daquele que foi o primeiro CSO. A partir da experiência inicial do CSO "Cubanacán", entre os meses de março e setembro de 1960, os dirigentes cubanos começaram, nas palavras de Castro, a "desenvolver a ideia" através de experiências, reflexões e discussões decorrentes da gestão cotidiana de um espaço destinado ao esporte, ao lazer e à diversão. O líder cubano fez questão de ressaltar o empenho dos integrantes do Ministério do Trabalho (MINTRAB) e da Confederação dos Trabalhadores Cubanos (CTC), que, segundo Castro, foram os principais responsáveis por converter a "ideia" em "realidade". Todavia, para converter a "ideia" em "realidade", o governo revolucionário logo teve que ponderar a respeito da viabilidade de um projeto tão ousado como o de construir 300 CSOs em diferentes regiões do país: afinal de conta, de onde sairiam os recursos materiais e financeiros para a construção e a manutenção de tais espaços esportivos, recreativos e culturais? Vejamos como Fidel colocou a questão e sintetizou, perante a Plenária, as diferentes respostas surgidas no interior do governo e das organizações de massas:

> En los círculos obreros y los círculos infantiles, el problema fundamental era cómo iban a sostenerse esos centros. En el Cubanacán habíamos puesto una cuota, una escala; pero siempre, cuando se establece una cuota, hay un problema de cobro: se requiere todo un aparato para cobrar. Hay el caso del socio moroso que no paga, y, en fin, se establece un mecanismo muy complicado. Además, estaba el caso del obrero eventual, que estaba un mes, o dos, o tres, sin trabajar; ese mes no podía pagar la cuota; era un problema. Por otro lado, no se podía pensar en establecer nuevas contribuciones, puesto que todavía el pueblo, los trabajadores, no pueden comprender bien los extraordinarios beneficios de sus círculos sociales. Y podía parecer un gravamen sobre los trabajadores. Se estuvieron planeando distintas iniciativas; una iniciativa de los compañeros de la CTC de trabajar un día feriado, es decir, un día que no estuviesen obligados a trabajar, para entregar el aporte de ese día a los círculos sociales; se había pensado en el día 7, pero como la reunión del día 6 se pospuso para hoy, no se había discutido con la masa, no se había explicado, no se había discutido con el pueblo, y nosotros sugerimos que buscáramos otra fórmula para discutirla. En la Comisión de Finanzas han estudiado distintas proposiciones. Nosotros, dándole vuelta a este problema de cómo resolver económicamente la cuestión de los círculos sociales obreros y los círculos infantiles, hemos creído encontrar una fórmula que les vamos a proponer aquí a todos ustedes, que son la representación de todos los sindicatos del país

Na citação acima, nota-se que, em meados de dezembro de 1960, o governo revolucionário ainda não havia decidido, de uma vez por todas, como seria constituído o orçamento para a construção e a manutenção dos CSOs. No CSO “Cubanacán”, optou-se por resolver o problema orçamentário através da cobrança de uma quantia para os sócios; todavia, esta opção trouxe consigo problemas relativos à realização da cobrança junto aos sócios morosos e à exclusão dos trabalhadores em situação de desemprego ou que ocasionalmente não consigam pagar a quantia mensal. No interior da CTC surgiu a idéia de criar uma campanha de arrecadação através da qual os trabalhadores pudessem doar como contribuição voluntária para os CSOs a quantia referente a um dia de trabalho por mês, a decidir se num feriado ou em algum dia previamente determinado (todo dia 6 ou todo dia 7 de cada mês, por exemplo). Por outro lado, diferentemente do que estava sendo realizado no CSO “Cubanacán” e do que havia sido cogitado pelos sindicalistas da CTC, Fidel Castro acreditava que o povo cubano não concordaria com a criação de uma nova contribuição (ainda que voluntária), o que seria visto como um “imposto sobre os trabalhadores”. Paralelamente, segundo Fidel, a Comissão de Finanças havia estudado diferentes propostas para resolver o problema do custeio dos CSOs. Em dezembro de 1960, os dirigentes cubanos pareciam ter chegado a um “denominador comum”, que seria apresentado na Plenária Nacional dos CSOs. Ora, o “denominador comum”, isto é, a resposta formulada pelos dirigentes cubanos para o problema da viabilidade financeira dos CSOs foi a seguinte: uma escala salarial de preços associada a um sistema de descontos para sócios. Segundo essa fórmula, os indivíduos que possuíam as menores rendas salariais pagariam os preços mais baratos e, inversamente, aqueles que possuíam remunerações mais elevadas pagariam os preços mais caros no interior dos CSOs.

Os sócios dos CSOs recebiam um desconto de até 50% nos preços; também a margem de desconto variava em função da remuneração do sócio, isto é, os sócios mais bem-remunerados tinham descontos menores e os sócios mal-remunerados tinham descontos maiores. Ademais, o sócio de um determinado CSO poderia frequentar outros CSOs e neles desfrutar dos mesmos descontos e benefícios. Vejamos como Fidel Castro explicou ao público como funcionaria essa escala salarial de preços e esse sistema de descontos para sócios na cobrança pelo consumo no interior dos CSOs:

> [...] los círculos sociales obreros queremos vincularlos a todos los centros turísticos del país. ¿Y qué queremos? Que cada obrero, socio del círculo social obrero, cuando va, por ejemplo, de vacaciones, y se encuentra una cabañita muy bonita en cualquier centro turístico, si es un obrero que, por ejemplo, gana 90,00 pesos, y esa cabaña vale 4,00 pesos, que él pague 2,00 nada más, es decir, el 50% de lo que paga (Aplausos). Y así, vamos a hacer una escala. Porque, ¿qué ocurre con un centro turístico? Vamos a suponer que tenemos a veces una casa, cabaña grande, dos habitaciones, que se le pone un precio de acuerdo con los costos, por ejemplo, de 8,00 pesos, o de 6,00 pesos; moteles, 5,00 pesos. Bueno, comparado con los precios de antes, son precios bajos; pero todavía no están al alcance de un obrero que gana 90,00 o gana 120,00 pesos. ¿Cómo resolver ese problema? Pues, sencillamente, establecer unos precios. Todo el que pueda pagar, que tiene un ingreso alto, que tiene un ingreso de 300,00 ó 400,00 pesos, que pague los 8,00 pesos, o los 6,00 pesos; pero si es un obrero que tiene ingresos reducidos, es justo que pague menos.Y eso es lo que nosotros queremos organizar, por ejemplo, a través de los círculos sociales. En todos los centros turísticos va a haber albergues donde cualquier obrero puede ir por un peso; ¿quiere pasarse una semana?: 7,00 pesos. Incluso, en esos albergues, un obrero que gane 90,00 pesos se presenta con su carné del círculo social obrero y paga 0,50 centavos (Aplausos). Y si va con su familia la rebaja es igual en los hospedajes; la comida tiene toda precios populares. La rebaja en todos los sitios para dormir, todos los albergues, moteles, hoteles… Viene un obrero del central azucarero, de cualquiera de los centrales nacionalizados viene a La Habana, quiere ir al hotel Habana Libre, quiere ir al Hotel Nacional, y vale, por ejemplo, 5,00 pesos, él llega con su carné y recibe su correspondiente rebaja del 50%, o del 40%. Va con su familia, y lo mismo. Por lo pronto ya ser socio del círculo social obrero les va a significar a los obreros rebajas que serán: cuando ganan menos de 100,00 pesos, el 50%; de 100,00 a 150,00 va a tener el 40%; de 150,00 a 200,00 va a tener el 30%; de 200,00 a 300,00 va a tener el 20% de rebaja; y el que gane más de 300,00, y ya es socio de un círculo social obrero va a tener el 10% de rebaja. Es decir que todos los maestros, todos los empleados públicos, miembros de las fuerzas armadas, obreros, todos van a tener los beneficios. Vamos a poner el caso de un compañero de la policía que gane 115,00, 120,00 pesos, va a un círculo social obrero, se casa, va de luna de miel, quiere pasarse tres días en Varadero o en la Ciénaga de Zapata, y entonces va a un motel que vale 4,00 pesos, ¿cuál es la rebaja que le hacen? Del 40%. El es socio también del círculo social obrero (Aplausos) y, entonces, ¿cuánto tiene que pagar? Tiene que pagar 2,40 en esa habitación; basta con presentarse con su carné del círculo social obrero.

Além da escala de preços e dos descontos para sócios, mas ainda sobre a questão orçamentária, Fidel Castro submeteu a seguinte proposta para a apreciação da Plenária Nacional: que fosse repassada para os CSOs a quarta parte do dinheiro arrecadado através da contribuição dos trabalhadores para a industrialização de Cuba. Segundo Fidel, o repasse de 1% dos salários para os CSOs foi a alternativa encontrada pelo governo revolucionário diante

da impossibilidade de criar mais um imposto e das dificuldades decorrentes de uma eventual cobrança de mensalidade para sócios:

> Pues bien: la proposición que nosotros queremos hacer es que se destine, en vez del 4%, se destine el 3% para industrialización y el otro 1% para los círculos sociales obreros y los círculos infantiles (Aplausos). Eso no significará ningún sacrificio grande para la industrialización, por cuanto con las industrias nacionalizadas los recursos para la industrialización son mayores; los planes de industrialización se están llevando a cabo, no se pueden acelerar, aunque se tenga dinero, porque hay que hacer los proyectos y hay que realizar una serie de trabajos, que requieren tiempo. Y, por tanto, los planes de industrialización no sufrirán ningún sacrificio. Dedicaremos el 3%, y con este 1% convertimos a todos los obreros que contribuyen con el 4% en socios de los círculos sociales obreros, sin tener que pagar ninguna otra cuota (Aplausos). Es decir que ya, desde el primero de enero, si están ustedes de acuerdo (Exclamaciones de: "¡Sí!"), y no tenemos que gastar nada en recaudarlo, porque lo recauda el banco de los seguros sociales; ¡desde el primero de enero, todos ustedes son ya socios de los círculos sociales obreros, y tendrán derecho a solicitar su carné, con todas las ventajas de que les hablaba anteriormente! Es decir que la Revolución comienza por devolver ya a la clase obrera una cuarta parte de esa contribución; es decir que ya queda el 3% para industrialización, a partir del primero de enero, y un 1% para que ustedes reciban los extraordinarios beneficios de los círculos sociales obreros y de los círculos infantiles.

Equacionado o problema da viabilidade financeira e material dos CSOs, Fidel Castro enunciou alguns dizeres relativos ao problema da construção de 300 CSOs e de um número equivalente de círculos infantis. Segundo o líder cubano, o fim do analfabetismo e a construção dos CSOs e dos círculos infantis eram as principais tarefas "*creadoras*" que o governo revolucionário deveria cumprir durante o ano de 1961, além da tarefa não-criadora, mas sim destrutiva, de esmagar militarmente os grupos insurgentes. Para alcançar a meta de construir 300 CSOs e 300 círculos infantis no ano de 1961, Fidel afirmou que o Estado cubano dispunha dos recursos necessários para empregar milhares de trabalhadores nas obras de construção, além de outros milhares de trabalhadores que seriam empregados no interior dos CSOs em funcionamento: "*Y podremos disponer de los recursos, para poner a trabajar a miles de hombres en la construcción de esos círculos, y para darles empleo también a miles de personas en ellos, y darle servicio a toda la clase obrera*". Ainda segundo o líder cubano, a construção dos CSOs deveria começar pelas instalações esportivas de cada círculo: "*En los 300 círculos, vamos a comenzar por los campos deportivo*s". Se, por um lado, a construção dos CSOs era uma tarefa do governo, por outro lado a tarefa das prefeituras, dos sindicatos e das organizações de massa era, para Fidel, a de "impulsionar" os CSOs, no sentido de contribuir para o bom funcionamento de tais espaços esportivos, recreativos e artísticos:

> ¿Qué debemos hacer, pues? Entregarnos todos a la tarea de impulsar los círculos sociales, los secretarios de todos los sindicatos, los comisionados de todos los municipios, las compañeras de la Federación de Mujeres Cubanas (Aplausos), y los compañeros y las compañeras de los Jóvenes Rebeldes (Aplausos), ayudados por los compañeros de la Federación de la Construcción (Aplausos); darnos a esa tarea.

No que diz respeito ao funcionamento e à organização interna dos CSOs, Fidel Castro reafirmou com outras palavras aquilo que ele havia dito três meses antes, em setembro de 1960, durante a assembleia nacional de trabalhadores da indústria de calçados: os CSOs seriam providos de instalações, espaços, equipamentos e profissionais destinados para a realização de atividades esportivas, recreativas e artísticas. Senão, vejamos o que disse Fidel a respeito do funcionamento dos CSOs em dezembro de 1960:

> Los círculos obreros serán lugares donde habrá bibliotecas, centros deportivos, tendrán los profesores de educación física, deportes, todas las actividades recreativas; fiestas, actividades culturales, actividades artísticas, bibliotecas, en fin, todo ese tipo de actividades que servirán para hacer mejor la vida de los obreros los días de descanso, los días de fiesta. Y todo eso lo vamos a coordinar con un programa nacional de turismo y de vacaciones. Estamos estudiando un plan para establecer las vacaciones, en vez de una vez por año, 20 días cada 7 meses (Aplausos). Sépase que, por ejemplo, en Estados Unidos muchos obreros lo que tienen es una semana de vacaciones al año, y durante los primeros años no tienen vacaciones. Nosotros vamos a poder establecer 20 días cada 7 meses. Pero, además, estamos estudiando un plan en todas las industrias nacionalizadas para conceder premios especiales, de una semana de vacaciones pagadas para el obrero y sus familiares, como premio a los obreros que más se esmeren en el trabajo, como premio a la conducta en el trabajo (Aplausos).

No dia 31 de dezembro de 1960, pouco depois da plenária nacional dos CSOs, o Conselho de Ministros promulgou a lei nº 907, intitulada *Ley Organica del Ministerio del Trabajo*, através da qual foi criada a *Oficina de Organización y Control de Círculos Sociales Obreros* – subordinada ao MINTRAB –, cujas funções incluíam a criação, a instalação e a administração dos CSOs (CUBA, 1961a, p. 27-28). Entre os pressupostos da nova lei orgânica do MIT, encontra-se o entendimento de que o referido ministério deveria conter organismos capazes de dirigir a realização de atividades "*sociales, culturales, recreativas y deportivas*", uma vez que tais atividades fariam parte da satisfação de necessidades oriundas do âmbito da produção e do trabalho (CUBA, 1961a, p. 19). Além do mais, a lei supracitada regulamentava os objetivos dos CSOs, a saber:

> a) Crear vínculos de relación fuera de los centros de trabajo entre todos los trabajadores y sus familiares;
> b) Servir de vehículo para la formación y orientación de la conciencia revolucionaria de todos los trabajadores y sus familiares;
> c) Servir de vehículo para la superación cultural de todos los trabajadores y sus familiares;
> d) Servir de vehículo para el desarrollo de las actividades deportivas y de recreación de todos los trabajadores y sus familiares (CUBA, 1961a, p. 28).

Na prática, a administração dos maiores e mais bem equipados espaços de esporte e lazer em Cuba passava para as mãos do MINTRAB, que seria o aparato estatal incumbido de construir e administrar centenas de CSOs em diferentes províncias e regiões do país. Os novos CSO repercutiram na imprensa cubana desde o começo de 1961, quando começavam a

ficar prontas as primeiras instalações esportivas de CSOs que ainda não haviam sido inaugurados: é o que constatamos a partir da leitura do artigo intitulado *Círculos Sociales Obreros*, de autoria de Carmen Alfonso Hernandez e publicado pela revista *Bohemia* no dia 26 de fevereiro de 1961. No início do artigo, há uma breve apresentação da lei de criação da Oficina de Organização e Controle dos CSOs (Alfonso Hernandez, 1961, p. 32). Após a introdução de cunho jurídico-legislativo, a autora fez questão de lembrar que os primeiros CSO foram estabelecidos em antigos locais que haviam passado "*al servicio del pueblo*"; são citados os seguintes exemplos: Cubanacán "*antiguo Biltmore*", José Antonio Echevarría "*antiguo Vedado Tennis Club*", Oto Perellada "*antiguo Cubaneleco*", Gerardo Abreu Fontán "*antiguo Club de Oficiales de las Fuerzas Armadas*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 32). Na sequência do artigo, há um desmentido a respeito da utilização de espaços recém-expropriados para a criação de CSOs: a autora esclarece que eram falsos os boatos de que o "*Hotel y Club Comodoro*" e o "*Hotel y Club Copacabana*" seriam convertidos em CSO; na verdade, tais espaços seriam destinados ao Instituto Cubano pela Amizade entre os Povos (ICAP). No que diz respeito aos CSOs que estavam sendo construídos em Havana, o artigo contém as seguintes informações:

> Se hallan en construcción: en el Reparto El Pontón, cerca del edificio de la Escuela Normal; en el Reparto Poey; en el antiguo parque José Martí; en la Ave Buenos Aires, en terrenos del Centro Asturiano; en Párraga el Ciro Frías; y en Los Pinos. En Marianao, barrio La Lisa, está construyéndose igualmente otro centro de recreación obrera (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 32).

Para além dos CSOs em construção na capital cubana, o artigo informa que uma comissão do MINTRAB havia sido enviada para o interior do país com o objetivo de identificar as possíveis localizações para a construção dos CSOs, de modo a cumprir a promessa – feita por Fidel Castro em dezembro de 1960, durante a Plenária Nacional dos CSO – de que o governo entregaria 300 novos CSO no ano de 1961 (Alfonso Hernandez, 1961, p. 32). No interior dos CSOs seriam realizados três tipos de atividades: sociais, culturais e esportivas (Alfonso Hernandez, 1961, p. 33). As atividades esportivas desenvolvidas no interior dos CSOs foram descritas da seguinte maneira:

> Comprenderán desde la gimnasia, la gimnástica, el campo y pista, con el lanzamiento de martillo, bala, disco, jabalina, competencias de distancias con obstáculos, saltos, etcétera; hasta los campos deportivos, canchas, esgrima, judo, boxeo, deportes hípicos, lucha, pesas, caza... sin olvidar las piscinas y los deportes náuticos, así como los juegos de salón (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 34).

Além das considerações gerais sobre os CSOs, a articulista teceu considerações específicas a partir de uma visita a um CSO em reformas: o CSO "José A. Echevarría", localizado no edifício do antigo *Vedado Tennis Club*; a visita teria ocorrido na semana anterior

à publicação do artigo pela revista *Bohemia*, durante um dia de folga dos trabalhadores engajados na reforma daquele espaço (Alfonso Hernandez, 1961, p. 34). A articulista foi recebida pelo *interventor* Odilio Juncosa, que, juntamente com um delegado geral e um delegado, era o principal responsável pela direção do comitê de trabalho operante naquele CSO. Odilio Juncosa era *interventor*, ou seja, o administrador do CSO, porém tomava parte no trabalho (braçal) de reforma do espaço; a esse respeito, é atribuída a Juncosa a seguinte frase: "– *¡Ah, Cuba revolucionaria, que hasta los dirigentes, en día de asueto, tomen una mandaria y trabajen bajo el sol brillante, para embellecerte...! ¡Qué orgulloso y alegre estaría Martí, y cuánto lo está Fidel...!*" (Odilio Juncosa apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 34). Além de Juncosa, o comitê de trabalho estava integrado por Luis Sánchez, Hugo Mendieta, Félix Pérez Vázquez, Pedro Torres, Ernesto Mas Delgado, Celestino Carro e Ramón Forsilledo (Alfonso Hernandez, 1961, p. 97). Os trabalhadores disseram à articulista que o interventor é "*un compañero más en el Comité al que ha dado amplias facultades*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97). Os trabalhadores da reforma do CSO "José A. Echevarría" eram empregados do *Vedado Tennis Club*, que apoiaram a intervenção do governo revolucionário sobre o referido clube no dia 20 de janeiro de 1961: "*Todos los obreros apoyaran la intervención del Gobierno revolucionário y se han dado a la tarea de cuidar y reconstruir su centro de trabajo*" (Odilio Juncosa apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 34). E não apenas apoiaram a intervenção estatal sobre o clube; mais ainda, os funcionários do *Vedado Tennis Club* solicitaram formalmente para que o Estado cubano interviesse, de modo a quitar as dívidas salariais e manter os empregos:

> La intervención se produce a petición de los empleados debido a la deuda de tres quincenas a los obreros de los comedores y de dos quincenas a los demás trabajadores. Asimismo la antigua administración rehusaba el pago del 4 por ciento, maternidad, etc. [...] La intervención se produce el día 20 de enero, viernes, en que fueron nombrados el interventor y los delegados. Comienza entonces la etapa renovadora. Se encuentran entonces con un estado lamentable del local, semidestruído, e inmediatamente se dan a la tarea de la reparación. Las primeras setenta y dos horas permanecen componiendo, organizando, sin salir apenas de allí (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 34).

No dia 20 de janeiro de 1961, o Estado cubano nomeia o interventor e os delegados, assumindo o controle sobre as dependências do *Vedado Tennis Club*. Para além da quitação das dívidas salariais e da manutenção dos empregos, o Estado cubano incumbiu-se da reforma e da reparação dos espaços esportivos e recreativos recém-expropriados. Para tanto, os trabalhadores do CSO "José A. Echevarría" realizaram jornadas de trabalho que chegavam a 18 horas diárias dedicadas à reconstrução do local (Alfonso Hernandez, 1961, p. 34). Todavia, alguns espaços do CSO teriam sido priorizados durante a reforma: numa conversa com a

articulista da revista *Bohemia*, um funcionário do local se queixou de que o dinheiro público foi empregado na construção de uma piscina e de um estádio esportivo para o CSO, e não na recuperação da cozinha do local: "*Con el dinero que se empleó en fabricar una nueva piscina, hubiera alcanzado para reparar la cocina – nos dice un antiguo empleado –. Pedíamos que se ocuparan de nosotros, pero en vez de eso construyeron un nuevo stadium*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 34). Nota-se aí o registro de uma discordância entre trabalhadores e dirigentes estatais sobre o emprego dos recursos públicos destinados à reforma do CSO: de um lado, os trabalhadores que exigiam a reforma da cozinha; de outro lado, os dirigentes estatais que priorizavam a construção e a reforma dos espaços esportivos. O próprio artigo publicado pela revista *Bohemia* informa que, além de construir o novo estádio esportivo, os administradores do CSO pensavam em "*modernizar el alumbrado*", de modo a prover o estádio com iluminação noturna (Alfonso Hernandez, 1961, p. 34, 97). Além da piscina e do estádio esportivo, os trabalhadores do CSO "José A. Echevarría" haviam recebido uma promessa por parte de José Llanusa (então prefeito da capital cubana) de que a quadra de basquetebol seria reconstruída; nas palavras de Juncosa, "*Llanusa tiene la palabra*", isto é, o *comisionado* de Havana era, aos olhos do interventor, um homem de palavra (Alfonso Hernandez, 1961, p. 34).

Além de conversar com os responsáveis pelo CSO "José A. Echevarría", a articulista dirigiu-se ao responsável nacional pelos CSO: Rogelio Iglesias Patiño. O responsável nacional pelos CSOs começou a conversa falando das *aportaciones*, isto é, do aporte de recursos para a administração dos CSOs: até o momento, as *aportaciones* chegavam a $1.088.994. Na primeira plenária nacional de CSO, realizada na sede da CTC, foram entregues $176.000; a esse respeito, o gestor afirmou ainda que aguardava novas *aportaciones* de outras organizações de massa. Rogelio esclareceu que, por enquanto, a entrada nos CSOs seria grátis para todos. Todavia, assim que fossem distribuídos os carnês de mensalidade para todos os CSOs, somente os sócios e seus familiares poderiam frequentar tais espaços; para tornar-se sócio, bastava contribuir com 4% do salário para o MIT, que repassaria 1% para os CSOs; esta contribuição começou a ser paga voluntariamente a partir de janeiro de 1961. De acordo com Rogelio, as novas *aportaciones* serviriam para a aquisição de materiais de construção para a reforma do CSO, que vinha sendo realizada não apenas pelos funcionários do CSO, mas também por voluntários: à semelhança do interventor, o responsável nacional dos CSOs também proferiu dizeres que continham uma explícita apologia do trabalho voluntário:

> Una cosa debemos aclarar y es que todos los los trabajos se están llevando con gran esfuerzo popular, es decir, numerosos obreros voluntários, comités de trabajo, y próximamente, un Cuerpo Voluntário de la FEU se ha brindado a cooperar a la construcción de los Círculos (Rogelio Iglesias Patiño apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97).

Sobre a construção de novos CSOs, Rogelio afirmou que o objetivo do governo cubano era inaugurar 300 CSOs no dia 1º de maio de 1961, uma vez que as áreas esportivas de cada um deles já estariam todas prontas e as obras de mais da metade dos CSOs já estariam inteiramente concluídas:

> Para el Primero de Mayo – como expresó Fidel – serán inaugurados los trescientos Círculos Sociales, ya que para esa fecha estarán terminadas las Unidades Deportivas de todos ellos y estarán completamente liquidadas las construcciones de más de la mitad de ellos... En los centrales estarán listos todos los edifícios, que se tomarán, en su mayoría, de las casas viviendas que estén en disposición (Rogelio Iglesias Patiño apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97).

Sobre os CSOs em construção no interior do país, o responsável nacional teria afirmado o seguinte: "*... en todos los terrenos escogidos por el interior de la Isla para las construcciones de los Círculos se está procediendo a la limpieza del terreno, a su nivelamento y se coloca una valla anunciadora para el conocimiento de los vecinos*" (Rogelio Iglesias Patiño apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97). Comentando a fala que acabamos de citar, a articulista afirmou que os trabalhadores, quando virem alguma *valla* como aquela mencionada por Rogelio, com as cores preta, vermelha e branca, "*estarán conscientes que allí se levanta un centro de recreo y esparcimiento, un lugar adecuado para llevar a su família y ler, charlar, practicar algún deporte o tal vez disfrutar de una obra teatral o un maravilloso concerto*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97).

Além de visitar o CSO "José A. Echevarría", que foi um círculo surgido a partir da expropriação de um clube privado pelo Estado cubano, a articulista da revista *Bohemia* visitou também um CSO que estava sendo construído em El Pontón, nos arredores de Havana, em um espaço onde antes não havia infraestrutura esportiva alguma. O artigo informa que o CSO de El Pontón estava sendo construído em um bairro que havia sido propriedade de Gómez Mena, que vendia terrenos a 30 pesos por metro (Alfonso Hernandez, 1961, p. 103). Ao chegar no bairro, a articulista perguntou para um casal onde estava localizado o CSO; o casal indicou a rua e afirmou que o novo CSO ficava "*frente al centro infantil que inauguraron Llanusa y el ministro*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97). Chamou-nos a atenção o fato de que o CSO e o círculo infantil de El Pontón tenham sido construídos tão próximos; além disso, nos chamou atenção o fato de que a inauguração do círculo infantil tenha sido associada a dois dirigentes cubanos: o prefeito de Havana e o ministro do trabalho. Segundo informa o artigo,

o CSO de El Pontón – assim como todos os outros CSOs de Havana – se encontrava sob a orientação do *Município de La Habana*, cujo *comisionado* era José Llanusa (Alfonso Hernandez, 1961, p. 109).

Após a chegada ao local, a articulista notou uma grande quantidade de trabalhadores envolvidos nas obras de construção do CSO: eram 114 pessoas trabalhando no local, dos quais 36 são milicianos[17], com jornadas de trabalho que chegavam a 9 horas diárias, de segunda a sábado e, "possivelmente", aos domingos (Alfonso Hernandez, 1961, p. 103). Ao perguntar para o responsável pelas obras qual seria o nome do CSO de El Pontón, a articulista recebeu a seguinte resposta: "*En realidad, no lo sabemos todavía. Hay tantos mártires que fueron encontrados muertos por aquí*" (Raúl Genaro apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97). Em relação a isso, um jovem trabalhador do local acrescentou: "*Cerca de aquí fue hallado muerto un amigo mío – nos dice un joven – Bruno Bros, intérprete de turistas norteamericanos*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97). Na sequência do diálogo supracitado, outro jovem teria comentado o seguinte: "*Esto estaba muy solitário, ¿sabe usted? – continuó el otro –. Con razón a esta calle le llamaban Manglar*" (ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 97). De acordo com o responsável pelas obras, os espaços do futuro CSO de El Pontón seriam os seguintes: um campo de beisebol, um campo de softbol, uma pista de 400 metros (onde também haveria salto em altura e lançamento de dardo), dois campos de basquetebol e dos de voleibol, duas piscinas (uma de clavado e a outra olímpica), um ginásio (que incluiria boxe, judô e levantamento de pesos), quatro canchas (duas de squash e duas de jai-alai) e um club social; no edifício principal, ainda em construção, teria lugar para uma biblioteca, um vestiário, um salão de atos, uma cafeteria e um grande salão central para *esparcimiento* (Alfonso Hernandez, 1961, p. 103). O chefe da obra afirmou que já havia sido feita a maior parte do trabalho de construção do CSO: os campos de beisebol e de softbol e as canchas estavam "*casi terminados*", as piscinas estavam sendo fundidas, etc.; todavia, ainda segundo o chefe da obra, alguns fatores impediram um maior avanço na construção do CSO: "*Las obras no están más adelantadas a causa de las instalaciones telefónicas y del alumbrado que obstruyen las Construcciones. Y del taller de mecánica, bien, ya el comisionado Llanusa nos prometió que lo solucionaria*" (Raul Genaro apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 109).

O artigo publicado pela revista *Bohemia* informa ainda que, entre as diferentes regiões da ilha, o MINTRAB decidiu priorizar a província de Las Villas para a construção de CSOs,

[17] *Milicianos* eram os integrantes das milícias revolucionárias, criadas no ano de 1959 com o objetivo de defender o novo governo através da organização de grupos civis armados.

devido ao fato de que nessa província atuavam grupos insurgentes que contavam com apoio norte-americano (Alfonso Hernandez, 1961, p. 109). A esse respeito, a articulista citou a seguinte frase de Fidel, de modo a justificar a priorização de Las Villas em relação à construção de CSOs: "*El imperialismo ha hecho esfuerzos indecibles por establecer una cabeza de playa contrarrevolucionaria precisamente en esta província revolucionária de Las Villas*" (Fidel Castro apud ALFONSO HERNANDEZ, 1961, p. 109). Depois de ouvir os vizinhos de cada localidade estudada pelos funcionários do MINTRAB, decidiu-se pela construção de 62 CSOs em Las Villas, a província cubana que foi contemplada pelo Estado cubano com o maior número de círculos sociais, conforme a lista a seguir: Santa Clara (2); Cienfuegos (2); Central Soledad; Central Hormiguero; San Fernando de Camarones; Central San Agustin; Cruces; Central Andrella; Central San Francisco/Central Catalina; Santa Isabel de las Lajas/Central Caracas; Central Santa Maria; Central Portugalete; Ranchuelo/Central Santa Rosa; Central Narcisa/Central Victoria Yaguajay; Central San Agustin; Central Adela; Central Veja/Barrio de Guaya; Central San Pablo; Central San José; Cabaiguan; Central Tuinicú; Central Zaya; Sancti-Spiritus (2); Central Santa Lutgarda; Central Corazón de Jesús; Central Santa Teresa; Central Perseverancia; Central Revolución; Central Washington; Central Parque Alto; Abreu; Central Constancia; Aguada de Pasajeros; Central Covadonga; Central Manuelita; Central Ulacia; Santo Domingo; Central Maria Antonia; Quemado de Güines; Central San Isidro; Rancho Veloz; Central Ramona; Sagua la Grande; Cifuentes; Central Unidad; Calabazar de Sagua; Central Purio; Encrucijada; Central Leda; Placetas; Caibarién; CentraI Remedios; Vueltas; Camajuani; Central Santa Fe; Central Fidencia; Zulueta (Alfonso Hernandez, 1961, p. 109).

Na literatura acadêmica, encontramos registros e informações acerca da participação dos recém-criados *Comités de Defensa de la Revolución* (CDRs) na organização e no funcionamento dos primeiros CSOs. Segundo Reejhsinghani (2009, p. 296-297), enquanto o governo revolucionário trabalhava no sentido de constituir um corpo administrativo de caráter permanente para os esportes, os CDRs assumiram a responsabilidade pela organização e pelo funcionamento dos CSOs, além de supervisionar e dar suporte às políticas públicas de esporte do governo revolucionário. Criados junto ao Ministério do Interior em setembro de 1960 com o objetivo de dar combate aos contrarrevolucionários, os CDRs surgiram como redes de informantes que se organizavam nas ruas, nos bairros e nos locais de trabalho para garantir a vigilância interna e a segurança pública; todavia, tão logo foram criados, os CDRs sofreram uma evolução funcional, assumindo tarefas administrativas como a distribuição de alimentos e cartões e a realização de campanhas de vacinação e de doação de sangue, além de reunir

pessoas para comícios e demonstrações de apoio ao regime (UNITED STATES, 1966g, p. 11-12). Os CDRs se destacaram pela arregimentação massiva em nível de local, pela criação de um elo de ligação entre a sociedade cubana e o governo revolucionário e pela realização de uma série de atividades relativas à vigilância, à segurança, à propaganda e à implementação de políticas públicas no âmbito da educação, da saúde, do esporte, etc. (Carnoy & Werthein, 1984, p. 46; Ayerbe, 2004, p. 74-75). Em 1961, os CDRs já arregimentavam cerca de 800 mil pessoas (Pérez-Stable, 1998, p. 173). Até o ano de 1962, os CDRs continuariam a administrar os CSOs e supervisionar os programas e iniciativas do governo no campo do esporte e do lazer (Reejhsinghani, 2009, p. 297). Em junho do mesmo ano, um relatório da CIA reconhecia a "eficiência" dos CDRs como organizações de massa incumbidas de três funções principais: "promover a identificação popular com os objetivos do regime, transmitir doutrinação política e exercer controle e vigilância sobre os seus membros" (UNITED STATES, 1962b, p. 5, tradução nossa). A partir de 1960, o discurso de apologia ao trabalho voluntário seria empregado não apenas pelos porta-vozes do Estado cubano, mas também pelos cederristas, que dedicavam horas de trabalho voluntário para a construção de espaços esportivos em Cuba.

O projeto de construção dos CSOs prometia condições inauditas para o desenvolvimento dos esportes em Cuba a partir do ano de 1961. Todavia, em fevereiro de 1961, quando os novos CSOs começaram a ficar prontos, e quando os CDRs começaram a tomar parte de forma mais ativa no cotidiano dos CSOs, a DGD seria oficialmente dissolvida e substituída pelo INDER na condição de órgão responsável pelas políticas públicas de esporte em Cuba. Felipe Guerra Matos deixaria o cargo de diretor-geral de esportes, que passaria a ser ocupado por José Llanusa Gobel, cuja gestão será objeto de análise no próximo capítulo desta tese.

### 1.6 – Considerações finais

Entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961, as ações do governo cubano no âmbito do esporte seriam caracterizadas, em linhas gerais, pela criação de um órgão central responsável pelas políticas públicas de esporte em todo o país (a DGD); pelo aumento do orçamento estatal destinado ao esporte; pela organização de eventos esportivos para fins políticos; por uma série de iniciativas de aquisição, construção, expropriação e dessegregação de espaços esportivos; pela criação do Departamento de Praias para o Povo; e pela criação dos CSOs.

Felipe Guerra Matos foi diretor-geral dos esportes em Cuba entre janeiro de 1959 e fevereiro de 1961. Vimos que a sua nomeação para a chefia da DGD se deu por intervenção direta de Fidel Castro, que desejava influenciar os rumos do esporte no país, como de fato

influenciou durante as décadas seguintes. Vimos que Felipe Guerra Matos foi sucedido por outro membro do Movimento 26 de Julho, que não havia lutado na Sierra Maestra, mas que havia atuado profissionalmente como esportista e treinador e, portanto, conhecia bem o mundo dos esportes: estamos falando de José Llanusa Gobel, diretor-geral do INDER entre 1961 e 1965. Após o fim da DGD, Felipe Guerra Matos seguiu colaborando com o governo cubano durante os anos e décadas subsequentes; a esse respeito, há um relatório da CIA no qual encontramos registros de que, após o fim da DGD, Guerra Matos foi "Chefe do Estado-Maior" do Exército em Camaguey e, em seguida, delegado do setor de *Desarrollo, Arquitectura y Planeamiento* (DAP) em Matanzas (UNITED STATES, 1973b, p. 217, tradução nossa). No documento supracitado, datado de abril de 1973, consta o registro de que, após haver passado pelo Exército e pelo DAP, o ex-diretor da DGD estava ocupando o cargo de chefe do setor de irrigação e drenagem da Província de Havana desde janeiro de 1972 e, simultaneamente, o cargo de membro da diretoria da Associação pela Amizade Búlgaro-Cubana desde a criação desta entidade em junho de 1972 (UNITED STATES, 1973b, p. 217, 484).

Vimos que, durante o ano de 1959, o governo revolucionário construiu mais espaços públicos de esporte e lazer do que todos os governos cubanos anteriores. Explicitamos as leis de transferência de crédito estatal para a DGD desde os primeiros meses após a Revolução. Tanto na literatura acadêmica quanto na documentação cubana, encontramos registros de um progressivo aumento na dotação orçamentária destinada ao esporte entre os anos de 1959 e 1961, mas também nos anos seguintes. Tanto a construção de infraestrutura esportiva quanto a ampliação do orçamento esportivo pressupõem um aporte de recursos materiais e financeiros à disposição do novo governo. Em Cuba, a ampliação do orçamento estatal destinado ao esporte entre 1959 e 1961 decorreu de três causas fundamentais: 1) a honradez administrativa do conjunto dos membros do Conselho de Ministros e do pessoal recém-nomeado para cargos de responsabilidade nos diferentes aparelhos de Estado, que chegaram ao governo imbuídos pela vontade de se diferenciar do governo anterior – nomeadamente corrupto – e pela intenção de garantir que o dinheiro público não fosse desviado para fins particulares e escusos; 2) o crescimento econômico vivido durante o período[18], que contribuiu para a melhoria da situação dos cofres públicos e, por consequência, para o aumento dos níveis de investimento por parte

[18] Segundo Pérez-Stable (1998, p. 148), a economia cubana funcionou bem entre 1959 e 1960, com taxas de crescimento econômico de aproximadamente 10% ao ano; ainda segundo a autora, o bom funcionamento da economia cubana entre 1959 e 1960 contribuiu para que o governo revolucionário contasse com os recursos que seriam revertidos em benefícios imediatos para as classes populares.

do Estado; 3) o confisco de bens malversados, a reforma agrária, a nacionalização do capital estrangeiro e a estatização do capital industrial, comercial e financeiro, que, segundo Fernandes (2007, p. 163), colocaram uma imensa massa de riquezas nas mãos do Estado cubano que, por sua vez, passou a dispor de condições materiais e orçamentárias para subvencionar tanto o provimento de infraestrutura esportiva quanto o aumento nos repasses de verba pública para o campo do esporte.

Por sua vez, a infraestrutura esportiva pertencente ao Estado cubano foi ampliada não apenas pela construção de novos espaços públicos de esporte, mas também pela expropriação de clubes, praias e demais espaços de esporte e lazer. Os primeiros clubes que passaram para as mãos do Estado haviam sido objeto de malversação durante o governo Batista. Outros espaços esportivos passaram para as mãos do Estado mediante o confisco de bens e propriedades de emigrados e/ou contrarrevolucionários. Por fim, a estatização do campo esportivo em Cuba afirmou-se enquanto tendência histórica após a nacionalização do capital estrangeiro em agosto de 1960 e a estatização geral da economia em outubro do mesmo ano; não por acaso, os primeiros CSOs surgem a partir de meados de 1960 até que, em dezembro desse mesmo ano, realiza-se a primeira Plenária Nacional de CSOs. Entre 1959 e 1961, o declínio político e a desagregação da burguesia em Cuba trouxeram consigo implicações inauditas para o esporte e o lazer no país. Quando a DGD foi dissolvida e substituída pelo INDER em fevereiro de 1961, José Llanusa recebeu das mãos de Felipe Guerra Matos o controle sobre a gestão pública dos esportes em Cuba precisamente quando o cenário esportivo do país já se encontrava amplamente estatizado. Curiosamente, Llanusa havia sido membro do *Vedado Tennis Club*, um dos clubes expropriados pelo governo revolucionário (Padula Jr., 1974, p. 30). Dois meses depois da dissolução da DGD, a malfadada invasão de *Playa Girón* resultou na prisão de mil invasores, dos quais 200 haviam sido frequentadores dos clubes particulares mais exclusivos de Havana (Padula Jr., 1974, p. 555-556).

Ao longo deste capítulo, vimos que, para compreender as políticas públicas de esporte em Cuba entre 1959 e 1961, não basta olhar somente para a DGD; é preciso observar também as ações, a regulamentação e o funcionamento de outros aparelhos de Estado e instituições governamentais que, direta ou indiretamente, afetaram a organização do esporte em Cuba, tais como o MRBM, o MINTRAB, o MINED, o MINOP, o INIT, as FAR, etc.

As políticas públicas abordadas ao longo deste capítulo não decorreram de um plano previamente concebido pelos revolucionários, nem da adesão a uma determinada ideologia por parte dos dirigentes cubanos; muito pelo contrário, elas foram sendo gradualmente concebidas e implementadas a partir da DGD e de outras instituições que compunham o

Estado cubano naquele período. Outrossim, a vitória da revolução de 1959 desatou em Cuba um processo de lutas políticas e mobilizações populares cuja radicalização foi determinante para a adoção de medidas jurídico-administrativas – inclusive no âmbito do esporte – que não haviam sido cogitadas pelos revolucionários antes da conquista do poder de Estado.

# Capítulo 2

# "*Listos para vencer*": A fundação do INDER e a gestão de José Llanusa Gobel (1961-1965).

Passemos agora para uma discussão sobre o período histórico que se notabilizou pelas ações do governo revolucionário no campo esportivo a partir da substituição da DGD pelo INDER na posição de órgão responsável pela gestão do esporte em Cuba.

O INDER foi criado mediante a promulgação da Lei nº 936 do dia 23 de fevereiro de 1961, ao passo que José Llanusa Gobel foi nomeado para o cargo de diretor-geral através do decreto nº 2.954, sancionado no mesmo dia da lei de criação do INDER (CUBA, 1961b, p. 70, 96). Naquele momento, a Revolução Cubana encontrava-se no limiar de um processo de criação de instituições novas, destinadas a administrar a quase totalidade da economia e o conjunto da vida pública: no curto período que vai de 1959 a 1961 foram criadas e/ou reorganizadas as instituições governamentais que seriam responsáveis pela introdução do planejamento econômico centralizado em Cuba, tais como as Juntas de Controle, Execução e Inspeção (JUCEI), a Junta Central de Planejamento (JUCEPLAN), o Ministério das Indústrias, o Banco Nacional de Cuba, o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), o Ministério de Comércio Exterior e o Ministério da Economia (Furtado, 1970, p. 341; Pérez-Stable, 1998, p. 134-135; Gott, 2006, p. 214). Na mesma data de promulgação da lei de criação do INDER seriam promulgadas também as leis orgânicas do Ministério das Indústrias e do Ministério da Fazenda, além das leis de criação do Ministério do Comércio Exterior, do Ministério do Comércio Interior e da JUCEPLAN (CUBA, 1961b, p. 228). A nomeação de José Llanusa para o cargo de diretor-geral do INDER ocorreu na mesma sessão do Conselho de Ministros em que ocorreram também outras nomeações para cargos de alto escalão do

governo revolucionário, a saber: Máximo Berman para o Ministério do Comércio Interior, Raul Cepero Bonilla para o Banco Nacional de Cuba, Ernesto Guevara para o Ministério das Indústrias, Raul Castro para a vice-presidência da JUCEPLAN e Alberto Mora Becerra para o Ministério do Comércio Exterior (CUBA, 1961b, p. 95-96). Em fevereiro de 1961 ocorreu uma profunda reorganização do aparelho jurídico, administrativo e governamental do Estado cubano, o que incluía a exoneração de juízes e a criação de novos ministérios e de novas instituições governamentais, conforme notou Vânia Bambirra:

> Em Fevereiro de 1961, reorganiza-se o Poder Judicial. São removidos dos seus cargos 32 magistrados e 83 juízes. No mesmo mês de Fevereiro, o aparelho governamental sofre uma série de transformações com o objetivo de o adequar ao funcionamento do novo sistema económico-social que se vinha gestando. É criado o Ministério da Indústria, o Ministério do Comércio Externo, o Ministério do Comercio Interno e a Junta Central de Planificação. Além disso, é criado também o *Instituto Nacional de Desportos, Educação Física e Recreio* (BAMBIRRA, 1975, p. 271, itálicos meus).

Portanto, a criação do INDER em fevereiro de 1961 se deu em um momento de intensa atividade legislativa associada a uma redefinição institucional por parte do governo revolucionário, que então se preparava para a realização de tarefas políticas mais profundas e complexas:

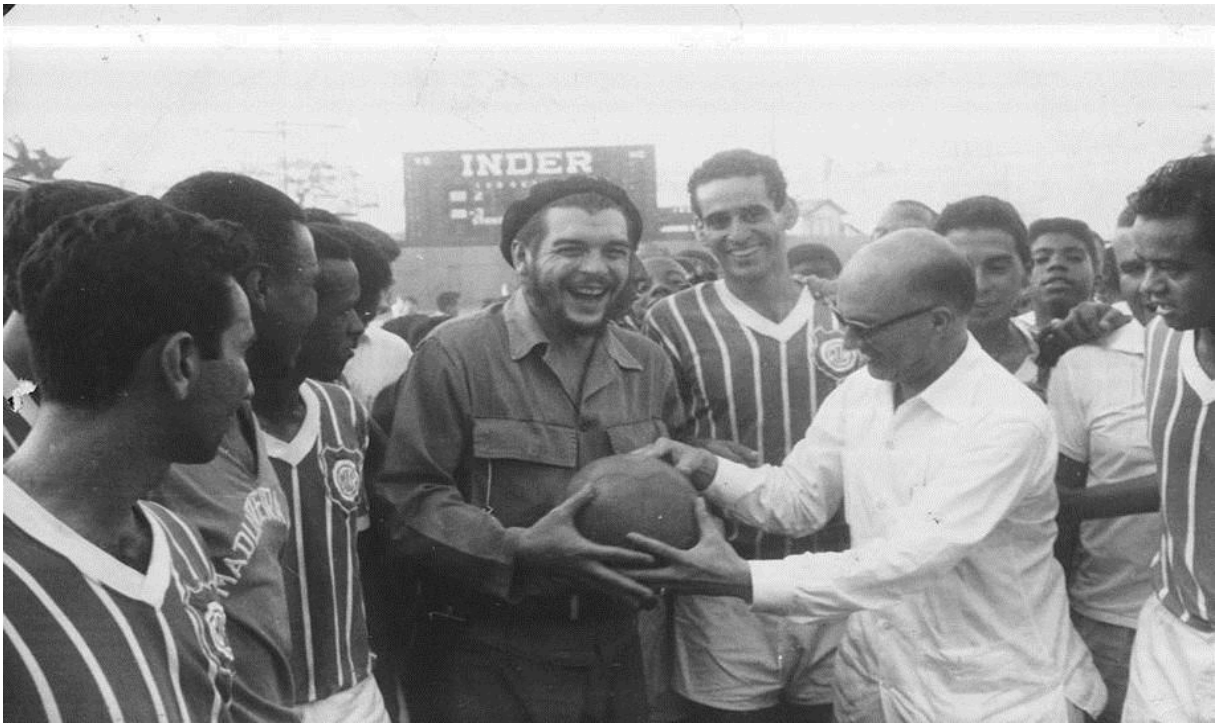
> As leis promulgadas em fevereiro de 1961, antes da invasão de Playa Girón e da proclamação de Fidel Castro sobre o caráter socialista da revolução cubana, assinalam que entre fins de 1960 e princípios de 1961 o aparato e a estrutura do governo revolucionário foram adaptados a tarefas revolucionárias mais amplas e profundas – e que o planejamento centralizado e em escala nacional finalmente emergia como realidade histórica (FERNANDES, 2007, p. 160).

A existência do INDER, enquanto instituição governamental adscrita ao Conselho de Ministros, foi mencionada por Ernesto "Che" Guevara em agosto de 1961, durante um discurso pronunciado na cidade de Punta del Este (Uruguai) por ocasião de uma conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos (OEA). A pretexto de traçar um panorama cultural de Cuba pós-revolução, Guevara relacionou uma longa sequência de realizações recentes do governo cubano no âmbito da educação, que incluem a criação do INDER lado a lado com o aumento do orçamento educacional, o aumento do número de matrículas no ensino básico, a conversão de quartéis em escolas, a construção de cidades escolares com capacidade para milhares de alunos em cada uma das províncias, a publicação e a distribuição gratuita de cartilhas e livros pedagógicos, etc.:

> Se han invertido 48 millones de pesos en construcciones escolares en sólo dos años. La Imprenta Nacional garantiza textos y demás impresos para todos los escolares, gratuitamente. Dos cadenas de televisión, que cubren todo el territorio nacional, son un poderoso medio de difusión masiva para la enseñanza. Asimismo, toda la radio nacional está al servicio del Ministerio de la Educación. El Instituto Nacional de

> Deportes, Educación Física y Recreación, cuyas siglas son el INDER, promueve el desarrollo físico en forma masiva. Ese es, señores Delegados, el panorama cultural de Cuba en estos momentos (GUEVARA, 1979, p. 434).

**FIGURA 15**




*Ernesto "Che" Guevara (ao centro) rodeado pelos jogadores de futebol do Madureira Esporte Clube, em Havana (maio de 1963). Ao fundo, letreiro contendo a sigla do INDER.*

Fonte: LPV, 1970c, p. 6.

O surgimento do INDER em fevereiro de 1961 compunha um quadro de criatividade institucional, de febril atividade legislativa e de profundas transformações políticas, econômicas e culturais em Cuba. No âmbito da literatura acadêmica, tanto a criação do INDER quanto a nomeação de José Llanusa para o cargo de diretor-geral foram mencionadas por quase todos os autores que escreveram sobre o esporte cubano, muito embora nenhum deles tenha se interrogado mais detidamente a respeito das razões e fatores que motivaram a substituição da DGD pelo INDER, bem como a subsequente nomeação de Llanusa em substituição a Felipe Guerra Matos na posição de gestor das políticas públicas de esporte do governo cubano. Examinamos certos dados biográficos de Llanusa que estão disponíveis em *sites* cubanos[1] e que ajudam a elucidar as razões de sua nomeação: 1º) tratava-se de alguém

[1] As informações biográficas de José Llanusa Gobel presentes neste capítulo foram colhidas da *Ecured* (uma enciclopédia digital do Estado cubano), do *site Juventud Rebelde* e de um *site* cubano não-oficial, respectivamente: https://www.ecured.cu/Jos%C3%A9_Llanusa_Gobel; http://www.juventudrebelde.cu/cuba/2007-07-15/fallecio-jose-llanusa-incansable-luchador-por-la-justicia; http://www.cubanosfamosos.com/es/jos%C3%A9-llanusa-gobel.

com experiência acumulada no campo do esporte, que atuou como jogador pela seleção cubana de basquetebol nas Olimpíadas de Londres (1948) e nos Jogos Pan-Americanos da Guatemala (1950), além de ter atuado como treinador da seleção masculina de basquetebol nos Jogos Centro-Americanos do México (1954); 2º) tratava-se de alguém que havia sido líder do Movimento 26 de Julho em Nova York e que, logo após a vitória da revolução de 1959, seria nomeado para o cargo de *Comisionado* de Havana (equivalente ao cargo de prefeito da capital cubana), onde permaneceu até a sua nomeação para o cargo de diretor-geral do INDER; 3º) tratava-se de alguém que, depois de ter sido diretor-geral do INDER entre 1961 e 1965, seria nomeado também para outros cargos estratégicos dentro do governo e do partido, como o de ministro da educação e vice-presidente do Conselho de Ministros entre 1965 e 1970, membro do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba (PCC) a partir de sua fundação em 1965, diretor da *Empresa Pecuaria Genetica de Matanzas* entre 1970 e 1974, e deputado eleito para a *Asamblea Nacional del Poder Popular* no ano de 1976. Ademais, José Llanusa era professor de educação física e havia escrito um livro sobre basquetebol para arrecadar dinheiro para a insurreição (Llanusa Gobel, 1990, p. 7-8).

À semelhança de Felipe Guerra Matos, Llanusa era membro do Movimento 26 de Julho, com a vantagem de conhecer o esporte a partir de dentro, o que não era o caso do diretor da DGD; além do mais, Llanusa possuía experiência internacional e havia dado mostras da sua capacidade como gestor público durante o período de dois anos em que foi *Comisionado* de Havana. Logo no começo de sua gestão à frente do INDER, a lealdade de Llanusa ao governo revolucionário seria posta à prova: de acordo com um documento secreto do governo dos Estados Unidos, onde consta um relatório de estudo intitulado *Esforços para dividir o regime*, os agentes do governo norte-americano falharam nos seus "esforços para recrutar Llanusa em maio de 1962", apresentado no referido documento como "diretor de esportes em Cuba" e "ex-prefeito de Havana" (UNITED STATES, 1962a, p. 7, tradução nossa). Mesmo após haver deixado a direção do INDER, Llanusa continuaria sendo visto no exterior como alguém que estava à frente da gestão esportiva em Cuba: de acordo com um memorando do *Federal Bureau of Investigation* (FBI), classificado como secreto e datado de julho de 1967, uma organização anticastrista radicada nos Estados Unidos planejava aproveitar a realização dos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg (1967) para sequestrar "alguns atletas cubanos", além do próprio Llanusa, identificado no referido memorando como "ministro cubano dos esportes" (UNITED STATES, 1967c, p. 3, tradução nossa).

**FIGURA 16**



*José Llanusa Gobel ("El Flaco"), o primeiro diretor-geral do INDER.*

Fonte: https://www.amazon.com/Vintage-LLanusa-Llanusa-Committee-Communist/dp/B01DAC7JVM.

No dia 23 de fevereiro de 1989, por ocasião da comemoração do 28º aniversário e criação do INDER, José Llanusa proferiu uma conferência, dirigida para estudantes e professores de Educação Física, durante a qual recordou como lhe foi atribuída a tarefa de dirigir o INDER; segundo Llanusa, foi Raul Castro quem o convidou para a direção do novo órgão estatal de gestão das políticas públicas de esporte em Cuba, desde os momentos primevos de discussão e formulação daquilo que seria a lei de criação do INDER:

> Recuerdo que el compañero Raul nos llamó para que trabajáramos en esa tarea, en la que estuvimos hasta que se presentó, discutió y se aprobó la Ley. Nos tocó entonces a nosotros la responsabilidad de fundar el organismo y dirigirlo en los primeros momentos, y la Ley contenía una serie de cuestiones favorables (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 28).

No depoimento acima, pronunciado quase três décadas depois da fundação do INDER, Llanusa fez questão de tornar público que a sua presença na história das políticas públicas de esporte em Cuba é algo que não começa em fevereiro de 1961, a partir da sua nomeação para o cargo de diretor-geral de esportes, mas sim antes disso, quando de sua participação, a convite de Raul Castro, nos debates e nas conversas que acompanharam o processo de formulação e aprovação da lei de criação do INDER. No depoimento supracitado, Llanusa

afirma que a lei de criação do INDER continha uma "série de questões favoráveis" para quem tocasse a tarefa de dirigi-lo naqueles primeiros momentos após a sua fundação. Para que possamos compreender as "questões favoráveis" às quais Llanusa se referiu é que passamos, a partir de agora, para a discussão que efetuamos a partir da leitura e de um exame mais detalhado do texto presente na lei de criação de INDER.

### 2.1. O INDER e a legislação cubana

A lei nº 936 estabeleceu os marcos institucionais fundamentais que serviram de parâmetro para as ações e iniciativas do governo revolucionário no âmbito do esporte durante as décadas subsequentes. No corpo da referida lei encontram-se especificados os pressupostos que nortearam a criação do INDER, bem como o seu caráter, a sua abrangência, as suas funções, o seu patrimônio e as prerrogativas do diretor-geral.

No que diz respeito aos pressupostos que se encontram logo após o cabeçalho da lei de criação do INDER, encontra-se a compreensão de que a prática massiva dos esportes, da educação física e da recreação se afigurava como um interesse primordial da nação cubana, como algo que, com a devida "*dirección técnica*", promoveria "*una ciudadanía sana, vigorosa y de carácter firme, preparada para la defensa y el progreso de la Patria y con un profundo sentido de sus deberes cívicos*", do que decorreu o reconhecimento, por parte do Conselho de Ministros, de que caberia ao Estado promover políticas públicas mediante a formulação de planos e normas envolvendo o esporte, a educação física e a recreação (CUBA, 1961b, p. 71).

Desde a sua criação, o INDER encontra-se definido como um "*organismo superior de carácter nacional*", encarregado de "*planificar, dirigir, racionalizar, divulgar y ejecutar las actividades deportivas, de educación física y de recreación de todas clases*" (CUBA, 1961b, p. 71). Um pouco mais adiante, ainda no texto da referida lei, o INDER encontra-se definido como um "*organismo autónomo*", dotado de um conjunto de funções e atribuições, dentre as quais destacamos aquelas que se relacionam mais estritamente ao esporte: 1) "*Planificar, dirigir, racionalizar, orientar y ejecutar las actividades deportivas en ámbito nacional y en su proyección internacional*", mediante a fixação de normas que deveriam ser respeitadas pelas entidades esportivas; 2) criar um sistema "*racional e idóneo*" destinado ao ensino dos esportes mediante a introdução da educação física em todos os níveis de escolaridade; 3) criar e dirigir escolas voltadas para a formação de professores de educação física, treinadores e técnicos esportivos; 4) estabelecer o calendário esportivo; 5) convocar competições nas diferentes modalidades esportivas; 6) aprovar (ou não) as listas de jogadores e atletas

convocados para representar Cuba nas competições internacionais (CUBA, 1961b, p. 72-73). Nas palavras de Llanusa, era preciso criar um organismo central que planejasse e executasse os esforços governamentais no âmbito dos esportes:

> Había que crear un organismo unificador de los esfuerzos que se hacían para poderlos planificar, organizar y llevar a ejecución. Um organismo que centralizara lo que se hacía e se perdía. Y es entonces cuando se crea el INDER [...] por directiva de Fidel (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 27-28).

Com a criação do INDER, o governo revolucionário adquire os meios jurídicos e institucionais necessários para se assenhorear do campo esportivo, de modo que, a partir de 1961, o planejamento centralizado em Cuba seria perpassado pela institucionalização, pela regulamentação e pelo controle do campo esportivo a partir do Estado – numa clara demonstração daquilo que o historiador francês René Rémond chamou de dilatação das fronteiras do campo político, que ocorre quando as fronteiras da esfera política e do Estado se ampliam a ponto de englobar áreas de atividade humana outrora desprovidas de significação política ou carentes de uma relação mais direta e orgânica com o Estado (Rémond, 1996, p. 442-443).

No que diz respeito às prerrogativas do diretor-geral, compete a ele designar os diretores e assessores que comporão o quadro de funcionários do INDER (CUBA, 1961b, p. 73). Além do mais, no texto da lei fica especificado que o diretor-geral não apenas possui a prerrogativa de subscrever documentos públicos e privados relativos ao cumprimento de suas funções, mas também a prerrogativa de ditar resoluções e adotar medidas "*las que serán de obligatorio acatamiento para todas las instituciones, entidades y asociaciones que practiquen el deporte organizado o realicen actividades deportivas*" (CUBA, 1961b, p. 74). Estamos falando de um gestor com amplos poderes sobre uma instituição com amplos poderes sobre o esporte no país.

No dia 15 de março de 1961, cerca de duas semanas após a promulgação da lei de criação do INDER, Llanusa ditou a resolução nº 2, destinada a proibir as apresentações de luta livre em Cuba (Rodriguez, 1986, p. 20). Trata-se de uma resolução relativamente curta, constituída por dois pressupostos legislativos e apenas um parágrafo. Entre os pressupostos da resolução nº 2, encontramos alguns dizeres e enunciados que podem ser tomados como vestígios da concepção de esporte presente na consciência do diretor-geral do INDER, segundo o qual o esporte deveria servir como "*un medio de expansión y solidaridad entre la población*", sendo algo capaz de contribuir para "*la exaltación de los más altos valores humanos*" e de promover "*una ciudadanía sana, vigorosa y de carácter firme, preparada para la defensa y el progreso de la Patria, y con un profundo sentido de sus deberes cívicos*"

(LLANUSA GOBEL, 1990, p. 72). Contrariamente à concepção de esporte sustentada pelo diretor-geral do INDER, a luta livre (ou pancrácio) era concebida nos pressupostos da resolução nº 2 como sendo um "*espectáculo profesional*" que "*deforma la verdad y no contribuye al desarrollo deportivo de nuestro pueblo*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 72). Ademais, a resolução nº 2 distinguia a luta livre praticada em Cuba da luta livre praticada nos Jogos Olímpicos, sendo esta o "*verdadero deporte de Lucha Libre*", que "*canaliza los princípios de defensa tan vigentes en nuestra pátria en estos momentos*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 72). Tendo em vista a concepção de esporte como sendo uma prática destinada a promover cidadãos firmes, sãos, vigorosos e capazes de defender o progresso do país, e tendo em vista a concepção da luta livre como sendo um prática que deforma a verdade e incapaz de promover o desenvolvimento esportivo do povo cubano, o diretor-geral do INDER subscreveu o parágrafo único da resolução nº 2, onde consta a decisão governamental de suspender "*las licencias, permisos y carnets de promotaje*" de pessoas ou empresas envolvidas no "*nefasto espectáculo profesional llamado inadecuadamente Lucha Libre o Pancracio*", proibindo assim a apresentação "*de este tipo de farsa deportiva en el territorio nacional*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 73). Quase trinta anos depois, Llanusa relembraria a proibição da luta livre em Cuba mediante a promulgação da resolução nº 2, expressando-se a esse respeito através dos seguintes dizeres:

> La eliminación del pancrácio, que no era lucha libre, sino más bien lucha de palas, espectáculo dramático, que todavia se mantiene en el mundo – y que es un gran engano –, fue otro de los grandes cambios realizados por la Revolución. A tal efecto, se dicta una resolución que extirpó para siempre semejante juego (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 30).

A argumentação do diretor-geral do INDER encontrava-se eivada de uma perspectiva moralizante, que tencionava dar combate à farsa e ao ludibrio da luta livre em Cuba. A luta livre, também chamada de pancrácio, era uma das práticas que o novo governo ambicionava abolir dentro e fora do campo esportivo, no sentido de uma moralização da sociedade cubana. Não por acaso, a abolição da luta livre foi mencionada por José Llanusa como tendo sido uma das "grandes mudanças" (*grandes cambios*) realizadas pela Revolução: para além das mudanças políticas e econômicas, os revolucionários no poder almejavam a realização de mudanças de ordem moral e cultural, destinadas a modificar as maneiras de agir e de viver em sociedade. Ainda no dia 15 de março de 1961, na mesma data de promulgação da resolução nº 2, Llanusa ditou a resolução nº 3, que proibia a venda de bebidas alcoólicas dentro da Cidade Esportiva, salvo exceções que a justificassem, como a realização de eventos festivos ou comemorativos (Rodriguez, 1986, p. 20). Paralelamente, no dia 21 março de 1961, durante a

inauguração de uma instituição escolar, Fidel Castro referiu-se ao ensino dos esportes como sendo uma via através da qual dar-se-ia a eliminação do *juego*, isto é, dos jogos de azar e de aposta em dinheiro, mas também das brigas de galo:

> En ese centro escolar estarán también los maestros de instrucción primaria, estará el maestro que le empezará a enseñar agricultura, el maestro que le enseñará educación física y deportes [...] Lo que es juego hay que erradicarlo completamente [...] ¿Por qué juegan gallos los campesinos? En el campo no hay deportes de ninguna clase: ahora se ha creado el Instituto (INDER), precisamente para fomentar el deporte [...] El deporte va a ser una actividad que se va a popularizar y generalizar hasta una dimensión que posiblemente ahora muchos ni se lo imaginen [...] El deporte se llevará al campo, a todo el país para que empiece ya la gente joven del campo a realizar una actividad saludable y sana [...] (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 26-27).

As resoluções nº 2 e nº 3 foram firmadas alguns dias após a fundação do INDER, quando os dirigentes cubanos pensavam que a democratização dos esportes contribuiria para a eliminação dos jogos de azar, das apostas, das brigas de galo, e das corridas de cachorros e cavalos, dentre outras práticas abominadas pela retórica do governo revolucionário desde a fundação da DGD em janeiro de 1959. As políticas públicas de esporte engendradas a partir da fundação do INDER – como a construção de espaços públicos de esporte e a organização de competições esportivas – seriam marcadas por essa concepção do esporte como sendo uma prática que contribui para a transformação dos costumes, do comportamento e dos padrões de conduta.

**FIGURA 17**



*José Llanusa (à esquerda) tentando bloquear uma "bandeija" de Fidel Castro, na Cidade Esportiva, em Havana..*

Fonte: SDC

No dia 17 de maio de 1961, através da resolução nº 7, foi criado o Campo Nacional de Tiro (CUBA, 1961c, p. 303). Trata-se de uma resolução redigida e firmada por José Llanusa no uso de suas atribuições como diretor-geral do INDER, que incluem o poder de subscrever documentos e ditar resoluções, conforme especificado na lei de criação do INDER (CUBA, 1961c, p. 304). Segundo consta na resolução nº 7, uma *Junta General Extraordinaria* de sócios do *Club de Cazadores del Cerro* reuniu-se no dia 10 de maio de 1961, quando decidiu "*ceder, renunciar y traspasar gratuitamente*" ao INDER o edifício do referido clube, "*con todos sus terrenos y anexidades, campos deportivos y bienes muebles e inmuebles, contratos, derechos y acciones de cualquier naturaleza que sean*" (CUBA, 1961c, p. 303-304). Como efeito da referida resolução, o INDER passaria a "*usar, utilizar, disfrutar y disponer libremente de todos esos bienes, derechos y acciones*" outrora pertencentes aos sócios do *Club de Cazadores del Cerro* (CUBA, 1961c, p. 304). Ademais, a resolução nº 7 afirmava ser conveniente ao INDER aceitar a referida doação, uma vez que entre as suas funções governamentais encontram-se a de "*propender al mayor auge del deporte, de la educación física y la recreación*" e a de "*crear, dirigir y orientar escuelas técnicas de educación física*" (CUBA, 1961c, p. 304). Além de referendar a doação do *Club de Cazadores del Cerro*, a resolução nº 7 dispôs ao diretor-geral do INDER a prerrogativa de examinar as contas do referido clube (CUBA, 1961c, p. 304).

Durante os meses de abril e maio de 1961, uma delegação cubana permaneceu na União Soviética e, liderada pelo ministro da educação Armando Hart, estabeleceu um diálogo com uma delegação soviética encabeçada por G. A. Zukhov, então presidente do Comitê Estatal do Conselho de Ministros da União Soviética para as Relações Culturais com Países Estrangeiros (CUBA, 1961e, p. 53). Como resultado das negociações, "*basadas en un espíritu de mutuo entendimiento*", ambas as delegações subscreveram um documento intitulado "*Plan de Colaboración en el Campo de la Educación, la Ciencia, la Cultura, la Salud Pública y los Deportes entre la República de Cuba y la Unión de las Repúblicas Socialistas Soviéticas para 1961*" (CUBA, 1961e, p. 53). O referido plano de colaboração entre cubanos e soviéticos, que contava com o esporte entre as suas cinco áreas de abrangência, foi assinado por ambas as partes em Moscou, no dia 10 de maio de 1961, em dois exemplares nos idiomas espanhol e russo (CUBA, 1961e, p. 62). Através do referido documento bipartite, que determinava formalmente os compromissos mútuos assumidos por cubanos e soviéticos para o ano de

1961 em cinco áreas de atuação e conhecimento (educação, ciência, cultura, saúde pública e esportes), a delegação cubana expressou as suas impressões sobre a União Soviética nos seguintes dizeres:

> La Delegación de La República de Cuba expresa la favorable impresión que le han causado los éxitos logrados por la Unión Soviética en el terreno de la educación, la ciencia y la cultura, éxitos que ha podido comprobar en el transcurso de las visitas realizadas a las instituciones docentes, científicas y culturales de la URSS (CUBA, 1961e, p. 53).

Após o trecho citado acima, sucedem os vários "*apartados*", isto é, os acordos entre ambos os países para aquele ano. O "*apartado IV*" abrange as áreas de "*Salud Publica, Seguro Social y Deportes*" (CUBA, 1961e, p. 61). Os tópicos 4 e 5 do "*apartado IV*" dizem respeito especificamente aos esportes, conforme a citação abaixo:

> 4) La Unión de Sociedades y Organizaciones Deportivas de la URSS enviará y la Parte Cubana recibirá:
>
> a) un especialista en la organización de la educación física en la escuela media, por un año (según contrato);
>
> b) dos entrenadores (de levantamiento de pesos y de lucha), por un més;
>
> c) dos entrenadores de gimnasia, por un período de hasta seis meses (según contrato).
>
> 5) La Unión de Sociedades y Organizaciones Deportivas de la URSS recibirá y la Parte Cubana enviará un equipo de tiradores tipo deportivo, por cinco dias (CUBA, 1961e, p. 61-62).

Após os dizeres citados acima, relativos à colaboração cubano-soviética no campo dos esportes e da educação física, temos o "*apartado V*", intitulado "*Tesis generales. Entrada en vigor*", segundo o qual as "*Partes Contratantes*" acordaram que os gastos com a viagem seriam de responsabilidade da delegação que envia o seu pessoal para o outro país, enquanto que os gastos com a permanência seriam de responsabilidade da delegação que recebe o pessoal do outro país (CUBA, 1961e, p. 62). Esse documento bipartite constitui um registro oficial da primeira aproximação entre cubanos e soviéticos no âmbito do esporte após a Revolução.

Meses depois, em setembro de 1961, o governo revolucionário de Cuba, através do INDER, sancionou a abolição do boxe profissional e determinou a estatização da promoção do boxe em território nacional (Rodriguez, 1986, p. 20). A abolição do boxe profissional em Cuba foi regulamentada através da Resolução nº 38, ditada e assinada por José Llanusa no dia 2 de setembro de 1961. A data de promulgação da resolução nº 38 coincide com a data de comemoração do primeiro aniversário da *Declaração de Havana* (1960), declaração de Fidel Castro mencionada por duas vezes no texto da própria resolução do diretor-geral do INDER (Llanusa Gobel, 1990, p. 75). Estamos falando de uma resolução formulada e sancionada por Llanusa no uso de suas atribuições como diretor-geral do INDER, conforme consta no artigo

4 da lei de criação do INDER, que faculta ao diretor-geral a prerrogativa de subscrever documentos e ditar medidas e resoluções que lhe sejam convenientes (Llanusa Gobel, 1990, p. 74). A resolução nº 38 apresenta três disposições centrais; a primeira delas determinava a suspensão das licenças de empresas ou pessoas envolvidas na promoção dos espetáculos de boxe profissional, nos termos que seguem:

> Suspender los carnets de promotaje de las personas o empresas que hasta hoy han venido desarrollando ese lucrativo tipo de actividad, en contra del sentir del Pueblo de Cuba, tal como lo expresó en la Histórica Declaración de La Habana, anunciada al mundo el 2 de septiembre de 1960 desde la Plaza de la Revolución por el máximo líder Comandante Fidel Castro Ruz (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 75).

Na resolução nº 38 de setembro de 1961, a abolição das licenças comerciais e empresariais no âmbito do boxe encontra-se justificada com base na *Declaração de Havana*, proferida por Fidel Castro no ano anterior, onde havia uma condenação da exploração humana. Segundo consta entre os pressupostos da resolução nº 38, a empreitada de "*lucrar a costa del trabajo, sudor y sangre de otros semejantes*" – como ocorria no âmbito do boxe cubano, sobretudo em função dos espetáculos profissionais – constituía um "*típico caso de 'Explotación del Hombre por el Hombre', condenado por la Asamblea General Nacional del Pueblo de Cuba en uno de los párrafos de la Histórica Declaración de la Habana*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 75). 4). A condenação do boxe profissional estava assentada sobre o entendimento segundo o qual o modo como estavam organizados os espetáculos de boxe era prejudicial para os boxeadores, "*pues no reciben la bolsa que debiera corresponderles a pesar de ser ellos los que trabajan y constituyen la atracción del programa*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 75). Era uma medida política que contrariava os interesses de empresários e agenciadores que operavam no âmbito do boxe cubano, "*los llamados Promotores del Boxeo Profesional*", que organizavam espetáculos de boxe na Cidade Esportiva (Llanusa Gobel, 1990, p. 74-75).

Por sua vez, a segunda disposição da resolução nº 38 determinava a anulação de todos os contratos firmados entre "*Promotores, los llamados manager y boxeadores*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 75). A terceira disposição, de cunho mais propriamente estatizante, determinava que, "*en defensa y beneficio de los boxeadores*", o INDER exerceria, a partir daquela data, todas "*las funciones de promotaje, contratación y todo lo concerniente a este deporte que debe ser un medio y no un fin*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 75). Como efeito de ambas as disposições, os contratos particulares eram nulos e o Estado cubano, através do INDER, assumia a função de promover e contratar os boxeadores. Estava firmada a estatização do boxe em Cuba.

Ao final do primeiro ano da gestão de José Llanusa, mais precisamente no dia 19 de dezembro de 1961, o INDER foi beneficiado pelo Conselhos de Ministros através do decreto nº 3102, intitulado "*Emisión de sellos denominada 'Emisión del INDER'*", que previa a emissão de selos postais que faziam referência ao INDER (CUBA, 1962a, p. 315). Trata-se de um decreto sancionado pelo Conselho de Ministros, por iniciativa do *Ministerio de Comunicaciones* (MINCOM) (CUBA, 1962a, p. 315). O decreto nº 3102 de dezembro de 1961 é constituído por dois pressupostos legislativos e dois parágrafos. Entre os pressupostos do decreto em questão, consta que era "*interés primordial de la Nación*" a promoção dos esportes, da educação física e da recreação, "*habiendose para ello creado el Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación*" (CUBA, 1962a, p. 315). Além do entendimento de que o INDER foi criado para "*dar a conocer los deportes*", o decreto nº 3102 apresentava o pressuposto legislativo segundo o qual os selos dos Correios constituíam um "*vehículo idóneo de divulgación para el conocimiento de este propósito del Gobierno Revolucionario*" (CUBA, 1962a, p. 315). Levando em consideração ambos os pressupostos legislativos, o decreto nº 3102 determinava a criação de uma "*emisión de sellos de Correos*", que seria chamada "*Emisión del INDER*". Através do segundo parágrafo do referido decreto, o ministro das comunicações era autorizado a determinar os "*valores, cantidades, diseños, colores y demás características de dichos sellos; así como para cumplimentar cuantros otros detalles requiera la impresión de esta emisión de sellos de Correos*" (CUBA, 1962a, p. 315). Na mesma data, além da "*Emisión del INDER*", notamos a criação de outras cinco emissões de selos postais em Cuba, a saber: 1) "*Victória de Playa Girón*" (decreto nº 3000); 2) "*Milicias Nacionales Revolucionarias*" (decreto nº 3101); 3) "Abel Santamaría" (decreto nº 3103); 4) "*III Aniversario de la Revolución*" (decreto nº 3104); 5) "*Inauguración del Servicio de Radiodifusión Internacional*" (decreto nº 3105) (CUBA, 1962a, p. 313-318).

Quatro meses depois de sancionada a resolução nº 38, mais precisamente no dia 4 de janeiro de 1962, José Llanusa subscreveu a resolução nº 67-D, determinando a suspensão definitiva do boxe profissional em Cuba, que seria substituído pelo par formado entre o *Boxeo Formativo* e o *Boxeo Competitivo* (Rodriguez, 1986, p. 20). A resolução nº 67-D é uma evidência documental de que os porta-vozes do Estado cubano no campo esportivo partilhavam da concepção de que o boxe profissional em Cuba levava os boxeadores a um estado de "*extenuación y a veces con peligro para su propia vida*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 73). Ao subscrever a referida resolução, Llanusa fez questão de ressaltar que o INDER tinha como objetivo "*proteger y velar por las condiciones físicas y mentales de todos los atletas*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 73). No preâmbulo da resolução nº 67-D, o boxe

profissional é formalmente repudiado como um esporte "*nocivo para el que lo practica y un espectáculo repulsivo para nuestro pueblo*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 73). Entre os pressupostos da resolução supracitada, encontra-se registrada uma concepção ideal de boxe, baseada no entendimento de que o boxe deveria ser "*un medio de educar las cualidades volitivas, la destreza, la fuerza y, claro está, la de fortificar con ello la salud y como consecuencia un espectáculo interesante y distraído*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 73). Com a abolição do boxe profissional em janeiro de 1962, os dirigentes cubanos esperavam que a prática do boxe deixasse de ser algo "nocivo" e "repulsivo" e se tornasse algo edificante, formativo e saudável. Além de suspender "*definitivamente el boxeo profesional*", a resolução nº 67-D dispunha sobre a organização do boxe em Cuba, determinando a criação do "*Boxeo Formativo, que contribuirá al desarrollo de la defensa personal*" e do "*Boxeo Competitivo, de cuya cantera surgirán los atletas que representará a nuestra Patria en los eventos nacionales e internacionales*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 74).

A proscrição do boxe profissional em janeiro de 1962 foi um dos assuntos elencados pela novela-testemunho de Víctor Joaquín Ortega, que foi boxeador profissional em Cuba e, após a revolução de 1959, tornou-se ativista esportivo e apoiador do novo governo. Durante depoimento prestado na década de 1980, Víctor Joaquín Ortega afirmou que, quando o governo revolucionário proibiu o boxe profissional, ele já esperava que isso aconteceria, mais cedo ou mais tarde:

> En cuanto triunfa la Revolución, me incorporo a las luchas de mi pueblo con todo lo que yo tenía. Y en lo deportivo, me hice entrenador sin cobrar, un activista voluntario de boxeo, primero con la Dirección General de Deportes y, sobre todo, con el INDER. Con el amateurismo siempre, que a mí no me gusta hacer lo que me hicieron, ni hacerle a un hijo de outro lo que no quiero para el mío. Me puse muy contento cuando quitaron el profesionalismo; en carne propia supe lo que era y sabía que si esta era una Revolución de verdad, el boxeo pagado iba a ser botado en cuanto se pudiera. Yo no sabía nicotina de política, pero conocía de sobra que el boxeo profesional es un negocio, hasta un crimen y que Fidel, tarde o temprano, lo mandaría pal diablo (ORTEGA, 1986, p. 91).

A resolução nº 67-D não foi uma medida isolada de outras medidas governamentais de natureza semelhante. Durante o primeiro trimestre de 1962, a estrutura do esporte cubano seria radicalmente alterada pela criação da *Série Nacional de Béisbol* (14 de janeiro), pela abolição do esporte profissional (19 de março) e pela regulamentação da licença esportiva (30 de março). Vejamos em que consistiu cada um desses três eventos que tanto impactaram a história do esporte cubano.

Entre os anos de 1960 e 1961, foi realizada a última edição da liga profissional de beisebol, o esporte mais popular do país; cerca de um ano depois, no dia 14 de janeiro de 1962, por ocasião da inauguração do estádio *Latinoamericano*, ocorreu o jogo de abertura da

primeira edição da *Série Nacional de Béisbol*, de caráter exclusivamente amador (Diego, 2007, p. 35; Goenaga, 2018, p. 62). A primeira *Série Nacional* foi disputada por quatro equipes: *Occidentales*, *Habana*, *Azucareros* e *Orientales* (Garay, 2016, p. 88; Goenaga, 2018, p. 459). Fidel Castro compareceu à inauguração do estádio *Latinoamericano*, na partida de abertura da primeira *Série Nacional*, quando o líder cubano fez uma rebatida certeira como ato inaugural daquele campeonato que seria, a partir de então, o mais importante do beisebol cubano. A rebatida certeira de Fidel Castro na abertura da Série Nacional de 1962 foi o tema de uma pintura que recobre uma das paredes do SDC, conforme o registro fotográfico abaixo:

**FIGURA 18**



*Fidel Castro na abertura da Série Nacional de Beisebol.*

Fonte: SDC.

Naquele mesmo dia, em diálogo com os órgãos de imprensa, Fidel Castro falou a respeito de sua própria rebatida, que fez a bola voar para a multidão nas arquibancadas do *Latinoamericano*:

> Como la tierra, la pelota ha vuelto al pueblo. Porque la pelota no es creación yanqui. Los primeros habitantes de Cuba la jugaban con el nombre de batos. También la tierra era de los aborígenes y vinieron los conquistadores y se la quitaron. Luego vinieron los yanquis y se la quitaron a los españoles. Y la tierra volvió al pueblo con la revolución. Ahora también la pelota ha vuelto al pueblo (Fidel Casto apud GARAY, 2016, p. 89).

Na citação acima, observamos que Fidel Castro defendia a tese de que o beisebol era uma criação cubana, originada entre os indígenas, sob a denominação de *batos*. Entretanto, segundo Goenaga (2018, p. 36-37), atribuir a origem do beisebol a Cuba é algo que não passa de uma "aberração histórica": afinal de contas, não há nada em comum entre o beisebol e o *batos*, a não ser a bola. Para o autor, os primeiros registros da prática do beisebol remontam ao ano de 1842, quando da fundação da primeira equipe em Nova York (Goenaga, 2018, p. 37). Em todo caso, era comum, na crônica esportiva cubana, atribuir a criação do beisebol ao general cubano Abner Doubleday, que havia lutado na primeira Guerra de Independência do país (Goenaga, 2018, p. 38). Paralelamente ao estabelecimento do bloqueio econômico sobre Cuba, o surgimento da Série Nacional criava ocasião para que Fidel retomasse o discurso nacionalista sobre a origem cubana do beisebol, numa espécie de afirmação do nacional em tempos de coação estrangeira, quando o governo cubano encontrava-se às voltas com atentados e tentativas de desestabilização interna por grupos de oposição hauridos pelos Estados Unidos.

Ainda em janeiro de 1962, o governo revolucionário sancionou a obrigatoriedade da prática esportiva no interior das universidades e demais instituições do Ensino Superior. Mediante acordo deliberado no dia 10 de janeiro de 1962, o *Consejo Superior de Universidades* decidiu-se pela reestruturação do Ensino Superior mediante a promulgação de uma reforma universitária (CUBA, 1962b, p. 405-406). Nesse acordo, ficou estabelecido, entre outras coisas, que as instituições universitárias de Cuba deveriam oferecer aos estudantes um conjunto de serviços, quais sejam: o *Servicio de Biblioteca*, o *Servicio de Integración Universitaria*, o *Servicio de Orientación*, o *Servicio de Asistencia Médica* e, por fim, o *Servicio de Educación Física, Deportes y Recreación* (CUBA, 1962b, p. 425-428). Tendo em vista o objetivo de "*orientar, dirigir y poner en práctica las actividades deportivas y de recreación encaminadas al mejoramiento corporal de los alumnos universitários*", o Serviço de Educação Física, Esportes e Recreação seria regulamentado posteriormente e coordenado pelo INDER (CUBA, 1962b, p. 428). Este serviço seria regido em cada campus universitário por um diretor, dois professores e dois alunos (CUBA, 1962b, p. 429). Pouco tempo depois de sancionada a obrigatoriedade da prática esportiva no Ensino Superior em Cuba, o diretor-geral do INDER mencionaria essa obrigatoriedade como tendo sido uma

conquista implementada pelo governo revolucionário: "[...] *hoy es obligatoriedad en todos los estudiantes, en la Universidad, en las tres universidades, tambien se establece la obligatoriedad en programas de educación fisica y deportes*" (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 5).

Um mês depois, mais precisamente no dia 6 de fevereiro de 1962, o Conselho de Ministros sancionou a lei nº 1.002, que criava a *Comisión Nacional de Círculos Sociales* e regulamentava tanto a sua composição interna quanto o seu funcionamento, estribado em comissões locais (CUBA, 1962c, p. 12). Com essa lei, a *Oficina de Organización y Control de los Círculos Sociales Obreros* foi abolida e substituída pela *Comisión Nacional de Círculos Sociales*, de caráter autônomo, cuja direção seria constituída pelo INDER, pela *Central de Trabajadores de Cuba*, pela *Federación de las Mujeres Cubanas*, pela *Asociación de Jóvenes Rebeldes* e pelo *Consejo Nacional de Cultura*, cada qual com o direito de nomear um representante (CUBA, 1962c, p. 13-14). Assim, o INDER passou a ter poder de voz e de voto no interior de uma organização autônoma e de abrangência nacional cuja principal atribuição consistia em "*Crear, ubicar, organizar y dirigir los Círculos Sociales Obreros, Culturales, Juveniles, de Pioneros y Populares*" (CUBA, 1962c, p. 14). No dia 26 dezembro de 1962, através da lei nº 1083, a *Comisión Nacional de Circulos Sociales* seria oficialmente dissolvida, e seus bens, créditos, fundos, direitos e funcionários seriam transferidos para o INDER, que, a partir de então, seria o responsável exclusivo pela administração dos CSOs (CUBA, 1963b, p. 66-67).

Em março de 1961, antes mesmo que o INDER passasse a compor a *Comisión Nacional de Circulos Sociales Obreros*, a revista do INRA publicou um artigo intitulado "*Los Círculos Sociales Obreros*", onde os CSOs são apresentados, desde o início do artigo, como uma "*gran realización revolucionaria*" (MARTÍNEZ, 1961, p. 18). Segundo o discurso oficial, veiculado pela revista do INRA, os CSOs contam entre as "*creaciones fundamentales*" da Revolução Cubana (Martínez, 1961, p. 19). Os porta-vozes do governo revolucionário produziam um discurso em que o CSO aparecia como sendo um espaço formativo e pedagógico, onde seria formada uma nova sociedade, dotada de uma nova subjetividade e de novos costumes:

> Esta Institución, de profundo carácter popular, es de una importancia extraordinária, toda vez que viene a ser el crisol donde se ha comenzado a fundirse la nueva sociedad cubana, la sociedad de la Revolución, sin prejuicios raciales, basada en la igualdad, en la competencia de aptitudes, en el desarrollo del sentido de colectividad, en la elevacion del nível fraternal de nuestro pueblo (MARTÍNEZ, 1961, p. 19).

Ainda segundo o artigo supracitado, seriam três os objetivos dos CSOs: 1) "*ofrecer a las clases trabajadoras cubanas sitios donde puedan sus membros desarrollar aptitudes deportivas y culturales*"; 2) unir "*campesinos y obreros*"; 3) e "*intensificar la amistad en la familia cubana*" (MARTÍNEZ, 1961, p. 19). Em março de 1961, havia 5 novos CSOs em Havana, além de 287 CSOs em construção em diferentes partes do país. As despesas dos CSOs eram quitadas com a verba arrecadada através da cobrança de imposto sobre salários: 4% do salário do trabalhador era destinado à industrialização do país, dos quais 1% era revertido para os fundos destinados à construção e à manutenção dos CSOs (Martínez, 1961, p. 19). Quem contribuísse com os 4% mensais estava isento de pagar qualquer taxa para eventos realizados nos CSOs – e não apenas a pessoa que contribuísse, mas toda a sua família (marido/esposa, filhos de até 16 anos, mãe e sogra) (Martínez, 1961, p. 23). Segundo informe recebido pela *Oficina de Organización y Control de los Circulos Sociales Obreros*, o dinheiro arrecadado através da tributação de 1% sobre os salários havia chegado a 2.608.886,38 pesos em fevereiro de 1961 (Martínez, 1961, p. 19).

No dia 15 de fevereiro de 1962, sob os ecos da *Segunda Declaração de Havana*, foi promulgada a resolução nº 75, subscrita por José Llanusa enquanto diretor-geral do INDER, que determinou o fechamento do *Frontón Jai-Alai*, por ser um ambiente estranho ao esporte, onde ainda havia *juego*, isto é, jogos de azar e de aposta em dinheiro (Rodriguez, 1986, p. 20). Muitos anos depois, José Llanusa lembraria do fechamento *do Frontón Jai-Alai* em fevereiro de 1962 como outra grande medida tomada durante a sua gestão como diretor-geral do INDER, à semelhança da abolição da luta livre em março de 1961:

> También se suspende a causa de las apuestas el Jai-Alai, que es un juego vasco de cancha con una cesta y una pelota dura, de "tripa de pato". Ya se jugaba cuando los españoles quisieron antes oponerse al béisbol en Cuba (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 31).

Ao referir-se à "*herencia*" deixada para o governo revolucionário, Llanusa mencionou o *Jai-Alai* ao descrever uma sociedade cubana "*donde se jugaba dinero en la pelota, en los caballos, en los galgos y en el Jai-Alai; pero sin duda se jugaba todo, a todo*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 30). Por efeito da resolução nº 361 do município de Havana, promulgada no dia 26 de maio de 1961, a administração do *Frontón Jai-Alai* passou a ser uma responsabilidade do INDER (Llanusa Gobel, 1990, p. 78). A resolução nº 75 expressava o entendimento de que a natureza das funções atribuídas ao INDER pelo governo revolucionário era "*incompatible con la de explotar al vicio del juego con fines de la recaudación fiscal*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 78). Entre os pressupostos legislativos da resolução nº 75, há um parágrafo inteiro que descreve o *Jai-Alai* como um espaço onde se

concentraram indivíduos que outrora frequentavam os cassinos que foram fechados pelo Estado cubano após a Revolução:

> Al cerrarse los casinos de juegos en nuestra pátria a fines de año pasado ciertos elementos dedicados a esas actividades se concentraron en el Frontón Jai-Alai sito en Concordia 556 con el propósito de continuar explotando el vicio del juego, tratando de burlar de esa forma las pautas del Gobierno Revolucionario lo que condujo a que dicho Centro en la actualidad resulte negativo en el orden moral y económico al ciudadano todo lo que pugna de manera irreconciliable con los objetivos de nuestra Revolución Socialista (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 78).

Por ser negativo ao cidadão tanto no âmbito da moral quanto no âmbito da economia, a manutenção do *juego* dentro do *Frontón Jai-Alai* era algo "irreconciliável com os objetivos da nossa Revolução Socialista". Daí a razão de ser da resolução nº 75 de fevereiro de 1962, que apresentava duas disposições centrais: 1) fechar definitivamente o *Frontón Jai-Alai*, devido à incompatibilidade entre, de um lado, a "*explotación del juego*" e, de outro lado, a concretização dos *"objetivos terminales del Gobierno Rebolucionario*" e até mesmo a própria "*existencia del sistema político, económico y social de nuestra Revolución Socialista*"; 2) que o INDER procederia "*racionalizadamente*" em relação aos contratos de trabalho "*de los pelotaris y de los funcionarios y empleados*" que trabalhavam no *Jai-Alai* (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 78).

De acordo com Goenaga (2018, p. 264), a resolução 83-A – que aboliu o esporte profissional em Cuba – foi ditada e sancionada por José Llanusa no dia 19 de março de 1962. A disposição central da resolução nº 83-A consistia na "suspensão definitiva" do esporte profissional em Cuba (Rodriguez, 1986, p. 21). Entre os pressupostos e entendimentos iniciais da resolução nº 83-A, Llanusa mencionou tanto a resolução nº 67-D – que determinou a abolição do boxe profissional – quanto a resolução nº 75 – que determinou o fechamento do *Frontón Jai-Alai*. Para o diretor-geral do INDER, se o governo revolucionário aboliu o boxe profissional "*por constituir una actividad totalmente nociva y contraria al desarrollo y estado de salud de los atletas que practican ese deporte*", e determinou o fechamento do *Frontón Jai-Alai* por "*ser éste un espectáculo ajeno a las actividades deportivas y constituir una forma de explotación que pugna totalmente con nuestra moral revolucionaria*", era "*evidente*" que "*toda actividad profesional que implícitamente conlleve un contenido económico fomenta la explotación del hombre por el hombre*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 76). Além do mais, na resolução ditada por Llanusa, o esporte profissional aparece descrito como algo que "*desvincula del espíritu que debe animar la práctica de las actividades deportivas que tienen como finalidad el desarrollo cívico y moral de los participantes*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 76). O esporte profissional foi abolido em Cuba porque promovia a exploração dos atletas e

porque era algo antagônico à prática dos esportes como fator de "desenvolvimento cívico e moral" dos esportistas.

Poucos dias depois da abolição do esporte profissional, o MIT sancionou a licença esportiva através da resolução nº 2.366 do dia 30 de março de 1962, através da qual o esportista passou a ter o direito de se ausentar do trabalho para participar de treinos e competições, sem qualquer prejuízo salarial em contrapartida (CUBA, 1963a, p. 181; Zambrana, 2008, p. 74). Para obter o abono salarial, o esportista deveria apresentar em seu local de trabalho um certificado expedido pelo INDER onde deveria constar "*la participación del trabajador en el torneo, evento o competencia deportiva de que se trate, la necesidad de su entrenamiento para los mismos, y el tiempo que a tal fin resulte indispensable*" (CUBA, 1963a, p. 183). Assim, o esportista receberia o pagamento integral pelo tempo que permaneceu afastado do trabalho para participar de treinos e competições (Pickering, 1978, p. 168; Morais, 1984, p. 34). Era o fim do *deporte rentado*. Senão, vejamos como foi que José Llanusa referiu-se à criação da licença esportiva como sendo uma das principais medidas de sua gestão à frente do INDER:

> También se creó la licencia deportiva, que establecía obligaciones para el atleta y los trabajadores del centro laboral. Estos últimos debían recuperar el tiempo utilizado por el atleta en su entrenamiento por medio de plus trabajo (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 32).

Não por acaso, a abolição das relações de mercado no âmbito do esporte cubano foi deflagrada logo após a culminância de um período marcado pela nacionalização da indústria, da agricultura, do comércio, do capital estrangeiro, da educação, dos transportes e da construção civil. Além do mais, estando em meio a um momento de racionamento de produtos básicos, provocado pelo embargo econômico e pela elevação das despesas militares face à ameaça iminente de guerra por parte dos Estados Unidos, Cuba começava a sentir os efeitos deletérios da escassez de mão-de-obra (sobretudo na agricultura), de tal maneira que o governo revolucionário não poderia permitir que as pessoas vivessem exclusivamente do esporte, sem qualquer vinculação com atividades produtivas e ampliando ainda mais a escassez de mão-de-obra e o racionamento – o que, dentro dos marcos de uma situação de autodefesa militar diante da ameaça de uma invasão estrangeira, constituiria um grave perigo não apenas para a continuidade da Revolução, mas também para a manutenção da soberania nacional.

No dia 30 de março de 1962 – na mesma data da criação da licença esportiva – Cuba e União Soviética assinaram um plano de colaboração no âmbito dos esportes, do ensino, da ciência, da cultura, da radiodifusão e da saúde pública; o referido plano seria aprovado pelo

Conselho de Ministros no dia 15 de maio de 1962 e ratificado somente no dia 29 de abril do ano seguinte (CUBA, 1963c, p. 67). No ano seguinte, em 1963, 11 cubanos foram à União Soviética para realizar cursos de licenciatura e de pós-graduação em Cultura Física (Rodriguez, 1986, p. 70). De acordo com Chappell (2004, p. 7), entre os anos de 1963 e 1985, 45 cubanos frequentaram cursos de formação esportiva em países socialistas do Leste europeu, sendo 35 deles na União Soviética, 6 na Alemanha Oriental, 2 na Bulgária e 2 na Tchecoslováquia. De acordo com Pickering (1978, p. 155), a presença de treinadores de origem soviética entre os esportistas cubanos começou exatamente no ano de 1962, quando havia em Cuba um total de 20 treinadores oriundos de 5 países socialistas (14 soviéticos, 3 tchecoslovacos, 1 alemão oriental, 1 búlgaro e 1 de país não-citado). Os especialistas esportivos vinham trabalhar em Cuba por dois anos; em muitos casos, os contratos foram prorrogados por um ano ou mais (Rodriguez, 1986, p. 51). Não por acaso, a formalização do acordo supracitado foi algo que se deu em meio a um processo de intensificação e de estreitamento das relações entre Cuba e União Soviética iniciadas em fevereiro de 1960 (Le Riverend, 1981, p. 63; Pérez-Stable, 1998, p. 140-141; Ayerbe, 2004, p. 63; Gott, 2006, p. 209-210). Dois meses após ter sido expulsa da Organização dos Estados Americanos (janeiro de 1962) e um mês depois de decretado o bloqueio por parte dos Estados Unidos (fevereiro de 1962), Cuba firmava um amplo convênio com a União Soviética no intuito de romper o isolamento internacional e minorar as dificuldades encontradas pelo governo em diferentes áreas da administração pública, dentre as quais o esporte. O intercâmbio esportivo com os países socialistas seria uma constante ao longo da gestão Llanusa, apesar das oscilações na quantidade especialistas estrangeiros em Cuba: no ano de 1963, 12 especialistas; em 1964, 20; e, em 1965, oito especialistas (Pickering, 1978, p. 155). Anos mais tarde, José Llanusa lembrar-se-ia da cooperação com os países socialistas no campo esportivo, conforme o depoimento a seguir:

> Recibimos una gran ayuda del campo socialista, particularmente de los compañeros soviéticos y de la RDA, como resultado de la solicitud de Alejandro Alexeiev, entonces embajador de la URSS en nuestro país, quien fuera muy amigo de Cuba (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 41).

No dia 8 de maio de 1962, o Conselho de Ministros criou o *Editorial Nacional de Cuba* (ENC) através da promulgação da lei nº 1026, com o objetivo explícito de criar um "*organismo autonomo*" que "*confeccione y realice los planes editoriales que exija el desarrollo creciente de la cultura nacional*" (CUBA, 1963a, p. 101). Veremos, a partir de agora, quais foram as implicações da lei de criação do ENC sobre o esporte cubano. No artigo 2º consta um rol de fins a que se destinam o ENC, a saber: "*la edición de libros, folletos y*

*revistas; reproducciones de arte impresas; y participar en la definición de la política de exportación e importación de los mismos que será realizada por la empresa correspondiente del Ministerio del Comercio Exterior*" (CUBA, 1963a, p. 101-102). No artigo 3º consta que o ENC seria constituído por um Diretor Executivo, um Conselho Editorial Nacional e "*las editoras que más adelante se señalan*" (CUBA, 1963a, p. 102). De acordo com o artigo 8º, foram seis as editoras criadas e subordinadas à ENC pela presente lei, a saber: *Editora del Ministério de Educación*, *Editora del Consejo Nacional de Cultura*, *Editora del Consejo Superior de Universidades*, *Editora Científica*, *Editora Tecnológica y de Superación Laboral* e, por fim, a *Editora Juvenil* (CUBA, 1963a, p. 104). Cada uma das editoras supracitadas possuiria o seu próprio conselho editorial. A lei nº 1026 de maio de 1962 determinou que o INDER nomeasse um delegado para o Conselho Editorial da *Editora Juvenil*: conforme a presente lei, a *Editora Juvenil* seria "*dirigida*" por um "*Consejo Editorial integrado por representaciones del Ministério de Educación, del Consejo Nacional de Cultura, de la Unión de Jóvenes Comunistas y del Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación*" (CUBA, 1963a, p. 105).

Ainda em maio de 1962, através da lei nº 1.025, o Conselho de Ministros aprovou a liberação de 147.277 pesos para o custeio das despesas com a delegação cubana em Kingston (Jamaica), durante os Jogos Centro-Americanos e do Caribe, entre os dias 11 e 25 de agosto daquele mesmo ano (CUBA, 1963a, p. 99-100). A referida verba seria colocada à disposição do Comitê Olímpico Cubano (COC) (CUBA, 1963a, p. 100). A participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de Kingston (1962) foi um acontecimento de grande repercussão dentro de Cuba, por razões simultaneamente políticas e esportivas, conforme veremos no tópico a seguir.

### 2.2. A participação cubana nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1962

Compreender o que foi e como foi a participação cubana nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1962 constitui uma tarefa de fundamental importância para se chegar a uma compreensão mais profunda e acertada acerca da história do esporte cubano pós-revolução. Os Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1962 foram as primeiras competições internacionais de caráter olímpico nas quais Cuba tomou parte após a abolição do esporte profissional e a estatização do esporte no país. Além disso, era a primeira vez que a delegação cubana contava com o apoio de treinadores oriundos de países socialistas, sobretudo da União Soviética. Foi também a primeira participação "vitoriosa" dos cubanos em competições olímpicas após a revolução, uma vez que, entre 1959 e 1961, Cuba não

apresentou bons resultados nos Jogos Pan-Americanos de Chicago (1959) e nas Olimpíadas de Roma (1960). Foi também a primeira competição esportiva durante a qual houve casos de esportistas que desgarraram da delegação cubana e decidiram não regressar ao país, conforme veremos no interior deste tópico. Por fim, os Jogos de Kingston ficariam marcados pelo surgimento da *Unión Deportiva de Cuba Libre* (UDCL), uma organização cubano-americana destinada à propaganda anticomunista e anticastrista no campo esportivo (Rider, 2009, p. 74). Segundo Reejhsinghani (2009, p. 324), a UDCL era uma organização radicada em Miami cuja "literatura alarmista afirmava falar por todos os atletas de Cuba oprimidos pelo comunismo". Nesse sentido, tendo em vista o rol de razões citadas neste parágrafo, os fatos e acontecimentos que envolveram a participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1962 são de interesse peculiar para a presente pesquisa, cujo foco de investigação e análise encontra-se voltado para as ações do Estado cubano no âmbito do esporte: é precisamente nos Jogos de Kingston que conseguimos observar, postas lado-a-lado, atitudes e opiniões antagônicas em relação às políticas de esporte implementadas pelo Estado cubano a partir de 1959: de um lado, os dirigentes e atletas cubanos que se pronunciaram favoravelmente à nova configuração do esporte, da política e da vida em Cuba pós-revolução; do outro lado, o discurso dos dissidentes cubanos que se organizaram, através da UDCL e com o apoio da CIA, para fazer propaganda anticastrista de modo a denunciar a utilização do esporte pelo governo cubano para fins de propaganda política e ideológica, incitar o boicote contra Cuba na competições internacionais e induzir a deserção de atletas cubanos durante as competições internacionais.

**FIGURA 19**




*Brasão da Unión Deportiva de Cuba Libre (UDCL)*

Fonte: RIDER, 2009, p. 74.

Em Cuba, os grupos, segmentos e indivíduos mais refratários e antagônicos em relação às medidas e iniciativas do governo revolucionário apresentaram diferentes tipos de reação às medidas, iniciativas e decisões implementadas ao longo da gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD e, principalmente, durante os primeiros 18 meses da gestão de José Llanusa à frente do INDER: alguns optaram por deixar o país desde os primeiros anos após a revolução de 1959; outros decidiram aceitar silenciosamente o curso dos fatos e se acomodaram à nova realidade do esporte cubano; outros ainda procuraram se organizar – inclusive com o apoio da CIA – para derrubar o novo governo. Dois meses depois da fundação do INDER, a malfadada invasão de *Playa Girón* resultou na prisão de mil invasores, dos quais 200 haviam sido frequentadores dos clubes esportivos mais elitizados de Havana (Padula Jr., 1974, p. 555-556). A expropriação de clubes e praias, o fim da segregação racial nos espaços destinados para a prática esportiva, a proibição da luta livre, a suspensão das licenças comerciais e da *promotaje* no interior do boxe profissional, o fechamento do *Frontón Jai-Alai*, a abolição do esporte profissional e o intercâmbio esportivo com o bloco socialista contrariaram interesses e desejos de indivíduos que, desde então, passaram a aspirar pela restauração da situação anterior à revolução, o que não seria possível sem a derrocada do governo revolucionário. Outrossim, para além daqueles que se beneficiavam da situação anterior, alguns atletas e treinadores, cubanos reagiram negativamente à politização do campo esportivo em Cuba desde a revolução de 1959, mas principalmente a partir da fundação do INDER. Formou-se dentro do esporte cubano uma espécie de contrarrevolução, isto é, um movimento organizado de pessoas não apenas contrárias aos revolucionários no poder, mas também dispostas a derrubá-los do poder. A formação de uma contrarrevolução esportiva em Cuba entre os anos de 1959 e 1962 desembocou nos acontecimentos relativos à estadia da delegação cubana em Kingston por ocasião dos Jogos Centro-Americanos de 1962, conforme demonstraremos a partir de agora, mediante reflexões e análises que tiveram por base empírica a documentação do governo estadunidense, os discursos de autoridades do governo cubano e os registros da imprensa cubana para o período.

Os primeiros registros históricos de um movimento organizado (ainda que sem êxito) no sentido de impedir a participação de Cuba numa competição esportiva datam do início de maio de 1962, quando havia uma polêmica em torno da concessão dos vistos para a entrada dos atletas cubanos em território jamaicano (Sotomayor, 2020, p. 176-177). Esse movimento foi insuflado, em grande medida, pela comunidade de 10 mil cubanos que haviam migrado

para a Jamaica entre 1959 e 1962, 97% dos quais estava de passagem para os Estados Unidos (Sotomayor, 2020, p. 189). Entretanto, a polêmica internacional em torno da participação cubana já estava acesa desde abril de 1962 (Rider, 2009, p. 71-72). A presença da delegação cubana em Kingston foi finalmente assentida após uma reunião de 15 horas e meia realizada em Kingston, nos dias 15 e 16 de maio de 1962, entre membros da comissão organizadora dos Jogos e representantes de organismos esportivos nacionais e internacionais (Rider, 2009, p. 72-73). Nesse mesmo maio de 1962, os agentes da CIA tentaram, sem sucesso, recrutar José Llanusa, o diretor-geral do INDER (Valentin, 2021, p. 304). Enquanto diretor-geral do INDER, Llanusa estava à frente de uma instituição governamental dotada de funções e atribuições estabelecidas por lei, dentre as quais encontrava-se a de outorgar as listas de atletas e jogadores convocados pelas suas respectivas federações e entidades esportivas para representar Cuba nas competições internacionais (CUBA, 1961b, p. 73). Ademais, no exercício de suas funções à frente do INDER, Llanusa detinha a prerrogativa legal de subscrever documentos, resoluções e normas que eram de acatamento obrigatório por parte das entidades e associações esportivas de Cuba (CUBA, 1961b, p. 74). Os grupos anticastristas que agiam com apoio da CIA dentro e fora de Cuba miravam o esporte com especial atenção: dentro de Cuba, a tentativa malsucedida, em maio de 1962, de recrutar o dirigente cubano que detinha amplos poderes sobre a gestão do esporte no país; fora de Cuba, a campanha dos exilados cubanos pelo embargo esportivo de Cuba, iniciada em maio de 1962, faltando apenas três meses para a abertura dos Jogos Centro-Americanos na Jamaica.

Três meses depois da obtenção do direito de participar dos Jogos Centro-Americanos de Kingston, a delegação cubana finalmente embarcaria rumo à Jamaica no dia 8 de agosto de 1962. Pouco antes do embarque, houve uma cerimônia de despedida aos atletas cubanos, realizada na *Casa de las Américas*, em Havana, quando Fidel Castro foi condecorado com a *Medalla Olímpica Criolla*, homenagem esportiva cubana que lhe foi entregue pelas mãos de Manuel Gonzalez Guerra, então vice-presidente do COC[2], conforme ilustra a foto abaixo:

**FIGURA 20**

[2] Informações disponíveis em: http://www.comandanteenjefe.org/pt-pt/node/24457.



*Manuel Gonzalez Guerra entrega a* Medalla Olímpica Criolla *a Fidel Castro (agosto de 1962).*

Fonte: DIEGO, 2007, p. 37.

Por ocasião da cerimônia de despedida, Fidel Castro proferiu um discurso para os membros da delegação cubana, composta por mais de duzentos atletas, além de treinadores, massagistas, médicos, dirigentes, jornalistas, etc. O discurso de Fidel Castro na cerimônia de despedida da delegação cubana repercutiu na imprensa cubana: no dia 10 de agosto de 1962, a revista *Bohemia* publicou a íntegra do referido discurso, intitulado "*La revolución puede sentirse satisfecha con lo que ha hecho en el deporte*". Dirigindo-se aos "companheiros atletas", Fidel Castro procurou dar palavras de estímulo e de encorajamento aos seus ouvintes, que compunham, segundo o líder cubano, a maior e mais bem preparada delegação cubana da história: "*por primera vez se sale de Cuba un equipo tan numeroso y tan bien preparado*" (CASTRO, 1962, p. 36). Ainda dirigindo-se diretamente aos atletas, Fidel Castro ressaltou que era grande a expectativa da população cubana em relação aos Jogos Centro-Americanos de Kingston, cujas competições e partidas seriam transmitidas em Cuba ao vivo, por rádio, durante duas semanas (Castro, 1962, p. 37). Ao longo do referido discurso, Fidel Castro procurou justificar e defender algumas medidas e iniciativas implementadas pelo governo cubano no campo esportivo após a revolução, tais como a abolição do esporte profissional, a introdução da prática esportiva nas escolas primárias e a democratização do acesso ao esporte

(Castro, 1962, p. 36-37). Durante o discurso, o líder cubano alertou os membros da delegação cubana para as possíveis provocações, agressões e demais situações que os aguardavam na Jamaica:

> Lo que nosotros no podemos es abstraernos de la realidad de que nuestro equipo es el equipo más temido en las Olimpiadas y también va a ser el equipo más hostigado en las Olimpiadas. Lo ideal sería que todos fuesen a competir con espíritu realmente deportivo, como vamos nosotros. Pero los enemigos de nuestro país y nuestra Revolución no estarán allí con ese espíritu. [...] Ellos temen nuestros triunfos e intentan convertir un evento deportivo en un campo de batalla contra nuestra Revolución. Ellos tratarán de crearle, por eso, a nuestros atletas, las mayores dificultades. [...] Irán allí nuestros enemigos a tratar de entorpecer nuestro esfuerzo. [...] contra nosotros enfilarán sus armas, su influencia, su prensa, sus saboteadores, sus grupos contrarrevolucionarios, para crearnos dificultades, para tratar de deslucirnos. Más harán: tratarán de insinuar la traición a la Pátria y la deserción. No buscarán a los más fuertes, a los más firmes; tratarán de romper por el eslabón más débil, tratarán de crear todos los obstáculos imaginables, tratarán de arrebatarnos nuestra bandera (CASTRO, 1962, p. 37, 79).

Vistas *a posteriori*, as palavras acima apresentam um teor profético, uma vez que o discurso de Fidel Castro contém previsões que se concretizariam durante a estadia da delegação cubana em Kingston, conforme veremos ao longo deste tópico. É possível que, ao dizer o que disse, Fidel Castro estivesse munido de informações privilegiadas, fornecidas pelos próprios serviços de inteligência do governo cubano ou dos governos de países aliados, como a União Soviética – sobre a UDCL e sobre os preparativos para as ações que seriam realizadas em Kingston por grupos e elementos anticastristas (os "contrarrevolucionários", "nossos inimigos", "os inimigos do nosso país e da nossa Revolução"). Além de alertar os seus ouvintes para os contratempos e problemas que os aguardavam em Kingston, Fidel Castro proferiu algumas orientações, indicações e recomendações a respeito de como os atletas cubanos deveriam se comportar durante os Jogos Centro-Americanos e diante de diferentes situações, das mais tranquilas e amistosas às mais hostis e agressivas. Nas situações de interação com atletas de outros países, os atletas cubanos deveriam "*confraternizar*", ser "*fraternales*", "*amistosos y respetuosos*", "*hacerlos objeto del cariño y del calor de nuestro pueblo*" (CASTRO, 1962, p. 79). Uma vez em território jamaicano, os atletas cubanos deveriam ser respeitosos com "*las costumbres, las leyes y las autoridades del país*" (CASTRO, 1962, p. 79). Perante as provocações, Fidel Castro sugeriu serenidade aos atletas cubanos; todavia, em caso de agressão contra os atletas ou de atentado contra a bandeira, a recomendação de Castro foi para que a delegação cubana fizesse uso da violência:

> Por eso, esa bandera no podrá arrebatarla nadie. [...] La bandera y la dignidad de la Pátria la sabrán defender ustedes (Aplausos); la defenderán ustedes con sus propias vidas, la defenderán ustedes con la vida hasta el último atleta. Frente a las provocaciones, serán serenos? Sí, no se dejarán ustedes provocar facilmente. Firmes, no importa el ambiente que traten de prepararles. Firmes y erguidos! [...] Serenidad frente a las provocaciones, pero réplica enérgica frente a las agresiones. Cuando se

> pasen de las palabras a los hechos, a las agresiones, respondan con toda energía! (Ovación y gritos de "Venceremos, venceremos!"). Provocador que agreda a un atleta cubano no debe quedar con un hueso sano! (Gritos y aplausos). Provocador que irrumpa en las filas de los atletas cubanos, no debe quedar con un hueso sano (Aplausos). Provocador que intente arrebatar la bandera cubana, no debe quedar ni con hueso ni con pelo sano (Aplausos) (CASTRO, 1962, p. 79).

Segundo Fidel Castro, os atletas cubanos seriam objeto da ação de grupos anticastristas radicados nos Estados Unidos e apoiados pela CIA. Consultamos a documentação disponível no acervo digital da CIA e encontramos dois documentos norte-americanos que fazem menção aos Jogos Centro-Americanos de 1962. No documento intitulado *Esforços para dividir o regime*, onde consta um relatório de estudo sobre os *loci* de poder, grupos políticos e líderes-chave (*key-leaders*) do governo cubano, há uma referência à deserção de atletas cubanos durante os Jogos Centro-Americanos de 1962. No tópico final do referido documento, escrito entre março e junho de 1962, há uma lista de 16 nomes de membros do governo cubano que a CIA considerava como sendo pessoas que, possivelmente, "não aprovam a direção comunista da Revolução Cubana e podem de fato estar conspirando contra o regime" (UNITED STATES, 1962a, p. 5, tradução nossa). O décimo terceiro nome da referida lista é o de José Llanusa, identificado no documento como "diretor de esportes em Cuba" e "ex-prefeito de Havana"; de acordo com o documento supracitado, a CIA falhou nos seus "esforços para recrutar Llanusa em maio de 1962" (UNITED STATES, 1962a, p. 7, tradução nossa). No mesmo parágrafo, logo após a afirmação de que os esforços para recrutar Llanusa falharam, consta a seguinte ressalva: "entretanto, um total de dez (10) atletas cubanos desertaram durante o mesmo período dos 9º Jogos Centro-Americanos e do Caribe em Kingston, Jamaica" (UNITED STATES, 1962a, p. 7, tradução nossa). Tendo em vista que a informação sobre a deserção dos atletas cubanos encontra-se no interior de um tópico que faz referência a uma "Força-Tarefa Esforços para Dividir o Regime", pensamos que a mesma "força-tarefa" dedicada a "dividir o regime" estava implicada tanto na tentativa de recrutar Llanusa quanto na deserção dos atletas cubanos nos Jogos Centro-Americanos da Jamaica. De todo modo, é digno de nota que a deserção de atletas cubanos em Kingston esteja registrada em um documento que se propõe a descrever, de modo sucinto, as ações de uma força-tarefa do governo norte-americano com o objetivo de promover divisões dentro do governo cubano.

Encontramos outro documento do governo norte-americano onde consta uma referência aos Jogos Centro-Americanos de 1962: estamos falando do documento intitulado *Operações da CIA contra Cuba antes do assassinato do Presidente John F. Kennedy em 23 de novembro de 1963*. No referido documento secreto, encontramos – entre outras informações sigilosas – uma lista de organizações dedicadas à disseminação de "propaganda anti-Castro"

que surgiram a partir da iniciativa de exilados cubanos em Miami, mas que logo "se tornaram largamente dependentes da CIA para a realização de suas atividades" (UNITED STATES, 1968, p. 3, tradução nossa). Nesta lista, a segunda organização citada foi a UDCL, identificada no referido documento como sendo uma organização esportiva "estabelecida pela CIA em outubro de 1962" e liderada por "uma figura dos esportes cubanos muito conhecida" e por "um proeminente jornalista esportivo cubano" (UNITED STATES, 1968, p. 4, tradução nossa). De acordo com o documento norte-americano supracitado, os líderes da UDCL estiveram presentes nos Jogos Centro-Americanos da Jamaica em agosto de 1962, distribuíram "propaganda anti-Castro" e "foram em parte responsáveis pela deserção de dez atletas cubanos" (UNITED STATES, 1968, p. 4, tradução nossa). Nada consta na documentação que os líderes da UDCL tenham sido recrutados pela CIA enquanto ainda estavam em Cuba, muito embora seja possível que alguns deles tenham sido recrutados antes mesmo de colocarem os pés na Jamaica, uma vez que, após o fracasso da invasão da Baía dos Porcos, a CIA "manteve uma Estação em Havana", estação que, por sua vez, "treinou e recrutou agentes de inteligência", além de continuar "fornecendo informações sobre Cuba via comunicação de rádio e malotes diplomáticos latino-americanos"; todavia, o mais provável é que os integrantes da UDCL tenham sido, em sua maioria, recrutados em Kingston e treinados em Miami pela "grande Estação", criada pela CIA em setembro de 1961 (UNITED STATES, 1968, p. 1-2, tradução nossa).

Ambos os documentos são mutuamente esclarecedores e reforçam a tese de que os Jogos Centro-Americanos de 1962 foram as primeiras competições esportivas durante as quais verificou-se a ação de um grupo anticastrista que logo seria patrocinado e coordenado pela CIA: a UDCL. Tanto na literatura acadêmica quanto na documentação norte-americana, a UDCL figura como uma organização cubano-americana fundamentalmente dedicada à propaganda anticastrista no mundo dos esportes. Vejamos a citação abaixo, onde consta o conteúdo de um panfleto da UDCL, publicado no ano de 1963:

> A Cuba Vermelha está dirigindo uma campanha para destruir os princípios fundamentais da Democracia... As delegações esportivas de Cuba comunista não participam dos eventos com espírito esportivo. São instrumentos políticos que aproveitam essas oportunidades para introduzir na juventude deste Hemisfério e do resto do Mundo Livre a filosofia comunista que oprime todos os direitos humanos. Eles tentam transformar a pura e limpa atividade dos esportes em uma farsa para servir aos interesses políticos da União Soviética. Para denunciar estes fatos e alertar todos os atletas e outros esportistas contra a subversão exportada de Cuba comunista, imprimimos este panfleto para sua distribuição entre organizações e atletas do Mundo Livre. Queremos ajudá-los a não sofrer as humilhações e horrores do comunismo, que o nosso país agora sofre (UDCL apud RIDER, 2009, p. 74, tradução nossa).

A ação de grupos anticastristas nos Jogos Centro-Americanos de 1962 foi objeto de discurso por parte do próprio Llanusa, que, durante o ato de homenagem aos atletas cubanos que regressaram da Jamaica, referiu-se aos meios empregados pelos agentes "a serviço do imperialismo" no sentido de induzir a deserção dos atletas cubanos durante a referida competição; durante a ocasião, Llanusa disse que, numa delegação "tão numerosa", não podia faltar a "traição", isto é, a "fuga de covardes" que perderam a oportunidade de "trabalhar pela construção do socialismo e da Cuba de amanhã" (LLANUSA GOBEL, 1962, p. 2, tradução nossa). Mais adiante, ainda no mesmo discurso, Llanusa procedeu a uma contabilidade dos casos de deserção naquela competição: num total de nove desertores, todos homens, quatro eram atletas e cinco eram membros da delegação cubana que atuavam como "conspiradores" dentro de seu próprio país e que haviam passado "definitivamente para as fileiras do imperialismo" (LLANUSA GOBEL, 1962, p. 2, tradução nossa). O total de deserções contabilizado por Llanusa se aproxima das dez deserções contabilizadas no relatório secreto do governo norte-americano, muito embora a documentação norte-americana tenha registrado que os desertores cubanos eram todos atletas, enquanto Llanusa distinguia os desertores entre atletas e demais membros da delegação cubana. Ainda segundo o diretor-geral do INDER, os atletas cubanos que desertaram durante a competição na Jamaica representavam "1,7%" do conjunto de atletas que compunham a delegação cubana: "de 227 atletas, o imperialismo só pôde comprar quatro" (LLANUSA GOBEL, 1962, p. 2, tradução nossa).

No ano seguinte, mais precisamente em março de 1963, José Llanusa voltaria a se referir às ações da UDCL durante os Jogos Centro-Americanos de Kingston (1962). Durante pronunciamento público, o diretor-geral do INDER proferiu os seguintes dizeres relativos às atividades da UDCL e dos demais grupos e elementos anticastristas durante as competições esportivas:

> Jamaica sirvió no sólo para superar el quinto lugar en las competencias deportivas, sino Jamaica sirvió para demostrar precisamente que el deporte es una actividad del pueblo. Y allí fueron los compañeros trabajadores, allí fueron compañeros y compañeras estudiantes y miembros del nuestro ejército, compañeros humildes, verdadera extracción de nuestro pueblo [...], compañeros que pusieron muy en alto el nombre de Cuba no solo en el aspecto deportivo, sino que también en mantener la dignidad de nuestro pueblo enfrentándose a los imperialistas, enfrentándose a los representantes del imperialismo que fueron allí a mezclar política y deportes, entorpecer las actividades. Pero que allí en el terreno deportivo no solo fueron derrotados, sino que también recibieron una fuerte paliza por parte (APLAUSOS) por parte de nuestros atletas, representantes de nuestro pueblo (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 6-7).
>
> Ya grupos de mercenarios, ya grupo de gusanos, llamados Unión de Deportes, realizan campañas a través de folletos, campañas mentirosas sobre el movimiento deportivo de nuestra pátria. Hacen denuncias grupos de gusanos a nombre de la

> titulada Unión de Deportes Libres, con lo que se ve quien es quien mezcla la política con el deporte (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 18).

A participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1962 repercutiu na imprensa cubana. No dia 31 de agosto de 1962, cinco dias depois da chegada da delegação cubana em Havana, a revista *Bohemia* publicou um artigo intitulado *Y... en Jamaica también vencimos*. Nesse artigo veiculado pela imprensa cubana para o público interno, encontramos informações e dizeres sobre o que foi a experiência da delegação cubana na Jamaica. De início, o desempenho cubano nos Jogos Centro-Americanos de 1962 aparece descrito como um "*triunfo atlético y moral*" (BOHEMIA, 1962b, p. 53). Em Kingston, a delegação cubana "*ofreció a los ojos del mundo una prueba más del coraje y sentido revolucionário que anima el pueblo de Cuba*" (BOHEMIA, 1962b, p. 53). O triunfo moral e a prova de coragem e de sentido revolucionário são associados, na sequência do artigo, ao comportamento da maior parte da delegação cubana diante da ação de grupos anticastristas como a UDCL: "*Frente a las provocaciones, agresiones e intentos de sobornos y secuestros, se impuso la dignidad, el honor y el valor*" (BOHEMIA, 1962b, p. 53). Mais adiante, a revista Bohemia repisa a afirmação de que a delegação cubana foi duplamente vitoriosa em Kingston: durante os Jogos Centro-Americanos de 1962, Cuba "*se batió en dos frentes: el deportivo y el de la dignidad*", obtendo um saldo "*altamente satisfactório*" em ambas as frentes (BOHEMIA, 1962b, p. 55). Por outro lado, a revista atribuiu ao "imperialismo" a responsabilidade pelas investidas e ações que tiveram por objeto a delegação cubana na Jamaica:

> No pudo al imperialismo con indignas promesas y ofertas lograr sus objetivos contra la delegación cubana a los Novenos Juegos Centroamericanos y del Caribe. La firme decisión de nuestros atletas asestó un golpe más a la reacción [...] Hoy, el imperialismo se revuelca en el estiércol de sus frustradas y mezquinas intenciones. La poderosa batería deportiva cubana les asestó un golpe más. Porque es bueno que se tenga bien presente que el contrarrevolucionario propósito era impedir la participación de los equipos cubanos en los Juegos. [...] En Jamaica se ha repetido una história que el imperialismo debe saberse de memória (BOHEMIA, 1962b, p. 53).

Para além do elogio ao desempenho esportivo e moral da delegação cubana e da denúncia das ações do "imperialismo" no sentido de induzir a deserção dos atletas cubanos, a revista Bohemia veiculou alguns dados e informações a respeito da cerimônia de recepção da delegação cubana em Havana. A julgar pelas fotos acompanhadas por suas respectivas legendas, os atletas passearam em carro aberto pelas ruas de Havana, rumo à Cidade Esportiva, onde ocorreu a cerimônia de recepção propriamente dita, durante a qual tomaram a palavra representantes do movimento sindical e do governo. Falando em nome da CTC, Jesús Soto deu as boas-vindas à delegação cubana; em seguida, tomaram a palavra o diretor de

esportes José Llanusa e o presidente Osvaldo Dorticós (BOHEMIA, 1962b, p. 55). Coube ao presidente Dorticós dar as boas-vindas oficiais aos "*héroes nacionales del deporte*", elogiados pelo presidente cubano pelas "*condutas ejemplares*" durante a estadia na Jamaica (BOHEMIA, 1962b, p. 55-56). Outrossim, também coube ao presidente Dorticós a tarefa de dar as más notícias à delegação cubana: enquanto os atletas cubanos participavam das últimas competições em Kingston, o litoral de Havana foi atacado por navios de artilharia quando já era quase de madrugada, atingindo áreas urbanas onde residiam muitos dos atletas que haviam acabado de regressar da Jamaica:

> Las agresiones que ustedes padecieron en Jamaica, y que no fueron obstáculos a las hazañas deportivas de ustedes, no se diferencian mucho de las múltiples agresiones cobardes de que es víctima a diário nuestro pueblo por parte del imperialismo. Fueron nada más que otras expresiones de esa interminable serie de agresiones. [...] Mientras ustedes competían en Jamaica y se disponían a volver con decoro, y a ganar el honor de alzar con vuestros brazos fornidos la bandera de la Pátria, mientras esto hacían ustedes, nuevamente nuestro país era víctima de una nueva agresión cobarde del imperialismo. Y las costas de La Habana eran cañoneadas por naves artilladas por el imperialismo, en la misma zona donde residen estos jóvenes becados que hoy están aqui presentes. Y esto se hacía con riesgo de vidas de jóvenes, de ancianos y de niños (Osvaldo Dorticós apud BOHEMIA, 1962b, p. 56-57).

Nas páginas seguintes ao artigo sobre os Jogos Centro-Americanos de 1962, há um editorial da revista *Bohemia* sobre o ataque dos navios ao litoral de Havana; ao lado do editorial, um quadro com as primeiras declarações de Fidel Castro sobre o referido ataque. No editorial, consta que os navios estavam equipados com artilharia de guerra e metralharam o litoral de Havana durante seis minutos, com projéteis perfurantes e explosivos, atingindo áreas residenciais, hotéis e edifícios públicos, sem deixar vítimas; os navios teriam partido da Flórida e, segundo o editorial, agiram "*bajo la observación directa del buque Oxford, de la Marina de Guerra de Estados Unidos*" (BOHEMIA, 1962b, p. 59). Ainda segundo o editorial da revista Bohemia, o ataque ao litoral de Havana era uma evidência de que estava "*al orden del día el grave peligro de agresión armada del imperialismo a Cuba*" (BOHEMIA, 1962b, p. 59). Nas suas primeiras declarações após o ataque, Fidel Castro atribuiu a responsabilidade do crime ao governo dos Estados Unidos e alertou ao presidente Kennedy que o povo cubano havia tomado "*todas las medidas necesarias para afrontar el peligro*" e que o governo revolucionário, que não se dobrou perante "*acciones paramilitares y ataques indiretos organizados desde Estados Unidos*", poderia "*resistir y rechazar también el ataque directo*" (Fidel Castro apud BOHEMIA, 1962b, p. 58).

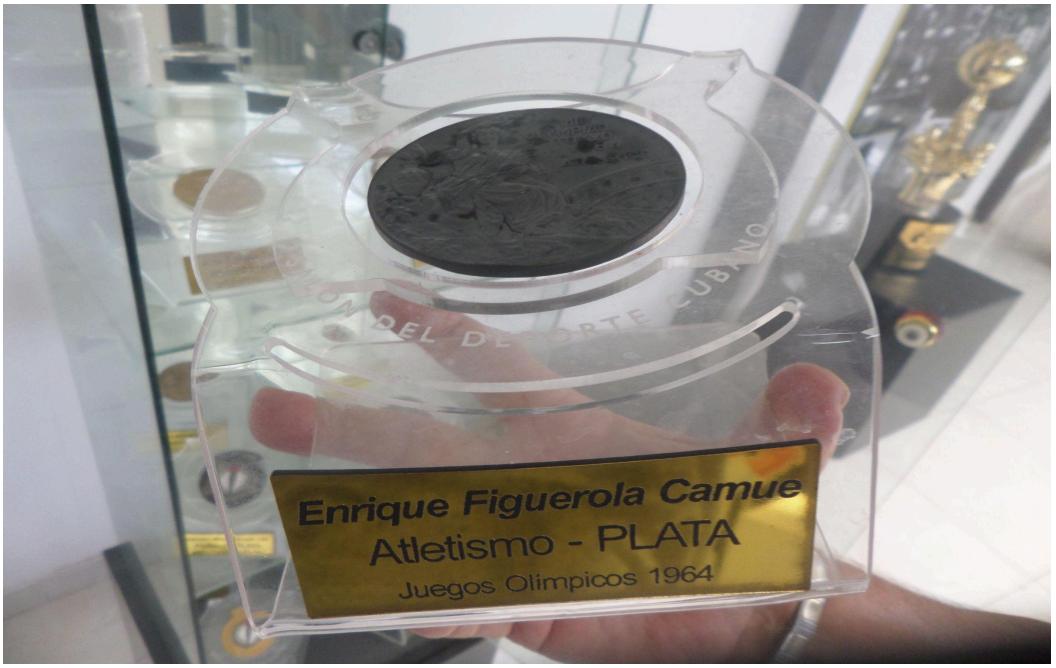
Em outubro de 1962, a revista CUBA publicou um artigo intitulado *Cuba en Jamaica*, no qual o desempenho da delegação cubana é celebrado como "*un hermoso triunfo de nuestra*

*patria*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 50). De acordo com a revista CUBA, a delegação cubana contava com cerca de 200 atletas, a maioria dos quais era composta por *"obreros, campesinos y estudiantes humildes que nunca habían participado de un evento de tanta consideración y trascendencia*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 50). Dentre os que compunham a delegação cubana em Kingston, a revista fez uma menção especial a oito atletas que se destacaram e "*figuran en forma prominente en la constelación del deporte latinoamericano*", quais sejam: Berta Díaz, Mireya Rodríguez, Caridad Agüero, Leonardo Alcolea, Osvaldo Riveri, Virgilio Ramírez, Samuel Betancourt e Félix Betancourt (REVISTA CUBA, 1962, p. 50). A revista CUBA também fez menção ao INDER e à "política certeira" do governo revolucionário no âmbito dos esportes: "*El triunfo de Cuba en Jamaica representa una victoria más de la certera política del Gobierno Revolucionario en el campo deportivo realizada a través del Instituto Nacional de Deportes Educación y Recreo (INDER)*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 50). Para além do discurso elogioso em relação ao desempenho dos atletas cubanos, houve, por parte da revista, uma ênfase nas relações de carinho e amizade entre, de um lado, a delegação cubana e, do outro lado, o povo jamaicano e as demais delegações "*hermanas*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 50). No que diz respeito às ações da UDCL e dos demais grupos anticastristas, o artigo publicado pela revista CUBA falava sobre um "*ambiente de agresiones creadas por el imperialismo*", sobre árbitros e juízes "*en su mayoria yanquis*" que "*practicaron una deliberada parcialidad contra Cuba*", e sobre as "*dificultades en el alojamiento, transporte y entrenamiento*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 50). Nas páginas seguintes, até o final do artigo supracitado, há algumas fotos acompanhadas de legendas em letras garrafais, que ilustram acontecimentos e personagens dessa experiência cubana na Jamaica. Quatro fotos ilustram as performances de atletas cubanos e encontram-se acompanhadas das seguintes legendas: "*Hilda Ramírez lanzó la jabalina a 40.32 metros, conquistando el record del torneo de Jamaica*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 51); "*Nuestra formidable Berta Díaz impuso una excelente marca en salto largo, prueba que se compite por primera vez en los Juegos Centroamericanos*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 52); "*El clavadista César de La Tenga superó sus propias marcas compitiendo con atletas de rango mundial, como los mexicanos*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 52); "*El cubano Osvaldo Riveri triunfó sobre su rival venezolano*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 51). Duas fotos ilustram José Llanusa à frente da delegação cubana e foram acompanhadas das seguintes legendas: "*La representación oficial cubana con el director del INDER José Llanusa al frente abren el desfile en 'Sabina Park'*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 51); "*Sonrientes, satisfechos de su magnífica atuacción en Jamaica, regresa a la pátria la delegación cubana con José Llanusa,*

*director del INDER, al frente*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 53). Uma foto ilustra o caso de briga envolvendo atletas cubanos e elementos anticastristas: "*La agresión de los imperialistas fue ripostada dignamente em 'Sabina Park' donde los gusanos sintieron la poderosa fuerza de los puños de la delegación revolucionária*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 52). E, por fim, uma foto ilustra a presença do presidente Dorticós na cerimônia de recepção da delegação cubana em Havana, com a seguinte legenda: "*El presidente de la República Dr. Osvaldo Dorticós saluda a Berta Díaz y a otras atletas en el acto de recepción de la Ciudad Deportiva*" (REVISTA CUBA, 1962, p. 53).

Os Jogos Centro-Americanos de 1962 foram os primeiros de uma série de competições internacionais marcadas pela propaganda anticastrista, pelas tentativas de induzir a deserção de atletas cubanos e pelo "clima" de tensão provocado hostilidade contra a delegação cubana. Pouco depois dos Jogos Centro-Americanos de Kingston, mais especificamente em outubro de 1962, a UDCL realizou outra operação semelhante durante os Jogos Ibero-Americanos de Madri, mas com "menos sucesso": além da distribuição de propaganda, "duas deserções foram induzidas" (UNITED STATES, 1968, p. 4, tradução nossa). Meses depois, a UDCL distribuiu panfletos durante os Jogos Pan-Americanos de São Paulo (1963), mas falhou nas suas tentativas de suscitar deserções por parte da delegação cubana durante a sua estadia no Brasil: "Nenhuma deserção foi induzida" (UNITED STATES, 1968, p. 4, tradução nossa). Por fim, consta no mesmo documento que, durante o ano de 1963, a UDCL foi responsável pela "obtenção de uma suspensão temporária de Cuba das competições olímpicas" e pela "mudança da sede do XVI Campeonato Mundial de Beisebol Amador de Cuba para outro país" (UNITED STATES, 1968, p. 4, tradução nossa). A suspensão de Cuba das competições olímpicas foi mesmo temporária, uma vez que, no ano seguinte, Cuba participou normalmente das Olimpíadas de Tóquio (1964), quando o país obteve a sua primeira medalha olímpica do pós-revolução, conquistada pelo atleta Enrique Figuerola. Atualmente, a medalha de prata conquistada por Figuerola figura com destaque no acervo do SDC, juntamente a um quadro em homenagem ao atleta, conforme explicitamos a seguir:

**FIGURA 21**




*Enrique Figuerola foi o primeiro cubano a conquistar uma medalha olímpica após a Revolução.*

Fonte: SDC

**FIGURA 22**




*Homenagem a Enrique Figuerola, no museu esportivo do INDER.*

Fonte: SDC

Embora tenha participado normalmente das Olimpíadas de Tóquio (1964), Cuba não apenas perdeu o direito de sediar o campeonato mundial de beisebol amador, como também foi impedida de participar da referida competição (Valentin, 2023, p. 107). O 16º campeonato mundial de beisebol seria realizado no ano de 1965 e sediado pela Colômbia, cujo governo negou os vistos para os *peloteros* cubanos, de maneira que, além de deixar de ser a sede, Cuba seria impedida de participar da referida competição (Sotomayor, 2020, p. 177). Vejamos o depoimento do *pelotero* Fidel Linares a propósito da participação do governo colombiano no boicote à seleção cubana de beisebol no ano de 1965:

> Mi último chance en el team Cuba fue en el año 65, cuando hice el equipo que debía asistir al Mundial de Colombia y que, en definitiva, solo realizó una gira por Indonesia, pues el gobierno colombiano nunca dio las visas para participar en el Mundial (Fidel Linares apud PADURA & ARCE, 2014, p. 132).

A Federação Internacional de Beisebol Amador (FIBA) foi denunciada por José Llanusa através de um pronunciamento via rádio que foi gravado, traduzido para o inglês e transcrito pela CIA: em um documento norte-americano, datado de 6 de janeiro de 1965, consta que Llanusa afirmou publicamente que os dirigentes da FIBA agiram "em contato direto com contra-revolucionários cubanos" e "obedecendo às ordens do mestre imperialista *yankee*" (José Llanusa apud UNITED STATES, 1965a, p. 1, tradução nossa). Mais ainda, Llanusa teria declarado que o governo cubano possuía informações sobre o envolvimento do governo norte-americano no referido boicote à seleção cubana de beisebol; nas palavras do diretor-geral do INDER: "já tínhamos ficado sabendo através da imprensa que serve ao Departamento de Estado dos Estados Unidos de que Cuba seria eliminada da Federação Internacional de Beisebol Amador" (José Llanusa apud UNITED STATES, 1965a, p. 2, tradução nossa). Prosseguindo, Llanusa teria afirmado que, em novembro de 1964, "uma das publicações financiadas pela CIA" veiculou a notícia de que Cuba "foi eliminada de todos os eventos que esta organização [a FIBA] possa realizar" (José Llanusa apud UNITED STATES, 1965a, p. 2, tradução nossa). Em abril de 1965, ainda durante a gestão de José Llanusa à frente do INDER, a UDCL fez propaganda contrária à participação de Cuba nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1966, em San Juan, capital de Porto Rico (Sotomayor, 2020, p. 177). Décadas mais tarde, ao se recordarem de competições citadas neste parágrafo, os esportistas cubanos recordar-se-iam também das hostilidades, das ofertas em dinheiro e das demais ações de que eram objeto os representantes de Cuba nas competições internacionais:

> Eso fue en los Centroamericanos de Jamaica, en 1962, donde tuve una actuación discreta [...]. Pero lo más terrible fue la presión con que se jugó aquella serie. En la misma entrada del estadio, por ejemplo, había una puerta con un cartel invitando a los que quisieran exiliarse. Me acuerdo también que en el primer juego, contra

> Puerto Rico, se formó una bronca en las graderías que por poco hay hasta muertos (Manuel Alarcón apud PADURA & ARCE, 2014, p. 21).

> Mis tres viajes fueron verdaderamente históricos: Jamaica, Brasil y, sobre todo, San Juan. Eran campeonatos muy tensos, por la calidad y el clima político. Recuerdo que en Puerto Rico hicieron tremenda campaña para comprar a muchos de nosotros. Habían distribuido libros con los récords de cada uno y a mí me hicieron varias ofertas, una de ellas de treinta mil pesos para jugar con el Pittsburg y hasta publicaron en un periódico que yo había firmado por cincuenta mil. Pero no se quedó nadie del equipo (Aquino Abreu apud PADURA & ARCE, 2014, p. 71).

Durante toda a sua gestão como diretor-geral do INDER, José Llanusa teria que lidar com problemas e contratempos envolvendo a participação cubana nas competições internacionais. Poucos meses depois da criação do INDER, mais precisamente a partir de junho de 1961, o *Departamento de Seguridad del Estado* (DSE) – adscrito ao recém-criado *Ministério do Interior* (MININT) – passou a conter uma repartição interna denominada *Sección III* (ou *Sección Ideológica*), que reunia seis birôs responsáveis pela realização de serviços de inteligência e espionagem dentro das próprias fronteiras: *Buró Deportes*, *Buró Cultura*, *Buró Prensa*, *Buró Casa de las Americas*, *Buró ICAIC* e *Buró Religión* (Fuentes, 2018, p. 95). Dá o que pensar a presença dos esportes ao lado da cultura, da arte, da imprensa e da religião como sendo um ramo de atividades de importância capital para a manutenção da ordem pública e da segurança interna: não à toa, a *Sección III* integrava um departamento cujo nome trazia consigo a expressão "segurança do Estado". O surgimento de um órgão de inteligência e contraespionagem especificamente voltado para o mundo dos esportes não pode ser devidamente analisado sem uma compreensão acerca do momento atravessado pela Revolução Cubana: quando da criação do MININT em junho de 1961, mal se havia passado dois meses da tentativa de invasão da Baía dos Porcos. O estado de emergência face à ameaça iminente de guerra com os Estados Unidos e o sentimento de insegurança e desconfiança mútua entre os cubanos foram fatores decisivos na configuração de um sistema de vigilância interna que combinava o olhar atento da militância organizada nos CDRs com as ações de contraespionagem promovidas pelo Estado cubano que, àquela altura, já contava com a colaboração de Estados socialistas (com a União Soviética à frente) que possuíam órgãos de inteligência com experiência acumulada ao longo de anos ou mesmo décadas. Foi em meio a esse esforço de defesa contra uma iminente agressão estrangeira e de controle da subversão interna que se deu a criação de uma instituição ministerial provida de organismos dedicados à espionagem de setores tão abrangentes e diversificados como esporte, cultura, imprensa, religião, arte, etc. Inicialmente criado para dar combate, no campo do esporte, às ações de espionagem, infiltração, recrutamento e sabotagem realizadas em Cuba com o apoio da CIA, o *Buró Deportes* teria pela frente, a partir de 1962, a tarefa de lidar com a UDCL e com as

demais organizações anticastristas durante as competições internacionais, de modo a proteger a integridade física dos atletas cubanos no exterior e, ao mesmo tempo, evitar a ocorrência de deserções por parte da delegação cubana.

### 2.3. Os Conselhos Voluntários do INDER

A centralização administrativa que caracterizou o surgimento do INDER foi contrabalançada pela adoção de uma estrutura ramificada – com a criação de repartições municipais e provinciais do INDER – e pela participação da militância organizada no interior dos *Consejos Voluntários de Deporte* (CVDs) junto ao processo de implementação das políticas públicas de esporte em Cuba (Pickering, 1978, p. 160; Coghlan, 1986, p. 39-40; Lorenzo & García, 2000; Chappell, 2004, p. 5; Diego, 2007, p. 34; López, 2014; De la Rosa, 2016, p. 12, 14). Em seu relatório para a UNESCO, Coghlan (1986, p. 42) afirmou que o sucesso das políticas públicas de esporte em Cuba dependeu, em grande medida, do esforço daqueles que passaram a colaborar com o INDER através da participação junto aos conselhos voluntários. Os CVDs foram criados a partir de 1961, em cumprimento ao artigo quinto da lei de criação do INDER, que previa a criação de conselhos municipais e provinciais formados por pessoas que voluntariamente oferecessem o seu trabalho e a sua cooperação para com o governo (CUBA, 1961b, p. 74). Segundo Rodriguez (1986, p. 23), a criação dos CVDs foi uma resposta para a carência de técnicos e especialistas esportivos em Cuba durante um período de crescente massividade esportiva no país: a "*gestión de las masas*" no campo do esporte, constituída pelo *Movimiento de Activistas*, foi a solução encontrada pelo governo revolucionário para os problemas decorrentes da fuga de talentos e especialistas esportivos durante os primeiros anos após a revolução de 1959. Ainda segundo o autor, a crescente demanda por atividades e eventos esportivos tornava necessária a criação de uma "*estructura voluntaria de orientación y dirección*" capaz de garantir "*la participación del pueblo organizadamente en las actividades deportivas y recreativas*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 23-24). Os interessados eram muitos e os peritos eram poucos; recorreu-se, portanto, aos voluntários e *aficionados*. Quase trinta anos depois, José Llanusa referir-se-ia aos conselhos voluntários do INDER através dos seguintes dizeres:

> Los Consejos Voluntarios, que eran las organizaciones de base, se convirtieron en la columna vertebral del movimiento deportivo que agrupaba a los amantes del deporte en todos los niveles. Se integraron en la base, centros de trabajo, municipio, provincia y nación (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 28).

Na literatura acadêmica, encontramos informações a respeito da criação de um CVD no município de Guantánamo em agosto de 1961 (De La Rosa, 2016, p. 12). Nota-se uma

distância temporal de aproximadamente seis meses entre a lei de criação do INDER, que determinava a criação dos CVDs, e a criação do primeiro CVD de Guantánamo, na região mais distante da capital cubana, que é a província de Oriente. O CVD teria sido criado por iniciativa de um grupo de jovens com experiência esportiva, sob a orientação de Olegario Moreno, diretor regional do INDER na província de Oriente (De La Rosa, 2016, p. 12). Vejamos como o autor supracitado descreve o quadro de membros do CVD de Guantánamo logo após a sua criação:

> José Máx Bordelois Fabré, elegido: presidente. Pedro Pubillones Cabrera, elegido: secretario. Raúl Escandón. Jefe de la JUCEI. Quintiliano Blanco. Activista. Arístides Cintra. Boxeo. Rolando Borrero. Boxeo. Rafael Cuenca Trimiño: responsable del Comité de Trabajo. Hildo Romero: levantamiento de pesas. Eglis Rodiles Martínez: divulgación y José Charón Frómeta (DE LA ROSA, 2016, p. 12).

A citação acima contém alguns dados referentes à constituição do CVD de Guantánamo. Nota-se a existência de cargos e funções no interior do CVD: presidente, secretário, responsável pelo Comitê de Trabalho, responsável pela divulgação. Nota-se também a presença de representantes de modalidades esportivas: boxe e levantamento de pesos. Outrossim, nota-se a presença de alguém identificado como ativista, possivelmente algum *aficionado*, isto é, torcedor ou entusiasta do esporte. Chamou a nossa atenção a presença de um representante da JUCEI entre os fundadores do CVD de Guantánamo, o que pode ser um sinal de que havia uma intersecção entre CVDs e JUCEIs em meados de 1961.

Na imprensa oficial do INDER, encontramos indícios de que, em Havana, houve a criação do CVD "Eladio Cid" em novembro de 1961 (Mones, 1976, p. 17). A escolha pelo nome de Eladio Cid foi uma forma de homenagem a um mártir da luta contra a ditadura de Fulgêncio Batista, um revolucionário "*caído cuando las fuerzas represivas del tirano asaltaron la embajada de Haití*" (MONES, 1976, p. 17). Dessa reportagem é possível retirar dois dados: 1) que, mesmo na capital cubana, a criação de CVDs estendeu-se por todo o ano de 1961; 2) que alguns CVDs receberam os nomes de mártires da revolução cubana.

Ao longo do ano de 1961, os membros dos CVDs efetuaram reuniões plenárias em todas as províncias cubanas, nas quais "*se analizaron, en cada una de ellas, los puntos neurálgicos y todos sus problemas, hasta llegar a la Plenaria Nacional, clausurada por Fidel*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 29). No dia 19 de novembro de 1961, nove meses depois da promulgação da lei de criação do INDER, os voluntários do esporte realizaram uma plenária nacional na Cidade Esportiva, quando Fidel Castro proferiu um discurso durante o qual afirmou que havia, naquele momento, algo em torno de 5 mil CVDs, que

arregimentavam um total de 100 mil pessoas[3]. Segundo os dados oficiais cubanos, consultados por Rodriguez (1986, p. 26-27, 28-29), durante o ano de 1961 foram criados cerca de 6.100 CVDs, que arregimentavam cerca de 120 mil ativistas. Segundo o líder cubano, essa cifra de 100 mil voluntários esportivos correspondia à cifra de pessoas que compunham as demais organizações de massa, tais como o CDR, a FMC, a AJR, a OP, as brigadas alfabetizadoras, etc. Não raro, os integrantes dos CVDs também integravam outras organizações de massa, o que explica, em grande medida, as relações de cooperação e as iniciativas conjuntas entre elas:

> [...] cuando se movilizó a la juventud para alfabetizar, aparecieron más de 100.000 jóvenes alfabetizadores; cuando se lanzó la consigna de organizar a los Comités de Defensa de la Revolución, se organizaron más de 100.000 Comités de Defensa de la Revolución; y cuando se convocó al pueblo a movilizarse y organizarse para el deporte, más de 100.000 personas integradas en los consejos voluntarios han respondido a ese llamamiento. Esto demuestra la capacidad de nuestro pueblo para organizarse, el entusiasmo de nuestro pueblo y su impulso a toda actividad creadora y positiva. Luego, las organizaciones se ayudan. [...] Por eso, el INDER recaba el apoyo de los Jóvenes Rebeldes, de la federación de mujeres, de los sindicatos obreros; es decir, de la CTC, de los centros de enseñanza y de los Comités de Defensa de la Revolución.

Em algum momento do referido discurso, Fidel Castro procurou explicar o que eram e como se organizavam esses conselhos voluntários formados no âmbito do esporte desde 1961:

> Los consejos voluntarios del INDER, son los núcleos de ciudadanos que en fábricas, en granjas del pueblo, en cada asociación campesina, en cada cooperativa, en cada centro de instrucción, en cada unidad militar, en cada municipio y en cada provincia, es decir, donde quiera que labore el pueblo, se dedican a promover las actividades deportivas (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 34).

A mobilização popular através dos organismos de massa – como os CDRs e, principalmente, os CVDs – proporcionou ao INDER uma quantidade significativa de horas de trabalho voluntário destinado à construção de infraestrutura esportiva:

> Se fortaleció la conciencia deportiva revolucionaria hasta el punto de construir con trabajo voluntario, en sólo 2 días, 409 áreas de participación que hacen posible en el Ministerio de Educación de ejercicio, para mayor suerte de nuestro estudiantado. Faltan aún 400 para lograr el 100% del servicio. Es un trabajo voluntario de todos los compañeros de nuestro consejo (APLAUSOS) (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 10).

Durante a gestão de José Llanusa à frente do INDER, a construção de espaços públicos de esporte e lazer – as chamadas "áreas de participação esportiva" – dependeu, em grande medida, da mobilização popular no interior de organismos de massa como os CVDs e os CDRs. O provimento de infraestrutura esportiva em Cuba ganhava, assim, os ares de uma campanha ideológica.

---

[3] O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f191161e.html.

A mobilização de massas engendrada a partir do INDER não passou despercebida pelo governo norte-americano. Em um documento da CIA datado de junho de 1962, intitulado *Cuban situation*, o INDER foi mencionado no interior de um tópico a respeito das organizações criadas com o objetivo de promover a mobilização massiva da população:

> Outros grupos, tais como o Instituto Nacional de Esportes e Recreação, o Instituto pela Amizade entre os Povos e a Indústria Nacional de Turismo (que organiza férias para trabalhadores cubanos "superiores") também servem aos propósitos padrão das organizações comunistas de massas (UNITED STATES, 1962b, p. 5-6, tradução nossa).

Na visão da CIA, em meados de 1962, as ações do INDER atendiam aos "propósitos padrão" das organizações de massa, uma vez que tais ações contribuíam para a realização de três objetivos de natureza estritamente política, quais sejam: "promover a identificação popular com os objetivos do regime", "transmitir doutrinação política" e "exercer controle e vigilância sobre os membros" (UNITED STATES, 1962b, p. 5, tradução nossa).

No que diz respeito à participação popular no âmbito do esporte cubano, José Llanusa proferiu um discurso durante o encerramento da II Plenária Nacional dos CVDs, no dia 7 de março de 1963, no hotel *Habana Libre*. Nesse discurso encontramos dizeres e enunciados que aparecem no discurso do diretor-geral de esportes na medida em que ele procura descrever e comentar a atuação dos voluntários junto ao INDER. Desde o início, mas também ao longo de todo o discurso, Llanusa referiu-se aos membros dos CVDs ora como "trabalhadores do esporte", ora como "ativistas do esporte", ora como "revolucionários do esporte": quem estava diante do diretor do INDER eram os *compañeros* dos conselhos voluntários de várias partes do país, aqueles que tornavam "possível" a organização de um movimento esportivo de massas em Cuba:

> Esos hombres que se sacrifican y trabajan y que hacen posible el movimiento deportivo en cada rincón del território libre de Cuba, para esos esforzados trabajadores del deporte, para esos revolucionários del deporte que han hecho lo posible [...] llevar adelante un movimiento deportivo como ese (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 1).

Ao fazer um balanço retrospectivo sobre a atuação dos CVDs, José Llanusa conclui que houve uma espécie de melhoria organizacional por parte dos conselhos voluntários. Inicialmente, muitos CVDs existiam somente "nos papéis", isto é, apresentavam uma existência meramente formal, mas não funcionavam de fato. De acordo com Llanusa, o ano de 1962 foi um ano de "depuração" dos CVDs, ou seja, de redução do número de ativistas esportivos e de uma maior rigorosidade na escolha daqueles que seriam os responsáveis pelo dia-a-dia de cada conselho:

> En aquel entonces, e inclusive cuando nos reuníamos, se hizo una plenária y se hicieron consejos voluntários con vista a una emulación, y así muchos consejos

> voluntários que aparecían en los papeles, no funcionaban y no sentían amor por el deporte. La tarea del año 62 fue precisamente depurar o poner en función del pueblo estos consejos voluntários, hacer de las vidas que funcionaran verdaderamente en función del deporte revolucionário y de ahí que hoy se haya depurado nuestros consejos voluntários. Que aparezcan en nuestros consejos verdaderos amantes y activistas del deporte (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 4)

Aos olhos de Llanusa, a "depuração" foi necessária para que restassem no interior dos CVDs somente os "verdadeiros amantes e ativistas do esporte", de modo que os conselhos esportivos existissem para além dos "papéis". Segundo a estatística oficial, o número de ativistas esportivos sofreu uma ligeira redução durante a gestão de José Llanusa à frente do INDER: ao final do ano de 1961, havia cerca de 120 mil ativistas no interior dos CVDs; no ano de 1965, quando Llanusa deixa o INDER, havia quase 100 mil (Rodriguez, 1986, p. 26-27). Por outro lado, o número de CVDs permaneceu praticamente o mesmo durante toda a gestão de José Llanusa: algo em torno de 6.100 conselhos voluntários esportivos (Rodriguez, 1986, p. 28-29).

Além da "depuração" dos CVDs, José Llanusa aponta para outro avanço no plano organizacional: a introdução de novos métodos de discussão e de tomada de decisão no interior das plenárias, inclusive a Plenária Nacional dos CVDs. Numa comparação com a Plenária Nacional de 1961, o diretor-geral de esportes afirmou que as reuniões da Plenária de 1963 ficariam marcadas pela introdução de novas maneiras de se reunir, de discutir e de tomar decisões de forma coletiva:

> [...] esta plenaria, como parte de ese movimiento, es tambien un logro de gran importancia. No ha sido una reunión para escuchar un compañero hablar sobre determinado tema, no ha sido una reunión donde los compañeros bostezan, miran el reloj o están deseosos de que termine la sesión. Por el contrario, ha sido una reunión de discusión viva de los planteamientos de los problemas que tienen nuestros municípios, que tienen nuestras zonas agrícolas. Se han aclarado determinadas dudas. Las experiencias de unos han servido y servirán para que otros compañeros apliquen sistemas o métodos colectivos para resolver los problemas de todos. En una palabra, se han puesto en práctica, en esta plenária, verdaderos métodos marxistas-leninistas, no discusiones de las que no se sacan conclusiones, no se han leído cifras, nuetas ni metas para ver si se cumplen o no. Por eso decimos que esta plenária de discusión viva y trabajo creador ha sido un logro del deporte revolucionário (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 1-2).

Outro aspecto organizacional ressaltado por Llanusa em seu discurso na Plenária Nacional de 1963 era o sistema de emulação que havia no interior dos CVDs: os ativistas esportivos e seus respectivos conselhos eram comparados e premiados segundo a quantidade de horas de trabalho voluntário dedicadas ao esporte. Durante o seu pronunciamento, José Llanusa afirmou que, por ocasião daquela 2ª Plenária Nacional dos CVDs, seriam premiados os conselhos municipais que haviam vencido a emulação:

> Hoy vimos y premiamos a los compañeros de los consejos municipales que obtuvieron el triunfo en esta emulación. Con ellos venía un compañero del altos

> hongos que es, lo que pudieramos decir, la historia de la Revolución, un compañero de más de cuarenta años de edad, un compañero que se capacitó durante la campaña de alfabetización e hizo posible eliminar completamente el analfabetismo en nuestra pátria, un compañero amante del deporte, pero que a diario comenzó a asimilar y a tecnificarse en el deporte, a ser posible y a llevar el deporte a cada rincón de la isla, un compañero que utilizo a otros compañeros de fondo para que lo ayudaran en sus estudios y hoy en día es un cuadro de los que han brindado una magnífica labor en favor de nuestro deporte revolucionario [APLAUSOS] (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 4).

O discurso de José Llanusa na 2ª Plenária Nacional dos CVDs era sintomático de que, entre os anos de 1962 e 1963, o INDER dispunha de uma numerosa mão-de-obra voluntária para a implementação de suas políticas públicas de esporte. De acordo com a estatística oficial do Estado cubano, havia cerca de 100 mil voluntários esportivos e mais de 6 mil CVDs no ano de 1965, quando chegou ao fim a gestão de José Llanusa à frente do INDER (Rodriguez, 1986, p. 26-27, 28-29). Entre os anos de 1961 e 1965, o INDER manteve praticamente inalterado o número de CVDs (algo em torno de 6.100 conselhos) e apresentou uma diminuição discreta no número de voluntários esportivos (de 120 mil para 100 mil) (Rodriguez, 1986, p. 26-27, 28-29). Durante a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes, consolidou-se, portanto, uma espécie de militância esportiva, organizada em escala local e disposta a cooperar com o INDER na realização de suas iniciativas, ações e programas.

Desde a sua fundação, o INDER contou com apoio dos CVDs para a efetivação dos seus três primeiros programas e planos de ação, todos eles devotados à massificação da prática esportiva e ao crescimento do interesse pelo esporte e pela prática de exercícios físicos: o programa *Listos Para Vencer*, o *Plan de las Montañas* e o *Plan INDER-MINED*. Tais políticas públicas são cruciais para o entendimento e a compreensão a respeito do que foi a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes em Cuba durante a primeira metade da década de 1960.

### 2.4. O programa *Listos Para Vencer*

Outra iniciativa implementada desde o início da gestão de José Llanusa foi o programa denominado *Listos Para Vencer* (LPV), que consistia na realização massiva de testes físicos e esportivos, no intuito de estimular a prática esportiva e descobrir talentos (Chappell, 2004, p. 4; Luke, 2007, p. 110). Segundo Slack & Whitson (1988, p. 606, tradução nossa), o INDER instituiu o programa LPV no ano de 1961, "seguindo o exemplo soviético" e "modelado" segundo o programa GTO da União Soviética. De acordo com Pettavino & Pye (1994, p. 101), os testes mensuravam resistência, força, velocidade e habilidades físicas. Eram "*pruebas de eficiencia física*", "*pruebas que puede vencer el hombre y la mujer en condiciones físicas*

*normales*" (CEPAL, 1965, p. 43). A arregimentação de pessoas para a realização dos testes físicos era impulsionada principalmente pelos sindicatos (Caicedo, 1963, p. 62). De acordo com Luke (2007, p. 110), o programa LPV suscitou a participação massiva da juventude cubana, inclusive os integrantes da UJC. Para Slack & Whitson (1988, p. 606, tradução nossa), o programa LPV "tinha um alto teor militarista", na medida em que era visto como "um veículo para a melhoria física e geral" com vistas à "defesa da pátria".

No ano de 1961, foram realizados cerca de 15.000 testes na província de Havana, em caráter experimental, para estabelecer as normas de eficiência física por sexo e idade; no ano seguinte, em 1962, seriam realizados 107.824 testes por todo o país; em 1964, o programa LPV teria testado 366 mil pessoas (CEPAL, 1965, p. 43). Em 1965, no último ano da gestão de José Llanusa como diretor-geral do INDER, a meta era de que 506.050 pessoas fizessem as provas de eficiência física do programa LPV (CEPAL, 1965, p. 43). De acordo com a estatística oficial, houve um crescimento da participação feminina no programa LPV durante a gestão de Llanusa: em 1961, 4.585 mulheres realizaram as provas de eficiência física; em 1965, 96.729 mulheres participaram do programa LPV (CEPAL, 1965, p. 43).

De acordo com Caicedo (1963, p. 62), eram quatro as provas realizadas durante a testagem: primeiramente, a prova de salto sem tomar distância para corrida; a segunda prova era a de escalada, em que os participantes deveriam escalar a *soga* (uma corda repleta de nós) apenas com o uso dos braços, à exceção dos maiores de 40 anos, que podiam usar as pernas além dos braços; em seguida, a prova de corrida, quando os participantes deveriam percorrer distâncias de 50 metros (velocidade) e 1.000 metros (resistência); por fim, a prova de flutuação na piscina, quando os participantes tinham que boiar por três minutos sobre a água. Em 1965, os testes seriam reformulados visando objetivos mais ambiciosos, relativos à conscientização da população sobre a relação entre a aptidão física, a saúde pública e a alimentação (Chappell, 2004, p. 4). Vejamos o que José Llanusa afirmou em relação ao programa LPV, uma das primeiras iniciativas de sua gestão como diretor-geral do INDER:

> Se hicieron las pruebas Listos Para Vencer (LPV), que también era una forma de medir mediante velocidad, resistencia, escalar soga, flotar, etc., las posibilidades físicas del pueblo. Se puso en marcha la cultura física, la educación física obligatoria en las escuelas nacionales. Se realizó el LPV escolar con sus pruebas científicas. [...] El LPV era la forma de saber la fuerza y la eficiencia del pueblo (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 48).

**FIGURA 23**




*O brasão do INDER, com o slogan do programa LPV.*

Fonte: Arquivo pessoal.

O programa LPV foi assunto de um artigo publicado pela *Revista CUBA* em outubro de 1963: estamos falando do artigo intitulado *El pueblo hace deporte: LPV*, de Edgar Caicedo. Nesse artigo, encontramos um discurso destinado a justificar e legitimar o programa implementado pelo INDER, de modo que o conteúdo do artigo pode ser tomado como sendo representativo das concepções e das maneiras de pensar dos dirigentes cubanos no campo esportivo. Logo na foto de abertura do artigo, encontra-se o seguinte texto: "*La participación masiva del pueblo en el deporte y la cultura física es estimulada y apoiada por la Revolución. 40.000 cubanos han concurrido a las pruebas de LPV*" (CAICEDO, 1963, p. 60). A sigla LPV aparece representada como uma sigla de "*futuros campeones*" (Caicedo, 1963, p. 6). "Cultivar suas atitudes físicas", "colocar à prova seu vigor muscular" e "ensaiar sua resistência frente ao esforço" também são formas de contribuir para a consolidação da Revolução, segundo o discurso presente no artigo (Caicedo, 1963, p. 60). O programa LPV figura como sendo resultante da fusão entre a superação individual e o interesse coletivo durante o processo de construção de uma "nova sociedade": "*Otra vez el beneficio de la superación personal se funde estrechamente con un interés colectivo y patriótico, en el marco de la nueva sociedad que se construye en Cuba*" (CAICEDO, 1963, p. 60). O discurso veiculado pela *Revista CUBA* atrelava o programa LPV às concepções de "homem novo" e

"nova sociedade", que começavam a repontar no discurso de porta-vozes e representantes do Estado cubano:

> En la construcción de su nueva vida el pueblo cubano no deja un solo campo de acción sin involucrarlo en su afán de superación y de progreso. Las pruebas de LPV, como la gimnasia laboral (fisminutos) y otras tantas actividades de cultura física que practica, materializan su determinación de mejorar también en este aspecto. Hoy ello le es posible porque se ha convertido en dueño de su próprio destino. Y un cuerpo sano, armonioso, fuerte, es parte integral de la imagen del hombre nuevo que se está modelando (CAICEDO, 1963, p. 65).

A concepção de "homem novo" se fazia acompanhar da imagem de um corpo saudável, harmonioso e forte. Ao promover a realização massiva de atividades físicas e esportivas, os dirigentes do Estado cubano acreditavam estar "moldando" os indivíduos segundo um ideal de sujeito. As novas gerações, formadas após a tevolução, deveriam ser diferentes das gerações precedentes, inclusive no que diz respeito ao corpo:

> La concepción correcta del hombre debe permitirnos imaginarlo saludable, atléticamente formado, intelectualmente capacitado, extensamente culto, esteticamente sensible y moralmente sano. Tal conjunto no debe considerarse una excepción sino una aspiración totalmente accesible y que constituye precisamente un tipo médio normal (CAICEDO, 1963, p. 64).

Para ser "saudável" e "atleticamente formado", o "homem novo" precisava ser esportivo, ou seja, as novas gerações teriam que incluir a prática esportiva em suas rotinas diárias, de modo a formar indivíduos mais fortes, saudáveis, capazes e melhores sob todos os aspectos. Para tanto, seria preciso democratizar o acesso ao esporte através da construção de infraestrutura esportiva em todo o país, inclusive nas áreas rurais e nas regiões montanhosas.

### 2.5. O Plano das Montanhas

O *Plan de las Montañas* consistiu na construção de instalações esportivas nas regiões montanhosas de Cuba, a saber: a *Sierra Cristal*, a *Sierra del Escambray*, a *Sierra Maestra* e a *Sierra de los Órganos* (Lorenzo & García, 2000). De acordo com Coghlan (1986, p. 41), os representantes do INDER efetuaram uma sondagem junto aos camponeses das regiões montanhosas e, em razão disso, foi descoberta a preferência dos camponeses por espaços adequados para a prática do beisebol, do futebol e do voleibol. De acordo com Chappell (2004, p. 4-5), a efetivação do plano teria começado nas montanhas de Escambray, mediante a realização de um estudo-piloto por parte de representantes do INDER que visitaram a região e conversaram com os seus habitantes; em função desse estudo-piloto, os representantes do INDER teriam descoberto um potencial esportivo inexplorado e determinaram a construção de 31 instalações esportivas naquela região. Depois da *Sierra del Escambray*, seria a vez da *Sierra Maestra*, onde teriam sido construídas 22 instalações esportivas (Chappell, 2004, p. 5).

No ano de 1965, foi realizada uma competição esportiva entre os habitantes das diferentes regiões montanhosas de Cuba (Pettavino & Pye, 1994, p. 100). De acordo com informações veiculadas pela revista *Bohemia* em agosto de 1965, dois meses antes da transferência de José Llanusa do INDER para o MINED, naquele momento estavam sendo realizados os "*primeros juegos deportivos intermontañas*", competição esportiva organizada pelo INDER em Pilón, província de Oriente, que contou com a participação de aproximadamente 500 atletas de cinco regiões montanhosas de Cuba, a saber: "*Sierra de los Organos, Escambray, Sierra Maestra, Segundo Frente y Baracoa*" (SUÁREZ & QUINTANS, 1965, p. 73). Anos mais tarde, José Llanusa lembrar-se-ia do envolvimento de Jorge "Yoyi" García Bango na implementação do *Plan de las Montañas*:

> Se suspenden esas cuestiones deformadoras del deporte y se ponen en práctica otros aspectos positivos del ejercicio; como el desarrollo en la nueva sociedad, por ejemplo, de un plan de montaña desarrollado con éxito por *Yoyi* García Bango para construir instalaciones deportivas en el Escambray, la Sierra Maestra y la cordillera de los Órganos (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 31).

Em fevereiro de 1964, durante a III Plenária Nacional dos CVDs, Jorge García Bango tomou a palavra para afirmar que o *Plan de las Montañas* já estava sendo implementado na *Sierra del Escambray*, antes de ser expandido para as demais regiões montanhosas de Cuba (Noticias de Hoy, 1964, p. 7). A julgar pelas informações divulgadas pelo subdiretor do INDER, o *Plano de las Montañas* foi iniciado no ano anterior, uma vez que, em algumas localidades daquela região montanhosa, o provimento de infraestrutura já havia sido concluído no início de 1964 (Noticias de Hoy, 1964, p. 7).

Dois meses depois da III Plenária Nacional dos CVDs, mais especificamente em abril de 1964, o *Plan de las Montanãs* foi objeto de destaque por parte da imprensa cubana. O artigo intitulado "*El deporte llega a la montaña*", publicado pela *Revista CUBA*, tinha por objetivo descrever a implementação do *Plan de las Montañas* na região montanhosa do Escambray. Durante visita à serra do Escambray, um jornalista cubano encontrou instalações esportivas recém-construídas nas 29 *Granjas del Pueblo* existentes naquela região montanhosa (Prados, 1964, p. 15). Ainda segundo o articulista da *Revista CUBA*, havia, naquele momento, 116 equipes de beisebol nas montanhas do Escambray: 80 equipes amadoras e 36 equipes que participam oficialmente do campeonato juvenil (Prados, 1964, p. 15). Nessa mesma reportagem, a revista cubana veiculou o depoimento de um jovem morador daquela região montanhosa, Antonio Talavera Verón, que teria se expressado através dos seguintes dizeres: "*Aquí nada más jugábamos a la pelota y para eso a mano limpia, sin guantes, ni uniformes y en un campo lleno de yerbas y zarzas*" (PRADOS, 1964, p. 15).

Antonio Talavera Verón foi descrito como um "jovem camponês", "sorridente" e "orgulhoso", que havia sido beneficiado pelo Plano das Montanhas do INDER:

> Antonio Talavera León lo dice sonriente, orgulloso dentro de su uniforme de pelotero, camino de la posición de calcher que le asignaron. Es un joven campesino de la Sierra del Escambray. Uno más entre los que asisten gozosos al nacimiento de las más variadas instalaciones deportivas en la intrincada región montañosa. Ahora volibol, ·baloncesto, balompié y campo y pista no son palabras extrañas a sus oídos (PRADOS, 1964, p. 15).

Outro habitante da Serra do Escambray teve o seu depoimento veiculado pela *Revista CUBA*: estamos falando de um "velho camponês" que não teve o seu nome citado na reportagem, mas que teria se pronunciado a respeito do contraste entre o passado e o presente daquela região montanhosa no que diz respeito ao esporte. O discurso do "velho camponês" foi apresentado pela imprensa cubana como sendo um sujeito representativo de uma geração de velhos habitantes da Serra do Escambray, que jamais imaginavam toda aquela infraestrutura esportiva sendo construída pelo Estado nas regiões montanhosas de Cuba. Os dizeres desse "velho camponês" sobre o Plano das Montanhas teriam sido os seguintes:

> "Mire, si a mí me dicen que en el mismito pico del Escambray iban a jugar pelota es que me hubiera reído en la cara del que me lo dijera". Eso lo dice un viejo campesino. Luego sonríe y vuelve sus ojos al campo donde se juega beisbol. "Esos son mis hijos. Son buenos jugadores, ¿sabe?" (PRADOS, 1964, p. 15).

Além de veicular os depoimentos de habitantes da Serra do Escambray, a *Revista CUBA* veiculou o depoimento de Jorge García Bango, então subdiretor do INDER e "*responsable*" pelo Plano das Montanhas, como sendo representativo do discurso governamental, pronunciado por um dirigente cubano diretamente implicado na implementação do referido plano:

> Le hemos explicado a los campesinos la necesidad de practicar deportes [...], y ellos han respondido con entusiasmo. La tarea difícil estaba sin embargo en el movimiento de los equipos pesados necesários para la construcción de las instalaciones deportivas. El Ministerio de la Construcción y el lnstituto de Reforma Agraria nos han ayudado (Jorge García Bango apud PRADOS, 1964, p. 15).

Segundo o depoimento de Jorge García Bango, alguém que compunha a direção nacional do INDER, os principais problemas encontrados durante a implementação do *Plan de las Montañas* eram problemas de ordem logística, relativos ao traslado de equipamento pesado para as montanhas. Ainda segundo Garcia Bango, para enfrentar tais dificuldades de ordem logística, o INDER contara com a ajuda do INRA e do MICONS, dando mostras de que a implementação do *Plan de las* Montañas resultava de uma parceria interministerial que abrangia os setores de esporte, reforma agrária e construção civil.

Em junho de 1964, durante entrevista ao jornal *Noticias de Hoy*, Jorge García Bango anunciou que o *Plan de las Montañas* previa a construção de 126 instalações esportivas em

três regiões montanhosas, a saber: a *Sierra Maestra* (61); *Sierra del Escambray* (35); e *Sierra de los Órganos* (30) (Torres, 1964, p. 7). Na *Sierra del Escambray*, o provimento de infraestrutura esportiva estava em fase de conclusão, enquanto que, na *Sierra Maestra*, estava em fase de implementação (Torres, 1964, p. 7). Por outro lado, o provimento de infraestrutura esportiva ainda não havia sido iniciado na *Sierra de los Órganos* (Torres, 1964, p. 7). Com base em informações fornecidas pelo INDER, o jornal *Noticias de Hoy* veiculou os nomes das 61 localidades da *Sierra Maestra* que seriam contempladas pelo *Plan de las Montañas* (Torres, 1964, p. 7).

Os órgãos de propaganda do INDER não poderiam ter deixado de produzir o seu próprio discurso sobre o *Plan de las Montañas*. Na primeira edição da revista *El Deporte*, encontramos uma menção ao Plano das Montanhas em um artigo publicado em memória aos heróis e mártires do assalto ao *Moncada*, alguns dos quais foram esportistas (Janero, 1968, p. 26, 29-30). Nesse artigo publicado pela *El Deporte*, há uma passagem que enfatiza o contraste entre passado e presente no que diz respeito ao papel do Estado no processo de desportivização das regiões montanhosas de Cuba: após a Revolução, como resultado do *Plan de las Montañas*, o camponês cubano passou a dispor de condições e instalações adequadas para a prática esportiva:

> Hoy, por ejemplo, los campesinos cubanos no sufren las realidades que tocó vivir en el campo a los hermanos Gómez, o a los Orihuelas, que pudieron malamente jugar a la pelota y boxear [...]. Ello se debe, a que hace algunos años, el máximo organismo deportivo cubano empreendió un proyecto de construcción de instalaciones deportivas que fue desarrollado en las zonas más apartadas y abruptas del país. Aquel plan, denominado Montaña, continua hoy atendido por un personal técnico calificado (JANERO, 1968, p. 30).

Ainda na revista *El Deporte*, encontramos uma outra referência ao Plano das Montanhas em um artigo que contém um balanço das principais realizações e iniciativas do INDER durante os seus primeiros oito anos de existência. Segundo os articulistas da *El Deporte*, o Plano das Montanhas tinha por objetivo "*llevar el deporte a las zonas más secularmente olvidadas del país, a la sierra, a las montañas del Escambray, a las gloriosas montañas de Oriente*" (PÉREZ & VILLAMOR, 1969, p. 10). Ainda segundo os articulistas da *El Deporte*, o Plano das Montanhas apresentava um "*método revolucionário de trabajo*", que era uma inovação no âmbito da gestão das políticas públicas de esporte: tratava-se de uma ação governamental iniciada e levada adiante pelos próprios dirigentes, isto é, "*los responsables de la Dirección, compañeros del Partido*" (PÉREZ & VILLAMOR, 1969, p. 10). Levando em conta o provimento de infraestrutura esportiva nas regiões serranas de Cuba e a promoção do esporte mesmo nos "*puntos más apartados*" do país, o Plano das Montanhas

teria sido "*otro de los grandes éxitos del INDER, del pueblo y la Revolución*" (PÉREZ & VILLAMOR, 1969, p. 11). O artigo da *El Deporte* sintetizou da seguinte maneira os resultados alcançados através da implementação do Plano das Montanhas pelo INDER:

> Se construyeron infinidad de modernísimas instalaciones, totalmente dotadas de implementos, equipos y accesorios de todo tipo, y ello facilitó la participación de los niños y jóvenes campesinos en actividades y competencias atléticas de diferentes especialidades (PÉREZ & VILLAMOR, 1969, p. 10).

Paralelamente ao *Plan de las Montañas*, o Estado cubano selecionou um conjunto de ativistas da CTC, que provinham de centrais açucareiras e de *granjas*, aos quais foram transmitidos conhecimentos sobre cada um dos esportes praticados pelos jovens das regiões montanhosas de Cuba (Pérez & Villamor, 1969, p. 10-11). Outrossim, foram oferecidos cursos de capacitação esportiva para ativistas civis e militares que atuavam nas regiões da Sierra Maestra e do Escambray:

> También se selecionaron activistas de las montañas del Escambray y de la Sierra Maestra, que recibieron enseñanza técnica y general sobre Deportes, Educación Física y Recreación, para impulsar el desarrollo de los proyectos que se habían orientado a través del exitoso Plan Montaña. Igualmente, se ofreció un curso para miembros de las Fuerzas Armadas Revolucionárias [...] (PÉREZ & VILLAMOR, 1969, p. 11).

Através do *Plan de las Montañas*, o governo revolucionário proveu o camponês das montanhas com infraestrutura, equipamentos e materiais destinados à prática esportiva. A primeira reforma agrária em maio de 1959 e a subsequente criação das *granjas del pueblo* em junho de 1961 resultaram numa profunda reorganização do mundo rural em Cuba, marcada pelo progressivo controle do Estado sobre a agricultura (Draper, 1966, p. 160; Gutelman, 1971, p. 91-92). O Plano das Montanhas foi implementado com o objetivo de reduzir a desigualdade entre cidade e campo através do provimento de infraestrutura esportiva para 280 granjas do povo e cerca de 600 granjas açucareiras que, até o final do ano de 1962, chegaram a abranger uma área de 3.744.000 hectares (Gutelman, 1971, 93). Em 1963, no mesmo ano de surgimento do *Plan de las Montañas*, as granjas do povo e as granjas açucareiras passaram a ter o mesmo estatuto de "Granjas do Estado", e o governo revolucionário sancionou a Segunda Reforma Agrária, que expropriou os lavradores médios em proveito do Estado (Draper, 1966, p. 160; Gutelman, 1971, p. 94). Entre os anos de 1961 e 1962, os trabalhadores das granjas estatais começaram a participar dos CVDs criados pelo INDER, inclusive nas regiões montanhosas; em março de 1963, durante o encerramento da II Plenária Nacional dos CVDs, José Llanusa fez questão de ressaltar a presença de ativistas esportivos oriundos das montanhas e de regiões distantes das capitais de província:

> Esta Plenaria ha sido de trabajo, de orientaciones, de aclaración de determinados problemas, sobre todo para los compañeros de los municípios más apartados de las

> capitales de província, compañeros más lejanos de las zonas agrícolas, de las montañas, de los que radican en los lugares más apartados de nuestra isla. Esos hombres que se sacrifican y trabajan y hacen posible el movimiento deportivo en cada rincón del território libre de Cuba (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 1).

Nesse mesmo discurso, o então diretor-geral do INDER assinalou que os habitantes das granjas e das montanhas apresentavam demandas especificamente esportivas, relacionadas ao fornecimento de bolas, tacos, luvas uniformes e demais artigos esportivos. Não por acaso, o *Plan de las Montañas* surgiu após a criação de conselhos voluntários do INDER por todo o país, inclusive nas regiões montanhosas, cujos representantes puderam viajar até Havana e participar da II Plenária Nacional dos CVD, quando tiveram a oportunidade de apresentar e discutir as suas queixas, as suas demandas e os seus problemas locais. Além da crescente demanda por esporte no interior do país, poder-se-ia conjecturar que o surgimento do *Plan de las Montañas* decorreu de uma inclinação e de uma simpatia do governo revolucionário em relação aos habitantes das montanhas de Cuba: durante a guerrilha na *Sierra Maestra*, os revolucionários haviam se comprometido a melhorar as condições de vida dos camponeses que habitavam as montanhas e que, aos milhares, se somaram ao Exército Rebelde.

Por outro lado, o provimento de infraestrutura esportiva nas montanhas de Cuba deu-se entre os anos de 1963 e 1964, precisamente quando as FAR conseguiam derrotar as forças insurgentes que haviam montado guerrilhas que chegaram a arregimentar mil pessoas nas seis províncias cubanas, inclusive na *Sierra del Escambray* e na *Sierra Maestra*; logo, o avanço da intervenção estatal nas regiões montanhosas de Cuba dependia, em primeira instância, do avanço da "*operación contra los bandidos*", isto é, das vitórias militares do governo cubano sobre os insurgentes nas montanhas do Escambray e da Serra Maestra (Bandeira, 1998, p. 249; Ayerbe, 2004, p. 65; Domínguez, 2020, p. 7). Os últimos grupos insurgentes na Serra do Escambray foram desarticulados entre março e abril de 1963 (Ayerbe, 2004, p. 65-66). O esmagamento militar dos insurgentes resultou na pacificação das regiões montanhosas, condição *sine qua non* para a implementação do *Plan de las Montañas* entre os anos de 1963 e 1964.

Após o final da gestão de José Llanusa à frente do INDER, o Plano das Montanhas foi mantido operante: segundo o informe da delegação cubana à CEPAL, datado de novembro de 1965, o *Plan Montaña* estava operando, naquele momento, na região do Escambray e na província de Oriente (CEPAL, 1965, p. 44). Ao final de 1965, o Plano das Montanhas era responsável pela construção de infraestrutura esportiva nos "*más escabrosos lugares*"; além do provimento de infraestrutura esportiva, o Plano das Montanhas proporcionava o envio de

instrutores e equipamentos para diferentes modalidades esportivas, com o objetivo de "*viabilizar un pujante movimiento deportivo dentro del campesinato*" (CEPAL, 1965, p. 44). Ainda segundo o informe cubano à CEPAL, o Plano das Montanhas era um "projeto revolucionário", implementado pelo INDER com o objetivo de satisfazer as necessidades e demandas dos habitantes das regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, uma população que os governos anteriores teriam deixado "no esquecimento":

> O Plan Montaña es un proyecto revolucionario que puso en práctica el INDER para incorporar al campesinato a la práctica de la Educación Física y los Deportes. En los gobiernos anteriores al triunfo de la Revolución las vastas y apartadas zonas rurales, con un material humano extraordinario y valioso, habían sido mantenidas en el olvido (CEPAL, 1965, p. 44).

A implementação do Plano das Montanhas pelo INDER teria produzido dois resultados positivos: 1) tornou "*posible que los trabajadores agrícolas, que los campesinos y sus hijos participen en las actividades deportivas*"; 2) fez das regiões montanhosas uma "*cantera*" de onde se poderia obter "*atletas de primera clase para futuros encuentros nacionales e internacionales*" (CEPAL, 1965, p. 44). Em novembro de 1965, o Plano das Montanhas era apresentado na conferência da CEPAL como sendo um programa bem-sucedido, uma iniciativa de que o governo cubano se orgulhava de haver implementado.

## 2.6. Dos jogos escolares à escolas de iniciação esportiva: o *Plan INDER-MINED*

**FIGURA 24**



*Fidel Castro, durante a cerimônia de abertura da primeira edição dos Jogos Escolares Nacionais (1963).*

Fonte: DIEGO, 2007, p. 37.

Ainda no ano de 1963, o INDER começou a estabelecer relações de mútua cooperação com o Ministério da Educação (MINED) – então dirigido por Armando Hart Dávalos, que depois de ser ministro da educação (1959-1965) seria também ministro da cultura (1976-1997) –, o que resultaria no lançamento do segundo plano de ação do governo revolucionário no âmbito do esporte: o *Plan INDER-MINED*. Tratava-se de um plano destinado a conectar esporte e educação através de uma série de iniciativas e parcerias interministeriais relativas à introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis do sistema educacional, à formação de professores de educação física e treinadores esportivos, à organização de jogos escolares e à criação de escolas especializadas em treinamento esportivo (Pickering, 1978, p. 169, 171-172; Coghlan, 1986, p. 42; Lorenzo & García, 2000; Chappell, 2004, p. 5; De la Rosa, 2016, p. 13). Não à toa, Chappell (2004, p. 5) afirmou que o *Plan INDER-MINED* (e não qualquer outro plano ou iniciativa) simbolizou o envolvimento do Estado na organização do esporte na Cuba socialista – nesse sentido, é de se conjecturar que o remanejamento de Llanusa para o cargo de ministro da educação no ano de 1965 tenha alguma relação com o êxito e/ou com a popularidade do *Plan INDER-MINED*.

A parceria entre INDER e MINED começou quando da organização dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales*, que, desde 1963, seriam realizados anualmente com a participação dos estudantes do ensino secundário; somente poderiam participar de tais competições escolares aqueles estudantes que tivessem sido aprovados nas avaliações de final de curso. De acordo com Rodriguez (1986, p. 39), os jogos escolares nacionais apresentavam uma organização desde a esfera local: começavam nos intramuros de cada escola através de competições interclasses; depois as escolas de cada cidade competiam entre si na etapa municipal; depois os municípios de cada província disputavam entre si na etapa provincial; e, por fim, as delegações de cada província competiam entre si na etapa nacional. Na primeira edição dos jogos escolares nacionais (1963), houve a participação de 3.478 estudantes que competiram nas 8 modalidades esportivas que, a partir daquele mesmo ano, passaram a fazer parte do currículo escolar (Pickering, 1978, p. 162, 172). As modalidades esportivas eram as seguintes: atletismo, xadrez, basquetebol, beisebol, ginástica, natação, futebol e voleibol (Villegas, 1970, p. 15; Forbes, 1983, p. 7). Na etapa nacional dos jogos escolares de 1963, houve a participação de seis províncias (Pinar del Río, Havana, Matanzas, Las Villas, Camagüey e Oriente) e uma delegação de *becados* (Villegas, 1970, p. 15; Rodriguez, 1986, p. 37). Nos II *Juegos Deportivos Escolares Nacionales* (1964), houve a participação de 2.595

alunos que competiram nas mesmas oito modalidades esportivas, numa significativa diminuição da quantidade de participantes em relação ao ano anterior (Villegas, 1970, p. 15). Realizada no ano de 1965, a terceira edição dos jogos escolares nacionais – e a última realizada durante a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes – apresentou um significativo aumento na quantidade de participantes: 3.500 alunos competiram nas mesmas oito modalidades (Villegas, 1970, p. 15). Segundo Rodriguez (1986, p. 46), 9.169 alunos-atletas participaram dos jogos escolares nacionais entre 1963 e 1965, com José Llanusa à frente do INDER.

A realização dos primeiros Jogos Escolares Nacionais em agosto de 1963 repercutiu na imprensa cubana. Na revista *Bohemia* do dia 23 de agosto de 1963, mais especificamente na seção intitulada *La semana en los deportes*, Ciro Pérez publicou um texto intitulado *Los primeiros juegos deportivos escolares* (Pérez, 1963b, p. 46-47). O referido texto é de autoria de um membro da direção nacional do INDER e foi publicado pela revista *Bohemia* exatamente na data da abertura dos Jogos Escolares Nacionais de 1963; logo, os discursos veiculados pela *Bohemia* através do texto de Ciro Pérez referiam-se a um evento que estava prestes a ocorrer, como de fato ocorreu. Logo de início, o texto de Ciro Pérez apresenta os dizeres de Raudol Ruiz, secretário técnico do INDER, segundo o qual os jogos escolares seriam "*uno de los eventos educacionales de mayor transcendencia para la Revolución*", cuja realização daria mostras daquilo que seria "*el ciudadano del futuro, el hombre nuevo que garantizará el desarrollo del socialismo y que vivirá en la sociedad comunista*" (Raudol Ruiz apud PÉREZ, 1963b, p. 46-47). Para o secretário técnico do INDER, aquela primeira edição dos jogos escolares não seria apenas "*uno espetáculo deportivo más*", mas também a "*demostración genuína*" de que estava sendo implementada em Cuba uma educação inspirada pelo "*pensamiento de Carlos Marx, cuando definía el desarrollo de lo intelectual y de lo físico y lo tecnológico, unido junto a lo social*" (Raudol Ruiz apud PÉREZ, 1963b, p. 47). Ainda segundo Ruiz, o principal objetivo dos Jogos Escolares Nacionais não era formar campeões, mas sim formar "cidadãos melhores":

> Los princípios educativos de los Juegos están garantizados por que el hecho de que nuestra Revolución ha dejado atrás el concepto capitalista de campeonismo, el deporte es un vehículo de la educación y del desarrollo del pueblo, un medio para hacer mejores ciudadanos. Por eso cada uno de los participantes ha tenido que cumplimentar sus tareas académicas, ha tenido de mostrar su aprovechamiento en los estudios (Raudol Ruiz apud PÉREZ, 1963b, p. 47).

O discurso de Ruiz continha uma concepção de esporte como fator educacional, capaz de tornar as pessoas melhores do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista intelectual. Por outro lado, o discurso de Ruiz apresentava a primeira edição dos jogos

escolares como uma vitrine do "*ciudadano del futuro*", do "*hombre nuevo*", de uma nova geração formada por "*mejores ciudadanos*". Ademais, o secretário técnico do INDER esperava que os jogos escolares contribuiriam para modificar os hábitos e os costumes das gerações mais jovens: "*Estos Juegos contribuirán al processo adecuado del desarrollo de los niños, y la formación de hábitos y costumbres, de actitudes ideales, de amor al esfuerzo y al trabajo*" (Raudol Ruiz apud PÉREZ, 1963b, p. 47). O discurso de Raudol Ruiz sobre os jogos escolares foi retomado e reafirmado por outra autoridade estatal, cujo discurso foi também veiculado pela revista *Bohemia*: estamos falando de Manuel Rua, diretor do Departamento de Educação Física do MINED. De acordo com o então porta-voz do MINED para assuntos relativos à educação física: "*Lo importante no es el campeonismo, sino desarrollar el hombre perfecto, el hombre del futuro de nuestra sociedad*" (Manuel Rua apud PÉREZ, 1963b, p. 47). Para que os jogos escolares cumprissem a sua missão pedagógica, seria preciso formar "*la consciencia necesaria entre alunos, instructores y profesores de educación física*" (Manuel Rua apud PÉREZ, 1963b, p. 47). Quando o diretor do Departamento de Educação Física do MINED fala em formar "a consciência", notamos aí a reiteração de um discurso cada vez mais hegemônico entre os dirigentes cubanos a partir do *Gran Debate* (1963-1964), que é o discurso de que a construção do socialismo dependeria, em grande medida, da formação de uma nova subjetividade, de novos costumes e de uma nova visão de mundo, especialmente entre os mais jovens.

Dias depois, mais precisamente no dia 6 de setembro de 1963, os primeiros Jogos Escolares Nacionais voltariam a ser objeto de notícia por parte da revista *Bohemia*. Na seção intitulada *La semana en los deportes*, encontramos imagens, dados, informações e dizeres relativos aos jogos escolares de 1963. Segundo o texto veiculado pela revista *Bohemia*, os Jogos Escolares Nacionais haviam honrado o ano de 1963, batizado como *Año de la Organización* em Cuba (Heydrick & Pérez, 1963, p. 38). Os articulistas chamam a atenção para o caráter massivo dos jogos escolares nacionais e para o esforço conjunto entre INDER e MINED para a sua realização (Heydrick & Pérez, 1963, p. 38). Por fim, antes de encerrar a notícia sobre a primeira edição dos jogos escolares nacionais, os articulistas expressaram a opinião de Nicu Alexe, secretário do Conselho Científico da União de Cultura Física e Esportes da Romênia, conforme os dizeres a seguir:

> Grande es el valor educativo e instructivo de los I Juegos Deportivos Escolares Nacionales, puesto que contribuyen a completar la personalidad de los escolares, los futuros ciudadanos. [...] Los I Juegos constituyen la muestra viva, concreta de la nueva orientación revolucionária, del carácter democrático de masas del movimento de Cultura Física em Cuba (Nicu Alexe apud HEYDRICK & PÉREZ, 1963, p. 38).

A citação acima traz consigo uma evidência: a evidência de que a organização da primeira edição dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales* contou com a supervisão e o acompanhamento de especialistas em gestão esportiva de países socialistas, como era o caso da Romênia. De acordo com Pickering (1978, p. 155), no ano de 1963 havia em Cuba um total de 12 especialistas esportivos oriundos de países socialistas, sendo quatro soviéticos, três tchecoslovacos, dois romenos, um alemão, um búlgaro e um polonês.

A cerimônia de abertura da primeira edição dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales* contou com a presença do próprio Fidel Castro, que proferiu um discurso perante a multidão nas arquibancadas. Alguns enunciados e sentenças desse discurso de Fidel Castro – como, por exemplo, a afirmação de que "não se pode conceber um bom esportista que não seja um bom estudante" – seriam relembrados, retomados e repisados pelos gestores esportivos cubanos a cada nova edição anual dos jogos escolares nacionais durante os anos e décadas seguintes, conforme tivemos a oportunidade de constatar através da investigação junto aos órgãos de divulgação oficial do INDER. Várias ações, medidas e iniciativas do governo revolucionário no âmbito do esporte foram justificadas com base em enunciados retirados do discurso de Fidel Castro na abertura dos jogos escolares nacionais de 1963. Não estamos falando, portanto, de um discurso qualquer; pelo contrário, trata-se de um discurso que perdurou no tempo, em grande medida, porque foi pronunciado durante o ato fundador de um evento esportivo e escolar que teria uma existência longeva e uma adesão massiva por parte dos estudantes e suas famílias. Vejamos as duas citações abaixo, ambas extraídas do discurso pronunciado por Fidel Castro na abertura dos primeiros jogos escolares nacionais, em agosto de 1963[4]:

> Yo le decía al compañero Armando Hart esta noche, que debía darle las gracias al compañero Llanusa por el auge y el impulso que el INDER le había dado a los deportes en las escuelas (APLAUSOS). Pero a su vez, el compañero Hart me contestó bien, porque me dijo: "El compañero Llanusa debe darnos las gracias a los del Ministerio de Educación, por el impulso que le hemos dado en las escuelas a los deportes" (APLAUSOS). Y fue una buena respuesta, porque efectivamente, esto es producto del esfuerzo de esas dos organizaciones; y porque en realidad el deporte y la educación se complementan perfectamente bien.
>
> Es necesario destacar que ha sido una condición esencial para participar en estos juegos escolares, el haber sido promovido de curso. Y eso nos parece realmente una gran medida; eso eleva, además, la calidad humana, la disciplina y la calidad moral de estos deportes. Puesto que siendo ustedes estudiantes, es deber fundamental de ustedes estudiar, acostumbrarse desde jóvenes a cumplir sus obligaciones, acostumbrarse desde jóvenes a tener un sentido de la responsabilidad, y acostumbrarse desde jóvenes a tener una conciencia de los deberes sociales, y acostumbrarse desde jóvenes a cumplir el deber. [...] Y el deporte forma parte de la educación; pero no se puede concebir un buen atleta si no es un buen estudiante, no se puede concebir un buen campeón si no es un buen estudiante [...]. Porque el atleta

[4] Discurso disponível em: http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1963/esp/f220863e.html.

> que triunfa, el equipo que triunfa, se vuelve orgullo de su escuela, de su ciudad, de su provincia. Y ese equipo, o el atleta individualmente considerado, que es admirado, tiene que ser, además, un ejemplo como estudiante.

Além de fazer parte do *Plan INDER-MINED*, a organização dos jogos escolares nacionais se somava ao conjunto de iniciativas e planos destinados à massificação da prática esportiva e ao crescimento do interesse pelo esporte: tratava-se de utilizar o sistema público de ensino para massificar a prática esportiva e propulsionar o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, de tal maneira que as escolas públicas se tornassem uma espécie de "celeiro de atletas" (como se diz na gíria esportiva brasileira). Outrossim, tratava-se de transformar os jovens ícones do esporte em ícones morais para juventude, de modo que os atletas admirados por seu desempenho esportivo fossem também admirados tanto por seus atributos morais (como o "senso de responsabilidade", a "disciplina" e a "consciência dos deveres") quanto por sua dedicação aos estudos, uma vez que se tratava então de conceber um "bom campeão" que fosse também um "bom estudante". Mais ainda, nas palavras de Fidel, era preciso aliar a "condição de bom atleta e de bom estudante" à condição de "bom revolucionário". Ao longo do discurso supracitado, o líder cubano apresenta a sua concepção de esporte enquanto atividade potencialmente educativa, enquanto prática capaz de educar a moral dos indivíduos, uma concepção de esporte que se tornaria hegemônica em Cuba ao longo dos anos e décadas seguintes:

> El deporte ayuda a la salud. El deporte hace fuerte no solo físicamente, sino también moralmente. Hace fuerte también el carácter, hace fuerte también la voluntad [...]. El deporte cultiva los músculos, educa el carácter, desarrolla la inteligencia, hace ciudadanos más saludables y más preparados en todos los sentidos (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 50).

Para Fidel Castro, o esporte deveria ser utilizado pelo Estado cubano com o objetivo de educar as novas gerações de modo a formar cidadãos melhores "não só fisicamente, mas também moralmente". Na visão do líder cubano, o ensino dos esportes serviria para fortalecer o espírito, e não apenas para fortalecer o corpo. Através da esportivização dos ambientes escolares, o que seria impulsionado pelos jogos escolares nacionais, o dirigente cubano mirava a formação de "*una generación magnífica, una generación mucho más preparada y apta para la vida en todos los conceptos, que las generaciones anteriores*". Caberia a essa "geração magnífica" a tarefa de dar prosseguimento à construção de uma sociedade "superior", repleta de "vantagens" e liberta da "exploração do homem pelo homem". No discurso de Fidel Castro, há uma ênfase no contraste entre Cuba antes e depois da revolução, isto é, nas diferenças entre, de um lado, as condições e modos de vida das crianças e dos jovens de gerações anteriores à revolução e, do outro lado, as condições e modos de vida que

estavam sendo construídos, no presente, para as gerações futuras. Senão, vejamos as citações abaixo, nas quais podemos visualizar os contrastes intertemporais evocados por Fidel Castro durante o seu discurso na abertura dos jogos escolares nacionais de 1963:

> Y se demostrará cuán superior es esta sociedad a aquella en que el deporte y la educación eran privilegio de unos cuantos, en que el deporte y la educación no estaban al alcance de la inmensa mayoría de nuestros niños. [...] Y este mismo sitio, este hermoso campo deportivo, con tantas y tantas instalaciones, y que hace apenas un año era un cinódromo, un lugar donde corrían perros, y donde venía mucha gente a apostarse el dinero aquí; ¡y no solo burgueses, no, sino incluso trabajadores, incluso proletarios! [...] Y así ocurría que este lugar se llenaba. ¿De atletas? No. ¿De compañeros de los atletas – aunque son un poco "bulleros"? No. ¿De familiares de los atletas? No. Se llenaba de apostadores. ¡Y quién sabe cuántos padres de familia venían aquí a apostarse la comida de sus hijos! (APLAUSOS) Algunos se preguntaban si íbamos a crear, a establecer un país triste, en donde no hubieran esas diversiones. ¿Y es que vale la pena comparar aquello con esto? ¿Vale la pena comparar lo que significaba aquello con lo que significa esto? Y, por eso, la Revolución le puso término al cinódromo, libró a los pobres perros de aquellas carreras locas que daban por aquí (APLAUSOS), libró a mucha gente de sus vicios, y construyó pistas para que corrieran los jóvenes, para que compitieran los jóvenes, para que se desarrollaran nuestros jóvenes. Es decir, suprimió el vicio y estableció la virtud. Aquella vieja sociedad tenía muchas cosas como estas, y aun quedan algunas todavía, porque desgraciadamente todas las cosas malas del pasado no se pueden abolir de una sola vez. Pero se han ido aboliendo muchas, se ha ido cambiando toda aquella vida de atrás, y se han ido estableciendo las normas y las condiciones de una vida nueva.
>
> Es que ya no saldrán más hijas de trabajadores para criadas de los explotadores; es que ya no saldrán más hijas de trabajadores y de campesinos para empleadas de bares; es que ya no saldrán más hijas de trabajadores y campesinos para ningún prostíbulo; es que ya no saldrán más muchachos (APLAUSOS), no saldrán más hijos de trabajadores y de campesinos para esclavos, para enriquecer a los explotadores. ¡Es que de los hijos de los trabajadores y de los campesinos saldrán técnicos, saldrán hombres y mujeres preparados, capacitados mental y físicamente, con una oportunidad en la vida, y con la posibilidad de desarrollar plenamente sus facultades, su inteligencia, su vocación! ¡Eso precisamente es la Revolución, eso es lo que significa la Revolución! (APLAUSOS.)

Na citação acima, "revolução" é o termo empregado por Fidel Castro para referir-se aos contrastes entre, de um lado, um passado de vício e exploração e, do outro lado, um presente de virtude e de oportunidade para o pleno desenvolvimento das novas gerações. No passado: as apostas em dinheiro no cinódromo, o trabalho feminino nos prostíbulos e nos bares, o trabalho infantil, o acesso ao esporte e à educação como privilégio das elites. No presente: as novas e melhores condições de vida, o estabelecimento da "virtude", as promessas de um futuro melhor, a substituição do cinódromo pelo complexo esportivo, o aumento do número de escolas e de matrículas, a formação de homens e mulheres "mais preparados" e mais "capacitados mental e fisicamente", a oportunidade dada aos mais jovens para "desenvolver plenamente suas faculdades, sua inteligência, sua vocação".

A partir dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales* de 1963, sob a influência da concepção de esporte presente no discurso de Fidel Castro, o ensino dos esportes se tornaria

um componente do projeto cubano de formar o "homem novo" através da educação física, moral e intelectual das novas gerações. Durante os anos seguintes, o Estado cubano continuaria perseguindo o objetivo de compatibilizar a moralização do esportista com a elevação do seu nível técnico e de sua condição física, de tal maneira que os campeões do esporte cubano fossem também os campeões morais de uma ética revolucionária. Ao final do discurso supracitado, Fidel Castro afirmou que muitos daqueles que então participavam dos jogos escolares seriam futuros campeões que representariam Cuba nas competições internacionais; treze anos depois, pouco mais de 60% da delegação cubana que participou das Olimpíadas de Montreal (1976) havia participado anteriormente dos jogos escolares (Pickering, 1978, p. 171). Vinte anos depois, uma publicação oficial do INDER publicou o balanço retrospectivo de que os jogos escolares "*garantizaron generaciones más fuertes y saludables, más preparadas para enfrentarse con éxito a las responsabilidades que le encomiende la Patria*" (FORBES, 1983, p. 7).

A partir da realização dos primeiros jogos escolares nacionais em 1963, surge entre os dirigentes cubanos a ideia de criar escolas especializadas em treinamento esportivo, onde as crianças mais destacadas nos jogos escolares pudessem aprimorar as suas habilidades e técnicas no interior de uma determinada modalidade esportiva (Rodriguez, 1986, p. 37). Somente as escolas primárias e secundárias não bastavam para elevar o nível de excelência da performance esportiva, de modo que se fazia necessária a construção de espaços especializados na iniciação esportiva e no treinamento de jovens talentos desde a mais tenra idade. No intuito de propiciar especialização esportiva e aperfeiçoamento técnico aos jovens talentos, e como parte integrante do *Plan INDER-MINED*, a partir de 1963 começam a ser criadas as *Escuelas de Iniciación Deportiva* (EIDEs): por volta dos 12 anos de idade (ou mesmo antes, nos casos da ginástica e da natação), os estudantes mais talentosos seriam admitidos nas EIDEs (Pickering, 1978, p. 169-170; Lorenzo & García, 2000; Chappell, 2004, p. 5-6; De la Rosa, 2016, p. 13). Pettavino & Pye (1994, p. 135, tradução nossa) descreveram as EIDEs como escolas que combinavam "uma especialização nos esportes com um currículo acadêmico regular", cujos alunos as frequentavam "diariamente ou em regime de internato", desde o terceiro ou quarto ano do ensino primário até o ensino pré-universitário. Segundo as autoras, o "envolvimento em uma organização de massa", o trabalho voluntário no âmbito dos esportes e a atuação como "monitor numa escola regular" eram fatores que "favorecem os alunos que se candidatam a ingressar numa EIDE" (PETTAVINO & PYE, 1994, p. 138, tradução nossa). Por sua vez, Chappell (2004, p. 5-6, tradução nossa) afirmou que as EIDEs eram internatos nos quais os "alunos-atletas" recebiam treinamento esportivo, frequentavam

as aulas previstas pelo currículo escolar e eram encorajados a apresentar um "forte comprometimento político". Segundo o autor, as EIDEs possuíam "instalações impressionantes", destinadas ao atendimento "pediátrico, dentário, ortopédico e psicológico" dos alunos, o que era "um indicativo da ênfase que o governo coloca no desenvolvimento de atletas" (CHAPPELL, 2004, p. 6, tradução nossa).

A princípio, durante a década de 1960, as EIDEs foram organizadas nas instalações de antigos clubes privados; posteriormente, seriam construídas instalações para novas EIDEs em todas as províncias (Suárez et al, 2018, p. 152, 161-162). Segundo Pettavino & Pye (1994, p. 135), a primeira EIDE foi fundada em 1964. Em artigo publicado pela *LPV*, observamos que as primeiras EIDEs começaram a funcionar somente depois dos primeiros jogos escolares nacionais, entre os anos de 1963 e 1964 (Caminada, 1983, p. 36). Inicialmente, foram criadas seis EIDEs geograficamente distribuídas da seguinte forma: no *Ateneo Deportivo* da província de Pinar del Río; na *finca* Rosalía Abreu, em Havana; em Varadero, província de Matanzas; em Villa Clara; em Camaguey; e no *reparto* Vista Alegre de Santiago de Cuba, na província de Oriente (Caminada, 1983, p. 37). Tão logo foram criadas, essas primeiras EIDEs atingiram um total de 1.049 matrículas (Pettavino & Pye, 1994, p. 135).

No informe cubano à CEPAL, de novembro de 1965, as EIDEs contam entre as ações e iniciativas do governo revolucionário no âmbito do esporte. Segundo o informe, as EIDEs recebiam os melhores talentos esportivos de cada província, selecionados entre os alunos das escolas primárias e secundárias durante os jogos escolares nacionais: "

> Entre los escolares de enseñanza primária y secundária, los mejores valores deportivos de cada provincia, se evalúan a través de las competencias nacionales y estudian en estos centros especiales, recibiendo un entrenamiento científico, impartido por técnicos calificados (CEPAL, 1965, p. 43).

Ainda segundo o informe cubano à CEPAL, as EIDEs eram "*centros experimentales*" que tinham por objetivo a utilização do esporte como um "*estímulo moral*" para os estudantes, "*que se ven privados de pertenecer a la EIDE si no obtienen buen promedio en la promoción del curso escolar*" (CEPAL, 1965, p. 43). Assim como ocorria com os *Juegos Escolares Nacionales*, a oportunidade de frequentar as EIDEs era condicionada pelo bom rendimento escolar de cada aluno. A democratização do acesso às EIDEs dependia da construção de instalações escolares e esportivas e, em última instância, do orçamento estatal destinado ao esporte em Cuba. Por outro lado, a expansão das EIDEs e a introdução da educação física e dos esportes dentro de um sistema escolar em franca expansão demandavam a existência de um contingente de profissionais com formação especializada na área do esporte – um contingente profissional com o qual Cuba já não contava antes da revolução de 1959 e passou

a carecer ainda mais após a fuga em massa de especialistas e profissionais liberais durante os primeiros anos da década de 1960. O INDER se via diante do desafio de formar especialistas para um campo esportivo que se massificava a olhos vistos.

### 2.7. A criação da ESEF e a formação de especialistas para o esporte

Vimos que a implementação do *Plan INDER-MINED* resultou, entre outras coisas, na introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis de ensino, de maneira que, em março de 1964, Fidel Castro previa que, dentro de pouco tempo, o ensino dos esportes seria assegurado para todos os alunos do ensino primário; seis meses depois, em setembro de 1964, o líder cubano jactava-se pelo fato de Cuba ter sido o primeiro país a garantir o acesso ao esporte para todos os alunos desde o ensino primário (Diego, 2007, p. 52, 54). Senão, vejamos as palavras de Fidel Castro ao anunciar a introdução da educação física e dos esportes no ensino primário em Cuba:

> [...] 1 300 000 estudiantes de la enseñanza primaria, 1 300 000 niños cubanos, que es la meta que piensan cumplir las organizaciones educacionales, podrán recibir educación física. Y al lograr esto, tengo entendido — si no nos han informado mal los compañeros del INDER — que Cuba será, a partir de ahora, el primer país del mundo que lleva la educación física desde el primer grado (APLAUSOS Y EXCLAMACIONES DE: "¡LPV, listos pa'vencer", Y DE: "¡Fidel, Fidel, dinos qué otra cosa tenemos que hacer!"). Bueno, yo se lo voy a decir: ¡Ahora tienen que hacer campeones! (APLAUSOS) (Fidel Castro, 4 de setembro de 1964)[5].

Cerca de um ano depois do discurso supracitado, mais precisamente em novembro de 1965, o informe cubano à CEPAL afirmava que o Plano INDER-MINED foi desenvolvido com o propósito de levar a educação física a todas as crianças do ensino primário "*por primera vez en la historia de nuestra Pátria y de la América Latina*" (CEPAL, 1965, p. 42). Por sua vez, a introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis de ensino requeria uma quantidade de profissionais com formação especializada no ensino dessa matéria, uma vez que o sistema de ensino cubano havia crescido vertiginosamente tanto em relação ao número de escolas quanto em relação ao número de matrículas. desde os primeiros anos da Revolução Cubana: o número de escolas primárias saltou de 7.567 em 1958 para 10.381 em 1959, 12.248 em 1960 e 13.780 em 1962, enquanto o número de escolas secundárias saltou de 224 em 1959 para 371 em 1960 e 440 em 1962 (Carnoy & Werthein, 1984, p. 91, 96). De acordo com a estatística oficial, o número de estudantes cubanos

[5] O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível no link a seguir: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-el-acto-clausura-del-curso-de-educacion-fisica-los-maestros-de.

envolvidos em atividades esportivas dentro da escola pública saltou de 39.843 em 1963 para 145.708 em 1965 (Pickering, 1978, p. 151).

Além da infraestrutura esportiva propriamente dita, o INDER contava também com a infraestrutura escolar para realizar as suas ações e atingir os seus objetivos concernentes à vinculação entre esporte e educação, no sentido de atribuir ao esporte um papel fundamental na formação das novas gerações e, por extensão, na construção do socialismo cubano. Em todo caso, quando da implementação do *Plan INDER-MINED*, os dirigentes cubanos enfrentavam o desafio de formar pessoal capacitado e especializado no âmbito dos esportes, de modo a suprir a crescente demanda por professores de educação física e esportes no interior das escolas primárias e secundárias. Senão, vejamos os seguintes dizeres de José Llanusa a respeito da conexão entre o Plano INDER-MINED e a formação de professores, treinadores e demais especialistas esportivos em Cuba:

> Por qué se pone en práctica el curso INDER-MINED? Porque cuando se inicia la Campaña de Alfabetización en el año 1961, todos se van al campo a alfabetizar y los muchachos se quedan aqui. Se pone en práctica entonces un plan INDER-MINED para que los maestros aprendieran también educación física y la aplicaran.
>
> Comenzamos con curso a corto plazo. Recurrimos a los atletas profesionales que había en Cuba, para que pudieran transmitir sus conocimientos. Se pusieron en práctica los cursos INDER-MINED, dándole un carácter de multioficio a los maestros (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 40).

No depoimento acima, Llanusa remonta às primeiras iniciativas governamentais destinadas à capacitação de especialistas para o campo dos esportes, quando o INDER e o MINED ofereceram cursos de curta duração para professores do ensino primário, de modo a capacitá-los para o ensino da educação física e para a gestão das práticas esportivas no interior das escolas. Tais *cursillos* INDER-MINED eram uma resposta improvisada para a carência de pessoal qualificado para o ensino dos esportes no interior de um sistema educacional em franca expansão – carência que estava na ordem do dia quando da criação do *Centro de Educación Física y Deportes* "Comandante Manuel Fajardo", determinada pela lei nº 936 de fevereiro de 1961. De acordo com Rodriguez (1986, p. 69), o *Centro de Educación Física y Deportes* "Comandante Manuel Fajardo" (CED) foi fundado no ano de 1961. Nos parágrafos finais da lei de criação do INDER, mais especificamente na seção intitulada "*Disposición Adicional*", encontra-se registrada a criação daquilo que seria o embrião legislativo da política de formação de especialistas adotada pelo INDER, conforme os dizeres abaixo:

> Se crea el Centro de Educación Física y Deportes "Comandante Manuel Fajardo", como Escuela Superior y altamente calificada para la formación y superación de profesores, instructores y entrenadores de educación física y deportes, el que funcionará adscripto al Instituto con la reglamentación que le imparta al Director General (CUBA, 1961b, p. 75).

A disposição adicional da lei nº 936 determinava a criação do CED, que funcionaria adscrito ao INDER e segundo uma regulamentação que seria formulada pelo diretor-geral de esportes José Llanusa. Durante a pesquisa junto ao acervo digital da Biblioteca da UCCFD, encontramos a regulamentação formulada por Llanusa para o CED quando de sua fundação no ano de 1961. Essa regulamentação formulada por Llanusa consistia numa lista de 10 objetivos que presidiram e justificaram a criação do Centro "Comandante Manuel Fajardo", a saber: 1) formar pessoal técnico e especializado em esportes, educação física e recreação, o que deveria realizado "*con gran urgencia para desarrollar los planes del Gobierno Revolucionário*", formulados pelo INDER; 2) oferecer "*cursos de extensión normal, cursos cortos a manera dee plan de urgência y otros tipos análogos*" para "*profesores, instructores y entrenadores*" nas áreas de esporte, educação física e recreação; 3) cooperar na resolução de quaisquer problemas e dificuldades de ordem técnica que possa ter o INDER na "*planificación y desarrollo de sus métodos, sistemas y normas relativos a la educación física, el deporte y la recreación*"; 4) proceder à "*rápida capacitación*", como "*entrenadores deportivos*", de 2 mil jovens cubanos de ambos os sexos e procedentes, em sua maioria, das fileiras dos JR; 5) contribuir a formação de um *"sistema-piloto para la capacitación de los técnicos cubanos*" e para a regularização de "*cursos de extensión normal en el futuro*", com base nos estudos e investigações realizados durante essa primeira etapa, de caráter emergencial e marcada pelos curtos de curta duração; 6) agrupar, classificar e distribuir – para fins de "*capacitación, mejoramiento e integración que demanda con urgencia el deporte cubano*" – os profissionais que pertençam ou venham a pertencer ao *Cuerpo de Oficiales Deportivos*, com o objetivo de fornecer-lhes conhecimentos "*teóricos-prácticos*" sobre o esporte; 7) unificar a diversidade de títulos na área esportiva (professor de educação física, técnico esportivo, treinador, etc.); 8) fomentar a investigação científica no âmbito do esporte, de modo a converter o CED em "*la más alta expresión del trabajo científico y de superior investigación que está requeriendo el ambicioso plan del Gobierno Revolucionário en el campo de las actividades físicas*"; 9) levar adiante uma política "*eminentemente nacionalista*" de disponibilizar, para a população cubana em geral e para os alunos do CED em específico, todo o conjunto de "*investigaciones, publicaciones, ensayos, métodos y sistemas experimentales*" produzidos no interior do CED; 10) estabelecer "*recomendaciones*", isto é, parâmetros e orientações no que diz respeito a "*sistema de oposiciones, concursos, designaciones, traslados, intercâmbios culturales, becas de estudios y cuantas otras cuestiones de esta naturaleza sean motivo de preocupación nacional*" (CUBA, s. d., p. 3-4).

O CED foi fundado no ano de 1961. Todavia, somente no ano seguinte ocorreram os primeiros cursos emergenciais de três meses a dois anos de duração, que seriam responsáveis pela formação de 400 "*entrenadores*" (Rodriguez, 1986, p. 69). No intuito de formar profissionais capacitados para o ensino dos esportes e para o treinamento esportivo, o CED procedeu à capacitação técnica de 328 instrutores esportivos que, desde 1962, assumiram responsabilidades junto aos conselhos municipais e provinciais do INDER (Llanusa Gobel, 1963, p. 4-5). Os primeiros cursos de curta duração do CED decorreram da implementação do *Plan Remedial o de Urgencia*, formulado e redigido entre os anos de 1961 e 1962. Entre os pressupostos que se encontram na regulamentação do referido plano, encontra-se o entendimento de que a "*carencia inmediata de personal calificado*" obrigava o governo revolucionário a "*iniciar la formación de dichos especialistas por la vía de un plan de urgencia*", cujas experiências serviriam de base para a formulação posterior de um plano regular de formação de especialistas para o esporte cubano (CUBA, s. d., p. 5). O *Plan Remedial o de Urgencia* foi definido nos seguintes termos legais:

> Este plan constituye la primera etapa de trabajo dirigido a resolver nuestra falta de técnicos en estas matérias, aspira a iniciar dos mil (2,000) jóvenes cubanos de ambos sexos, en el estudio especializado de las disciplinas deportivas, ofreciéndoles en un semestre los fundamentos mínimos de conocimientos y prácticas necesárias para el início de los planes en gran escala (CUBA, s. d., p. 5).

O plano emergencial do CED tinha como objetivo formar 2 mil jovens, oriundos das seguintes províncias cubanas: 500 de Oriente, 400 de Havana, 300 de Camaguey, 300 de Pinar del Río e 200 de Matanzas (CUBA, s. d., p. 8). Os estudantes procedentes do interior do país deveriam assinar um juramento expressando o compromisso de regressar para as suas respectivas regiões ou províncias de origem após a conclusão dos "*estudios de urgencia*" (CUBA, s. d., p. 6). A maioria dos estudantes deveria pertencer à *Asociación de Jóvenes Rebeldes* (AJR), organização que seria responsável por informar ao CED seu quadro de membros em cada região e por garantir a proporcionalidade entre homens e mulheres (CUBA, s. d., p. 8). Para ingressar nos *cursos de urgencia* do CED, o estudante deveria cumprir os seguintes requisitos: 1) haver concluído o sexto grau do ensino primário; 2) ser aprovado nas provas de eficiência física do CED; 3) apresentar um atestado médico que comprovasse um "*óptimo grado de salud*"; 4) ter, no mínimo, 18 anos de idade; 5) estudantes do sexo feminino somente poderiam "*formalizar matrícula en aquellas actividades deportivas de tradicional participación competitiva de la mujer*"; 6) quem se matriculasse no curso de natação deveria saber nadar de alguma forma (CUBA, s. d., p. 5-6).

Como os cursos seriam realizados em Havana, os estudantes vindos das demais províncias receberiam comida, alojamento e um "*percápita para gastos de ropa limpia y transportación*" (CUBA, s. d., p. 7). Após a realização desse curso de curta duração, os estudantes receberiam uma "*licencia especial de trabajo*", de modo que pudessem se dedicar ao "*mejoramiento deportivo nacional*" e, ao mesmo tempo, prosseguir com os seus estudos no âmbito da educação física, dos esportes e da recreação (CUBA, s. d., p. 5). Os *cursos de urgencia* eram sete e foram definidos após um "*estudio de prioridades deportivas*", quais sejam: campo e pista (500 alunos); natação (500 alunos); basquetebol (200 alunos); beisebol (200 alunos); ginástica (200 alunos); e voleibol (200 alunos) (CUBA, s. d., p. 6). Nenhum desses cursos deveria durar menos de três meses e nem mais de seis meses (CUBA, s. d., p. 7). Além da aprendizagem de técnicas e conhecimentos nas suas respectivas modalidades esportivas, os estudantes dos cursos de urgência frequentariam algumas matérias em comum, a saber: teoria geral dos esportes; anatomia fisiológica; primeiros socorros e massagem; teoria e prática do condicionamento e do treinamento esportivo (CUBA, s. d. p. 6). Como o CED ainda não dispunha de instalações apropriadas, os cursos seriam realizados em três diferentes espaços, nos quais também ficariam alojados os estudantes vindos de outras províncias: os cursos de natação e campo e pista seriam realizados no CSO "José A. Echevarría"; os cursos de basquetebol e beisebol seriam realizados na Cidade Esportiva; e os cursos de futebol, ginástica e voleibol seriam realizados na sede do antigo *Instituto Nacional de Educación Física* (INEF) (CUBA, s. d., p. 7).

O corpo docente dos cursos seria constituído pelos professores do INEF e da *Escuela de Instructores y Oficiales Deportivos*, além de "*cuantos profesores resulten necesario contratar, trasladar o compensar*" (CUBA, s. d., p. 8). Enquanto escola de formação profissional no âmbito dos esportes, a *Escuela de Educación Física, Deportes y Recreación* "Manuel Fajardo" seria administrada por uma *Dirección Central* e um *Secretariado General* que, conjuntamente com um diretor e um secretário de cada curso (os professores deveriam escolher entre si um diretor e um secretário para cada um dos cursos), integrariam um "*Consejo Técnico con propósitos deliberativos que coadyuverá a la mejor organización general y específica de todos los puntos concernentes al logro de las aspiraciones de la institución*" (CUBA, s. d., p. 7). A responsabilidade pelo fornecimento de materiais e equipamentos esportivos para os *cursos de urgencia* seria partilhada pela *Dirección General de Deportes* do INDER, pelo *Departamento de Educación Física* do MINED e pelo *Departamento de Deportes* da prefeitura de Havana (CUBA, s. d., p. 9).

Por fim, a regulamentação do *Plan Remedial o de Urgencia* determinava a liquidação dos demais cursos de formação profissional no âmbito da educação física e dos esportes, que funcionavam no INEF e na *Escuela de Instructores y Oficiales Deportivos* (esta última, criada após a Revolução), cujos respectivos alunos seriam transferidos para o CED, que, a partir de então, deteria o monopólio sobre a formação de especialistas esportivos em Cuba (CUBA, s. d., p. 9).

Paralelamente aos *cursos de urgencia*, cuja administração envolveria repartições internas do INDER e do MINED, o governo revolucionário promoveu outra iniciativa de curto prazo no âmbito da política de formação esportiva: entre os anos de 1963 e 1964, 400 professores de educação física trabalharam de forma voluntária em um curso de capacitação esportiva para professores do ensino primário (Lorenzo & García, 2000; Chappell, 2004, p. 5). De acordo com a estatística oficial cubana, um total de 26 mil professores teriam passado por esse primeiro curso promovido pela parceria INDER-MINED durante as férias letivas de 1963-1964, que tinha por objetivo capacitar o professorado para a introdução e a organização da prática esportiva no cotidiano das escolas primárias (CEPAL, 1965, p. 42). Em outubro de 1964, a imprensa cubana noticiou a participação de 26 mil professores no recém-concluído curso INDER-MINED: "*26.000 maestros de instrucción primaria recibieron el Cursillo de Educación Física del Ministerio de Educación y el Instituto de Deportes*" (SUÁREZ & QUINTANS, 1964c, p. 63). Como resultado desse esforço conjunto entre INDER e MINED, o Estado cubano pôde oferecer aulas de educação física e esportes para os alunos do ensino primário desde o início do curso escolar de 1964-1965:

> Desde el inicio mismo del curso 1964-1965 nuestro pueblo pudo contemplar el magnífico espectáculo que ofrecen más de 1 300 000 niños disfrutando de los beneficios de una Educación Física ofrecida, en forma sistemática, dentro del horario escolar, realizada en patios y en calles cerradas para ese efecto, por entusiastas maestros de la enseñanza primaria (CEPAL, 1965, p. 42).

No ano de 1964, o CED seria rebatizado como ESEF; naquele mesmo ano, teria início o primeiro curso regular de professores de educação física após a revolução de 1959 (Coghlan, 1986, p. 40; Rodriguez, 1986, p. 69; Lorenzo & García, 2000). A formação proporcionada pelo primeiro curso regular da ESEF seria tributária, em grande medida, da experiência simultaneamente administrativa e pedagógica dos cursos de curta duração promovidos através da parceria entre INDER e MINED – por sinal, a regulamentação do *Plan Remedial o de Urgencia* determinava que a criação de um curso regular de formação profissional no âmbito da educação física e dos esportes deveria decorrer do aproveitamento das experiências e atividades vivenciadas nos cursos de curta duração. Outrossim, como

vimos anteriormente neste mesmo capítulo, o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas do Leste europeu proporcionou aos cubanos a oportunidade de frequentar cursos de graduação e pós-graduação em educação física e esportes no exterior. Décadas depois, José Llanusa referir-se-ia ao surgimento da Fajardo e à subsequente política de formação de quadros técnicos e profissionais para o esporte cubano, com o apoio da União Soviética e da Alemanha Oriental:

> Se crea el Fajardo y la formación de una política de cuadros correcta, donde ha habido compañeros de gran calidad, que fueron atletas profesionales y que tuvieron una actitud digna y revolucionaria al suprimirse el profesionalismo, como el própio Vistuer. Atletas de magnífica calidad de aquellos tempos, que aprendieron y fueron a estudiar a la URSS, a la República Democrática Alemana: Almenares, Zayas, Leroux, Máximo, Pineda, Naranjo y muchos más. Se mandó también a um grupo de jóvenes: Keisler, Urgellés, Julio Béquer, Ariel Ruiz, Andux, Riveri y otros (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 40-41).

**FIGURA 25**



*José Llanusa (à esquerda) trabalhando na construção das instalações da ESEF.*

Fonte: SDC.

No começo da década de 1970, a ESEF teria seu nome mudado para *Instituto Superior de Cultura Física* "Manuel Fajardo" (ISCF) e, posteriormente, para *Universidad de las Ciencias de la Cultura Física y el Deporte* "Manuel Fajardo" (UCCFD), que é a sua denominação oficial até os dias de hoje (Fuentes, 2016, p. 5). A despeito das mudanças de denominação da instituição governamental destinada a formar quadros técnicos para o esporte cubano, permaneceu sempre o nome do patrono: Manuel Fajardo (1930-1960). Mas, quem foi Manuel Fajardo? Por que foi escolhido patrono da instituição responsável pela formação de especialistas esportivos em Cuba?

Nascido em Manzanillo, na província de Oriente, Manuel "Piti" Fajardo foi esportista, médico, guerrilheiro, professor e combatente. Foi militante da FEU e participou, como jogador de voleibol, dos Jogos Centro-Americanos do México (1954) (Llanusa Gobel, 1990, p. 15). No começo do ano de 1957, começou a colaborar com o Movimento 26 de Julho enquanto atuava como médico junto à clínica La Caridad, onde os feridos da guerrilha e da luta clandestina recebiam atendimento médico (Sánchez Ochoa, 1980, p. 59-60). Em março de 1958, é convocado para integrar-se aos guerrilheiros acantonados na Sierra Maestra (Sánchez Ochoa, 1980, p. 66). Durante a luta guerrilheira, desempenhou as funções de médico, combatente e arrecadador de impostos nas áreas dominadas pelo Exército Rebelde (Sánchez Ochoa, 1980, p. 68, 71, 79). Na *Sierra Maestra*, chegou ao grau de capitão do Exército Rebelde e, após a vitória revolucionária de janeiro de 1959, foi promovido a comandante:

> Manuel Fajardo ha participado hasta este momento como médico y combatiente en numerosas escaramuzas y batallas, entre ellas, las de San Ramón, El Salto, Cuatro Caminos, el Jigüe, Las Mercedes, Cerro Pelado, Jobabo. Termina la campaña con los grados de capitán. Posteriormente, en los primeros meses del triunfo revolucionario es ascendido a comandante (SÁNCHEZ OCHOA, 1980, p. 86).

Após a revolução de 1959, Manuel Fajardo assume diferentes tarefas e funções: diretor do Hospital Civil de Manzanillo; administrador da *finca* El Macho, expropriada através da primeira reforma agrária; chefe de operações do Exército Rebelde na Sierra Maestra, quando foi responsável pelas obras de construção da Cidade Escolar "Camilo Cienfuegos"; médico pessoal de Fidel Castro; e, por fim, chefe de operações na *Sierra del Escambray* (Sánchez Ochoa, 1980, p. 87-88, 92, 94). No dia 29 de novembro de 1960, o comandante Manuel Fajardo morre após tiroteio durante uma perseguição aos contrarrevolucionários nas montanhas do Escambray (Sánchez Ochoa, 1980, p. 95-96). Durante o sepultamento, Fidel Castro pronunciou um longo discurso de despedida e culpou o governo dos Estados Unidos pela morte de Manuel Fajardo (Sánchez Ochoa, 1980, p. 98-99).

Três meses depois de sua morte, Manuel Fajardo tornou-se patrono da formação profissional no âmbito do esporte cubano, por efeito da lei de criação do INDER. Quando visitamos a UCCFD – outrora ESEF – em abril de 2022, nos deparamos logo na entrada com o retrato de Manuel Fajardo, conforme o registro fotográfico abaixo:

**FIGURA 26**



*Manuel "Piti" Fajardo (1930-1960).*

Fonte: UCCFD.

Abaixo do retrato de Manuel Fajardo na entrada da UCCFD, há uma placa contendo um fragmento do discurso pronunciado por Fidel Castro em novembro de 1960 por ocasião do funeral daquele que seria patrono da ESEF:

> Descansa en paz, te ganaste el derecho al cariño eterno de tu pueblo, de la generación presente y de las generaciones venideras. Nos consuela poder decirte que tu patria seguirá adelante cueste lo que cueste, que los enemigos contrarrevolucionários, que los vende-patria seguirán encontrando delante hombres como tú, soldados como tú, combatientes como tú de la primera línea, capaces de morir como has muerto tú, por ir tú mismo al frente de tus hombres a cumplir con el deber (Fidel).

Numa praça da UCCFD, há um busto de Manuel Fajardo, com uma placa contendo um pequeno texto biográfico, de autoria da FEU, em homenagem ao patrono da referida universidade:

> Manuel Fajardo
>
> Médico, Deportista y Combatiente
>
> Nace en Manzanillo el 8 de noviembre de 1930. Destacado Combatiente del Ejército Rebelde. Luchó junto a Fidel en las batallas "Santo Domingo", "Providencias", "Cuatro Caminos", "Las Mercedes".
>
> Alcanzó el grado de Comandante del Ejército Rebelde.
>
> El 29 de noviembre de 1960, cuando dirigía las operaciones contra los bandidos del Escambray, cayó víctima de una emboscada.
>
> AUN DESPUÉS DE MUERTO SIGUES SIENDO ÚTIL.
>
> F.E.U.

Tanto os dizeres de Fidel Castro quanto os dizeres da FEU compõem um discurso elogioso, um discurso de homenagem a um mártir valente e combativo: segundo o discurso de apologia ao mártir, o patrono da ESEF foi um destacado combatente guerrilheiro que chegou a comandante do Exército Rebelde, mas morreu vítima de uma emboscada por parte dos grupos contrarrevolucionários acantonados nas montanhas do Escambray. Em fevereiro de 1961, quando da criação do *Centro de Educación Física y Deporte* "Comandante Manuel Fajardo", haviam se passado apenas três meses desde o falecimento do comandante Fajardo. Desde então, o nome de Manuel Fajardo acompanharia todo o processo de formação de professores de educação física, treinadores e demais especialistas esportivos em Cuba. Segundo Sánchez Ochoa (1980, p. 103), com o passar de anos e décadas, tornou-se tradicional em Cuba o rito de homenagem dos estudantes de educação física junto ao túmulo do comandante Manuel Fajardo. E não apenas a ESEF, mas também outras instituições governamentais e alguns espaços públicos receberam o nome de Fajardo:

> Fábricas, granjas, escuelas, hospitales, centro de trabajo, llevan su nombre. Todos los años los alumnos del Instituto Superior de Educación Física Comandante Manuel Fajardo, llegan hasta donde un sencillo monumento perpetúa su nombre, y depositan flores, piensan en su vida y juran seguir su ejemplo. En el lugar donde se cayó, se alza un pueblo y una escuela. Allí canta la vida (SÁNCHEZ OCHOA, 1980, p. 103).

Sob o signo de Manuel Fajardo, a primeira turma de alunos regulares da ESEF repercutiu na imprensa cubana. Em agosto de 1964, na seção intitulada *Cuba se divierte*, a *Revista CUBA* publicou uma nota de texto intitulada "*500 profesores al año*", sobre o primeiro curso regular para a formação de professores de educação física e treinadores na ESEF:

> "Desde julio la Escuela Superior de Educación Física (ESEF) 'Comandante Manuel Fajardo' entra en su fase fundamental, estableciendo cursos regulares para la formación del Profesor Superior de Educación Física", declaró Raudol Ruiz, Director de la Escuela y Asesor Técnico del INDER (SUÁREZ & QUINTANS, 1964a, p. 51).

A citação acima contém o depoimento de alguém que compunha a direção nacional do INDER: Raudol Ruiz era diretor da ESEF e assistente de José Llanusa. Segundo o diretor da ESEF, a meta do governo cubano era formar 500 professores de educação física por ano. Os primeiros alunos regulares da ESEF seriam escolhidos nas escolas secundárias, entre os alunos do 9º ano e, se fosse preciso, do 8º ano. A duração do curso seria de sete semestres (três anos e meio): um semestre de "*nivelación*" e seis semestres de estudos regulares. No primeiro semestre, o de nivelação, o aluno teria aulas teóricas de Biologia, Química, Física, Matemática, Espanhol, Introdução à Educação Física e Introdução às Ciências Políticas. Além das aulas teóricas, os alunos da nivelação teriam que realizar três horas de atividades práticas diárias: uma hora de condicionamento físico, com exame de eficiência ao final; uma hora de campo e pista; e uma hora de natação. Em todos os semestres, desde a nivelação, haveria combinação entre estudo, trabalho produtivo e preparação militar. Após o semestre de nivelação, mais precisamente a partir de janeiro de 1965, os alunos da ESEF começariam o primeiro semestre de estudos regulares:

> El 1 de Enero de 1965 empezará el primer semestre. El profesor podrá trabajar en cualquier nivel de la enseñanza, de dirección técnica, de la enseñanza primaria hasta la Universidad y en labores de inspección o supervisión técnica, pudiendo especializarse en el Deporte, la Docencia y Especialización en el campo de la investigación y la Medicina Deportiva (SUAREZ & QUINTANS, 1964a, p. 51).

Em setembro de 1964, a ESEF voltaria a ser mencionada pela imprensa cubana. Na seção de esportes da *Revista CUBA*, consta que o diretor-geral de esportes José Llanusa havia inaugurado o curso de nivelação, referido como uma espécie de "pré-curso" destinado a preparar os estudantes para o curso de Educação Física: "*José Llanusa, Director del Instituto Nacional de Deportes, inauguró el Precurso para Profesores de Educación Física para 400 alumnos de toda la nación, en la Escuela de Educación Física Comandante Fajardo*" (SUÁREZ & QUINTANS, 1964b, p. 69).

Segundo Rodríguez (1986, p. 70), essa primeira turma de alunos da ESEF – ingressante em meados de 1964 – concluiria o curso no ano de 1967, quando Llanusa já não se encontrava mais no cargo de diretor-geral do INDER. Em todo caso, foi durante a gestão de Llanusa que o governo revolucionário encontrou uma solução institucional para o problema da falta de elementos dotados de formação técnica especializada no âmbito do esporte cubano. Até que essa solução institucional fosse implementada, entretanto, o Estado cubano recorreu a improvisações ditadas pela urgência, que foram os cursos de curta duração – os *cursillos* INDER-MINED – implementados entre os anos de 1962 e 1964. Poder-se-ia dizer que, no alvorecer da década de 1960, o socialismo cubano carecia de uma quantidade suficiente de

intelectuais "orgânicos" capazes de organizar e consolidar o novo regime, tanto no âmbito do esporte quanto em outros campos da atividade humana. Desde a sua fundação no ano de 1964, a ESEF seria a instituição portadora da missão de formar toda uma geração de professores, treinadores e demais especialistas esportivos cubanos.

## 2.8. A Série Nacional de Beisebol e o regime de participação esportiva

Vimos, neste mesmo capítulo, que o INDER foi a instituição responsável pela organização da I Série Nacional de Beisebol, a partir de janeiro de 1962. A revista *Bohemia* noticiou a inauguração da I Série Nacional através de uma reportagem intitulada "*La pelota ha vuelto al pueblo*", publicada no dia 21 de janeiro de 1962 (Bohemia, 1962a, p. 74). Abaixo do título da reportagem, em letras garrafais e maiores que as do próprio título, encontra-se estampada a seguinte frase de Fidel Castro, que teria sido pronunciada pouco antes do começo do jogo inicial: "*Este es un triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava*" (Bohemia, 1962a, p. 74-75). Tratava-se de um enunciado de apologia da abolição do esporte profissional em Cuba, que seria oficializada dois meses depois, através de resolução do diretor-geral de esportes José Llanusa. Senão, vejamos o que estava dizendo o primeiro-ministro cubano quando proferiu a afirmação que não apenas acompanha o título da reportagem, como também se sobrepõe a ele:

> Este es un triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava. Nuestros atletas ha dejado de ser mercancía para convertirse en jugadores, símbolos de nuestro deporte y netamente aficionados, defendiendo los colores municipales y provinciales a través de los torneos convocados por el INDER, culminando en este campeonato, con atletas salidos de todos los rincones de nuestra patria. Ahora sí es nacional (Fidel Castro apud BOHEMIA, 1962a, p. 75).

Era um discurso que visava legitimar e justificar as medidas tomadas pelo governo revolucionário no âmbito do esporte: por um lado, continha uma apologia do esporte amador, acompanhada de uma condenação do esporte profissional, com o objetivo de justificar e legitimar o processo (ainda em andamento) de abolição das relações de mercado e da propriedade privada no âmbito do esporte cubano; por outro lado, continha um elogio à abrangência territorial da competição, da qual tomavam parte jogadores de "todos os rincões" do país. Fidel Castro proferiu tais dizeres perante um público de 25.251 espectadores, além dos que acompanharam o pronunciamento por rádio ou televisão (Bohemia, 1962a, p. 75). A reportagem traz consigo imagens da arquibancada abarrotada e da fila que virava a esquina. Segundo a revista *Bohemia*, o grande afluxo de pessoas ao estádio *Latinoamericano* remetia à lembrança de uma "*época de oro*" do beisebol nacional, "*cuando se demostró que los peloteros cubanos podían igualarse a los mejores del exterior*" (BOHEMIA, 1962a, p. 75).

Ainda segundo a revista *Bohemia*, a entrada de Fidel Castro em campo para efetuar a rebatida inicial teria sido objeto de demonstrações de apoio e simpatia vindas das arquibancadas: "*Ovaciones, aplausos cerrados de la concurrencia gigante allí congregada, cantos revolucionarios de centenas de brigadistas presentes, corearon la presencia de Fidel Castro en campo*" (BOHEMIA, 1962a, p. 75). Enquanto chefe de Estado, Fidel Castro se aproveitou da grande concentração popular, ocasionada pela abertura da I Série Nacional, para transmitir o seu discurso, que era também o discurso do Estado pronunciado pelo seu principal porta-voz. Outrossim, foi também uma demonstração de apoio popular ao governo revolucionário num momento em que Cuba começava a sofrer uma forte oposição internacional dentro da América Latina, o que resultou na expulsão de Cuba da OEA naquele começo de 1962 (Gott, 2006, p. 225)

A partir de então, a Série Nacional seria continuamente realizada ano-a-ano, contando sempre com um público massivo e com a presença de autoridades políticas, com Fidel Castro à frente. No dia 10 de fevereiro de 1963, dar-se-ia o início da II Série Nacional de Beisebol, no estádio *Latinoamericano* (Garay, 2016, p. 93). Segundo informações veiculadas à época pela revista *Bohemia*, mais de 25 mil pessoas compareceram à inauguração da Série Nacional de 1963 (Pérez, 1963a, p. 70). À semelhança do ano anterior, a II Série Nacional contou com quatro equipes: *Azucareros*, *Industriales*, *Occidentales* e *Orientales* (Pérez, 1963a, p. 75). Segundo Garay (2016, p. 93), Fidel Castro compareceu à abertura da competição, tendo sido ovacionado ao entrar no estádio. Assim como ocorreu na I Série Nacional, Fidel realizou a primeira rebatida e acertou: "*Fidel demostró ser por segunda vez un gran bateador. En la inauguración de las dos series bateó de hit. Tiene de dos dos*" (PÉREZ, 1963, p. 72). Além de Fidel Castro, outras autoridades políticas compareceram à abertura da II Série Nacional: capitão Omar Fernández, ministro dos transportes; comandante Ramiro Valdez, ministro do interior; Lazaro Peña, secretário geral da CTC-R; Regino Boti, ministro da economia; e José Llanusa Gobel, diretor-geral de esportes (Pérez, 1963, p. 71). A cerimônia de abertura foi marcada pela ideologia: antes do hino nacional, a banda do MINFAR tocou a *Marcha del Miliciano*; para tanto, os jogadores das quatro equipes formaram no centro do gramado uma estrela de cinco pontas, representando os "*Cinco Puntos de Fidel*", isto é, as cinco leis que compunham a parte programática de *A história me absolverá* (Pérez, 1963, p. 70-71). Por ocasião da abertura da II Série Nacional, Fidel Castro pronunciou os seguintes dizeres, que foram veiculados dentro de Cuba através do rádio e da televisão:

> Ahora sí estamos celebrando un campeonato nacional. Eso se lo debemos al método de selecciones. Los peloteros son ahora gente del pueblo, muchachos humildes que ahora tienen la oportunidad de jugar pelota [...] Este sistema de selección es

> magnífico porque ha permitido seleccionar los mejores de cada equipo perdedor, es decir que de selección en selección se ha llegado aquí al campeonato nacional. [...] Ahora los pueblos importantes del interior tendrán la oportunidad de ver el campeonato. Antes solo veían juegos de exhibición. También la radio y la televisión les llevarán a sus hogares todas las incidencias del campeonato. A veces transmiten desde varios lugares y el que está en Oriente podrá enterarse de lo que está sucediendo cuando el equipo de su provincia juega y lo que están haciendo aquí en la capital los otros conjuntos (Fidel Castro apud GARAY, 2016, p. 93-94).

Na citação acima, Fidel Castro referiu-se ao modo de seleção dos jogadores para a Série Nacional. Esse método de seleção ocorria desde a escala local até a nacional, passando pelas etapas municipal e provincial. As equipes de um mesmo município disputam entre si; as seleções municipais (compostas por jogadores da equipe campeã, mas também por jogadores das equipes derrotadas no município) competiam entre si na escala provincial; e os melhores jogadores da etapa provincial compunham alguma das quatro equipes que disputavam a fase nacional propriamente dita. Trata-se de uma forma de organização de campeonato esportivo que parece ter sido o resultado de um processo de aprimoramento daquilo que foi realizado três anos antes, quando a DGD promoveu o primeiro campeonato nacional de beisebol amador. Segundo Fidel, a Série Nacional tinha três vantagens em relação às ligas de beisebol outrora existentes no país: 1) criava oportunidade para que o público do interior acompanhasse os jogos; 2) propiciava a participação de jogadores de origem simples; 3) permitia que os melhores das equipes derrotadas fossem selecionados para a etapa seguinte.

**FIGURA 27**




*Ilustração do método de seleção empregado na Série Nacional de Beisebol e em outras competições esportivas em Cuba a partir de meados da década de 1960.*

Fonte: CAMBÓ, 1968, p. 33.

Encontramos um maior detalhamento acerca dessa forma de organizar uma competição esportiva numa edição da revista *Bohemia*, publicada em fevereiro de 1964, por ocasião da III Série Nacional de Beisebol. Primeiramente, as equipes competem em escala local, por "zonas" de um município:

> Después de jugarse por zonas se llegó a la competencia en nível regional. Seguidamente vino el Campeonato Provincial (las dos categorías integradas), celebrándose en cada província por el sistema de doble eliminación. De aquí salió el ganador a nível provincial y se formaron las selecciones de los mejores equipos perdedores. Los equipos campeones llevaron los nombres de Pinar del Río, La Habana, Matanzas, Las Villas, Camagüey y Oriente. Y las selecciones Vergueros, Industriales, Hequeneros, Azucareros, Granjeros y Mineros. De esta forma los doce equipos se dividieron en dos regiones: la Occidental y la Oriental. Se celebró el campeonato en cada una de estas regiones, entre los seis equipos por el sistema de todos contra todos (series de tres juegos). De cada región salió un campeón que clasificó para la série nacional; haciéndose de los cinco equipos restantes en cada región las selecciones que llegaron a la gran justa beisbolera con los nombres de Occidentales y Orientales (PÉREZ & HEYDRYCH, 1964, p. 42-43).

Tratava-se, portanto, de uma competição cujo funcionamento era territorializado, de modo a abranger todas regiões e localidades que compõem o território nacional. Desde a escala municipal, dividida por "zonas", a III Série Nacional de Beisebol contou com a participação de 40.953 *peloteros* distribuídos ao longo de 2.285 equipes, das quais 122 eram de "*primera categoría*" (Pérez & Heydrych, 1964, p. 38, 42). Na partida de abertura, em fevereiro de 1964, estiveram presentes 34.978 espectadores, que estabeleceram um recorde de público (Pérez & Heydrych, 1964, p. 38). Além do recorde de público, estiveram presentes algumas autoridades políticas do governo cubanos, a saner:  De acordo com Garay (2016, p. 95), a quantidade de participantes e espectadores da III Série Nacional era o resultado do "*régimen de participación*" implementado pelo INDER durante a gestão de José Llanusa. O conceito de "regime de participação" foi empregado à época pela revista *Bohemia* para informar os seus leitores sobre a III Série Nacional:

> Sin precedentes resultó la inauguración de la Tercera Série Final Nacional de Béisbol Aficionado. Es la culminación del régimen de participación, implantado por el INDER, donde intervinieron desde la base 40. 953 atletas en 2.285equipes, llegando a la etapa de calidad todo lo que vale y brilla en nuestra pelota, en cuatro conjuntos: Azucareros, Industriales, Occidentales y Orientales, los que se disputarán la supremacía de nuestro deporte nacional (PÉREZ & HEYDRYCH, 1964, p. 38).

A III Série Nacional de Beisebol também foi mencionada à época por outro órgão de imprensa em Cuba: no artigo intitulado *Pelota* publicado em março de 1964, a *Revista CUBA* veiculou a informação de que a terceira edição da Série Nacional foi precedida de um "complexo processo" de seleção, de que haviam tomado parte mais de 40 mil jogadores

implicados numa "renhida eliminatória" em que se enfrentavam segundo um esquema intitulado "todos contra todos" (Revista CUBA, 1964, p. 24, 27). Diante da abertura da III Série Nacional, a revista cubana expressou um sentimento de dever cumprido: "*El objetivo se cumplió: abrir de par en par las puertas del deporte al pueblo, ofrecer al pueblo entero la oportunidad de participar en masa en el deporte en general*" (REVISTA CUBA, 1964, p. 24). A *Revista CUBA* informa também que Fidel Castro aproveitou a oportunidade para conversar com jogadores e espectadores (Revista CUBA, 1964, p. 24, 28). Em suas declarações à imprensa, o líder cubano proferiu um discurso de apologia da abolição do esporte profissional em Cuba: "*Es increíble el triunfo este que vemos. Los que decían que si no había pelota profesional no había pelota!* [...]. *Este es un tipo de pelota sana de verdad, amateur… Esto sí es un deporte. Lo otro era un mercado* " (Fidel Castro apud REVISTA CUBA, 1964, p. 24). Além de relacionar a realização da III Série Nacional com a abolição do esporte profissional, Fidel afirmou que, dada a massividade do público-espectador, seria preciso investir na ampliação e na reforma dos estádios: "*Nunca se había logrado un lleno como este… Ahora el año que viene tenemos que hacer gradas y ponerles sombra también*" (Fidel Castro apud REVISTA CUBA, 1964, p. 24).

No início de 1964, a imprensa cubana associava a Série Nacional à culminância do "regime de participação", como se a massividade e a abrangência daquela competição fossem conquistas obtidas através dessa medida implementada pelo INDER durante a gestão de José Llanusa. Em que consistia, pois, o regime de participação esportiva implementado em Cuba na década de 1960? Na revista *El Deporte*, encontramos uma descrição sobre o regime de participação esportiva pelas palavras de Rafael Cambó, que comporia a direção nacional do INDER durante toda a década seguinte, até o final do recorte cronológico desta pesquisa. Escrevendo no ano de 1968, Cambó atribuía os êxitos dos atletas cubanos nas competições internacionais ao regime de participação esportiva implementado em consequência da revolução (Cambó, 1968, p. 33). O regime de participação esportiva possuía cinco características principais: 1) a "*prohibición de la concentración de poderio atlético*"; 2) o "*sistema de selecciones*"; 3) a "*territorialidad*"; 4) a "*integración*"; 5) a "*diversificación*" (CAMBÓ, 1968, p. 33). A primeira característica diz respeito ao fim da hegemonia dos clubes privados na organização das competições esportivas (Cambó, 1968, p. 33). A segunda e a terceira características encontram-se entrelaçadas, de tal maneira que não podem ser explicadas separadamente: nas palavras de um dos principais porta-vozes do INDER, o regime de participação esportiva pressupunha um sistema de seleção em que os jogadores são escolhidos desde a base, isto é, desde o seu bairro, para integrar as competições em escala

regional, provincial e nacional; tal método de seleção permitiu ao INDER que as competições esportivas em Cuba (como a Série Nacional) abrangessem o conjunto do território nacional, inclusive as regiões mais distantes e afastadas da capital e/ou de outros centros urbanos (Cambó, 1968, p. 34). "Territorialidade" significava, para a direção nacional do INDER, a "*proyección de carácter nacional que el deporte revolucionario se plantea, a fin de concretar la participación del pueblo en todos los rincones del país*" (CAMBÓ, 1968, p. 34).

**FIGURA 28**




*Ilustração sobre a territorialidade enquanto princípio do regime de participação esportiva em Cuba.*
Fonte: CAMBÓ, 1968, p. 34.

A quarta característica do regime de participação esportiva corresponde à "integração", que consistia na coabitação e na socialização dos diferentes tipos sociais no campo esportivo, de modo que numa mesma equipe poder-se-ia encontrar um universitário, um engenheiro, um camponês, um militar e um operário de alguma central açucareira (Cambó, 1968, p. 34). Por fim, a quinta característica era a da "diversificação", que representava um objetivo que o Estado cubano perseguia no âmbito do esporte: o de aumentar a quantidade de modalidades esportivas que poderiam ser praticadas pelos cubanos dentro do sistema escolar, mas também fora dele (Cambó, 1968, p. 34).

As quatro primeiras características mencionadas por Rafael Cambó se aplicam às primeiras edições da Série Nacional de Beisebol, mas principalmente a partir da II Série

Nacional (1962-1963), que é quando a imprensa cubana começa a veicular informações mais precisas sobre a quantidade de participantes e de espectadores engajados na competição desde a etapa por zonas. Não é por acaso que foi somente na abertura da II Série Nacional de Beisebol que Fidel Castro pôde afirmar categoricamente "agora sim, é nacional!": afinal de contas, por que não o disse no ano anterior a respeito da I Série Nacional? Porque foi somente ao longo dos meses e anos que se seguiram à criação da Série Nacional de Beisebol que o INDER e a militância organizada através dos CVDs conseguiram colocar em prática o regime de participação esportiva, de modo que a própria Série Nacional passou gradualmente a apresentar as cinco características definidas no artigo de Cambó. Segundo informações oficiais do INDER, veiculadas pela revista *El Deporte*, no ano de 1958 havia 15 mil cubanos praticando algum esporte; após a revolução, esse número subiria para 30 mil no ano de 1961 e para 100 mil no ano de 1962 (Cambó, 1968, p. 32). Nota-se, portanto, que o índice de participação esportiva triplicou (e quase quadruplicou) em apenas um ano, de 1961 para 1962. Após isto, nos anos subsequentes, até o final da gestão de José Llanusa à frente do INDER, o número de cubanos praticando algum esporte continuaria aumentando: 130 mil em 1963; 266 mil em 1964; e 590 mil em 1965 (Cambó, 1968, p. 32). Nota-se que, após um aumento de quase 4 vezes entre 1961 e 1962, o índice de participação esportiva em Cuba dobrou em 1963 e voltaria a dobrar em 1964 e, de novo, em 1965. No quesito "diversificação", a estatística oficial do Estado cubano apresenta as seguintes informações: no ano de 1958, havia duas modalidades esportivas no sistema público de ensino e cinco modalidades no sistema público de esporte; no ano de 1963, o sistema de ensino cubano passou a contar com oito modalidades esportivas e o sistema público de esporte passou a contar com 22 modalidades (Pickering, 1978, p. 162).

Verificamos que o biênio 1962-1963 foi crucial para a implementação do regime de participação esportiva em Cuba. Não por coincidência, foi a partir de 1963 que a Série Nacional começou a atingir níveis consideráveis de massividade e territorialidade, que a imprensa cubana descreveu à época com ares de espanto e surpresa. "Agora sim, é nacional!" era um sinal de que, com a realização da II Série Nacional de Beisebol (1963), o governo cubano havia conseguido atingir um dos seus principais objetivos, qual seja, o de dar aos habitantes das diferentes regiões e províncias do país a oportunidade de demonstrar o seu talento e apresentar a sua performance nas competições esportivas oficiais.

**FIGURA 29**




*José Llanusa e Fidel Castro em meio aos jogadores do Henequeneros, representante da província de Matanzas nas primeiras Séries Nacionais de Beisebol.*

Fonte: SDC.

## 2.9. O orçamento do INDER e a infraestrutura esportiva

Uma das principais medidas tomadas pelo INDER nos primeiros meses após a sua criação consistiu na construção de espaços e equipamentos de natureza esportiva e recreativa, sobretudo nas áreas rurais e/ou montanhosas do interior do país. Em uma publicação oficial do INRA, consta que, em março de 1961, estava em andamento a construção de 287 novos CSOs (Martinez, 1961, p. 19). Na literatura consultada, encontramos autores que endossam a tese de que o governo revolucionário teria aumentado significativamente o orçamento estatal previsto para o esporte, o que possibilitou o provimento de infraestrutura esportiva em diferentes regiões do país (Pickering, 1978, p. 157; Coghlan, 1986, p. 41; Pettavino & Pye, 1994, p. 18; Lorenzo & García, 2000; Chappell, 2004, p. 5; Luke, 2007, p. 107; Zambrana, 2008, p. 73; López, 2014; De la Rosa, 2016, p. 11). O progressivo aumento no repasse de verba para o orçamento destinado ao esporte se explica, em grande medida, pela considerável massa de riquezas que foi colocada à disposição do Estado cubano em função das reformas agrárias e do conjunto de expropriações e nacionalizações efetuadas pelo governo

revolucionário entre 1959 e 1961 e, pouco depois, em 1963 (Furtado, 1970, p. 343; Thomas, 1974, p. 1.808; Pérez-Stable, 1998, p. 148-149; Ayerbe, 2004, p. 73; Fernandes, 2007, p. 163).

No ano de 1961, o orçamento do INDER seria cinco vezes maior do que o orçamento destinado ao esporte pela ditadura de Batista no ano de 1958 (Pickering, 1978, p. 157). Ainda no ano de 1961, o INDER foi uma das seis instituições governamentais entre as quais seria divido o orçamento do recém-extinto Ministério de Bem-estar Social, por efeito da lei nº 232 do dia 14 de setembro, cujo item 4 do artigo 1º determinou o repasse de 22.322 pesos para o INDER (CUBA, 1961d, p. 92, 98-99). Duas semanas depois, no dia 26 de setembro de 1961, o INDER fora incluído entre as instituições governamentais que receberiam transferência de crédito por efeito da lei nº 979, cujo artigo 2º determinava o aumento de 250 mil pesos no orçamento do INDER para os gastos com esporte amador (CUBA, 1961d p. 56-57, 68).

No dia 5 de janeiro de 1962, o Conselho de Ministros aprovou a *Ley de Presupuesto de la Nación para el año 1962*, determinando um orçamento estatal nacional de $ 1.853.731.719 para aquele ano (CUBA, 1962b, p. 5, 7). O orçamento estatal nacional, por sua vez, seria constituído pelo *Presupuesto Central* e pelos *Presupuestos de las Províncias*, de acordo com o parágrafo 3º da lei orçamentária de janeiro de 1962 (CUBA, 1962b, p. 7). No segundo parágrafo da referida lei, consta que o orçamento estatal seria constituído por uma lista de *ingresos* e por uma lista de *gastos* (CUBA, 1962b, p. 6-7). A lista de gastos encontra-se dividida de acordo com os seguintes tópicos: "*Fomento de la Economía Nacional*", "*Financiamiento de la Cultura y de lo Servicios Sociales*", "*Financiamiento de la Administracion Pública*", "*Defensa Nacional y Orden Interior*", "*Deuda pública*" e "*Reserva*" (CUBA, 1962b, p. 6-7). Os gastos com o esporte foram incluídos no tópico relativo ao financiamento da cultura e dos serviços sociais, conforme a seguinte alocação de recursos, listada em ordem decrescente segundo o valor:

- Financiamento da Cultura e dos Serviços Sociais: $ 568.935.536
    - Educação: $ 237.645.425
    - Seguridade Social: $ 174.689.830
    - Saúde Pública: $ 89.031.472
    - Ciência e Cultura: $ 32.710.692
    - Assistência Social: $ 20.484.324
    - Esportes e Recreação: $ 14.373193

Do total aproximado de 14,3 milhões de pesos previstos para o esporte e a recreação, a quase totalidade ($ 13.208.124) provinha do *Presupuesto Central* (CUBA, 1962b, p. 8). No

que diz respeito aos gastos com esporte oriundos dos *Presupuestos de las Províncias*, os valores eram os seguintes: Havana ($ 781.296), Oriente ($ 234.375) Matanzas ($ 68.294), Camaguey ($ 45.682), Pinar del Rio ($ 18.730) e Las Villas ($ 17.292) (CUBA, 1962b, p. 10-16). O orçamento do INDER, por sua vez, era constituído por recursos oriundos do *Presupuesto Central*, e não apenas do *Financiamiento de la Cultura y de los Servicios Sociales*, mas também do *Financiamiento de la Administración Pública*: no parágrafo 5º da referida lei, a previsão de gastos com o INDER no ano de 1962 era de 14.121.655 pesos (CUBA, 1962b, p. 8-9).

No dia 31 de dezembro de 1962, o Conselho de Ministros promulgou uma lei que estabelecia o orçamento do Estado cubano para o ano de 1963 (CUBA, 1963b, p. 93). Durante 1963, um total de $ 2.093.560.093 seria distribuído ao longo de sete seções, a saber: "*Fomento de la Economía Nacional*"; "*Financiamiento de la Vivienda y los Servicios Comunales*" ($ ; "*Financiamiento de la Cultura, las Investigaciones y los Servicios Sociales*"; "*Financiamiento de la Administración Pública y las Finanzas*"; "*Financiamiento de la Defensa Nacional y del Orden Interior*"; "*Financiamiento del Pago de la Deuda Pública*"; e "*Reserva*" (CUBA, 1963b, p. 94). A lei orçamentária de dezembro de 1962 estabeleceu para o INDER um orçamento total de $ 15.098.741, dos quais $ 13.171.663 provinham do *Financiamiento de la Cultura, la Investigación y los Servicios Sociales* e $ 1.927.078 provinham do *Financiamiento de la Administración Pública y las Finanzas* (CUBA, 1963b, p. 97). O orçamento total do INDER era composto por *Gastos Corrientes* ($ 12.419.741) e *Inversiones* ($ 2.679.000) (CUBA, 1963b, p. 97). Por fim, a lei orçamentária de dezembro de 1962 previa para o INDER um gasto de $ 5.133.401 com salários, ou seja, cerca de um terço do orçamento total do INDER para 1963 estava comprometido com remuneração de pessoal (CUBA, 1963b, p. 97).

No dia 27 de dezembro de 1963, o Conselho de Ministros promulgou uma lei que aprovava o orçamento do Estado cubano para o ano de 1964 (CUBA, 1963d, p. 48). Numa crescente em relação ao orçamento do ano anterior, o orçamento total para 1964 seria de $ 2.399.066.900 (CUBA, 1963d, p. 49). Os gastos do Estado cubano para o ano de 1964 foram divididos ao longo das mesmas sete seções que identificamos no orçamento do ano anterior (CUBA, 1963d, p. 49). Apesar do aumento no orçamento total do Estado cubano em relação ao ano anterior, houve uma diminuição no orçamento do esporte cubano para 1964: coube ao INDER um orçamento de $ 13.213.500 entre *Gastos Corrientes* ($ 11.975.500) e *Inversiones* ($ 1.238.000) (CUBA, 1963d, p. 54). Se, por um lado, o orçamento do INDER sofreu uma redução de 1963 para 1964, por outro lado aumentaria o total de recursos destinados à

remuneração de pessoal: entre as despesas correntes que constituíam o orçamento do esporte cubano para o ano de 1964, havia uma previsão de $ 6.564.548 com despesas salariais, o que comprometia quase a metade dos recursos destinados aos INDER (CUBA, 1963d, p. 54).

Segundo informe cubano publicado pela CEPAL, o orçamento do INDER para o ano de 1965 foi de $ 12.499.132, além de um total de $ 2.079.074 com despesas administrativas, o que sinaliza um aumento de pouco mais de um milhão de pesos em gastos correntes em relação ao ano anterior, além de uma significativa redução das despesas salariais com a administração esportiva do país (CEPAL, 1965, p. 52).

Outro aspecto a ser ressaltado no que diz respeito ao orçamento esportivo de Cuba é que a presença da delegação cubana nas competições internacionais não onerava o orçamento do INDER: através da lei nº 1.025, do dia 3 de maio de 1962, foi sancionado o repasse de 144.277 pesos para o COC cobrir as despesas relativas à participação cubana nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1962 que seria realizado na cidade de Kingston, Jamaica, em agosto daquele mesmo ano (CUBA, 1963a, p. 99-100).

De acordo com Muñoz Hernández (2017, p. 67-68), o governo revolucionário procedeu à construção de ginásios, estádios e demais espaços esportivos desde os primeiros meses após a revolução, mas principalmente a partir da década de 1960. Nesse sentido, a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes manteve e redefiniu a política de provimento de infraestrutura esportiva iniciada durante a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD. O discurso de apologia do trabalho voluntário[6] – marcado pela visão de mundo predominante no interior do governo cubano daquele período – ganhava hegemonia no interior do campo esportivo. Pouco depois do discurso de Llanusa na II Plenária Nacional dos CVDs, o governo revolucionário daria início a um processo de desburocratização do Estado cubano, interpretado e descrito por Guevara como sendo uma luta contra o burocratismo, que consistiu em vários expurgos administrativos que resultaram, entre outras consequências, na redução do número de funcionários da burocracia estatal, que foram enviados para o trabalho agrícola, principalmente na lavoura de cana-de-açúcar. Ainda não sabemos o quanto a desburocratização do Estado cubano afetou a organização e o funcionamento do INDER, ou seja, ainda carecemos de informações precisas sobre a quantidade de funcionários e dirigentes

[6] Segundo Vasconcelos (2016, p. 37-38), desde os primeiros anos do pós-revolução, o trabalho voluntário em Cuba foi uma estratégia de mobilização política e alavancamento moral da economia, estimulada pelo exemplo pessoal dos dirigentes, que se deixavam fotografar trabalhando em canaviais, fábricas, obras públicas, etc. Segundo a autora, "em alguns casos", o trabalho voluntário foi praticado como "trabalho gratuito obrigatório", em decorrência do emprego de sanções morais e demais práticas coercitivas de recrutamento por parte de sindicatos e organizações de massa (Vasconcelos, 2016, p. 55.56, 62). Ainda segundo a autora, negar-se a participar do trabalho voluntário "poderia significar uma deterioração dos vínculos afetivos e profissionais dos indivíduos com a sociedade, num processo de desmoralização e isolamento" (VASCONCELOS, 2016, p. 56).

do INDER que foram "desburocratizados", ou seja, que foram removidos de seus cargos administrativos e transferidos para o setor produtivo da economia cubana. Em seu discurso na 2ª Plenária Nacional dos CVDs, José Llanusa referiu-se à supressão dos "intermediários", isto é, dos dirigentes que compunham os escalões intermediários da administração esportiva de Cuba e que, a partir de então, teriam que ser substituídos por "verdadeiros quadros da revolução", capazes de se organizar coletivamente para resolver os problemas do setor esportivo através do trabalho voluntário:

> [...] hacer de ustedes y de los compañeros que junto a ustedes realizan estas tareas verdaderos cuadros de la revolución, no intermediários que llevan papeles y piden equipos y dicen que no les resolvieron, sino compañeros que tengan uma verdadeira concepción económica [...], que resuelvan los problemas con trabajo [...] la revolución acabó con los intermediarios del viejo sistema y tiene que laborar con los intermediarios del nuevo sistema, que transmiten órdenes, llevan papeles y nada resuelven. Que los compañeros sean verdaderos revolucionarios, que los compañeros saquen producto de un bate, que lo claven y que un bate roto se convierta en un bate bueno, que un forro de pelota se convierta en una pelota nueva, que se recojan los equipos, que se construyan las instalaciones primárias, que eso no cuesta un centavo al Estado, que eso no cuesta un centavo para nuestra revolución, sino que eso lo logramos nosotros con nuestro esfuerzo, con nuestro trabajo [...]. Las dificultades tienen que superarse, los problemas tienen que resolverse, pero para eso es necessário un verdadero cuadro, cuadros que ponen en práctica métodos revolucionarios, cuadros que no abusan de la reunión, [...] cuadros que hagan posible que el trabajo del 62 quede atrás, que el trabajo del año 63 sea superior a los logros del año 62 (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 11).

Conforme observamos na citação acima, o discurso de Llanusa em março de 1963 era marcado pela negação de um certo tipo de burocrata esportivo, o "intermediário", aquele que leva "papéis", faz muitas reuniões e se queixa dos problemas, ao invés de resolvê-los. Estamos falando de uma especificação esportiva do discurso de luta contra o burocratismo, pronunciado pelos principais dirigentes do governo revolucionário desde a primeira metade do ano de 1963, a partir do *Gran Debate* (1963-1964). Ernesto Guevara foi um dos primeiros dirigentes do governo cubano a se posicionar mais criticamente em relação ao funcionamento do aparato burocrático criado e continuamente remodelado desde a vitória da revolução de 1959: no artigo intitulado *Contra el burocratismo*, originalmente publicado em fevereiro de 1963, Guevara referiu-se criticamente ao "labirinto dos papéis" pelo qual tramitava a resolução de problemas e ao "freio dos papéis" que brecava o desenvolvimento de Cuba, mas também chamou de "aproveitadores" aqueles que, diante da "falta de perspectivas para resolver os problemas", "se refugiam num burocratismo, preenchem papéis" ou se perdem numa "longa série de reuniões, que configura o reunionismo" (GUEVARA, 2004, p. 227-229). De acordo com Draper (1966, p. 199), é a partir da segunda metade do ano de 1963 que Fidel Castro começa a pronunciar-se de modo crítico em relação à organização e ao funcionamento do Estado cubano desde 1959, numa espécie de "julgamento cruel do passado

imediato da revolução". De acordo com Pérez-Stable (1998, p. 192), ao longo do *Gran Debate*, os dirigentes cubanos chegaram à conclusão de que a expansão da burocracia havia se tornado um entrave para o desenvolvimento e que a diminuição do número de funcionários administrativos aumentaria a produtividade da economia. Em outubro de 1963, quando o *Gran Debate* estava apenas começando, Fidel Castro teria afirmado que todo "marxista puramente teórico" era uma "despesa improdutiva para o socialismo" (DRAPER, 1966, p. 202). Em novembro de 1964, quando o *Gran Debate* chegava ao fim, Fidel Castro afirmou que a Revolução não deveria "cair na exploração do homem pela burocracia" e que o povo cubano não iria alimentar "parasitas", gente que "consome muito e não produz nada" (Fidel Castro apud PÉREZ-STABLE, 1998, p. 192). A julgar pelo discurso de Llanusa em março de 1963, podemos conjecturar que, no interior do INDER, germinava uma versão esportiva do discurso oficial de justificação e apologia do processo de desburocratização do Estado cubano. Ora, um dos principais efeitos da desburocratização do Estado cubano a partir de meados da década de 1960 foi justamente o fato de que o trabalho administrativo, outrora realizado pelos funcionários "desburocratizados", recaiu sobre os ombros da militância organizada no interior das organizações de massa. O discurso de apologia do trabalho voluntário serviu de complemento simbólico e de justificativa ideológica para a desburocratização da administração esportiva em Cuba a partir de meados da década de 1960, de tal modo que a gestão das políticas públicas de esporte passou a ser empreendida, em grande medida, pelos conselhos voluntários do INDER em parceria com sindicatos e organizações de massa como os CDRs. No esporte cubano, os porta-vozes do discurso de apologia do trabalho voluntário seriam, a partir de cima, os membros da direção nacional do INDER e, a partir de baixo, os ativistas organizados através dos CVDs e das demais organizações de massa. Dirigentes do INDER e ativistas dos CVDs atuaram conjuntamente como os principais divulgadores e ideólogos do trabalho voluntário no âmbito do esporte cubano durante toda a gestão de José Llanusa, mas também, ainda que em menor escala, durante as gestões dos seus próximos sucessores no cargo de diretor-geral de esportes em Cuba, até o final do recorte histórico da pesquisa que nos propomos a realizar.

Desde a sua criação em fevereiro de 1961, a direção nacional do INDER teria que enfrentar o desafio administrativo de zelar pela organização e pela manutenção dos espaços públicos de esporte recém-construídos. Segundo Llanusa, a direção do INDER confeccionou horários especiais para a utilização dos espaços públicos de esporte, de modo a favorecer as pessoas que trabalhavam e estudavam durante o dia e, por conseguinte, dispunham somente das noites para a prática esportiva:

> Se confeccionaron horarios especiales para las instalaciones deportivas: prácticamente, el horario del trabajador de las áreas coincidía con el del usuário – eso todavía no lo han podido vencer al ciento por ciento los compañeros del INDER –, pero en un tiempo se cerraban las instalaciones a las seis de la tarde, y ésa era la hora en que se podía lograr una mayor participación, al coincidir la terminación de la jornada laboral con la jornada escolar (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 32).

Durante os primeiros meses e anos da gestão de Llanusa, o Estado cubano prosseguiu com a política de construção dos CSOs, iniciada na segunda metade do ano de 1960, quando o INDER ainda não havia sido fundado. No que diz respeito à política de provimento de infraestrutura esportiva, há uma relação de continuidade entre a gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD e a de José Llanusa à frente do INDER. Todavia, em que pese essa relação de continuidade no âmbito das políticas públicas de esporte em Cuba, a gestão de José Llanusa apresentou um aspecto administrativo mais pronunciado, uma vez que, a partir de dezembro de 1962, o INDER passou a ser a instituição responsável pela administração dos CSOs distribuídos por diferentes províncias e regiões de Cuba.

No que diz respeito aos CSOs, Muñoz Hernandes (2017, p. 68) chama a atenção para uma certa distinção arquitetônica entre, de um lado, os CSOs criados a partir da expropriação de clubes e ginásios particulares e, de outro lado, os CSOs criados a partir da construção de novos espaços e equipamentos esportivos. Dentre aqueles que foram construídos desde os alicerces pelo governo revolucionário, encontramos a seguinte descrição das instalações do CSO "Jesús Menéndez", construído entre os anos de 1962 e 1963:

> En el barrio de Pogolotti (Marianao) se edificó el CSO Jesús Menéndez (1962–1963), diseñado por el arquitecto Armando Gutiérrez. Fue un proyecto singular que irrumpe con fuerza en el perfil urbano de la zona, debido a su fuerte volumetría, marcada por un estructuralismo que dialoga entre lo macizo y lo ligero mediante galerías y rampas. Fue proyectado no solo para brindar cabida al ambiente deportivo; cuenta también con teatro y una gran cafetería. Las funciones se desarrollan en un cuerpo rectangular de tres niveles, uno de ellos semisoterrado. Grandes superficies de celosías cerámicas protegen las fachadas este y oeste del intenso sol del trópico, entretanto coloridas lucetas de cristales tamizan suavemente la luz. Es muy destacado el trabajo en los pavimentos tanto interiores, de terrazo pulido con diversas y coloridas composiciones geométricas para diferenciar los espacios, como las zonas exteriores en las que también se expresan motivos funcionales con juegos para el ocio de los infantes (MUÑOZ HERNANDEZ, 2017, p. 68-69).

No que diz respeito ao funcionamento dos CSOs durante a gestão de José Llanusa à frente do INDER, encontramos algumas informações e evidências no discurso do diretor-geral de esportes durante o encerramento da II Plenária Nacional dos CVDs, em março de 1963. Cerca de dois meses antes, a administração dos CSOs havia passado para as mãos do INDER, por efeito da lei nº 1083, sancionada pelo Conselho de Ministros no dia 26 dezembro de 1962 (CUBA, 1963b, p. 66-67). Portanto, quando Llanusa tomou a palavra durante a II Plenária

Nacional dos CVDs, a ingerência do INDER sobre os CSOs era algo ainda muito recente. Senão, vejamos as palavras do diretor-geral do INDER a respeito do funcionamento dos CSOs:

> Los Círculos Sociales serán parte importante también de nuestro, de nuestras tareas en este año. Hay que clasificar a los círculos, hay que ver, en cada municipio, qué debe ser un círculo cultural, qué debe ser un círculo deportivo, qué debe ser un círculo social, en fin, hay que ir allí a ver, con la experiencia de ustedes, compañeros de los municipios, para ubicar donde debe estar cada círculo. Hay que proclamar actividades de cultura y de deporte para círculos que tengan características culturales o deportivas. Es decir, hay que ayudar, hay que utilizar la fuerza de los organismos estatales para proclamar estas actividades. Hay que señalar el círculo del funcionamiento, que es el que logra más integración o más asistencia de las familias, que no se puede medir un círculo por las cajas de cerveza que vendan. Yo le preguntaba a un administrador que como marchaba el círculo y me decía "muy bien, el sábado vendimos 500 cajas", y yo me pregunto qué que tendrán que ver las cajas con que un círculo marche bastante bien (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 15).

Na citação acima, encontramos uma informação que nos ajuda a compreender melhor o funcionamento dos CSOs: de acordo com o depoimento de José Llanusa, determinados CSOs comercializavam cerveja de forma massiva, à escala das centenas de caixas em um único dia. É de se conjecturar que, além da cerveja, outros itens também fossem comercializados no interior dos CSOs, quiçá com o objetivo de arrecadar recursos que seriam investidos nos próprios CSOs. Enquanto autoridade responsável pela administração dos CSOs, Llanusa afirmou que os círculos sociais, sejam eles culturais ou esportivos, deveriam ser analisados de acordo com as atividades culturais ou esportivas promovidas em cada círculo, e não pela quantidade de caixas de cerveja que foram vendidas. Ainda em tom de crítica, Llanusa afirmou também que os novos CSOs não deveriam mais ser batizados com os nomes de mártires e heróis cubanos, mas sim com os nomes das regiões e localidades onde estavam localizados os círculos:

> Hay muchos círculos que llevan el nombre de mártires de nuestra patria, de José Antonio Echeverría, de Jesus Menéndez, de Frank País, de Mella y de tantos y tantos mártires de nuestra patria. Nosotros consideramos que hay que crear la rivalidad fraterna entre esos clubes deportivos, o círculos deportivos, donde radican los consejos voluntarios deportivos. Pero es inapropiado que tengamos que estar a favor de Echeverría frente a Frank País, con el Jesus Menéndez frente a Echeverría. No deben por tanto esos círculos deportivos [...] tener el nombre de mártires de la revolución, deben tener el nombre del barrio o del municipio, y el sobre nombre de algo relacionado con la producción o con la historia de ese municipio, que tenga en su seno interior el nombre de todos nuestros mártires y el retrato bien situado por supuesto [...] La rivalidad no debe ser en nombre de mártires de la revolución, la rivalidad debe ser entre los municipios o entre regionales. Hay que crearlas con sus banderas, con sus colores y con el nombre de sus municipios, el de Regla y el de Guanabacoa, el de Mayarí, pero el nombre del municipio y el sobre nombre de la selección que tenga que ver con la producción. Esa debe ser, al regreso a sus municipios respectivos, una meta a poner en marcha lo antes posible, discutir con los compañeros del partido, discutir con los compañeros de las organizaciones de masas, con los compañeros de la CTC Revolucionaria, con la razón, que todos los

> revolucionarios comprenderán que el principio es justo, y por justo lo apoyen (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 16-17).

Na citação acima, o discurso de José Llanusa evidencia que o diretor-geral do INDER estava particularmente incomodado com a possibilidade de que surgisse em Cuba uma rivalidade esportiva que opusesse os mártires da revolução como antagônicos. É de se conjecturar que Llanusa talvez previsse a possibilidade de que, no futuro, os torcedores de determinado círculo esportivo desenvolvessem, no interior de suas consciências, alguma animosidade pelo mártir que dá nome ao círculo esportivo rival. Segundo Llanusa, a rivalidade esportiva deveria ocorrer entre bairros, municípios e regiões de Cuba, cujos círculos sociais deveriam fazer menção a setores de produção, ou então a fatos e personagens da história de cada município ou região. A preocupação de Llanusa com os nomes dos CSOs evidencia que o governo revolucionário almejava prosseguir na construção de novos círculos sociais: não por acaso, durante o mesmo discurso de março de 1963, o diretor-geral do INDER mencionou a existência de um "*plan de construcciones*", destinado a resolver as necessidades de instalações esportivas (Llanusa Gobel, 1963, p. 20).

Para além dos CSOs, a gestão de José Llanusa como diretor-geral do INDER ficaria marcada pelo início da construção de estádios de beisebol, principalmente no interior do país, em regiões e províncias distantes da capital cubana. Segundo Segre (1987, p. 119), havia algo de típico na arquitetura dos estádios esportivos construídos em Cuba a partir da década de 1960. A esportivização da sociedade cubana pós-revolução era algo que dependia da construção de estádios e ginásios de esporte: "O desenvolvimento do esporte em Cuba exigiu o desenvolvimento de sistemas de pré-fabricação para os estádios e a construção de ginásios" (SEGRE, 1987, p. 118). Vários desses estádios esportivos construídos a partir da década de 1960 apresentavam nomes que faziam referência a personagens e acontecimentos do âmbito da política cubana e internacional: em Santa Clara, o estádio *Sandino*; em Matanzas, o *Victoria de Girón*; em Camaguey, o *Cándido González*; em Cienfuegos, o *5 de septiembre*; em Pinar del Río, o *Capitán San Luis*; em Holguín, o *Calixto García* (Segre, 1987, p. 119).

Todavia, apesar do provimento de infraestrutura esportiva durante a gestão de José Llanusa como diretor-geral do INDER, a população cubana pedia e queria mais, de tal maneira que, em meados da década de 1960, as autoridades governamentais – principalmente aquelas que atuavam no âmbito da administração esportiva – se viam às voltas com solicitações e exigências relativas à construção de novos estádios. Durante a inauguração da III Série Nacional de Beisebol, no dia 2 de fevereiro de 1964, Fidel Castro foi interpelado

pelo público em relação à construção de novos estádios, conforme expressa a citação seguinte:

> – Fidel, en Santa Clara se necesita un estadio mayor. En el de ahora caben muy pocos aficionados y el entusiasmo allí por el béisbol es mucho.
>
> – Sí, hay que hacer un estadio para Santa Clara – responde –. Se necesitan más estadios de los que se pueden hacer. El de Oriente ya está. Santiago tiene uno nuevo. En Guantánamo creo que se está construyendo otro. En Santa Clara, hay que hacer uno, porque tiene una participación importante en el béisbol (GARAY, 2016, p. 96).

Desde então, a demanda por novos estádios de beisebol seria progressivamente suprida durante a gestão de José Llanusa e de seus sucessores à frente do INDER entre as décadas de 1960 e 1970. Alguns estádios que começaram a ser construídos durante a gestão de Llanusa foram inaugurados somente depois que o ex-diretor do INDER já se encontrava no cargo de ministro da educação: foi o caso do estádio *Augusto César Sandino*, inaugurado no dia 6 de janeiro de 1966 (Garay, 2016, p. 106). No dia 7 de novembro de 1965, por ocasião da inauguração do hospital *Vladimir Lênin* em Holguín, Fidel Castro fez um pronunciamento público durante o qual referiu-se, em algum momento, à construção de estádios esportivos em diferentes províncias do país:

> Habrá que trabajar mucho, habrá que trabajar mucho. Hoy es una cosa aquí, otra allá. Anoche visitábamos las construcciones del Sandino de Las Villas y hoy pasábamos cerca de otro estadio en Camagüey. Pero cuando se construye el estadium se ve qué hacen falta escuelas, se ve que hace falta viviendas, se ve que tenemos muchas necesidades (Fidel Castro apud GARAY, 2016, p. 104).

Pouco mais de um mês depois do pronunciamento supracitado, mais especificamente no dia 19 de dezembro de 1965, Fidel Castro voltaria a se manifestar publicamente sobre a construção de novos estádios pelo interior do país: dirigindo-se a um narrador e comentarista esportivo, o líder cubano afirmou que recentemente haviam sido inaugurados dois novos estádios – um em Guantánamo e um em Santiago – e que, em breve, outros dois estádios seriam inaugurados, em Camaguey e Santa Clara respectivamente (Garay, 2016, p. 105-106). Senão, vejamos a citação abaixo, onde constam alguns dizeres proferidos por Fidel Castro no dia 19 de novembro de 1965, cerca de um mês depois da transferência de José Llanusa do cargo de diretor-geral de esportes para o cargo de ministro da educação:

> Ver a los atletas de cada región en su propio terreno era una cosa muy necesaria. Antes el público del interior se enteraba de la pelota por radio o los periódicos y creo que eso va a despertar mucho interés por el deporte [...]. Pinar del Río es una provincia que necesita su estadio, porque ya en Oriente hay dos; el de Camagüey, el de Las Villas; Matanzas posiblemente pedirá también que le hagan un estadio tan bueno como el de Las Villas y después las demás ciudades [...]. En Santiago están bastante contentos, tenían en secreto que habían estado reuniendo materiales para poner las luces, pero me parece que eso es muy bueno, porque le permite a mucha gente ir por la noche a la pelota (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 60).

Os dizeres acima foram pronunciados por Fidel Castro durante uma entrevista realizada por ocasião da cerimônia de abertura da V Série Nacional de Beisebol (1965-1966), no estádio *Latinoamericano*, em Havana. O discurso de Fidel Castro é sintomático de que o provimento de infraestrutura esportiva era uma necessidade que estava sendo satisfeita, mas que ainda restava muito por se fazer nesse sentido: quatro estádios de beisebol (dois em Oriente, um em Las Villas e outro em Camaguey) foram construídos durante os últimos meses da gestão de José Llanusa à frente do INDER. Todavia, outras cidades e províncias cubanas ainda careciam de seus próprios estádios, de modo que a política de construção de espaços esportivos (sobretudo estádios de beisebol) foi continuada por Jesus Betancourt Acosta e Jorge García Bango, os sucessores de Llanusa no cargo de diretor-geral do INDER, conforme veremos nos capítulos seguintes, quando teremos a oportunidade de discorrer de forma mais detida e pormenorizada acerca da construção dos estádios de beisebol na segunda metade da década de 1960.

## 2.10. A criação da indústria nacional de material esportivo

No dia 25 de junho de 1965, no uso de suas atribuições como diretor-geral do INDER, José Llanusa ditou a resolução nº 606, determinando a criação da *Indústria Deportiva* (ID), "*a fin de satisfacer las necesidades que en el aspecto industrial representa el sector deportivo*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 21). Antes da revolução, a produção de artigos esportivos era praticamente inexistente, de cunho artesanal e limitada ao beisebol e ao boxe; havia também algumas agências de firmas norte-americanas, tais como *Rawling*, *Spalding*, *Wilson*, *Everlast*, entre outras (Rodriguez, 1986, p. 115; Llanusa Gobel, 1990, p. 43). Segundo consta no preâmbulo da resolução nº 606, fazia-se necessária a criação da ID para que o INDER atingisse o seu principal propósito: o de promover um maior auge ao esporte "*mediante su práctica en forma masiva*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 71). Para dar massividade às práticas esportivas, inclusive nas regiões montanhosas e interioranas do país, era "*necesario complementar las condiciones materiales existentes, creando los medios idóneos para la producción industrial de artículos deportivos con que suplir las necesidades del sector de Deportes*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 71). Para a direção nacional do INDER (com Llanusa à frente), a produção nacional de material esportivo era algo "necessário", que era preciso "suprir". Ademais, conforme consta no preâmbulo da resolução nº 606, houve um acordo envolvendo diferentes ministérios do governo cubano, que deveriam doar para o INDER algumas das suas unidades de produção que poderiam servir para a produção de bens esportivos:

> Se ha convenido con distintos Ministerios del Gobierno Revolucionario y Organismos del Estado, el transferir a favor del INDER, aquellas unidades productoras que por su especialidad pueden dedicarse a satisfacer la demanda de útiles deportivos, al objeto de la creación de una empresa para la indústria deportiva, dependiente del Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 71).

A resolução nº 606 de junho de 1965 apresenta três disposições legais, cada qual nos seus respectivos parágrafos: a primeira disposição determinava a criação da ID; a segunda determinava que "*los Ministérios y otros Organismos del Estado*" deveriam, "*oportunamente*", transferir para o INDER "*aquellas unidades existentes en el Organismo que se dedican a la confección y construcción de artículos e implementos deportivos y cuantos talleres, fábricas y Unidades*"; e, por fim, a terceira determinava que a resolução fosse comunicada a duas repartições internas do INDER: a *Dirección Técnica* e a *Dirección de Servicios Administrativos* (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 72). Quando de sua criação, no ano de 1965, a ID contava com os seguintes *talleres*, todos eles transferidos para o INDER através de outros organismos estatais, conforme o especificado no parágrafo segundo da resolução nº 606: a Unidade 201 "Mario Reguera", destinada à fabricação de implementos de madeira; a Unidade 202, destinada à fabricação de luvas; a Unidade 203, destinada à fabricação de bolas; a Unidade 204, destinada à fabricação de tacos de beisebol; e a Unidade 205, destinada à fabricação de peças e tabuleiros de xadrez (Rodriguez, 1986, p. 115). Foi no interior desses *talleres* que o Estado cubano, através do INDER, conseguiu produzir 460.015 artigos esportivos durante o segundo semestre de 1965 (Pickering, 1978, p. 164). Nessas cinco unidades produtoras de material esportivo recém-transferidas para o INDER, os estudantes de Educação Física somaram-se ao conjunto dos operários (especializados ou voluntários) do setor esportivo: segundo Llanusa, além de participar da produção de material esportivo, os alunos da ESEF "Manuel Fajardo" participaram de cursos de capacitação técnica com o objetivo de aprimorar o seu próprio trabalho no interior da ID: "*Se creó la Industria Deportiva donde los compañeros de Fajardo desarrollaban su labor. No se me olvidan los primeros cursos en que los alumnos trabajaron y cómo se formaron diseñadores, artesanos y constructores sobre la misma marcha*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 42). Ainda segundo os dizeres do ex-diretor-geral do INDER, a ID foi, desde a sua criação, uma indústria "*donde trabajaban los alumnos*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 43).

De acordo com Pettavino & Pye (1994, p. 97), a indústria nacional de material esportivo procurou satisfazer sobretudo a demanda interna, constituída pelos esportistas de alto rendimento e pelos estudantes matriculados nas escolas regulares ou nas escolas especializadas (as EIDEs), mas também alguma demanda externa, constituída pelos raros

países compradores de material esportivo cubano em meados da década de 1960. A crescente ampliação do *Plan INDER-MINED* teria gerado uma correspondente ampliação da demanda interna por material esportivo, ao que se somaria também outro acréscimo de demanda interna por parte dos camponeses das regiões onde houve provimento de infraestrutura esportiva em função do *Plan de las Montañas*. Nesse sentido, a criação de uma indústria nacional de material esportivo em Cuba teria sido uma resposta do governo revolucionário para o aumento da demanda interna provocado pela esportivização da sociedade cubana durante a década de 1960. Nesse sentido, em artigo publicado pela *El Deporte*, Mastrascusa (1969b, p. 18) afirmou que a ID foi criada para "*satisfacer las necesidades de cientos de miles de atletas*", uma decorrência da massividade assumida pelo fenômeno esportivo em Cuba após a revolução.

Por outro lado, a criação da indústria cubana de material esportivo foi também uma resposta para as dificuldades provocadas pelo bloqueio econômico imposto a Cuba pelos Estados Unidos e seus aliados, o que redundou na carência de equipamento para os diferentes esportes. Segundo Rodriguez (1986, p. 115), a criação da ID foi uma resposta "*al bloqueo imperialista y a las demandas crecientes de artículos deportivos por parte de nuestra población*". Décadas mais tarde, José Llanusa lembrou-se da criação da ID como tendo sido uma resposta ao bloqueio econômico de Cuba: "*la Industria Deportiva se crea ante una necesidad de dar respuesta al bloqueo económico*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 43). Em artigo publicado pela *El Deporte* em janeiro de 1969, Ricardo Quiza fez questão de ressaltar a abrangência e a magnitude da carência de material esportivo em meados da década de 1960, provocada pelo bloqueio econômico de Cuba:

> El bloqueo de los imperialistas yanquis al pueblo cubano se extiende hasta el más insignificante implemento deportivo. El deporte de las velas no ha sido ajeno al mismo y esto, como en todas las demás actividades, ha sido acicate impulsor en el pueblo creador [...] (QUIZA, 1969, p. 22).

Segundo outro articulista da *El Deporte*, a ID surgiu "*en medio del criminal bloqueo imperialista a Cuba*", que abrangia "*hasta los más insignificantes implementos deportivos, que otrora casi en su totalidad, eran importados*" (MASTRASCUSA, 1969a, p. 25). Nesse mesmo sentido, um destacado porta-voz da direção nacional da INDER relacionou o surgimento da ID com o "*bloqueo de los imperialistas*", ressaltando ainda que, no âmbito do beisebol cubano, "*tambien se eliminó el 'made in USA'*" (PÉREZ, 1969, p. 37). Era preciso substituir as importações, inclusive no âmbito do esporte.

A carência de artigos esportivos não começou a ser sentida pelos cubanos somente quando da criação da ID, em junho de 1965; muito pelo contrário, desde 1962 já se faziam

sentir em Cuba as primeiras dificuldades relativas à satisfação da demanda interna por material esportivo. Durante a assembleia de encerramento da 2ª Plenária Nacional dos CVDs, no dia 7 de março de 1963, José Llanusa afirmou que, entre as dificuldades geradas pelo bloqueio econômico, encontrava-se a carência de materiais esportivos, o que foi atenuado pela ajuda de esportistas e treinadores oriundos de países socialistas, que traziam tais equipamentos para Cuba; entretanto, a carência de material esportivo era ainda mais grave no caso do beisebol (o esporte predileto dos cubanos), uma vez que o referido esporte não era praticado em nenhum país socialista, de modo que Cuba não podia importar dos países aliados o equipamento necessário para a prática desse esporte (Llanusa Gobel, 1963, p. 8-9). Para lidar com a carência de materiais adequados para a prática do beisebol, os cubanos começaram a trabalhar por iniciativa própria na confecção de máquinas, luvas, bolas, tacos e uniformes, dando origem a uma produção manufatureira e voluntarista que foi a precursora imediata da indústria nacional de material esportivo propriamente dita:

> Cuando usted llega a una granja, cuando usted va a las montañas, lo primero que le piden es lo que se refiere a implementos deportivos, es un bate y eso no podían dar los compañeros [dos países socialistas] que tanto nos han ayudado. Allí no se practica ese deporte [...]. El caso del béisbol es objetivo, porque ante la falta de implemento nuestros trabajadores han inventado una táctica e hicieron las máquinas, hicieron las pelotas, hicieron los bates, e hicieron los guantes, hacen los uniformes (APLAUSOS) (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 9).

Em março de 1963, o diretor-geral do INDER assumia publicamente a carência de materiais esportivos como sendo um problema candente no âmbito das políticas públicas de esporte em Cuba, um problema que apenas começava a ser solucionado, de forma inventiva e improvisada, por pessoas que participaram voluntariamente da produção manufatureira de artigos esportivos, como bastões, luvas e uniformes. Nota-se, pelo discurso de Llanusa em março de 1963, que era com grande frequência que as pessoas pediam ao diretor do INDER que o governo lhes fornecesse material esportivo. O beisebol foi citado por José Llanusa como sendo uma modalidade esportiva na qual a carência de artigos esportivos era mais grave, uma vez que os demais países do bloco socialista não produziam os tacos, luvas, bolas e bastões de beisebol que faltavam aos cubanos após o bloqueio econômico do país. Anos mais tarde, Llanusa lembrar-se-ia da escassez de *pelotas* como tendo sido um dos maiores desafios da sua gestão à frente do INDER:

> Una de las primeras cosas que hizo nuestra incipiente industria, fue dar respuesta a la situación creada con la pelota de béisbol. Una bola valía cinco dólares, fueran marca Rawling, Spalding o Wilson, firmas todas estadounidenses. Conseguir pelota era un lío [...]. Tuvimos un conflicto serio con la pelota; pero, ante la agresión enemiga, siempre surge la creatividad, y la mayoría de las veces, la inventiva sale de los que más sufren con estas cosas, los obreros. Hubo unos obreros aqui – los Hermanos Saragozo – quienes fueron los inventores de la máquina que se paraba en

> el punto exacto, en el golpe exacto; y cosía, hacía la pelota con el peso exigido y requerido. Así fuímos resolviendo el problema de los guantes, de los bates, de los zapatos, etcétera (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 43).

No começo da década de 1960, a escassez de *pelotas* em Cuba era algo bastante sério: "Tivemos um conflito sério com a bola", confessou José Llanusa a respeito do desafio que lhe tocou enquanto diretor do INDER, o de prover a população cubana com um material indispensável para a prática do esporte mais popular do país. Conseguir uma bola de beisebol, nos dizeres de Llanusa, era um "*lío*", e os esportistas cobravam das autoridades uma solução para o problema; afinal de contas, cabia ao Estado encontrar uma saída, uma vez que o campo esportivo em Cuba havia sido estatizado por completo. A invenção dos irmãos Saragozo contribuiu para alavancar a produção de *pelota*; todavia, a nova bola de beisebol oferecida pelo INDER não foi bem recebida pelos *peloteros*, segundo o depoimento do próprio Llanusa na citação abaixo:

> El problema de la pelota costó trabajo. [...] Costó trabajo porque se originó um problema interesante cuando comenzamos a utilizar la bola. Los atletas la rechazaban, y como tenían mucha confianza con nosotros, nos hablaban. Cuando les preguntábamos qué les parecía la calidad de la pelota, respondían haciendo un gesto como diciendo: "hay que soportarla, pero...". [...] Aquello fue una lucha. Nosotros sin poder comprar bolas, sólo algunas quedaban por ahí, y toda nuestra gente rechazando la pelota (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 43-44).

O problema da bola "deu trabalho", "foi uma luta", nos dizeres de Llanusa referindo-se às dificuldades enfrentadas pelo governo revolucionário durante o equacionamento da questão através da produção manufatureira com base no trabalho voluntário. Até que as unidades de produção fossem transferidas de outras repartições estatais para o INDER em meados de 1965, as organizações de massa encarregar-se-iam de arregimentar e organizar os voluntários para as atividades de confecção e reparo de materiais e equipamentos esportivos, como as bolas de beisebol. Em março de 1963, perante uma assembleia de ativistas esportivos de todo o país, o diretor de esportes José Llanusa referiu-se ao papel do trabalho voluntário, organizado a partir dos CVDs, na resolução dos problemas relativos ao material esportivo: nas palavras de Llanusa, "*cuando no hay equipos, no puede paralizarse el deporte*"; a carência e a precariedade de material esportivo eram problemas que deveriam ser resolvidos com "*nuestro trabajo*" e "*nuestro esfuerzo*", de tal modo que, através do trabalho voluntário, um "*bate roto se convierta en un bate bueno*" e um "*forro de pelota se convierta en una pelota nueva*" (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 11). A partir de 1965, com a fundação da ID, a produção de material esportivo em Cuba deixaria de ser uma produção manufatureira com base no trabalho voluntário, e se tornaria uma produção industrial com base na conjugação entre trabalho especializado e trabalho voluntário.

O surgimento e a evolução de uma indústria cubana de material esportivo a partir de meados da década de 1960 carecem ainda de uma explicação assentada sobre os resultados de um trabalho de pesquisa sobre a história da ID, o que extrapola os limites investigativos e interpretativos da pesquisa que nos propomos a realizar; em todo caso, pode-se conjecturar que a criação de um ramo industrial com capital estatal não seria possível se as estatais cubanas já não estivessem articuladas entre si e enredadas por um plano nacional de desenvolvimento: a criação de uma empresa estatal de material esportivo em junho de 1965 evidencia a existência de alguma socialização entre os diferentes ramos da economia controlada pelo Estado cubano, de tal maneira que o crescimento da produtividade de um setor mais dinâmico e pujante da economia estatal (no caso cubano, a produção de açúcar) permitisse a inversão de recursos para o desenvolvimento dos demais setores da economia e até mesmo para a criação de ramos industriais inteiramente novos (Le Riverend, 1972, p. 272-273).

## 2.11 – Considerações finais

Entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965, as ações do governo revolucionário no âmbito do esporte seriam caracterizadas, em linhas gerais, pela substituição da DGD pelo INDER; por uma progressiva abolição das relações de mercado no campo esportivo; pela mobilização de voluntários do esporte, organizados no interior de conselhos; pela aplicação massiva de testes de aptidão física; pela criação da Série Nacional de Beisebol e a subsequente implementação do regime de participação esportiva; pelo intercâmbio esportivo com os países socialistas; pelo provimento de infraestrutura esportiva, especialmente nas regiões montanhosas; pela organização dos jogos escolares e das escolas de iniciação esportiva; pela formação de profissionais para o setor esportivo; e pela criação de um empresa estatal de material esportivo.

Quando da fundação do INDER, o Estado cubano atravessava um período de reorganização administrativa, marcado pela criação de novas instituições governamentais, pela promulgação de leis orgânicas para os ministérios e por uma série de nomeações e substituições dentro do governo. Com a transferência de Llanusa da prefeitura de Havana para o INDER, a gestão esportiva de Cuba passava para as mãos de alguém que não apenas conhecia o campo esportivo a partir de dentro, mas que também havia acumulado experiência e *status* no interior desse campo. Para modificar radicalmente o esporte cubano, o governo revolucionário precisava da direção e da supervisão direta de um especialista.

Durante os dois primeiros anos de sua gestão à frente do INDER, José Llanusa subscreveu uma série de resoluções que tiveram como principal resultado o fim do *deporte rentado*. Diferentemente do que consta na literatura acadêmica, a abolição do esporte profissional em Cuba não se deu abruptamente, de uma só vez, mas sim através de uma sucessão de atos legislativos motivados por razões de ordem ideológica e de ordem moral. Por um lado, as resoluções ditadas por Llanusa amparavam-se na primeira *Declaración de La Habana* (1960), mais especificamente nas passagens relativas à abolição da "exploração do homem pelo homem". Nesse sentido, a abolição do esporte profissional decorreu de motivações ideológicas, oriundas do campo político e adaptadas ao campo esportivo. Por outro lado, as resoluções ditadas por Llanusa amparavam-se em um discurso de condenação moral de determinadas formas de divertimento (como os jogos de azar, as brigas de galo, as corridas de cachorros e cavalos, etc.) e do sistema informal de apostas esportivas, principalmente no boxe e na luta livre. Nesse sentido, a abolição do esporte profissional em Cuba decorreu de motivações morais partilhadas por amplos setores da sociedade cubana, que condenavam tais práticas como viciantes, corruptoras e degradantes, além de economicamente lesivas, uma vez que contribuíam para o agravamento da pobreza.

Durante a gestão Llanusa, o INDER contou com a colaboração de ministérios e demais instituições governamentais. Nesse sentido, a gestão Llanusa notabilizou-se pela multiplicação das parcerias interinstitucionais, algo que seria mantido e ampliado pelas gestões subsequentes. O MINED foi, notadamente, a instituição governamental que mais interagiu com o INDER durante a primeira metade da década de 1960. O Departamento de Educação Física do MINED, a ESEF, a *Dirección de Educación Física y Atos Masivos* e a *Dirección de Actividades Deportivas* do INDER eram as interfaces através das quais ambas as instituições interagiam à guisa de implementar uma plêiade de ações conjuntas, tais como a criação dos jogos escolares e das EIDEs, a introdução da prática esportiva em todos os níveis de ensino e a formação de professores de educação física e instrutores esportivos junto à ESEF.

Além das parcerias com ministérios e outras instituições governamentais, o INDER beneficiou-se do apoio das organizações de massa para implementar as políticas públicas de esporte analisadas ao longo deste capítulo. A militância no interior dos CDRs e dos CVDs foi fundamental para a viabilização das ações governamentais no campo esportivo, principalmente aquelas ações destinadas à democratização do acesso ao esporte e à massificação da prática esportiva. As organizações de massa colaboraram com a gestão Llanusa tanto na divulgação quanto na implementação das políticas públicas de esporte.

Outro aspecto marcante da gestão de José Llanusa à frente foi a criação de repartições internas ao INDER e a nomeação de subdiretores e diretores-assistentes para o comando de tais repartições. No usufruto de suas prerrogativas como diretor-geral de esportes, Llanusa criou um conjunto de direções e departamentos, cada qual com os seus próprios cargos e funções. Enquanto a DGD dispunha de apenas duas repartições, o INDER dispunha de várias delas. O surgimento de repartições e sub-repartições no interior do INDER é sintomático de um processo de especialização do trabalho administrativo no campo esportivo durante a primeira metade da década de 1960.

Além das repartições que compunham a direção nacional, o INDER era constituído por direções municipais, regionais e provinciais, que eram incumbidas de gerir a implementação das políticas públicas de esporte nos seus respectivos escalões administrativos. É de se conjecturar que as direções municipais e regionais do INDER eram as instâncias administrativas mais diretamente responsáveis pela implementação das políticas públicas de esporte. Por outro lado, é de se conjecturar que, além de participar da implementação das políticas públicas de esporte, as direções provinciais do INDER eram instâncias responsáveis pela supervisão do que ocorria nas instâncias inferiores. Durante a gestão Llanusa, mas também durante as gestões subsequentes, a existência de uma estrutura administrativa capilarizada e ramificada contribuiu para que as ações do governo no campo esportivo chegassem a um sem-número de localidades e contemplassem um número cada vez maior de pessoas.

À semelhança da gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD, a gestão de José Llanusa à frente do INDER tinha, desde o início, como principal linha de ação a busca pela *masividad* nos esportes, ou seja, aumentar a quantidade de adeptos da prática esportiva. Além da busca pela *masividad*, a gestão Llanusa dedicar-se-ia também à realização de outros objetivos estratégicos, tais como a diversificação esportiva e a formação do "homem novo". Algumas políticas públicas de esporte originalmente vinculadas à busca pela *masividad* passaram a vincular-se também à busca pela formação do "homem novo", como, por exemplo, o programa LPV, a organização do esporte escolar e a formação de profissionais para o campo esportivo, por exemplo.

Com a transferência de Llanusa para o ministério da educação em outubro de 1965, o cargo de diretor-geral de esportes seria ocupado por Jesus Betancourt Acosta, que havia sido diretor-assistente do INDER (UNITED STATES, 1965, p. lxxvi). Em janeiro de 1967, Jesus Betancourt seria substituído por Jorge García Bango, que permaneceria à frente do INDER até março de 1980. Durante a gestão Llanusa, Jorge García Bango foi subdiretor do INDER e

responsável pelo *Plan de las Montañas* (Llanusa Gobel, 1990, p. 31). Na documentação da CIA, Jorge García Bango aparece descrito como alguém “muito próximo de José Llanusa Gobel”, por quem nutria uma “admiração cega” (Valentin, 2021, p. 319). Entre os anos de 1965 e 1980, a direção nacional do INDER seria dirigida por pessoas que fizeram parte da gestão Llanusa.

# Capítulo 3

## "*Hay que hacer más con menos*": A breve gestão de Jesus Betancourt Acosta (1965-1967).

De acordo com uma transmissão de rádio veiculada a partir de Havana no dia 8 de outubro de 1965 e registrada pela CIA por meio do *Foreign Broadcast Information Service*, José Llanusa foi nomeado para o cargo de ministro da educação, substituindo Armando Hart, "que, como é sabido, foi designado secretário de organização do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba" (UNITED STATES, 1965c, p. lxxvi, tradução nossa). Ainda durante a mesma transmissão de rádio, foi veiculada a informação de que Jesus Betancourt Acosta (1937-2004) – que até então estava ocupando o cargo de "diretor-assistente do INDER" – seria o novo diretor-geral de esportes (UNITED STATES, 1965c, p. lxxvi, tradução nossa).

A fundação do PCC em outubro de 1965 provocou uma espécie de "dança das cadeiras", isto é, uma série de substituições de pessoas nos cargos administrativos de alto escalão: assim, Jesus Betancourt substituiu José Llanusa, que substituiu Armando Hart, que foi nomeado para o segundo cargo mais importante dentro do recém-criado CC. À semelhança de Hart, outros tantos ministros devem ter deixado seus ministérios para assumir cargos de responsabilidade dentro do PCC, uma vez que o partido possuía "um comitê central de aproximadamente 100 membros", um birô político, um secretariado e "seis comitês permanentes", além de direções partidárias em nível local, regional e provincial (UNITED STATES, 1966g, p. 3, tradução nossa). De todo modo, a nomeação de José Llanusa para o

cargo de ministro da educação já estava decidida semanas antes da transmissão de rádio supracitada: pelo menos é o que consta em um documento da CIA datado de setembro de 1965 e classificado como secreto (UNITED STATES, 1965b, p. 1). Nesse documento, consta o depoimento de um esportista cubano radicado em Madri, segundo o qual Llanusa escolheu o seu sucessor à frente do INDER (UNITED STATES, 1965b, p. 1). Não há propriamente uma menção ao nome do sucessor; de todo modo, o depoimento tem o seu peso porque foi prestado por um informante da CIA que era irmão de Jorge García Bango que, por sua vez, compunha a direção nacional do INDER e era bastante próximo de Llanusa. Temos, portanto, um indício de que José Llanusa interferiu pessoalmente em prol da nomeação de Jesus Betancourt para o cargo de diretor-geral de esportes.

**FIGURA 30**



*Jesus Betancourt Acosta, diretor-geral de esportes em Cuba (outubro de 1965).*

Fonte: PÉREZ, 1965c, p. 46.

Na imprensa cubana, a nomeação de Jesus Betancourt para o cargo de diretor-geral de esportes foi anunciada pela *Revista CUBA* no mês seguinte, mais precisamente no dia 11 de novembro de 1965. Na seção "*Cronómetro*", o penúltimo informe relata a nomeação nos seguintes termos: "*Jesús Betancourt fue designado director del Instituto Nacional de Deportes en sustitución de José Llanusa*" (Suárez & Quintans, 1965c, p. 63, sublinhado dos autores). Pouco antes, no início de outubro de 1965, a revista *Bohemia* referiu-se a Betancourt como "*Sub-director del INDER*" (PÉREZ, 1965a, p. 75). Llanusa seria substituído por alguém que não apenas havia sido membro de sua gestão, como também havia ocupado um cargo de alta responsabilidade na hierarquia do INDER, abaixo apenas do próprio Llanusa.

Em meio à documentação da CIA, mais precisamente nos catálogos de personalidades do governo cubano e das organizações de massa, encontramos algumas informações sobre a trajetória política de Jesus Betancourt após a revolução. Além de ter sido diretor-assistente do INDER na gestão de José Llanusa, Betancourt ocupou diferentes cargos dentro do Estado e do PCC durante todo o recorte da presente pesquisa. Vejamos a seguir uma citação contendo informações sobre Jesus Betancourt, retirada de um documento intitulado "*Directory of personalities of Cuban government, official organizations and mass organizations*" e datado de junho de 1970:

> Veio das fileiras do Movimento 26 de Julho. Ex-membro do Partido Unificado da Revolução Socialista (PURS). Ex-membro do Comitê Nacional da União de Jovens Comunistas (UJC). Foi também diretor-geral do aqueduto de Havana e diretor-geral do Instituto Nacional de Esportes, Educação Física e Recreação (INDER) (UNITED STATES, 1970b, p. 27, tradução nossa).

Após ter sido diretor-geral de esportes, Betancourt foi nomeado para o cargo de primeiro-secretário do Comitê Provincial do PCC em Havana, cargo no qual permaneceu entre 17 de janeiro de 1967 e 8 de junho de 1971 (UNITED STATES, 1973, p. 75). Após a passagem pelo cargo de primeiro-secretário do PCC na província de Havana, Betancourt foi nomeado para os cargos de primeiro-secretário do Comitê Regional do PCC em Banes e de membro do Comitê Provincial do PCC em Oriente (UNITED STATES, 1973, p. 74). Em dezembro de 1976, Betancourt tornou-se primeiro-secretário do PCC no município de Baracoa, além de membro do Comitê Provincial do PCC em Guantánamo (UNITED STATES, 1978, p. 18). Com base nos documentos do governo dos Estados Unidos, podemos afirmar que Jesus Betancourt foi mais um homem de partido do que um homem de governo. Como homem de governo, foi diretor-assistente e, em seguida, diretor-geral do INDER, além de diretor do aqueduto de Havana. Como homem de partido, ocupou cargos de

responsabilidade em escala municipal, regional e provincial, além de ter sido membro do Comitê Nacional da UJC.

Em outubro de 1965, quando ocorreu a nomeação de Jesus Betancourt para o cargo de diretor-geral de esportes, tinha início o período que ficou conhecido como "experimento radical" (1965-1970), marcado pela abolição das relações de mercado e do uso do dinheiro, pela redução do número de pessoas em cargos administrativos, pela hegemonia do ideal guevarista de "homem novo" e pela maximização da política de mobilização do trabalho voluntário (Pérez-Stable, 1998, p. 193, 195-196, 206). De acordo com Le Riverend (1980, p. 69), a segunda metade da década de 1960 foi um período em que houve "*un inmenso esfuerzo de formación conciencia*", caracterizado pelo "*prestigiamiento del trabajo productivo*", pela "*eliminación del espíritu de lucro*" e pela "*participación de todo el pueblo en la construcción del socialismo*". Era um momento de "*despliegue de tendencias radicales: opiniones sobre la lucha contra la burocracia, la estrategia de desarrollo centrado en la agricultura y la formación de la conciencia*" (PÉREZ-STABLE, 1998, p. 198). Em meados da década de 1960, o "clima" ideológico do socialismo cubano era de radicalismo e de fanatismo político, de modo que os castristas apresentavam um comportamento político fervoroso, assemelhando-se a uma "religião política", segundo a percepção de Carnoy & Werthein (1984, p. 41). Simultaneamente, a política externa do governo cubano enveredou pelo caminho da "exportação da revolução", mediante o apoio sistemático a movimentos guerrilheiros e organizações insurgentes nos países do chamado Terceiro Mundo, especialmente nos países latino-americanos que participavam do embargo econômico imposto a Cuba (Thomas, 1974, p. 1883-1884; Gott, 2006, p. 246). Estava em marcha um processo de "radicalização interna e externa da revolução", segundo a expressão empregada por Ayerbe (2004, p. 72) para referir-se a esse período que tem início em meados da década de 1960. Daí a afirmação de Pérez-Stable (1998, p. 193), segundo a qual Ernesto Guevara "*encarnaba los principios del experimento radical tanto en su dimensión nacional como internacional*".

Segundo a CIA, o governo cubano estava empenhado numa espécie de "campanha de racionalização" dos recursos públicos, que visava "aumentar a eficiência governamental através da erradicação do superemprego burocrático e da duplicação do esforço" (UNITED STATES, 1966g, p. 12, tradução nossa). Criadas no começo de 1964, as "Comissões de Luta contra a Burocracia" realizaram "investigações" no interior do aparato estatal e "por vezes descobriram evidências de desfalque e outras irregularidades administrativas que resultaram

em medidas disciplinares sendo tomadas contra os seus perpetradores" (UNITED STATES, 1966g, p. 12, tradução nossa). De acordo com a CIA, essa "campanha de racionalização" atingiu o seu ápice no ano de 1966: somente na província de Havana,"onde a gordura burocrática era maior", "cerca de 16.000 posições foram eliminadas no final de março de 1966" e "mais de 13.000 posições foram abolidas nas cinco províncias restantes" (UNITED STATES, 1966f, p. 12, tradução nossa). Segundo Pérez-Stable (1998, p. 195), os funcionários que sofreram tais expurgos foram transferidos para atividades produtivas, principalmente no âmbito da produção agrícola. A gestão de Betancourt transcorreu em meio a "lamentações de expurgo", embora "em grande parte" os expurgos fossem "de natureza administrativa e não política" (UNITED STATES, 1966g, p. 12, tradução nossa).

Ademais, quando da nomeação de Jesus Betancourt para a direção do INDER, o governo cubano encontrava-se comprometido com a estratégia de centrar esforços e recursos na produção açucareira, sob a perspectiva de recuperar a capacidade de importação e, de quebra, fomentar a industrialização do país (Furtado, 1970, p. 348). Segundo Carnoy & Werthein (1984, p. 38), a elevação da produção no setor açucareiro seria impulsionada através da utilização de incentivos morais, destinados a criar novas atitudes entre os cubanos. Para Fernandes (2007, p. 213), o trabalho voluntário tornou-se "o alfa e o ômega da revolução" na medida em que "só ele poderia aumentar os fluxos da acumulação socialista a partir da agricultura". O aumento da produção açucareira seria uma tarefa política para o "homem novo", cujo arquétipo de personalidade seria buscado na figura do guerrilheiro (Fernandes, 2007, p. 215). O ano de 1966, tão crucial para a breve gestão de Jesus Betancourt, foi justamente o ano em que "o sistema cubano de incentivos tornou-se mais moral que material, buscando o desenvolvimento do novo homem socialista" (CARNOY & WERTHEIN, 1984, p. 112).

A nomeação de Jesus Betancourt deu-se em meio a um momento em que, face à escassez de trabalho na safra da cana-de-açúcar, o governo cubano optou pela arregimentação coercitiva da força de trabalho através das *Unidades Militares de Ayuda a la Producción* (UMAPs) (Thomas, 1974, p. 1863) Segundo Garcés Marrero (2018, p. 94), as UMAPs foram criadas a pretexto de "*reformar a aquellos considerados como detentores de 'vicios capitalistas', es decir, homosexuales, religiosos, sin vínculo estudiantil o laboral, delincuentes y desafectos al sistema sociopolítico en implementación*". Segundo a CIA, as UMAPs foram criadas em novembro de 1965, quando "as tropas supostamente foram para cima e para baixo

nas ruas pegando qualquer um que não pudesse apresentar comprovante de trabalho remunerado" (UNITED STATES, 1966g, p. 11, tradução nossa). O recrutamento forçado recaiu, em grande medida, sobre "sacerdotes, elementos suspeitos de anti-regime, ralé, pequenos criminosos e pervertidos", embora os "alvos especiais" fossem "padres, ministros, seminaristas e membros da seita Testemunhas de Jeová", que foram levados para "unidades quase militares", onde eram mantidos presos e passavam a integrar "batalhões de trabalho" (UNITED STATES, 1966g, p. 11, tradução nossa). Em que pese negativamente essa medida de força, que provocou reações de indignação dentro e fora de Cuba, Fidel Castro ainda gozava de grande popularidade e continuava sendo, na avaliação da CIA, "o indiscutível 'líder máximo' da revolução cubana e a figura dominante na política cubana, apesar dos rumores contrários que circularam amplamente na primavera passada" (UNITED STATES, 1966g, p. 2, tradução nossa). Ademais, o governo contava com "substancial apoio popular e concordância", o que teria "fornecido ao regime um alto grau de estabilidade política" (UNITED STATES, 1966g, p. 3, tradução nossa). No plano interno, a oposição "organizada" ao "regime de Castro" havia sido "erradicada, e salvo algum ocasional ato isolado de sabotagem, a segurança interna deixou de ser um sério problema" (UNITED STATES, 1966g, p. 2, tradução nossa). Além do mais, o êxodo de Camarioca e o restabelecimento dos voos entre Cuba e Estados Unidos resultaram na emigração massiva dos insatisfeitos, o que diminuiu significativamente a oposição interna e, por consequência, alterou drasticamente a correlação de forças em favor do governo (Gott, 2006, p. 243-244). Também a ação de grupos insurgentes parecia, aos olhos da CIA, "ter se tornado coisa do passado", posto que tais grupos foram liquidados no início de 1965 (UNITED STATES, 1966g, p. 11, tradução nossa). Ainda segundo a CIA, apesar do "racionamento de gêneros alimentícios" e do "baixo padrão de vida dos cubanos", "seria enganoso sugerir que a história doméstica do regime de Castro não tem os seus êxitos sociais e econômicos" (UNITED STATES, 1966g, p. 14, tradução nossa). Apesar das dificuldades internas, como a dificuldade de obter certos bens de consumo, não havia fome em Cuba, conforme o registro da CIA:

> A moradia é inadequada, alguns alimentos são racionados e muitos bens de consumo são difíceis ou impossíveis de obter, mas o povo cubano está longe da inanição e há evidências de que a próxima colheita de açúcar, tão importante para a economia nacional, estará entre as melhores da história da ilha (UNITED STATES, 1966g, p. 2, tradução nossa).

No mais, para o governo dos Estados Unidos, não havia perspectiva de mudança na direção do Estado cubano: "As chances de uma mudança radical na liderança de Cuba são

remotas. [...] Salvo a morte ou a invalidez de Castro, o atual regime manterá um domínio inexpugnável em Cuba indefinidamente" (UNITED STATES, 1966g, p. 16, tradução nossa). Na visão da CIA, o socialismo cubano gozava de estabilidade política em meados da década de 1960.

Do começo ao fim, a breve gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER dar-se-ia no apogeu do "experimento radical" e, por isso mesmo, seria a gestão mais plenamente identificada com esse período. Vejamos, a partir de agora, em que consistiu a gestão de Betancourt e quais foram as principais ações e medidas implementadas pelo governo cubano no setor esportivo entre outubro de 1965 e janeiro de 1967.

### 3.1 – O INDER durante a gestão de Jesus Betancourt

Ao final de 1965, poucos meses após a nomeação de Jesus Betancourt para o cargo de diretor-geral de esportes, foi realizada em Havana a IV Plenária Nacional dos CVDs, com o objetivo de efetuar uma avaliação do que havia sido a atuação de tais conselhos durante o ano que chegava ao fim. Na imprensa cubana, encontramos registros da IV Plenária Nacional de CVDs em um artigo de Ciro Pérez publicado pela revista *Bohemia* no dia 7 de janeiro de 1966. Durante a ocasião, o INDER premiou as regiões e localidades cujos CVDs foram "*vanguardia*" durante o ano de 1965 (Pérez, 1966a, p. 86). Tais prêmios eram simbólicos (troféus, certificados, etc.) e compunham uma "*Emulación Nacional*" destinada a estimular o trabalho voluntário junto ao INDER (Pérez, 1966a, p. 87). A província de Oriente foi eleita a "*vanguardia*" do país em matéria de trabalho voluntário no âmbito do esporte (Pérez, 1966, p. 86). Em cada província, houve premiação para os CVDs regionais e municipais mais empenhados[1]. No desfecho da referida Plenária, o ministro da educação José Llanusa proferiu um discurso durante o qual expressou uma síntese dos avanços alcançados na sua gestão à frente do INDER (Pérez, 1966a, p. 86-87). Entre os anos de 1961 e 1965, algumas modalidades esportivas haviam alcançado um patamar elevado de "*masificación*", uma vez que obtiveram um aumento de participação superior ao beisebol, quais sejam: atletismo (a modalidade que mais cresceu durante o período, de 2.827 praticantes no ano de 1961 para 105.896 no ano de 1965), boxe, levantamento de peso, natação, tiro e xadrez (Pérez, 1966a, p.

[1] Os CVDs premiados foram os seguintes: em Pinar del Río, o regional de Pinar del Río e o municipal de Viñales; em Havana, o regional de Mayabeque e o municipal de San Antonio de las Vegas; em Matanzas, o regional de Jovellanos e o municipal de Máximo Gómez; em Las Villas, o regional de Caibarién e o municipal de Camajuaní; em Camaguey, o regional de Florida, sem menção ao municipal; e, em Oriente, o regional de Palma-San Luis-Contramaestre e o municipal de Palma Soriano (Pérez, 1966a, p. 86).

86-87). Além de expor dados quantitativos sobre a diversificação e a massificação do esporte durante os cinco anos anteriores, Llanusa fez algumas projeções para aquele ano que estava apenas começando:

> Hemos hecho mucho pero aún nos queda mucho por hacer. 1966 será el año de la lucha por la calidad deportiva, de la calidad en las páginas de los periódicos, en las fotografías, en los afiches, el INDER no se puede quedar atrás. Debemos seguir el ejemplo del Comandante Guevara que marchó a otras tierras del mundo a luchar por la independencia y la libertad de otros pueblos (José Llanusa Gobel apud PÉREZ, 1966a, p. 87).

O ano de 1966 – intitulado "*Año de la Solidaridad*" pelo governo cubano – seria, para o setor esportivo, o "ano da luta pela qualidade esportiva". Na busca por qualidade, que atravessava diferentes setores, o esporte não podia "ficar para trás". Para o ex-diretor do INDER, ainda havia muito a ser realizado pelo governo cubano no setor esportivo ("*nos queda mucho por hacer*"). Entre as projeções de Llanusa, ao final delas, temos a ideia de que, no ano de 1966, o setor esportivo deveria inspirar-se no internacionalismo de Guevara, no intuito de promover "a independência e a liberdade de outros povos". Quando Llanusa afirmou que "devemos seguir o exemplo do Comandante Guevara", cabe ressaltar que ele estava se reportando a uma plenária nacional de voluntários do esporte, de modo que o "nós" em que ele se incluiu era um "nós" do esporte que se confundia com o "nós" do INDER, organismo ao qual o seu fundador talvez ainda se sentisse pertencente, dada a recenticidade de sua transferência para o MINED. No discurso de Llanusa, o esporte cubano deveria servir de exemplo para outros povos: eis a missão internacionalista do INDER, em consonância com a política externa cubana de "exportação da revolução".

No dia 18 de fevereiro de 1966, por ocasião da semana do quinto aniversário do INDER, a revista *Bohemia* publicou um artigo de Ciro Pérez, intitulado "*Como celebra el deporte su aniversario*". Trata-se de um texto que contém não apenas uma síntese daquilo que foi feito através do INDER nos anos anteriores, mas também uma projeção daquilo que seria feito ao longo do ano de 1966 – um ano de fundamental importância para que possamos compreender a história das políticas públicas de esporte implementadas durante a gestão de Jesus Betancourt. Além do mais, o texto veiculado pela revista *Bohemia* contém um apanhado geral daquilo que estava sendo feito pela gestão Betancourt naquele momento. O texto em questão apresenta, pois, três componentes: um discurso sobre o passado recente, relativo à gestão de José Llanusa; um discurso sobre o tempo presente, relativo às ações e iniciativas do INDER que já estavam em andamento; e um discurso sobre o futuro imediato, relativo aos

planos e perspectivas da gestão Betancourt para 1966. No que diz respeito à retrospectiva do INDER, Pérez (1966b, p. 38) afirmou que era desnecessário fazer um "balanço" do trabalho realizado pela gestão anterior, posto que o "grande trabalho" do governo revolucionário no âmbito do esporte era algo evidente:

> Los aniversarios constituyen una formidable oportunidad para el recuento, para el análisis de la labor realizada y hacer comparaciones que determinan el futuro a seguir. Pero resultaría un contrasentido enumerar en este trabajo los éxitos y victorias logrados por el deporte en sus cinco años; se han superado todas las metas asignadas. Y decimos contrasentido, porque el INDER tuvo en el unánime respaldo del pueblo la garantía anticipada de que todas sus gestiones iban a desenvolverse exitosamente (PÉREZ, 1966b, p. 38).

Na sequência da citação acima, o diretor de divulgação do INDER acrescentou o argumento de que era melhor falar dos planos para o futuro imediato do que fazer um balanço sobre o passado recente: "*Pero mejor de un balance de lo que se ha hecho, es hablar de los planes para 1966, año de la calidad, un año culminante para el movimiento deportivo*" (PÉREZ, 1966b, p. 38). Quais eram os planos da direção nacional do INDER para aquele ano que estava apenas começando? São eles: a construção de estádios de beisebol em Pinar del Río e Matanzas; a criação de uma escola nacional de quadros administrativos para o INDER, com sedes na capital e em mais duas cidades (Pinar del Río e Santa Clara); o aumento da produção de materiais esportivos, bem como a melhoria da qualidade dos materiais produzidos; a instalação de uma "*Escuela Nacional de Béisbol*" em Guantánamo; a apresentação do Desfile Ginástico no dia 26 de julho; o realização em Cuba do Torneio Pan-Americano de Xadrez e da Olimpíada Internacional de Xadrez; e o envio de uma delegação para os Jogos Centro-Americanos e do Caribe em San Juan, Porto Rico (Pérez, 1966b, p. 38). Todavia, os planos para 1966 não eram constituídos apenas por metas e objetivos a serem atingidos, mas também por desafios a serem enfrentados, quais sejam:

> Hay que hacer más con menos, estudiar los problemas de la economía de los costos para los servicios en la formación de cuadros, analizar la proporción que hay entre alumnos y profesores, aumentar la intensidad del trabajo, evaluar cada tarea, cada cuadro y tener el claro concepto de los que es un cuadro. Todas estas son directrices que imparte el compañero Llanusa en el organismo deportivo y constituyen principios en el trabajo de este frente importante de la revolución (PÉREZ, 1966b, p. 40).

Economizar e formar quadros: eis os principais desafios que a gestão de Jesus Betancourt teria pela frente ao longo do ano de 1966. Tais desafios foram descritos por Ciro Pérez como "diretrizes" e, ao mesmo tempo, como "princípios" a serem seguidos pela direção nacional do INDER, fazendo menção à fala de José Llanusa na IV Plenária Nacional dos

CVDs, em janeiro de 1966. Além dos discursos sobre o passado recente e o futuro imediato, o texto de Ciro Pérez apresenta um discurso sobre o presente, isto é, sobre aquilo que já estava sendo feito pela gestão de Jesus Betancourt. O discurso sobre o presente do INDER era, então, um discurso de apologia do trabalho e, ao mesmo tempo, um discurso de exaltação da abnegação e do sacrifício dos voluntários que trabalhavam no corte de cana. Desde o início do texto, o INDER é apresentado como um ambiente de trabalho, constituído por pessoas que, paralelamente ao esporte, dedicavam-se também ao trabalho agrícola: "*El quinto aniversario se celebra en el INDER con más trabajo. Becados, atletas y trabajadores en el corte de caña*" (PÉREZ, 1966b, p. 38). Os atletas de ponta – inclusive aqueles que comporiam a delegação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1966 – também se dedicavam ao trabalho agrícola, "*como todo el pueblo de Cuba lo hace a los campos de caña, abandonando parcialmente a sus centros de estudios, de trabajo o sus unidades militares*" (PÉREZ, 1966b, p. 38-39). Vários estudantes da ESEF dedicavam-se à safra, combinando o "*estudio de las ciencias del deporte con los trabajos productivos en la Industria Deportiva, en la recogida de viandas o como todos los años en la zafra del pueblo*" (PÉREZ, 1966b, p. 39). De acordo com Pérez (1966b, p. 40), o INDER possuía uma "*consigna*", a saber: "*UN QUINTO ANIVERSARIO TRABAJANDO*" (assim mesmo, em letras garrafais). Na gestão de Jesus Betancourt, a auto-imagem da direção nacional do INDER era a de uma "colméia", ou seja, uma plêiade de pessoas trabalhando de forma abnegada e até mesmo exaustiva:

> Muchos hombres se mueven, piensan, bostezan a veces del cansancio y el sueño, pero siguen trabajando. Es un verdadero abejeo de hombres y mujeres que esperan celebrar su quinto aniversario trabajando más y mejor; porque el pueblo cada día exige más de todos nosotros (PÉREZ, 1966b, p. 38).

Em consonância com o discurso de trabalhar mais e melhor, o texto informa que os funcionários do INDER estavam envolvidos em uma série de iniciativas, quais sejam: a "*ejecución del calendario social*", a implementação do *Plan de la Calle* (plano descrito e analisado neste capítulo) e os preparativos para os eventos internacionais que teriam Cuba como sede (o Seminário Internacional "Tempo Livre e Recreação", o Torneio Pan-Americano de Xadrez e a Olimpíada Mundial de Xadrez) (Pérez, 1966b, p. 38). Ainda em relação ao discurso oficial da gestão Betancourt a respeito de si mesma, o texto informa que o INDER havia desenvolvido uma contribuição específica para o trabalho nos canaviais mediante a criação de um sistema de condicionamento físico dos cortadores de cana, destinado a aumentar a produtividade (Pérez, 1966b, p. 39). Era a chamada "*Brigada Roja del INDER*", constituída por funcionários do INDER que, durante cinco semanas, organizaram exercícios

físicos às cinco horas da manhã com um grupo de cortadores de cana, o que teria resultado num aumento comprovado da produtividade de cada um deles (Pérez, 1966b, p. 40). Estamos falando do "*Plan de Acondicionamiento Físico*", destinado a "*fortalecer las regiones y grupos musculares que principalmente actúan en los trabajos propios del corte*" (PÉREZ, 1966b, p. 40). O referido plano foi concebido e implementado pelo INDER sob a influência de Fidel Castro, que sugeriu algo nesse sentido durante um discurso proferido no dia 17 de abril de 1965, nos termos a seguir:

> Y, además, podemos establecer el deporte del corte de caña. ¿No hay en el deporte el Maratón, los Cross-Country, los relevos…? ¿Por qué no estudiar también el corte de caña, los movimientos, la técnica? (Fidel Castro apud PÉREZ, 1966b, p. 40).

O INDER chegou, inclusive, a publicar um folheto de "*Ejercícios de Acondicionamiento*" para os "*macheteros de la VI Zafra del Pueblo*" (Pérez, 1966b, p. 40). Tal sistema de condicionamento físico de cortadores de cana foi formulado pela "*Dirección Técnica del INDER*", com base numa pesquisa realizada conjuntamente pela ESEF e pelo Departamento de Nutrição do *Ministerio de Salud Pública* (MINSAP) (Pérez, 1966b, p. 40). Naquele momento, segundo informa a revista, a Brigada Vermelha do INDER almejava cortar um milhão de arrobas de cana durante aquela safra, daí o sentido de sua outra denominação presente no texto: "*Brigada Millonaria del INDER*" (Pérez, 1966b, p. 39-40). Além da Brigada Vermelha do INDER, localizada em Havana, havia outras brigadas subordinadas às direções provinciais do INDER, como, por exemplo, em Las Villas, onde o INDER provincial possuía uma brigada permanente de 25 funcionários que, durante meses, compareceram diariamente aos canaviais, sob a perspectiva de atingir a meta de 150.000 arrobas de cana, conforme o depoimento de Héctor Hernández, "*Responsable Provincial de Divulgación del INDER*", veiculado pela revista *Bohemia* no dia 1º de abril de 1966 (Pérez, 1966d, p. 48).

O comprometimento com a safra seria reafirmado por Jesus Betancourt no mês seguinte, ao final de março de 1966, por ocasião de uma assembleia de funcionários do INDER na Cidade Esportiva de Havana. No dia 1º de abril de 1966, a revista *Bohemia* veiculou por inteiro o pronunciamento do diretor-geral de esportes durante a referida assembleia (Pérez, 1966d, p. 46-48). Estamos falando de um pronunciamento que expressa o discurso oficial do INDER durante a gestão de Jesus Betancourt e que, por consequência, expressa também as ideias, concepções e modos de pensar que predominavam entre os dirigentes cubanos envolvidos com a administração do esporte no país. Segundo Pérez (1966d, p. 46), o discurso de Betancourt tinha como assunto-chave a participação do INDER

na VI Safra do Povo durante a "*Quincena de la Victória de Girón*". Desde o início, o diretor-geral de esportes coloca a questão central daquela assembleia: dirigindo-se à "*familia del INDER*", Betancourt afirmou que aquela "*Asamblea Extraordinaria*" tinha "*como único punto el problema de la Quincena de Girón*", isto é, "*el aporte que realizará nuestro Frente del Deporte, la Educación Física y la Recreación a la VI Zafra del Pueblo*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 46). Em síntese, ao longo do seu pronunciamento, Betancourt fez uma apologia da participação do INDER na safra, ressaltando a importância do açúcar para o comércio exterior de Cuba, mas, ao mesmo tempo, advogou que o INDER não podia parar por completo durante a "Quinzena da Vitória de Girón" sem prejuízos gravosos para o setor esportivo. Betancourt afirmou haver notado entre os trabalhadores do INDER uma grande vontade de somar-se ao esforço da colheita (Pérez, 1966d, p. 46). Em tom crítico, Betancourt referiu-se a certos "*inconvenientes*" que decorreram dessa vontade de participar integralmente da "Quinzena de Girón": segundo o diretor-geral de esportes, nos últimos dias teria havido algumas discussões entre ele e alguns "*compañeros*" que desejavam saber se, naquela oportunidade, a direção nacional do INDER colocaria empecilhos "de última hora" à realização da vontade geral dos trabalhadores do setor esportivo de somar-se por completo à safra. Senão, vejamos o discurso do diretor do INDER ao colocar o problema perante a assembleia:

> Claro que hay una serie de inconvenientes que se nos presentan en este momento: hemos tenido en los últimos días discusiones con grupos de compañeros que se nos acercan para decirnos "que este año si no hay inconvenientes que surjan a última hora para impedir que ellos vayan al corte de cañas", porque quieren marchar junto al Comité Central del Partido, junto a todo el Pueblo, y junto, fundamentalmente a nuestro Comandante en Jefe [...] (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966, p. 47).

O discurso de Jesus Betancourt visava a manutenção de algumas atividades, iniciativas e serviços desenvolvidos a partir do INDER. Enquanto diretor-geral de esportes, Betancourt temia que a completa entrega dos trabalhadores do setor esportivo ao corte de cana desorganizasse o INDER e inviabilizasse algumas de suas ações e iniciativas. Nas palavras de Betancourt, o "entusiasmo" pela safra poderia afetar negativamente o setor esportivo, comprometendo o funcionamento das políticas públicas de esporte:

> Pero el entusiasmo no nos debe llevar a adoptar una actitud mecánica de no sopesar las necesidades que tiene nuestro frente en este momento, la retaguardia debe quedar bien cubierta y en ese sentido, se necesita un estudio serio apartando todo género de entusiasmo, de sentido revolucionario, porque hay obligaciones que tenemos que cumplir (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 47).

Deixar a "retaguarda" "bem coberta" porque temos "obrigações a cumprir": eis a mensagem central do discurso de Jesus Betancourt, que fazia um chamado à moderação e à cautela, "afastando todo gênero de entusiasmo". Era o discurso de um dirigente que visava proteger o organismo estatal que estava sob a sua responsabilidade. As "obrigações a cumprir" às quais Betancourt se referiu eram as seguintes: o Torneio Pan-Americano de Xadrez; a apresentação ginástica prevista para o aniversário do assalto ao quartel Moncada; a construção de um dormitório para 560 alunos da ESEF; e, por fim, a produção de material esportivo (Pérez, 1966d, p. 47-48). Com sede em Havana, o Torneio Pan-Americano de Xadrez coincidiu com a "Quinzena de Girón", de modo que, para Betancourt, os funcionários do Departamento de Relações Internacionais do INDER não deveriam se somar integralmente aos esforços da safra:

> Un grupo nutrido de representantes de América Latina, vendrán a nuestro país. Es necesario que esos Delegados sean atendidos eficientemente, y para ello, los compañeros del Departamento de Relaciones Internacionales del INDER, deben en este momento sacrificarse. Ellos han planteado que está bien, no asistirán en la Quincena de la Victoria, pero que se les permita marchar mañana mismo a los cortes de caña, para ganar estos primeros días y sentirse bien de saber que hicieron algo positivo para la VI Zafra del Pueblo (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 47).

Na citação acima, Betancourt propôs uma saída conciliatória entre o dever para com a safra e as "*obligaciones a cumplir*" no setor esportivo: seria permitido que o pessoal do Departamento de Relações Internacionais do INDER se dedicasse poucos dias à safra, para depois retornar aos preparativos do Torneio Pan-Americano de Xadrez. Na sequência de seu pronunciamento, Betancourt propôs outra saída conciliatória, sob a perspectiva de poupar os estudantes da ESEF e, assim, garantir a realização da apresentação ginástica no aniversário de 10 anos do assalto ao quartel Moncada:

> La Escuela Superior de Educación Física "Comandante Manuel Fajardo", que se encuentra presente aquí, ya dieron durante muchos días, cerca de un mes, un aporte considerable a la zafra. Ellos troncharon sus planes de estudio, troncharon también sus prácticas de la representación gimnástica que habrá de ofrecer a los visitantes que vengan a nuestro país para las fiestas del próximo 26 de Julio, y es necesario que ellos ahora recuperen el terreno perdido, pero no pensamos que deben estar ausentes del esfuerzo general del pueblo, si no todo el tiempo que comprende la Quincena de la Victoria, la Dirección de la Escuela debe discutir con los alumnos para ver cuántos días de esos quince pueden buscar para garantizar que también la Escuela esté a la vanguardia en la VI Zafra del Pueblo (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 47).

Coube ao diretor da ESEF reunir-se com os estudantes de educação física para decidir quanto tempo seria dedicado por eles ao corte de cana. Em todo caso, Betancourt preferia poupá-los ao máximo. Afinal de contas, os estudantes da ESEF já haviam se dedicado à safra

por cerca de um mês, de modo que eles deveriam recuperar o tempo perdido ou, nos termos de Betancourt, o "terreno perdido". Diferentemente da solução conciliatória aplicada aos estudantes da ESEF e aos trabalhadores do Departamento de Relações Internacionais do INDER, Betancourt propôs que os "trabalhadores da construção" fossem totalmente poupados do corte de cana, de modo que pudessem concluir rapidamente as obras de construção de um dormitório para estudantes da ESEF, com capacidade para 560 pessoas, que deveria estar pronto até o dia 17 de abril, aniversário da "*Victoria de Girón*":

> Nosotros necesitamos inaugurar para la fecha del triunfo de nuestro pueblo frente a la agresión mercenaria de Playa Girón, el 17 de Abril [...], celebrar esta fecha inaugurando un dormitorio con capacidad para 560 alumnos nuevos [...] y por eso se hace necesario que los compañeros trabajadores de la construcción se sacrifiquen en parte también, y en contra de su voluntad permanezcan en la obra y el triunfo de ellos será poder ofrecerle a la Revolución, no diez mil arrobas, pero sí un dormitorio que albergará a medio millar de jóvenes que entrarán en esta Escuela y que posibilitarán la Educación Física en centenares de lugares de las zonas montañosas y de las regiones agrarias de nuestro país (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 47-48).

Por fim, a ID seria objeto de discurso de Jesus Betancourt, que visava protegê-la do esvaziamento e da paralisia durante a "Quinzena de Girón". Betancourt afirmou ter havido "inconvenientes" com os trabalhadores da ID, que desejavam paralisar a produção de material esportivo para dedicar-se integralmente à safra. Posto que a ID era constituída por um "pessoal altamente revolucionário", Betancourt temia que o entusiasmo pela safra afetasse negativamente a produção de material esportivo. Nesse sentido, o diretor-geral de esportes propôs que os trabalhadores da ID se revezassem da seguinte maneira: metade permaneceria na produção de material esportivo durante a primeira semana da "Quinzena de Girón", enquanto a outra metade iria para a colheita; na semana seguinte, ocorreria o inverso. Vejamos a seguir a retórica do então diretor do INDER, destinada a persuadir a assembleia e dissuadir as pretensões voluntaristas dos trabalhadores da ID:

> También tenemos inconvenientes con los compañeros de la Industria Deportiva. No se puede paralizar ciento por ciento la producción. Todos quieren ir al corte de cañas. Es lógico que se vea este tipo de entusiasmo en esa Industria, porque ese es un personal altamente revolucionario y lo ha demostrado en variadas ocasiones y no quieren estar ausentes de esta movilización general del pueblo. Pero bueno: ¿y si todas las Industrias del país cerraran sus puertas, que pasaba aquí? Se creaba la anarquía. Entonces, no podemos cerrar las puertas. Entonces, le podemos conceder a los compañeros de la Industria Deportiva la posibilidad de que vaya, por ejemplo un 50 por ciento de los trabajadores de la Industria Deportiva y que, entonces, el otro 50 por ciento, no merme la producción ni un ápice en la Industria Deportiva, porque este 50% duplicará el trabajo para hacer posible que el ritmo de producción se mantenga. [...] También podrían una parte ahora, y regresar y entonces la otra parte ir en la segunda semana (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 48).

De todo modo, Jesus Betancourt afirmou que os trabalhadores da ID deveriam conversar a esse respeito e "*llegar a un acuerdo que no afecte ni a los trabajadores ni a su entusiasmo*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 48). No discurso de Betancourt, a ID se somava ao Departamento de Relações Internacionais, ao setor de construção e à ESEF como repartições do INDER que deveriam ser protegidas durante a "Quinzena de Girón". Apesar de fazer um chamado à moderação diante do entusiasmo pela safra, o diretor-geral de esportes reconhecia a importância do açúcar para a economia cubana: nas palavras de Betancourt, o açúcar era "*un producto que podemos vender en el mercado internacional, y a cambio de esa venta comprar lo que necesita nuestro país*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 46). Mais ainda, Betancourt afirmou que a "felicidade dos nossos filhos" e o "futuro da Revolução" dependiam fundamentalmente da safra da cana-de-açúcar:

> [...] para lograr la felicidad de nuestros hijos y el desarrollo futuro de la Revolución, por muchos años tendremos nosotros que poner la cara al campo y tendremos que garantizar cada año una mayor producción neta en azufre y en mayor rendimiento individual por cada trabajador cañero habitual o cada trabajador cañero transitorio que abandona provisionalmente sus tareas en la ciudad [...] (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 46).

Para demonstrar compromisso com a estratégia econômica agroexportadora baseada no açúcar, Jesus Betancourt descreveu o INDER como um "verdadeiro Centro de Trabalho" e mencionou os feitos da "Brigada permanente", formada por 40 pessoas que já haviam colhido, até aquele momento, 358 mil arrobas de cana (Pérez, 1966d, p. 46). Segundo Betancourt, a participação do INDER no corte de cana tinha já alguns meses (Pérez, 1966d, p. 46). No que diz respeito à colaboração com a safra, nas palavras do diretor-geral de esportes, "*los trabajadores del INDER pueden sentirse satisfechos*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 46). E não apenas a direção nacional do INDER estava dedicando-se à safra, mas também as direções provinciais, regionais e municipais, a Escola Nacional de Quadros do INDER em Las Villas, a Escola para Instrutores Esportivos em Pinar del Río e a ESEF em Havana:

> [...] las Estructuras Provinciales, los INDER Regionales y Municipales, los Instructores y Trabajadores de mantenimiento, construcción, se encuentran permanentemente unos y parcialmente otros, dedicados también a la lucha que libra nuestro pueblo por lograr la meta asignada de este año de seis y medio millones de toneladas de azúcar. [...] Así también la Escuela para Instructores de la Provincia de Pinar del Río se encuentra en los cañaverales; la Escuela Nacional de Cuadros del INDER, de la Província de Las Villas, de igual forma están en el corte, combinando el trabajo con el estudio (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966d, p. 46).

O comprometimento com o trabalho nos canaviais foi um traço forte que marcou a breve gestão de Jesus Betancourt Acosta, principalmente a partir do início do ano de 1966. Durante a "Quinzena de Girón", além da "*Brigada Roja*" e das brigadas permanentes nas províncias, o INDER mobilizou cerca de 700 "*trabajadores del deporte*", isto é, "*trabajadores, dirigentes y funcionarios del INDER*" que se somaram ao corte de cana na *Granja* "Teniente Juan Hernández", em Candelaría (Pérez, 1966f, p. 29).

Outro aspecto marcante do discurso oficial do INDER durante a gestão de Jesus Betancourt consistiu na apologia do esforço realizado pela gestão anterior, sobretudo no que diz respeito à busca pela massividade nos esportes. Em junho de 1966, ao referir-se à situação do esporte cubano no pós-revolução, Ciro Pérez fez um elogio das políticas públicas de esporte implementadas pelo governo cubano desde a gestão de José Llanusa, relacionando tais políticas ao objetivo de formar o "homem novo":

> En Cuba el deporte y la Educación Física forman parte integrales en la formación del hombre nuevo. Por eso en todos los niveles de la enseñanza de nuestro país está garantizada la práctica sistemática de la educación física y el deporte en nuestro país. Para garantizar esto se hizo el Plan INDER-MINED, el Plan Montaña, la Escuela Superior de Educación Física, que ha formado centenares de profesores, se ha llevado el deporte a los rincones más apartados del país. Baste decir que 2.900.000 personas en Cuba realizan prácticas sistemáticas de educación física, deportes y cultura física. De cada siete habitantes de este país 2,9 practican actividades físicas, sin contar los millares de servicios que se ofrecen en los planes de recreación, incluyéndose el Plan de la Calle (PÉREZ, 1966i, p. 4-5).

O esporte cubano pós-revolução, massificado e subordinado à meta de formar o "homem novo", era o resultado do Plano INDER-MINED, do Plano das Montanhas, da ESEF e, mais recentemente, do Plano da Rua. De acordo com Pérez (1966i, p. 4), durante o ano de 1965, o INDER organizou mais de 5 mil competições em diferentes níveis (local, municipal, regional, provincial e nacional), das quais participaram mais de meio milhão de pessoas. A modalidade com o maior número de esportistas no ano de 1965 foi o atletismo, com 146.999 inscritos nas competições organizadas pelo INDER (Pérez, 1966i, p. 4). Para o diretor de divulgação do INDER, tais números eram decorrentes do regime de participação esportiva, implementado durante a gestão de José Llanusa e ampliado durante a gestão de Jesus Betancourt: "*El Régimen de Participación del INDER ha posibilitado esto*" (PÉREZ, 1966i, p. 4).

A partir de janeiro de 1967, mês de término da gestão Betancourt, a revista *Bohemia* publicou uma série de reportagens acerca da situação do esporte nas províncias, onde encontramos dados quantitativos sobre as ações do INDER durante o ano de 1966. A essa

série de reportagens foi dado o título "*Un pueblo invencible*". A primeira delas foi dedicada a Pinar del Río, província que havia cumprido "*todos los planes recreativos*", onde foram realizadas 61.842 "*Pruebas LPV*" e um total de 95.094 pessoas participaram de competições organizadas pelo INDER em 1966 (Genaro, 1967a, p. 41). A segunda reportagem foi dedicada a Matanzas, província que cumpriu todas "*las metas establecidas en participación atlética, Pruebas LPV, Festivales recreativos, el deporte entre los escolares y demás tareas del frente*" (GENARO, 1967b, p. 46). Todavia, diferentemente da província de Pinar del Rio, a revista *Bohemia* não forneceu dados quantitativos acerca das ações do INDER em Matanzas. A terceira reportagem foi dedicada a Las Villas, província onde foram realizados 10.724 "*Festivales de recreación*", 2.493 "*planes de la calle*", 122.352 "*Pruebas LPV*" e cerca de 115 mil pessoas participaram de competições organizadas pelo INDER em 1966 (Genaro, 1967c, p. 38). A quarta reportagem foi dedicada a Camaguey, província onde foram realizados 72.775 "*Pruebas LPV*", 6.044 "*excursiones*", 76 "*campamentos de campismo*", 2.065 "*festivales de recreación*" e um total de 84.633 pessoas participaram de competições organizadas pelo INDER em 1966 (Genaro, 1967d, p. 45). A quinta e última reportagem foi dedicada a Oriente, província que havia "*cumplido los programas de gimnasia laboral, gimnasia popular y gimnasia del hogar*", onde foram realizadas 135.328 "*pruebas LPV*" e um total de 151.055 pessoas participaram das competições organizadas pelo INDER, além de um total de 816.404 "*participantes en recreación*" em 1966 (Genaro, 1967e, p. 49). Uma vez que o INDER promovia uma emulação entre províncias, regiões e municípios em matéria de massividade esportiva, possivelmente alguns desses números tenham sido exagerados propositalmente, de modo a favorecer essa ou aquela localidade envolvida na emulação. Ainda que os dados da massividade esportiva tenham sido inflados, é de se ter em conta que, em todas as reportagens supracitadas, o discurso da revista é o de que houve massificação do esporte nas diferentes províncias. Além de destacar o aumento do número de participantes em atividades esportivas e recreativas promovidas pelo INDER, a revista transmitiu a mensagem de que as desigualdades regionais no acesso ao esporte estavam diminuindo na medida em que as ações do INDER estavam chegando a todas as regiões de todas as províncias. A massificação e a redução das desigualdades regionais – que compunham o discurso oficial durante as gestões de Felipe Guerra Matos e José Llanusa – foram incluídas pela revista *Bohemia* no saldo positivo apresentado pela gestão esportiva de Cuba no ano de 1966.

Em janeiro de 1967, ao final da gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER, a revista *Bohemia* publicou uma síntese retrospectiva do esporte no país ao longo do ano de 1966. Uma vez que o texto foi escrito por alguém que compunha a direção nacional do INDER, o título é sintomático da auto-avaliação positiva da própria direção nacional: "*1966: un año de grandes triunfos en el deporte*" (PÉREZ, 1967a, p. 4). A retrospectiva publicada pela revista *Bohemia* apresenta um panorama geral das ações e iniciativas implementadas durante a gestão de Betancourt como diretor-geral de esportes, posto que o ano de 1966 abrange a quase totalidade de sua breve passagem pela chefia do INDER. Senão, vejamos o rol de iniciativas realizadas pelo INDER durante o ano de 1966, de acordo com a retrospectiva em questão: 1) a participação nos Jogos Centro-Americanos de San Juan e nos Jogos Pré-Olímpicos do México; 2) o quinto desfile ginástico em homenagem ao assalto ao quartel Moncada; 3) a realização de eventos esportivos internacionais em Cuba, como a Olimpíada Mundial de Xadrez e o Seminário Internacional de Recreação e Tempo Livre; 4) um festival de atletismo em homenagem ao 8º aniversário da revolução de 1959; 5) a quarta edição dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales*; 6) as duas edições do "*Plan de la Calle Gigante*"; 7) a terceira volta ciclística a Cuba; 8) os primeiros jogos esportivos do MININT, que teve o apoio técnico do INDER; 9) a ampliação do programa LPV; 10) o funcionamento da ESEF; 11) a inauguração do estádio Sandino em Santa Clara; 12) a realização de competições internas, como a Série Nacional de Beisebol, dentre outras (Pérez, 1967a, p. 4). Dentre as ações que compõem a retrospectiva do INDER para 1966, algumas delas foram iniciadas durante a gestão de José Llanusa e mantidas durante a gestão de Jesus Betancourt; enquanto outras foram iniciadas durante a gestão Betancourt, ainda que tenham sido discutidas e concebidas durante a gestão anterior. Em todo caso, como veremos ao longo do capítulo, mesmo as políticas públicas de esporte originadas na gestão Llanusa sofrerão ajustes e redefinições durante a gestão de seu sucessor à frente do INDER.

### 3.2 – Os Jogos Esportivos Nacionais

Pouco antes de sua nomeação para o cargo de diretor-geral de esportes, Betancourt era membro da direção nacional do INDER e, dentro da gestão Llanusa, era quem estava à frente da organização dos primeiros *Juegos Deportivos Nacionales*, que serão analisados a partir de agora, com base em registros da imprensa cubana. Estamos falando, portanto, de uma política pública iniciada no último ano da gestão de José Llanusa e mantida pela gestão seguinte.

Em julho de 1965, a *Revista CUBA* publicou algumas informações sobre os *Juegos Deportivos Nacionales*, cujo início estava previsto para o dia 25 daquele mês (Suárez & Quintans, 1965a, p. 31). Segundo informa a revista, os Jogos Nacionais teriam por finalidade "*llevar al pueblo en forma directa y dinámica el desenvolvimiento de las competencias olímpicas, propiciando la emulación inter-provincial y la superación de los atletas*" (SUÁREZ & QUINTANS, 1965a, p. 31). Além de propiciar a emulação interprovincial e de estimular o esforço dos atletas no sentido de sua auto-superação, o governo visava a descoberta de talentos esportivos que pudessem reforçar as seleções cubanas nos diferentes esportes: "*Se trata de buscar nuevas figuras que refuercen los cuadros estelares actuales, pues Cuba participará en distintos eventos internacionales que culminarán en la Olimpiada Mundial de 1968, en México*" (SUÁREZ & QUINTANS, 1965a, p. 31). A expectativa era de que o evento ocorresse entre 25 de julho e 23 de agosto e abrangesse 17 modalidades esportivas, a saber: atletismo, natação, ginástica, futebol, basquete, esgrima, voleibol, polo aquático, boxe, luta, tênis, ciclismo, tiro, levantamento de peso, remo, tênis de mesa e judô (Suárez & Quintans, 1965a, p. 31). Como veremos a seguir, a expectativa inicial foi ultrapassada pela dinâmica dos fatos, tanto em relação à data de realização quanto em relação ao número de modalidades.

No dia 8 de outubro de 1965, a revista *Bohemia* publicou uma reportagem de Ciro Pérez sobre os *Juegos Deportivos Nacionales*. Nessa reportagem, os Jogos Esportivos Nacionais são apresentados como "*el máximo evento deportivo nacional*" (Pérez, 1965a, p. 50). Um total de 405 atletas de todas as províncias teriam participado dos Jogos Esportivos Nacionais, após terem se classificado desde a etapa de base, por zonas de um mesmo município, quando houve a participação de aproximadamente 2.430 pessoas (1.488 homens e 594 mulheres) (Pérez, 1965a, p. 50). O evento abrangeu 20 modalidades esportivas, a saber: atletismo, arquearia, natação, ginástica, futebol, basquetebol, esgrima, voleibol, pólo aquático, boxe, luta olímpica, tênis, ciclismo, tiro, levantamento de pesos, remo, tênis de mesa, judô, canoagem e iatismo (Pérez, 1965a, p. 50). A tocha olímpica seria trazida desde a província de Oriente por jovens do Serviço Militar Obrigatório, culminando no acendimento da pira olímpica durante a abertura dos Jogos em Havana (Pérez, 1965a, p. 50). A reportagem esclarece ainda que os Jogos seriam realizados a cada quatro anos e que a primeira edição seria iniciada no próximo dia 21 de outubro, data do quinto aniversário da UJC, em homenagem à recente "*integración del movimiento juvenil cubano*" (Pérez, 1965a, p. 50).

No dia 15 de outubro de 1965, a revista *Bohemia* voltaria a tocar no assunto dos Jogos Nacionais, por meio de um texto de Ciro Pérez, intitulado "*Un paso decisivo y vital de nuestro deporte*". A princípio, logo abaixo do título da reportagem, nota-se uma legenda afirmando que os Jogos Nacionais seriam "*una comprobación del progreso que hemos alcanzado*", além de um "*saludo al Aniversario de la Integración del Movimiento Juvenil Cubano*" (PÉREZ, 1965b, p. 75). Identificamos nessa legenda uma concepção do esporte como vitrine do progresso, uma concepção presente no discurso oficial desde a gestão de José Llanusa. Ademais, o texto chamou a nossa atenção pela utilização da expressão "*frente deportivo*" para referir-se ao esporte como uma espécie de frente de combate, mais um *front* onde também se luta. Logo de início, consta que "*el frente deportivo*" saudava a integração do movimento juvenil cubano (PÉREZ, 1965b, p. 75). Mais adiante, a escolha do aniversário da UJC para a inauguração dos Jogos foi descrita como uma "*homenaje del frente deportivo a la gloriosa fecha*" (PÉREZ, 1965b, p. 76). Por fim, os Jogos Nacionais são concebidos como um "*paso decisivo y fundamental para nuestro frente deportivo*" (PÉREZ, 1965b, p. 76). Outro aspecto do texto que nos chamou a atenção foi a referência a Jesus Betancourt como subdiretor do INDER, embora já fosse diretor-geral de esportes naquele momento, o que denota que o texto fora escrito no mês anterior. Por outro lado, a referência a Jesus Betancourt dá mostras de que ele deveria ser o subdiretor mais diretamente responsável pela organização dos Jogos, ainda durante a gestão de José Llanusa. Outro aspecto marcante da reportagem de Ciro Pérez consiste na concepção da revolução como um "divisor de águas" entre passado e presente:

> Los jóvenes tienen acceso a todas las actividades, tanto culturales como deportivas, los antiguos Clubs, Campos Deportivos, etc., que antes los disfrutaban nada más que una minoría de privilegiados, hoy están en manos de nuestro pueblo; el Gobierno Revolucionario, encabezado por nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro, ha puesto especial interés en el desarrollo de los deportes y la Educación Física, viendo en ello un vehículo idóneo para obtener hombres de grandes condiciones morales y físicas, capaces de construir la nueva Sociedad: hombres sanos, saludables, vigorosos, de fuertes brazos y espaldas anchas, donde descansen los destino de la Patria [...] (PÉREZ, 1965b, p. 75).

, No discurso acima, além da revolução enquanto "divisor de águas", nota-se o entendimento de que a prática esportiva constituía um dos meios para se chegar ao "homem novo", isto é, um sujeito provido de "grandes condições morais e físicas", o que remetia a um ideal de homem forte, saudável, são, vigoroso, mas também honesto, solidário, abnegado, etc.

No dia 22 de outubro de 1965, a revista *Bohemia* voltou a dedicar algumas páginas de texto para os Jogos Esportivos Nacionais, sob o título "*Diálogo con Miguel Martin y Jesus Betancourt*". O texto em questão apresenta a transcrição de uma entrevista de Ciro Pérez com

o secretário político nacional da UJC e o diretor-geral de esportes, dando mostras de que o INDER contou com a colaboração da militância da UJC para a organização dos Jogos. Segundo Betancourt, além de representar uma homenagem à unificação do movimento juvenil, os Jogos serviriam de "termômetro" para avaliar o nível de desenvolvimento em que se encontrava o esporte cubano naquele momento de início de um novo "ciclo olímpico", prenhe de competições internacionais:

> Estos Juegos [...] determinarán, ciertamente, qué nível técnico ocupamos en los eventos deportivos internacionales de próximos años determinados por el ciclo olímpico que comienza en Puerto Rico, en 1966, con los Juegos Centroamericanos; continúa en Canadá, en 1967, con los Juegos Panamericanos y que finaliza en México, en 1968, con las Olimpíadas Mundiales (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45).

Ainda sobre as três competições que comporiam o ciclo olímpico que se avizinhava, Betancourt acrescentou que todas elas seriam oportunas para comparar o desenvolvimento esportivo de Cuba com o de outros países do continente americano:

> Es muy significativo el hecho de que estos tres importantes eventos deportivos en los cuales Cuba participará se celebren en el continente americano [...]. Este es un escenario muy apropiado para confrontar nuestras fuerzas y nuestro desarrollo deportivo con los países oprimidos por el imperialismo (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45).

O discurso de Jesus Betancourt é sintomático de que os dirigentes cubanos miravam a possibilidade de utilizar as competições internacionais para demonstrar o patamar de desenvolvimento esportivo do país, em contraste com os demais países da América Latina. Os Jogos Nacionais serviriam como um teste por meio do qual se poderia averiguar o nível dos atletas cubanos em comparação com o nível dos demais atletas do continente.

Além de ser um bom teste para o novo "ciclo olímpico", os Jogos Nacionais representavam a afirmação de dois princípios estabelecidos pela lei de criação do INDER, quais sejam, o princípio da massificação e o princípio da diversificação. Nas palavras do diretor-geral de esportes: "*se han cumplido entre otros dos importantes principios proclamados por el INDER desde su fundación*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45). No que tange o princípio da diversificação esportiva, Betancourt afirmou que, dentre as 22 modalidades presentes nos Jogos Nacionais, a maior parte era desconhecida pelo "*nuestro pueblo antes del triunfo de la Revolución*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45). A quantidade de modalidades esportivas era demonstrativa de que o INDER havia obtido êxito no cumprimento de um objeto perseguido desde a sua fundação; mais ainda, ela era demonstrativa de que, após a revolução, as classes populares tiveram acesso a

um leque mais diversificado de práticas esportivas. No que tange o princípio da massificação esportiva, Betancourt afirmou que os Jogos Nacionais dariam visibilidade para talentos esportivos de origem humilde, relativamente desconhecidos e, portanto, sem projeção nacional:

> La representación provincial en estos Juegos es el resultado del movimiento de masas en las provincias. Tengo la seguridad que muchos primeros lugares corresponderán, en esta ocasión, a atletas poco conocidos por el pueblo, nuevos valores procedentes de zonas campesinas, de centros de becados, de provincias del interior (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45).

Em decorrência do cumprimento do princípio de massificação, os Jogos Nacionais teriam a função de descobrir talentos esportivos nas diferentes províncias e regiões de Cuba. A esse respeito, de acordo com Betancourt, apenas um município não estava representado nos Jogos; o município não é citado, apenas a sua província: Oriente (Pérez, 1965c, p. 46). Além de dar visibilidade a esportistas pouco desconhecidos, os Jogos constituíam um evento revelador de talentos que, com o devido preparo, poderiam integrar a representação cubana nas competições internacionais. Além de mensurar a qualidade dos esportistas cubanos e de revelar jovens talentos, os Jogos Nacionais eram, aos olhos de Betancourt, uma demonstração de que Cuba estava preparada para sediar competições internacionais: "*Los Juegos serán un espectáculo histórico, pues unido a la evaluación de la calidad deportiva, nos demostrarán que somos capaces de organizar cualquier competencia internacional en nuestro país*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45). De fato, estamos falando de um evento esportivo de grandes proporções: mais de 500 "*árbitros, jueces y anotadores*"; mais de 300 "*instructores y treinadores*", atuando em 17 áreas de treinamento e competição; e mais de 700 alunos da ESEF trabalhando na organização dos Jogos (Pérez, 1965c, p. 46). Ainda segundo Betancourt, todos os que trabalharam nos Jogos estavam "*haciendo su aporte voluntário, sin otro estímulo cual no sea el reconocimiento moral y el saberse ellos parte de este gran acontecimiento deportivo*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 46). Em relação aos estudantes da ESEF, Betancourt afirmou que eles teriam o seu "*bautismo de fuego en el trabajo práctico*" na organização dos Jogos (Pérez, 1965c, p. 46). De um modo geral, a organização do evento foi dividida em 14 "Comissões de Trabalho" distribuídas pelo país. Em Havana, havia uma comissão destinada a receber e abrigar os atletas classificados para a etapa nacional:

> Un recorrido por los albergues, el Tecnologico José Martí y el Centro de Becados de Cubanacán, nos darán una idea precisa de lo bien que ha trabajado la Comisión de Alojamiento, de Servicios Médicos, de Suministros, de Recreación, quienes hacen

> posible que estas pequeñas villas olímpicas tengan realmente un carácter alegre y juvenil, sin que se pierdan las normas de organización y disciplina (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 46).

Quando perguntado acerca da trajetória percorrida pela tocha olímpica nos dias que antecederam os Jogos Nacionais, Betancourt destacou alguns detalhes do significado político daquele rito esportivo: o ponto de partida estava relacionado ao assalto ao quartel Moncada e o percurso da tocha incluía uma série de lugares por onde passaram as colunas guerrilheiras:

> Nosotros hemos querido hacer algo parecido [com o percurso da tocha nas Olimpíadas], pero ligando esta actividad a la historia pasada y presente de nuestra Revolución. Por ello estimamos que el mejor lugar para dar inicio a la salida de la antorcha debía ser la Granja Siboney, Monumento Histórico de nuestra Revolución, de donde partieron los bravos combatientes del Moncada, dirigidos por nuestro Comandante en Jefe. Esa acción prendió la llama de la Revolución armada en nuestro país, que más tarde trajo las victorias del pueblo y la posibilidad de que hoy podamos celebrar estos I Juegos Deportivos Nacionales. Además, la antorcha empuñada por jóvenes del Servicio Militar Obligatorio recorrió territorio histórico de nuestra guerra de liberación nacional, el mismo territorio que años atrás recorrieron las columnas invasoras dirigidas por el Comandante Camilo Cienfuegos y el Comandante Che Guevara (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1965c, p. 45).

No discurso do diretor do INDER, o assalto ao quartel Moncada figura como um evento que tornou possível a vitória da revolução de 1959 e, por consequência, a realização dos Jogos Nacionais. Por fim, o diretor do INDER enfatizou a participação dos militantes da UJC, que "*viron como suyos estos Juegos*" (Pérez, 1965c, p. 46). Nesse sentido, o discurso do representante da UJC discorreu acerca do engajamento da juventude na organização dos Jogos, qualificando o evento esportivo como tendo sido a principal atividade da UJC naquele período:

> Desarrollando el Movimiento de Pioneros la reciente reunión de jóvenes técnicos; la Feria de la Juventud con el Pabellón Cuba. Todos estos son acontecimientos importantes de trabajo realizado. Indudablemente que la actividad Central fue la organización de los Juegos Deportivos Nacionales, inaugurados ayer brillantemente. Esto como se ha dicho en varias oportunidades, constituye un verdadero exponente del desarrollo deportivo en nuestro país y un homenaje del frente deportivo al movimiento juvenil cubano. Nosotros sabremos responder a este homenaje produciendo logros extraordinarios en el frente del deporte. Hemos trabajado adjunto a los compañeros del INDER, por que los juegos constituyan un triunfo de la Revolución (Miguel Martín apud PÉREZ, 1965c, p. 47).

No dia 21 de outubro de 1965, durante a inauguração dos Jogos Esportivos Nacionais, Fidel Castro fez um pronunciamento que extrapolou a seara esportiva, durante o qual tratou de vários assuntos, inclusive temas relativos à política externa. O discurso de Fidel Castro foi publicado na íntegra pela revista *Bohemia*, sob o título "*Tarea esencial, extraordinaria, historica y gloriosa de nuestra nueva generación: llevar adelante el comunismo*", frase

atribuída ao então primeiro-ministro cubano (Castro, 1965, p. 32). A frase em destaque sintetiza o mote do discurso, que foi de exaltação da juventude e das *generaciones venideras*. Além do discurso de Fidel, a revista divulgou também algumas fotos do evento, durante o qual José Llanusa foi agraciado pela UJC com a medalha de "*joven comunista honorario*", gesto que provocou risos em Fidel (Castro, 1965, p. 38). A revista não dá explicações acerca da homenagem da UJC a José Llanusa, então ministro da educação, mas é de se conjecturar que o gesto estava relacionado ao fato de que os Jogos Nacionais tenham sido concebidos e implementados, inicialmente, durante a gestão de Llanusa como diretor-geral de esportes. No que diz respeito especificamente ao esporte, o discurso de Fidel Castro contém uma menção de elogio aos estudantes da ESEF, que realizaram uma apresentação de ginástica artística na inauguração dos Jogos e que, além do mais, estavam trabalhando na construção da própria ESEF:

> Sabemos, además, que estos compañeros han hecho un gran esfuerzo en la construcción de la propia escuela donde estudian, es decir, que no disponíamos de un local grande, y trabajando allí con su esfuerzo personal han ido construyendo la escuela y sabemos que se ha creado una gran conciencia en ese centro, y sabemos que no son pocos los que, habiendo tenido la oportunidad de visitarlos, se han llevado una extraordinaria impresión (CASTRO, 1965, p. 33-34).

Ainda em relação ao esporte, o discurso de Fidel movimentou-se entre o antes e o depois da revolução, de modo a assinalar aquilo que, a seu ver, constitui o rol de mudanças efetuadas no âmbito do esporte cubano desde 1959. Segundo Fidel, as diferenças no âmbito do esporte entre o pré-revolução e o pós-revolução se expressava pelo número de campos, ginásios, técnicos, escolas, crianças e jovens praticando esporte e, sobretudo, pelo número de medalhas nas competições internacionais:

> Los éxitos que se han alcanzado en todos los campos son visibles. En el campo del deporte, por ejemplo, en los Juegos Pre-Olímpicos que tuvieron lugar en México [...] nuestros atletas obtuvieron nada menos que catorce medallas. Recordarán ustedes perfectamente bien en los primeros años de la Revolución qué difícil era ganarse una medalla en un evento internacional; recordarán ustedes el atraso que había en nuestro deporte, la falta de la participación de nuestro pueblo, la falta de técnicos, la falta de instructores, y cómo en estos breves años se comienza ya a alcanzar verdaderos triunfos [...]. Sin duda alguna que nuestro papel en el 1968 será mucho mejor que en el 1964, pero en el 1972 tendrán que contar con Cuba también en las Olimpíadas Mundiales. ¿Por qué? Porque el deporte se ha convertido en una actividad de todo el pueblo, el deporte se ha convertido en una oportunidad pudiéramos decir mejor para toda nuestra juventud, porque en los años venideros crecerá el número de técnicos en todos los campos del deporte, el número de profesores, profesores realmente preparados [...] (CASTRO, 1965, p. 33).

Em dezembro de 1965, a *Revista CUBA* publicou dois quadros relativos aos Jogos Nacionais: um quadro de medalhas e um quadro de recordes (Suárez & Quintans, 1965d, p.

27). No quadro de medalhas constam as medalhas conquistadas por cada província[2], enquanto no quadro de recordes constam os nomes e os índices de desempenho de seis atletas que foram recordistas nas seguintes modalidades: atletismo, natação e levantamento de pesos (Suárez & Quintans, 1965d, p. 27).

Os Jogos Esportivos Nacionais também foram noticiados pela imprensa cubana através da reportagem de Ciro Pérez intitulada "*Ejemplos que deben imitarse*", publicada pela revista *Bohemia* no dia 12 de novembro de 1965. Nessa reportagem, encontramos algumas informações acerca da *Orden "21 de octubre"*, uma espécie de homenagem prestada pela UJC a figuras do esporte cubano. Segundo Pérez (1965d, p. 41), a direção nacional da UJC havia chegado a quatro acordos relativos aos Jogos Nacionais: o primeiro deles consistia em criar a Ordem "21 de outubro" como forma de incentivo moral aos atletas; o segundo acordo consistia em conceder, "*en casos excepcionales*", a mesma homenagem a dirigentes do INDER ou a instrutores e técnicos esportivos; o terceiro acordo consistia em reconhecer o esforço dos "*compañeros del INDER*" na organização dos Jogos; e o quarto e último acordo consistia na definição daqueles que seriam os premiados com a Ordem "21 de outubro" naquele ano. Vejamos a seguir um fragmento do primeiro "*acuerdo*", no qual encontramos uma apologia ao uso de incentivos morais no âmbito do esporte:

> Primero: crear la Orden "21 de Octubre" como condecoración moral, la más alta que la UJC concede a los atletas por una conducta que sus compañeros, el INDER y el pueblo consideren ejemplar, así como por la disciplina en el entrenamiento, la práctica y la competencia. Por rendir el máximo esfuerzo en el deporte, ser vanguardia en la superación técnica, y primero en la defensa armada de la Patria, el estudio y el trabajo, actuando siempre según los principios de la moral socialista (PÉREZ, 1965d, p. 41).

O discurso acima preconiza um ideal de sujeito que, além de ser um atleta esforçado e disciplinado, apresente uma conduta considerada "exemplar" no estudo, no trabalho e na "defesa armada da Pátria". Não bastava o "esforço máximo" e a "vanguarda na superação técnica"; era preciso agir "segundo os princípios da moral socialista". *Mutatis mutandis*, era o mesmo discurso de Fidel Castro na abertura dos Jogos Escolares de 1963: "*No se concibe un buen deportista y un buen estudiante que no sea tambien un buen revolucionario*". Ora, quem foram os homenageados naquele ano com a Ordem "21 de outubro"? No quarto acordo firmado pela direção da UJC, que definiu aqueles que seriam considerados exemplares tanto

[2] Segundo Suárez & Quintans, 1965d, p. 27), os Jogos Esportivos Nacionais resultaram no seguinte quadro de medalhas: 1º) Havana, 201 medalhas (105 de ouro, 51 de prata e 45 de bronze); 2º) Oriente, 99 medalhas (25 de ouro, 41 de prata e 33 de bronze); 3º) Las Villas, 64 medalhas (10 de ouro, 20 de prata e 34 de bronze); 4º) Matanzas, 38 medalhas (8 de ouro, 13 de prata e 17 de bronze); 5º) Camaguey, 51 medalhas (6 de ouro, 21 de prata e 24 de bronze); 6º) Pinar del Río, 18 medalhas (2 de ouro, 9 de prata e 7 de bronze).

no esporte quanto fora dele, temos os seguintes nomes: o atleta Enrique Figuerola, o primeiro medalhista olímpico pós-revolução; Orlando Tapia, "*Director de Actos Masivos del INDER y Director de Deportes en las FAR*"; e Mincho Todorov, professor da ESEF e "*Director de la Tabla Gimnástica 'V Aniversario'*" (Pérez, 1965d, p. 41). Nas palavras de Pérez (1965d, p. 40): "*Figuerola, Tapia y Mincho, son dignos ejemplos que deben imitarse*". Vejamos abaixo o que disseram os três homenageados ao receberem a medalha da Ordem "21 de outubro":

> Ha sido un gran honor recibir la Orden "21 de Octubre". Sentí una gran emoción cuando el Comandante Ameijeiras prendió en mi camisa la medalla. No defraudaré a la juventud cubana que tan grande galardón me ha otorgado. Me esforzaré cada día más y rendiré el máximo en favor de nuestro movimiento deportivo (Enrique Figuerola apud PÉREZ, 1965d, p. 40).
>
> Muchos triunfos se han logrado en nuestro deporte… pero queda mucho aún por hacer. La condecoración que se nos hiciese en la clausura de los I Juegos nos obliga a trabajar más, a esforzarnos más, porque los triunfos y progresos que se obtengan no son de nadie en particular, sino de todo el pueblo (Orlando Tapia apud PÉREZ, 1965d, p. 40).
>
> Llevo vários años trabajando en favor del deporte cubano y nunca pensé recibir un honor tan grande como el de la noche del 2 de noviembre. Jamás olvidaré esta gran prueba de cariño y admiración que me ha brindado la juventud y el pueblo cubano. Ahora sólo nos queda trabajar más para superar y mejorar lo que hemos hecho (Mincho Todorov apud PÉREZ, 1965d, p. 40).

Com base nas informações e nos depoimentos veiculados pela imprensa cubana, os Jogos Esportivos Nacionais e a Ordem "21 de Outubro" foram políticas públicas que emergiram da combinação entre a política de mobilização e o uso de incentivos morais no campo esportivo. Por um lado, os Jogos de 1965 resultaram da ampliação do regime de participação esportiva, introduzido no beisebol entre 1962 e 1963, para as demais modalidades esportivas. É como se o modelo consagrado pela Série Nacional de Beisebol – principalmente a partir da sua segunda edição – e, logo em seguida, pelos Jogos Escolares Nacionais fosse aplicado também aos demais esportes a partir de 1965. Por outro lado, a Ordem "21 de Outubro" constituía uma condecoração de ordem moral, destinada não apenas a incentivar a dedicação ao esporte, mas também a consagrar um ideal de sujeito, o ideal do "homem novo", então hegemônico dentro de Cuba.

Após a criação da Ordem "21 de Outubro" como parte integrante dos Jogos Esportivos Nacionais, o uso de incentivos morais no esporte perdurou durante toda a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER. Ao final do ano de 1966, quando a gestão de Betancourt encontrava-se próxima do fim, a atleta Hilda Ramírez, "*la Bambina*", foi escolhida, entre homens e mulheres, como melhor esportista do ano (Contreras, 1967, p. 68). O troféu de

melhor atleta lhe foi entregue por Fidel Castro, durante cerimônia pública (Contreras, 1967, p. 68). Na imprensa cubana, Hilda Ramírez fôra descrita nos seus aspectos pessoais, esportivos e políticos. O próprio título da reportagem é sintomático da valorização dos esportistas pela sua conduta fora do campo esportivo: "*Hilda, más allá de la pista*" (Contreras, 1967, p. 67). Os feitos esportivos vêm à frente do discurso elogioso acerca da atleta: lançadora de dardo, disco e peso, Hilda havia quebrado recordes nacionais no lançamento de peso e no lançamento de dardo, além de haver conquistado cinco medalhas de ouro em competições internacionais durante o ano de 1966 (Contreras, 1967, p. 68-69). As façanhas esportivas de Hilda são acompanhadas de menções aos aspectos políticos e culturais de sua trajetória pessoal, como no poema veiculado pela *Revista CUBA* em fevereiro de 1967:

> El cine le entusiasma;
> en la pelota:
> los orientales.
> No tiene novio,
> proyecta un militar.
> Para bailar:
> pa-cá y pilón.
> Miliciana y federada.
> Tira el disco
> sólo si hace falta.
> Mejor atleta de 1966
> fuera de la pista:
> mujer
> revolucionaria
> y otra vez atleta:
> quiere llegar
> a las competencias
> mundiales
> (CONTRERAS, 1967, p. 69).

Hilda aparece descrita na citação acima através de palavras como "miliciana", "federada" e "mulher revolucionária". Além de medalhista e recordista nos esportes, Hilda era integrante da FMC e das milícias revolucionárias. Uma figura híbrida, simultaneamente esportiva e política, como outros atletas descritos pela imprensa cubana desde meados da gestão de José Llanusa à frente do INDER e, de forma mais acentuada, a partir da gestão de Jesus Betancourt.

Paralelamente à premiação de melhor atleta do ano, o INDER realizou outras premiações, igualmente destinadas a servir de estímulo moral. Rigoberto Betancourt, *pelotero* da equipe *Occidentales*, recebeu o prêmio de "*mejor novato*" (Pérez, 1967a, p. 20). Lupe Lara, da luta olímpica, recebeu uma "*mención especial*" por sua atuação nos Jogos Centro-Americanos e nos Pré-Olímpicos (Pérez, 1967a, p. 20). Além dos prêmios de melhor

atleta e melhor novato, houve premiações de melhor esportista por modalidade[3]. Segundo Pérez (1967a, p. 20), os melhores de cada modalidade foram escolhidos por "*cronistas deportivos y Comisionados del INDER*", ou seja, por locutores esportivos e representantes das comissões criadas pelo INDER para cada modalidade. Durante a mesma ocasião, além das premiações individuais, houve a premiação coletiva de uma modalidade esportiva: o pólo aquático foi proclamado "*el mejor deporte, por su actuación en Europa y los Juegos Centroamericanos*" (PÉREZ, 1967a, p. 20). É provável que os melhores atletas de cada modalidade tenham sido escolhidos por razões esportivas e políticas, à semelhança do que ocorrera quando da escolha de Hilda Ramírez como melhor atleta do ano e, antes ainda, à semelhança do ocorrera ao final de 1965, quando da criação da Ordem "21 de Outubro" enquanto componente dos Jogos Esportivos Nacionais. Do começo ao fim, a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER caracterizou-se pela implementação de estímulos morais de ordem individual e coletiva que visavam a valorização do atleta por sua performance esportiva e por sua "conduta revolucionária", o que impulsionou a politização do campo esportivo em Cuba durante os anos que se seguiram, mesmo após a substituição de Betancourt por García Bango no cargo de diretor-geral de esportes.

### 3.3 – Os estádios de beisebol: construção, inauguração e funcionamento

Ao final de 1965, quando a imprensa cubana publicou as suas últimas reportagens sobre os Jogos Esportivos Nacionais, outro assunto esportivo começava a tomar de assalto os noticiários cubanos: a inauguração dos novos estádios de beisebol.

No dia 26 de novembro de 1965, a revista *Bohemia* publicou um texto de Eddy Martin, intitulado "*El pueblo construye el estadio de Santa Clara*". Segundo Martin (1965a, p. 48), as obras de construção do estádio de Santa Clara estavam quase concluídas. O estádio seria provido da seguinte infraestrutura: 10 torres de iluminação; arquibancada para 12 mil espectadores; um placar automático, supostamente o maior de Cuba; estacionamento com capacidade para 200 veículos; quatro portões de entrada; três cafeterias; seis banheiros; duas enfermarias; um departamento médico; quatro dormitórios com capacidade para 200 pessoas; vestiários para árbitros e atletas; e uma cabine de imprensa com 15 metros de extensão (Martin, 1965a, p. 48-49). No texto veiculado pela revista, o estádio de beisebol de Santa

[3] Segundo Pérez (1967a, p. 20), os premiados por modalidade foram os seguintes; Luis Morales (esgrima); Aquino Abreu (beisebol); Orlando Samuell (voleibol); Andrés Molina (boxe); Pastor Rodríguez (levantamento de pesos); Enrique Figuerola (atletismo); Luis Gastón (judô); e Gaspar Pérez (beisebol).

Clara aparece descrito como sendo uma "*obra que el pueblo se ha dado a sí mismo*", uma vez que "*es el pueblo quien construye*" (MARTIN, 1965a, p. 48). No desfecho do texto, consta uma frase pronunciada por Fidel Castro durante a inauguração do Hospital "Lênin", a saber: "*La revolución administra en nombre del pueblo y administra los recursos del pueblo*" (Fidel Castro apud MARTIN, 1965a, p. 48).

No dia 19 de dezembro de 1965, a *Revista CUBA* informou que, naquele mesmo dia, seria inaugurado, na cidade de Camaguey, um estádio de beisebol "*construido por el Instituto Nacional de Deportes*" (GARCÍA & QUINTANS, 1965, p. 28). O novo estádio de Camaguey teria capacidade para 12 mil pessoas e receberia o nome de Cándido González, um "*expedicionario del yate 'Granma'*" que havia sido "*un gran jugador de béisbol*" (GARCÍA & QUINTANS, 1965, p. 28). A revista também mencionou outros dois estádios, que ainda não haviam sido inaugurados porque se encontravam em fase de construção: o de Santa Clara e o de Guantánamo (García & Quintans, 1965, p. 28). Ainda segundo informa a revista, o custo total do estádio de Santa Clara era de um milhão de pesos, o que incluía a construção das vias de acesso para o estádio (García & Quintans, 1965, p. 28). Uma vez que tais estádios apresentavam proporções semelhantes e uma mesma capacidade para 12 mil espectadores, é de se conjecturar que os estádios de Camaguey e Guantánamo teriam custado algo em torno de um milhão de pesos cada.

No dia 24 de dezembro de 1965, a revista *Bohemia* publicou uma entrevista concedida por Fidel Castro ao jornalista Eddy Martin, por ocasião da inauguração da V Série Nacional (1965-1966). A entrevista foi concedida enquanto o público ainda estava chegando às arquibancadas e Fidel estava sendo acompanhado por José Llanusa, então ministro da educação e vice-presidente do Conselho de Ministros (Martin, 1965b, p. 46). Logo de início, entrevistador e entrevistado conversaram sobre os três novos estádios de beisebol, em Santa Clara, Camaguey e Guantánamo:

> MARTIN: Comandante, hay otro tema muy interesante en el deporte – hay muchos temas, claro, pero no vamos a robarle mucho tiempo –, pero uno de ellos es la próxima inauguración de dos buenos estadios, dos grandes estadios en el interior de la República: Santa Clara y Camaguey.
>
> FIDEL: Santa Clara y Camaguey, sí. El de Guantánamo ya lo inauguraron; y en Santiago creo que está poniendo las luces [...]. Lo que sin duda de ninguna clase está muy bonito el Estadio ese [de Santa Clara]: muy bonito, muy práctico: es una cosa formidable. Y el de Camaguey me dicen que es igual; y similar el de Guantánamo, no sé si será un poco más pequeño.
>
> MARTIN: Tienen la misma capacidad de doce mil espectadores.

> FIDEL: ¿El de Guantánamo también?
>
> MARTIN: Sí. Bueno, de doce mil, pero donde caben quince o dieciséis mil (MARTIN, 1965b, ´p.46-47).

Mais adiante, no decorrer do diálogo, entrevistador e entrevistado voltaram a falar sobre os novos estádios de beisebol. Fidel afirmou que seria necessário construir outros estádios além dos já citados. Na sequência, com a participação de Llanusa, os interlocutores dialogaram sobre as regiões do país que deveriam ser priorizadas no tocante à construção de estádios:

> FIDEL: Y todavía habrá que construir más estadios. [...] Seguramente los holguineros pedirán un estadio, los cienfuegueros pedirán un estadio, y así por el estilo.
>
> MARTIN: Y hay otra localidad por ahí que hace rato lo está pidiendo… ¡Llanusa, no me digas regionalista!
>
> FIDEL: Matanzas, ¿no? Pinar del Río…
>
> MARTIN: ¡Ciego de Ávila, Comandante! Mire, el compañero Llanusa sabe los esfuerzos que han hecho ahí.
>
> FIDEL: ¿Y Pinar del Río?
>
> MARTIN: ¿Pinar del Río? Bueno, a Pinar del Río se le comenzó el estadio, ¿no, Llanusa? ¿Todavía?
>
> LLANUSA: Y tiene prioridad.
>
> MARTIN: Sí, porque es capital de província, estamos de acuerdo, perfectamente de acuerdo.
>
> FIDEL: Y también que es una província que necesita su estadio, porque ya en Oriente hay dos; el de Camagüey, el de Las Villas; Matanzas posiblemente pedirá también que le hagan un estadio tan bueno como el de Las Villas, y después la demás ciudades [...] Aunque yo estoy de acuerdo en que se haga en Ciego de Ávila. Todo lo que sea el desarrollo del interior del país es conveniente (MARTIN, 1965b, p. 47).

No diálogo acima, nota-se que, naquele momento, ainda havia muito por fazer em matéria de construção de estádios de beisebol, principalmente no interior do país. A julgar pelas falas de Fidel e Martin, os habitantes de diferentes regiões exigiam do governo que fossem contemplados com um estádio de beisebol. Em algum momento do referido diálogo, Martin tentou convencer Fidel de que a cidade de Ciego de Ávila deveria ser contemplada com um estádio, não apenas porque seus habitantes o reivindicavam fazia tempo, mas também como premiação pelos "*esfuerzos que han hecho ahí*". Nesse sentido, podemos deduzir que a construção dos estádios de beisebol era utilizada pelo governo cubano como um prêmio

destinado a valorizar o esforço coletivo dos habitantes de determinadas regiões e localidades. Os estádios do INDER deveriam ser construídos, prioritariamente, nas regiões interioranas, sobretudo naquelas em que houvesse um maior somatório de horas de trabalho voluntário na produção canavieira.

No dia 31 de dezembro de 1965, a inauguração do "*moderno estadio de Guantánamo*" foi mencionada pela revista *Bohemia* como um dos destaques do "*gran trabajo realizado en el frente deportivo de 1965*" (PÉREZ, 1965f, p. 40, 46). A inauguração do estádio de Santa Clara foi noticiada pela mesma revista somente no dia 14 de janeiro de 1966, por meio de um texto cujos título e subtítulo são significativos: "*El estadio Sandino: una obra que el pueblo se ha dado a si mismo*" (MARTIN, 1966a, p. 47). O estádio recebera o nome de Augusto César Sandino, "*el héroe de las Segovias*" (MARTIN, 1966a, p. 47). Segundo Garay (2016, p. 109), o estádio de Santa Clara foi inaugurado no dia 8 de janeiro de 1966. Poucos dias depois de sua inauguração, mais precisamente no dia 18 de janeiro, o estádio *Sandino* foi visitado por Fidel Castro acompanhado de Amílcar Cabral, líder independentista da Guiné-Bissau, que estava em Cuba por ocasião da 1ª Conferência Tricontinental (Garay, 2016, p. 109).

**FIGURA 31**



*Fidel Castro em meio aos visitantes africanos, durante a inauguração do estádio "Augusto César Sandino" (janeiro de 1966).*

Fonte: DIEGO, 2007, p. 61.

Fidel Castro voltaria a visitar o estádio de Santa Clara no dia 6 de fevereiro de 1966, quando entrou em campo, fez algumas rebatidas e interagiu com os *peloteros* (Garay, 2016, p. 110-111). Também são mencionados os nomes dos outros dois estádios construídos em menos de um mês para a V Série Nacional: o *Van Troi* de Guantánamo e o *Cándido González* de Camagüey (Martin, 1966a, p. 47). Desde o cabeçalho da reportagem, mas também no texto propriamente dito, há uma ênfase na "*concurrencia récord*" de aproximadamente 26 mil espectadores, o que corresponde a mais do que o dobro da capacidade máxima do estádio, que era de 12 mil pessoas (Martin, 1966a, p. 47). Compareceram à inauguração os 700 trabalhadores do MICONS e da *Brigada de la Industria Eléctrica* (Martin, 1966, p. 47). Jesús Treto, o trabalhador responsável pelas obras de construção do estádio, foi homenageado durante a inauguração por meio de "*cerradas ovaciones*", descritas como manifestações de "*reconocimiento del pueblo villareño*" (MARTIN, 1966a, p. 47). Na legenda de uma das fotos que acompanham a reportagem, a revista informa que 200 *compañeras* da FMC realizaram a distribuição de "*cigarros, cafés, refrescos, etc.*" (MARTIN, 1966a, p. 47). O texto finaliza com um enunciado em que os estádios aparecem descritos não como concessões do Estado para o povo, mas como sendo o resultado do esforço e do trabalho do povo: "*Son obras que el pueblo se ha dado a si mismo mediante el trabajo fecundo y creador*" (MARTIN, 1966, p. 47).

Em março de 1966, a *Revista CUBA* dedicou uma reportagem ao funcionamento dos estádios de beisebol recém-construídos. Naquele momento, os três novos estádios já haviam sido inaugurados, enquanto o de Pinar del Río ainda estava sendo construído e o estádio *Palmar de Junco* (em Matanzas) estava passando por reconstrução (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 43). Segundo a revista, havia equipes de trabalhadores que se encarregavam da manutenção e dos cuidados com os estádios: "*Hay un equipo detrás de los equipos de jugadores*" (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 45). No estádio *Latinoamericano*, por exemplo, havia 308 funcionários por jogo, sendo 188 do INIT e 120 do INDER (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 46). Além do mais, o estádio contava com 20 bilheteiros, 19 porteiros e 17 técnicos de televisão (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 46, 49). A equipe de segurança dos estádios era composta por integrantes das "*milícias de Defensa Popular*"

(Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 46). Numa frase, os articulistas resumiram a diversidade de trabalhadores envolvidos na funcionamento dos estádios: "*Esos hombres: periodistas, narradores deportivos, comentaristas, anotadores, técnicos, funcionarios del INDER tienen algo que los identifica: la pasión por la pelota*" (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 49). Durante uma partida da V Série Nacional, os frequentadores do *Latinoamericano* chegaram a consumir 4.275 xícaras de café, 3.700 lanches, mil pedaços de pizza e 1.650 porções de arroz frito (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 46). Foram dedicadas cerca de 80 mil horas de trabalho voluntário para preparar o estádio *Latinoamericano* para a V Série Nacional de Beisebol (Sarusky, Fuentes & Agüero, 1966, p. 44).

Ainda em março de 1966, a revista *Bohemia* veiculou algumas informações relativas aos novos estádios de beisebol, tais como os nomes, as províncias contempladas e o total de público que cada estádio havia recebido durante a V Série Nacional até o dia 5 daquele mês: em Artemisa, o estádio "Julito Díaz" – localizado no *Parque Latinoamericano* – já havia recebido um total 493.861 espectadores; em Oriente, o estádio *Nguyen Van Troi* – localizado na *Ciudad Deportiva* – recebera 166.986 espectadores; em Las Villas, o estádio *Augusto César Sandino* – localizado em um parque homônimo – recebera 146.728 espectadores; em Camaguey, o estádio *Cándido González* – localizado em um parque homônimo, junto ao CVD *Morón* – recebera 111.329 espectadores; e, em Matanzas, o estádio *Palmar de Junco* recebera 80.969 espectadores (PÉREZ, 1966c, p. 44).

A construção dos estádios de beisebol em Cuba chamou a atenção da CIA. Em relatório especial intitulado "*Castro's Cuba today*", classificado como secreto e datado de 30 de setembro de 1966, os analistas da CIA fizeram referência aos estádios que haviam sido construídos nas províncias de Oriente, Las Villas e Camaguey. Tais estádios foram mencionados no relatório da CIA como evidências da prioridade atribuída aos esportes pelo governo cubano: "Os novos estádios esportivos em Oriente, Camaguey e Las Villas, construídos ignorando a necessidade crítica de outros tipos de construção, são uma indicação da prioridade que o regime tem atribuído aos esportes" (UNITED STATES, 1966g, p. 16, tradução nossa).

A construção de estádios de beisebol atravessou do começo ao fim a breve gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER. Pouco depois da transferência de Betancourt para a direção provincial do PCC em Havana, seriam inaugurados mais dois estádios para a VI Série

Nacional de Beisebol: um na cidade de Consolación del Sur (Pinar del Río) e outro na cidade de Guáimaro (Camagüey) (Quintans, 1967b, p. 64). No dia 12 de março de 1967, em meio a uma conversa com membros da equipe *Orientales*, Fidel Castro afirmou publicamente que o governo deveria continuar com a política de construção de estádios de beisebol, tendo em vista a quantidade de telegramas que lhe haviam chegado solicitando mais e mais estádios, sobretudo em Cienfuegos e Holguín (Garay, 2016, p. 114-115). Iniciada ao final da gestão Llanusa, a ação do Estado cubano no sentido de prover estádios de beisebol seria mantida e redefinida após a transferência de Jesus Betancourt para a chefia do PCC em Havana, como veremos no capítulo seguinte.

### 3.4 – Surge o *Plan de la Calle*

Durante a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER, houve a implementação daquele que seria o terceiro plano de ação do governo revolucionário no âmbito das políticas públicas de esporte: o *Plan de la Calle*. Tratava-se de um programa destinado a promover práticas esportivas e recreativas nas ruas das cidades cubanas: todos os sábados, entre 8:00h e 13:00h, crianças de 6 a 12 anos de idade teriam a oportunidade de praticar esporte e brincar na rua, com a participação e a supervisão da militância organizada nos CVDs (Chappell, 2004, p. 5). No final da década de 1970, Pickering (1978, p. 162, tradução nossa) referiu-se ao *Plan de la Calle* como sendo um "enorme programa de diversão e jogos ao nível da rua", em função do qual as crianças teriam a oportunidade de praticar esporte e participar de brincadeiras tais como pega-pega, corrida-do-saco, *cancha*[4], hóquei de patins, etc. Quando de sua implementação em escala nacional, no dia 30 de janeiro de 1966, o *Plan de la Calle* contou com a participação de cerca de 12 mil crianças na capital cubana (Pettavino & Pye, 1994, p. 105). No final da década de 1980, José Llanusa referiu-se ao *Plan de la Calle* da seguinte maneira:

> Se puso en práctica el Plan de la Calle – diferentes juegos para los muchachos – y que, como su nombre lo indica, se practicaba cerrando las calles con la ayuda de los compañeros de la policía, quienes nos apoyaban en la protección de los niños. Formas de juego que son importantísimas para la educación de la nueva generación, porque jugando se aprenden muchas otras cosas y se desarrollan habilidades correctas (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 31).

Na citação acima, há dois enunciados. No primeiro enunciado, temos uma descrição, ainda que sucinta e genérica, do *Plan de la Calle*, que consistia no fechamento das ruas para

[4] Tratava-se de um jogo muito popular em Cuba, que consistia em uma espécie de beisebol de rua praticado com raquete de *squash* e segundo regras que variavam de local para local (Pickering, 1978, p. 162).

que as crianças pudessem jogar e praticar esportes. Nessa descrição, embora o *Plan de la Calle* não tenha começado durante a sua gestão, José Llanusa coloca-se fazendo parte de um "nós", isto é, de um grupo de pessoas responsáveis pela implementação do referido plano: os policiais "nos apoiavam" fechando as ruas e protegendo as crianças. No segundo enunciado, temos uma justificação do *Plan de la Calle* com base no argumento de que os jogos contribuem para a educação da "nova geração" e para o desenvolvimento de "habilidades corretas" entre as crianças. Pouco depois, ainda durante essa mesma conferência, Llanusa afirmou que o *Plan de las Montañas* e o *Plan de la Calle* foram concebidos simultaneamente: "*Se concibió el Plan Montaña junto con el Plan de la Calle*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 32). Essa afirmação dá o que pensar, uma vez que, apesar de terem sido concebidos conjuntamente, o *Plan de las Montañas* começou a ser implementado em 1963, enquanto que o *Plan de la Calle* começou a ser implementado somente em 1965. Dado o curto espaço de tempo entre o fim da gestão de Llanusa à frente do INDER (outubro) e o início do *Plan de la Calle* (dezembro), é bastante provável – quase certo – que a formulação do referido plano tenha ocorrido durante a gestão de Llanusa, ainda que a sua implementação tenha começado durante a gestão de Jesus Betancourt, que, por sua vez, também compunha a gestão anterior. Todavia, se o *Plan de las Montañas* e o *Plan de las Calle* foram concebidos conjuntamente, resta saber por que este plano demorou mais do que aquele para ser implementado. De todo modo, estamos falando de um plano que mostrou-se longevo, perdurando até o final do recorte cronológico da pesquisa. Vejamos, a partir de agora, o que as fontes consultadas nos dizem acerca desse longevo plano do INDER.

Inicialmente, o *Plan de las Calle* foi implementado apenas na cidade de Caimanera, província de Guantánamo: é o que consta no artigo de Ciro Pérez, intitulado "*VII Aniversario de la Liberación*" e publicado pela revista *Bohemia* no dia 24 de dezembro de 1965 (Pérez, 1965e, p. 50). Segundo Pérez (1965e, p. 51), a implementação do *Plan de las Calle* deu-se no dia 19 de dezembro de 1965, por ocasião dos festejos de comemoração do aniversário da tomada de Caimanera pelo Exército Rebelde no ano de 1958. A revista fala em centenas de crianças participando das atividades, com destaque para o beisebol e as "*carreras en zancos*" (corridas sobre "pernas-de-pau") (Pérez, 1965e, p. 50, 52). Os equipamentos esportivos e recreativos – que a indústria de material esportivo começara a produzir naquele mesmo ano – foram distribuídos pelos organizadores do Plano (Pérez, 1965e, p. 52). Equipada com capacete, luva e demais equipamentos de beisebol, uma criança caimanera teria afirmado o

seguinte: "*Ahora sí podemos jugar y practicar los deportes que nos guste… desde luego el mío es la pelota*" (PÉREZ, 1965e, p. 52). Na ocasião, o atleta Enrique Figuerola pronunciou um discurso durante o qual referiu-se, entre outros assuntos, ao *Plan de las Calle*, conforme os termos que seguem:

> Y como saludo a esta nueva etapa el INDER inicia hoy aquí, el Plan de la Calle. Este plan no es más que la realización de un deseo de todos cuando fuimos niños, poder jugar en la calle. Hoy nuestra Revolución Socialista pone en manos de todos los niños sin privilegio de ninguna clase todos los implementos necesarios para que jueguen en la calle, para que sean más felices. Y para iniciar este gran Plan de la Calle se ha escogido el día de la Liberación de Caimanera por ustedes, los que más cerca sufrieron las vejaciones de los intrusos y borrachos yanquis (Enrique Figuerola apud PÉREZ, 1965e, p. 52-53).

Um mês depois, ao final de janeiro de 1966, o *Plan de la Calle* seria implementado em escala nacional e num dia de domingo: é o que consta em um artigo de Eddy Martin, intitulado "*¡Ahora que la Calle es nuestra!*" e publicado pela revista *Bohemia* no dia 4 de fevereiro de 1966. Logo de início, o articulista explicita o objetivo do plano: "*proporcionar a los niños la satisfacción de participar de una infinidad de actividades deportivas, de recreación física y entretenimientos*" (MARTIN, 1966b, p. 48). Junto do objetivo, consta uma descrição sintética do *Plan de la Calle* como um "*programa científico que tiene por escenario las calles, los parques y áreas de participación deportiva en las seis provincias*" (MARTIN, 1966b, p. 48). Segundo informa o artigo, o Departamento de Recreação do INDER "*se ha llevado el peso de la Organización del vasto plan*", em parceria com o MINED, a UJC, a UPC e demais organizações de massa (MARTIN, 1966b, p. 48). Se, por um lado, a "*Organización*" do plano coube ao Departamento de Recreação do INDER, por outro lado a sua "*ejecución*" coube aos CVDs (Martin, 1966b, p. 48). O público-alvo do plano era constituído por crianças a partir dos seis anos de idade, que poderiam participar de atividades competitivas com base em regulamento especial (Martin, 1966b, p. 48). Entre as atividades que compunham a programação do *Plan de la Calle* foram mencionadas as seguintes: voleibol, futebol, beisebol, hóquei, corrida-de-saco, "*tiros libres al cesto*", "*LPV infantil*", "*zancos*", "*suizas*", "*argollas*", "*carreras de relevo*", etc. (Martin, 1966b, p. 48). Os estudantes que eram monitores em suas escolas, ou que haviam participado de competições esportivas na escola, foram incumbidos de cooperar mediante a realização das seguintes tarefas, todas elas relativas à implementação do referido plano: "*organización de las competencias infantiles*", "*atención de equipos*", "*aplicación de los reglamentos*" e "*arbitraje*" (Martin, 1966b, p. 48). Também os atletas mais renomados e famosos participaram voluntariamente como árbitros e/ou "*instructores*

*voluntários*", quiçá como uma espécie de atrativo destinado a elevar a quantidade de participantes (Martin, 1966b, p. 48-49). Os recreacionistas do INDER também tomaram parte na implementação do plano, sob a perspectiva de se tornarem "*Vanguardias del Plan de la Calle*" (Martin, 1966b, p. 49). Os funcionários do Departamento de Ordem Pública foram incumbidos de zelar pela segurança e evitar acidentes no interior das "*áreas destinadas a los niños, durante las horas en que estos se dedican a la práctica de deportes*" (MARTIN, 1966b, p. 49). O articulista informa também que a ID havia produzido materiais e equipamentos esportivos que seriam utilizados pelas crianças que participassem do plano, a saber: bolas, bastões e luvas de beisebol, "*porterías*", aros, pernas-de-pau, etc. (Martin, 1966b, p. 49). Ao final do artigo, temos um parágrafo de justificação do *Plan de la Calle*, onde constam as motivações e concepções que levaram o governo cubano a implementá-lo:

> El "Plan de la Calle" contribuirá al logro de un mejor desarrollo físico y mental de nuestra niñez, mediante su incorporación a la práctica sana del deporte, y será asimismo de incalculable valor para el auge del movimiento deportivo nacional (MARTIN, 1966b, p. 49).

À semelhança de outras ações do governo revolucionário no âmbito do esporte, o *Plan de la Calle* tinha por objetivo promover o desenvolvimento físico e mental das novas gerações. Ademais, notamos nessa justificativa a concepção do esporte enquanto "prática sã" – concepção também presente em outras políticas públicas de esporte analisadas nos capítulos precedentes. Por fim, o *Plan de la Calle* era visto como uma ação capaz de impulsionar a prática esportiva em Cuba, um plano "de valor incalculável" para o "auge" do esporte no país.

**FIGURA 32**




*Cartoon sobre o* Plan de la Calle.

Fonte: MARTIN, 1966b, p. 49.

Ao final de abril de 1966, o *Plan de la Calle* era retratado pela imprensa cubana como uma iniciativa bem-sucedida. Na revista *Bohemia*, o êxito do *Plan de la Calle* foi apresentado como o fruto de uma parceria entre INDER e CDR: não à toa, o título da reportagem é "*Los C.D.R. y el 'Plan de la Calle'*" (ALVAREZ, 1966, p. 45). Naquele momento, segundo informou a revista *Bohemia*, o plano estava funcionando semanalmente e abrangendo crianças de todas as idades, que tomavam as ruas para "*disfrutar de su deporte favorito*" (Alvarez, 1966, p. 45). Durante entrevista concedida à revista supracitada, Jesús Herrera Partagás, "*Responsable Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación de los CDR*", afirmou que a implementação do *Plan de la Calle* contava com a participação da Frente de Trabalho Voluntário dos CDRs, que fazia a marcação e a limpeza das quadras onde seriam realizadas as atividades esportivas (Alvarez, 1966, p. 45). Segundo Jesús Herrera, a implementação do referido plano também contava com a atuação do pessoal da Saúde Pública que, em cada quadra, se fazia presente com um *kit* de primeiros socorros (Alvarez, 1966, p. 45). Ademais, o *Plan de la Calle* contava com a participação do Departamento de Ordem Pública (DOP), que fazia "*desaparecer*" entre os familiares o "*temor de que sus hijos puedan ser atropellados por algún vehículo*" (Jesús Herrera Partagás apud ALVAREZ, 1966, p. 45). Por fim, os CDRs arregimentavam a participação voluntária de pais, mães e demais familiares das crianças que frequentavam o *Plan de la Calle*:

> Nuestra Organización [CDR] ha visto en el Plan de la Calle, el complemento del desarrollo de las actividades recreativas, pues la situación del equipo por el INDER nos permite darle a la niñez la oportunidad de desarrollarse a través del deporte, la educación física y la recreación. Los padres conscientes de que esto significa para sus hijos, se han integrado en el Plan, movilizando a los niños y participando ellos como activistas, lográndose con esto una mejor organización y disciplina en las actividades que se realizan cada domingo en las zonas creadas en todo el país (Jesús Herrera Partagás apud ALVAREZ, 1966, p. 45).

Na citação acima, temos um discurso de legitimação do *Plan de la Calle* com base no entendimento de que as práticas esportivas propiciam o desenvolvimento da criança. Ao final da entrevista, o dirigente cederrista teria afirmado que o referido plano proporcionou às crianças a possibilidade de "*crescer e desarrollarse en un ambiente sano y organizado*" (Jesús Herrera Partagás apud ALVAREZ, 1966, p. 45). A própria revista assume o mesmo discurso, ao legitimar o *Plan de la Calle* com base numa frase de Fidel Castro acerca da importância dos cuidados com a criança: para Alvarez (1966, p. 45), através da implementação do referido plano, o governo havia "*cumplido uno de los más elevados postulados anunciados por el*

*máximo líder de la Revolución, Comandante Fidel Castro, de que 'no hay nada más importante que un niño"*" (ALVAREZ, 1966, p. 45).

**FIGURA 33**




*Cartaz de divulgação do Plan de la Calle (abril de 1966).*
Fonte: ALVAREZ, 1966, p. 45.

Em maio de 1966, a revista *Bohemia* divulgou alguns dados quantitativos sobre o *Plan de la Calle*: naquele momento, o plano estava funcionando em 811 áreas do país e oferecia um total de 1.108.050 "*servicios a niños de zonas urbanas, rurales y montañosas*" (PÉREZ, 1966, p. 55). Para tanto, o *Plan de la Calle* contava com o trabalho de 10.174 "*activistas voluntários*" oriundos de instituições governamentais e organizações de massa, a saber: INDER, MINED, UJC, FMC, CTC-R, CDR, ANAP, CNC, UPC, DOP e PCC (segundo a ordem da lista feita pela própria revista) (Pérez, 1966, p. 55).

O *Plan de la Calle* foi o tema de um concurso nacional de desenho e redação para crianças da pré-escola ao sexto grau: estamos falando do "*Concurso INDER-MINED*" (Pérez, 1966h, p. 46). Em cada escola, seriam selecionados a melhor redação e os dois melhores desenhos sobre o *Plan de la Calle*: um desenho selecionado entre a pré-escola e o terceiro grau e outro desenho selecionado entre o quarto e o sexto grau (Pérez, 1966h, p. 46). As escolas tinham até o dia 30 de maio para selecionar os melhores desenhos e redações (Pérez, 1966h, p. 46). Os desenhos e redações deveriam ser feitos nas próprias escolas, durante as "*clases de Expresión*" (Pérez, 1966h, p. 46). Segundo o diretor de divulgação do INDER, um dos objetivos do referido concurso era ter uma nova visão do *Plan de la Calle*, com base no ponto de vista das crianças, o público-alvo do plano:

> Los dibujos y composiciones que se presenten deberán expresar todas las impresiones que capta el niño sobre la organización de las Áreas, los tipos de juego que más le gustan, sus experiencias y anécdotas en el Plan. En fin, este concurso nos aportará una nueva forma de ver la actividad. La actividad será vista a través de los ojos de los niños con toda la sinceridad que estos son capaces de verter en su expresión (PÉREZ, 1966h, p. 46).

Após a seleção inicial em cada escola, haveria uma seleção em escala regional, feita por uma comissão composta por dois inspetores, um "*activista técnico-pedagógico*" e um representante do INDER (Pérez, 1966h, p. 46). A expectativa era de que 1.200.000 crianças tomassem parte no Concurso INDER-MINED (Pérez, 1966h, p. 46). Os alunos vencedores do referido concurso seriam premiados com "*estímulos morales y materiales*", ainda que, do ponto de vista do diretor de divulgação do INDER, o "*mejor*" e "*más hermoso*" dos prêmios seria o de "*poder expresar su criterio y sus consideraciones sobre una actividad que realiza para ellos*" (PÉREZ, 1966h, p. 46).

Eventualmente, o *Plan de las Calle* sofria alterações na sua programação, de acordo com as circunstâncias. No quinto aniversário do INDER, por exemplo, houve a realização de uma "*Semana de Festejos*": entre os dias 20 e 27 de fevereiro de 1966, o *Plan de las Calle* foi incluído em meio uma programação diária de eventos esportivos de abrangência nacional e internacional (Pérez, 1966b, p. 41). Pouco depois, em abril de 1966, o *Plan de la Calle* seria adaptado para as celebrações de aniversário da "*Victória de Girón*", quando o referido plano estendeu-se por toda uma semana. A revista *Bohemia* publicou um texto intitulado "*Plan de la Calle*", anunciando que, entre os dias 3 e 10 de abril, todas as cidades seriam diariamente contempladas pelo referido plano, de modo que os adultos pudessem se dedicar integralmente à safra de cana-de-açúcar (Pérez, 1966d, p. 50). Durante uma semana, o *Plan de la Calle* teria

uma programação diária de atividades esportivas  para todos os três período de cada dia, de modo a manter as crianças ocupadas desde manhã até a noite: "[...] *del 3 al 10 de abril, los ninõs de toda Cuba disfrutarán, mañana, tarde y noche, del 'Plan de la Calle"*" (PÉREZ, 1966d, p. 50). O convite foi feito em tom exclamativo: "*¡Niño, del 3 al 10, la calle es tuya!*" (PÉREZ, 1966d, p. 50). A revista informa também que o INDER ficaria encarregado da distribuição de materiais esportivos e guloseimas para as crianças (Pérez, 1966d, p. 50). Enquanto os adultos se dedicavam aos "*labores de la zafra*", as crianças estavam participando de "*actividades sanas*" (Pérez, 1966d, p. 50). Essa redefinição circunstancial do *Plan de la Calle* integrava a celebração do aniversário da malfadada invasão de *Playa Girón*, conforme evidencia a seguinte citação: "*En este Aniversario de la Victoria de Girón será saludado con la presencia militante de nuestros trabajadores en los cortes de cañas, y además con la alegría de sus hijos participando en el 'Plan de la Calle"*" (PÉREZ, 1966d, p. 50).

Ainda em abril de 1966, a revista *Bohemia* dedicou uma página à propaganda do *Plan de la Calle*. No topo da página, a imagem de uma carta atribuída a uma criança dizendo o seguinte para seu amigo: "*Amiguito: Papá fué a la caña y yo voy al 'Plan de la Calle'. ¿Y tú? Jorge*" (PÉREZ, 1966e, p. 41). Durante a "Quinzena de Girón", até o dia 17 de abril, a expectativa era de que o *Plan de la Calle* funcionasse todos os dias em todo o país e abrangesse a participação de milhares de crianças (Pérez, 1966e, p. 41). A propaganda veiculada pela revista *Bohemia* reafirmou uma relação de pertencimento entre as crianças e a rua enquanto espaço público de esporte e recreação: "*¡Ahora la calle es de los niños! Dibujan, juegan, corren, se divierten*" (PÉREZ, 1966e, p. 41). A revista *Bohemia* veiculou também um *slogan* formulado com base na carta supracitada: "*Papá en la caña y yo en el Plan de la Calle*" (PÉREZ, 1966e, p. 41). A página destinada ao *Plan de la Calle* traz consigo uma série de fotos ilustrando crianças participando do referido plano, além de um desenho sem legenda, que representa uma casa com as portas e janela trancadas, numa alusão ao esvaziamento dos domicílios durante a "Quinzena de Girón", quando os adultos iriam aos canaviais e as crianças ao *Plan de la Calle*. Vejamos a seguir o referido desenho:

**FIGURA 34**



*Representação de uma casa vazia durante a "Quinzena de Girón" (abril de 1966).*
Fonte: PÉREZ, 1966e, p. 41

Encontramos outro exemplo de modificação circunstancial do funcionamento do *Plan de la Calle* em razão do Dia das Mães de 1966. De acordo com Pérez (1966, p. 54), a atriz cubana Gina Cabrera percorreu as zonas da capital onde estava acontecendo o *Plan de la Calle* e em cada uma delas realizou uma apresentação de canto com uma criança cubana e uma criança vietnamita. A revista *Bohemia* designou essa atração especial do dia das mães através do seguinte enunciado: "*Solidaridad Cuba-Viet Nam en el Plan de la Calle*" (PÉREZ, 1966, p. 54).

O *Plan de la Calle* sofreu outra modificação circunstancial ao final de setembro de 1966, por ocasião do aniversário dos CDRs: por quatro horas, milhares de crianças de diferentes idades compareceram à Praça da Revolução para um "*Plan de la Calle Gigante*", como uma forma de *"saludo al IV Aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución*" (Pérez, 1966l, p. 49-50). Poucos dias depois, a revista *Bohemia* publicou uma reportagem de Ciro Pérez onde constam, além de várias fotos, uma entrevista com Jesus Betancourt e uma síntese dos depoimentos dos dois principais responsáveis pela organização do "*Plan de la Calle Gigante*": Alfredo Estévez, o diretor provincial do INDER em Havana, e Héctor Martínez, "*Responsable Nacional de Recreación*", isto é, o responsável pelo setor de recreação junto à direção nacional do INDER (Pérez, 1966l, p. 50, 53). De acordo com Betancourt, o mérito pelo sucesso do *Plan de la Calle* não pertencia somente ao INDER, mas

também às organizações de massa: "*Este no es un triunfo del INDER solamente, es un triunfo de la UJC, los CDR, la FMC, los Pioneros, el Partido, en fin, es un triunfo de la Revolución*" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966l, p. 50). Ainda segundo Betancourt, o "*Plan de la Calle Gigante*" contou com a participação de 700 estudantes da ESEF, dos membros da "*Delegación Heroica de Puerto Rico*" e dos integrantes da Brigada "Pity Fajardo" (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966l, p. 50). É de se conjecturar que a presença dos atletas cubanos que competiram em Porto Rico tenha sido utilizada com a finalidade de atrair mais pessoas para o "*Plan de la Calle Gigante*". Os depoimentos de Alfredo Estévez e Héctor Hernández trazem consigo algumas informações de caráter organizacional: o "*Plan Gigante*" foi preparado durante todo o dia anterior e contou com o "*trabajo de movilización de la UJC y los CDR*", além da colaboração de "*vários Organismos*", dentre os quais foram citados o Departamento de Educação Física do MINED, o Departamento de *Becas* do MINED, a ID, a "*Nave de Mantenimiento*" e as direções regionais do INDER, que estavam à frente da Brigada "Pity Fajardo" (PÉREZ, 1966l, p. 53). Além das atividades esportivas e recreativas, houve distribuição de presentes: numa das fotos, consta a imagem de um menino que teria ganho uma bicicleta porque sagrou-se vitorioso numa atividade recreativa chamada "*Tesoro Escondido*" (Pérez, 1966l, p. 54). "*Mi mejor tesoro, es la Revolución*", teria dito o menino à revista *Bohemia* (Pérez, 1966l, p. 54).

O "*Plan de la Calle Gigante*" foi realizado novamente por ocasião do aniversário da revolução de 1959 (Mastrascusa, 1966c, p. 30). Diferentemente da primeira edição do "*Plan Gigante*", cuja montagem foi realizada em apenas um dia, desta vez a montagem do referido plano durou vários dias e foi realizada por comissões do INDER em parceria com outras instituições governamentais e organizações de massa (Mastrascusa, 1966c, p. 30). De acordo com Mastrascusa (1966c, p. 30), a programação do "*Plan Gigante*" continha algumas atividades esportivas, alocadas em meio a um conjunto de práticas lúdicas e recreativas, a saber: passeios no "*trencito INIT*"; apresentação de palhaços; basquetebol; voleibol; "*zancos*"; patins; galerias de tiro; corridas de bicicleta; hóquei; futebol; beisebol; atletismo; "*carreras en tres pies*", etc. A atividade "*Tesoro Escondido*" seria realizada novamente, como na primeira edição do "*Plan Gigante*": os vencedores seriam premiados com patins, bicicletas e bonecas (Mastrascusa, 1966c, p. 30). À semelhança do "*Plan Gigante*" anterior, também houve distribuição de "*dulces, refrescos, pitos y muchas golosinas más*" (MASTRASCUSA, 1966c, p. 31). Paralelamente, seria realizada uma "*simultánea*" de xadrez, ou seja, a realização

simultânea de várias partidas de xadrez na Praça da Revolução (Mastrascusa, 1966c, p. 30). Além das atividades supracitadas, o "*Plan Gigante*" do "*VIII Aniversário*" teria outros atrativos anunciados previamente à ocasião. Tanto a *Feria de la Juventud* quanto a exposição das FAR permaneceriam abertas no local do evento (Mastrascusa, 1966c, p. 30). Na Praça da Revolução estariam presentes: os cavalos do Centro Hípico de Havana; artistas e apresentadores de rádio e televisão escalados pelo Conselho Nacional de Cultura; *peloteros* das equipes *Industriales* e *Occidentales*; e atletas de destaque no esporte cubano (Mastrascusa, 1966c, p. 30-31). Por ocasião do "*Plan Gigante*", a Praça da Revolução foi escolhida como ponto de chegada da "*Vuelta Ciclista a La Habana*" (MASTRASCUSA, 1966c, p. 30). Ainda com o objetivo de maximizar o público, naquele domingo seria cancelada a cobrança de passagem em todas as linhas de ônibus que passassem pela Praça da Revolução (Mastrascusa, 1966c, p. 30). A autoridade política chamada a depor foi Alfredo Estévez, diretor provincial do INDER em Havana, que referiu-se àquela ocasião como sendo a culminância de uma série de outros êxitos alcançados pelo "*movimiento deportivo*" ao longo de 1966, como as conquistas nos Jogos Centro-Americanos de San Juan e nos Jogos Pré-Olímpicos do México, a organização da Olimpíada Mundial de Xadrez e do Congresso da Federação Internacional Dos Enxadristas (FIDE) "*y otros pases de avance que se han experimentado tanto en el ámbito nacional como en el internacional, donde el prestigio de Cuba ha quedado altamente evidenciado*" (Alfredo Estévez apud MASTRASCUSA, 1966c, p. 31). Observamos no discurso de Estévez a afirmação do orgulho nacional: as realizações e conquistas do esporte em 1966 eram concebidas como sendo motivos para orgulhar-se de Cuba. Ademais, Estévez referiu-se ao "*Plan de la Calle*" como sendo uma demonstração daquilo que o novo regime era capaz de fazer, conforme os termos a seguir: "*Así demostramos cómo en determinado momento las principales calles y avenidas de cualquier ciudad se convierten en áreas deportivas y recreativas para disfrute de los niños*" (Alfredo Estévez apud MASTRASCUSA, 1966c, p. 31). Nas datas especiais, como os aniversários da revolução e dos CDRs, o "*Plan de la Calle*" tornava-se uma demonstração de superioridade política do socialismo.

Além daquilo que encontramos junto à imprensa cubana, encontramos uma referência ao *Plan de la Calle* em um documento da CIA intitulado "*Castro's Cuba today*", datado de 30 de setembro de 1966. Curiosamente, a referência ao plano encontra-se no tópico "*Religion*". Isso porque, segundo a CIA, os responsáveis pelo *Plan de la Calle* escolhiam os espaços

próximos às igrejas e templos para a realização das atividades esportivas e recreativas com as crianças, no intuito de atrapalhar as atividades religiosas, como as missas, por exemplo. Senão, vejamos como o relator da CIA se referiu ao plano mesmo sem citá-lo: "Uma forma sutil de importunação tem sido a prática, desde o começo de 1966, de bloquear as ruas próximas de igrejas aos domingos de manhã durante as cerimônias e usá-las como área de esporte e recreação para crianças em idade escolar" (UNITED STATES, 1966g, p. 15, tradução nossa). O "começo de 1966", apontado pela CIA como marco inicial da prática de bloquear ruas para as crianças praticarem esporte, coincide com a implementação do *Plan de la Calle* em escala nacional. Além do referido documento da CIA, a literatura também contém uma referência ao ano de 1966 como marco histórico para a prática de escolher o entorno dos templos como espaços para a recreação infantil, sob a perspectiva de atrapalhar a celebração de cultos religiosos: "*En 1966, las calles próximas a las iglesias se convirtieron en terrenos de juego a la hora de las celebraciones, con lo que el ruido que hacían los niños ahogaba a la Misa*" (THOMAS, 1974, p. 1877). Uma vez que os CDRs eram responsáveis pela escolha e demarcação dos espaços destinados ao *Plan de la Calle*, é possível que a militância cederrista tenha optado preferencialmente pelas praças das paróquia católicas, seja por razões de logística (uma vez que, principalmente em cidades de pequeno e médio porte, tais praças são os únicos espaços mais amplos à disposição), seja por razões políticas relacionadas ao antagonismo entre Igreja Católica e Estado cubano.

Ao final de 1966, após quase um ano de acúmulo de experiência administrativa acumulada no interior do INDER em função da gestão do *Plan de la Calle*, o governo cubano organizou um evento de natureza acadêmica sobre o uso pedagógico do tempo livre através da recreação: estamos falando do Seminário Internacional "*Tiempo Libre y Recreación*". Segundo a *Revista CUBA*, o referido evento foi realizado em Havana, no início de dezembro, e contou com a participação de representantes de mais de 40 países, além de "*un grupo de expertos cubanos*" (Sanchez, 1967, p. 20). De acordo com a imprensa cubana, foi a primeira vez que o tempo livre e a recreação foram abordados "*desde el punto de vista de los llamados países en vías de desarrollo*" (Sanchez, 1967, p. 20). Além das resoluções finais do seminário, lidas publicamente pela representante da França ao final do evento, aprovou-se uma série de moções de solidariedade para com o Vietnã (Sanchez, 1967, p. 20). Durante o encerramento do seminário, no dia 12 de dezembro de 1966, o ministro da educação José Llanusa afirmou

que, para falar sobre tempo livre, era preciso fazer uma revolução que colocasse "o povo no poder":

> Hay una conclusión en la que estamos todos están de acuerdo: hay una cosa irrefutable y es que para hablar de tiempo libre tiene que estar el pueblo en el poder, es decir, que para todas estas tareas es un requisito indispensable hacer una Revolución (José Llanusa Gobel apud SANCHEZ, 1967, p. 20).

O discurso de Llanusa foi publicado na íntegra pela revista *Bohemia* no dia 16 de dezembro de 1966. Na ocasião, além do próprio Llanusa, estavam presentes outros representantes do governo cubano, a saber: o diretor-geral de esportes Jesus Betancourt, o ministro de relações exteriores Raul Roa e o vice-ministro da educação e presidente do seminário José Aguilera Maceiras (Pérez, 1966m, p. 52). Durante o discurso, o ministro da educação mencionou o "*Plan de la Calle*" como uma iniciativa que atendia um público-alvo que o governo ainda não era capaz de mensurar e, por isso, não dispunha de uma estatística oficial para apresentar aos ouvintes, dada a quantidade de regiões e cidades contempladas pelo referido plano:

> Verdaderamente no tenemos la fuerza técnica aún necesaria ni siquiera para recoger las cifras de estos eventos de recreación, que a lo largo y ancho del país, en el Plan de la Calle unas veces, con encuentros entre trabajadores otras, con participación de los estudiantes y de los campesinos en las montañas, se llevan a cabo en nuestra Patria y que nosotros no lo presentamos como cifra, por no tener registradas en nuestras estadísticas las mismas (José Llanusa Gobel apud PÉREZ, 1966m, p. 53).

O Seminário Internacional "Tempo Livre e Recreação" resultou numa série de acordos firmados pelos delegados dos 42 países presentes (Pérez, 1966m, p. 52). Tais acordos foram formulados ao longo de uma semana por cinco comissões que possuíam as seguintes denominações: 1) "*Contenido del Tiempo Libre*"; 2) "*La juventud y el Tiempo Libre*"; 3) "*El urbanismo y el Tiempo Libre*"; 4) "*Los deportes y el tiempo libre*"; 5) "*Metodología del tiempo libre*" (Pérez, 1966m, p. 52). Em linhas gerais, os participantes do seminário reconheceram, por unanimidade, que os países "*en vías de desarrollo*" deveriam transformar "*sus estructuras y condiciones que frenen las posibilidades al mejor empleo del tiempo libre, los deportes y la recreación*" (PÉREZ, 1966m, p. 52). A partir do referido seminário, o "*Plan de la Calle*" passou a ser conhecido fora dos limites territoriais de Cuba, ao mesmo tempo em que o governo cubano aproveitou a ocasião para transmitir boas impressões sobre o país caribenho para os delegados estrangeiros.

### 3. 5 – Sobre a fundação do CEDOC

Em meados da década de 1960, "*vencida la primera etapa de masificación del deporte y la consolidación de la política deportiva-revolucionária*", o governo cubano tomou a decisão de criar o *Centro de Documentación e Información Científica y Técnica* (CEDOC) (Rodriguez, 1986, p. 103). Adscrito à *Dirección Técnica* do INDER, cujo responsável era Rafael Cambó[5], o CEDOC foi fundado ao final de 1965 (Pérez, 1968, p. 36; Palacio, 1983, p. 6; Rodriguez, 1986, p. 103). Em 1965, pouco antes da criação do CEDOC, veio até Cuba a diretora do Centro de Documentação e Informação de Leipzig (na Alemanha Oriental), que proferiu um "*Seminário sobre Investigación y Metodología*"; no ano seguinte, ela voltou a Cuba e ofereceu outro seminário com o mesmo tema (Rodriguez, 1986, p. 103). Iniciado em 1962, o intercâmbio esportivo com o bloco socialista passou a abranger a produção e o acúmulo de conhecimento científico aplicado ao esporte.

Segundo Pérez (1968, p. 36), o CEDOC foi criado com o objetivo de promover o desenvolvimento "*técnico-científico*" do esporte, da educação física e da recreação, "*en la línea del desarrollo de la calidad*". Ainda segundo Pèrez (1968, p. 36), a "linha da qualidade" era uma orientação geral de trabalho que estava traçada não apenas para os funcionários do CEDOC, mas também para todos os "*trabajadores del INDER*": após seis anos de busca pela massividade (ou seja, de busca pela quantidade), era chegado o momento de dar início à busca pela qualidade. "*Más calidad*" foi um dos lemas da gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER. A expressão "linha da qualidade" era a expressão de uma gestão focada no aperfeiçoamento dos métodos de iniciação, treinamento e preparação dos esportistas, desde a mais tenra idade. Ora, um salto de qualidade do esporte cubano não seria possível sem a apropriação daquilo que havia de mais avançado em matéria de conhecimento científico aplicado ao esporte. A criação do CEDOC era vista pela direção do INDER como uma condição *sine qua non* para que Cuba se tornasse uma potência esportiva. O discurso que justificou a criação do CEDOC se harmonizou, portanto, com o discurso de busca pela qualidade no setor esportivo, pronunciado por diferentes porta-vozes do governo em geral e do INDER em específico a partir de meados da década de 1960.

Localizado no interior das dependências da ESEF, o CEDOC possuía uma biblioteca e sua principal atividade consistia na tradução de artigos e publicações estrangeiras, "*contándose para ello, con traductores de uso, alemán, checo, inglés, húngaro, búlgaro, francés y italiano*" (PÉREZ, 1968, p. 36). Além do trabalho de tradução, o CEDOC tinha a

[5] Informação disponível em Pérez (1966, p. 51).

atribuição de confeccionar estatísticas e bibliografias sobre temas específicos, conforme isto era solicitado pelo INDER. Com a criação do CEDOC, o INDER passava a controlar, de forma centralizada, a sistematização do conhecimento científico e estatístico sobre esporte e assunto correlatos: "*Con la creación del Centro se consolidan y organizan todos los libros, folletos, boletines, periódicos, revistas, etc.*" (PÉREZ, 1968, p. 36). Logo após a sua criação, o CEDOC "*tuvo un rápido desarrollo*", dando origem a um boletim, uma revista e "*algunos libros técnicos, además de crear la Biblioteca especializada en Deportes, Cultura Física y Medicina Deportiva*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 103).

No dia 29 de abril de 1966, a revista *Bohemia* publicou uma entrevista concedida pelo professor Dragomir Mateev, um especialista búlgaro em ciências biológicas aplicadas ao esporte, que fazia a sua terceira passagem por Cuba desde 1962 (Pérez, 1966g, p. 49). Durante a entrevista, Mateev referiu-se ao "*Centro de Información y Documentación Científico-Técnico del INDER*" como sendo o resultado de uma "busca" por "conhecimentos científicos e técnicos mais sólidos" para o esporte cubano (Dragomir Mateev apud PÉREZ, 1966g, p. 50). Na visão do especialista búlgaro, com a criação do CEDOC, as "experiências cubanas" em matéria de gestão esportiva poderiam ser aprimoradas com base no conhecimento científico então existente mundo afora:

> La práctica de las experiencias cubanas enriquecidas con los aportes universales registrados en libros, revistas y documentos variados de distintos países del mundo permitirán recrear las mismas sobre bases cada vez más sólidamente fundamentadas por la ciencia. Los cuadros cubanos en la preparación de sus trabajos originales, técnicos, metodológicos. científicos, etc. tendrán en dicho Centro un importante apoyo (Dragomir Mateev apud PÉREZ, 1966g, p. 50).

Além de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de esporte, o CEDOC contribuiria no sentido de agregar cientificidade à formação de quadros profissionais para o esporte cubano, uma vez que a ESEF disporia, a partir da criação do referido centro, de um acervo de revistas e publicações acadêmicas de várias partes do mundo, e não apenas do bloco socialista. Com a fundação do CEDOC, a direção do INDER esperava dar um salto de qualidade no esporte cubano, reduzindo a defasagem científico-tecnológica entre Cuba e as principais potências esportivas..

### 3.6 – Os Jogos Frios de 1966

Os Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1966 em San Juan foram a única grande competição olímpica da qual Cuba tomou parte durante a gestão de Jesus Betancourt à frente

do INDER. À semelhança do ocorreu quatro anos antes, quando da realização dos Jogos Centro-Americanos de Kingston (1962), o INDER desempenhou um papel fundamental em todo o processo organizativo que envolveu a participação cubana nos Jogos de 1966, desde a preparação dos atletas até o envio da delegação para a capital de Porto Rico. A história da participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1966 pode ser dividida em três momentos: um primeiro momento, que começa em meados de 1965 e termina com a chegada dos cubanos a Porto Rico, caracterizado pela luta em defesa da participação de Cuba; um segundo momento, que começa com a chegada dos cubanos a Porto Rico e termina com o encerramento da competição, caracterizado pela ação dos grupos anticastristas no sentido de induzir a deserção de membros da delegação cubana e de prejudicar o rendimento dos atletas cubanos; e um terceiro e último momento, que começa com o retorno da delegação cubana, caracterizado pelo uso político das vitórias alcançadas pelos atletas cubanos durante a referida competição, o que impulsionou a politização do campo esportivo em Cuba. Estamos falando de uma história em que o Estado cubano foi protagonista de diferentes maneiras em cada um dos três momentos aventados anteriormente: no primeiro momento, o Estado interveio junto aos organismos internacionais com o objetivo de garantir a presença de Cuba nos Jogos; no segundo momento, o Estado interveio mediante a mobilização de agentes de segurança e membros da delegação cubana com o objetivo de anular as ações dos grupos anticastristas durante a competição; no terceiro e último momento, o Estado fez propaganda dos êxitos esportivos como êxitos do socialismo e, ao mesmo tempo, apresentou os membros da *Delegación Heroica* como bons esportistas e bons revolucionários.

À semelhança do que ocorrera quatro anos antes em Kingston, a participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de San Juan (1966) seria motivo de polêmica internacional, uma vez que os organizadores da competição eram favoráveis ao boicote de Cuba, e o governo dos Estados Unidos – que controlava diretamente a política externa de Porto Rico, inclusive a emissão de vistos para turistas – recusava-se a conceder os vistos de entrada para os cubanos (Bambirra, 1983, p. 96). Em abril de 1965, a UDCL fez propaganda contrária à participação de Cuba nos Jogos Centro-americanos e do Caribe de 1966 (Sotomayor, 2020, p. 177). Nesse sentido, à semelhança do que ocorreu nos Jogos Centro-Americanos de Kingston, nos Jogos Ibero-Americanos de Madri e nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo, grupos anticastristas e elementos a serviço da CIA teriam viajado para Porto Rico e participado dos

incidentes que envolveram a presença da delegação cubana em San Juan durante os Jogos Centro-Americanos de 1966, conforme veremos a partir de agora.

Em que pese a semelhança com o que ocorreu em Kingston no ano de 1962, os Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1966 apresentaram a singularidade histórica de ter envolvido autoridades cubanas, porto-riquenhas, estadunidenses e soviéticas como protagonistas de uma luta política travada no campo do esporte, numa época de recrudescimento da Guerra Fria e de ampliação do apoio cubano a movimentos de libertação nacional e organizações guerrilheiras na África, na América Latina e na Ásia. Não por acaso, Sotomayor (2020, p. 195) chamou os Jogos Centro-Americanos de San Juan de "*Juegos Fríos de 1966*", numa alusão à Guerra Fria. Ainda segundo o autor, o dilema político de autorizar ou proibir a participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1966 encontra-se na origem da incidência da Guerra Fria sobre a realização da referida competição esportiva:

> Enfrentados con los problemas de la Cuba comunista y la incertidumbre de su participación, los Juegos fueron una ventana a través de la cual ver la política colonial y regional, el olimpismo colonial y el conflicto de la Guerra Fría. De hecho, el dilema de proscribir o de invitar a los cubanos a los Juegos reflejó los principios de la Guerra Fría, trayendo otra vez un aire de hostilidad al Caribe. Al final, estos Juegos demostraron que, si bien todas las partes trataron de mantener separado el olimpismo de la política, ello resultó imposible. El olimpismo se convirtió en un juego político, en el cual los puertorriqueños, los estadounidenses, los cubanos, el COI y el bloque soviético estuvieron envueltos directamente (SOTOMAYOR, 2020, p. 176).

Assim como os Jogos Centro-Americanos de 1962, os "Jogos Frios" de 1966 deixaram para trás todo um conjunto de vestígios e registros históricos que foram coletados junto às mesmas três fontes sobre as quais nos debruçamos para compreender as relações entre o político e o esportivo em Cuba pós-revolução: a documentação do governo estadunidense, a imprensa cubana e os discursos de porta-vozes do governo cubano.

Na documentação do governo dos Estados Unidos, encontramos alguns documentos outrora secretos que fazem referência direta e específica aos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1966. O primeiro deles diz respeito à luta pelo reconhecimento de Cuba no cenário olímpico internacional, uma luta materializada, por um lado, pelo esforço do governo revolucionário no sentido de garantir aos atletas cubanos o direito de participar dos Jogos Centro-americanos em Porto Rico e, por outro lado, pelo esforço de autoridades porto-riquenhas e norte-americanas, de grupos anticastristas radicados nos Estados Unidos e de exilados cubanos em Porto Rico no sentido de impedir a participação dos cubanos nos Jogos de San Juan. Estamos falando de um memorando secreto da CIA, com a data de 8 de

junho de 1966, intitulado “Provável nova campanha cubana anti-Estados Unidos”. Trata-se de um documento de duas páginas, cuja publicação foi aprovada somente no dia 4 de novembro de 2003. Nesse “memorando para registro” (*memorandum for record*), a CIA parece ter anotado o seu ponto de vista sobre o esforço do governo norte-americano no sentido de impedir a participação de Cuba nos Jogos Centro-Americanos em Porto Rico. De início, o autor do memorando afirmou que Washington estava dando ao “regime de Castro” uma oportunidade “perfeita” para retratar os Estados Unidos como “estrangulador imperialista de Cuba” (UNITED STATES, 1966a, p. 1, tradução nossa). Mais ainda, “a aparente recusa de Washington a autorizar os cubanos a enviar seus atletas a Porto Rico para os próximos Jogos do Caribe em um barco cubano” dava para Fidel Castro a chance de retratar os Estados Unidos como um “bicho-papão”, além de “um bom caso” para “impressionar outras nações subdesenvolvidas” com o fato de que “os Estados Unidos falam sobre justiça e democracia, mas de fato violam as leis internacionais sempre que acham conveniente” (UNITED STATES, 1966a, p. 1, tradução nossa). Mais adiante, o memorando apresenta o entendimento de que Fidel Castro teria “uma força moral” e “uma questão legal” contra os Estados Unidos caso Washington não permitisse a entrada dos atletas cubanos em Porto Rico (UNITED STATES, 1966a, p. 2, tradução nossa). O autor do memorando da CIA qualificou como “mesquinha” e “infantil” a tentativa de impedir a participação dos atletas cubanos “em nome da política dos Estados Unidos de ‘isolar’ Cuba” (UNITED STATES, 1966a, p. 2, tradução nossa). Para evitar “maiores dores de cabeça”, o governo norte-americano deveria permitir a entrada dos atletas cubanos em Porto Rico e tirar proveito dos possíveis casos de deserção por parte da delegação cubana, o que os Estados Unidos poderiam explorar “nas suas transmissões de propaganda para Cuba e o resto do mundo” (UNITED STATES, 1966a, p. 2, tradução nossa). Antes de encerrar, o autor do memorando lembrou que a ação de Washington no sentido de impedir a participação cubana nos Jogos de 1966 lhe parecia “particularmente implausível à luz de sua decisão de poucos anos atrás de permitir que os atletas da Alemanha Oriental viessem para Squaw Valley, Idaho, para participar dos Jogos Olímpicos de Inverno”, realizados em fevereiro de 1960 (UNITED STATES, 1966a, p. 2, tradução nossa).

O memorando supracitado apresenta também a informação de que, no dia 1º de junho de 1966, o ministro cubano de relações exteriores Raul Roa solicitou a autorização do governo dos Estados Unidos (que possuía controle direto. amparado em lei, sobre tudo que entrava e saía de Porto Rico) para que Cuba enviasse de barco seus atletas até Porto Rico,

ficando a solicitação cubana sem resposta "até a tarde do dia 7 de junho" (UNITED STATES, 1966a, p. 1, tradução nossa). Mesmo sem resposta do governo dos Estados Unidos, os membros da delegação cubana partiram rumo a Porto Rico, numa viagem de 36 horas sobre as águas do Atlântico, acompanhados pelo alto por um avião de guerra norte-americano (Sotomayor, 2020, p. 197). Por sugestão de Fidel Castro, a referida viagem foi realizada a bordo do navio Cerro Pelado[6] (Slack, 1982, p. 38; Sotomayor, 2020, p. 197). Estamos falando de uma viagem que teve de ser pensada e organizada dentro de poucos dias, uma vez que os vistos foram concedidos faltando apenas uma semana para a abertura dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe (Sotomayor, 2020, p. 194). O memorando da CIA insinuou que, apesar da concessão dos vistos de viagem para os atletas cubanos, o governo dos Estados Unidos não pretendia permitir a participação de Cuba nos Jogos Centro-Americanos de 1966:

> Tecnicamente, ao emitir os vistos para os cubanos viajarem para Porto Rico, os Estados Unidos cumpriram seu acordo de renunciar a considerações da Guerra Fria quando assuntos olímpicos internacionais estiverem envolvidos. Entretanto, a conclusão lógica deve ser que os Estados Unidos nunca tiveram a intenção de permitir que os cubanos participassem dos Jogos caribenhos (UNITED STATES, 1966a, p. 1, tradução nossa).

O diagnóstico contido no memorando da CIA, segundo o qual o governo dos Estados Unidos era contrário à participação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1966, seria confirmado pelo desfecho dessa viagem até Porto Rico: ao aproximar-se de San Juan, mas ainda em águas internacionais, um avião norte-americano atirou para dentro do Cerro Pelado um tubo plástico contendo uma mensagem assinada pela Guarda Costeira dos Estados Unidos, avisando que a entrada do navio cubano em Porto Rico estava proibida e que o próprio navio seria objeto de confisco caso adentrasse as três milhas náuticas que cravavam o limite das águas territoriais de Porto Rico (Sotomayor, 2020, p. 197). Estávamos no dia 10 de junho de 1966, véspera da abertura dos Jogos Centro-Americanos de San Juan, quando o Cerro Pelado foi ancorado no limite das águas internacionais. Nesse mesmo dia, a tripulação a bordo do navio cubano realizou uma assembleia e ratificou a *Declaración del Cerro Pelado*, na qual os membros da delegação cubana se comprometeram, entre outras coisas, a defender o Cerro Pelado com as suas próprias vidas (Sotomayor, 2020, p. 197). Senão, vejamos o conteúdo da Declaração de Cerro Pelado, aclamada em assembleia pela tripulação do navio.

---

[6] O navio mercante Cerro Pelado foi assim batizado em homenagem aos mártires do combate de Cerro Pelado, no dia 27 de setembro de 1958, quando o Exército Rebelde atacou um acampamento do Exército cubano localizado nas imediações do município de Bartolomé Masó, atual província de Granma. Informações disponíveis em: https://www.ecured.cu/Combate_de_Cerro_Pelado_(1958).

**FIGURA 35**




*O navio Cerro Pelado, retratado no museu esportivo do INDER.*

Fonte: SDC.

A *Declaración del Cerro Pelado* apresenta duas partes: a primeira parte contém uma exposição de motivos, enquanto a segunda parte contém uma lista de acordos e compromissos entre os membros da delegação cubana. Na exposição de motivos, observamos que a declaração foi escrita em nome de um "nós" descrito da seguinte forma: "*Nosotros, atletas cubanos, obreros, campesinos, estudiantes, miembros de las Fuerzas Armadas Revolucionarias, hombres y mujeres del pueblo*" (EL DEPORTE, 1968, p. 1). Na exposição de motivos, a declaração contém uma denúncia das tentativas recentes de impedir a participação de Cuba nas competições internacionais, tendo mencionado "*el Campeonato de Fútbol en Costa Rica; el de béisbol en Colombia; y el de judo en Brasil*" como casos exemplares de boicote dos atletas cubanos e também como "*muestras de la imposición de la corrupta política imperialista*" (EL DEPORTE, 1968, p. 2). A declaração responsabilizou o "*imperialismo yanki*" como o "*principal responsable*" pelo boicote esportivo de Cuba (El Deporte, 1968, p. 3). Tais tentativas de impedir a participação dos esportistas cubanos decorriam, segundo a declaração, do "*miedo de los imperialistas. Miedo no sólo a los triunfos*

*posibles de la Delegación cubana: miedo a su ejemplo*" (EL DEPORTE, 1968, p. 3). Em suma, a declaração afirmou que os responsáveis pelo boicote esportivo de Cuba temiam que as vitórias dos atletas cubanos fizessem com que "*otros pueblos*" percebessem "*lo que es posible hacer con una Revolución en el poder*" (EL DEPORTE, 1968, p. 3). Ao interrogar-se sobre os porquês das tentativas de impedir a participação dos atletas cubanos nas competições internacionais, a declaração apresenta um discurso que enfatiza o contraste entre o antes e o depois da revolução, conforme os dizeres a seguir:

> Cabe preguntarse por qué. ¿Por qué la tiranía asesinaba cubanos a diestro y siniestro esto no sucedía? ¿Por qué cuando el deporte estaba en manos de los clubes aristocráticos esto no sucedía? ¿Por qué cuando las playas eran parcelas donde los hombres eran discriminados por el color de su piel o su posición social, esto no sucedía? Cabe preguntarse por qué sucede ahora. ¿Por qué sucede ahora que la Revolución desarrolla instalaciones deportivas en las montañas? Por qué cuando realiza las únicas pruebas de eficiencia física, cuyos índices son válidos para países subdesarrollados? Por qué cuando convierte cuarteles en escuelas y en ellas establece la enseñanza y práctica de los deportes? ¿Por qué ahora cuando el deporte contribuye a formar integralmente al hombre? A ese hombre nuevo que estamos empezando a desarrollar en Cuba, más allá de blancos y de negros, de ricos y de pobres; ese hombre nuevo trabajador-deportista-estudiante-soldado de la Revolución, que jamás será "vendido" como un saco de arroz o "cambiado" en una operación mercantil como los esclavos de la colonia (EL DEPORTE, 1968, p. 2-3).

Na citação acima, em meio às perguntas, encontram-se subentendidas algumas das iniciativas governamentais examinadas nesta tese, quais sejam: a democratização do acesso a clubes e praias, o *Plan de las Montañas*, o programa LPV e o *Plan INDER-MINED*. Além do mais, é de se destacar a contraposição entre, de um lado, o "homem novo" que era um "trabalhador-esportista-estudante-soldado da Revolução", e, de outro lado, o esportista profissional, que podia ser negociado "como um saco de arroz" ou como "os escravos da colônia". Para além da exposição de motivos, a "*Declaración del Cerro Pelado*" contém uma série de compromissos que teriam sido acordados durante a assembleia da delegação cubana. Vejamos a seguir quais foram os acordos com os quais a tripulação do Cerro Pelado se comprometeu diante das ameaças da Guarda Costeira norte-americana.

Nos dois primeiros parágrafos, a delegação cubana acusou o governo dos Estados Unidos de ingerência em uma competição esportiva que não lhe dizia respeito e, em seguida, exigiu dos organismos esportivos internacionais que tomassem uma providência no sentido de "*paralizar la acción del imperialismo yanqui*" (EL DEPORTE, 1968, p. 3). No terceiro parágrafo, a delegação cubana declarou que os atletas cubanos sabiam "*cómo actuar*" em defesa do seu direito de competir (El Deporte, 1968, p. 3). No quarto parágrafo, há um chamamento endereçado aos atletas latino-americanos e de todo o mundo, nos termos que

seguem: "*LLAMA: a los atletas latinoamericanos y los de todo el mundo a organizar la lucha por la defensa del derecho de los atletas a representar a sus pueblos*" (EL DEPORTE, 1968, p. 3). Por fim, no sexto parágrafo, a delegação cubana jurou defender o navio "*con la vida si fuera necesario*", em nome dos mártires da batalha de Cerro Pelado e em nome de "*todos los que han hecho posible nuestra dedicación al deporte*" (EL DEPORTE, 1968, p. 3). A *Declaración del Cerro Pelado* foi lida por José Llanusa na proa doa navio e em meio aos atletas, treinadores, dirigentes, jornalistas e demais membros da delegação cubana, de modo que o mais provável é que o ministro da educação e chefe da delegação cubana tenha sido o autor da declaração, quiçá com ajustes sugeridos por Manuel Gonzalez Guerra, presidente do COC desde 1962, ou por Jorge García Bango, vice-diretor do INDER, dada a sua proximidade com Llanusa. Como havia equipamento de rádio a bordo, é de se conjecturar que o autor da declaração tenha se comunicado com Fidel Castro antes de redigi-la. Escrita em meio a situação de impasse e de grande tensão, a declaração é sintomática de que o *slogan* "*Nos vemos en Puerto Rico*" seria levado até às últimas consequências pelos dirigentes estatais e pelo conjunto da delegação cubana.

Ainda no dia 10 de junho, na mesma da data da *Declaración del Cerro Pelado*, o presidente do Comitê Olímpico da União Soviética e vice-presidente do COI enviou um telegrama ao presidente do COI, exigindo deste uma ação urgente em relação ao caso dos atletas cubanos, no limite, através do cancelamento dos Jogos Centro-Americanos de 1966 (Sotomayor, 2020, p. 199). Uma vez que as autoridades norte-americanas aceitaram a presença dos atletas cubanos, mas proibiram a entrada do Cerro Pelado, os atletas cubanos tiveram que ser transportados até Porto Rico através de botes vindos de San Juan (Bambirra, 1983, p. 96-97; Sotomayor, 2020, p. 200, 203). A epopeia esportiva cubana a bordo do Cerro Pelado rendeu inspiração para o documentário intitulado "*Cerro Pelado*"[7]. Em fevereiro de 1979, a referida viagem até Porto Rico seria objeto de discurso durante uma conversa realizada em Havana (mais precisamente na sede da revista *Bohemia*) entre uma pesquisadora brasileira e um grupo de intelectuais cubanos, quando Angel Guerra, então diretor da revista *Bohemia*, se expressou nos seguintes termos:

> [...] quando da realização dos Jogos Centro-Americanos em 1966, havia uma política de bloqueio à delegação cubana em Porto Rico. O governo norte-americano, que como todos sabem é a potência colonial, decidiu impedir que Cuba participasse dos jogos e negou aos cubanos os vistos para que pudessem ir à Porto Rico. Nossos dirigentes esportivos decidiram ir assim mesmo, e assim o fizeram, a bordo de um nosso navio mercante. Quando chegaram no limite das águas territoriais, bom, aí

[7] Documentário disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BIlOktOlK9w.

> foram objeto de toda uma série de pressões, ameaças etc. Ao mesmo tempo, internamente, criou-se uma situação tensa em Porto Rico, com a população tendo conhecimento do nosso navio, e o governo teve de ceder. Nossos atletas receberam a permissão de competir. Claro que em condições muito difíceis, porque, a começar pelo navio, não houve permissão para que atracasse no porto. Os atletas tinham de ir de lancha (Angel Guerra apud BAMBIRRA, 1983, p. 96-97).

Após a viagem de ida a bordo do Cerro Pelado, e depois de transportados os membros da delegação para terra-firme, começaria outra história: a da estadia dos cubanos em um país que possuía cerca de 20 mil exilados cubanos (Sotomayor, 2020, p. 189). Os membros da delegação cubana foram hostilizados durante as competições (Slack, 1982, p. 38; Bambirra, 1983, p. 97). Por outro lado, Sotomayor (2020, p. 203) chamou a atenção para as várias reações da população de San Juan à chegada dos cubanos, desde a recepção calorosa e simpática dos que seguravam cartazes de "*Patria o muerte*" e "S*aludamos a los atletas cubanos*", até a recepção negativa dos que seguravam cartazes de "*Russians go home*". De acordo com Sotomayor (2020, p. 206-208), as ações dos grupos anticastristas durante os Jogos Centro-Americanos de 1966 incluíram campanha de rádio e televisão, panfletagem, suborno e agressão (física e verbal). Houve o caso de um programa de rádio que fez uma campanha em prol da deserção, oferecendo comida e alojamento grátis por um mês para até 25 atletas cubanos que decidissem não regressar ao país (Sotomayor, 2020, p. 206-207). Em depoimento publicado pelo jornal porto-riquenho *El Imparcial* no dia 24 de junho de 1966, o chefe da delegação José Llanusa afirmou ter sofrido dois atentados com armas de fogo em San Juan: o primeiro atentado foi cometido por um grupo de quatro homens com um fuzil dentro um *Impala*; e o segundo atentado foi cometido por um grupo de quatro homens portando revólveres dentro de um *Comet* (Sotomayor, 2020, p. 208). Policiais porto-riquenhos aproveitavam-se da incumbência de cuidar da segurança da Vila Olímpica e convidavam os atletas cubanos a desertar (Sotomayor, 2020, p. 207). Com base nos resultados de sua pesquisa sobre o uso político do esporte em Porto Rico, Sotomayor (2020, p. 206) concluiu que as tentativas de provocar a deserção de atletas cubanos faziam parte de um "*proyecto sistemático para atacar el gobierno comunista de Fidel Castro*", uma vez que, desde antes dos Jogos de 1966, houve um esforço governamental de Porto Rico no sentido de antecipar possíveis desertores, envolvendo a polícia local, o Serviço de Imigração e o Departamento de Estado norte-americano.

**FIGURA 36**




*Manifestação de grupos anticastristas durante a chegada da delegação cubana em Porto Rico.*

Fonte: SOTOMAYOR, 2020, p. 205.

Em meio à documentação norte-americana, encontramos um documento relativo aos Jogos de 1966, cujo conteúdo diz respeito à atuação da CIA em solo porto-riquenho durante a realização das competições: trata-se de um relatório de contato (*contact report*) escrito por Eustace Kloock, chefe da estação da CIA em Miami, para o chefe da Divisão do Hemisfério Ocidental, também da CIA (UNITED STATES, 1971d). Nesse relatório, o chefe da *Miami Station* descreveu a reunião com um de seus agentes, ocorrida no final da tarde do dia 6 de abril de 1971 (UNITED STATES, 1971d, p. 2-3). Estamos falando do agente AMMUG-1, que revisitou, juntamente com Kloock, o volume 1 dos livros de identificação de cubanos (*Cuban mugbooks*) produzidos pela CIA (UNITED STATES, 1971d, p. 2). Nas palavras de Kloock, foi atendendo "a nosso pedido" ("*at our behest*") que AMMUG-1 abordou, sem sucesso, dois membros da delegação cubana durante os Jogos Centro-Americanos de 1966: Arsenio Franco Villanueva, um agente G2 que, ao rejeitar a abordagem de AMMUG-1, teria afirmado ser "marxista-leninista"; e Jorge García-Bango, então vice-diretor do INDER, que AMMUG-1 confessou ser "o outro indivíduo que ele tentou abordar" em Porto Rico (UNITED STATES, 1971d, p. 3, tradução nossa). O documento registra que houve mobilização de agentes da CIA em Porto Rico com o objetivo de recrutar membros da delegação cubana, e não apenas atletas, mas também aqueles que ocupavam cargos no aparato administrativo, como era o caso de

Jorge García Bango. Do modo como foi registrada no relatório de Kloock, a ação do agente AMMUG-1 em Porto Rico se diferenciou da proposta de ação inicialmente aventada pela própria CIA no memorando do dia 8 de junho de 1966: enquanto o memorando de 1966 sugeria propagandear mundo afora os possíveis casos de deserção de atletas cubanos, o relatório de 1971 mostra que a CIA procurou cooptar membros da delegação cubana durante os Jogos Centro-Americanos de San Juan (UNITED STATES, 1966a, p. 2; 1971d, p. 3).

Os acontecimentos (políticos e/ou esportivos) relativos à participação da delegação cubana na competição eram descritos diariamente para o público cubano através de transmissões de rádio feitas pela equipe de imprensa esportiva que viajou a bordo do Cerro Pelado. Tais transmissões de rádios encontram-se registradas nos relatórios de informação da CIA sobre as transmissões de rádio e televisão de vários países do mundo: estamos falando de alguns volumes dos relatórios diários produzidos pelo *Foreign Broadcast Information Service* durante o mês de junho de 1966. Nessa documentação, há traduções para o inglês de algumas transmissões de rádio e televisão, onde consta o conteúdo discursivo dos meios de comunicação cubanos que se reportaram à participação da delegação cubana nos Jogos Centro-Americanos de 1966. De toda a massa discursiva encontrada nas transmissões de rádio e televisão veiculadas em Cuba durante o mês de junho, mencionamos a seguir somente os trechos que fazem referência às tentativas de provocar e induzir a deserção dos atletas cubanos.

No dia 14 de junho de 1966, foi noticiado que, segundo informações do "Movimento Porto-Riquenho Pró-Independência", a CIA estava "usando todos os meios para impedir os atletas cubanos de participar dos jogos" (UNITED STATES, 1966b, p. 330, tradução nossa). Além disso, na mesma data, foram noticiadas as tentativas de induzir as deserções de um jogador de basquetebol e de um boxeador mediante a oferta de dinheiro e de um contrato de trabalho no exterior.

No dia 15 de junho de 1966, foi noticiado que "contrarrevolucionários e agentes imperialistas" continuavam tentando "assediar", "agredir" e "subverter" os atletas cubanos (UNITED STATES, 1966b, p. 405, tradução nossa). Também foi noticiado que tentaram "subverter Patrícia", referindo-se à tenista cubana Patrícia La Paz (UNITED STATES, 1966b, p. 405, tradução nossa). Encontramos também uma menção à malfadada tentativa de provocar a deserção do *pelotero* Aquino Abreu mediante suborno: de acordo com uma notícia transmitida via rádio no dia 15 de junho de 1966, o jogador de beisebol teria recusado uma

oferta de 25 mil dólares para “trair Cuba e aceitar um contrato para jogar nos Estados Unidos como jogador profissional” e, mesmo assim, um comentarista esportivo de San Juan “divulgou a notícia de que Abreu havia sido contratado para jogar por 50.000 dólares” (UNITED STATES, 1966b, p. 406, tradução nossa). Ainda no dia 15 de junho, foi noticiado que um comentarista esportivo de Porto Rico “lamentou-se de que Napoleon Reyes, um agente dos interesses do beisebol dos Estados Unidos, não tinha tido oportunidade de se aproximar dos jogadores cubanos”, ao que outro comentarista porto-riquenho respondeu dizendo que, muito provavelmente, “era o próprio Reyes que estava com medo de se aproximar dos cubanos depois de sua experiência em Kingston em 1962, quando este traidor correu a sua melhor corrida perseguido por jogadores cubanos indignados” (UNITED STATES, 1966b, p. 406, tradução nossa).

No dia 22 de junho de 1966, foi noticiado que o ministro da educação José Llanusa concedeu uma entrevista em San Juan, durante a qual referiu-se ao mais recente caso de deserção por parte da delegação cubana: “um traidor que abandonou a delegação cubana e que, quando entrevistado, disse que tinha saído porque Llanusa era muito duro”; prosseguindo, Llanusa afirmou que: “Numa batalha nunca faltam traidores, mas os heróis se multiplicam. Para cada traidor há 100 Camilos” (José Llanusa Gobel apud UNITED STATES, 1966c, p. 90, tradução nossa).

No dia 23 de junho de 1966, foi noticiado que dois veículos de imprensa dos Estados Unidos haviam publicado pela manhã que a “imigração oficial dos Estados Unidos” havia dito que “12 garotas cubanas tinham desertado do time cubano”; em seguida, outra agência norte-americana de notícias publicou que um “porta-voz” do “serviço metropolitano de ônibus de San Juan” havia anunciado que “10 ou 12 garotas cubanas tinham pulado de um ônibus” (UNITED STATES, 1966c, p. 176, tradução nossa). Entretanto, no mesmo dia, as agências norte-americanas de notícias anunciaram que “o Serviço de Imigração dos Estados Unidos pensava que a notícia não tinha base nos fatos e acreditava que era apenas um rumor” (UNITED STATES, 1966c, p. 176, tradução nossa). Ainda durante a mesma transmissão de rádio, veiculada a partir de Havana no dia 23 de junho, um locutor esportivo cubano teria afirmado que, “numa ocasião anterior” à tentativa de sequestro das jogadoras cubanas de voleibol, outro motorista de ônibus teria “parado em frente a um dos chamados centros de abrigo de San Juan com o objetivo malsucedido de encorajar os cubanos a desertar” (UNITED STATES, 1966c, p. 176, tradução nossa).

No dia 24 de junho de 1966, foi noticiado que, após uma tentativa de sequestro de 12 jogadoras da seleção cubana de voleibol, o matutino porto-riquenho *El Imparcial* carregava uma manchete "anunciando que 17 meninas tinham desertado da delegação cubana", o que foi acompanhado de uma "campanha" midiática por parte da rádio San Juan, que "por horas transmitiu uma notícia de que 12 mulheres tinham desertado da delegação cubana" (UNITED STATES, 1966c, p. 176, tradução nossa). Numa conferência de imprensa em Porto Rico, José Llanusa "negou a mentira" noticiada pela rádio porto-riquenha e "desafiou" a rádio a "apresentar as meninas da delegação cubana que, de acordo com os traidores, haviam desertado" (UNITED STATES, 1966c, p. 176, tradução nossa).

Ainda no dia 24 de junho de 1966, uma transmissão de rádio cubana noticiou o primeiro caso de deserção por parte da delegação cubana durante os Jogos Centro-Americanos de Porto Rico. Após uma noite de vitórias da seleção cubana de luta, um lutador cubano teria feito uma declaração "interessante" que aparecia no *Granma* (o jornal do PCC): dirigindo-se "para todos os seus camaradas", o atleta cubano afirmou que "esta vitória esmagadora da equipe cubana de luta greco-romana foi a melhor resposta para a deserção covarde de um dos seus membros"; ainda referindo-se ao atleta que havia desertado, afirmou que "sua vil traição nos deu ânimo para obter essas vitórias"; por fim, o lutador cubano afirmou ainda que a "equipe retornará a Cuba com medalhas", mas que o desertor "felizmente não retornará" (UNITED STATES, 1966c, p. 273, tradução nossa).

A transmissão de rádio citada no parágrafo anterior não mencionou o nome do lutador que desertou durante os Jogos Centro-Americanos de 1966; todavia, o seu nome foi mencionado pelo jornal *The Miami Herald* em uma reportagem publicada no dia 15 de junho de 1966, intitulada "'Eu não gostava de Castro', diz o atleta cubano": estamos falando de Juan Pablo Vega Romero (Burt, 1966, p. 20). O lutador cubano foi apresentado da seguinte maneira pelo editor responsável pela seção do jornal norte-americano reservada a assuntos latino-americanos: "Juan, um negro, tinha 11 anos de idade quando Fidel chegou ao poder"; "ele aproveitou a onda da juventude privilegiada de Cuba sendo preparada para o comunismo"; recebeu "doutrinação política" por parte de "instrutores soviéticos, tchecos e alemães orientais"; como atleta e estudante de educação física, "tudo o que Cuba tinha para oferecer era dele"; filho de um membro do PCC que trabalhava como diretor de uma fábrica de móveis; lutador "peso-leve"; "atraente, cabelo escovinha, 18 anos de idade, que parece falar livremente o que pensa"; enfim, havia desertado "um rapaz que em todos os sentidos

deveria ter sido um dos mais fortes apoiadores de Castro", mas que preferiu "pedir asilo político nos Estados Unidos" (Burt, 1966, p. 20). Além de apresentá-lo, o jornal *The Miami Herald* veiculou uma série de dizeres e enunciados formulados pelo próprio atleta, dentre os quais destacamos e citamos os seguintes trechos, que se relacionam mais diretamente com o episódio de deserção que havia protagonizado poucos dias antes:

> Eu não gostava de Castro. […] Eu tive a ideia de sair há muitos anos atrás. […] Eu não acreditava no que eles me diziam sobre os Estados Unidos na escola ou no que eu lia nos jornais. Eu não sei muito sobre os Estados Unidos, mas deve ser melhor que Cuba. Eu vejo as pessoas se movimentando por aí livremente, a liberdade de imprensa, as construções e a boa comida. […] Eu falei apenas para a minha namorada antes de partir. Ela me falou para ir e depois ajudá-la a sair. […] Nós só podíamos dar uma volta ao redor da Vila Olímpica. Se eu tivesse dito a Llanusa que eu queria sair, eu não estaria aqui (Juan Pablo Vega Romero apud BURT, 1966, p. 20, tradução nossa).

As declarações acima foram feitas em primeira pessoa e citadas literalmente (entre aspas) pelo editor do *Miami Herald* para assuntos latino-americanos. Além das declarações em primeira pessoa, o referido jornal veiculou também algumas declarações do atleta cubano formuladas em terceira pessoa (sem aspas), que remetem ao episódio de deserção: o lutador cubano teria afirmado que "todos os atletas tinham sido alertados em Cuba que eles seriam tentados com dinheiro e promessas" e que o momento da fuga "veio" de uma "conversa como esta" com um atleta porto-riquenho ao qual "pediu ajuda" e "conseguiu"; após a fuga da Vila Olímpica em Porto Rico, ele "voou para Miami" e planejava ir "em direção à Chicago", onde pretendia morar com um cunhado e "começar uma vida nova com a carreira de educação física em um país livre"; ainda segundo o jornal, Vega Romero teria dito que "não sabe quantos agentes G2 possam estar na delegação", mas que "conhecia cerca de 20 homens que eram tipos políticos" (Burt, 1966, p. 20). Não encontramos depoimentos e nem mesmo os nomes dos outros dois atletas cubanos que desertaram durante a estadia em San Juan. É possível que, ao contrário do que fez Vega Romero, não tenham prestado depoimento à imprensa, talvez porque temessem represálias contra a família que ficou em Cuba, ou talvez porque simplesmente não quisessem falar sobre uma decisão pessoal tão delicada, difícil e possivelmente traumática.

Tanto o artigo publicado pelo *The Miami Herald* quanto o depoimento de Vega Romero guardam consigo alguns indícios de como se deu a ação do Estado cubano durante a estadia em Porto Rico. Observamos que, durante os Jogos de 1966, a ação do Estado consistiu em mobilizar agentes de segurança e oficiais do MININT (como era o caso de Arsenio Franco) com o objetivo de impedir que agenciadores de clubes norte-americanos, agentes da

CIA e elementos anticastristas se aproximassem dos atletas cubanos, de modo a evitar possíveis deserções e recrutamentos entre os membros da delegação, além de salvaguardar a integridade física dos mesmos. Ao que tudo indica, a equipe de segurança e vigilância que acompanhou a delegação cubana em Porto Rico deve ter sido mais numerosa e mais bem preparada para lidar com determinados incidentes tão previsíveis, tendo em vista a experiência acunulada pelos cubanos nos Jogos Centro-Americanos de Kingston (1962), nos Jogos Ibero-Americanos de Madri (1962) e nos Jogos Pan-Americanos de São Paulo (1963). Ainda assim, podemos afirmar que a quantidade de seguranças e agentes G2, por maior que tenha sido, não foi suficiente para anular por completo a ação dos anticastristas e dos empresários do esporte, que conseguiram se aproximar dos atletas e demais membros da delegação cubana. Décadas mais tarde, *peloteros* como Aquino Abreu e Curro Pérez lembrar-se-iam das tentativas de suborno em San Juan:

> Recuerdo que en Puerto Rico hicieron tremenda campaña para comprar a muchos de nosotros. Habían distribuido libros con los récords de cada uno y a mí me hicieron varias ofertas, una de ellas de treinta mil pesos para jugar en el Pittsburg y hasta publicaron que yo había firmado por cincuenta mil. Pero no se quedó nadie del equipo (Aquino Abreu apud PADURA & ARCE, 2014, p. 71).

> A todos nos han molestado alguna vez. La primera cuando los Centroamericanos de San Juan de Puerto Rico. Fue uno de aquellos americanos que me pronosticó el viejo Trujillo quien me ofreció veinte mil dólares por firmar un contrato.[...]. Para embromarlo, le dije que todo estaba perfecto, pero que me adelantara veinte dólares, para tomarme una cervecita y pensar en mi decisión. El hombre se fue y no regresó (Curro Pérez apud PADURA & ARCE, 2014, p. 168).

Em ambos os depoimentos acima, assim como em outros depoimentos veiculados pela imprensa cubana, observamos que, não raro, os atletas foram interpelados diretamente, sem que houvesse qualquer agente de segurança por perto. Embora esperassem por novas investidas contra a delegação cubana, os dirigentes estatais responsáveis pela segurança não esperavam que tais investidas ocorreriam em profusão e na magnitude em que ocorreram; daí a quantidade insuficiente de agentes, mesmo que numericamente superior às equipes de segurança que acompanharam a delegação cubana nas competições anteriores, realizadas em países onde a comunidade de exilados cubanos era pequena ou mesmo inexistente, o que não era o caso de Porto Rico, que tinha a segunda maior comunidade de exilados cubanos no mundo, atrás somente dos Estados Unidos. De todo modo, é bem provável que a tarefa de constituir a equipe de segurança para os Jogos de 1966 tenha sido atribuída ao *Departamento de Seguridad del Estado* (DSE), órgão de contrainteligência e segurança interna que possuía um *Buró Deportes*, conforme o relato de Fuentes (2018, p. 95).

Após o encerramento dos Jogos de 1966, tem início outra história: a história do uso político da participação cubana na referida competição e de suas consequências sobre o campo esportivo em Cuba. Na viagem de volta, Fidel Castro fez questão de subir a bordo do Cerro Pelado antes mesmo que o navio atracasse, quando interagiu com os atletas. No dia 28 de junho de 1966, conforme os registros da CIA, a televisão cubana informou que Fidel Castro "pilotou um pequeno barco em direção ao navio Cerro Pelado para receber a nossa gloriosa delegação cubana" (UNITED STATES, 1966c, p. 443, tradução nossa). Estava "chovendo pesadamente" quando Fidel subiu a bordo do Cerro Pelado a "muitas milhas da entrada do porto" (UNITED STATES, 1966c, p. 443, tradução nossa). No interior do navio, Fidel Castro "falou com todos os atletas conforme eles foram chamados por equipe" (UNITED STATES, 1966c, p. 443, tradução nossa). Fidel teria se mostrado "particularmente" interessado pelas equipes de natação e judô; especificamente para os nadadores, o líder cubano teria antecipado que o governo iria implementar uma iniciativa destinada à natação: "um plano de natação para descobrir nadadores de 10 a 11 anos de idade no intuito de produzir bons atletas para esse esporte" (UNITED STATES, 1966c, p. 443, tradução nossa). Segundo a CIA, além de veicular tais informações, o "programa de televisão" transmitiu um filme de oito minutos que mostrava Fidel Castro "subindo a bordo do navio Cerro Pelado e, posteriormente, falando com os atletas", além de ter mostrado a chegada do navio a Santiago de Cuba no dia 27 de junho (UNITED STATES, 1966c, p. 443, tradução nossa).

Após a chegada a terra-firme em Santiago de Cuba, houve uma cerimônia de recepção aos atletas, quando tomaram a palavra o presidente do COC Manuel Gonzalez Guerra e o diretor do INDER Jesus Betancourt – segundo a CIA, ambos os discursos foram transmitidos por rádio e televisão (UNITED STATES, 1966c, p. 443-444). Em ato solene, Gonzalez Guerra – que esteve com a delegação em Porto Rico – devolveu a bandeira cubana que lhe havia sido entregue no dia 8 de junho, quando o Cerro Pelado partiu em direção a San Juan (UNITED STATES, 1966c, p. 443). Em seu discurso, o presidente do COC afirmou que, apesar da grande quantidade de medalhas, Cuba teria conquistado mais vitórias se os atletas cubanos não fossem "constantemente" molestados pelos "contrarrevolucionários" e prejudicados pela arbitragem:

> [...] nós fizemos o impossível para trazer de volta esta bandeira com todas as vitórias (APLAUSOS) conquistadas pelos nossos atletas. Teriam sido mais se todos os árbitros não tivessem sido contra nós, se não houvesse hordas de contrarrevolucionários que constantemente nos incomodavam com aviões nos ônibus, no mar e em terra-firme. De todas as maneiras possíveis, éramos constantemente insultados e maltratados. Sob esta pressão, nossos atletas realizaram

> o impossível. Nós mostramos para a América e para o mundo inteiro que nós estamos muito melhores do que ninguém jamais sonhou (Manuel Gonzalez Guerra apud UNITED STATES, 1966c, p. 443, tradução nossa).

Na citação acima, o enunciado final harmoniza-se com o discurso de que Cuba deveria ser tomada como exemplo a ser seguido por outros países latino-americanos e até mesmo por outros continentes do chamado Terceiro Mundo. Para Gonzalez Guerra, os Jogos de 1966 foram uma espécie de vitrine através da qual Cuba foi vista pelo mundo inteiro, apesar do bloqueio (que não era só econômico, mas também cultural) e do relativo isolamento internacional do país. Na sequência de Gonzalez Guerra, Jesus Betancourt tomou a palavra, enfatizando as ações de que foram objeto os membros da delegação cubana em Porto Rico, bem como os casos de deserção ocorridos durante os Jogos:

> Em Porto Rico reuniram-se todos os vermes, todos os traidores, todas as prostitutas. Em Porto Rico reuniram-se todos os renegados agentes do Departamento de Estado ianque. Eles fizeram planos contra a nossa delegação. Eles fizeram o indizível para tentar rebaixar a nossa moral revolucionária. Nossos atletas, que sabiam que representavam o nosso povo heroico, no meio de todos estes obstáculos criados pelo Departamento de Estado e pela CIA, competiram nos esportes e conquistaram vitórias que ninguém hoje pode negar. […] Os traidores não importam. Não há lugar para eles na terra de Fidel. Não há lugar para eles na terra de Camilo e Che. Não há lugar para eles na terra deste povo heróico (APLAUSOS). Três quartos de homem para cada 100 bravos revolucionários permaneceram lá na terra dos inimigos. Aqui permaneceu o melhor da nossa pátria. Aqui permaneceram os representantes do nosso povo. Aqui permaneceram os representantes do nosso glorioso batalhão de frente (APLAUSOS). O que os nossos inimigos dizem agora? Os Miró Cardonas, os Prios, os Rays e todos os vermes contrarrevolucionários – o que eles diriam se vissem esta magnífica reunião popular, aquelas flores que foram atiradas dos helicópteros? Que contraste entre isto e os aviões mercenários ianques que faziam voos rasantes sobre nós tentando apavorar a nossa delegação! (Jesus Betancourt Acosta apud UNITED STATES, 1966c, p. 444, tradução nossa).

No discurso de Betancourt, observamos a contraposição entre, de um lado, os "traidores" que optaram por deixar o país e, do outro lado, os atletas que regressaram sendo descritos como "representantes do nosso povo" e "o melhor de nossa pátria". Ademais, observamos também que, enquanto porta-voz do governo, o diretor-geral de esportes concebia os incidentes em San Juan como ações planejadas pela CIA e perpetradas por "vermes contrarrevolucionários", "traidores", "renegados", "prostitutas", etc.

No dia 29 de junho de 1966, depois de dois dias percorrendo o país, os membros da delegação cubana foram recebidos em Havana, quando Fidel Castro pronunciou um longo discurso[8] no estádio *Latinoamericano*. No dia 28 de junho, foi anunciado pelos meios de

[8] O discurso de Fidel Castro aos atletas encontra-se disponível em: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-en-el-resumen-del-acto-de-bienvenida-la-delegacion-deportiva-cubana-que-asistio.

comunicação que, no dia seguinte, Fidel faria o discurso principal durante a cerimônia de boas-vindas, que seria transmitida através de rádio e televisão para todo o país, a partir das 20:30h (UNITED STATES, 1966c, p. 455). Basicamente, o discurso de Fidel consistiu em: denunciar as tentativas de prejudicar a delegação cubana; enaltecer os atletas pelas conquistas e pela postura política durante os Jogos; e fazer apologia das ações, medidas e iniciativas implementadas pelo governo revolucionário no setor esportivo. Ao reportar-se às tentativas de prejudicar a delegação cubana, Fidel referiu-se às dificuldades para obter os vistos, aos percalços da viagem e às ações de grupos e elementos anticastristas durante os Jogos Centro-Americanos, nos termos a seguir:

> [...] sin escrúpulos de ninguna clase se trató de impedir la asistencia de la delegación cubana a los Juegos Centroamericanos. [...] Es decir que el gobierno imperialista de Estados Unidos es el responsable de haber creado todo un problema político alrededor de unos eventos que debían permanecer al margen de la política. Ahora bien, ¿qué ocurrió? Alrededor de este hecho se libró una nueva batalla entre el imperialismo y la Revolución Cubana, y alrededor de este hecho la Revolución Cubana le ganó una batalla más al imperialismo (APLAUSOS).

Na citação acima, observamos que a luta pelo direito de participar dos Jogos de 1966 foi descrita por Fidel como uma luta entre a revolução cubana e o imperialismo. Nesse sentido, Fidel referiu-se à chegada dos cubanos a Porto Rico como uma "Camarioca ao contrário" e, ao mesmo tempo, como um "Girón esportivo":

> Y los imperialistas azorados, asombrados, estupefactos, porque fue una especie de Camarioca a la inversa. Hace apenas unos meses perdieron la batalla de Camarioca, cientos de barquitos empezaron a venir hacia Cuba, le hacían más caso a la Revolución que a las leyes de Estados Unidos. Perdieron la batalla, volvieron a probar suerte y volvieron a perder, sufrieron otro Camarioca, un Girón deportivo

No que tange à ação de grupos anticastristas em Porto Rico, Fidel referiu-se às "agressões", "ameaças", "hostilidades" e ao estado de "tensão permanente" a que foram submetidos os membros da delegação cubana, mas referiu-se também às centenas de "esbirros", "prostitutas" e "agentes da CIA" que perpetraram tais ações visando prejudicar o desempenho dos atletas e/ou induzi-los à deserção:

> [...] fueron sometidos a todo género de agresiones, hostigamiento, amenazas, agresiones; tuvieron que vivir en una tensión permanente durante todos esos días, muchas veces teniendo que velar por la seguridad de los compañeros atletas, teniendo que montar guardia, porque allí se reunió toda la gusanera, allí se reunió todo el hampa contrarrevolucionaria, allí se reunieron todos los esbirros, allí se reunieron los malversadores, allí se reunieron todas las prostitutas de la vieja sociedad, allí se reunieron todos los pillos, todos los corrompidos, todos los desalmados, impotentes y cobardes [...]; allí se reunieron todos esos miserables, se reunieron cientos de agentes de la CIA para hostigar, para tratar de corromper, de sobornar en la villa olímpica; un buen número de mujeres destinadas a coquetear con nuestros atletas; un buen número de esbirros con sotanas de cura, [...] que no iban

> allí precisamente a salvar almas para el cielo, iban a corromper conciencias, a tratar de sobornar y de comprar.

Além da ação de grupos contrarrevolucionários em parceria com a CIA, Fidel Castro também referiu-se de forma condenatória aos agenciadores de atletas, que ofereceram contratos e dinheiro para os cubanos, sobretudo para os jogadores de beisebol:

> Allí se reunieron todos los mercadores del deporte. Cuando veían pitchear a nuestros campeones, cuando veían a ese magnífico pelotero y ejemplar ciudadano que tuvo la gloria de pitchear dos juegos sin hits ni carreras, Aquino Abreu (APLAUSOS); cuando vieron pitchear a Torriente, a Betancourt, al Curro Pérez, a Guagüita López o a Street (APLAUSOS), inmediatamente querían contratarlos, comprarlos, como se dice en pelota, porque en el imperialismo se compra y se vende al pelotero como un instrumento, como una cosa, como un animal. Cuando veían batear a Cuevas, o a Chávez, o a Urbano, o a Lino Betancourt, o cuando veían jugar a Tony González, a Lazo, a Herrera, a Sarduy, a Jiménez, al que fuera, lo querían comprar porque a eso se dedicaban. Y eso debiera estar prohibido. Eso es una inmoralidad, esa es una corrupción, esa es una indecencia, que en unas olimpiadas de atletas que no son profesionales se aparezcan pandillas de mercachifles ofreciendo, con evidente ultraje del deporte, contratos, sobornos.

Na citação acima, observamos o primeiro-ministro cubano condenando a negociação de atletas de um modo geral e, de maneira específica, a presença de agenciadores de atletas numa competição amadora, como os Jogos Centro-Americanos. Diante das ofertas em dinheiro e das promessas de contrato, qualificadas por Fidel como tentativas de "suborno" e "corrupção", os atletas cubanos se comportaram, na sua quase totalidade, como "magníficos revolucionários", recusando as propostas e negando-se a deixar o país. Desde o início, na abertura do discurso, Fidel referiu-se ao "*brillante comportamiento en todos los órdenes*" da delegação cubana. Em algum momento, Fidel afirmou que os atletas cubanos "*impresionaron por su disciplina, impresionaron por su calidad, e impresionaron por su dignidad y por su valor*". Mais adiante, sob a perspectiva de justificar as homenagens prestadas à delegação cubana, Fidel afirmou que era legítimo "*exhibir cómo fueron capaces de reaccionar nuestros atletas, con qué dignidad, con qué valor*". Ao referir-se ao comportamento dos atletas, Fidel descreveu-os como casos concretos de um ideal de homem "íntegro", "digno", corajoso ("não se rende") e incorruptível ("nem se vende"):

> ¿Cuál no sería el asombro de esos miserables cuando venían con sus ofertas a nuestros peloteros y nuestros peloteros los mandaban al diablo? Ese tipo de hombre no lo conciben, ese tipo de hombre moral, ese tipo de hombre íntegro, ese tipo de hombre digno, que ni se rinde ni se vende, no lo conciben ni lo pueden concebir (APLAUSOS Y COREAN CONSIGNAS REVOLUCIONARIAS).

Ainda em relação ao posicionamento político dos atletas, Fidel referiu-se a determinados "escritorezinhos" que procuravam descrever os atletas cubanos de forma

desabonadora, como se fossem revolucionários profissionais ou agentes do MININT e não esportistas de fato:

> Decían algunos escritorzuelos que nuestros atletas no eran atletas, que nuestros atletas eran militantes revolucionarios. ¡Es verdad! La inmensa mayoría de nuestros atletas son magníficos revolucionarios. Decían que no sabían de atletismo, que pertenecían al Ministerio del Interior (APLAUSOS). Y, desde luego, pertenecer al Ministerio del Interior no es una deshonra, ¡es una gran honra! (APLAUSOS), pero ellos lo decían falsamente, queriendo dar a entender que no eran atletas, queriendo dar a entender que se dedicaban a otras actividades en la Revolución, que ninguno de ellos sabía jugar, ni correr, ni hacer nada. [...] ¿Adónde habrán metido la lengua, la pluma, ahora después de que casi 200 atletas obtuvieron medallas? ¿Qué dirán ahora? ¡A lo mejor empiezan a decir que qué magníficos atletas son los del Ministerio del Interior!

Na citação acima, Fidel afirmou que a "imensa maioria" dos esportistas cubanos era, também, constituída por "magníficos revolucionários", isto é, militantes políticos adeptos do castrismo. Na sequência, o líder cubano referiu-se às exceções existentes no interior dessa "imensa maioria", isto é, aos três esportistas que resolveram deixar o país:

> Y hay que decir que los tres miserables que se acobardaron, que se vendieron, no vale ni la pena mencionarlos, no vale ni la pena recordarlos, esos no pertenecen a la estirpe de este pueblo, esos no tienen el temple de esos hombres y mujeres que allí representaron a la patria y obtuvieron victorias y medallas en todos los deportes.

À semelhança do discurso pronunciado por Jesus Betancourt na antevéspera, o discurso de Fidel comporta um contraste entre os atletas que desertaram – reputados como apátridas, covardes e mercenários – e os que permaneceram junto à delegação – reputados como representantes pátrios e pessoas com "temperamento" distinto em relação ao dos desertores. Dentro e fora do esporte, o "experimento radical" foi um período caracterizado pela estigmatização do desertor como um *gusano*, isto é, como alguém desprezível, intrinsecamente ruim ou de valor humano inferior.

Por fim, cabe salientar um aspecto significativo do discurso de Fidel: em alguma medida, foi um discurso destinado a legitimar as medidas e iniciativas implementadas pelo governo revolucionário no âmbito do esporte (e aqui o discurso analisado apresenta uma relação direta com o nosso objeto de pesquisa). Nesse sentido, Fidel afirmou que as vitórias presentes e futuras dos atletas cubanos deviam-se às mudanças introduzidas no esporte após a revolução, como a democratização do acesso a clubes e praias, a organização de competições esportivas, a criação da ESEF e das EIDEs, o fim do profissionalismo e do mercantilismo nos esportes, etc. O esporte em Cuba havia deixado de ser uma "*actividad de los hijos de los ricos*" e um "*privilegio de minorías ricas y explotadoras*", para se transformar em uma "*actividad educacional*" e uma "*actividad del pueblo, de las masas*". Aos falar sobre as

realizações do governo cubano que tornaram possível o auge do esporte no país, observamos uma ênfase na apologia do fim do profissionalismo e do mercantilismo, conforme destacamos na citação a seguir:

> El deporte no es en nuestra patria un instrumento de la política; pero el deporte sí es en nuestra patria una consecuencia de la Revolución. Fue la Revolución la que erradicó las viejas prácticas y vicios en el deporte; fue la Revolución la que hizo posible que este fuese el primer país de América donde el deporte dejase de ser una actividad comercial, mercantil, para convertirse en una actividad educacional, cultural. El deporte dejó de ser un instrumento de negocios. La Revolución liberó el deporte, lo convirtió en una sana práctica de todo el pueblo, erradicó toda fórmula de profesionalismo deportivo. Y los que decían que el deporte fracasaría en Cuba porque no había profesionalismo, y que sin profesionalismo no habría estímulo, en Puerto Rico estuvo la respuesta [...].

Na citação acima, o discurso de Fidel visava responder a duas críticas que haviam sido feitas pela UDCL em relação ao esporte em Cuba pós-revolução. Primeiramente, aos que diziam que o esporte havia se tornado um instrumento da política, o líder cubano respondeu que, inversamente, era a política que havia se tornado um instrumento do esporte, um instrumento do qual o esporte fez uso e tirou bom proveito; em suma, o auge do esporte em Cuba era "uma consequência da Revolução" porque a política havia se tornado um instrumento a serviço do esporte. Em segundo lugar, aos que diziam que o fim do profissionalismo levaria o esporte cubano ao fracasso, o líder cubano respondeu que as vitórias obtidas em Porto Rico provaram o contrário, isto é, que o fim do profissionalismo não redundou em fracasso, mas sim em êxito.

Tão logo foi proferido, o discurso de Fidel Castro à *Delegación Heroica* despertou o interesse dos serviços de inteligência dos Estados Unidos, tanto que virou matéria de um relatório sumário formulado pela CIA acerca dos principais acontecimentos internacionais daquela semana. Nesse documento, datado de 1º de julho de 1966 e classificado como "secreto", o discurso de Fidel Castro aos atletas cubanos foi tematizado no tópico intitulado "Fidel retoma atividades normais", localizado na seção "Hemisfério Ocidental", em meio a outros tópicos sobre Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Guatemala, Honduras e República Dominicana (UNITED STATES, 1966d, p. iii, tradução nossa). De acordo com a CIA, o discurso de Fidel aos atletas foi "o seu primeiro discurso desde 1º de maio", pondo fim a um "período de dois meses de retirada dos holofotes cubanos" (UNITED STATES, 1966d, p. 20, tradução nossa). Nesse período de dois meses em que Fidel não pronunciou nenhum discurso, estavam "circulando" certos "rumores" sobre a "saúde" e a "posição política" do líder cubano (UNITED STATES, 1966d, p. 20, tradução nossa). Contrariamente aos rumores, Fidel Castro

parecia bem de saúde e seu comportamento político permaneceu o mesmo dos anos anteriores: "Não havia sinal de debilidade física [...]. A maneira de falar de Castro, entretanto, e o seu comportamento em geral foram característicos de suas aparições públicas ao longo dos últimos sete anos" (UNITED STATES, 1966d, p. 20, tradução nossa). Em linhas gerais, durante o seu discurso, "Castro concentrou-se em acusar os Estados Unidos de terem molestado os atletas cubanos nos Jogos do Caribe", sem qualquer menção aos rumores que circulavam sobre ele (UNITED STATES, 1966d, p. 20, tradução nossa). Aos olhos da CIA, Fidel "parecia muito descontraído e autoconfiante durante os 70 minutos de discurso e as cerimônias que o precederam, que foram transmitidas na ilha via rádio e televisão" (UNITED STATES, 1966d, p. 20, tradução nossa). Além dos comentários acerca do discurso aos atletas, o documento contém algumas informações e ponderações relativas à repercussão na imprensa cubana da subida de Fidel a bordo do Cerro Pelado:

> Em 27 de junho, Fidel subiu a bordo do navio que levava à ilha atletas cubanos vindos dos Jogos do Caribe em Porto Rico, embora ele não tenha participado das cerimônias formais de boas-vindas para a delegação. O jornal do Partido Comunista Cubano *Granma* exibiu ostensivamente fotos de Castro parabenizando os atletas em sua edição do dia 28 de junho; as fotos de Castro estiveram estranhamente ausentes dos jornais cubanos durante cerca de três semanas (UNITED STATES, 1966d, p. 20, tradução nossa).

A CIA notou que Fidel Castro não participou da cerimônia de boas-vindas aos atletas em Santiago de Cuba no dia 27 de junho, embora depois tenha protagonizado a cerimônia de boas-vindas em Havana. Ademais, a CIA notou também que as imagens de Fidel haviam desaparecido dos jornais cubanos, o que foi visto com estranhamento pelos norte-americanos. Talvez os rumores sobre Fidel aos quais o documento se refere tivessem alguma relação com a ausência de fotos do líder cubano nos jornais por quase um mês. Dois meses sem pronunciar discursos, três semanas sem aparecer nos jornais e, de repente, imagens de Fidel começaram a ser divulgadas em profusão pela imprensa e o próprio Fidel voltou a fazer os seus longos discursos, como habitualmente fazia desde 1959. As vitórias e *broncas* em San Juan serviram para reavivar a imagem pública de Fidel Castro, que aproveitou o ensejo para dirigir-se diretamente às multidões. O uso político do esporte por ocasião dos Jogos de 1966 coincidiu com o retorno de Fidel às páginas dos jornais e com a retomada dos discursos fervorosos perante concentrações populares, o que reforçou a difusão interna do castrismo enquanto ideologia.

Para além da repercussão interna, o discurso de Fidel Castro à *Delegación Heroica* repercutiu fora de Cuba, mais especificamente na imprensa norte-americana. No dia 8 de

julho de 1966, pouco mais de uma semana depois da chegada dos atletas em Havana, a CIA registrou documentalmente um recorte de jornal contendo um artigo publicado pelo *Chicago Sun-Times*, intitulado "*Unhappy Fidel*" (UNITED STATES, 1966e, p. 1). De acordo com o referido jornal, Fidel Castro mostrou-se "descontente" em relação aos Jogos de 1966, que, segundo ele, foram "fraudados": o *Chicago Sun-Times* destacou que o líder cubano teria acusado a arbitragem de trapacear contra Cuba, e teria acusado a CIA de enviar mulheres para flertar com os cubanos e agentes disfarçados de sacerdotes com o objetivo de "corromper as mentes cubanas" (UNITED STATES, 1966e, p. 1, tradução nossa). Segundo o *Chicago Sun-Times*, a CIA havia se tornado uma espécie de "bode expiatório", sendo responsabilizada pelos cubanos não terem conquistado ainda mais medalhas: "A despeito disso tudo, Cuba ganhou 11 de 21 modalidades e 96 medalhas. Mas você não consegue satisfazer Fidel – se ele não pode ter tudo, a culpa é daquele bando da CIA" (UNITED STATES, 1966e, p. 1, tradução nossa).

Na documentação da CIA, encontramos outra referência direta aos Jogos Centro-Americanos de 1966, que demonstra o interesse do governo norte-americano pela propaganda veiculada dentro de Cuba acerca dos acontecimentos que envolveram a delegação cubana em Porto Rico. Estamos falando de uma carta de informação (*letter of information*) do dia 29 de julho de 1966, assinada em nome de Roger Seely, diretor do *Foreign Broadcast Information Service*, adscrito à CIA (UNITED STATES, 1966f, p. 9). Classificada como "secreta" e aprovada para publicação no dia 21 de agosto de 2013, era uma carta destinada aos chefes de escritório da CIA (UNITED STATES, 1966f, p. 1). A data de origem do documento é significativa: a carta foi redigida e despachada menos de um mês depois do encerramento dos Jogos Centro-Americanos de San Juan, no dia 25 de julho de 1966. A referida carta foi dividida em tópicos, de modo que os Jogos Centro-Americanos foram mencionados no tópico de nº 5, intitulado "Serviços Especiais" e classificado como "confidencial" (UNITED STATES, 1966f, p. 3). Segundo a carta de Roger Seely, no interior da CIA havia sido imposta uma nova exigência, que determinava a busca por "gravações de vídeo e materiais televisivos" que contivessem "qualquer reportagem de Havana" sobre os Jogos Centro-Americanos de 1966 (UNITED STATES, 1966f, p. 3, tradução nossa). Ainda segundo a referida carta, "após os Jogos", a televisão cubana "deu início a uma longa série de programas que destacavam o assédio dos atletas cubanos pelos 'contrarrevolucionários'"; gravações de vídeo dessa série de programas cubanos "foram encaminhadas pelo escritório de

Key West, que também atendeu a uma solicitação de fitas de vídeo de quaisquer aparições na televisão de Havana ou filmes de Fidel Castro desde o dia 1º de maio" (UNITED STATES, 1966f, p. 3, tradução nossa). Redigida por alguém que ocupava um cargo de responsabilidade dentro da CIA, a carta supracitada reforça a tese de que o governo dos Estados Unidos se interessou pela repercussão, dentro de Cuba, dos depoimentos e das narrativas de atletas, treinadores e demais membros da delegação cubana sobre o que eles viveram e presenciaram durante os Jogos de San Juan.

Poucos meses depois, em um "relatório especial" da CIA, intitulado "*Castro's Cuba today*" e datado de setembro de 1966, consta o entendimento de que os atletas cubanos que participavam das competições internacionais eram "celebrados como heróicos defensores da revolução" que haviam vencido "grandes batalhas contra os 'representantes do imperialismo'" (UNITED STATES, 1966g, p. 16, tradução nossa). Dada a proximidade de dois meses entre a carta do diretor de mídia estrangeira da CIA e o relatório especial supracitado, podemos afirmar que a celebração dos atletas cubanos como "defensores da revolução" foi constatada pelos serviços de inteligência dos Estados Unidos depois de investigar e analisar o material televisivo de Havana sobre os Jogos Centro-Americanos de 1966. O uso político do esporte em Cuba estava sob o olhar atento das agências de informação do governo norte-americano. Portanto, é de se conjecturar que, com base nas transmissões de rádio e televisão veiculadas em Cuba após os Jogos de 1966, a CIA tenha chegado à conclusão de que as ações direcionadas à delegação cubana não apenas falharam, como também foram úteis ao governo cubano, que, além de denunciar o governo dos Estados Unidos como o principal responsável por tais ações, pôde se apresentar como tendo sido o principal responsável pelo desenvolvimento do esporte no país e, por consequência, pelas vitórias dos atletas, também eles apresentados como bons esportistas e bons revolucionários.

Além do uso político para fins de propaganda, há que se levar em conta outras formas de uso político dos Jogos de 1966. Logo após a referida competição, quando Fidel Castro subiu a bordo do Cerro Pelado, o governo cubano já havia tomado a decisão de implementar uma política pública com o objeto de elevar o nível de excelência dos nadadores cubanos, que não haviam conquistado boas colocações nos Jogos de 1966: estamos falando do *Plan Especial de Natación* (Rodriguez, 1966, p. 42). Segundo informou a revista *Bohemia* no dia 2 de setembro de 1966, o *Plan Especial de Natación* foi concebido a partir de afirmações proferidas por Fidel Castro durante a recepção da delegação cubana que regressara de Porto

Rico; nesta oportunidade, o primeiro-ministro cubano afirmou que a natação era o ponto fraco daquela delegação: "*Sabían que el punto débil de nuestra Delegación era la natación*" (Fidel Castro apud RODRIGUEZ, 1966, p. 42). Com o Plano de Natação, a promessa de que Cuba se tornaria "*una potencia en este deporte en un futuro muy cercano*" (RODRIGUEZ, 1966, p. 42). De acordo com as informações veiculadas pela revista, o Plano de Natação já estava sendo implementado: após uma convocatória do INDER, cerca de seis mil crianças se inscreveram para participar do referido plano (Rodriguez, 1966, p. 42). Os inscritos seriam submetidos a provas de aptidão física e aqueles que apresentassem os melhores resultados seriam selecionados para ingressar em cursos de natação (Rodriguez, 1966, p. 42). Naquele momento, entre agosto e setembro de 1966, tais provas de aptidão estavam sendo realizadas, inicialmente na capital cubana e, logo depois, no interior do país, sendo descritas da seguinte maneira nas páginas da revista *Bohemia*:

> Las piscinas de la Ciudad Deportiva, el Parque Martí, el [CSO] José A. Echevarría y otros centros deportivos sirven de escenarios para las pruebas que diariamente nuestra niñez realiza. Es realmente formidable el espectáculo que hemos estado representando. Cientos de niños acuden desde las horas más tempranas a practicar la natación. Y ya las demás provincias están siguiendo el ejemplo de nuestra capital (RODRIGUEZ, 1966, p. 42).

Após a realização das provas, as crianças selecionadas passariam a frequentar as *Escuelas de Natación*, as quais ainda não estavam funcionando ou talvez sequer haviam sido construídas, posto que o articulista se referiu a elas através de verbos no futuro (as escolas "serão, "terão", etc.). Dentro de tais escolas, os alunos teriam cinco horas de ensino regular e duas horas de natação (Rodriguez, 1966, p. 42). Do ponto de vista dos dirigentes, cada uma das *Escuelas de Natación* teria como "*tarea fundamental, además de crear campeones, hacer ciudadanos dignos de la Pátria Socialista: hombres y mujeres revolucionários, comunistas, que sepan brillar en todos los frentes*" (RODRIGUEZ, 1966, p. 42).

Além de formular prontamente um plano para impulsionar a natação, o governo cubano agiu com celeridade ao lançar uma coleção de selos postais sobre os Jogos Centro-Americanos pouco depois do fim da competição. No dia 7 de julho de 1966, a *Revista CUBA* publicou um texto de divulgação das duas novas coleções de selos postais que haviam sido lançadas pelo Ministério das Comunicações (MINCOM), quais sejam: "*Desarrollo Educacional*" e "*X Juegos Centroamericanos y del Caribe*" (REVISTA CUBA, 1966, p. 55). De autoria do desenhista Guillermo Madan, os selos da coleção relativa aos Jogos de 1966 tinham o mesmo tamanho (24 por 34 milímetros), mas diferentes preços e desenhos: por um

centavo, o selo "*Campo y Pista*", nas cores "*verde olivo y castaño*"; por dois centavos, o selo "*Tirador*", nas cores "*naranja y bistre*"; por três centavos, o selo "*Pelotero*", nas cores "*verde, amarillo y castaño*"; por sete centavos, o selo "*Volibol*", nas cores "*magenta y azul oscuro*"; por nove centavos, o selo "*Balompié*", nas cores "*azul y negro*"; por dez centavos, o selo "*Boxeo*", nas cores "*castaño y negro*"; e, por treze centavos, o selo "*Baloncesto*", nas cores "*salmón y azul oscuro*" (REVISTA CUBA, 1966, p. 55). Portanto, o uso político imediato dos Jogos de 1966 envolveu não apenas a propaganda, mas também a arrecadação financeira através da venda de selos e, quiçá, de outros produtos relacionados à *Delegación Heroica*.

Nos meses seguintes, as experiências vivenciadas pelos cubanos em San Juan continuariam sendo evocadas através da imprensa e da televisão. Vimos, neste capítulo, que os membros da *Delegación Heroica* foram escalados para o *Plan de la Calle Gigante*, tanto em setembro quanto em dezembro de 1966, sob a perspectiva de atrair mais pessoas para a Praça da Revolução. As várias formas de uso político dos Jogos de 1966 reforçaram a politização do campo esportivo, iniciada imediatamente após a revolução. É de se pensar também o quanto a politização do esporte cubano foi insuflada não apenas pela propaganda estatal, mas também pelo "boca-a-boca" de atletas e treinadores que estiveram em San Juan e testemunharam os incidentes políticos que permearam os Jogos de 1966 antes, durante e depois de sua realização. Certamente, os membros da *Delegación Heroica* conversaram a respeito com familiares, amigos, vizinhos, conhecidos, etc. Tais testemunhos cotidianos, ditos privadamente – aos quais obviamente não tivemos acesso, mas que certamente ocorreram –, podem ter contribuído para impulsionar o castrismo dentro do campo esportivo, mas também fora dele. Por outro lado, pode ser que os relatos sobre as agressões, ameaças e hostilidades tenham desestimulado alguns atletas e treinadores a fazer parte da delegação cubana em competições posteriores; afinal de contas, por maior que fosse o apoio popular ao governo, nem todos os esportistas estavam dispostos a correr maiores riscos – inclusive o risco de perder a vida – em nome dos ideais revolucionários e da defesa do socialismo. Em cada viagem para o exterior havia sempre alguma dose de risco e, por consequência, algum sentimento de insegurança entre os atletas, quiçá mesmo entre os mais radicais e fervorosos adeptos do castrismo.

### 3. 7 – Sobre a fundação do IMD

De acordo com Rodriguez (1986, p. 93-94), o *Instituto de Medicina Deportiva* (IMD) foi criado no dia 1º de dezembro de 1966, por meio da resolução nº 500 do MINSAP. A resolução nº 500 foi precedida pela resolução nº 276 do dia 20 de julho de 1966, através da qual o MINSAP "*jerarquizó la medicina deportiva, al crear dicha especialidad dentro del Sistema Nacional de Salud de nuestro país*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 93). Ainda segundo Rodriguez (1986, p. 93-94), a criação do IMD foi algo que se deu a pedido da direção do INDER. De todo modo, o caso é que o surgimento do IMD foi a culminância de um conjunto de iniciativas por parte do INDER desde a gestão de José Llanusa. No ano de 1961, foi fundado o Departamento Médico do INDER, que, segundo Rodriguez (1986, p. 93), seria o "*embrión del Instituto de Medicina Deportiva*". Desde então, a colaboração dos países socialistas foi determinante para a consolidação da medicina esportiva em Cuba: no ano de 1961, três médicos cubanos foram enviados à Tchecoslováquia para estudar medicina esportiva por um ano (Villegas, 1970, p. 21-22; Rodriguez, 1986, p. 93). Entre os anos de 1962 e 1965, Cuba contou com a colaboração de três especialistas soviéticos em medicina esportiva, dois deles por 45 dias e o outro por dois anos (Rodriguez, 1986, p. 94). No ano de 1965, um médico cubano foi enviado para a União Soviética, também por um ano, para estudar medicina esportiva (Villegas, 1970, p. 22; Rodriguez, 1986, p. 93). No ano de 1965, um grupo de três cubanos foram enviados para o México, onde permaneceram por três anos estudando medicina esportiva (Villegas, 1970, p. 22-23). Ainda em 1965, por ocasião do *Congreso Médico Nacional*, quatro médicos cubanos apresentaram trabalhos científicos na área de medicina esportiva, algo inédito na história do país (Rodriguez, 1986, p. 94). Em suma, os anos que precederam a criação do IMD constituem um período de tomada de consciência acerca da necessidade de desenvolver a medicina esportiva no país, de colaboração científica do campo socialista e de estreitamento das relações entre o INDER e o MINSAP (Rodriguez, 1986, p. 95). Nesse período germinal da medicina esportiva cubana, que vai da criação do Departamento Médico do INDER em 1961 até a criação do IMD em 1966, teve início "*la calificación de cuadros en los países socialistas y en Cuba*" e ocorreram as primeiras investigações científicas na área de medicina esportiva (Rodriguez, 1986, p. 95).

Uma década depois, o então diretor do IMD Arnaldo Pallarés referiu-se ao surgimento do referido instituto como tendo sido resultante de um processo cumulativo e gradual de incrementação da medicina esportiva em Cuba no pós-revolução:

> En los comienzos del período revolucionario inicia sus primeros pasos con escaso personal, el cual fue incrementándose progresivamente, hasta que a finales del año

> 1966 se traslada el departamento médico del Coliseo de la Ciudad Deportiva hacia el actual edificio, ubicado en el área de la Escuela Superior de Educación Física "Cmdte. Manuel Fajardo" comienza de esta forma el desarrollo del Instituto de Medicina Deportiva (Arnaldo Pallarés apud FORBES, 1976, p. 15).

Conforme a citação acima, o desenvolvimento da medicina esportiva em Cuba foi coroado pela transferência do departamento médico da Cidade Esportiva (sede do INDER) para a ESEF: é a partir dessa transferência que começa a história do IMD, na visão de Arnaldo Pallarés, explicitada dez anos depois da fundação do referido instituto.

Em fevereiro de 1966, o especialista em medicina esportiva Ricardo Pérez e o professor de educação física e membro da direção técnica do INDER Carlos Sólomon participaram de uma conferência sobre a influência da educação física sobre a longevidade humana, realizada em Sofia, capital da Bulgária (Quintans, 1966b, p. 32). A presença de um especialista em medicina esportiva junto de um membro da direção nacional do INDER em um evento científico internacional é algo sintomático da iniciativa do governo cubano no sentido da institucionalização da medicina esportiva no ano de 1966.

Em setembro de 1966, cerca de três meses antes da criação do IMD por resolução do MINSAP, a revista *Bohemia* veiculou a informação de que Cuba havia sido selecionada como sede do XVI Congresso Mundial de Medicina Esportiva, a ser realizado em outubro de 1968 (Mastrascusa, 1966b, p. 43). Para falar a respeito do XVI Congresso Mundial, a revista *Bohemia* entrevistou o médico Raul Mazorra, identificado como "*director del Servicio de Medicina Deportiva del MINSAP y miembro del Consejo de Dirección Nacional del INDER*" (MASTRASCUSA, 1966b, p. 43). Logo, estamos falando de alguém que chefiava o setor de medicina esportiva do MINSAP e, ao mesmo tempo, compunha a direção nacional do INDER durante a gestão de Jesus Betancourt Acosta. Na entrevista, Mazorra afirmou que, naquele momento, o INDER estava construindo infraestrutura para "*el nuevo Policlínico del Deporte*" no interior da ESEF (Raul Mazorra apud MASTRASCUSA, 1966b, p. 43). Esse novo centro policlínico voltado para o esporte seria convertido em sede do IMD a partir de dezembro de 1966. Apesar de ter sido criado por resolução do MINSAP, o IMD foi instalado dentro de uma infraestrutura construída pelo INDER em um espaço da ESEF, que também foi construída pelo INDER. Logo, observamos que o IMD foi o resultado de uma contínua interação entre o INDER e o MINSAP: não à toa, o entrevistado é uma figura que transitava entre ambas as instituições. Eventualmente, as ações do governo revolucionário no âmbito da medicina esportiva envolviam também o MINED, posto que, quando de sua fundação, a finalidade precípua do IMD era justamente a de promover cursos e demais iniciativas destinadas à

formação de profissionais nessa área que se mostrava ainda deficitária em Cuba: a organização do XVI Congresso de Medicina Esportiva, por exemplo, ficou sob a responsabilidade do INDER, do MINSAP e do MINED (Mastrascusa, 1966b, p. 43). Ainda segundo Mazorra, o novo centro policlínico esportivo seria utilizado, a partir de janeiro de 1967, para a realização de "*cursos de especialización en medicina del deporte organizados por el Viceministro de Docencia Médica Superior del MINSAP*" (Raul Mazorra apud MASTRASCUSA, 1966b, p. 43).

### 3.8 – Infraestrutura esportiva, descentralização administrativa e trabalho voluntário

Vimos neste capítulo que a gestão de Jesus Betancourt, caracterizou-se, em parte, pela manutenção da política de construção de estádios de beisebol, iniciada nos meses finais da gestão de José Llanusa. Em todo caso, o provimento de infraestrutura esportiva durante a gestão Betancourt não se resumiu à construção de tais estádios. Durante o ano de 1966, outros espaços públicos de esporte foram construídos por iniciativa conjunta de autoridades locais, trabalhadores voluntários e representantes do INDER em escala provincial, regional e municipal. Em uma série de reportagens sobre a situação do esporte no interior do país, veiculadas pela revista *Bohemia* entre janeiro e fevereiro de 1967, encontramos um conjunto de dados de natureza quantitativa e qualitativa que nos permitem visualizar as ações e iniciativas promovidas pelas direções provinciais, regionais e municipais do INDER durante o ano de 1966. Vamos a elas…

Na província de Pinar del Río, o primeiro município citado foi o de Bahía Honda, onde o pessoal da revista *Bohemia* foi acompanhado por Andito, "*el responsable del INDER Regional Costa Norte*", e por Domingo Rodríguez, dirigente do INDER municipal (Genaro, 1967a, p. 41). Em Bahía Honda ainda não havia instrutores esportivos; no entanto, a falta de instrutores esportivos era suprida pela ação dos CVDs: o responsável pelas atividades de pólo aquático, por exemplo, era um "*combatiente del MININT*" que atuava como voluntário do esporte (Genaro, 1967a, p. 41). Na escola secundária de Bahía Honda, os 102 alunos aprenderam a jogar xadrez graças à iniciativa voluntária de um professor que lecionava física e química na mesma escola (Genaro, 1967a, p. 41). Na *Central* "Harlem", o trabalho voluntário era empregado tanto na manutenção quanto na construção da infraestrutura esportiva, resultante da parceria entre Poder Local[9] e CVD: "*Allí el deporte es una tarea de*

[9] Segundo Pérez-Stable (1998, p. 194), o Poder Local foi criado ao final de 1965, com o objetivo de "*incorporar a los ciudadanos a la administración del estado*".

*todos; por eso el CVD funciona*" (GENARO, 1967a, p. 41). Na *Granja* "Ramón Portales", o campo de beisebol estava "*descuidado*" e o problema estava sendo equacionado pela CTC municipal e pelo CVD local (Genaro, 1967a, p. 42). Na *Granja* "Gregório García", os camponeses construíram um campo de beisebol, com a ajuda do MICONS (Genaro, 1967a, p. 42). Na *Central* "Pablo de la Torriente Brau", o Poder Local estava colocando o alambrado do campo de beisebol, construído pelos membros do CVD (Genaro, 1967a, p. 42). Na *Central* "Manuel Sanguily", município de La Palma. um campo de beisebol estava sendo construído por representantes da direção municipal do INDER, membros do CVD e alunos da escola "Julio Antonio Mella", que já haviam construído uma "*Área de Participación*" para o município; nesta "área de participação esportiva", localizada a cinco quadras de uma escola, havia um ex-*pelotero* que atuava voluntariamente como "*instructor múltiple*", oferecendo aulas de beisebol, basquetebol, voleibol, atletismo e xadrez e, aos domingos, organizando o "*Plan de la Calle*" nas ruas adjacentes (Genaro, 1967a, p. 42). Ainda no município de La Palma, estava sendo construído um estádio de beisebol com capacidade para 1.200 pessoas, como resultado do *Plan de las Montañas* que, naquele momento, encontrava-se concentrado naquela região (Genaro, 1967a, p. 42). Em Mariel, os trabalhadores de uma central termoelétrica construíram as suas próprias instalações esportivas, "*inclusive los tableros, aros y postes de baloncesto*" (GENARO, 1967a, p. 43). No município de Alonso de Rojas, o Poder Local sofria pressão dos moradores para que fosse construído um novo campo de voleibol no lugar do campo antigo, cujo terreno foi solicitado pelo próprio Poder Local para a construção de uma padaria (Genaro, 1967a, p. 43). Por fim, em San Andrés, "*un pueblo en las montañas*", estava em andamento um "*gigantesco plan de construcciones*", que incluía um estádio de beisebol que, no final do mês, seria inaugurado com uma partida entre *Industriales* e *Occidentales* pela Série Nacional (Genaro, 1967a, p. 43). A respeito do novo estádio de San Andrés, um dirigente do MICONS teria dito o seguinte: "*Estamos dispuestos a trabajar por esta gran obra todas las horas que sean necesarias, pero tengan en cuenta que esto de San Andrés es de prioridad A-1*" (Segio apud GENARO, 1967a, p. 43). Ao final da reportagem sobre Pinar del Río, consta um discurso elogioso em relação aos voluntários envolvidos nas obras de construção do estádio em San Andrés, descrevendo-os como pessoas exemplares que estavam engajadas na safra da cana-de-açúcar, que se dedicavam aos estudos, que possuíam "amor pelo trabalho" e "consciência do dever" e que, além do mais, estariam dispostas a "lutar até a morte" em defesa da "Cuba Revolucionária de hoje":

> ¡Qué ejemplo para la Ciudad! ¡Qué amor por el trabajo! ¡Qué conciencia del deber y la colectividad! Estos son los mismos hombres que impulsan la Zafra Azucarera, que estudian para ser más útiles a nuestra Revolución, que hechan hacia delante el movimiento deportivo y todas las tareas que orienta nuestro Partido y están dispuestos a luchar hasta la muerte si fuera preciso por defender los legítimos derechos de esta Cuba Revolucionaria de hoy, que con su ejemplo les traza el camino a seguir a los pueblos explotados de Asia, África y América Latina (GENARO, 1967a, p. 43).

Na província de Matanzas. as "*grandes tareas del deporte*" para o ano de 1966 haviam sido cumpridas "*gracias al apoyo de los activistas de los Consejos Voluntarios y de las organizaciones*" (GENARO, 1967b, p. 46). Além dos CVDs, a reportagem mencionou a participação do Poder Local, ora "*haciendo instalaciones deportivas*", ora "*dando materiales desechables de las obras locales*" (GENARO, 1967b, p. 46). Também os CDRs tiveram a sua participação nas políticas públicas de esporte em Matanzas, inclusive através da fabricação de materiais esportivos para o *Plan de la Calle* (Genaro, 1967b, p. 46). No município de Ceiba Mocha, por exemplo, ainda não havia sido nomeado um "*cuadro profesional para dirigir el INDER*", mas havia um CVD cujos integrantes estavam construindo um estádio de beisebol com o apoio de moradores do local, sob o lema "*Cada vecino un canto*" (GENARO, 1967b, p. 46). No município de Jaguey, o pessoal da revista *Bohemia* foi acompanhado por Israel Quintana, dirigente regional do INDER, e por Cirillo García, dirigente municipal do INDER (Genaro, 1967b, p. 46). Na sede do INDER em Jaguey havia pessoas praticando esportes como pingue-pongue, xadrez e levantamento de peso; próximo dali, estava a Área de Participação Esportiva "Juan Lefont Alonso", considerada "*Area Modelo*", que atendia regulamente 480 alunos de três escolas e cuja manutenção havia ficado sob a responsabilidade dos alunos da Escuela Militar "Ignácio Agramonte", os "*padrinos*" do local (Genaro, 1967b, p. 46). No município de Manguito, os alunos de uma escola secundária básica estavam treinando atletismo na rua, enquanto as organizações de massa do local estavam começando a se mobilizar para transformar o terreno ao lado da escola em uma "*Area de Participación*" (Genaro, 1967b, p. 47). Tanto no município de Manguito como no município de Amarillas, o CSO local estava sendo utilizado para outros fins, o que seria discutido junto ao Poder Local:

> En el Círculo Social ocurre algo idéntico. Habían mesas de ping-pong y ajedrez, pero ya no se encuentran allí; el local ahora es usado como cafetería. Igual caso ocurre con el Círculo Social de Amarillas. Se va a discutir con el Poder Local. Pronto esas dos instalaciones recibirán un uso adecuado (GENARO, 1967b, p. 47).

No município de Calmete, havia um CVD que impulsionou a construção de um estádio de beisebol, de uma Academia de Xadrez e de um CSO que, por sua vez, possuía uma "*Area de Baloncesto*" entre as suas instalações (Genaro, 1967b, p. 47). No município de

Cárdenas, havia o *Instituto Unificado* "Joseph Smith Comas" (nível secundário e pré-universitário), onde havia 26 monitores sob a orientação dos quais os estudantes praticavam voleibol, basquetebol, beisebol, futebol, xadrez, atletismo, etc. (Genaro, 1967b, p. 47). Ainda em Cárdenas, havia também uma "*Area de Paricipación*" próxima de uma escola secundária básica onde praticava-se vários esportes, inclusive esportes aquáticos como a natação e o pólo aquático (Genaro, 1967b, p. 47). O responsável pelo INDER municipal de Cárdenas teria afirmado que as organizações de massa estavam "*entusiasmadas*" com as iniciativas do governo no âmbito do esporte, embora os jovens da cidade não tenham correspondido da mesma maneira:

> Hay cooperación, las organizaciones de masas son entusiastas, aunque la participación de la juventud en las actividades deportivas ha sido floja. Este año se mejorará, seguro que la UJC logrará este empeño (Antonio Buencomo apud GENARO, 1967b, p. 47).

Mediante o trabalho voluntário, foram construídos em Cárdenas um estádio de beisebol e a *Area Especial de Gimnástica* "Antón Makarenko", frequentada por 50 alunas de 7 a 15 anos de idade, além de uma instrutora e uma voluntária, que eram responsáveis pelas aulas (Genaro, 1967b, p. 47). Em Varadero, por sua vez, foi destacado um albergue para *becados* – que outrora foi uma área residencial privada – onde o INDER municipal havia implementado o *Plan de la Calle* e, mais recentemente, o *Plan de Natación*, conforme a sugestão de Fidel Castro "*cuando le dió bienvenida a la Delegación Heroica de Puerto Rico, refiriéndose a nuestras debilidades en natación y la necesidad de desarrollarla mediante un plan especial*" (GENARO, 1967b, p. 47).

Na província de Las Villas, mais precisamente em Sancti Spiritus, o pessoal da revista *Bohemia* foi recebido por Raúl Villanueva, diretor de atividades esportivas do INDER provincial (Genaro, 1967c, p. 39). No escritório regional do INDER em Sancti Spiritus havia uma Academia de Xadrez com 24 mesas, além de outros espaços para tênis e levantamento de peso (Genaro, 1967c, p. 39). As direções provinciais e regionais do INDER estavam articuladas com o Poder Local na construção de um estádio de beisebol em Sancti Spiritus com capacidade para 5 mil pessoas (Genaro, 1967c, p. 39). Todavia, nem tudo estava correndo bem em Sancti Spiritus: em tom de denúncia, a revista *Bohemia* informa que o CSO local havia sido transformado em Círculo Juvenil, de modo que os espaços esportivos do antigo CSO estavam sendo utilizados para festas, bailes, ensaio de orquestra, etc., o que estaria provocando a deterioração de tais espaços. O assunto estava sendo discutido com o Poder Local e, segundo a revista, seria tratado junto ao PCC. Vejamos a citação a seguir, onde

consta a denúncia da revista sobre o mau uso das instalações esportivas em Sancti Spiritus após a conversão do CSO em Círculo Juvenil:

> En Sancti Spiritus lo que era el Círculo Social se convirtió en Círculo Juvenil. Hay una instalación de baloncesto, 2 de volibol y una de tenis. Allí no se puede practicar el deporte. Dan bailes cuatro veces a la semana. La tarima de la orquesta se colocó encima de la instalación de tenis. En la de baloncesto y volibol se pusieron sillas y mesas. Eran instalaciones de primera y ahora están en mal estado. Se discute con el Poder Local. Se hablará con el Partido. Hay que encontrar la solución correcta. No estamos en contra del baile como diversión sana de la juventud, pero no se concibe que para esto se utilice una instalación deportiva. Deshacer lo bien hecho por la Revolución no es un método correcto (GENARO, 1967c, p. 39).

Nota-se aí um caso de conflito de interesses entre, de um lado, o Poder Local, interessado em utilizar aquela infraestrutura como Círculo Juvenil, e, de outro lado, as direções provinciais e regionais do INDER, interessadas em restituir àquela infraestrutura a sua finalidade original: a de servir como espaço para a realização de práticas esportivas. Daí que a denúncia tenha sido veiculada pela revista *Bohemia*, cuja seção de esportes estava sob a responsabilidade do INDER. No município de Taguasco, por sua vez, as políticas públicas de esporte se beneficiavam de uma cooperação entre CVD, direção regional do INDER e Poder Local (Genaro, 1967c, p. 39). Com base em trabalho voluntário, havia sido construído um estádio de beisebol em Taguasco, com capacidade para 1.400 pessoas (Genaro, 1967c, p. 39). Inclusive o setor ideológico do PCC regional estava acompanhando a construção das instalações esportivas em Taguasco:

> Carlos Expósito, responsable del frente ideológico del Partido del Regional Taguasco, habla del desarrollo deportivo en la zona. Se interesa por el frente. Conoce las metas, habla ampliamente de todas las cosas del deporte, del Plan de la Calle, de las Pruebas LPV (GENARO, 1967c, p. 39).

Na *Granja* "Ciro Redondo", quando o terreno de beisebol foi aproveitado para a construção de uma fábrica de cimento, "*los compañeros del Partido*" construíram "*rapidamente otro terreno*" (Genaro, 1967c, p. 40). No município de Zaza, a construção de um estádio de beisebol foi atribuída ao Poder Local (Genaro, 1967c, p. 40). No município de Banao, o representante do PCC falou que havia um plano de "*construir las instalaciones deportivas*"; enquanto isso, segundo o "*responsable de deportes de la UJC provincial*" José Quintero, a UJC estava utilizando a sede do PCC em Banao para promover práticas esportivas envolvendo voleibol, xadrez, pingue-pongue e atletismo (Genaro, 1967c, p. 40). Segundo Quintero, a UJC estava envolvida com um plano de construção de infraestrutura esportiva que abrangia diferentes zonas agrícolas da província de Las Villas (Genaro, 1967c, p. 40). Além do plano de construções que acabamos de mencionar, também havia a expectativa de

construir, durante o ano de 1967, uma academia de xadrez e 10 campos de tiro em cada cidade *villareña* (Genaro, 1967c, p. 40). Vejamos a seguir as palavras do presidente da Administração Provincial sobre as políticas destinadas ao provimento de infraestrutura esportiva em Las Villas: "*Es tan necesario darle mantenimiento a las instalaciones que ya tenemos cómo construir nuevas.[...] Esta tarea es de todos, del INDER, del Poder Local y fundamentalmente de las organizaciones de masas*" (Pedro Roca apud GENARO, 1967c, p. 40). O provimento de infraestrutura esportiva em Las Villas dependia, portanto, da coordenação de esforços entre o Poder Local, o INDER e as organizações de massa. O desafio da manutenção dos espaços públicos de esporte estava sendo enfrentado com sucesso no município de Abreu, mencionado como "*un ejemplo de instalaciones deportivas en buen estado*", onde havia um estádio de beisebol, uma quadra de basquetebol e outra de voleibol, além de uma área de participação esportiva (Genaro, 1967c, p. 40). Também o município de Rodas foi mencionado pelo "*buen trabajo en el cuidado de las instalaciones*" (GENARO, 1967c, p. 40). Observamos uma referência à existência de uma emulação esportiva entre as regiões da província de Las Villas, conforme o depoimento de Sérgio García, responsável pelo INDER regional em Cienfuegos (Genaro, 1967c, p. 40). Ainda em Cienfuegos, havia uma escola primária "especial" com capacidade para 600 alunos, provida com instalações de basquetebol, voleibol, beisebol e natação (Genaro, 1967c, p. 40). Também a direção regional do INDER em Cienfuegos foi mencionada pelo bom trabalho de manutenção das instalações esportivas: "*Los compañeros del INDER se preocupan por el estado de las mismas y las mantienen bien*" (GENARO, 1967c, p. 40-41). No Instituto Pré-Universitário de las Villas havia uma pista de atletismo de 400 metros, que carecia de um "*mejor mantenimiento*" (Genaro, 1967c, p. 41). Dentre os 13 municípios da região de Escambray, seis foram mencionados pelo bom trabalho de manutenção da infraestrutura esportiva construída alí em decorrência do *Plan de las Montañas*:

> En Jorobada, Matagua. Manicaragua. La Moza, Trinidad y Jibacoa el NDER con la ayuda del Plan Montaña ha construido instalaciones de béisbol, baloncesto, volibol. El mantenimiento es excelente. Todos cuidan y mantienen sus instalaciones (GENARO, 1967c, p. 41).

Por outro lado, até mesmo nos municípios exemplares havia casos de falta de cuidado com a infraestrutura esportiva: em Manicaragua, por exemplo, onde o "*trabajo deportivo*" estava "*débil*", havia uma quadra de voleibol com um poste caído depois de dois meses nessas condições, sem que ninguém resolvesse o problema (Genaro, 1967c, p. 41). Segundo

informou a revista, o responsável pelo INDER no município de Manicaragua já havia cobrado o "*Responsable de Deportes en la Granja*" para que tomasse providências (Genaro, 1967c, p. 41). Sem que houvesse resolução, o problema foi levado para o PCC que, por sua vez, determinou que as organizações de massa se incumbissem da manutenção da quadra de voleibol:

> El compañero del INDER habló con el Administrador de la Granja. Este prometió resolver el asunto. El de béisbol ya se chapeó, pero el de volibol continúa con el poste en el suelo. Se discute con el compañero del Partido. Este manifestó que es fundamental que los organismos de masas sean los que le dan el mantenimiento a los terrenos. Garantiza que las instalaciones serán puestas en condiciones. El Responsable del INDER está seguro que todos los problemas se resolverán. Es una tarea que se ha trazado el Partido. Tarea que se señala el Partido, tarea que se ejecuta (GENARO, 1967c, p. 41).

Observamos na citação acima uma narrativa sobre o PCC como uma última instância a se apelar diante de um problema não-resolvido e, ao mesmo tempo, como um organismo poderoso, capaz de resolver os problemas quando a administração não os resolvia. Ademais, ainda na citação acima, as organizações de massa e, de forma subentendida, os trabalhadores voluntários aparecem mais uma vez como sendo fundamentais para a manutenção dos espaços públicos de esporte, e não apenas para a sua construção. Ainda na região de Escambray, foi mencionada a *Escuela de Formación de Maestros de Primária* "Topes de Collantes", onde havia "*grandes planes deportivos*", que consistiam na construção de infraestrutura esportiva dentro da escola, onde havia 9 mil estudantes de ambos os sexos e 35 estudantes de terceiro ano da ESEF atuando como professores de educação física e instrutores esportivos (Genaro, 1967c, p. 41). Seriam construídos, a partir de fevereiro de 1967, 50 campos de voleibol, 30 de basquetebol, 4 de beisebol, 4 de futebol, duas pistas de 400 metros e duas piscinas no interior da referida escola (Genaro, 1967c, p. 41).

Na província de Camaguey, o pessoal da revista *Bohemia* foi acompanhado por Roberto Solis, "*Director Provincial de Educación*" (Genaro, 1967d, p. 45). Solis foi descrito como "*entusiasta y un gran trabajador*" e como alguém que tinha "*una gran preocupación*" com a frequência dos alunos nas escolas e nas "*áreas de participación deportiva*" (Genaro, 1967d, p. 45). Segundo consta na reportagem, o provimento de infraestrutura esportiva na província de Camaguey dava-se, fundamentalmente, através da construção de escolas com áreas de participação esportiva ao lado, mediante ações coordenadas entre a administração provincial, o CDR, a FMC, a UJC, a CTC e os "*centros de trabajo*" (Genaro, 1967d, p. 45). Durante a conversa com Solis, surge a figura de Mario Peláez, esportista e membro da UJC,

que participava da discussão e da formulação dos planos da administração provincial na área de educação (Genaro, 1967d, p. 45). Solis e Pelaez dialogaram sobre "*la ampliación de las áreas de participación. Acurdan planes. Se trazan tareas*" (GENARO, 1967d, p. 45). No município de Chambas, "*los compañeros del INDER en el Regional Morón*" estavam construindo um estádio de beisebol, contando, para tanto, com a "*ayuda del poder local y del pueblo*" (Genaro, 1967d, p. 45). Porém, Chambas também foi mencionado pela falta de cuidado com os equipamentos esportivos, principalmente os de remo, conforme o depoimento de Isleño, "*Responsable del INDER en el Regional Morón*" (Genaro, 1967d, p. 45). Inversamente, a *Granja* "Enrique Varona" foi mencionada pelo bom trabalho de manutenção da infraestrutura esportiva realizado pelo INDER municipal, que tinha planos de construir um grande estádio de beisebol até o dia 26 de julho de 1967, com capacidade para duas mil pessoas, contando para tanto com o apoio do Poder Local (Genaro, 1967d, p. 45). No município de Florencia, foram construídas algumas quadras de voleibol e de futebol através do trabalho voluntário dos alunos de uma escola secundária básica em parceria com moradores e vizinhos do local (Genaro, 1967d, p. 45). No município de Amancio Rodríguez, a direção municipal do INDER havia se superado em relação ao ano de 1965, quando "*el trabajo fue flojo en los deportes*" (Genaro, 1967d, p. 45). Em Amancio Rodriguez havia uma fusão entre INDER e CVD: Francisco Viñales era o responsável pelo INDER municipal e, ao mesmo tempo, presidia o CVD local (Genaro, 1967d, p. 45). Em todo caso, segundo o depoimento de Luis Expósito, dirigente regional do PCC em Amancio Rodríguez, ainda havia muito o que fazer no setor esportivo durante o ano de 1967, principalmente nas áreas rurais:

> En el Regional del Partido, Luis Expósito atiende en el frente de la educación. Habla con énfasis y entusiasmo de las tareas realizadas en deportes. Insiste que hay que mejorar la participación en las zonas rurales. Hay que llevar el ajedrez, el balompié, el ping-pong, el atletismo a esas zonas (GENARO, 1967d, p. 45).

Ademais, a revista acrescentou que estava em marcha a criação de CVDs entre os camponeses da região de Amancio Rodríguez, onde havia sete "*granjas*" e 17 "*bases campesinas*" (Genaro, 1967d, p. 45). Numa escola secundária básica havia uma quadra de basquetebol construída com base no trabalho voluntário de alunos e professores da própria escola, instalações para levantamento de peso foram construídas com base no trabalho voluntário de trabalhadores da *Fundición Central*, além de um campo de beisebol com capacidade para mil pessoas que, inclusive, apresentava um bom estado de preservação:

> En el cuartel convertido en Escuela Secundaria Básica "Juan Rivera" existe un campo de baloncesto, construído con trabajo de los alumnos y profesores del plantel. [...] En la escuela hay un equipo de pesas, fueron hechas por los trabajadores de la

> Fundición Central, con materiales en desecho. Tienen un terreno de béisbol, con unas gradas con capacidad de más de 1.000 personas. El terreno tiene buen mantenimiento. Está cercado. Se hizo con trabajo voluntario (GENARO, 1967d, p. 45).

No *Centro Escolar* "Sérgio Reinó", professores e alunos haviam construído "*instalaciones primarias de béisbol y balompié*" e iriam se somar à população local no trabalho de construção de um estádio de beisebol, um campo de basquetebol e um campo de voleibol em um terreno que seria disponibilizado pelo Poder Local (Genaro, 1967d, p. 45). Na *Granja* "Luis Aldaná", os membros do CVD removeram o *marabu* de um terreno concedido pela administração da *granja* e construíram ali um campo de beisebol (Genaro, 1967d, p. 45). No município de Guayabal, os trabalhadores do *Terminal Marítimo* "Granma" iriam dar início à construção de um campo de beisebol, o Poder Local iria construir uma piscina de 50 metros e o PCC "*cedió un amplio local para el Consejo Voluntário*" (GENARO, 1967d, p. 45). Observamos em relação a Guayabal uma menção sobre a articulação entre Poder Local, CVD, PCC e população, conforme o registro a seguir: "*El pueblo, la administración, el Consejo Voluntario, el Partido, cogieron en sus manos las tareas.* [...] *Se empeñaron en hacer avanzar el deporte y lo lograron*" (GENARO, 1967d, p. 45).

Na província de Oriente, as direções regionais do INDER desenvolviam ações em parceria com o Poder Local, o PCC e as organizações de massa. Segundo o depoimento de Paneque, responsável pela direção regional do INDER em Bayamo, havia uma "*colaboración efectiva de todos los organismos de masas, fundamentalmente la UJC y el CDR*" (GENARO, 1967e, p. 47). Na emulação do INDER regional em Bayamo, o município de Jaguaní "*realizó el mejor trabajo de la región, cumpliendo todas sus metas*" (GENARO, 1967e, p. 47). Luis Moreli, responsável pela direção regional do INDER em Baracoa, teceu declarações sobre "*el trabajo efectivo que en coordinación con el INDER realizaron los CDR, la UJC, la FMC, el Poder Local y los dirigentes de nuestro Partido*" (GENARO, 1967e, p. 47). Na emulação do INDER regional em Baracoa, o município de Cacique Hatuey foi escolhido não apenas o melhor município da região, mas também o melhor município da província de Oriente, onde estava sendo construído, com apoio do Poder Local, um estádio de beisebol e, paralelamente, estava sendo realizada a reforma da quadra de basquetebol, que se encontrava "*en mal estado*" (Genaro, 1967e, p. 47). Ainda em Cacique Hatuey, havia planos de colocar grade em dois campos de beisebol e construir um campo de tiro ao lado do lado estádio (Genaro, 1967e, p. 47). Em Victoria de las Tunas, a região de maior extensão territorial em Oriente, a direção regional do INDER atuava em parceria com as organizações de massa: "*El trabajo de la UJC,*

*CTC y de los CDR, hicieron posible el cumplimiento de las metas*" (GENARO, 1967e, p. 47). A maior "*Area de Participación*" da região de Victoria de las Tunas encontrava-se localizada no município de Tunas, junto à escola "Eduardo Pérez Sánchez", onde 97% dos alunos frequentavam aquela área esportiva (Genaro, 1967e, p. 47). Apesar da região de Victoria de las Tunas ter cumprido todas as metas em 17 dos 20 esportes, dois municípios foram mencionados pelo desempenho ruim durante o ano de 1966, conforme a descrição a seguir:

> El trabajo más malo de la región se realizó en los municipios de Hermanos Mayo y Batle. Los Consejos Voluntarios no funcionaron y las organizaciones de masas no prestaron la cooperación suficiente para impulsar las tareas. El Responsable del INDER discutió con el Partido y con el Poder Local. Se construirán 10 instalaciones en estos municipios, se discutió con todos los organismos, se reconocieron los fallos cometidos, se trazaron nuevas tareas y es propósito de estos municipios realizar un buen trabajo en 1967 (GENARO, 1967e, p. 47).

Na citação acima, nota-se que, quando os CVDs não eram atuantes, o responsável pelo INDER municipal ou regional levava o problema para o Poder Local e para o PCC, que chamavam à responsabilidade os integrantes das organizações de massa e encaminhavam conjuntamente uma resolução para o problema. Diferentemente dos municípios de Hermanos Mayo e Batle, o município de Puerto Padre foi mencionado como o mais destacado da região de Victoria de las Tunas em matéria de cooperação com as ações do governo no âmbito do esporte: foram cumpridas todas as metas nos 19 esportes praticados no município (Genaro, 1967e, p. 47). Os voluntários de Puerto Padre foram descritos elogiosamente como "revolucionários" que, com o seu "espírito de luta", encontravam soluções para os problemas e se esforçavam para promover avanços no setor esportivo, mesmo sem os recursos necessários:

> No tienen instalación de baloncesto y ante esa dificultad hallaron una solución: cerraron la calle, instalaron aros portátiles y celebraron los eventos programados. Hay espíritu de lucha, son revolucionarios, lo demuestran con los hechos, encuentran soluciones a cada dificultad que se les presenta, saben llevar adelante todas las tareas que se les señala. En Puerto Padre todos los frentes de la Revolución son importantes (GENARO, 1967e, p. 47).

Segundo a emulação do INDER, a melhor região de Oriente no ano de 1966 foi a de Santiago de Cuba (Genaro, 1967e, p. 47). No município de Caney, região de Santiago de Cuba, os funcionários do MINED foram responsáveis pela construção de uma quadra de voleibol próxima às dependências do INDER municipal, quadra que era frequentada pelos alunos de uma escola secundária básica (Genaro, 1967e, p. 47). Todavia, mesmo na região de Santiago de Cuba, houve exemplos negativos: numa escola primária, provida de uma área de participação esportiva, os alunos não cooperaram com os planos da escola para o ano de 1966,

que incluíam a construção de infraestrutura esportiva (Genaro, 1967e, p. 47). Ainda segundo a revista, os familiares dos alunos – que não se preocuparam se as crianças estavam frequentando as aulas ou participando dos planos da escola – haviam cometido uma "*falta de conciencia*" (Genaro, 1967e, p. 47). Em contrapartida, no município de Cayo Granma estava sendo realizado "*un trabajo magnífico*": os "*empleados de mantenimiento del INDER*" construíram um campo de beisebol em uma colina, algo que parecia "*imposible, pero el esfuerzo de los trabajadores revolucionarios hace que todo sea posible, que todo se pueda realizar, aún las tareas más difíciles*" (GENARO, 1967e, p. 47). Por fim, a província de Oriente aparece descrita como uma província marcada por um "*entusiasmo tremendo*", por uma "*gran movilización*" e por um permanente "*estado de alerta en los cañaverales*" (Genaro, 1967e, p. 47).

Enquanto a construção dos estádios de beisebol era feita de modo centralizado, a construção dos espaços públicos de esporte era feita de modo descentralizado, apresentando variações e peculiaridades segundo a região e a localidade. Nesse sentido, o provimento de infraestrutura esportiva durante a gestão de Jesus Betancourt foi algo que envolveu a participação dos responsáveis pelo INDER em escala municipal, regional e/ou provincial. A quantidade de direções do INDER pode ter sido uma consequência da expansão do campo esportivo nos anos precedentes. O esporte havia se espalhado por todo o país, de modo que, em poucos anos, o INDER passou a ser responsável pela gestão esportiva de um sem-número de regiões e localidades. Foi preciso nomear "*Responsables*" pelo INDER nas cidades, regiões e províncias, sem os quais a direção nacional do INDER seria incapaz de implementar e monitorar as políticas públicas de esporte em todo o país. Desse modo, a criação de um imenso aparato burocrático-administrativo – composto pelas inúmeras direções municipais, regionais e provinciais do INDER – foi uma consequência imediata das políticas públicas de esporte implementadas após a revolução.

Além da descentralização administrativa, o provimento de infraestrutura esportiva durante a gestão Betancourt ficaria marcado pela improvisação e pelo voluntarismo, posto cada província, região e/ou município formulou as suas próprias estratégias e se organizou à sua maneira para construir espaços públicos de esporte. Em algumas localidades, o provimento de infraestrutura esportiva foi realizado sem a participação do INDER, mas por iniciativa do Poder Local, do MINED, do PCC, do CVD, do CDR, etc. Nesse sentido, constatamos que nem todas as cidades possuíam uma direção municipal do INDER, de

maneira que, por vezes, a construção e a manutenção das instalações esportivas ficavam sob o encargo de autoridades locais, sindicatos e organizações de massa. Durante a gestão de Jesus Betancourt, à semelhança da gestão anterior, o provimento de infraestrutura esportiva continuou dependendo, em última instância, da arregimentação de trabalho voluntário.

### 3. 9 - O programa LPV

Durante a investigação junto à imprensa cubana, observamos que o programa LPV foi mantido durante a gestão de Jesus Betancourt Acosta. Segundo a imprensa cubana, durante o ano de 1966 foram realizados 747.850 testes de aptidão física, ultrapassando a meta estabelecida para aquele ano, que era de 664.300 testes (Mastrascusa, 1966d, p. 32). A aplicação dos testes por província teria sido a seguinte, conforme o quadro apresentado ao final do ano pela revista *Bohemia*: Camaguey (68.888 testes); Havana (308.856); Las Villas (133.295); Matanzas (54.145); Oriente (122.198); Pinar del Río (60.468) (Mastrascusa, 1966d, p. 32). Para a realização de tantos testes de aptidão física, o INDER contou com a colaboração das organizações de massa (Mastrascusa, 1966d, p. 32).

Naquele ano, o programa LPV incluía um total de seis atividades: sessão de ginástica (como aquecimento); salto em distância sem tomar impulso; corrida de 50 metros; escalar a *soga*; corrida de 600 metros; e, por fim, a natação (Mastrascusa, 1966d, p. 32). Tais provas avaliavam as seguintes capacidades físicas: força (nos membros superiores e inferiores); velocidade; resistência; e flutuação. O programa LPV manteve os índices considerados mínimos para cada idade e sexo. Ademais, e talvez tenha sido esta a novidade da gestão de Betancourt, o programa LPV começou a apresentar diferentes variações, além do padrão básico descrito anteriormente: além do "*LPV Atlético*", que apresentava o maior número de provas e um grau de exigência também maior, havia o "*LPV Militar*", o "*LPV Popular*", o *"LPV Estudiantil*", etc., todos "*adaptados a las condiciones específicas de esos sectores*" (MASTRASCUSA, 1966d, p. 32). Eram as chamadas "*Pruebas-Tipo*".

Outra inovação introduzida no programa LPV consistiu na premiação de determinados centros de trabalho com o título de *Centro LPV*, que indicava que os trabalhadores daquele local haviam alcançado os maiores índices de participação e aprovação nos testes de aptidão física. Na província de Pinar del Río, por exemplo, encontramos registros na imprensa cubana de que três *centrales cañeros* haviam sido proclamados Centros LPV no ano de 1966: o *Central Harlem*, o *Central* "Manuel Sanguily" e o *Central* "Pablo de la Torriente Brau"

(Genaro, 1967a, p. 41-42). Além dos certificados de aprovação nos testes, o programa LPV passou a conter formas coletivas de estímulo para a prática de atividade física em geral e/ou para a prática esportiva em específico. A criação do título *Centro LPV* coaduna-se com a estratégia governamental de utilizar estímulos morais coletivos e individuais para atingir seus objetivos políticos e econômicos.

Em suma, a gestão de Jesus Betancourt manteve em funcionamento o programa LPV, que lhe fora relegado pela gestão anterior. Mais ainda, observamos que o programa LPV foi ampliado e redefinido no ano de 1966. Com base na estatística oficial, notamos um significativo aumento do número de participantes do programa LPV: de pouco mais de 500 mil no ano de 1965 para cerca de 747 mil no ano de 1966. Para 1967, a meta do INDER era de 850 mil "*pruebas LPV*" (Mastrascusa, 1966d, p. 32). Coube à gestão de Jorge García Bango a tarefa de atingir a meta estipulada pela gestão anterior, quando o próprio García Bango era o segundo homem na hierarquia do INDER.

**3. 10 – Esporte e cooperação internacional**

Durante a sua passagem pelo cargo de diretor-geral de esportes, Jesus Betancourt manteve a política de cooperação internacional estabelecida a partir de 1962, durante a gestão de José Llanusa. Não obstante a mudança no cargo de diretor-geral de esportes, o chefe do Departamento de Relações Internacionais do INDER permaneceu o mesmo: Fabio Ruiz Viñajeras. Nesse sentido, a breve gestão de Betancourt manteve e, inclusive, ampliou o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas; foi, portanto, uma gestão de continuidade também no plano externo. De acordo com Pickering (1978, p. 155), havia 33 treinadores estrangeiros em Cuba no ano de 1966: 17 soviéticos, cinco alemães, três búlgaros, três húngaros, três tchecoslovacos, um norte-coreano e um polonês. Houve, portanto, um aumento substancial em relação ao ano anterior, quando havia, segundo Pickering (1978, p. 155), apenas oito treinadores estrangeiros em Cuba: três alemães, dois soviéticos, um búlgaro, um chinês, um polonês e um tchecoslovaco. A quantidade máxima de treinadores oriundos de países socialistas havia sido de 20 especialistas nos anos de 1962 e 1964 (Pickering, 1978, p. 155). Nunca antes o esporte cubano contara com tanta colaboração dos países do bloco socialista.

De todo modo, o intercâmbio esportivo de Cuba durante a gestão de Jesus Betancourt não se resumiu ao recebimento de treinadores e demais especialistas do Leste europeu. A

partir de 1966, o número de treinadores estrangeiros em Cuba aumentou progressivamente até os primeiros anos da década de 1970 (Pickering, 1978, p. 155; Rodriguez, 1986, p. 54-55). Simultaneamente, o ano de 1966 assinalou o início de um quinquênio de aumento no número de cubanos graduados no exterior como professores de educação física e/ou instrutores esportivos: durante a primeira metade da década de 1960, quatro cubanos graduaram-se no exterior, todos eles na Alemanha Oriental; durante a segunda metade da década de 1960, nove cubanos graduaram-se no exterior, sendo três na União Soviética, dois na Alemanha Oriental, dois na Bulgária e dois na Tchecoslováquia (Rodriguez, 1986, p. 56-57). O ano de 1966 foi um divisor de águas que marcou o início de um processo de intensificação e de diversificação do intercâmbio esportivo entre Cuba e o bloco socialista .

Além da recepção de treinadores estrangeiros e do envio de estudantes de educação física para o exterior, o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas ficaria marcado, a partir do final de 1965, por um fluxo constante de esportistas indo e vindo entre o Caribe e o Leste europeu, sob a perspectiva de participar de competições e apresentações esportivas. Durante a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER, não apenas os esportistas cubanos passaram a viajar com mais frequência para competir e se apresentar no exterior, como também os esportistas do Leste europeu passaram a viajar mais vezes para competir e se apresentar em Cuba, como veremos a partir de agora, com base em informações e notícias veiculadas pela *Revista CUBA* através de sua seção esportiva entre o final de 1965 e o início de 1967.

Em fevereiro de 1966, uma delegação de 16 pugilistas mexicanos visitaria Cuba para a realização de uma série de lutas em Havana e Santa Clara (Suárez & Quintans, 1965d, p. 27). Pouco antes, em dezembro de 1965, a seleção masculina de futebol da Hungria visitou Cuba e jogou uma partida de exibição contra a seleção cubana (Suárez & Quintans, 1965d, p. 27). Ainda em dezembro de 1965, o técnico tchecoslovaco Karoly Kosa ministrou em Havana um curso sobre futebol para um grupo de 50 alunos da ESEF (Suárez & Quintans, 1965d, p. 27). Também naquele final de ano, uma delegação de ginastas búlgaros de ambos sexos competiu com ginastas cubanos em Havana e Santa Clara, além de ter realizado algumas apresentações em Pinar del Rio, Matanzas e Oriente (Suárez & Quintans, 1965d, p. 27).

Em fevereiro de 1966, uum *pelotero* e dois treinadores de beisebol haviam regressado da China depois de oferecer um "*curso teórico-práctico de béisbol*" durante dois meses e meio (Suárez & Quintans, 1966a, p. 70). No mês anterior, uma equipe de futebol da

Tchecoslováquia chamada *Kosiche* havia realizado uma série de jogos contra a seleção cubana em Havana, Matanzas, Santiago de Cuba e algumas cidades do interior (Suárez & Quintans, 1966a, p. 70). Em fevereiro de 1966, Cuba receberia a equipe masculina de basquetebol da Alemanha Oriental e, nos meses de março e abril, as equipes de basquetebol da Bulgária e da China, que fariam algumas partidas nas capitais das províncias (Suárez & Quintans, 1966a, p. 70).

Em março de 1966, Cuba recebera uma equipe de tiro da Alemanha Oriental e uma delegação de esgrima da União Soviética para a realização de competições com esportistas cubanos (Quitans, 1966a, p. 57). Pouco antes, em fevereiro de 1966, Cuba recebeu uma equipe de pólo aquático da Tchecoslováquia, chamada Bratislava, que realizou uma série de partidas contra as equipes juvenis de Havana e Oriente e contra a seleção cubana (Quintans, 1966a, p. 57). Ainda em fevereiro de 1966, uma delegação de boxe da União Soviética realizou uma série de combates contra boxeadores cubanos nas cidades de Havana, Camaguey e Santiago de Cuba (Quintans, 1966a, p. 57).

Em maio de 1966, a seleção juvenil feminina de basquetebol da Bulgária visitou Cuba e realizou um total de cinco jogos contra a seleção juvenil cubana (Quintans, 1966c, p. 57). No mês de março do mesmo ano, dois atletas cubanos participaram de uma competição de levantamento de peso em Riga, União Soviética (Quintans, 1966c, p. 57).

Em junho de 1966, a equipe cubana de pólo aquático permaneceu na Hungria, disputando algumas partidas contra a seleção húngara (Quintans, 1966d, p. 64). Um selecionado cubano de boxe havia feito uma viagem pela União Soviética e pela Bulgária, realizando algumas lutas contra boxeadores desses dois países (Quintans, 1966d, p. 64). Simultaneamente, Cuba recebera a seleção feminina de voleibol da Bulgária, que realizou algumas partidas contra a seleção juvenil cubana em Havana, Holguín, Camaguey e Santa Clara (Quintans, 1966d, p. 64). Ademais, uma seleção de ginastas soviéticos de ambos os sexos havia visitado Cuba para competir com um selecionado cubano (Quintans, 1966d, p. 64).

Em julho de 1966, foi anunciado pela imprensa cubana que a seleção cubana de tiro seria treinada durante um ano pelo professor soviético Victor Chambuekin, medalhista de ouro nas Olimpíadas de Roma (1960) (Quintans, 1966e, p. 58). A imprensa cubana anunciou também que uma delegação cubana composta por 18 ginastas (11 homens e 7 mulheres) e dois treinadores permaneceria por dois meses na União Soviética para realizar apresentações

em diferentes cidades (Quintans, 1966e, p. 58). Ademais, foi noticiado que a seleção cubana de canoagem havia participado de uma competição internacional na Tchecoslováquia, quando os cubanos sagraram-se campeões diante de delegações de outros quatro países, a saber: Alemanha Oriental, Áustria, Holanda e Tchecoslováquia (Quintans, 1966e, p. 58). A imprensa cubana informou também que a equipe masculina de voleibol de Leningrado visitou Cuba e realizou uma partida amistosa contra a seleção cubana (Quintans, 1966e, p. 58).

Em agosto de 1966, o atleta cubano Ramón Cardoso, de 16 anos, viajou até a cidade de Dilistra, na Bulgária, para uma competição de luta livre, quando obteve a quarta colocação na categoria 57 kg entre atletas oriundos de países socialistas, quais sejam: Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Romênia, Tchecoslováquia e União Soviética (Quintans, 1966f, p. 21). Ademais, entre os dias 17 e 20 de agosto do mesmo ano, Cuba recebeu uma delegação de enxadristas mexicanos para a realização em Havana da primeira parte do "*match de ajedrez Cuba-México*" (Quintans, 1966f, p. 21).

Em outubro de 1966, uma equipe tchecoslovaca de voleibol realizou algumas partidas em Cuba, como parte de uma turnê que incluiria Haiti e Venezuela (Quintans, 1966g, p. 58). Naquele mesmo mês, cinco nadadores tchecoslovacos visitaram Cuba e competiram contra um selecionado de nadadores cubanos (Quintans, 1966g, p. 58).

Em dezembro de 1966, o *Spartak* (um time de futebol tchecoslovaco) jogou contra a seleção cubana em Havana (Quintans, 1967a, p. 71). A revista informou também que uma delegação soviética de levantamento de peso viria até Cuba em janeiro de 1967 para realizar algumas competições (Quintans, 1967a, p. 71).

No que tange à cooperação internacional, a breve gestão de Jesus Betancourt não foi apenas uma gestão de continuidade, mas também de consolidação. Iniciado durante a gestão anterior, o intercâmbio esportivo com os países socialistas intensificou-se e diversificou-se durante toda a gestão Betancourt e até mesmo depois dela. A cooperação de países que – como a União Soviética e a Alemanha Oriental – eram potências olímpicas foi de fundamental importância para o INDER em sua busca pela qualidade nos esportes. Praticamente todas as políticas públicas de esporte beneficiaram-se da cooperação com o bloco socialista, cujos especialistas participaram diretamente da criação do CEDOC, da criação do IMD, da preparação dos atletas cubanos para as competições internacionais, da formação dos professores de educação física e dos treinadores, da organização de apresentações ginásticas em eventos de natureza política, e da organização de competições

esportivas nacionais e internacionais. Previamente proclamado "*Año de la Calidad*" pela direção do INDER, o ano de 1966 seria um ano de intensificação e diversificação do intercâmbio esportivo com os países socialistas. Ademais, as constantes viagens para o Leste europeu tornaram mais atrativa a carreira esportiva em Cuba, principalmente para os mais jovens, ansiosos por conhecer outras partes do mundo.

### 3.11 – A *Série Nacional* e o uso de estímulos morais no beisebol

A gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER ficaria marcada pela criação de estímulos morais no âmbito do esporte, inclusive no beisebol, a partir da V Série Nacional. Naquela oportunidade, um *pelotero* de cada equipe da Série Nacional de Beisebol seria homenageado publicamente com o título de "*Vanguardia*" (Pérez, 1966c, p. 44). A escolha do homenageado seria feita por meio de votação entre os jogadores de cada equipe. Quais atributos ou qualidades deveriam ser levados em conta para a escolha dos "*Atletas Vanguardias*"? Eis a resposta de Ciro Pérez, membro da direção nacional do INDER: "*Conducta Revolucionaria, disciplina dentro y fuera del terreno, 'joseo' en el juego, trato a los compañeros, cuidado observado por los efectos deportivos, etcétera*" (PÉREZ, 1966c, p. 44). No discurso oficial do INDER, a referida homenagem era um medida que visava estimular a adoção de determinadas atitudes ou mesmo de um determinado padrão de comportamento entre os esportistas:

> Y es que el deporte socialista, puro y aficionado en su concepción más amplia, estimula no sólo a los de mejor actuación en el diamante, sino también a los que con su actitud, comportamiento y disciplina, se hacen merecedores del aprecio y respeto de sus compañeros y de su pueblo (PÉREZ, 1966c, p. 44).

Abaixo do texto supracitado, a revista veiculou as fotos dos jogadores *vanguardias*, acompanhadas de uma mini-biografia de cada um deles (Pérez, 1966c, p. 44). Em sua quarta participação na Série Nacional (três vezes pelos *Industriales*), o *pelotero* Pablo Cruz, dos *Occidentales*, trabalhava no Terminal de Lawton do Ministério dos Transportes e residia em Regla, Havana. Em sua terceira participação na Série Nacional (uma vez pelos *Orientales*), Félix Antonio Herrera, dos *Granjeros*, nasceu em Matanzas e estava há quatro anos trabalhando como técnico de radiologia no Hospital Distrital de Ciego de Ávila. Em sua primeira atuação pela Série Nacional, Agustin Marquetti, dos *Industriales*, tinha 19 anos de idade e trabalhava no MININT. Em sua segunda participação na Série Nacional (a primeira delas pelos *Orientales*), José Pérez, dos *Henequeneros*, morava em Caibaguán (Las Villas) e trabalhava na *Empresa de Acopio de Tabaco*. Em sua terceira participação na Série Nacional,

Felipe Sarduy, dos *Orientales*, tinha 21 anos de idade, natural de Ciego de Ávila e membro das FAR. Em sua terceira atuação pela Série Nacional, Armando Vera, dos *Centrales*, foi o único *pelotero* mencionado de forma elogiosa como tendo "*ganado las simpatías de sus compañeros y del público por su ejemplar comportamiento*" (PÉREZ, 1966c, p. 44). Quase que invariavelmente, os *atletas vanguardias* foram descritos pelo número de atuações na Série Nacional, pelo local de origem, pela profissão, pelo local de trabalho e/ou pela idade. Dentre os *peloteros* supracitados, apenas Armando Vera, *vanguardia* pelos *Centrales*, não teve citado o seu local de trabalho, profissão ou origem, mas apenas o seu " comportamento exemplar".

No dia 18 de dezembro de 1966, quando a gestão de Jesus Betancourt se aproximava do fim, teve início a VI Série Nacional de Beisebol (Quintans, 1967a, p. 71). Segundo a imprensa cubana, um total de seis equipes participaram da etapa nacional: *Centrales*, *Henequeneros*, *Industriales*, *Las Villas*, *Occidentales* e *Orientales* (Quintans, 1967a, p. 71). A VI Série Nacional de Beisebol seria constituída por um total 195 partidas, das quais 121 seriam realizadas no interior e 74 na capital (Quintans, 1967a, p. 71). A sexta edição da referida competição manteve um aspecto das edições anteriores, o qual se tornaria recorrente ao longo dos anos: a participação de Fidel Castro no primeiro lance do jogo de abertura, mas desta vez como lançador (Quintans, 1967a, p. 71). Segundo Garay (2016, p. 114), o desfecho da VI Série Nacional dar-se-ia em março de 1967, dois meses após a substituição de Jesus Betancourt por Jorge García Bango no cargo de diretor-geral de esportes.

### 3. 12 – O Plano INDER-MINED

Durante a breve gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER, o diretor-geral de esportes manteve em funcionamento as EIDEs criadas a partir de 1963, durante a gestão de José Llanusa. Dentre as continuidades entre a gestão de Llanusa e a de Betancourt, encontra-se justamente a implementação do Plano INDER-MINED, que deu origem às escolas de iniciação esportiva cujo acesso representava o coroamento de um esforço pessoal por parte dos alunos-atletas que mais se destacavam nas competições escolares. Posto que Llanusa encontrava-se à frente do MINED durante toda a gestão de Betancourt como diretor-geral de esportes, a implementação do Plano INDER-MINED e, por consequência, o funcionamento das EIDEs ficaram, no ano de 1966, sob a responsabilidade de ambos os dirigentes que outrora compunham juntos a direção nacional do INDER precisamente quando surgiram as primeiras escolas de iniciação esportiva em Cuba. Como Jesus Betancourt fora

subdiretor do INDER durante a gestão de José Llanusa, no ano de 1966 tanto os jogos escolares quanto as EIDEs ficariam sob o controle de dirigentes que se agruparam em torno de Llanusa desde o período em que este foi diretor-geral de esportes – senão antes, quando fora prefeito de Havana. Vejamos a seguir o que disse a imprensa cubana acerca das EIDEs no ano de 1966, um ano tão essencial para a compreensão do que foi a gestão de Jesus Betancourt.

As EIDEs foram objeto de atenção da imprensa cubana em um artigo intitulado "*La EIDE de la Habana, una escuela modelo*". Naquele momento, havia EIDEs em todas as províncias do país, com destaque para a EIDE *habanera*, considerada exemplar tanto pelo articulista quanto pelo governo (Janero, 1966, p. 38). No ano de 1966, por haver promovido de curso cerca de 98% de seus alunos, a EIDE da província de Havana obteve o título de "*Escuela Modelo*" (Janero, 1966, p. 38). Localizada no campo esportivo "Ciro Frías", na Regional "*10 de Octubre*", a EIDE de Havana atendia um público de 190 crianças e contava com 16 instrutores para oito modalidades esportivas, quais sejam: basquetebol, beisebol, futebol, ginástica, ginástica artística, natação, voleibol e xadrez (Janero, 1966, p. 38). Além da infraestrutura esportiva, a EIDE de Havana possuía salas de aula e dormitórios para os alunos (Janero, 1966, p. 39). Nas EIDEs, o curso escolar tinha as mesmas matérias e a mesma duração (de um ano) das escolas convencionais (Janero, 1966, p. 38). Segundo o articulista, as EIDEs estavam desempenhando a função de "*desarrollar a un gran número de nuevos y positivos valores en todas las províncias, garantizándoles a la vez un alto nível académico*" (JANERO, 1966, p. 38). Todavia, para além da iniciação esportiva, havia uma preocupação com o comportamento dos alunos no interior das EIDEs. No que diz respeito às "*normas de disciplina dentro de las EIDE*", a revista informa que os próprios alunos zelavam para que o comportamento de cada um deles fosse "*el mejor*" (Janero, 1966, p. 38-39). Além das aulas do ensino regular, os alunos das EIDEs recebiam treinamento em uma determinada modalidade esportiva, segundo "planos de estudos esportivos" estabelecidos por comissões nacionais do INDER:

> Los planes de estudios deportivos obedecen a la planificación de las comisiones nacionales del INDER y los jóvenes ahí matriculados son producto de una esmerada selección desde la base en la que prima como cosa fundamental su disciplina y actitud ante el estudio (JANERO, 1966, p. 38).

Na citação acima, nota-se a afirmação de que os alunos das EIDEs eram selecionados com base em razões esportivas e não-esportivas: além de apresentar talento e desenvoltura em algum esporte, os alunos deveriam ser disciplinados e estudiosos. Além de ser

recompensado por sua “disciplina” e por sua “atitude frente ao estudo”, o aluno de uma EIDE poderia ser premiado por sua *performance* nos jogos escolares nacionais. Segundo Janeiro (1966, p. 38), as EIDEs haviam se tornado uma espécie de ante-sala para os jogos escolares nacionais, uma vez que, devido ao treinamento planificado pelas comissões do INDER, os alunos de tais escolas acabavam se destacando nos jogos escolares nacionais e ocupando as melhores colocações no pódio. Tanto a premiação coletiva da EIDE de Havana como “escola-modelo” quanto a premiação individual dos melhores alunos-atletas em cada modalidade eram vistas pelo governo revolucionário como formas de estímulo moral destinadas a educar as crianças através do esporte. Numa referência à quarta edição dos *Juegos Deportivos Escolares*, a ser realizada ao final de agosto de 1966, o articulista afirmou o seguinte: “*Será una gran competencia entre los mejores alumnos y mejores atletas, que demostrará el estímulo moral que representa el deporte en la educación integral del niño*” (JANERO, 1966, p. 39).

A quarta edição dos *Juegos Escolares Nacionales* foi a única edição organizada durante a breve gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER. Poucos dias antes de sua abertura, os jogos escolares nacionais foram um dos assuntos centrais de uma entrevista concedida à revista *Bohemia* por Octávio Pérez, diretor do Departamento de Educação Física do MINED. Apesar do título “*IV Juegos Escolares*”, a entrevista gravitou em torno de dois assuntos: os jogos escolares e as EIDEs enquanto componentes-chave do Plano INDER-MINED (Pérez, 1966j, p. 72). Segundo Octávio Pérez, os jogos escolares nacionais seriam realizados em oito campos esportivos, todos eles localizados em Havana, com a participação de alunos das seis províncias (Pérez, 1966j, p. 72). A expectativa era de que aproximadamente 3.500 alunos tomariam parte na etapa nacional dos *Juegos Deportivos Escolares* de 1966 (Pérez, 1966j, p. 72). Antes de partirem rumo a Havana, os alunos-atletas seriam homenageados através de atos massivos de despedida nas suas respectivas províncias (Pérez, 1966j, p. 72). Segundo o organograma do evento, os alunos de Camaguey e Oriente chegariam em Havana no dia 14, os alunos de Las Villas, Matanzas e Pinar del Río chegariam no dia 15, de tal maneira que os treinamentos preparatórios e o reconhecimento dos campos começassem no dia 16 (Pérez, 1966j, p. 72). Segundo informa a revista, os jogos escolares nacionais estavam marcados para começar no dia 20 de agosto, em homenagem ao 12º Congresso da CTC (Pérez, 1966j, p. 72). Após a chegada dos alunos de todas as províncias, seria realizado um congresso entre integrantes das comissões nacionais e provinciais do

INDER, que estavam encarregadas de planificar o treinamento dentro das EIDEs para cada uma das modalidades esportivas (Pérez, 1966j, p. 72). O referido congresso seria realizado no CVD "Jesús Menéndez" e teria a seguinte pauta de discussões:

> La agenda de este Congreso será: El Deporte Escolar como base del desarrollo deportivo, y se discutirá el calendario único; el desarrollo cíclico de la calidad deportiva; la realización de estudios de las competencias por edades en lo escolar y en lo social; la designación en las Comisiones nacionales y provinciales de los responsables de los deportes escolares; la asistencia a las áreas especiales, las EIDE y la Escuela de Superación y Perfeccionamiento Atlético (Octávio Pérez apud PÉREZ, 1966j, p. 72).

A agenda do congresso de comissões do INDER é sintomática do que os dirigentes cubanos planejavam fazer em relação ao Plano INDER-MINED: a utilização do esporte escolar como base para a formação de atletas; a unificação das competições esportivas e escolares dentro de um "calendário único"; estudar a possibilidade de organizar por faixa etária as competições esportivas e escolares; a designação de novos responsáveis por cada uma das comissões provinciais e nacionais do INDER; e, por fim, a manutenção das "áreas especiais", das EIDEs e da *Escuela de Superación y Perfeccionamiento Atlético* (ESPA). No que diz respeito às EIDEs e à ESPA, Octávio Pérez afirmou que os dirigentes cubanos tinham a intenção de converter tais escolas em espaços destinados à formação do "homem novo":

> Aspiramos a que nuestras EIDE, la ESPA, las Escuelas de Natación y todas las Escuelas de deportes que se creen sean verdaderas formadoras de un hombre nuevo, del hombre del Siglo XXI que nos hablara nuestro Comandante Che Guevara, de un verdadero hombre comunista (Octávio Pérez apud PÉREZ, 1966j, p. 72).

Apesar das EIDEs terem sido criadas quando o conceito de "homem novo" ainda não havia sido cunhado por Guevara, observamos que, a partir de 1966, os porta-vozes do Estado cubano passaram a justificar a existência de tais escolas por meio de uma adaptação do discurso guevarista ao setor esportivo. Durante a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER, mas também depois dela, as EIDEs seriam espaços de aplicação de estímulos morais através da oferta de recompensas individuais e coletivas de caráter simbólico, como títulos e diplomas de reconhecimento público. Além do mais, Octávio Pérez afirmou que havia entre as EIDEs uma espécie de emulação pedagógica, em resultado da qual seriam premiadas com o título de "Escola Modelo" aquelas escolas cujos alunos apresentassem os maiores índices de aprovação nas matérias do ensino regular:

> Las Escuelas de Iniciación Deportiva que alcanzaron la más alta promoción fueron las de Oriente Norte con 100%, La Habana con 98%; Pinar del Río con 97%; y Las Villas con 96%. Por haber cumplido los distintos índices fueron proclamadas Escuelas Modelos las de Oriente Norte, Las Villas y La Habana (Octávio Pérez apud PÉREZ, 1966j, p. 72).

Além da EIDE *habanera*, citada anteriormente, havia mais duas EIDEs que receberam naquele ano o título de "Escola Modelo", isto é, metade das EIDEs existentes à época foram consideradas exemplares. Estamos diante de um exemplo de estímulo moral com base na recompensa para o esforço de uma coletividade escolar: o título e a homenagem são rendidos à escola, e não a pessoas tomadas isoladamente. Em todo caso, nem todos os estímulos morais empregados nas EIDEs eram necessariamente coletivos; alguns deles visavam a premiação simbólica de alunos que se destacaram individualmente por razões esportivas e não-esportivas, como veremos a partir de agora..

A revista *Bohemia* publicou uma reportagem sobre a abertura dos IV Jogos Esportivos Escolares Nacionais, realizada em Havana no dia 20 de agosto de 1966 (Pérez, 1966k, p. 43). A cerimônia de abertura dos jogos escolares nacionais foi, nas palavras de Ciro Pérez, uma "*copia fiel*" da abertura dos Jogos Olímpicos: desfile das delegações provinciais; hino nacional com içamento das bandeiras de Cuba e dos Jogos Esportivos Escolares; o percurso da tocha olímpica; e a leitura pública do juramento do atleta (Pérez, 1966k, p. 43-44). Na página de abertura de reportagem, consta uma imagem da bandeira cubana sendo içada por uma criança e um militar, com uma legenda contendo o seguinte texto: "*Maritza Rojas, alumna de pre-escolar de la EIDE de Camagüey, de sólo 6 años, auxiliada por un miembro de nuestras Fuerzas Armadas, izó la enseña nacional en la ceremonia de apertura de los Juegos Escolares*" (PÉREZ, 1966k, p. 42). Durante a leitura do juramento, 3.750 alunos-atletas de 6 a 16 anos prometeram cumprir "*disciplinadamente*" os regulamentos da competição, bem como "*cultivar, la confraternidad, la amistad y la camaradería como expresión de los hábitos alcanzados en nuestra educación socialista*" (PÉREZ, 1966k, p. 44). Acompanhado pelo subdiretor do INDER Jorge García Bango, o ministro das FAR e vice-primeiro-ministro Raul Castro "*realizó un amplio recorrido por las instalaciones de la Ciudad Deportiva dialogando con los alumnos-atletas*" (PÉREZ, 1966k, p. 48). A revista *Bohemia* publicou trechos do diálogo entre Raul Castro e os alunos-atletas, alguns dos quais haviam nascido após a revolução, enquanto outros não tinham lembranças dos anos anteriores à revolução (Pérez, 1966k, p. 48-49). Ainda durante a inauguração dos jogos, tomou a palavra o ministro José Llanusa – também identificado na reportagem como "*miembro del CC del Partido*" – para proferir o discurso de abertura, reproduzido em partes pela revista. Para Llanusa, os jogos escolares nacionais foram "*un modelo de organización*" e seus participantes foram os finalistas de um processo de seleção do qual tomaram parte cerca de 350 mil

crianças (Pérez, 1966k, p. 44). Ao referir-se aos alunos-atletas, Llanusa descreveu-os como "*fuertes*", "*confiados*" e potencialmente melhores e mais vitoriosos que os atletas da geração presente, que haviam sido vitoriosos nos Jogos Centro-Americanos de 1966, em Porto Rico :

> De estas competencias saldrán muchas marcas y se obtendrán muchas medallas. En Puerto Rico Cuba ganó 11 de los 21 deportes, más que el resto de los países que participaron, pero ustedes pueden ganar muchas más, obtendrán mucho más éxitos, serán más disciplinados y mejores que los que fueron a Puerto Rico. [...] de la línea de masas saldrán mejores atletas y mejores trabajadores, mejores técnicos, mejores comandantes. [...] ustedes han de ser mejores [...] (José Llanusa Gobel apud PÉREZ, 1966k, p. 44).

As novas gerações de atletas cubanos, formadas no pós-revolução, seriam melhores e mais vitoriosas porque gozavam de condições e facilidades que as gerações anteriores não tiveram a sorte de partilhar. À semelhança dos demais dirigentes cubanos, Llanusa nutria dentro de si a expectativa de que o esporte escolar e as escolas de iniciação esportiva dariam origem a atletas de melhor qualidade, que pudessem obter mais vitórias em nome de Cuba nas competições internacionais. No discurso do ministro da educação, as vitórias de cada esportista não deveriam ser vistas tão somente como vitórias individuais, mas também como vitórias coletivas e, nas competições internacionais, vitórias da revolução: os alunos-atletas deveriam se esforçar para "*obtener triunfos individuales, que serán triunfos colectivos, triunfos provinciales, que serán triunfos nacionales, triunfos nacionales que serán triunfos de la revolución*" (PÉREZ, 1966k, p. 45). Outro aspecto marcante do discurso de Llanusa reside no constraste entre o antes e o depois da revolução no que diz respeito ao acesso ao esporte: "*Muchos de ustedes nacieron sin conocer cuando se discriminaba al hombre en el deporte, a la mujer y al negro, y nadie tenía chance ni siquiera de nada*" (José Llanusa Gobel apud PÉREZ, 1966k, p. 44). Dirigindo-se aos alunos-atletas, Llanusa enfatizou que, se eles tiveram direito ao esporte, era porque esse direito lhes era garantido pelos "*compañeros*" que cuidavam da defesa do país contra o "inimigo", que tencionava arrebatar-lhes o direito ao esporte, além de outros direitos:

> Mientras nosotros estamos aquí reunidos, hay compañeros que vigilan nuestras costas, hay compañeros en el Batallón Fronterizo que no duermen vigilando a los enemigos de la Patria que tratan de inútilmente de arrebatar la felicidad al pueblo, que tratan inútilmente de arrebatarnos la posibilidad de estudiar y participar en deportes, que aspiran a que regrese el ayer de analfabetismo y discriminación deportiva (José Llanusa Gobel apud PÉREZ, 1966k, p. 44).

Segundo a retórica de Llanusa, o direito ao esporte e à educação, bem como a felicidade do povo, dependiam da defesa do país contra o seus inimigos, que aspiravam restabelecer a situação anterior à revolução. *Mutatis mutandis*, era o discurso de que a vitória

da contrarrevolução colocaria em xeque as conquistas da revolução – conquistas obtidas com o sacrifício e o esforço de heróis e mártires citados em profusão por Llanusa. Após o discurso de Llanusa, a revista encerrou a reportagem afirmando que a prática esportiva entre crianças contribui "*no sólo para esclarecer sus mentes, sino también para fortalecer su salud, a fin de convertirlos en los ciudadanos de que necesita la nueva sociedad que se construye*" (PÉREZ, 1966k, p. 45). "Esclarecer suas mentes" e "fortalecer sua saúde" a fim de transformá-los nos "cidadãos" que a "nova sociedade" em construção "necessita": em suma, o esporte em Cuba deveria servir como instrumento de formação do "homem novo" e da "nova sociedade".

**FIGURA 37**




*Delegação de Matanzas no desfile de abertura dos IV Jogos Escolares Nacionais (20 de agosto de 1966).*
Fonte: PÉREZ, 1966k, p. 45.

A *Revista CUBA* publicou uma breve nota informativa a respeito dos IV Jogos Escolares (Quintans, 1966f, p. 21). Um total de 3.752 "*alumnos-atletas*" competiram ao longo de 10 modalidades esportivas, nas categorias de oito, 11, 13 e 16 anos, tanto no masculino quanto no feminino. A revista informou também que houve um aumento de duas modalidades em relação à edição do ano anterior, devido à inclusão de ginástica artística e mergulho. Houve, ademais, um ligeiro aumento na quantidade de participantes em relação ao ano anterior, que havia sido de 3.500 alunos, segundo Villegas (1970, p. 15). Foi a maior quantidade de "*alumnos-atletas*" desde a criação dos jogos escolares em 1963.

No mês seguinte, a *Revista CUBA* voltaria a chamar a atenção do seu público-leitor para os jogos escolares mediante a publicação de uma reportagem de Julio Marcos, intitulada "*Competencia escolar: millón y medio*". Além de confirmar os dados veiculados pela revista no mês anterior, como a quantidade de participantes e de modalidades esportivas, a reportagem de Julio Marcos acrescenta outras informações, como as equipes que participaram como representantes das províncias de Havana, Pinar del Río, Camagüey, Matanzas, Las Villas, Oriente e do "*Plan de Becas del Ministerio de la Educación*" (Marcos, 1966, p. 56). Ademais, encontramos a informação de que pouco mais de um milhão e meio de estudantes participaram das etapas que precederam a etapa nacional propriamente dita (Marcos, 1966, p. 56). De cada dois mil alunos-atletas, somente cinco chegaram à etapa nacional dos IV Jogos Escolares (Marcos, 1966, p. 55). À semelhança dos jogos escolares anteriores, os participantes dos jogos de 1966 estavam subordinados à exigência de apresentar um bom desempenho escolar: "*Cumplían una doble condición: ser buenos estudiantes y buenos deportistas*" (MARCOS, 1966, p. 56). A revista informou também que a inauguração do evento foi realizada no estádio *Eduardo Saborit* da *Ciudad Deportiva* de Marianao no dia 20 de agosto de 1966, quando a cerimônia de abertura contou com a participação do presidente do COC Manuel Gonzalez Guerra, do ministro da educação José Llanusa e do atleta Enrique Figuerola (Marcos, 1966, p. 56). Durante a abertura, foi anunciado que, para o ano de 1967, estava previsto o acréscimo de mais três modalidades aos jogos escolares: boxe, ciclismo e esgrima (Marcos, 1966, p. 56). A leitura do juramento esportivo foi feita por Julián Rey Hernández, 16 anos, o "*alumno ejemplar*" (condecoração outorgada ao melhor aluno do país em nível escolar básico, isto é, primário e secundário) e membro da UJC de Las Villas (Marcos, 1966, p. 56). Ao final da inauguração, durante pronunciamento dirigido ao público, o ministro da educação José Llanusa afirmou, parafraseando Raul Castro, que Cuba deveria se tornar um país de campeões:

> [...] ustedes sabrán vencer todas las dificultades. La Revolución espera de ustedes grandes cosas, dentro y fuera del deporte… Como dijera el comandante Raúl Castro, hay que hacer de Cuba un pueblo de campeones (José Llanusa Gobel apud MARCOS, 1966, p.56).

A reportagem informa ainda que os IV Jogos Escolares continham uma novidade: a escolha de um "atleta exemplar" dos jogos e a escolha do melhor atleta de cada modalidade (Marcos, 1966, p. 56-57). A escolha do "atleta exemplar" foi feita da seguinte maneira: cada província indicou três alunos e o *Plan de Becas* também indicou três alunos, totalizando 21 candidatos que foram avaliados pelo Departamento de Educação Física do MINED (Marcos,

1966, p. 56). O certificado de "atleta exemplar" foi concedido a José Francisco Reinoso, 16 anos, goleiro da equipe de futebol de Las Villas, que também foi condecorado com a *Órden* "Paquito González", prêmio outorgado pela UPC e pela UJC (Marcos, 1966, p. 56). Além das informações que acabamos de mencionar, a revista veiculou os seguintes aspectos biográficos de José Francisco Reinoso:

> Alfabetizó en la Sierra de Cubitas y en Vertientes, recogió café en 1963. Es miliciano y monitor deportivo. Vanguardia en la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE) "Jorge Agostini" de Santa Clara, fue seleccionado para ingresar en la Escuela de Superación para el Atleta (ESPA) (MARCOS, 1966, p. 56).

Na citação acima, nota-se um texto biográfico que enfatiza aspectos políticos e esportivos da trajetória de José Francisco Reinoso: no âmbito político, era miliciano, participou da campanha de alfabetização em 1961 e, em 1963, somou-se à lavoura nos cafezais; no âmbito do esporte, era monitor esportivo, aluno "vanguarda" na EIDE e selecionado para a ESPA. Os "10 melhores", por sua vez, foram descritos por meio de referências a província, idade, modalidade e alguma façanha esportiva realizada durante os jogos escolares[10]. Curiosamente, foi acrescida *a posteriori* mais uma pessoa aos "10 melhores": "*Posteriormente se proclamó también a Marta Reinoso, de Las Villas, categoría 16 años, como la mejor jugadora de baloncesto femenino*" (MARCOS, 1966, p. 57). A inclusão de Marta Reinoso entre os melhores alunos-atletas resultou no empate entre as províncias de Havana e Las Villas na primeira colocação dos jogos escolares de 1966. Nesse sentido, notamos que os 11 melhores alunos-atletas estavam distribuídos ao longo de várias províncias, e não apenas concentrados na capital cubana (como no período anterior à revolução), o que pode ser considerado como indício de uma redução das desigualdades regionais no acesso ao esporte. O articulista da *Revista CUBA* enfatizou esse contraste entre o antes e o depois da revolução: "*La Habana dejó de acaparar medallas. Las restantes provincias hicieron sentir su presencia durante las competencias*" (MARCOS, 1966, p. 56).

---

[10] Vejamos a seguir quais foram os melhores de cada modalidade, bem como a maneira como foram descritos pela imprensa cubana. Atletismo: Pedro Pérez Duañas, Pinar del Río, categoria 13 anos, pela boa performance em duas provas distintas, além de ter sido um dos artilheiros da equipe de basquetebol. Basquetebol: Luis Miranda, Pinar del Río, categoria 16 anos, artilheiro da modalidade. Beisebol: Pedro Rosales, Oriente, categoria 13 anos, pela quantidade de *innings*, corridas e partidas vencidas. Futebol: José Reinoso, Las Villas, categoria 16 anos, pela boa performance como goleiro. Ginástica: Emilio Sagret, Havana, categoria 16 anos, pela quantidade de pontos. Ginástica artística: Mercedes González, Havana, categoria 16 anos, pela quantidade de pontos. Mergulho: Leonor Ponce Carratalá, Havana, categoria 13 anos, pela quantidade de pontos. Natação: Marcel Machado, Las Villas, categoria 13 anos, pelas boas performances (individual e coletiva) nos 200 metros. Voleibol: Nely Barnet, Camagüey, categoria 16 anos, pelo seu "*juego agresivo y certero*". Xadrez: Jesús Juan, Oriente, categoria 13 anos (Marcos, 1966, p. 57).

Escolhido o atleta exemplar dos IV Jogos Escolares Nacionais, José Francisco Reinoso foi o tema de um texto de Jesús Villamor. Nesse texto, observamos menções à trajetória de Reinoso no âmbito esportivo: nascido na cidade de Encrucijada, começou a se destacar como futebolista na escola secundária, tendo participado dos jogos escolares de 1963, 1965 e 1966 e do Campeonato Nacional de Futebol (Villamor, 1966, p. 41). Nos IV Jogos Escolares, foi escolhido o melhor futebolista pela Comissão Nacional de Futebol do INDER e foi premiado com a Ordem "Paquito González" pela UPC devido ao seu "*comportamiento y la excelente labor que rindió en el equipo de fútbol villareño*" (VILLAMOR, 1966, p. 41). Outrossim, foi o "*Responsable de Estadística*" da província de Las Villas durante os IV Jogos Escolares Nacionais (Villamor, 1966, p. 41). Além de suas experiências no campo esportivo, Reinoso fora descrito por suas ações no âmbito da política: "*Participó en la Campaña de Alfabetización, en la zona serrana de Cubitas y Vertientes, y en 1963 tomó parte en la recogida del café. Ese mismo año se incorporó por dos semanas en el trabajo productivo*" (VILLAMOR, 1966, p. 41). Outrossim, a revista *Bohemia* veiculou informações sobre a vida escolar de Reinoso, de modo a descrevê-lo como um caso representativo da máxima proferida por Fidel Castro em 1963, segundo a qual não se poderia conceber um bom esportista que não fosse também um bom estudante:

> Durante el presente año fue seleccionado como escolar vanguardia del plantel, con un promedio de 97 puntos. [...] Tiene 16 años y es Monitor de Historia de Secundaria Básica en la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar "Jorge Agostini", de Santa Clara. También, es delegado de aula de la UES y fue propuesto para ingresar en la UJC. La Orden "Paquito González" la lucirá, pues, un joven estudioso, buen revolucionario y deportista sin tache (VILLAMOR, 1966, p. 41).

"Estudioso", "bom revolucionário" e "esportista impecável": eis os termos que sintetizam a descrição de José Francisco Reinoso. Em suma, Reinoso fora descrito como um militante engajado, um expoente nos esportes e nos estudos e, ao mesmo tempo, como um caso exemplar de uma nova geração, "*una generación que llega presurosa, con alto espíritu competitivo y admirable moral de victoria*" (VILLAMOR, 1966, p. 41). Era, ademais, uma "*generación distinta*", que "*estudia, compite y trabaja con vocación, entusiasmo y voluntad*" (VILLAMOR, 1966, p. 41). Instituído na gestão de Jesus Betancourt, o prêmio de "*Atleta Ejemplar*" dos jogos escolares não era apenas uma recompensa destinada a estimular o esforço e a boa conduta dos alunos-atletas; era, ademais, uma forma de converter os alunos-atletas em exemplo para os demais, de modo a difundir massivamente um ideal de sujeito.

### 3.13 – A formação de quadros profissionais e administrativos na ESEF

No que tange à formação de especialistas para o campo esportivo, a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER foi uma gestão marcada por continuidades e descontinuidades em relação à gestão anterior, que deu origem à ESEF, desde então dirigida por Raudol Ruiz. Logo de início, temos uma redefinição no âmbito da formação de especialistas para o setor esportivo: estamos falando dos *Círculos de Interés*. Entre o final de 1965 e o começo de 1966, ou seja, desde o começo da gestão de Betancourt, inicia-se uma movimentação dentro da ESEF no sentido da criação de *Círculos de Interés*, que consistiam em grupos de estudo e pesquisa de caráter multidisciplinar (Rodriguez, 1986, p. 69-70). Trata-se de uma inovação acadêmica que, apesar de ter sido efetivada na gestão de Betancourt, o mais provável é que ela tenha sido concebida ao final da gestão anterior, tendo em vista o curto espaço de tempo entre a nomeação de Betancourt e a criação dos *Círculos de Interés*. A criação dos *Círculos de Interés* coadunava-se com o discurso de busca pela qualidade esportiva através da ciência, um discurso sintetizado pelo lema "*¡Más calidad!*". Como veremos a seguir, com base em evidências colhidas junto à imprensa cubana, tais grupos multidisciplinares de estudo e pesquisa estavam atrelados às cátedras da ESEF e deram origem aos primeiros esforços do governo revolucionário no sentido de produzir conhecimento científico para aplicá-lo ao esporte. De todo modo, o discurso sobre o papel da ciência na formação dos professores de educação física e treinadores esportivos era, naquele momento, um discurso predominante na direção nacional do INDER, como expressa a citação a seguir, retirada do discurso de Jesus Betancourt em fevereiro de 1966, por ocasião do aniversário do INDER:

> Una nueva generación de profesores de Educación Física se forma en nuestro país, con una base altamente científica y una sólida conciencia revolucionaria. Ellos combinan el estudio de las ciencias del deporte con los trabajos productivos en la Industria Deportiva, en la recogida de viandas o como todos los años en la zafra del pueblo. Más de un millar de estos jóvenes estudian en la escuela superior de educación física "Comandante Manuel Fajardo" que esperan al quinto aniversario del INDER con la mocha en la mano cortando caña y que a la vez se preparan para montar una tabla gimnástica de más alta calidad que la representada recientemente, que será parte del desfile gimnástico deportivo que organiza el INDER para el proximo dia 25 de Julio (Jesus Betancourt Acosta apud PÉREZ, 1966b, p. 39-40).

A citação acima contém algumas sinalizações sobre a formação profissional no interior da ESEF: o campo esportivo precisava de especialistas com "base científica" e "consciência revolucionária", formados através da combinação entre o "estudo das ciências do esporte" e o "trabalho produtivo". Ademais, a citação contém uma menção à incumbência

de preparar uma apresentação ginástica para um evento político massivo, como era o caso do aniversário do assalto ao quartel Moncada. Ciência e ideologia, estudo e trabalho: eis os quatro pontos cardeais da formação de especialistas para o esporte cubano nos albores do "experimento radical".

Em agosto de 1966, a revista *Bohemia* publicou um panorama geral da ESEF durante a gestão de Jesus Betancourt: estamos falando do texto intitulado "*El Fajardo abre sus puertas a los mejores monitores*", de autoria de Francisco Mastrascusa. O texto contém uma descrição da infraestrutura e do funcionamento da ESEF naquele momento, bem como algumas projeções para o futuro próximo da referida instituição de ensino. Segundo Mastrascusa (1966a, p. 38), a ESEF possuía a seguinte infraestrutura: salas de aula; ginásios; laboratórios de anatomia, biomecânica, bioquímica, fisiologia, psicologia e química; dois restaurantes (um deles para os estudantes, com capacidade para 500 pessoas, e outro para funcionários, técnicos e visitantes); um dormitório de dois andares e outro dormitório em construção, com capacidade para 800 estudantes. O laboratório de histologia, por exemplo, foi montado com equipamentos doados pela Alemanha Oriental, o que nos leva a conjecturar que tenha ocorrido o mesmo com outros laboratórios da ESEF (Mastrascusa, 1966a, p. 40). Além da infraestrutura do *campus*, a ESEF contava com escolas anexas em Havana: uma escola de equitação, com 25 alunos; uma escola de futebol, com 43 alunos; e uma escola formadora de técnicos esportivos para as EIDEs (Mastrascusa, 1966a, p. 38). Além das escolas supracitadas, todas elas localizadas em Havana, a ESEF contava com outras duas escolas: "*la Escuela de Instructores que radica en Artemisa y la Escuela Nacional de Dirigentes Deportivos en las Villas*" (MASTRASCUSA, 1966a, p. 38). Entre os professores da ESEF contava-se o ministro da educação José Llanusa, que ministrava aulas de basquetebol para os estudantes de educação física (Mastrascusa, 1966a, p. 38).

Segundo o autor, o corpo discente da ESEF era constituído por um total de 719 estudantes: 284 homens e 148 mulheres no primeiro ano do curso; além de 185 homens e 102 mulheres no segundo ano, cuja formatura estava agendada para dezembro de 1967 (Mastrascusa, 1966a, p. 38). Dois meses depois, no dia 15 de outubro de 1966, teria início um novo curso regular da ESEF, com a chegada de mil novos estudantes, 880 dos quais seriam selecionados entre os monitores de educação física nas turmas de terceiro ano das escolas secundárias básicas, enquanto outros seriam selecionados entre os egressos das EIDEs (Mastrascusa, 1966a, p. 39). Eis a distribuição por província dos 880 monitores selecionados

para ingressar na ESEF a partir de outubro de 1966: Havana (160), Las Villas (160), Oriente Sul (130), Camagüey (120), Pinar del Río (120), Matanzas (100) e Oriente Norte (90) (Mastrascusa, 1966a, p. 40). Para conseguir uma vaga na ESEF, os monitores de educação física deveriam apresentar alguns requisitos: ter entre 15 e 25 anos de idade; ensino secundário básico completo, com aprovação final neste nível de ensino; experiência esportiva; um atestado médico; e, por fim, aprovação nas provas práticas de atletismo, basquetebol, futebol, ginástica, natação e voleibol (Mastrascusa, 1966a, p. 40).

Uma vez dentro da ESEF, os estudantes teriam pela frente um curso de três anos, constituído por um "*plan de estudios*" que, por sua vez, abrangia as áreas de "*Ciencias Biológicas y Medicina Deportiva*", "*Ciencias Pedagógicas*", "*Técnicas Deportivas*", "*Ciencias Sociales y Políticas*" e "*Idiomas*" (Mastrascusa, 1966a, p. 38). No primeiro ano, os estudantes passavam por uma espécie de nivelamento pelo qual "*elevan su base cultural*", ao mesmo tempo em que "*desarrollan los primeros conocimientos deportivos y realizan trabajo productivo*" (Mastrascusa, 1966a, p. 38). Dentre as formas de trabalho produtivo realizadas pelos estudantes da ESEF, são mencionadas as jornadas de trabalho nos canaviais e na ID (Mastrascusa, 1966a, p. 39-40). Além do trabalho produtivo, os estudantes da ESEF trabalhavam periodicamente no "*centro provincial de Mantenimiento*", colaborando nas obras públicas, especialmente "*las que constituyen parte del proceso de expansión y desarrollo de la escuela misma*" (MASTRASCUSA, 1966a, p. 39). A partir do segundo ano, os estudantes adentravam uma outra etapa da formação de professores de educação física, descrita nos termos a seguir:

> A partir del segundo año, se produce una gran profundización en el terreno de las ciencias biológicas y pedagógicas, de las técnicas deportivas, de las ciencias sociales y políticas, manteniéndose como principio la participación directa del alumnado en todas las actividades deportivas que sean convocadas por el INDER (MASTRASCUSA, 1966a, p. 38).

A participação dos estudantes da ESEF nas ações e iniciativas do INDER era, portanto, uma obrigação curricular a partir do segundo ano de curso. Nesse sentido, há uma menção à participação dos estudantes da ESEF na implementação do *Plan de la Calle* (Mastrascusa, 1966a, p. 40). A partir do terceiro ano letivo, a ser iniciado em janeiro de 1967, os alunos iriam começar a dar aulas para crianças em escolas de Minas del Frío, Topes de Collantes e Tarará, além de prosseguir com seus estudos regulares (Mastrascusa, 1966a, p. 39). Durante o curso, os estudantes da ESEF participavam de atividades de pesquisa orientadas por professores de cátedra, como, por exemplo, a pesquisa sobre a produtividade

dos cortadores de cana durante a VI Safra (Mastrascusa, 1966a, p. 38-39). Após a formatura, os egressos da ESEF passariam a trabalhar, preferencialmente, com os "*Internados de Primaria*", o que teria sido uma recomendação do próprio Fidel Castro (Mastrascusa, 1966a, p. 39).

Outra redefinição institucional da ESEF promovida durante a gestão de Jesus Betancourt foi a criação da *Escuela Provincial de Instructores Deportivos* de Pinar del Río. Em fevereiro de 1966, durante pronunciamento público, Jesus Betancourt referiu-se à criação da escola de instrutores esportivos como parte dos "*planes para 1966*", isto é, como algo que a direção nacional do INDER propunha-se a fazer de imediato, isto é, naqueles primeiros meses de 1966 (Pérez, 1966b, p. 38). Menos de dois meses depois do discurso de Betancort, encontramos registros de que havia uma *Escuela Provincial de Instructores Deportivos* funcionando em Pinar del Río, subordinada à ESEF (Pérez, 1966d, p. 49). Portanto, a criação da referida escola ocorreu, muito provavelmente, entre fevereiro e março de 1966. Ainda segundo a revista *Bohemia*, os alunos da Escola Provincial de Instrutores provinham de diferentes regiões de Pinar del Río, principalmente de regiões rurais (Pérez, 1966d, p. 48). À semelhança dos alunos da ESEF, os alunos da Escola Provincial de Instrutores também possuíam uma brigada permanente de trabalho, que comparecia regularmente aos canaviais da Central "Osvaldo García Lavandero", nas imediações da cidade de Artemisa (Pérez, 1966d, p. 48). Não encontramos mais informações nem maiores detalhes sobre o funcionamento e a razão de ser da Escola Provincial de Instrutores Esportivos naquele momento. Em todo caso, levando em consideração tanto o discurso de Betancourt quanto as poucas informações veiculadas pela imprensa, poder-se-ia conjecturar que essa escola foi criada em caráter experimental, numa única província, com o objetivo de formar, através de cursos de curta duração, uma quantidade de indivíduos preparados para tomar parte em diferentes iniciativas e espaços geridos pelo INDER, como as áreas de participação esportiva, as EIDEs, o *Plan de la Calle*, os CSOs, as escolas, as competições em diferentes níveis, etc. Conforme o êxito ou o fracasso da experiência em Pinar de Río, outras províncias seriam providas com escolas destinadas à formação de instrutores esportivos em caráter de urgência, posto que a primeira turma de estudantes da ESEF concluiria o curso regular somente no ano seguinte, em meados de 1967. A massificação do esporte em Cuba não podia esperar pela primeira turma de formandos da ESEF; era preciso formar instrutores esportivos rapidamente, mas sem descurar da combinação entre estudo e trabalho.

Simultaneamente à criação da *Escuela Provincial de Instructores Deportivos*, houve a criação da *Escuela Nacional de Cuadros* do INDER, localizada na província de Las Villas. Em fevereiro de 1966, a criação da Escola Nacional de Quadros foi mencionada por Jesus Betancourt como uma meta de curto prazo, posto que fazia parte dos "*planes para 1966*" (Pérez, 1966b, p. 38). Segundo a revista *Bohemia*, havia 60 alunos matriculados na "*Escuela Nacional de Dirigentes*" em abril de 1966 (Pérez, 1966d, p. 48). De acordo com Rolando Aguila, "*Director del Curso*", havia uma emulação dentro da Escola Nacional de Quadros: os alunos foram divididos em quatro grupos e competiam entre si para alcançar o maior aporte de cana para a safra daquele ano (Pérez, 1966d, p. 48). Essa emulação produtiva ocorreu na *Granja* "Guillermo Fabre" do *Regional* Sagua, município de Corralillo (Pérez, 1966d, p. 48). O aporte dos alunos da Escola Nacional de Dirigentes seria contabilizado pela direção provincial do INDER em Las Villas, que perseguia uma meta estabelecida pela direção nacional do referido organismo, conforme as palavras de Rolando Aguila: "*La meta del INDER en la Província es de 150.000 arrobas de caña y nosotros estamos brindando nuestro aporte para superarla*" (PÉREZ, 1966d, p. 48). Ainda segundo Aguila, os estudantes da Escola Nacional de Quadros estavam alternando entre o trabalho nos canaviais e o estudo durante as "horas livres":

> En las horas libres, los alumnos de la Escuela Nacional de Dirigentes continúan sus estudios. De esta forma no se abandonan las clases y cooperamos al éxito de la Zafra, que es una de las batallas más importantes que libra nuestro pueblo (Rolando Aguila apud PÉREZ, 1966d, p. 48).

À semelhança do que ocorria na ESEF e na *Escuela Provincial de Instructores Deportivos*, os frequentadores da Escola Nacional de Quadros dedicavam parte de seu tempo ao trabalho na safra da cana-de-açúcar. Enquanto a Escola Provincial de Pinar del Río respondia a uma demanda imediata por instrutores esportivos, a Escola Nacional de Quadros – também chamada de Escola Nacional de Dirigentes – respondia a uma demanda urgente por gestores esportivos, com formação especializada em administração pública, que pudessem estar à frente das direções municipais, regionais e provinciais do INDER. Em suma, era uma escola destinada à formação de quadros administrativos para o esporte cubano. As políticas públicas de esporte haviam chegado a numerosas localidades e aos rincões mais distantes, de modo que a implementação de tais políticas não podia ser supervisionada regularmente pela direção nacional do INDER; era preciso formar dirigentes locais que cuidassem diretamente das políticas públicas de esporte ali onde elas estavam sendo implementadas.

### 3.14 – A produção nacional de material esportivo em 1966

Vimos, no capítulo anterior, que a ID foi criada em junho de 1965, por resolução de José Llanusa, então diretor-geral de esportes. Vimos também que, no ano de sua criação, a ID possuía cinco unidades produtivas, cada qual destinada à fabricação de um tipo de material esportivo: eram os *talleres* que fabricavam bastões, bolas, implementos de madeira, luvas e materiais de xadrez. Em relação à política de produção de material esportivo, como em relação a outras políticas públicas de esporte discutidas neste capítulo, a gestão de Jesus Betancourt à frente do INDER foi uma gestão de continuidade e ampliação. No ano de 1966, foram criados outros três *talleres*: a "*Unidad 207 de Herrería*", destinada à fabricação de implementos esportivos de ferro; o "*taller 208 de confecciones deportivas*", destinada à fabricação de uniformes e bonés; e o "*taller 218 de confecciones de lona*" (Rodriguez, 1986, p. 115). Diferentemente dos outros cinco *talleres*, que já existiam e foram transferidos para o INDER em junho de 1965, os três novos *talleres* foram criados. Segundo Pickering (1978, p. 163-164), a criação de novas unidades produtivas para a ID foi algo que dependeu do apoio estrangeiro, "particularmente da União Soviética", para a obtenção de "engenheiros e técnicos necessários para construir as fábricas e instalar o maquinário". Não por acaso, os novos *talleres* da ID foram criados em 1966, ano em que teve início um processo de intensificação do intercâmbio esportivo entre Cuba e o Leste europeu.

Segundo Pickering (1978, p. 164), com base em estatística oficial, a ID foi responsável pela produção de 1.494.100 materiais esportivos durante o ano de 1966. No ano anterior, mais especificamente no segundo semestre de 1965 (uma vez que a ID foi criada em junho), a produção foi de cerca de 460 mil produtos; se o mesmo ritmo de produção do segundo semestre de 1965 fosse empenhado durante o ano todo, a produção de material esportivo naquele ano seria de aproximadamente 920 mil produtos, menos de 40% do total produzido em 1966. É provável que o aumento da produção de materiais esportivos no ano de 1966 tenha sido provocado, em grande medida, pela criação de mais três *talleres* para a ID. Em todo caso, é de se conjecturar que o crescimento da demanda por materiais esportivos tenha sido, ao lado da criação de novas unidades produtivas, um dos fatores que determinaram um aumento de aproximadamente 60% na produção de material esportivo em 1966. Vimos no presente capítulo que a ID era responsável pela fabricação de materiais para as sessões do *Plan de la Calle* em diferentes localidades e regiões do país. Os habitantes das regiões contempladas pelo *Plan de las Montañas* passaram a pressionar o governo para que

fornecesse materiais e equipamentos adequados para a prática esportiva nas instalações construídas durante os anos anteriores pelo INDER em parceria com o MICONS. A criação de escolas primárias e secundárias providas com áreas de participação esportiva também deve ter contribuído para o aumento da demanda a ser satisfeita pela ID. Ademais, a partir do final da gestão de José Llanusa, o regime de participação esportiva ultrapassou as fronteiras do beisebol e passou a ser implementado em outras modalidades esportivas através de competições organizadas pelo INDER desde o nível de base até o nacional, passando pelas etapas municipais, regionais e provinciais. A proliferação de competições esportivas em diferentes níveis, causada pela generalização do regime de participação esportiva, pode ter levado o INDER a determinar metas de produção cada vez mais elevadas para a ID. Em suma, as políticas públicas de esporte implementadas durante os anos anteriores resultaram em um aumento significativo do número de pessoas que praticavam esporte, o que empurrou para cima a demanda por equipamentos esportivos. A resolução de demandas anteriores – como, por exemplo, por infraestrutura esportiva e por competições escolares e não-escolares – resultou no surgimento de uma nova demanda, por mais e mais bolas, bastões, barcos, traves, cestas, redes, luvas, remos, chuteiras, uniformes, etc.

Não é por acaso que a ID encontrava-se entre as repartições do INDER que Jesus Betancourt visava proteger durante a "*Quincena de Girón*", quando a pretensão do governo cubano era de que o país inteiro estivesse "*de cara a la caña*". Do ponto de vista do diretor-geral de esportes, se os trabalhadores da ID abandonassem os seus postos de trabalho para ajudar a *Zafra del Pueblo*, essa decisão inviabilizaria um conjunto de ações e iniciativas do INDER e até mesmo de outras instituições governamentais (como o MINED, o Poder Local e as administrações provinciais), bem como das organizações de massa (como a CTC, a FMC, os CDRs e os CVDs). A própria "*Quincena de Girón*" não seria possível sem o "*Plan de la Calle*", cuja implementação dependia dos materiais produzidos pela ID. Uma paralisação da ID resultaria na paralisação do próprio INDER e, por consequência, no colapso do esporte no país, o que traria consequências negativas não apenas para o campo esportivo, como também para o campo político. Embora não fosse um setor estratégico da economia, a produção de material esportivo tornou-se politicamente estratégica para o governo a partir de meados da década de 1960.

## 3. 15 – Considerações finais

Vimos que Jesus Betancourt permaneceu no cargo de diretor-geral de esportes entre outubro de 1965 e janeiro de 1967. A sua gestão à frente do INDER consistiu, em linhas gerais, na manutenção das políticas iniciadas na gestão anterior e na implementação de novas políticas. Durante a breve gestão de Betancourt, foram mantidas, ampliadas e redefinidas as seguintes ações e iniciativas engendradas durante a gestão de José Llanusa: o programa LPV, o Plano INDER-MINED (que abrangia as EIDEs e os jogos escolares nacionais), a ESEF, a ID, a Série Nacional, o regime de participação esportiva, o intercâmbio com o bloco socialista e a política de provimento de infraestrutura esportiva (inclusive no que tange à construção de estádios de beisebol). Talvez a única exceção tenha sido o *Plan de las Montanas*, que foi mantido, mas não foi ampliado ou redefinido, posto que permaneceu circunscrito a uma região próxima ao município de La Palma, província de Pinar de Río. Para além das continuidades em relação à gestão anterior, a gestão de Betancourt foi responsável pela implementação das seguintes ações e iniciativas: os Jogos Esportivos Nacionais, o *Plan de la Calle*, o *Plan de Natación*, o CEDOC, o IMD, a Escola Provincial de Instrutores e a Escola Nacional de Quadros. Entre continuidades e descontinuidades, a gestão de Jesus Betancourt ficaria marcada, no plano internacional, pelos Jogos Centro-Americanos de 1966 e seus antecedentes, desdobramentos e consequências. Tanto para o prosseguimento das políticas iniciadas na gestão anterior quanto para a implementação de novas políticas, a gestão Betancourt contou com a colaboração de ministérios (MINED, MICONS, MINSAP e MININT), Poder Local, PCC, DOP, sindicatos (com a CTC à frente) e organizações de massa (CDR, CVD, FMC, UJC e UPC). Muitas dessas instituições governamentais e organizações que colaboravam com o INDER possuíam repartições e cargos especificamente relativos à prática esportiva: o MINED tinha um Departamento de Educação Física; os CDRs tinham um "*Responsable Nacional de Deportes, Educación física y Recreación*"; as FAR possuíam um "*Director de Deportes*"; as administrações provinciais e o Poder Local possuíam cada qual o seu "*Responsable de Deportes*"; o MINSAP tinha o "*Servicio de Medicina Deportiva*"; o MININT possuía um *Buró Deportes*; etc.

Ao investigar e analisar as políticas públicas de esporte mantidas ou implementadas durante a breve gestão de Jesus Betancourt, notamos que o INDER apresentava uma estrutura organizacional estribada em direções, departamentos, comissões e instituições de diferentes níveis e escalões. É bastante provável que essa estrutura interna, composta por cargos e repartições, tenha sido criada durante a gestão anterior, ainda que Jesus Betancourt, enquanto

diretor-geral de esportes, possuísse a prerrogativa legal de criar cargos e estruturas internas ao INDER. Em suma, o INDER possuía uma direção nacional composta pelo diretor-geral, pelos diretores-assistentes (um dos quais era subdiretor, o substituto imediato do diretor-geral), por um diretor técnico, pelo diretor da ESEF, pelo diretor do IMD e, possivelmente, por um responsável pela ID. Os diretores-assistentes eram responsáveis por chefiar cada qual um departamento do INDER, quais sejam: o Departamento de Atos Massivos, dirigido por Orlando Tapia (que substituiu Betancourt assim que o mesmo foi promovido para o cargo de diretor-geral de esportes); o Departamento de Atividades Esportivas, dirigido por Jorge García Bango; o Departamento de Relações Internacionais, dirigido por Fábio Ruiz Viñajeras; o Departamento de Recreação, dirigido por Héctor Martínez; e o Departamento de Divulgação, dirigido por Ciro Pérez. É bem provável que cada departamento tivesse os seus próprios cargos e repartições internas, o que observamos em relação à década de 1970, como veremos no capítulo seguinte. Além dos departamentos, a direção nacional do INDER possuía um setor de construção, um setor de manutenção e uma direção técnica. O setor de construções abrangia um conjunto de funcionários do INDER dedicados à construção de obras públicas relativas ao esporte, como a construção dos estádios, a ampliação da ESEF, a construção do IMD, etc. O setor de manutenção, chamado por Betancourt de *Nave de Mantenimiento*, abrangia um conjunto de funcionários dedicados à manutenção dos espaços públicos de esporte. A *Dirección Técnica* do INDER, por sua vez, era uma espécie de junta técnica composta por peritos com formação especializada, que era responsável pelo CEDOC, participou da criação do IMD e, durante a Quinzena de Girón, foi responsável pela produção de folhetos informativos para os cortadores de cana. Além dos departamentos, da direção técnica e dos setores de construção e manutenção, o INDER possuía um conjunto de comissões nacionais e provinciais, uma para cada um dos oito esportes previstos pelo currículo escolar; tais comissões eram.responsáveis pela organização do ensino e do treinamento de suas respectivas modalidades esportivas, inclusive no interior das EIDEs e da ESPA. Para além da direção nacional, o INDER possuía direções provinciais, regionais e municipais, cada qual com o seu próprio *Responsable*, além de outros dirigentes locais que compunham tais direções. Uma vez que o Estado cubano estava passando por um processo de redução do aparato estatal através da eliminação de cargos administrativos, é de se conjecturar que as direções intermediárias do INDER fossem constituídas por um número bastante reduzido de dirigentes, sobretudo em escala regional e provincial.

A nossa compreensão acerca da gestão de Jesus Betancourt apresenta uma lacuna: estamos falando do orçamento do INDER para 1966. Diferentemente das gestões de Felipe Guerra Matos e José Llanusa, cujos orçamentos foram examinados ano-a-ano nos capítulos precedentes, não dispomos de indícios ou registros sobre o orçamento do INDER durante a gestão Betancourt. No que tange às despesas do INDER entre o final de 1965 e o começo de 1967, encontramos apenas algumas informações veiculadas pela imprensa cubana sobre os valores relativos à construção dos estádios de beisebol. Em todo caso, apesar da lacuna, é possível que tenha havido alguma redução no orçamento do INDER para 1966, o ano crucial de uma gestão cujo lema central era "*hacer más con menos*", isto é, aumentar os esforços para conseguir mais resultados com menos recursos.

# Capítulo 4

# "*El deporte es un derecho del pueblo*": A longa gestão de Jorge García Bango (1967-1980).

Em janeiro de 1967, após 15 meses de gestão, Jesus Betancourt Acosta deixou a direção do INDER, constituindo, assim, um epílogo administrativo entre a gestão de José Llanusa e a de Jorge García Bango. Segundo a documentação norte-americana, a nomeação de García Bango para o cargo de diretor-geral de esportes ocorreu no dia 14 de janeiro de 1967, através do decreto presidencial nº 3.562 (UNITED STATES, 1970b, p. 199). Três dias depois de firmado o decreto que determinou a substituição de Betancourt por García Bango no cargo de diretor-geral de esportes, a mudança na chefia do INDER foi noticiada via rádio no dia 17 de janeiro de 1967, mesma data em que o decreto foi publicado na Gazeta Oficial (UNITED STATES, 1967a, p. 123; 1970b, p. 199). Nessa transmissão de rádio, registrada pela CIA, consta que Jesus Betancourt "foi promovido para substituir o camarada Naranjo como primeiro-secretário do Comitê Provincial do Partido em Havana" (UNITED STATES, 1967a, p. 123, tradução nossa). A escolha de Jesus Betancourt para a chefia do PCC em Havana é compreensível: como vimos no capítulo anterior, durante a sua trajetória política no pós-revolução, Betancourt havia sido mais um homem de partido do que de governo, tendo ocupado cargos de responsabilidade nas ORI, no PURS, na UJC e no PCC. José Naranjo, por sua vez, teria deixado o cargo de primeiro-secretário do PCC em Havana porque fora nomeado para o cargo de ministro da indústria alimentícia, em substituição ao ex-ministro Rolando Alvarez, "a quem serão dadas outras tarefas" (UNITED STATES, 1967a, p. 123, tradução nossa). Uma vez que a transmissão supracitada não revelou para onde Rolando Alvarez seria transferido, é de se conjecturar que o ex-ministro da indústria alimentícia tenha

sido “desburocratizado”, isto é, tenha sido transferido para o setor produtivo, principalmente para a agricultura. Entre os anos de 1965 e 1967, a quantidade de funcionários “desburocratizados” chegou a constituir 1% do total da força de trabalho no país (Pérez-Stable, 1998, p. 195). Metade dos funcionários removidos de seus cargos estavam em Havana (Pérez-Stable, 1998, p. 196). De acordo com a CIA, em relatório datado de fevereiro de 1969, os expurgos administrativos realizados em meados da década de 1960 afetaram negativamente o funcionamento de ministérios e instituições governamentais: “Em 1965 e novamente em 1967, duros expurgos anti-burocráticos foram empreendidos e ministérios e agências foram compelidos a reduzir suas equipes em até 75%” (UNITED STATES, 1969a, p. 3, tradução nossa). A mudança na chefia do INDER se deu, portanto, na culminância de um processo de redefinições no Estado cubano, em decorrência de uma série de expurgos administrativos com vistas ao enxugamento do aparelho governamental.

Em meio às fontes consultadas durante a realização da pesquisa, encontramos um conjunto de informações que permitem elucidar o perfil do novo diretor-geral de esportes. Em meio à documentação da CIA, por exemplo, encontramos várias menções a Jorge García Bango. Em um catálogo de personalidades do governo cubano, datado de junho de 1970, consta a seguinte nota biográfica acerca de García Bango:

> Ele é membro do conselho de diretores da Associação pela Amizade Cubano-Soviética, que foi fundada em 22 de abril de 1969, e vice-presidente do Comitê Olímpico Cubano. Veio das fileiras do Movimento 26 de Julho. Homem da inteira confiança de José Llanusa Gobel, ministro da educação (UNITED STATES, 1970b, p. 199, tradução nossa).

À semelhança daqueles que o precederam no cargo de diretor-geral de esportes no pós-revolução, Jorge García Bango era membro do Movimento 26 de Julho. Ademais, o novo diretor-geral de esportes era alguém muito próximo a José Llanusa, que fundou o INDER. Todavia, diferentemente de Llanusa e Betancourt, Jorge García Bango não integrou o PCC: era um homem do governo, mas não propriamente do partido, embora fosse castrista. Simultaneamente ao cargo de diretor-geral de esportes, García Bango chegou a ocupar outros cargos: um deles de natureza esportiva (vice-presidente do COC) e outro de natureza diplomática (membro da direção da Associação pela Amizade Cubano-Soviética, adscrita ao ICAP).

**FIGURA 38**



*Jorge García Bango, diretor de atividades esportivas e vice-diretor do INDER (abril de 1966).*
Fonte: MARTIN, 1966c, p. 45.

Outros documentos da CIA também fizeram menção a Jorge García Bango. Segundo informações fornecidas à CIA em setembro de 1965 por um cubano exilado em Madri, Jorge García Bango (recém-empossado vice-diretor do INDER) era uma "pessoa sincera de vida limpa" que talvez estivesse "descontente com o regime" depois de ser nomeado para a direção do INDER; além do mais, o informante da CIA acreditava que García Bango permaneceu em Cuba por conta de "uma admiração cega por Llanusa" somado ao fato de que "não deixaria sua mãe" (UNITED STATES, 1965b, p. 1-2, tradução nossa). Além do mais, o informante da CIA em Madri afirmou que tinha a expectativa de promover um contato entre CIA e García Bango em outubro de 1965, por ocasião da série de jogos que a seleção cubana de beisebol faria em território espanhol (UNITED STATES, 1965b, p. 2). No ano de 1966, ainda como vice-diretor do INDER, Jorge García Bango acompanhou a delegação cubana durante os Jogos Centro-Americanos de San Juan, quando a CIA tencionava recrutá-lo, o que acabou não acontecendo, por falta de condições apropriadas para a abordagem (UNITED STATES, 1971d, p. 3). Anos mais tarde, em função dos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971), García Bango voltou a ser mencionado na documentação norte-americana, mais precisamente em um relatório formulado no interior de uma comissão do Senado norte-americano, em decorrência de uma audiência concedida por três esportistas cubanos que desertaram durante a estadia na Colômbia e, em seguida, migraram para os Estados Unidos: neste relatório, García Bango

aparece descrito como diretor do INDER, membro do Movimento 26 de Julho, membro da direção da Associação pela Amizade Cubano-Soviética, vice-presidente do COC e, por fim, um "colaborador muito próximo de José Llanusa Gobel, ex-ministro da educação" (UNITED STATES, 1971e, p. 1695, tradução nossa). Novamente aqui, à semelhança de outros dois documentos norte-americanos citados anteriormente, observamos mais um indício da parceria e da relação de proximidade entre Llanusa e García Bango. Nesse mesmo documento produzido pelo subcomitê de segurança interna do Senado norte-americano, encontramos outra referência a Jorge García Bango e sua participação em um incidente de natureza política durante a abertura dos Jogos Pan-Americanos de Cali. Segundo o depoimento de José Díaz, um dos atletas cubanos que desertaram em Cali, os membros da delegação cubana haviam recebido instruções para acompanhar o diretor-geral de esportes em um ato político descrito nos seguintes termos: "... nos disseram para observar García Bango, que era o chefe da delegação, e quando García Bango atirasse a sua boina vermelha para o público, então todos nós deveríamos fazer a mesma coisa" (José Díaz apud UNITED STATES, 1971e, p. 1695, tradução nossa). Ainda segundo o esportista cubano, dentro de cada boina vermelha havia "um pedaço de papel com alguns pensamentos de Fidel Castro e Martí e Che Guevara na Bolívia" (José Díaz apud UNITED STATES, 1971e, p. 1695, tradução nossa).

Na esfera administrativa, a parceria entre José Llanusa e Jorge García Bango remonta ao período em que Llanusa permaneceu no cargo de diretor-geral de esportes, entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965. Durante a gestão de José Llanusa à frente do INDER, Jorge García Bango ocupou o posto de "*subdirector*" e foi responsável pela efetivação do *Plan de las Montañas* (Prados, 1964, p. 15). Uma vez que, por diversas vezes, o *Plan de las Montañas* foi apresentado pela propaganda estatal como uma política pública bem-sucedida, é de se conjecturar que o êxito dessa política pública tenha contribuído para a trajetória ascendente de Jorge García Bango no interior do INDER. Ademais, durante a gestão de Jesus Betancourt (senão antes, ao final da gestão Llanusa), García Bango ocupara o cargo de diretor nacional de atividades esportivas, um cargo de primeira importância dentro do INDER, cujas atribuições abrangiam desde a organização de competições esportivas ao esporte de alto rendimento, passando pela iniciação esportiva. No dia 29 de abril de 1966, a revista *Bohemia* apresentou Jorge García Bango como "*Subdirector del INDER y Responsable de Actividades Deportivas*" (MARTIN, 1966c, p. 45). Naquele momento, juntamente com treinadores e representantes da Comissão Nacional de Beisebol e da Federação Cubana de Beisebol, Jorge García Bango compunha a *Comisión Técnica* que fez a convocatória da seleção de beisebol para os Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1966 (Martin, 1966c, p. 45). Enquanto diretor nacional de

atividades esportivas, García Bango lidava diretamente com as comissões esportivas nacionais, que, por sua vez, eram encarregadas de prescrever o treinamento no interior de cada modalidade esportiva, desde a iniciação ao alto rendimento.

Quando de sua nomeação, em janeiro de 1967, o novo-diretor-geral de esportes não era nenhum principiante no âmbito da gestão esportiva; muito pelo contrário, estamos falando de alguém que participou das duas gestões anteriores, tendo assumido cargos e tarefas de grande responsabilidade na direção nacional do INDER. Além do mais, García Bango era alguém que mantinha relações de cordialidade com José Llanusa que, naquele momento, estava à frente do MINED, um ministério com o qual o INDER mantinha parcerias e desenvolvia iniciativas conjuntas de grande relevância, como as EIDEs, os jogos escolares, a formação de professores na ESEF, o ensino dos esportes nas escolas, etc. À semelhança de José Llanusa, Jorge García Bango também havia participado a vida esportiva de Cuba antes da revolução: segundo Padula Jr. (1974, p. 30), tanto Llanusa quanto García Bango foram frequentadores do antigo *Vedado Tennis Club*, outrora um dos cinco maiores clubes privados de Havana. De acordo com informações veiculadas pela revista do Comitê Olímpico Internacional (COI), Jorge García Bango "praticou vários esportes durante a sua juventude (basquetebol, remo, beisebol, futebol americano…) e continua praticando basquetebol e tênis" (COI, 1980, p. 361). Além de ter acumulado alguma experiência como esportista, García Bango graduou-se como professor de educação física: "Professor de educação física diplomado, escreveu sua tese nesta área" (COI, 1980, p. 361). Também aí observamos outra semelhança entre as biografias de Llanusa e García Bango: ambos foram professores de educação física, além de esportistas.

**FIGURA 39**



*Jorge García Bango, à direita de Fidel Castro.*

Fonte: SDC

**FIGURA 40**



*Jorge García Bango e Fidel Castro.*

Fonte: SDC.

Jorge García Bango permaneceu à frente do INDER até março de 1980, quando foi substituído por Carlos Galván Vilá (UNITED STATES, 1981, p. 195). Estamos falando do dirigente que permaneceu mais tempo à frente da gestão dos esportes em Cuba. Todavia, García Bango deixou a presidência do INDER, mas não deixou o INDER: em março de 1980, passou a figurar entre os nove vice-presidentes do INDER, cargo em que permaneceu por vários anos após o final do recorte cronológico desta pesquisa (UNITED STATES, 1981, p. 195; 1987, p. 119). Em janeiro de 1981, paralelamente ao cargo de vice-presidente do INDER, Jorge García Bango foi nomeado para o cargo de vice-presidente da *Sociedad de Educación Patriótica-Militar* (SEPMI), adscrita à Comissão de Educação Patriótica-Militar do MINFAR (UNITED STATES, 1981, p. 138; 1987, p. 138).

Situada entre janeiro de 1967 e março de 1980, a longa gestão de Jorge García Bango à frente do INDER durou aproximadamente 13 anos e, por conseguinte, atravessou diferentes períodos e momentos da história de Cuba pós-revolução. Quando da nomeação de García Bango para o cargo de diretor-geral de esportes, estava em marcha o chamado "experimento radical" (1965-1970), período marcado pelo esforço produtivo na safra da cana-de-açúcar, pela utilização de incentivos morais e pela hegemonia de concepções e ideais guevaristas. Portanto, os primeiros anos da gestão García Bango transcorreram sob os influxos do "experimento radical" e seus desdobramentos. Em janeiro de 1968, uma nova rodada de expurgos foram realizados no Estado e no PCC: um grupo de "velhos" comunistas estava dialogando com funcionários da embaixada soviética em Havana sobre possíveis e desejáveis mudanças na política interna e na política externa de Cuba (Pérez-Stable, 1998, p. 204). Segundo a CIA, o expurgo da "microfacção" em janeiro de 1968 "incluiu dois membros do comitê central e várias dúzias de outros funcionários menores do regime" (UNITED STATES, 1969a, p. 2, tradução nossa). Dois meses depois, em março de 1968, o "experimento radical" desembocou no episódio conhecido como "ofensiva revolucionária", iniciativa governamental destinada à expropriação dos comerciantes minoristas, o que "*destruyó pequeños comercios creados a la sombra de la escasez de productos y de su deficiente distribución*" (LE RIVEREND, 1981, p. 69). A iniciativa privada correspondia a 25% do comércio interno; em decorrência da "ofensiva revolucionária", 100% do comércio interno ficou concentrado nas mãos do Estado (Ayerbe, 2004, p. 73). Entre os meses de março e abril de 1968, cerca de 58.000 pequenos negócios foram expropriados, sendo que mais da metade havia iniciado as suas atividades após 1961 (Pérez-Stable, 1998, p. 204). Segundo Gott (2006, p. 267), a medida foi levada adiante por razões políticas, sob a perspectiva de retirar a base econômica

de um segmento classificado como contrarrevolucionário e constituído por uma pequena burguesia "com pouco peso econômico, mas grande número de empregados". Segundo Le Riverend (1981, p. 69), que corrobora a versão oficial acerca da ofensiva revolucionária, os pequenos comerciantes expropriados a partir de março de 1968 estavam envolvidos em atividades "*frecuentemente ilegales y siempre opuestas a la prioridad que tenían en la acción revolucionaria los intereses de las masas*". Na visão dos dirigentes cubanos e seus apoiadores, "*estos pequeños empresarios constituían un foco de oposición a la revolución, abastecían el mercado negro y reforzaban los valores del capitalismo*" (PÉREZ-STABLE, 1998, p. 205).

No final da década de 1960, às vésperas do malogro da safra dos 10 milhões, a vida cotidiana dos cubanos estava marcada por um clima de austeridade econômica e de ortodoxia política: logo após a "ofensiva revolucionária, o governo cubano determinou uma série de medidas impopulares, tais como o fechamento de bares e o protelamento de férias até o final da safra de 1970 (Pérez-Stable, 1998, p. 206; Gott, 2006, p. 267). Na documentação da CIA, fala-se em ""reformas radicais e 'puritanas' impostas no ano passado", ou seja, em 1968 (UNITED STATES, 1969a, p. 4, tradução nossa). Ainda em 1968, "principalmente por causa da seca severa de 1967", "aumentou a falta de comida", de modo que "a lista de bens racionados foi expandida", abrangendo inclusive o açúcar (UNITED STATES, 1969a, p. 5, tradução nossa). Em decorrência da austeridade e do racionamento, houve "um aumento da insatisfação e um número isolado de atos de sabotagem e vandalismo", além de um aumento significativo dos casos de deserção, principalmente através da base naval de Guantánamo (UNITED STATES, 1969a, p. 5, tradução nossa). Segundo a CIA, jovens cujos parentes e familiares "sofreram na ofensiva revolucionária" explicitaram suas "frustrações" através de "atos de vandalismo" (UNITED STATES, 1974b, p. 85, tradução nossa). O "vandalismo nas faculdades aumentou", "o roubo de peças manuais de telefones públicos" ganhou "grande popularidade" e "a situação se tornou tão séria" que o próprio Fidel Castro, "durante o seu discurso anual de homenagem aos CDRs no dia 28 de setembro de 1968", admitiu publicamente que "mais de 75 'atos de sabotagem' específicos haviam sido cometidos desde o começo do ano" (UNITED STATES, 1974b, p. 85, tradução nossa). Ademais, no final da década de 1960, cresciam as taxas de absenteísmo e diminuíam os índices de produtividade em todo o país, algo sintomático de que os estímulos morais não estavam produzindo os resultados esperados (Fitzgerald, 1978, p. 11; Pérez-Stable, 1998, p. 206).

Embora o socialismo cubano apresentasse problemas e dificuldades no final da década de 1960, o saldo político do governo era, aos olhos da CIA, bastante favorável. Em um relatório de inteligência datado de fevereiro de 1969, consta o entendimento de que, durante a

primeira década após a revolução de 1959, o governo cubano havia sido bem-sucedido na sua política interna e, por consequência, havia conquistado o apoio e a simpatia da maioria da população (UNITED STATES, 1969a, p. 1). Depois de ter "reordenado radicalmente a vida em Cuba em apenas uma década", Fidel Castro estava "tão firmemente no controle como em nenhum momento desde que chegou ao poder" (UNITED STATES, 1969a, p. 1, tradução nossa). Entre os anos de 1959 e 1969, Fidel Castro alcançou "a maioria dos seus objetivos dentro de casa e no exterior", "consolidou o seu domínio pessoal", "removeu Cuba da órbita de influência dos Estados Unidos", "desenraizou os grupos dominantes tradicionais de Cuba", "promoveu o campesinato e os pobres" e "redistribuiu e igualou riquezas e privilégios" (UNITED STATES, 1969a, p. 1, tradução nossa). No que diz respeito à popularidade do líder cubano, o relatório assinala: "Fidel Castro tem sido consistentemente capaz de manter o apoio da maioria da população" (UNITED STATES, 1969a, p. 4, tradução nossa). O meio estudantil era majoritariamente filo-castrista: segundo o relatório da CIA, a "vasta maioria" dos estudantes era, "provavelmente", constituída por "fervorosos apoiadores de Castro" (UNITED STATES, 1969a, p. 4, tradução nossa). Entre os jovens, mesmo entre aqueles que já haviam concluído os seus estudos escolares, "a maioria provavelmente ainda apóia o regime"; mais ainda, a "maioria deles provavelmente está convencida de que eles estão melhor sob Castro do que estiveram sob administrações anteriores" (UNITED STATES, 1969a, p. 5-6, tradução nossa). A despeito das "flutuações" do nível de popularidade do líder cubano no final da década de 1960, Fidel Castro ainda detinha "o apoio firme e fundamental da grande maioria dos jovens, dos camponeses e de grupos da classe trabalhadora" (UNITED STATES, 1969a, p. 5, tradução nossa).

Na historiografia, o "experimento radical" tem como desfecho o malogro da safra de 1970, quando esperava-se a produção de 10 milhões de toneladas de açúcar, que "permitiram a Cuba começar a equalização da sua balança de pagamentos e importar bens de capital suficientes para um nova rodada de industrialização" (FITZGERALD, 1978, p. 5, tradução nossa). Na retórica oficial, todavia, a safra dos 10 milhões foi apresentada como uma verdadeira panaceia: "Se essa meta pudesse ser atingida, argumentou Castro, os problemas de Cuba chegariam ao fim" (GOTT, 2006, p. 271). A produção de 10 milhões de toneladas de açúcar em 1970 era mais do que um simples objetivo econômico: era "*una cuestión de honor de esta Revolución*" e, simultaneamente, "*una medida de la capacidad de esta Revolución*", conforme assevera um editorial do jornal *Granma*, publicado em março de 1968 (Pérez-Stable, 1998, p. 203). Segundo Gott (2006, p. 273), o resultado final da safra de 1970 (8,5 milhões de toneladas) teria sido "um resultado altamente honroso em qualquer outro

ano", mas, "dada a escalada crescente de propaganda investida, foi uma grande decepção". Além de não haver atingido a meta, o esforço produtivo para a safra de 1970 trouxe implicações negativas e danosas, tais como a retração de outros ramos de produção, a desorganização da economia, a concentração de recursos na produção do açúcar e o desgaste pessoal de um sem-número de pessoas que trabalharam, de forma árdua e extenuante, no corte da cana (Gott, 2006, p. 273; Fernandes, 2007, p. 196). Fidel Castro atribuiu o fracasso da safra ao governo e, sobretudo, ao quadro administrativo, constituído por dirigentes que, em sua maioria, possuíam um baixo nível educacional: quase 80% dos quadros políticos não haviam alcançado o sexto grau do ensino básico, ao passo que ainda havia "sinais de analfabetismo ou semianalfabetismo" em "muitos homens em posições de responsabilidade" (FITZGERALD, 1978, p. 4, tradução nossa). No auge da safra de 1970, a taxa de absenteísmo chegou a 29%, dando mostras de que a formação do "homem novo" não havia sido tão exitosa quanto se esperava, embora os significativos índices de trabalho voluntário evidenciassem os avanços realizados no âmbito da mobilização das massas (Fitzgerald, 1978, p. 14).

Além de assinalar o fim do "experimento radical", o malogro da safra de 1970 serviu de marco inicial para o processo de "institucionalização" (1970-1976), período caracterizado pela crescente utilização de estímulos materiais, pela reorganização do aparelho governamental, pela revitalização das organizações de massa, pela aceleração do crescimento econômico e pelo ingresso de Cuba no bloco socialista como país-membro (Fitzgerald, 1978, p. 28-29, 31; Le Riverend, 1981, p. 73-74; Carnoy & Werthein, 1984, p. 41-42; Pérez-Stable, 1998, p. 211, 221, 232; Gott, 2006, p. 274-276; Fernandes, 2007, p. 200-202, 287-288). Segundo Fernandes (2007, p. 197), o "fracasso relativo da safra de 1970" obrigou o governo cubano a fazer "uma reavaliação em profundidade" a respeito dos rumos do país. Segundo o autor, a crise da safra de 1970 "não foi uma crise agrícola, mas política e adminsitrativa", a partir da qual colocou-se o problema da reorganização do Estado (Fernandes, 2007, p. 275). De acordo com Harnecker (1980, p. 25), uma das grandes lições tiradas do fracasso da safra de 1970 foi "compreender que era impossível que o Estado socialista pudesse administrar tudo centralmente". No discurso pronunciado por Fidel Castro no dia 26 de julho de 1970, o líder cubano admitiu que a administração centralizada da economia e dos serviços era algo inviável: "Já não é possível dirigir a produção social simplesmente com um Conselho de Ministros" (Fidel Castro apud HARNECKER, 1980, p. 25). Na visão da CIA, Fidel teria aprendido, com a sua "grande experiência", que ele não podia "dominar todas as facetas da vida econômica", que o "conselho de técnicos especializados" deveria "ser atendido", e que o

“negócio de tocar o governo” não poderia “ser deixado nas mãos de um só homem” (UNITED STATES, 1974b, p. 121, tradução nossa). Em razão desse aprendizado à frente do Estado cubano, Fidel Castro teria concordado com a “redução da sua maneira personalista de governar” em troca de uma “liderança coletiva” (UNITED STATES, 1974b, p. 121, tradução nossa).

A partir de 1971, na esteira do processo de “institucionalização”, começaram a chegar inúmeros especialistas soviéticos com a dupla tarefa de ajudar o governo cubano a redefinir a estratégia econômica e a reorganizar o Estado cubano (Gott, 2006, p. 274, 276). No que diz respeito à reorganização do Estado cubano, a literatura chama a atenção para a criação do Comitê Executivo do Conselho de Ministros em novembro de 1972 e a subsequente ampliação do Conselho de Ministros (Harnecker, 1980, p. 39; Gott, 2006, p. 276; Fernandes, 2007, p. 287). Além da literatura, a documentação da CIA aponta para uma reorganização do Estado cubano, tornada pública no dia 24 de novembro de 1972, após dois anos de estudo e preparação para tal (UNITED STATES, 1974b, p. 97). Segundo a CIA, a criação do Comitê Executivo do Conselho de Ministros deu origem a uma espécie de gabinete superior dentro de um órgão simultaneamente executivo e legislativo (UNITED STATES, 1974b, p. 97). O Comitê Executivo seria liderado por Fidel, Raul, Dorticós e mais sete vice-primeiros-ministros: “Esses dez homens supervisionam o gabinete, que foi expandido para incluir 27 posições de nível ministerial. Além do mais, cerca de 17 outros institutos e agências autônomas foram subordinados ao Conselho” (UNITED STATES, 1974b, p. 97, tradução nossa). Essa reorganização do Estado cubano foi descrita de modo favorável pelo relatório da CIA:

> A revitalização do Conselho criou uma imagem de ordem egressa do conglomerado caótico de agências governamentais independentes, estabeleceu uma cadeia administrativa de comando definitiva, e criou um conselho de supergerentes para dirigir o complexo negócio do governo (UNITED STATES, 1974b, p. 97, tradução nossa).

No relatório supracitado, observamos um discurso relativamente elogioso ao novo formato do Conselho de Ministros, uma vez que, segundo o prognóstico da CIA, deveria “mostrar-se benéfica” a “autoridade” delegada aos membros do Comitê Executivo para “investigar problemas, exigir contas, identificar responsabilidade, sugerir ações corretivas e coordenar atividades interdependentes” (UNITED STATES, 1974b, p. 99, tradução nossa). Ademais, a CIA acreditava que o “processo de institucionalização”, “patrocinado pelos soviéticos”, estava criando “limites ao redor de Castro” (UNITED STATES, 1975, p. 126, tradução nossa).

. Durante o primeiro quinquênio da década de 1970, além da reorganização administrativa, houve um esforço no sentido de revitalizar os sindicatos (Fitzgerald, 1978, p. 28; Pérez-Stable, 1998, p. 221). Também as organizações de massa (como a UJC e a FMC, por exemplo) passaram por um processo de reorganização a partir de 1970: "Nos últimos anos, os cubanos têm feito um esforço concentrado para reformar todos os tipos de organizações de massa, não apenas os sindicatos" (FITZGERALD, 1978, p. 31, tradução nossa). Em 1973 houve o XIII Congresso da CTC e a reestruturação do PCC (Harnecker, 1980, p. 39). Em 1974, também a FMC realizou o seu congresso (Pérez-Stable, 1998, p. 232). Segundo a CIA, o "processo de institucionalização acelerada" teria começado "no final de 1970", quando Fidel Castro "ordenou uma sacudida [*shake-up*] nas organizações de massas de Cuba, alegadamente para torná-las mais um reflexo da vontade do povo" (UNITED STATES, 1975, p. 7, tradução nossa). A esse respeito, fala-se de uma "democratização" proporcionada através das eleições para representantes em todas as escalas das organizações de massas e dos sindicatos (UNITED STATES, 1975, p. 7, tradução nossa).

Ainda em 1974, paralelamente à revitalização dos sindicatos e organizações de massa, houve o "*experimento de Matanzas*", que consistiu na criação de um sistema de eleição de representantes e de participação popular na administração pública da província de Matanzas, numa espécie de teste do sistema político que seria implantado no país todo dois anos depois (Pérez-Stable, 1998, p. 212; Fernandes, 2007, p. 288). Em Matanzas, por consequência da criação das assembleias do Poder Popular, houve um processo de descentralização na gestão de bens e serviços estatais, que passaram a ser responsabilidade da administração recém-eleita em escala municipal, regional e provincial, o que afetou. inclusive, a gestão esportiva: das 145 instalações esportivas administradas pelo INDER em Matanzas, 127 passaram a ficar sob o controle da administração regional e 12 passaram a ficar sob o controle da administração provincial (Harnecker, 1980, p. 199). No ano seguinte, mais precisamente em dezembro de 1975, o PCC realizou o seu primeiro congresso, durante o qual Fidel Castro afirmou, dentre outras coisas, que era preciso aprender com a experiência de países que iniciaram há mais tempo a transição para o socialismo (Pérez-Stable, 1998, p. 210-211). Durante o primeiro congresso do PCC, foram escolhidos os novos membros do CC, do Birô Político e do Secretariado (Bandeira, 1998, p. 596). Nesse mesmo congresso, foi aprovado o *Sistema de Dirección y Planificación de la Economía* (SDPE), que "*instituyó controles financieros y una mayor autonomía empresarial, al mismo tiempo que reconocía el papel de la ley del valor*" (PÉREZ-STABLE, 1998, p. 218). Segundo Fitzgerald (1978, p. 28, tradução nossa), a partir

da década de 1970, os dirigentes cubanos "reenfatizaram os estímulos materiais" à medida em que "também institucionalizaram novas formas de participação popular"

Iniciado em 1970, o período de "institucionalização" foi um período de reorganização política e econômica do socialismo cubano. Estamos falando de um período que teve a sua culminância em 1976, ano que seria marcado pela aprovação da Constituição socialista mediante referendo popular, pelas eleições para as assembleias municipais, provinciais e nacional do Poder Popular e pelo início do primeiro plano quinquenal, destinado à industrialização do país (Ayerbe, 2004, p. 75, 77; Gott, 2006, p. 274). Com a culminância do processo de "institucionalização" em dezembro de 1976, tem início um período de estabilidade política e econômica, marcado pela descentralização na gestão de recursos e serviços, pela ampliação das relações entre Cuba e demais países do Terceiro Mundo (sobretudo no Continente africano) e pelo aumento da integração econômica junto ao bloco socialista. A partir de 1976, houve um processo de descentralização administrativa em decorrência do qual as assembleias municipais ficaram responsáveis pelo maior número de espaços e serviços, tais como escolas, clínicas, bares, salas de cinema, livrarias, lojas, coleta do lixo, oficinas mecânicas, indústrias locais, transporte urbano, etc. (Pérez-Stable, 1998, p. 213; Fernandes, 2007, p. 303). No início da década de 1980, limite máximo do recorte cronológico desta pesquisa, as assembleias municipais já administravam mais de um terço da economia (Pérez-Stable, 1998, p. 213). As assembleias do Popular propiciaram uma participação popular mais numerosa, além de uma administração pública constituída por dirigentes mais próximos da população, conferindo ao socialismo cubano uma espécie de "*aparencia familiar*" (PÉREZ,-STABLE, 1998, p. 211). Na segunda metade da década de 1970, "Cuba passou então a ser um Estado comunista bem estabelecido, bem organizado e bem armado" (GOTT, 2006, p. 277). Por outro lado, a criação das assembleias do Poder Popular impulsionou a economia do país: "*Entre 1977 y 1983, las industrias locales* [...] *llegaron a triplicar el valor de su producción*" (PÉREZ-STABLE, 1998, p. 213). Entre meados da década de 1970 e meados da década de 1980, "a Revolução adentrou as terras ensolaradas do crescimento econômico" (GOTT, 2006, p. 275). Apesar da instabilidade nos preços do açúcar no mercado internacional, do crescimento das importações acima das exportações e da dependência de empréstimos soviéticos para promover a industrialização, "Cuba consegue manter um crescimento sustentado da economia entre 1975 e 1985" (AYERBE, 2004, p. 81). Eram "os anos Brejnev", quando Cuba fez bom proveito da parceria com o governo soviético:

> A década após 1976 seria lembrada carinhosamente por muitos cubanos como "os anos Brejnev". [...] o relacionamento com os soviéticos nos dias de Brejnev, que morreu em 1982, serviram muito bem a Cuba, provendo fundos quase ilimitados e ocasionando poucos atritos políticos, de um modo que lembrava o velho império espanhol nos seus melhores momentos. O dinheiro ia para as forças armadas e para os programas de educação e saúde da ilha, mas também produziu um aumento do padrão de vida e uma disponibilidade mais generalizada de bens de consumo (GOTT, 2006, p. 275).

As transformações e redefinições assinaladas anteriormente não impactaram apenas a organização política e econômica de Cuba, como também a própria estrutura organizacional do INDER. No tópico seguinte, examinaremos a composição e a estrutura do INDER durante a gestão de Jorge García Bango, de modo a identificar os cargos e dirigentes que protagonizaram a história das políticas públicas de esporte entre o final da década de 1960 e o limiar da década de 1980.

### 4.1 – A estrutura do INDER durante a gestão de Jorge García Bango

Neste tópico, procuramos discorrer sobre a evolução da estrutura interna do INDER ao longo de toda a década de 1970. Pretendemos lançar um foco de luz sobre as repartições públicas que compuseram a direção nacional do INDER durante quase toda a gestão de Jorge García Bango. No tocante à estrutura do INDER e suas repartições internas, fundamentamos as nossas análises sobre as evidências e informações colhidas através do trabalho de investigação junto aos catálogos formulados pela CIA contendo os nomes de autoridades, organizações e instituições do governo cubano. Nesses documentos da CIA, encontram-se não apenas os nomes das repartições do INDER, mas também os nomes dos indivíduos que ocuparam cargos que os colocavam à frente de secretarias, departamentos e demais repartições que compunham a direção nacional do INDER.

No documento intitulado "*Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations*", datado de junho de 1970, encontramos um catálogo da direção nacional do INDER, contendo os nomes e os cargos dos dirigentes, bem como algumas informações biográficas sobre os mesmos. Nesse documento, verificamos que a direção nacional do INDER era constituída pelos seguintes cargos: diretor-geral de esportes; diretor de relações internacionais (que também era vice-diretor do INDER); diretor de atividades esportivas; vice-diretor de atividades esportivas; diretor de informação; diretor de recreação; diretor de educação física e atos massivos; diretor técnico; diretor do Departamento Médico; diretor do IMD; diretor nacional da ID; "chefe de mão-de-obra" (*chief of manpower*); chefe do Departamento Jurídico; dois representantes dos funcionários dos INDER; e 13

representantes de comissões nacionais esportivas (basquete, beisebol, boxe, ciclismo, esgrima, ginástica, judô, natação/pólo aquático, pesca, pesca submarina, remo, tiro e xadrez). (UNITED STATES, 1970b, p. 199-201). É de se destacar que, dentre as repartições do INDER, a Direção de Atividades Esportivas era a única que possuía dois representantes na direção nacional, enquanto os demais departamentos e repartições possuíam apenas um representante cada. É de se conjecturar que, dada a sua abrangência, era este o departamento do INDER que apresentava uma maior quantidade de atribuições, atividades e tarefas a cumprir e, portanto, deveria ser o departamento maior e mais complexo. Não por acaso, antes de ser nomeado para o cargo de diretor-geral de esportes, Jorge García Bango era o diretor nacional de atividades esportivas do INDER durante a gestão de Jesus Betancourt.

Junto dos nomes e cargos listados no documento supracitado, há um conjunto de informações biográficas sobre alguns dos integrantes da direção nacional do INDER. Os nomes de Jorge García Bango e Fabio Ruiz Viñajeras, diretor e vice-diretor do INDER respectivamente, foram acompanhados de uma frase em comum, qual seja: "Homem da inteira confiança de José Llanusa Gobel, ministro da educação" (UNITED STATES, 1970b, p. 199, tradução nossa). O documento apresenta indícios de que os ocupantes dos dois cargos mais elevados dentro da hierarquia do INDER eram pessoas muito próximas a José Llanusa, o que denota não apenas uma relação de continuidade entre a gestão de García Bango e a gestão de Llanusa, mas também alguma influência indireta de Llanusa sobre o funcionamento do INDER. De fato, tanto García Bango quanto Ruiz Viñajeras fizeram parte da gestão Llanusa e, provavelmente, compunham a direção nacional do INDER desde a sua fundação. Nenhum dos outros membros da direção nacional recebeu alguma menção correlata, ainda que possivelmente fossem simpatizantes de Llanusa ou tivessem alguma proximidade com o então ministro da educação. Ademais, o documento apresenta uma relação de parentesco entre um membro da direção nacional do INDER e um membro de outra instituição governamental: Mario Riva, chefe do Departamento Jurídico do INDER, era irmão do diretor do INIT (UNITED STATES, 1970b, p. 200). Entre as informações biográficas, constam as datas de nomeação de apenas três dirigentes: Jorge García Bango foi nomeado para o cargo de diretor-geral de esportes no dia 14 de janeiro de 1967; Teodoro Pérez foi nomeado para o cargo de diretor de atividade esportivas no dia 8 de julho de 1967; e Rafael Cambó foi nomeado para o cargo de diretor técnico no dia 10 de outubro de 1967 (UNITED STATES, 1970b, p. 199). Apenas três nomeações tiveram as suas datas mencionadas, muito provavelmente porque os três dirigentes eram aqueles que possuíam a trajetória mais longeva dentro do INDER; eram, quiçá, veteranos em relação aos demais membros da gestão García

Bango. Apesar de não haver menção à data de sua nomeação no documento analisado, o diretor de relações internacionais Fábio Ruiz Viñajeras também era um veterano dentro do INDER, uma vez que estava neste mesmo cargo desde a gestão Llanusa,. Também o diretor de educação física e atos massivos Orlando Tapia não era nenhum novato dentro do INDER, uma vez que passou à direção nacional em outubro de 1965, apesar de não haver menção à data de sua nomeação no documento analisado.

Os textos biográficos também apresentam registros de simultaneidade de cargos: além de diretor-geral de esportes, García Bango era "membro do birô de diretores da Associação de Amizade Cubano-Soviética" e vice-presidente do COC; além de diretor de recreação, Fidel Pérez era representante da comissão nacional de pesca; além de funcionário do INDER, Ricardo Pérez era presidente da Federação Cubana de Atletismo e presidente da Confederação Centro-Americana e Caribenha de Atletismo; além de funcionário do INDER, Napoleón Quevedo era secretário da Confederação Centro-Americana e Caribenha de Atletismo; além de representante da comissão nacional de xadrez, José Luis Barreras era vice-presidente da Federação Internacional dos Enxadristas; além de representante da comissão nacional de tiro, Demetrio Alfonso era presidente da Confederação Centro-Americana e Caribenha de Tiro e secretário da Federação Cubana de Tiro; além de representante da comissão nacional de basquetebol, Orlando Salon era secretário da Federação Cubana de Basquetebol; além de representante da comissão nacional de ginástica, Luis de Pablo era secretário da Federação Cubana de Ginástica; além de representante da comissão nacional de ciclismo, Reinaldo Paseiro era secretário da Federação Cubana de Ciclismo (UNITED STATES, 1970b, p. 199-201). Os casos de simultaneidade de cargos revelam que, no limiar do "experimento radical", alguns dirigentes estatais eram, ao mesmo tempo, dirigentes esportivos e, portanto, transitavam entre as federações e o INDER, isto é, entre o esportivo e o político. Outrossim, os casos de simultaneidade de cargos políticos e esportivos indicam que, apesar do relativo isolamento internacional, Cuba integrava, ainda que timidamente, a direção de organismos esportivos internacionais, no caso, a Confederação Centro-Americana e Caribenha de Atletismo e a Federação Internacional dos Enxadristas.

Ademais, as informações biográficas contêm registros sobre os cargos que quatro membros da direção nacional ocuparam anteriormente: o diretor do Departamento Médico já havia sido "membro do Comitê Preparatório do Primeiro Congresso Cultural de Havana e delegado para este congresso"; o chefe do Departamento Jurídico já havia atuado "por muito tempo" no "serviço exterior cubano"; um representante dos funcionários do INDER já havia sido vice-diretor de atividades esportivas; e o outro representante dos funcionários já havia

sido diretor provincial do INDER em Camaguey (UNITED STATES, 1970b, p. 199-200). Por fim, somente Jorge García Bango foi mencionado como tendo feito parte do Movimento 26 de Julho (UNITED STATES, 1970b, p. 199).

Além da direção nacional, o documento em questão contém um catálogo das direções provinciais e regionais do INDER, bem como os nomes dos dirigentes de tais escalões e seus respectivos cargos. Em escala provincial, o INDER possuía seis direções, cada qual com a sua própria configuração interna, havendo diferenças entre elas no que diz respeito aos cargos que compunham tais direções. A direção provincial de Oriente, a mais numerosa entre as direções provinciais, apresentava nove cargos: um diretor provincial, um chefe de administração, um diretor de atividades esportivas, um membro e cinco representantes de comissões provinciais (atletismo, beisebol, boxe, tiro e xadrez) (UNITED STATES, 1970b, p. 204-205). A direção provincial de Matanzas, a segunda mais numerosa, apresentava sete cargos: um diretor provincial, um diretor de atividades esportivas, um diretor de recreação, um encarregado pela manutenção e três representantes de comissões provinciais (beisebol, boxe e xadrez) (UNITED STATES, 1970b, p. 203). A direção provincial de Pinar del Río apresentava cinco cargos: um diretor provincial, um diretor adjunto, um chefe de administração, um diretor de atividades esportivas e um representante da comissão provincial de beisebol (UNITED STATES, 1970b, p. 202). A direção provincial de Camaguey apresentava quatro cargos: um diretor provincial, um diretor de atividades esportivas e dois representantes de comissões provinciais (boxe e ginástica) (UNITED STATES, 1970b, p. 204). A direção provincial de Las Villas apresentava três cargos: um diretor provincial e dois membros sem especificação funcional (UNITED STATES, 1970b, p. 203-204). Por fim, a direção provincial de Havana apresentava apenas dois cargos: um diretor provincial e um representante da comissão provincial de atletismo (UNITED STATES, 1970b, p. 202). Pode ser que a CIA desconhecesse determinados nomes e cargos e que as direções provinciais fossem um pouco mais numerosas na realidade do que no documento em questão. De todo modo, observamos que a maior direção provincial do INDER era a de Oriente, justamente a província mais distante da capital cubana, onde estava (e ainda está) localizada a sede nacional do INDER. Inversamente, observamos que a menor direção provincial do INDER era a de Havana, justamente a província que estava ao pronto alcance da direção nacional, de modo que uma direção provincial *habanera* era algo quase que desnecessário. Por outro lado, o documento indica que apenas algumas comissões esportivas compunham as direções provinciais do INDER, embora o mais provável é que todas as províncias tivessem a mesma quantidade de comissões esportivas que a direção nacional do INDER, uma vez que, desde a gestão

Betancourt, cada uma das províncias possuía a sua respectiva EIDE, onde cada uma das modalidades esportivas estava sob a responsabilidade de uma comissão provincial e, acima desta, uma comissão nacional, como vimos no capítulo anterior. Talvez a CIA não estivesse suficientemente informada sobre as comissões provinciais, o que explica a omissão de várias delas no documento supracitado.

No que tange às direções provinciais do INDER, as informações biográficas são escassas e estão totalmente concentradas na província de Oriente. A começar pelo diretor provincial Olegario Moreno Ríos, cujo nome encontra-se acompanhado de dois enunciados de natureza biográfica: "Ele já estava ocupando esta posição em março de 1964. Tinha sido membro das células das ORI e do PURS no INDER" (UNITED STATES, 1970b, p. 204, tradução nossa). O primeiro enunciado indica que o diretor do INDER em Oriente manteve-se no cargo durante toda a segunda metade da década de 1960, atravessando as gestões de Lanusa, Betancourt e os primeiros anos da gestão de García Bango. O segundo enunciado indica que Olegario atuou junto ao INDER praticamente desde o começo, posto que as ORI foram criadas em 1961, ano de fundação do INDER. Em seguida, consta que o "chefe de administração" do INDER *oriental* já havia sido "comissário provincial de beisebol" (UNITED STATES, 1970b, p. 205, tradução nossa). O diretor de atividades esportivas de Oriente, por sua vez, já havia sido comissário provincial de atletismo (UNITED STATES, 1970b, p. 205). Observamos, portanto, dois casos de representantes de comissões esportivas provinciais que se tornaram dirigentes do INDER em escala provincial, à semelhança do que ocorria na direção nacional. Nesse sentido, poder-se-ia conjecturar que outras direções provinciais do INDER também recrutavam seus quadros administrativos entre os membros das comissões esportivas. Outrossim, encontramos a informação de que Raúl Blanch foi nomeado para o cargo de diretor provincial de atividades esportivas no dia 24 de maio de 1969, em substituição a Pedro Pena Ávila, que, apesar de ter sido "removido do cargo", não foi removido do INDER, permanecendo como "um simples membro desta direção provincial" (UNITED STATES, 1970b, p. 205, tradução nossa). Essa informação revela um aspecto dos expurgos tão característicos do período chamado "experimento radical": alguns dos que eram removidos de seus cargos não eram necessariamente removidos da direção de instituições governamentais, como o INDER, por exemplo. O exame da documentação norte-americana nos proporcionou fortes indícios de que, não raro, os dirigentes continuavam sendo dirigentes, de acordo com a gravidade, as circunstâncias e as motivações de cada expurgo.

O documento em questão contém informações sobre algumas direções regionais do INDER, uma vez que não foram mencionadas muitas das direções regionais sobre as quais

discorremos mais detidamente no capítulo anterior, com base em informações da imprensa cubana. Na província de Pinar del Río, constam as direções do INDER nas regiões de Pinar del Río e de Guane-Mantua, cada qual acompanhada pelo nome do seu respectivo diretor regional (UNITED STATES, 1970b, p. 202). Na província de Havana, consta somente a direção do INDER na *Isla de Pinos*, com o nome do diretor regional (UNITED STATES, 1970b, p. 202). Na província de Matanzas, constam as direções do INDER nas regiões de Colón e de Jovellanos: na direção regional de Colón, consta o nome do diretor; por sua vez, na direção regional de Jovellanos, constam os nomes do diretor e do "encarregado de esportes" (UNITED STATES, 1970b, p. 203, tradução nossa). Na província de Las Villas, consta apenas a direção do INDER na região de Cienfuegos, com o nome de um diretor regional (UNITED STATES, 1970b, p. 203-204). Na província de Camaguey, constam as direções do INDER nas regiões de Nuevitas e de Amancio-Santa Cruz, cada qual acompanhada pelo nome do seu respectivo diretor regional (UNITED STATES, 1970b, p. 204). Por fim, na província de Oriente, consta apenas a direção do INDER na região de Holguín, com os nomes do diretor regional e do "conselheiro em educação física" (UNITED STATES, 1970b, p. 205, tradução nossa). Não se pode atribuir à desinformação da CIA a pequena quantidade de nomes e cargos relacionados às direções regionais do INDER no documento em questão, uma vez que a escala regional foi a mais afetada pela luta contra o burocratismo e pelo subsequente enxugamento do aparato administrativo do governo cubano. Nesse sentido, é bastante provável que, durante a segunda metade da década de 1960, as direções regionais do INDER tenham sido reduzidas e, em alguns casos, até mesmo eliminadas.

No documento da CIA intitulado *Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations*, datado de abril de 1973, temos a primeira atualização do catálogo de autoridades cubanas após a reforma do Conselho de Ministros e a subsequente reorganização administrativa do Estado cubano durante a primeira metade da década de 1970. Através da comparação entre documentos homônimos de junho de 1970 e abril de 1973, constatamos que, concomitantemente ao processo de "institucionalização" do socialismo cubano, houve uma modificação na posição ocupada pelo INDER no interior do Estado cubano: no documento de 1970, o INDER figura como instituição governamental autônoma, enquanto que, no documento de 1973, o nome do INDER aparece acompanhado da seguinte frase entre parênteses: "Subordinado ao Conselho de Ministros" (UNITED STATES, 1970b, p. 199; 1973b, p. 300, tradução nossa). A explicação para essa diferença entre ambos os documentos encontra-se no texto do documento de 1973, onde encontramos uma análise

acerca do processo de reorganização administrativa iniciado com a reforma do Conselho de Ministros. Segundo o referido documento, o Conselho de Ministros realizou uma reunião no dia 24 de novembro de 1972, que teve como pauta a "reorganização administrativa" do governo cubano (UNITED STATES, 1973b, p. 1, tradução nossa). Ainda segundo o documento em questão, a "reorganização administrativa" do governo cubano foi deliberada por "orientação do Birô Político do Comitê Central" do PCC (UNITED STATES, 1973b, p. 1, tradução nossa). Durante a reunião do dia 24 de novembro de 1972, o Conselho de Ministros tomou as seguintes decisões: 1) criar o Comitê Executivo do Conselho de Ministros, composto pelo primeiro-ministro, um primeiro vice-primeiro-ministro e sete vice-primeiros-ministros; 2) agrupar "todas as organizações administrativas centrais" do governo cubano "com base em suas inter-relações fundamentais"; 3) o primeiro-ministro Fidel Castro ficou encarregado da "supervisão direta" de um grupo de instituições governamentais, o presidente Dorticós ficou encarregado de outro grupo de instituições governamentais, e "as restantes organizações administrativas centrais foram agrupadas dentro de sete setores" (Construção; Transporte e Comunicações; Safra do Açúcar; Educação, Cultura e Ciência; Bens de Consumo e Comércio Interno; Relações Exteriores; e Indústria de Base), cada qual sob a responsabilidade de um vice-primeiro-ministro ; 4) os primeiros cinco setores supracitados, "que já haviam sido criados e estabelecidos politicamente em nível de Comitê Central do PCC", foram transferidos para o governo cubano, de modo a "fazer parte dele" (UNITED STATES, 1973b, p. 1-1A, tradução nossa). Nessa mesma reunião do dia 24 de novembro de 1972, também ficou decidido que o Conselho de Ministros seria ampliado na medida em que passariam a fazer parte dele todos os "chefes das organizações centrais da mais alta hierarquia administrativa", o que incluía o INDER e outras 43 instituições (UNITED STATES, 1973b, p. 88-88A, tradução nossa). Nesse sentido, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango passou a compor o Conselho de Ministros a partir do final de 1972, ao mesmo tempo em que o INDER passou a figurar na documentação norte-americana como uma instituição subordinada ao Conselho de Ministros.

Na distribuição das instituições governamentais "da mais alta hierarquia administrativa" ao longo de sete setores, o INDER foi incluído no "setor de educação, cultura e ciência" (UNITED STATES, 1973b, p. 88A-88B, tradução nossa). Uma vez que cada um dos sete setores administrativos ficou sob a responsabilidade de um vice-primeiro-ministro e membro do Comitê Executivo do Conselho de Ministros, o "Setor de Educação, Cultura e Ciência" ficou sob a responsabilidade do major Belarmino Castilla Mas, então ministro da educação, egresso das fileiras do Movimento 26 de Julho, que já havia sido vice-ministro do

MINFAR, além de haver ocupado um outro cargo dentro das FAR (UNITED STATES, 1973b, p. 6). Além do INDER, o Setor de Educação, Cultura e Ciência era composto pelas seguintes instituições: Ministério da Educação (MINED); Conselho Nacional de Cultura (CNC); Academia Cubana de Ciências (ACC); Instituto do Livro (IL); Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica (ICAIC); Casa das Américas (CA); Instituto Cubano de Radiodifusão (ICR) (UNITED STATES, 1973b, p. 234-235). Observamos que o INDER aparece lado-a-lado com instituições governamentais que atuavam nos setores de arte, ciência, cinema, cultura, educação, literatura e rádio. Uma vez que as "organizações centrais" do Estado cubano foram agrupadas "com base em suas inter-relações fundamentais", a inclusão do INDER entre as demais instituições supracitadas é algo sintomático da existência de relações de reciprocidade e/ou de mútua complementaridade entre as políticas públicas de esporte e as políticas públicas destinadas aos campos da educação, da cultura e da ciência.

Com base no documento em questão, observamos que, além das mudanças relativas à posição do INDER dentro do Estado cubano, houve também uma mudança na estrutura interna do INDER, mais especificamente na organização de sua direção nacional. De acordo com o referido documento, o INDER possuía naquele momento uma estrutura composta por uma direção nacional, uma direção de relações internacionais, uma direção de economia e administração, uma direção de atividades esportivas, um departamento legal, uma direção de informação, uma direção de educação física e eventos de massa, uma direção de indústria esportiva, um instituto de medicina esportiva e um departamento médico de esportes, além das direções provinciais e regionais do INDER, com seus próprios cargos, dirigentes e repartições (UNITED STATES, 1973b, p. 300-311). Nesse mesmo documento, observamos que o INDER possuía uma direção nacional composta pelos seguintes membros: o diretor-geral Jorge García Bango; os diretores-assistentes Fábio Ruiz Viñajeras (que também era vice-diretor do INDER), José Gonzalez, Rafael Cambo e Mario Pelaez; e o conselheiro Raudol Ruiz (UNITED STATES, 1973b, p. 300). Estamos falando de uma direção nacional bastante enxuta, se comparada com a direção nacional que consta em documento homônimo datado de junho de 1970 (UNITED STATES, 1970b, p. 199-201). De 1970 para 1973, permaneceram como integrantes da direção nacional apenas o diretor-geral, os diretores-assistentes e o conselheiro (cargo que não existia até então); enquanto deixaram de ser membros da direção nacional os representantes da ID, do IMD, do Departamento Médico, do Departamento Jurídico, do setor de recursos humanos, das comissões esportivas nacionais e dos funcionários do INDER. A direção nacional de seis membros tornou-se uma espécie de comitê executivo do INDER, responsável pelas principais decisões. Estreitou-se o cume da

hierarquia do INDER. Após o fim do "experimento radical" e o começo da "institucionalização", houve, portanto, uma espécie de centralização administrativa na gestão das políticas públicas de esporte em Cuba, caracterizada pela redução do número de membros da direção nacional do INDER na primeira metade da década de 1970.

Além de uma redução do número de integrantes, a direção nacional do INDER passou por um processo de modificação no quadro de cargos que a compunham. Surgem os cargos de "diretor de economia e administração", "diretor de desenvolvimento" e "conselheiro". Deixam de compor a direção nacional do INDER os cargos de "diretor de atividades esportivas", "vice-diretor de atividades esportivas", "diretor de educação física e atos massivos", "diretor de informação", "chefe do Departamento Jurídico", "diretor da ID", "diretor do IMD" e "diretor do Departamento Médico". Também os representantes das comissões esportivas deixaram de compor a direção nacional e passaram a fazer parte da diretoria de atividades esportivas. Desaparecem os cargos de "diretor de recreação", "chefe da mão-de-obra" e de "diretor técnico". Ademais, de 1970 para 1973, a direção nacional deixou de ter representantes dos funcionários do INDER.

O catálogo de autoridades cubanas de 1973 apresenta a vantagem de conter informações relativas à composição interna de cada uma das direções do INDER, que possuíam os seus próprios cargos e repartições. A direção de relações internacionais era composta pelo diretor Fabio Ruiz Viñajeras, pelos diretores-assistentes Mario Rodriguez Escalona (que também era secretário da Federação Cubana de Tiro ao Alvo) e Octávio Perez Reboredo (ex-diretor da ESEF "Manuel Fajardo") e pelo "Chefe de Protocolo" Gerardo Timoneda Almeida (UNITED STATES, 1973b, p. 301, tradução nossa). A direção de informação do INDER era composta pelo diretor Ciro Perez (ex-diretor do semanário *LPV*) e pelo chefe do "Departamento Legal" Mario Riva, ex-funcionário do serviço diplomático cubano (UNITED STATES, 1973b, p. 301, tradução nossa). A direção de educação física e atos massivos era composta pelo diretor Juan Ortega, pelo diretor das ESPAs Ricardo Perez Sarria (que também era presidente da Federação Cubana de Atletismo), pelo diretor-assistente da ESPA Fe Dovalo, pelo diretor da ESEF Iran Gonzalez e pelo diretor-assistente de educação Carlos Solomon (também membro da direção da ESEF) (UNITED STATES, 1973b, p. 301-302). Por fim, a direção de atividades esportivas do INDER era composta pelo diretor Mario Pelaez, pelo diretor-assistente Raul Villanueva, pelo chefe do departamento de esportes escolares Humberto Gil, pelo chefe do departamento de esportes sociais Demetrio Alfonso (que também era presidente da Federação Centro-americana e Caribenha de Tiro ao Alvo), pelo chefe do departamento de investigações aquáticas Michael Montanes (então

vice-presidente da Confederação Mundial de Atividades Aquáticas), 11 comissários esportivos (xadrez, basquetebol, ginástica, ciclismo, judô, pesca submarina, voleibol, ciclismo motorizado, equitação, futebol e hóquei) e oito representantes de federações esportivas (beisebol, atletismo, tênis de mesa, tiro ao alvo, remo, boxe, natação e water polo, e levantamento de peso) (UNITED STATES, 1973b, p. 302-304).

Ainda em relação ao catálogo de autoridades cubanas datado de 1973, observamos que outras instituições governamentais e organizações de massa possuíam repartições e cargos relacionados à prática esportiva, além daqueles que identificamos em documento homônimo de 1970. Às vésperas da safra dos 10 milhões, apenas a UJC e o MINED apresentavam repartições e cargos relativos ao esporte em diferentes níveis (UNITED STATES, 1970, p. 162, 167, 171, 173-174, 197, 441, 446, 451, 455). Para além da UJC e do MINED, que possuíam inúmeras interfaces com o INDER, observamos que a FMC possuía uma secretaria nacional de esportes e a CTC possuía uma secretaria provincial de esportes em Camaguey (UNITED STATES, 1970, p. 478, 531). Três anos depois, sob os influxos do processo de "institucionalização do socialismo", houve um aumento expressivo na quantidade de repartições e cargos relativos ao esporte no interior de instituições governamentais e organizações de massa. A UJC e o MINED prosseguiram com as suas repartições e cargos relativos ao esporte em diferentes níveis e escalões, cujas denominações associavam o esporte à cultura, à recreação e à educação (UNITED STATES, 1973b, p. 243, 246, 248, 254, 256, 258, 260, 262-263, 598, 600, 622, 633, 641, 660). Na "diretoria de escolas e academias das FAR", havia um "encarregado de preparação física e esportes" (UNITED STATES, 1973b, p. 319, tradução nossa). Na Coluna Juvenil do Centenário (CJC), havia um "encarregado de cultura, esportes e recreação" (UNITED STATES, 1973b, p. 673, tradução nossa). No comitê nacional da FMC, havia uma "secretaria de esportes" (UNITED STATES, 1973b, p. 697, tradução nossa). No comitê nacional da CTC, havia um "encarregado de esportes" (UNITED STATES, 1973b, p. 751, tradução nossa). O birô executivo provincial da CTC em Oriente dispunha de uma secretaria de esportes (UNITED STATES, 1973b, p. 782). No diretório nacional da ANAP, havia uma secretária de cultura e esportes (UNITED STATES, 1973b, p. 800). Comparando documentos homônimos de 1970 e 1973, encontramos indícios de que, ao longo dos três primeiros anos do processo de "institucionalização", teria havido um processo de esportivização das instituições governamentais, dos sindicatos e das organizações de massa, o que seria corroborado mediante a investigação junto à imprensa cubana, conforme explicitamos mais à frente neste capítulo.

Em março de 1974, o catálogo de autoridades cubanas foi atualizado pela CIA, com algumas modificações na estrutura e composição do INDER em relação ao ano anterior. No que tange ao INDER, o documento de 1974 é menos detalhado e, portanto, mais breve do que o documento homônimo de 1973. Não há qualquer menção às direções regionais do INDER, nem há informações sobre a composição das diretorias adscritas à direção nacional. Em todo caso, observamos no documento de 1974 algumas alterações relativas à direção nacional do INDER. Primeiramente, observamos um aumento na quantidade de integrantes da direção nacional, que passou a ser composta da seguinte maneira: Jorge García Bango, diretor-geral de esportes; Fabio Ruiz Viñajeras, "diretor assistente encarregado das relações públicas"; José Antonio González, "diretor assistente encarregado de assuntos econômicos"; Rafael Cambó, "diretor assistente encarregado do desenvolvimento esportivo"; Mario Pelaez, "diretor assistente encarregado de atividades esportivas"; Raudol Ruiz, "conselheiro geral"; Manuel Gonzalez Guerra, "presidente do Comitê Olímpico Cubano"; Mario Riva Patterson, "diretor de relações internacionais"; e, por fim, Roberto Barcelo Varela, "diretor de relações domésticas" (UNITED STATES, 1974a, p. 312-313, tradução nossa). Surgiram, portanto, dois novos cargos: o diretor de relações públicas e o diretor de relações domésticas. O diretor de relações públicas estava ocupando o cargo de diretor de relações internacionais, que foi atribuído a alguém que ainda não havia integrado a direção nacional do INDER. O diretor de relações domésticas estava ocupando o cargo de chefe do Departamento Jurídico, cargo que não foi mencionado pelo documento de 1974, o que pode ser uma evidência de que o cargo tenha sido extinto. Dois outros cargos sofreram alterações sutis na denominação: o diretor de "economia e administração" passou a ser chamado de diretor de "assuntos econômicos", enquanto o diretor de "desenvolvimento" passou a ser chamado como diretor de "desenvolvimento esportivo". Outra novidade apresentada pelo documento em questão foi a inclusão de Manuel Gonzalez Guerra entre os integrantes da direção nacional do INDER, embora o presidente do COC estivesse no cargo desde 1963. Além da direção nacional, o documento de 1974 apresenta os nomes dos diretores provinciais do INDER: à exceção da província de Matanzas, não houve nenhuma substituição no cargo de diretor provincial do INDER. Diferentemente dos catálogos da CIA referentes aos anos anteriores, nada consta em relação aos demais cargos e membros das direções provinciais do INDER.

Em dezembro de 1977, a CIA publicou uma nova atualização do catálogo de autoridades cubanas, sob o título "*Directory of the Cuban government and mass organizations*". Estamos falando da primeira atualização do referido catálogo após a promulgação da Constituição de 1976 e as eleições para as assembleias do Poder Popular.

Nesse documento, encontramos registros de uma direção nacional do INDER composta pelos seguintes cargos: presidente; primeiro vice-presidente; vice-presidente; três diretores-assistentes; um conselheiro; e um diretor de informação (UNITED STATES, 1977, p. 83). Observamos que os cargos mais elevados na hierarquia do INDER sofreram alterações terminológicas: o diretor-geral passou a ser referido como presidente, enquanto o vice-diretor passou a ser referido como vice-presidente. Observamos também que o INDER passou a ter dois vice-presidentes: o primeiro vice-presidente e, abaixo dele, o vice-presidente propriamente dito. Ademais, tanto o presidente do COC quanto os diretores de relações internacionais e de relações domésticas voltaram a ficar de fora da direção nacional, embora tenham permanecido nos seus respectivos cargos. Por outro lado, consta no documento que praticamente todos os membros da direção nacional do INDER já estavam nos seus cargos desde o começo da década de 1970, à exceção de Jorge García Bango e Fabio Ruiz Viñajeras, que chegaram aos seus respectivos cargos na segunda metade da década de 1960. Igualmente, dentre os quatro diretores provinciais do INDER em 1977, apenas um deles chegou ao cargo após as eleições de 1976: Heriberto Moreno, diretor provincial do INDER em Sancti Spíritus desde julho de 1977 (UNITED STATES, 1977, p. 84). Os diretores provinciais de Havana e Matanzas chegaram aos seus respectivos cargos durante o ano de 1973, enquanto que o diretor provincial de Camaguey já se encontrava no cargo desde fevereiro de 1969 (UNITED STATES, 1977, p. 84). À semelhança do catálogo de 1974, o documento homônimo de dezembro de 1977 não faz menção às diretorias regionais do INDER, o que provavelmente tem alguma relação com a municipalização da administração pública em Cuba durante o processo de "institucionalização" e, principalmente, após a promulgação da Constituição e a criação dos OPPs: uma vez que a administração dos espaços esportivos em Cuba passou, em grande medida, para as mãos das assembleias municipais do Poder Popular, é de se conjecturar que a crescente importância da burocracia municipal no âmbito do Estado cubano tenha provocado a dissolução das repartições estatais que operavam em escala regional, como as diretorias regionais do INDER.

O catálogo da CIA de dezembro de 1977 seria substituído por outro documento, intitulado *Directory of Cuban government and mass organizations*, cujas informações sobre o Estado cubano vão até "meados de junho de 1978" (UNITED STATES, 1978, p. iii, tradução nossa). Os nomes e cargos listados no catálogo de 1978 são acompanhados de duas datas, referidas por mês e ano: a data em que a pessoa foi nomeada para determinado cargo; e a data da informação mais recente que confirmava a permanência da pessoa no cargo em questão. Para os propósitos desta investigação, a data que mais importa é a data de nomeação. As datas

de nomeação dos dirigentes do INDER são as seguintes: Jorge García Bango, presidente (janeiro de 1967); Fábio Ruiz Viñajeras, primeiro vice-presidente (julho de 1969); Alfredo Estévez, vice-presidente (setembro de 1974); José Antonio Gonzalez, vice-presidente (julho de 1977) e diretor-assistente para assuntos econômicos (julho de 1971); Rafael Cambó, diretor-assistente de desenvolvimento esportivo (julho de 1971); Mario Pelaez, diretor-assistente de atividades esportivas (julho de 1971); Raudol Ruiz, conselheiro (março de 1972); Ciro Pérez (dezembro de 1972) (UNITED STATES, 1978, p. 111). Com base nas datas de nomeação, observamos que os três diretores-assistentes foram nomeados para os seus respectivos cargos em julho de 1971, embora já tivessem ocupado outros cargos de primeiro escalão dentro do INDER. Ademais, observamos que o diretor-assistente para assuntos econômicos e ex-diretor da ID tornou-se o terceiro vice-presidente a partir de julho de 1977. O acréscimo de mais um vice-presidente – foi esta a única modificação na direção nacional do INDER logo após a Constituição de 1976. No mais, a direção nacional do INDER era rigorosamente a mesma que se encontrava listada no catálogo de dezembro de 1977, constituída, na sua quase totalidade, por dirigentes que ascenderam aos seus respectivos cargos entre a segunda metade da década de 1960 e, principalmente, durante os primeiros anos da década de 1970 (UNITED STATES, 1978, p. 111). A situação de normalidade constitucional pós-1976 não produziu modificações significativas na composição da direção nacional do INDER, seja em relação aos integrantes, seja em relação aos cargos. De 1977 para 1978, notamos a supressão do departamento de relações internas e o acréscimo de uma direção provincial do INDER na *Isla de Pinos*, cujo diretor, Feliciano Diéguez, teria sido nomeado para o cargo em março de 1978 (UNITED STATES, 1978, p. 111-112). Os diretores provinciais do INDER em junho de 1978 eram os mesmos listados pelos catálogos da CIA datados de 1973 e 1977 (UNITED STATES, 1978, p. 112).

Vimos que Jorge García Bango deixou a presidência do INDER em março de 1980, passando a partir de então para a vice-presidência, cargo em que permaneceu ao longo de toda a década de 1980. Quando a longa gestão de García Bango encontrava-se próxima de seu desfecho, entre os anos de 1978 e 1980, o INDER passou por modificações na composição de sua direção nacional, tanto em relação aos cargos quanto em relação aos integrantes. Em outubro de 1978, o diretor-assistente de atividades esportivas Mario Peláez foi nomeado vice-presidente do INDER, sem que os demais vice-presidente fossem removidos de seus cargos (UNITED STATES, 1979c, p. 1964). Em novembro de 1978, o Departamento de Relações Internacionais do INDER passou a conter uma nova repartição: a “Seção Europeia” (UNITED STATES, 1979c, p. 164, tradução nossa). Em fevereiro de 1979, o INDER ganhou

mais um vice-presidente: Teodoro Pérez Martinaud, diretor de atividades esportivas entre julho de 1967 e fevereiro de 1973, diretor provincial do INDER em Havana desde fevereiro de 1973 e secretário-assistente do COC desde fevereiro de 1975 (UNITED STATES, 1970b, p. 199; 1978, p. 111-112; 1979, p. 164). Ainda em fevereiro de 1979, Miguel Díaz foi nomeado diretor do Departamento de Recreação do INDER – departamento que voltou a aparecer na documentação norte-americana depois de quase uma década sem qualquer referência nos catálogos da CIA – e Alberto Puig foi nomeado diretor do Departamento de Educação e Cultura Física – departamento que não foi mencionado nos catálogos anteriores, o que pode ser um indício de que a referida repartição do INDER tenha sido criada simultaneamente à nomeação do seu diretor (UNITED STATES, 1979c, p. 165; 1981, p. 195). Em junho de 1979, o presidente do COC Manuel Gonzalez Guerra voltou a integrar a direção nacional do INDER ao assumir o cargo de vice-presidente, mas sem deixar a presidência do COC (UNITED STATES, 1979c, p. 164-165). Por fim, em março de 1980, a direção nacional do INDER ganhou mais três vice-presidentes: Miguel Llaneras Rodríguez, Gelasio Baras León e o próprio García Bango (UNITED STATES, 1981, p. 195). Ao final da longa gestão de García Bango, a direção nacional do INDER possuía um presidente, um primeiro vice-presidente e mais oito vice-presidentes, além do diretor de desenvolvimento esportivo e do diretor de informação (UNITED STATES, 1981, p. 195). Quanto às direções provinciais do INDER, os seus respectivos diretores foram nomeados nas seguintes datas, da mais antiga para a mais recente: Vinicius Quevedo, diretor do INDER em Camaguey (fevereiro de 1969); Onel Llerena Tellechea, diretor do INDER em Matanzas (setembro de 1973); Heriberto Moreno, diretor do INDER em Sancti Spiritus (julho de 1977); Feliciano Diéguez, diretor do INDER na Isla de Pinos (março de 1978); Alberto Quiñones, diretor do INDER em Holguín (outubro de 1978); Nestor Reyes Guerrero, diretor do INDER em Santiago de Cuba (outubro de 1978); Luis Caravez. diretor do INDER em Cienfuegos (fevereiro de 1979); e, por fim, Mário Pérez Arrascaeta, diretor do INDER em Havana (abril de 1979) (UNITED STATES, 1981, p. 197).

### 4. 2 – O discurso oficial do INDER: entre a *masividad* e a *calidad*

Vimos que a gestão de Jorge García Bango à frente do INDER atravessou diferentes períodos da história cubana pós-revolução, do "experimento radical" ao período constitucional. No presente tópico, procuramos analisar o discurso dos porta-vozes do governo cubano no campo esportivo entre janeiro de 1967 e março de 1980, sob a perspectiva

de identificar as variações e permanências no discurso oficial destinado a legitimar a atuação do INDER ao longo de cada um dos períodos assinalados anteriormente.

No dia 16 de março de 1967, cerca de dois meses após tomar posse do cargo de diretor-geral de esportes, Jorge García Bango sancionou a resolução nº 1.030, que pôs fim à cobrança de ingresso na entrada dos eventos esportivos (Rodriguez, 1986, p. 21; Llanusa Gobel, 1990, p. 77-78). Embora promulgada no dia 16 de março de 1967, a decisão de abolir a cobrança de ingressos foi anunciada publicamente alguns dias antes. No dia 12 de março de 1967, Fidel Castro anunciou que o governo cubano estava estudando a possibilidade de abolir a cobrança de ingresso nos eventos esportivos (Diego, 2007, p. 78). O anúncio de que o governo revolucionário cogitava abolir a cobrança de ingresso nos estádios foi divulgado via rádio no dia 13 de março de 1967, um dia depois do pronunciamento de Fidel Castro a respeito desta medida (UNITED STATES, 1967b, p. 337-338). Temos, portanto, um caso de medida amplamente anunciada poucos dias antes de sua regulamentação. Ao efetuar a investigação junto à imprensa cubana, descobrimos que a medida foi anunciada pelo primeiro-ministro cubano durante uma entrevista concedida ao jornalista esportivo Eddy Martin, transmitida ao vivo via rádio e televisão, por ocasião da partida final da VI Série Nacional de Beisebol (Pérez, 1967c, p. 44). O diálogo entre Eddy Martin e Fidel Castro ocorreu após a partida, tão logo o dirigente cubano havia concluído o seu discurso de felicitações aos finalistas e, em especial, ao *Orientales*, equipe vitoriosa (Pérez, 1967c, p. 44). Durante a entrevista, Fidel Castro referiu-se da seguinte maneira à decisão governamental em prol da gratuidade dos eventos esportivos em Cuba:

> Estamos estudiando la posibilidad ya de poner los espectáculos deportivos gratuitamente en todo el país, que ya ni siquiera la entrada sirve para regular el número de personas que entran; y yo creo que será un paso de avance, con motivo del auge tremendo que ha tenido el deporte, verdad? (Fidel Castro apud PÉREZ, 1967c, p. 44).

Na citação acima, Fidel Castro reconheceu que o número de ingressos não servia para impor um limite de público, o que era uma forma de reconhecer que o público presente era sempre maior que o limite de lotação das arquibancadas. Pode ser que estivessem permitindo a entrada de público não-pagante, ou então que estivessem vendendo mais ingressos do que a capacidade máxima dos estádios. Na sequência da entrevista transmitida ao vivo, após afirmar que o governo estava estudando a possibilidade de abolir a cobrança de ingressos, Fidel Castro passou a falar sobre a continuidade da política de construção de estádios de beisebol, assunto que será examinado *a posteriori*, no tópico referente ao provimento de infraestrutura esportiva durante a gestão de Jorge García Bango. Com base nas afirmações de Fidel

referentes à construção dos estádios, é de se pensar que a resolução nº 1.030 foi uma medida ditada em resposta à demanda de pessoas que não conseguiam ingresso para determinadas partidas, em especial as mais decisivas, como a final da Série Nacional de Beisebol. Em todo caso, além de democratizar o acesso aos espetáculos esportivos e, por consequência, aumentar o público nos estádios, a decisão de acabar com a cobrança de ingresso foi tomada tendo em vista de outros objetivos, como veremos a partir de agora.

Poucos dias depois de subscrita, a resolução nº 1.030 do INDER foi publicada integralmente pela revista *Bohemia*, na edição do dia 24 de março de 1967. O texto da resolução publicado pela *Bohemia* coincide inteiramente com o texto publicado em anexo ao livro de José Llanusa (Pérez, 1967d, p. 45; Llanusa Gobel, 1990, p. 77-78). Estamos falando de uma resolução constituída por quatro pressupostos e três artigos. Entre os pressupostos que compõem o preâmbulo da referida resolução, observamos logo de início a afirmação de que a "*Revolución*" havia estabelecido as bases e condições para que o esporte se tornasse um "*elemento inseparable de la educación, de la cultura, de la salud, de la defensa, de la felicidad y el desarrollo del pueblo y de la nueva sociedad*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 77). A seguir, ainda entre os pressupostos, observamos o entendimento de que a "Revolução", através do INDER, havia "*hecho desaparecer todas las estructuras de la vieja sociedad, eliminado el profesionalismo*", além de haver implementado um *"régimen de Participación Deportiva propio*", com o objetivo de "*garantizar la incorporación masiva del pueblo y su consecuente superación*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 77). No terceiro "*por cuanto*", figurando entre os pressupostos da resolução nº 1.030, observamos uma síntese de realizações do governo revolucionário no âmbito do esporte, tais como a inclusão do esporte em todos os níveis de ensino, a redução das desigualdades regionais no acesso ao esporte, e a integração entre diferentes segmentos sociais e profissionais nas mesmas atividades esportivas:

> POR CUANTO: El deporte ha llegado hasta los último rincones del país, y los programas de Educación Física y Recreación abarcan todos los niveles educacionales, lo que garantiza la participación de los estudiantes, campesinos, trabajadores en general y miembros de las FAR, en las actividades deportivas, materializando los principios que el deporte es un derecho del pueblo (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1967d, p. 45).

Na citação acima, que evidencia uma continuidade entre o que estava sendo firmado por aquela resolução e o que havia sido feito pelas gestões anteriores desde a revolução de 1959, observamos uma sentença ("*el deporte es un derecho del pueblo*") que seria retomada de diferentes formas e em diferentes momentos ao longo da gestão García Bango: não à toa, no ano seguinte, o INDER fundou uma nova revista, intitulada "*El Deporte, Derecho del Pueblo*". Na sequência, encerrando o rol de pressupostos da resolução nº 1.030, encontramos

a afirmação de que o esporte era algo "*que no debe apreciarse económicamente*", uma vez que constitui "*un elemento de distracción, entrenamiento y participación cultural del pueblo*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 77). Tomados em conjunto, os pressupostos da resolução nº 1.030 evidenciam o entendimento de que a nova medida firmada pelo diretor-geral de esportes se harmonizava às demais medidas, ações e iniciativas implementadas no campo esportivo desde a revolução. Se, por um lado, as resoluções anteriores representaram uma ruptura com o passado capitalista no âmbito do esporte, por outro lado, a nova resolução representava um aprofundamento dessa ruptura, na medida em que a compra-e-venda de ingressos era concebida como resquício da "*vieja sociedad*" e dos tempos do "*profesionalismo*".

Após os pressupostos, temos as três disposições legais da resolução nº 1.030, cada qual especificada em um parágrafo. Em primeiro lugar, observamos a decisão de proibir "*definitivamente*" a cobrança de ingresso em "*todos los campeonatos y competencias deportivas de carácter nacional, garantizando de este modo el derecho del pueblo al libre acceso a los mismos*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 77). Em segundo lugar, nota-se a decisão de proibir "*definitivamente*" a cobrança de ingresso em todos os eventos esportivos de caráter internacional realizados em Cuba, "*con la excepción de aquellos previstos por los organismos internacionales deportivos, a los cuales Cuba está afiliado*" (LLANUSA GOBEL, 1990, p. 77). Em terceiro lugar, a última disposição legal determinou que a "*Dirección de Organización y Desarrollo de Actividades Deportivas*" (denominada "*Dirección de Actividades Deportivas*" do INDER nos capítulos anteriores) fosse notificada acerca das disposições contidas na resolução em questão (Llanusa Gobel, 1990, p. 77-78). Por efeito da resolução nº 1.030, a partir de março de 1967, todos os estádios, ginásios e campos esportivos passaram a funcionar de portões abertos. Tomadas em conjunto, as disposições da resolução nº 1.030 contém determinações legais que, por sua vez, estavam em sintonia com a atmosfera ideológica correspondente ao "experimento radical", período marcado, entre outros aspectos, pela progressiva abolição do uso do dinheiro na vida cotidiana dos cubanos. A partir de então, ninguém que fosse a um estádio de beisebol, por exemplo, precisaria levar dinheiro consigo. No ano seguinte, mais especificamente no dia 26 de julho de 1968, durante um discurso[1] pronunciado por ocasião da cerimônia de comemoração do aniversário do assalto ao quartel Moncada, Fidel Castro referiu-se à abolição da cobrança de ingresso nos eventos

[1] O referido discurso foi pronunciado na Praça da Revolução da cidade de Santa Clara, província de Las Villas. Disponível em: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-la-concentracion-en-conmemoracion-del-decimoquinto-aniversario-del.

esportivos como parte integrante de um conjunto de medidas tomadas pelo governo com o objetivo de eliminar a utilização do dinheiro para a aquisição de bens e serviços. Em algum momento do referido discurso, o dirigente cubano referiu-se mais detidamente à gratuidade dos espetáculos esportivos, conforme a citação a seguir:

> Aspiramos, ciertamente, a un modo de vida – al parecer utópico para muchos – en que el hombre, para satisfacer sus necesidades esenciales de alimentación, de ropa, de recreación, igual que ocurre hoy con la asistencia médica y con la educación, no necesite del dinero para recibir esos servicios. Porque nadie que va a un hospital lleva dinero, nadie que va a una preuniversitaria lleva dinero, nadie que va a una beca lleva dinero, nadie que va a un campo deportivo lleva dinero (APLAUSOS). Antes para ir a ver un juego de pelota había que llevar dinero. Y desde que el espectáculo deportivo se hizo ya gratuito para todo el pueblo, nadie necesita llevar una peseta para ir a ver ningún juego de pelota ni para ir a ver ningún espectáculo deportivo, y sin embargo, el mundo no se acabó por eso. Todo se hizo más fácil, todo se hizo más sencillo. La sociedad se ahorró muchísimos taquilleros, se ahorró muchísimos contadores, se ahorró muchísimos administradores, que no hacían otra cosa que contar el dinero, recibir el dinero, cambiar el dinero, entregar un ticket. ¿Quién salió ganando cuando se suprimió el pago a los espectáculos deportivos? ¡Salió ganando el pueblo, salió ganando todo el mundo!

O fim da cobrança de ingresso nos estádios e em outros espaços esportivos correspondia a uma aspiração de matriz guevarista: a de construir uma sociedade em que as pessoas não utilizem dinheiro no dia-a-dia, quando vão ao hospital, à escola, ao estádio, etc. Além de eliminar progressivamente o uso do dinheiro, os governantes visavam, através da resolução nº 1.030, transferir os bilheteiros, contadores e cambistas para as atividades produtivas, principalmente na safra da cana-de-açúcar, com a qual o governo estava amplamente comprometido. A argumentação de Fidel – segundo a qual a gratuidade dos espetáculos esportivos pôs fim a uma frente de trabalho cujos ocupantes não faziam outra coisa a não ser "contar o dinheiro, receber o dinheiro, trocar o dinheiro, entregar um ingresso" – se coaduna com o discurso adotado pelo governo durante o "experimento radical", quando a retórica oficial procurava justificar a política de extinção de cargos burocráticos tidos por supérfluos e o subsequente remanejamento das pessoas que ocupavam tais cargos para outras frentes de trabalho. Se tantos e tantos cargos estavam sendo eliminados, por que não o cargo de bilheteiro? Uma vez que a *Zafra del Pueblo* precisava de mais mão-de-obra, é provável que o pessoal que trabalhava na bilheteria dos estádios tenha sido trasladado para os canaviais, junto aos funcionários que haviam sido "desburocratizados". Ademais, em julho de 1968, quando Fidel referiu-se ao fim das bilheterias e dos bilheteiros, era ainda bastante recente a chamada "ofensiva revolucionária", de modo que a expropriação dos pequenos negociantes e a abolição do comércio minorista haviam criado um ambiente ideológico propício para o discurso de condenação do dinheiro, discurso que, no campo esportivo, foi utilizado para legitimar o fim da cobrança de ingressos.

A gratuidade dos espaços esportivos foi a primeira medida de vulto por parte da gestão de Jorge García Bango, recém-nomeado diretor do INDER. Sancionada em março de 1967, a resolução 1.030 se fez acompanhar de um discurso (escrito e falado) de apologia à massificação do esporte. Desde os primeiros meses, portanto, a gestão García Bango mostrava-se comprometida com uma política de democratização do acesso ao esporte. A busca pela *masividad* dava mostras de ser o principal objetivo da direção nacional do INDER. Através da investigação junto à imprensa cubana, tivemos acesso ao discurso adotado pela direção nacional do INDER durante os anos que se seguiram a partir de então. Na segunda edição da revista *El Deporte*, publicada na segunda metade de 1968, encontramos uma entrevista concedida por Jorge García Bango a Ciro Pérez, ambos membros da direção nacional do INDER desde a sua fundação. Estamos falando, portanto, de um diálogo entre colegas de gestão que participaram das duas gestões anteriores, ocupando cargos de responsabilidade dentro do INDER. Nessa entrevista, conseguimos capturar o discurso oficial do INDER quando a gestão García Bango estava entremeada com a atmosfera político-ideológica do "experimento radical". Vejamos…

Quando perguntado sobre a "significação das atividades esportivas" no pós-revolução, García Bango respondeu afirmando que, a partir da revolução, o esporte havia se tornado um instrumento de educação com vistas à formação do "homem novo". Nas palavras do diretor-geral de esportes, a introdução de atividades esportivas em todos os níveis de ensino era sintomático de que o esporte era concebido como algo que contribuía para a "*formación integral del hombre*" na medida em que se subordinava ao objetivo de "*educar las presentes y futuras generaciones; al hombre nuevo al que aspira la Revolución para vivir en la sociedad comunista*" (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 6).

Na sequência, quando perguntado sobre os "princípios" do "movimento esportivo" possibilitado pela revolução, García Bango afirmou que, para responder a essa pergunta, deveria referir-se aos seguintes assuntos: "*la creación de los Consejos Voluntários*"; "*el uso múltiple de los recursos y la diversificación de los deportes*"; "*el Régimen de Participación*"; 4) "*la formación de cuadros deportivos*"; e, por fim, "*la Industria Deportiva*" (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 7). Todos os assuntos listados por García Bango para referir-se aos princípios fundamentais do sistema esportivo cubano remontam à gestão de José Llanusa. Foi com base em tais "princípios" que, segundo García Bango, o INDER havia conseguido resolver ou, pelo menos, começado a resolver certos problemas, como a carência de quadros técnicos, instalações e equipamentos esportivos, por exemplo. No discurso do diretor-geral de esportes, o saldo das gestões anteriores (das quais ele próprio fizera parte) era positivo: "*Hoy,*

*a nueve años de la Revolución y a siete de la creación del INDER, podemos decir que se han multiplicado las instalaciones y ha habido un incremento en los cuadros deportivos*" (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 7). Também havia sido alcançado o objetivo de diversificar o campo esportivo, de modo que os segmentos populares – que outrora limitavam-se "*al béisbol, al boxeo, al pancracio, a los perros y a los caballos*" – passaram a usufruir de um leque mais variado de modalidades esportivas (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 7). Outro objetivo alcançado pelas gestões anteriores foi a redução das desigualdades entre capital e interior no que diz respeito ao acesso ao esporte, um objetivo perseguido pelo governo cubano desde o início da gestão de Felipe Guerra Matos:

> Las actividades deportivas llegan a los más lejanos rincones de nuestro país, a las montañas, a las zonas campesinas y al llano. Estas actividades , ya sean de carácter nacional o internacional, se llevan al interior, a las capitales de províncias y a ciudades y pueblos de las mismas (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 7).

Tendo alcançado, ainda que parcialmente, uma série de objetivos no âmbito do esporte, o objetivo mais imediato era elevar a qualidade técnica dos atletas. Nas palavras do diretor do INDER, a busca por uma "*mayor calidad*" era concebida como "*una lucha que tenemos por delante*", uma luta para "*salir del subdesarrollo que heredamos*", diferente da luta de outrora, a luta pela massificação entabulada pelas gestões anteriores, uma luta pelo "*derecho del pueblo a hacer deportes, educación física y recreación*" (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 9). Nesse aspecto do discurso oficial do INDER, havia uma relação de continuidade entre o final da gestão Llanusa, a gestão Betancourt e o começo da gestão García Bango, no que diz respeito à busca pela qualidade. Para García Bango, ao final de 1968, já se havia avançado em alguma medida na busca pela qualidade: o aumento do número de medalhas nas competições internacionais era concebido pelo diretor do INDER como um índice dos avanços obtidos na busca pela elevação da qualidade técnica dos atletas cubanos, de modo a formar uma elite esportiva numerosa, diversificada e vencedora: "*La mejor manera de demostrar la calidad del deporte cubano está en el hecho de nuestra participación en los eventos internacionales*" (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 9). Em seguida, sob a perspectiva de demonstrar o quanto já se havia avançado na busca pela qualidade, García Bango comparou a quantidade medalhas conquistadas pelos atletas cubanos nas duas edições mais recentes dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe (1962 e 1966) e dos Jogos Pan-Americanos (1963 e 1967) (Pérez, 1968c, p. 9). As declarações finais do diretor-geral de esportes sintetizam o discurso oficial do INDER naquele momento, um discurso segundo o qual as políticas públicas de esporte perseguiram dois grandes objetivos: por um lado, "*la aplicación de la ciencia y la técnica a los entrenamientos*" e, por outro lado, a utilização do

esporte como "*elemento de educación integral*" visando a "*búsqueda de nuevos valores*" (Jorge García Bango apud PÉREZ, 1968c, p. 9). Com base no discurso governamental, a promoção do esporte pelo Estado cubano visava formar campeões e, simultaneamente, modificar o comportamento e/ou a mentalidade das pessoas.

À guisa de compreender o discurso adotado pela gestão García Bango durante o "experimento radical", foi de grande valia observar o que disse a imprensa cubana a propósito dos aniversários do INDER entre os anos de 1967 e 1969. No dia 28 de fevereiro de 1967, pouco mais de um mês após a nomeação de Jorge García Bango para o cargo de diretor-geral de esportes, a revista *Bohemia* publicou um texto de Ciro Pérez, intitulado "*En el VI Aniversario de cara al campo*" (Pérez, 1967b, p. 44). O referido texto apresenta um saldo favorável da atuação do INDER desde a sua fundação, sobretudo no que tange à democratização do acesso ao esporte e à massificação da prática esportiva. Logo após afirmar que os cubanos podiam se "*sentir satisfechos*" com "*el trabajo en el frente deportivo*", Ciro Pérez aduz uma série de dados quantitativos, referentes ao aumento do número de pessoas atendidas pelas iniciativas desenvolvidas pelo INDER:

> De los 104.231 atletas que aparecían registrados en 1962, el año pasado se rebasó la cifra de 800.000 participantes en 31 deportes, se realizaron 759 mil 887 Pruebas LPV, 863 atletas cubanos fueron a competir a 21 países y 827 atletas de 60 naciones visitaron a Cuba (PÉREZ, 1967b, p. 45).

O aumento do número de esportistas, o aumento do número de testes de aptidão física, o aumento do número de modalidades esportivas praticadas no país, o aumento do número de atletas cubanos nas competições internacionais e o aumento do número de competições internacionais no país eram constitutivos do saldo favorável apresentado pela imprensa do INDER no início da gestão de Jorge García Bango. Os dados quantitativos supracitados explicitam os objetivos perseguidos pela direção do INDER desde a sua fundação, quais sejam, a diversificação, a massificação e a inserção internacional. Além de referir-se aos anos precedentes, Ciro Pérez também referiu-se ao andamento do INDER naquele momento, quando atletas e "*trabajadores del deporte*" estavam oferecendo "*su aporte a la agricultura*" (PÉREZ, 1967b, p. 45). "*¡Un sexto aniversario trabajando!*" era a "*la consigna del organismo deportivo*", isto é, o INDER (Pérez, 1967b, p. 45). O texto de Ciro Pérez contém indícios de que, em seu ponto de partida, a gestão García Bango procurou somar-se à safra da cana-de-açúcar, além de dar continuidade às iniciativas implementadas pelas gestões anteriores. De início, a gestão García Bango foi, à semelhança da gestão Betancourt, uma gestão "*de cara a la caña*", marcada pela presença de atletas, treinadores, funcionários e dirigentes do INDER nos canaviais e, em menor escala, nas plantações de tabaco:

> Como todo el pueblo, atletas, instructores, profesores de educación física y dirigentes están enfrascados en las labores del corte de caña y el trabajo productivo para garantizar la cosecha de viandas, tabaco, etc. Los trabajadores del deporte han dicho ¡Presente! ante el llamado del Partido de incorporarse a las tareas de la agricultura (PÉREZ, 1967b, p. 45).

Um ano depois, por ocasião do sétimo aniversário de fundação do INDER, a revista *Bohemia* publicou um artigo de Ciro Pérez, intitulado "*INDER 7 años*" (Pérez, 1968a, p. 44). Nesse artigo, encontramos uma retrospectiva do primeiro ano de gestão García Bango. No plano interno, a direção do INDER orgulhava-se de cumprir cabalmente com o calendário esportivo em todas as modalidades: "*La actividad se mantuvo desde enero a diciembre, en todas las especialidades*" (PÉREZ, 1968a, p. 45). Ainda em relação ao plano interno, a direção do INDER orgulhava-se de haver abolido a cobrança de ingresso nos espaços esportivos e de haver promovido uma profusão de competições esportivas (Pérez, 1968a, p. 45). No que tange à promoção de eventos esportivos no país durante o ano de 1967, o texto de Ciro Pérez apresenta uma comparação entre Cuba e demais países latino-americanos, através da qual o diretor de propaganda do INDER procurou afirmar a supremacia esportiva cubana na América Latina e no Caribe: "*Se celebraron más competencias en Cuba que en las demás naciones latinoamericanas juntas*" (PÉREZ, 1968a, p. 45). No plano externo, a direção do INDER orgulhava-se, por um lado, de haver avançado no sentido de garantir uma maior inserção de Cuba no cenário esportivo internacional (Pérez, 1968a, p. 45-46). Por outro lado, no que tange ao plano externo, a direção do INDER se pronunciou orgulhosamente acerca dos êxitos dos atletas cubanos nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg (1967), de modo a reafirmar a supremacia esportiva de Cuba na América Latina:

> En Winnipeg, en ocasión de desarrollarse los Quinto Juegos Panamericanos, Cuba fue el primer país latinoamericano, siendo superado sólo por los Estados Unidos y Canadá, nación sede. Se conquistaron 127 medallas, 11 de oro, 48 de plata y 68 de bronce, para superar el tercer lugar obtenido en São Paulo en 1963. Fue la actuácion más destacada de todas las presentaciones de nuestra pátria en la historia de estos eventos (PÉREZ, 1968a, p. 45).

As conquistas dos atletas cubanos nas competições internacionais eram fontes de legitimidade da *política deportiva* do governo cubano, uma vez que tais conquistas eram apresentadas como resultantes das políticas públicas de esporte implementadas desde a revolução.

Diferentemente dos dois anos anteriores, a propaganda do INDER por ocasião do sétimo aniversário não incluiu nenhuma única palavra sobre a participação da frente esportiva na safra da cana de açúcar, embora o governo permanecesse comprometido com a estratégia de concentrar esforços e recursos no setor açucareiro da economia. No mais, à semelhança do

biênio anterior, o discurso oficial do INDER por ocasião de seu aniversário dava mostras de que, desde os primeiros anos, a gestão García Bango movimentar-se-ia em torno de duas metas fundamentais: no plano interno, a massificação da prática esportiva e o aumento do número de participantes nas competições e iniciativas desenvolvidas pelo INDER; no plano externo, a elevação do nível de excelência técnica dos atletas, de modo a obter mais e mais vitórias nas competições internacionais e, por consequência, consolidar a imagem de Cuba enquanto potência esportiva.

No ano seguinte, mais precisamente no dia 21 de fevereiro de 1969, a revista *Bohemia* publicou um artigo de Ciro Pérez, intitulado "*INDER ocho años*"(Pérez, 1969b, p. 74). Nesse artigo assinado pelo diretor de propaganda do INDER, observamos que o discurso adotado pela gestão García Bango mantinha firme a mesma retórica dos anos anteriores, destinada a convencer o público interno de que a situação do esporte no país estava melhorando, uma vez que mais e mais cubanos tinham acesso ao esporte e, simultaneamente, aumentava o prestígio internacional dos atletas cubanos (Pérez, 1969b, p. 75). Em relação às expectativas para o ano de 1969, o discurso oficial do INDER era o de dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado pela gestão García Bango e pelas gestões anteriores, mas redobrando esforços no sentido de aumentar a qualidade técnica dos esportistas:

> Comienza el INDER su noveno año y también el cumplimiento de nuevos planes y metas. Se conjugarán esfuerzos y energías, pues hay que continuar adelante. La eficacia del trabajo y los triunfos obtenidos señalan que el camino a seguir es mayor aún. Más trabajo, mayor espíritu revolucionario, más entusiasmo y renovados bríos lograrán que el resultado sea de mayor calidad. ¡Hacia nuevas conquistas! (PÉREZ, 1969b, p. 75).

Mais empenho, mais entusiasmo e mais dedicação para alcançar uma "*mayor calidad*" e, por conseguinte, chegar a "*nuevas conquistas*". Posto no desfecho do artigo de Ciro Pérez, o *slogan* "*¡Hacia nuevas conquistas!*" é sintomático de que, ao final da década de 1960, a elevação da qualidade técnica dos atletas cubanos tornara-se um dos objetivos mais importantes, para não dizer o mais importante da gestão de Jorge García Bango à frente do INDER. Como veremos ao longo do capítulo, a busca pelo sucesso nas competições internacionais seria mantida como objetivo estratégico do governo cubano no campo esportivo durante toda a década de 1970, mas também posteriormente, após a gestão García Bango.

Durante a pesquisa, notamos que as competições internacionais foram momentos-chaves para capturar o discurso sobre si da gestão García Bango, principalmente a partir da década de 1970, quando as conquistas dos atletas cubanos começaram a se tornar mais significativas. Foi o caso dos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971), quando Cuba

conquistou uma inédita segunda colocação no *ranking*. Após a conclusão dos Jogos Pan-Americanos de 1971 e o subsequente desembarque da delegação cubana em Havana, Jorge García Bango proferiu um discurso relativamente curto, porém sintomático dos objetivos de sua gestão à frente do INDER ao longo de toda a década de 1970. O diretor-geral de esportes enfatizou aspectos quantitativos do desempenho dos atletas cubanos naquela competição, comparando-os com os números referentes à edição anterior, celebrada no ano de 1967:

> En total por su actuación general los deportistas cubanos obtuvieron 254 medallas. La cifra se duplicó en relación a los anteriores juegos celebrados en Winnipeg. Esta vez logramos 72 más de oro, 52 más de Plata y 3 más de Bronce. Es una diferencia a favor de 127 medallas (GARCÍA BANGO, 1971a, p. 12).

Para efetuar a comparação entre ambos os Jogos Pan-Americanos, García Bango levou em consideração a quantidade total de medalhas *per capita* e não por modalidade: por exemplo, foram contabilizadas as medalhas de ouro de cada um dos jogadores de basquetebol, ao invés de contabilizar apenas o ouro olímpico naquela modalidade, o mesmo se passando com os demais esportes coletivos. Ainda assim, a comparação é válida, porque levou em conta grandezas correspondentes e, portanto, comparáveis. Levando em conta as medalhas individuais conquistadas nos esportes coletivos, a quantidade total de medalhas havia mesmo dobrado entre uma competição e outra. Através de tais palavras, o diretor-geral de esportes visava persuadir o público-ouvinte de que o esporte cubano havia, de fato, progredido, chegando a um patamar de excelência inaudito no país. Em 1971, os atletas cubanos haviam, de fato, conquistado o primeiro lugar no pódio em 30 modalidades, mais do que o triplo do haviam conquistado em 1967, quando Cuba chegou oito vezes ao primeiro lugar do pódio. Mais adiante, ainda no mesmo discurso, García Bango afirmou que, naquela competição, Cuba havia sido o único país cujos atletas conquistaram medalhas em todos os esportes coletivos (García Bango, 1971a, p. 13). Na sequência, García Bango assinalou três razões principais para o progresso esportivo experimentado entre 1967 (ano em que tomou posse como diretor-geral de esportes) e 1971, de acordo com a citação a seguir:

> Esa meta fue superada por tres razones: Porque en Cuba se hizo una Revolución; por el respaldo y el entusiasmo de nuestro pueblo trabajador; por la importancia y la ayuda que le ofrece nuestro Gobierno Revolucionario al deporte, principalmente nuestro Comandante en Jefe (GARCÍA BANGO, 1971a, p. 12).

Revolução, apoio popular e apoio governamental: eis os três fatores que, segundo García Bango, teriam contribuído para o desenvolvimento do esporte em Cuba. Graças a tais fatores, a delegação cubana pôde atender a um pedido feito por Fidel Castro no ano anterior, qual seja, que os cubanos vencessem os estadunidenses em alguns esportes:

> Si él [Fidel] cuando recibió a la Delegación Cubana que compitió en Panamá, advirtió que el próximo paso era ganarle a los norteamericanos en algunos deportes; esto se ha cumplido, Cuba le ganó individualmente y colectivamente a los norteamericanos en: Béisbol, Baloncesto (M), Boxeo, Balompié, Gimnástica (M), Lucha, Remos y en las dos ramas del Voleibol; fueron victorias sobre los Estados Unidos en vías decisivas. Cumplimos con lo que nos pidió Fidel, hace 16 meses (GARCÍA BANGO, 1971a, p. 12-13).

Após referir-se às vitórias cubanas em geral e, em particular, às vitórias sobre os Estados Unidos, García Bango afirmou que o objetivo de ganhar mais e mais medalhas nas competições internacionais era um espécie de dever patriótico, isto é, um compromisso do atleta com a sua pátria: "*... cada triunfo significa un compromiso que contraemos con nuestra patria y hay que seguir obteniéndolos*" (GARCÍA BANGO, 1971a, p. 13). Para obter mais vitórias no esporte, era preciso "*trabajar más, ahondar más en la ciencia y en la técnica*" (GARCÍA BANGO, 1971a, p. 13). Temos aqui uma afirmação segundo a qual a obtenção de vitórias internacionais no esporte estava atrelada à busca pela qualidade através da ciência e da técnica, algo que começou a ser apregoado pela direção do INDER em meados da década de 1960. As medalhas conquistadas no exterior – não raro, contra atletas oriundos de países que são grandes potências econômicas, como os Estados Unidos, por exemplo – eram provas cabais de que a "*línea de la calidad*" estava mesmo apresentando resultados bastante satisfatórios.

No início da década de 1970, além de produzir um discurso entre a *masividad* e a *calidad*, a propaganda do INDER procurava dar publicidade às iniciativas destinadas à formação de quadros administrativos para o esporte cubano. Observamos que a imprensa cubana registrou uma iniciativa empreendida pela direção nacional do INDER no sentido de qualificar os responsáveis pela gestão das políticas públicas de esporte em escala regional. A partir de dezembro de 1971, teve início um curso visando a "*superación deportiva y administrativa*" dos dirigentes regionais do INDER (Villegas, 1971c, p. 24). No discurso de justificação do curso de superação administrativa, observamos as palavras "necessidade" e "necessário", empregadas de uma forma que indica o caráter de urgência do referido curso, conforme a citação abaixo:

> Dicho plan de superación general se creó, viendo la necesidad que imperaba en los distintos Regionales, ya que era necesario que los compañeros responsables de aquellos, profundizaran sus conocimientos sobre lo que respecta a la organización y desenvolvimiento de la dirección deportiva social en los Regionales, de ahí es la importancia de este curso que le da unos amplios conocimientos sobre la dirección general de cómo tienen que funcionar los Regionales (VILLEGAS, 1971c, p. 24).

Segundo informa a revista *LPV*, era a primeira vez que o INDER oferecia um curso de formação administrativa em escala regional (Villegas, 1971c, p. 24). O referido curso foi

idealizado por Hiram Gonzalez, responsável pelo *Departamento de Cuadros* do INDER (Villegas, 1971c, p. 24). Entre os dias 10 e 22 de dezembro de 1971, 47 dirigentes regionais do INDER assistiriam aulas teóricas e práticas, ministradas por "*compañeros dirigentes de las distintas direcciones y departamentos del INDER Nacional*" (VILLEGAS, 1971c, p. 24). As aulas foram divididas ao longo de 11 pontos, a saber: "*estructura de organización*"; "*deporte escolar*"; "*cultura física popular*"; "*economía*"; "*documentación*"; "*recreación*"; "*educación física escolar*"; "*relaciones nacionales*"; "*administración*"; "*fuerza de trabajo*"; e "*cuadros*" (Villegas, 1971c, p. 24). Tais aulas seriam realizadas na *Escuela Nacional de Recreación* "General Quintín Banderas", localizada no *reparto* Bahía, em Guanabacoa, próximo a Havana (Villegas, 1971c, p. 24-25).

Meses depois, mais especificamente no dia 24 de agosto de 1972, o diretor-geral de esportes pronunciou um discurso durante o Congresso Científico do Esporte, promovido pela UNESCO. O discurso foi publicado na íntegra pela revista *LPV* poucos dias depois, mais precisamente no dia 5 de setembro. Embora tenha sido proferido diante de um público formado por pessoas de diferentes países em um fórum internacional voltado para o esporte e promovido pela UNESCO, o pronunciamento de Jorge García Bango foi publicado por um órgão de imprensa do INDER e divulgado para o público cubano. Portanto, apesar de ter sido pronunciado no exterior, é provável que o discurso em questão tenha sido formulado visando a população cubana, além do público estrangeiro. Durante o pronunciamento, proferido cerca de um mês depois da admissão de Cuba como país-membro do bloco socialista, García Bango afirmou que, através da promoção do esporte e da educação física, o governo cubano visava não apenas o desenvolvimento de indivíduos "fortes e saudáveis", mas também a modificação da personalidade e da conduta das pessoas:

> [...] educación física y deporte constituyen medios para el alcance de la formación integral, en la que se armonicen las potencialidades de la naturaleza humana, a fin de promover ciudadanos fuertes y vigorosos en lo físico, en lo mental y en lo moral, dispuestos a volcar siempre sus mejores energías en pro de la humanidad, con el más profundo espíritu internacionalista, desposeído de individualismos o egoísmos (GARCÍA BANGO, 1972, p. 19).

Pouco depois, ainda durante o discurso, Jorge García Bango reiterou o mesmo discurso acerca da utilização do esporte para fins de educação moral e intelectual, visando a "*formación de la personalidad y el carácter consecuentes para enfrentar todos los obstáculos y dificuldades que conlleva el salir de la estructura deficitaria del subdesarrollo*" (GARCÍA BANGO, 1972, p. 21). Além de perseguir fins pedagógicos, a promoção do esporte em Cuba também visava a melhoria da "*salud*" e da "*eficiencia física para el trabajo*" (GARCÍA BANGO, 1972, p. 21). Além de discorrer sobre os fins perseguidos pelo governo cubano no

âmbito do esporte, o diretor-geral de esportes referiu-se à participação das organizações de massa na implementação dos planos e programas do INDER:

> [...] tiene una especial significación en nuestro país el trabajo de los Consejos Voluntarios Deportivos y de miles de activistas que con su aporte voluntario de respaldo e impulso a las actividades deportivas, han hecho posible que la participación en los diferentes planes y programas en nuestro país, se eleve a 2.327.585, que significa el 27,2% de la población total [...] (GARCÍA BANGO, 1972, p. 21).

Na citação acima, Jorge García Bango referiu-se a um aspecto característico da gestão esportiva em Cuba desde a gestão inaugural do INDER, da qual o próprio García Bango fizera parte. Naquele momento, a participação popular nas políticas públicas de esporte dava-se por iniciativa das diferentes organizações de massa, mas principalmente por iniciativa dos CDRs, através da criação de micro-brigadas de trabalho voluntário no início da década de 1970 – como veremos mais adiante, no tópico dedicado às políticas de provimento de infraestrutura esportiva implementadas durante a longa gestão de Jorge García Bango. Após referir-se ao apoio prestado pelas organizações de massa às ações do INDER, García Bango atribuiu os êxitos de Cuba nas competições internacionais ao fim do profissionalismo e das relações de mercado no esporte cubano, de modo a legitimar as medidas implementadas por efeito das resoluções ditadas por José Llanusa na primeira metade da década de 1960:

> [...] era necesario desaparecer las viejas ideas del deporte, su carácter exclusivista y discriminatorio y, fundamentalmente, sus objetivos y propósitos comerciales y mercantiles proyectados a través del deporte profesional, que en nuestro país tenía su más alta expresión en el béisbol y el boxeo, en los que encontraban material humano de calidad que compraban barato, convirtiendo a nuestros deportistas en objetos de venta, de cambio y las múltiples formas mercantilistas y antieducativas que conlleva el profesionalismo en el deporte (GARCÍA BANGO, 1972, p. 21).

Em seguida, Jorge García Bango associou o fim do profissionalismo no esporte cubano ao fim da cobrança de ingresso nos estádios, como se entre ambas as medidas houvesse uma relação de continuidade. No discurso de García Bango, o fim das bilheterias nos estádios aparece descrito como a estocada letal que feriu de morte o mercantilismo ainda existente no esporte cubano, caracterizado pelo uso do dinheiro na compra e na venda de ingressos para os espetáculos esportivos. Na sequência, o diretor-geral de esportes atribuiu o sucesso dos atletas cubanos no exterior à implantação do regime de participação esportiva, que combinava massividade, qualidade técnica e "*procesos selectivos justos*" (GARCÍA BANGO, 1972, p. 23). Ao referir-se ao regime de participação esportiva como fator determinante para o sucesso dos atletas cubanos, García Bango estava polemizando com interlocutores estrangeiros, que creditavam a qualidade técnica dos atletas a uma "planificação correta" do esporte no país:

> Hay quienes creen que los triunfos deportivos de Cuba responden simplemente a una planificación correcta de las actividades deportivas. También aquí se equivocan, debido a que sus limitaciones ambientales les permiten sólo una concepción muy estrecha de lo que es una "planificación correcta". No es simplemente la planificación, sino la base de esa planificación. En Cuba, inherente también a su sistema social, la planificación del deporte tiene igualdad de oportunidades para todos los miembros de la sociedad (GARCÍA BANGO, 1972, p. 23).

Na sequência, Jorge García Bango argumentou que a planificação do esporte em Cuba foi a consequência de uma série de ações, medidas e iniciativas implementadas pelo governo revolucionário dentro do campo esportivo, mas também fora dele, a saber: o fim do analfabetismo; a democratização do acesso ao ensino formal; a desaparição do profissionalismo esportivo; a diversificação esportiva; a utilização do esporte para fins educacionais; o *Plan de las Montañas*; o provimento de infraestrutura esportiva e o envio de técnicos esportivos para o interior do país; e, por fim, a "*liberación de la mujer*" (GARCÍA BANGO, 1972, p. 23). Na visão de García Bango, a planificação do esporte cubano era o resultado das transformações políticas e sociais posteriores à revolução de 1959. Quem quisesse comprender o sucesso internacional do esporte cubano deveria referir-se a tais transformações. "*Lo demás son cuentos de camino*" (GARCÍA BANGO, 1972, p. 23). Por fim, García Bango confessou que muitos triunfos estavam por vir, dando a entender que os dirigentes do esporte cubano ambicionavam voos ainda maiores, no sentido de fazer de Cuba uma potência esportiva em escala mundial.

À medida em que adentramos a década de 1970, a busca pela elevação da qualidade técnica e pelo apogeu esportivo de Cuba em escala internacional tornou-se, cada vez mais, um objetivo estratégico da direção nacional do INDER. Embora também visasse outros objetivos, como o de democratizar o acesso aos espaços esportivos, a gestão de Jorge García Bango notabilizou-se pelas ações e iniciativas direta e indiretamente relacionadas ao esporte de alto rendimento ou de alta performance. É a partir da década de 1970 que os pronunciamentos de Fidel Castro começaram a se deslocar para um discurso de afirmação de Cuba enquanto potência esportiva cujo exemplo deveria ser seguido por outros países. São muitas as passagens em que, ao dirigir-se às multidões, o líder cubano teceu elogios ao nível técnico dos atletas e os apresentou como produtos da Revolução, isto é, da ação governamental no âmbito do esporte cubano após a revolução. Em agosto de 1971, por ocasião do recebimento dos atletas que regressaram dos Jogos Pan-Americanos de Cali, Fidel Castro afirmou que Cuba estava colhendo os resultados de mais de uma década de ação estatal no âmbito do esporte: "*Ya empiezan a incidir en el deporte el esfuerzo de estos doce años*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 102). Graças a Cuba, a América Latina havia somado mais medalhas que os

Estados Unidos naquela edição dos Jogos Pan-Americanos: "*Cuba ha hecho posible no solo el triunfo de Cuba, ha hecho posible que los países de América Latina, juntos, tengan hoy muchas más medallas que Estados Unidos*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 100). Em abril de 1974, em decorrência dos Jogos Centro-Americanos de Santo Domingo, Fidel Castro afirmou que os atletas cubanos eram "*hijos de nuestra Revolución*" e que as competições internacionais constituíam bons indicadores dos "*avances deportivos*" realizados no país (Diego, 2007, p. 116). Nessa mesma ocasião, o líder cubano fez questão de lembrar aos ouvintes de que, antes da revolução, eram escassas as oportunidades em que Cuba ganhava alguma medalha nas competições internacionais: "*Prácticamente nunca ganábamos una medalla en una competencia*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 120). Mais ainda, Fidel concitou os atletas a prepararem-se desde então para os Jogos Pan-Americanos que ocorreriam no ano seguinte:

> Tienen que prepararse ahora para los (Juegos) Panamericanos. Van a tener que hacer el máximo, van a superar todas las marcas que tienen ahora y se van a preparar para esa gran batalla que se va a celebrar allí en Sao Paulo, compitiendo contra los yanquis en el seno del sub imperialismo ese [...] (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 122).

Em outubro de 1975, por ocasião do retorno da delegação cubana que compareceu aos Jogos Pan-Americanos da Cidade do México, Fidel Castro procurou enfatizar o contraste entre o antes e o depois da revolução no tocante à quantidade de medalhas em competições internacionais: "*Antes de la Revolución, nosotros en los eventos internacionales hacíamos unos papeles absolutamente ridículos*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 130). Em contraste com o passado do esporte cubano pré-revolução, os atletas cubanos haviam conquistado uma quantidade significativa de medalhas naquela edição dos Jogos Pan-Americanos: "*Cuba, en relación con el resto del hemisferio, obtuvo más medallas de oro que Canadá y todo el resto de los países latinoamericanos juntos*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 130). Mais ainda, o líder cubano afirmou que os atletas dos demais países latino-americanos iriam conquistar tantas medalhas quanto os cubanos somente a partir do momento em que fizessem uma revolução em seus respectivos países:

> Si en otros países de América Latina no existe la revolución social, no se desarrolla la revolución social por mucha técnica, por muchos entrenadores que contraten, por muchas cosas que inventen, no podrán obtener los éxitos que obtiene Cuba en el deporte (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 130).

**FIGURA 41**



*Na década de 1970, as medalhas tornaram-se símbolos do desenvolvimento alcançado pelo esporte cubano após a revolução.*

Fonte: SDC

Em todos os discursos supracitados, nos quais Fidel Castro pronunciou-se explicitamente em defesa da política de seguir formando atletas de ponta, observamos também várias referências à busca pela *masividad*, isto é, à busca pela popularização da prática esportiva, como sendo o principal objetivo do governo cubano no âmbito do esporte. Ao longo da década de 1970, o discurso de Fidel Castro sobre as políticas públicas de esporte oscilou entre o que chamamos de *línea de la calidad* e *línea de la masividad*, como bem atesta a citação a seguir, retirada de um discurso[2] pronunciado em outubro de 1977, por ocasião da cerimônia de inauguração da EIDE "Mártires de Barbados":

> No solo para buscar campeones; para promover el deporte – eso como objetivo número uno, porque el desarrollo del deporte no tiene como fin exclusivamente buscar campeones. El fin número uno es promover con el desarrollo del deporte el bienestar y la salud del pueblo, y el fin número dos, buscar campeones. ¡También buscar campeones! (APLAUSOS) y las dos cosas se complementan, porque la existencia de estas escuelas estimula la práctica del deporte; y a su vez estas escuelas, con la selección y la calidad de sus alumnos, forman campeones. Y los campeones los necesitamos, porque los campeones se convierten en símbolos de la juventud y de los niños; los campeones se convierten en la medida del desarrollo social, educacional y cultural de nuestra Revolución y de nuestro pueblo (APLAUSOS); los campeones se convierten igualmente en una medida del carácter y la voluntad y la entereza de nuestro pueblo; y los campeones proporcionan alegría, honores, gloria y prestigio al país. De modo que no lo negamos: así este movimiento nos puede permitir alcanzar perfectamente los dos objetivos.

[2] O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1977/esp/f061077e.html.

Embora o objetivo "número um" fosse o de desenvolver o esporte para promover a saúde e o bem-estar da população, observamos a ocorrência de duas salvas de aplausos para o objetivo "número dois", qual seja, o de "buscar campeões". Ao longo de toda a gestão García Bango, o discurso oficial do INDER se desdobrou em torno dessa ambivalência entre *masividad* e *calidad*, com a primazia desta última sobre a primeira. Com a culminância do processo de "institucionalização", a partir da segunda metade da década de 1970, multiplicam-se as oportunidades e situações em que a direção nacional do INDER teve que prestar contas e dar explicações acerca da gestão esportiva do país. Nos anos finais da longa gestão García Bango, observamos alguns registros de pronunciamentos de porta-vozes do INDER em assembleias e reuniões organizadas não apenas para colocar em discussão a *política deportiva* do governo cubano, mas também para traçar resoluções e parâmetros para a atuação do próprio INDER. Senão, vejamos…

No dia 2 de novembro de 1976, a revista *LPV* publicou o pronunciamento de Jorge García Bango no "*Seminario Nacional de Educadores y Activistas de los CDR*", que foi realizado nas dependências da *Escuela de Cuadros Deportivos* "Quintín Banderas", de Guanabacoa (García Bango, 1976, p. 16). Durante o pronunciamento, o diretor do INDER procurou ressaltar, em tom de agradecimento, as ações da militância cederrista no campo esportivo. Primeiramente, García Bango descreveu o apoio prestado pelos CDRs aos familiares dos atletas cubanos enquanto os mesmos estavam em Montreal por ocasião das Olimpíadas:

> Nosotros conocemos que mientras los Juegos de Verano se venían desarrollando en canadá, los compañeros cederistas realizaban visitas a las casas de los familiares de los atletas de la delegación cubana, elogiando la participación de los deportistas, y que enviaron telegramas, y en muchas oportunidades hicieron presentes; pero que además de todo esto, una vez de regreso a nuestra Patria, ellos fueron objeto de actos de recibimiento en su respectivas cuadras (GARCÍA BANGO, 1976, p. 16).

Quando da participação cubana em Montreal, os CDRs visitaram as casas dos familiares dos atletas, levando notícias, presentes e telegramas. Após as Olimpíadas, os CDRs organizaram festas de recepção nos quarteirões das casas dos atletas, envolvendo vizinhos e familiares. Entre as ações recentes dos CDRs no campo esportivo, Jorge García Bango mencionou também a "*segunda competencia nacional de la Familia Cederista*", uma espécie de olimpíada cederrista que arregimentou a participação de 2.630.321 participantes desde as etapas de base (García Bango, 1976, p. 16). Além da atuação dos CDRs em função das competições nacionais e internacionais, o diretor do INDER referiu-se aos cuidados com as instalações esportivas, cuja manutenção era feita pelos cederristas, que haviam "*apadrinado esas instalaciones [...], que son embellecidas y pintadas, promoviendo con ello al buen estado*

*de las instalaciones y el sentido de propriedad social de nuestra población*" (GARCÍA BANGO, 1976, p. 16). García Bango ressaltou também a importância dos CDRs na *Pesca Deportiva* e no *Plan de la Calle* (García Bango, 1976, p. 16). Outra iniciativa da militância cederrista consistia na realização de "*audiencias deportivas convocadas por los CDR*" com o objetivo de "*discutir con la población interessantes temas del movimiento deportivo*" (GARCÍA BANGO, 1976, p. 16). Para o diretor do INDER, tais audiências esportivas constituíam "*una vía directa donde de le lleva al mensaje que necesitamos y donde se analizan determinados aspectos que interesan al movimiento deportivo*" (GARCÍA BANGO, 1976, p. 16). Do modo como García Bango as descreveu, as audiências esportivas dos CDRs eram uma espécie de via de mão dupla entre governo e população, pois não apenas arregimentavam apoio popular para as ações do governo no setor esportivo, como também transmitiam as opiniões e críticas da população para o governo. É de se conjecturar que, no pós-Constituição, tanto o INDER quanto as assembleias do Poder Popular beneficiaram-se do *feedback* fornecido pelas audiências esportivas dos CDRs para ajustar e redefinir as diferentes políticas públicas que compunham a gestão esportiva no país.

Após a Constituição, as administrações municipais e provinciais passaram a dispor de organismos próprios para cuidar da gestão esportiva em suas respectivas circunscrições. Segundo Zambrana (2008, p. 80-81), a Constituição de 1976 estabeleceu que as assembleias municipais e provinciais tinham a prerrogativa de controlar a organização e o funcionamento de atividades e serviços em diferentes áreas e setores, inclusive o setor esportivo. Para tanto, foram criados os chamados *Sectoriales de Deportes*, adscritos às assembleias municipais e provinciais do Poder Popular. Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos registros da atividade de tais organismos burocrático-esportivos. No início de 1978, a revista *LPV* noticiou a plenária provincial do "*Sectorial de Deportes*" de Havana, realizada entre os dias 3 e 4 de fevereiro do mesmo ano, com o objetivo de analisar os "*logros y deficiencias del deporte en 1977*" (VALLE & RUIZ, 1978, p. 16). Segundo informou a revista, todas as 14 províncias e a *Isla de Pinos* estavam realizando plenárias semelhantes (Valle & Ruiz, 1978, p. 16). A referida plenária foi realizada no CVD "Jesús Menéndez", do município de Marianao (Valle & Ruiz, 1978, p. 16). Na plenária provincial de Havana, estavam presentes uma série de autoridades estatais e partidárias, a saber: Jaime Crombet, primeiro-secretário do PCC na cidade de Havana e membro do CC; Oscar Fernández Mell, presidente da Assembleia Provincial do Poder Popular em Havana e membro do CC; Jorge García Bango, presidente do INDER; Jorge Hart Dávalos, membro do Comitê Provincial do PCC em Havana; Manuel

Gonzalez Guerra, presidente do COC; além de outros dirigentes não-citados do PCC, do Poder Popular e do INDER (Valle & Ruiz, 1978, p. 16).

Em julho de 1978, encontramos um editorial do semanário *LPV* acerca da atuação do "*Sectorial de Deportes de los Órganos del Poder Popular*" da província de Sancti Spiritus, com ênfase na programação esportiva realizada "*como saludo al magno acontecimiento*" que estava na iminência de acontecer, qual seja, o XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, celebrado em Havana (LPV, 1978a, p. 22). Essa programação esportiva extraordinária tinha metas de arrecadação, e não se resumiu à província de Sancti Spiritus, embora tenha sido esta a província mais bem-sucedida nessa empreitada do INDER em prol do Festival da Juventude em Havana (LPV, 1978, p. 22). Contabilizou-se um total de 45 eventos esportivos (que incluíam, por exemplo, uma volta ciclística pela província), com a participação de 2.146 esportistas, o que, segundo o editorial, refletia "*cabalmente el esfuerzo de los spirituanos en el frente del Deporte, la Educación Física y la Recreación*" (LPV, 1978a, p. 22). Algumas das iniciativas extra-calendário, formuladas em função do IX Festival Mundial da Juventude, foram descritas pelo editorial, conforme exemplifica a citação abaixo:

> Entre las iniciativas extracalendario pueden mencionarse la participación de 300 atletas en la provincial de campo traviesa celebrada en Trinidad, y el torneo provincial de ajedrez "El Corresponsal" que tuvo lugar en la Academia "Antonio Briones Montoto" de Sancti Spiritus, en el que intervinieron 28 jugadores (LPV, 1978a, p. 22).

Além dos eventos esportivos, os "*trabajadores del deporte*" fizeram doações para a "*Valija de la Amistad*" (provavelmente, uma iniciativa do governo cubano destinada à ajuda internacionalista) e organizaram a exposição "*Moscú, puertas abiertas*", inicialmente na capital *spirituana* e depois no interior da província (LPV, 1978a, p. 22).

Em novembro de 1978, encontramos registros da realização da *I Plenaria Nacional de Baloncesto*, que contou com a participação de 320 delegados representando "*entrenadores, personal técnico y de dirección*" (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 4). Representantes do MINED, da CTC, da UJC, da OP e de repartições não-especificadas do INDER participaram na condição de "*invitados*" (Forbes & Mastrascusa, 1978, p. 4). A primeira Plenária Nacional de Basquetebol tinha por finalidade analisar "*las dificuldades que presenta este deporte en su desarrollo, con el fin de tomar medidas y lograr soluciones que garanticen el desenvolvimiento futuro de este deporte en Cuba*" (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 4). Como resultado da plenária, os delegados votaram um numeroso conjunto de "*recomendaciones fundamentales*", abrangendo a atuação do INDER, mas também a do MINED e a do MINSAP, sobretudo no que diz respeito ao funcionamento das EIDEs e

pré-EIDEs[3] (Forbes & Mastrascusa, 1978, p. 8). Tendo em vista a grande quantidade de recomendações votadas em plenária, é de se conjecturar que havia uma espécie de demanda reprimida por mudanças na organização do basquetebol cubano. Entre as recomendações, nota-se a existência de críticas e manifestações de insatisfação, como, por exemplo, em relação à distribuição de uniformes, bolas e demais materiais utilizados no basquetebol, considerada "deficiente" a ponto de prejudicar os treinos e competições "desde a base ao nacional", de acordo com a citação a seguir:

> La producción y distribución del vestuario y materiales deportivos es deficiente, lo que afecta el cumplimiento de los planes de entrenamiento y la calidad de las competencias desde la base hasta el nacional. Los mismos deben ser entregados en tiempo y forma. Igualmente, que los entrenadores de cada municipio conozcan la cifra de artículos deportivos que recibirán durante el año (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 8).

Durante a plenária, sugeriu-se que em cada município fosse construída uma pré-EIDE em regime de internato, acompanhada de uma "*concentración docente en un centro cercano de las instalaciones deportivas*" (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 8). Sugeriu-se também que fosse formulado "*un proyecto que trate sobre el pago de la arbitraje*" (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 8). Ouvem também o registro de uma recomendação que clamava por "*discusiones coletivas con los entrenadores*" com o objetivo de "*analizar soluciones concernientes al mantenimiento*" das áreas de participação esportiva e demais espaços destinados para a prática esportiva. Houve, inclusive, a recomendação de que fosse votada uma "*moción condenando el fraude deportivo y estableciendo las exigencias y sanciones para su total erradicación*" (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 8). Em algum momento, exigiu-se que fosse colocado em prática o "*sistema único de entrenamiento*" para as EIDEs, o que constitui uma evidência de que o tal sistema já havia sido formalizado, mas ainda não havia sido implementado (Forbes & Mastrascusa, 1978, p. 8). Chamou a nossa atenção algumas menções às "*Áreas Deportivas Especiales*" enquanto espaços destinados ao aprimoramento de "*valores deportivos*", isto é, de talentos esportivos recém-descobertos (Forbes & Mastrascusa, 1978, p. 8). Por sinal, a Plenária Nacional endossou a busca sistemática pela descoberta de talentos esportivos com potencial para o basquetebol, nos termos que seguem: "*Que la búsqueda de talentos para el baloncesto sea una tarea permanente de lso entrenadores a nivel nacional, acorde con las normas trazadas*" (FORBES & MASTRASCUSA, 1978, p. 8). Portanto, a "*línea de la calidad*", isto é, a busca pela elevação da qualidade no esporte cubano – algo estratégico para a direção nacional do INDER

[3] Segundo Pettavino & Pye (1994, p. 134), as pré-EIDEs começaram a funcionar durante o ano escolar 1976-1977 e abrangiam estudantes que estivessem na faixa etária entre os 8 e 12 anos.

desde meados da década de 1960 – teria sido referendada pelos delegados da primeira Plenária Nacional de Basquetebol. No mais, embora não tenhamos encontrado registros de plenárias correlatas, é de se conjecturar que, durante o imediato pós-Constituição, tenha havido outras plenárias nacionais de outras modalidades esportivas com objetivos semelhantes.

Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos menções e referências à realização de assembleias de balanço e prestação de contas das atividades realizadas pelo INDER. Entre os dias 17 e 19 de janeiro de 1979, foi realizada em Havana a "*Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDER*", com o objetivo de analisar o desempenho da gestão esportiva de Cuba ao longo do ano anterior, de modo a formular o planejamento para o ano que estava começando (Mastrascusa, 1979a, p. 4). A reunião foi presidida por Antonio Pérez Herrero (membro do Secretariado do CC), José R. Fernández (membro do CC e vice-presidente do Conselho de Ministros), José Ramirez Oruz (presidente da ANAP e membro do CC), Zollo Marinello (presidente do Comitê Estatal de Ciência e Técnica e membro do CC), Rosario Fernández (membro suplente do CC), Jorge García Bango (presidente do INDER) e Julio Reyes (secretário-geral do *Sindicato Nacional de Trabajadores de la Educación y la Ciencia* [SNTEC]) (Mastrascusa, 1979a, p. 4). A reunião nacional do INDER foi realizada na escola "Salvador Allende" e contou com a participação de aproximadamente 400 delegados de diferentes partes do país (Mastrascusa, 1979a, p. 4). A esse respeito, é significativo que a prestação de contas da direção nacional do INDER tenha sido realizada numa escola, e não na Cidade Esportiva, onde eram realizadas as assembleias do INDER na década de 1960. Durante a reunião, os delegados foram distribuídos ao longo de cinco comissões, denominadas da seguinte maneira: "*Actividades Deportivas*"; "*Educación, Cultura Física y Recreación*"; "*Economía y Administración*"; "*Docencia y Cuadros*"; e, por fim, uma "*Comisión Especial*" (integrada por García Bango e funcionários convidados do INDER (Mastrascusa, 1979a, p. 4). Tais comissões formularam uma série de "*acuerdos fundamentales*", que foram lidos na plenária final e publicados na íntegra pela revista *LPV* (Mastrascusa, 1979a, p. 4, 12-15). Vejamos a seguir quais foram os "acordos fundamentais" de cada comissão, à guisa de compreender os parâmetros segundo os quais cada repartição ou conjunto de repartições do INDER teria que levar em consideração ao gerir as políticas públicas de esporte ao longo daquele ano.

A comissão de "*Actividades Deportivas*" formulou as seguintes resoluções: 1) esforçar-se no sentido de cumprir a "*Constitución Socialista*" e os acordos do 1º Congresso do PCC, "*muy especialmente*" os acordos relativos ao esporte; 2) aumentar a "*masividad*",

identificada como "*el principal objetivo de nuestro trabajo*" e, ao mesmo tempo, como "*la cantera fundamental que nos garantiza la mayor calidad en el Deporte de Alto Rendimiento*"; 3) aperfeiçoar as *Áreas Especiales*, EIDEs, pré-EIDEs, ESPA, dentre outras instâncias constitutivas do "*Deporte de Alto Rendimiento*", de modo a garantir bons resultados "*en el trabajo técnico deportivo del Ciclo Olímpico que culminará en las Olimpiadas de Moscú*"; 4) "*luchar con todas las fuerzas en la búsqueda y preparación*" de novos talentos esportivos que, além de serem substitutos à altura da presente geração de atletas cubanos, consigam melhorar os resultados em alguns esportes (como o basquetebol e a natação, citados no texto), de modo a retirar das mãos dos "*yanquis los títulos Panamericanos que hoy ostentan*" e prestar "*un digno homenaje a nuestro pueblo revolucionario y trabajador*"; 5) desenvolver iniciativas de "*superación técnica de nuestros entrenadores*" visando o "*desarrollo científico*" do esporte, de modo que os treinadores cubanos passassem a "*conocer y dominar las últimas técnicas del deporte moderno*"; 6) enviar uma mensagem de saudação aos cubanos que estavam no exterior, apoiando o "*desarrollo deportivo*" de outros países (Mastrascusa, 1979a, p. 12). Ainda em relação às resoluções da comissão de atividades esportivas, observamos a afirmação de que, apesar da "*masividad*" continuar figurando como o principal objetivo do INDER, a obtenção de "*los más altos rendimientos deportivos*" deveria ser "*nuestra divisa permanente*" (MASTRASCUSA, 1979a, p. 12). Nas páginas da revista *LPV*, a imagem da comissão de atividades esportivas estava associada a uma frase de Fidel Castro, conforme a figura abaixo:

**FIGURA 42**



*Comissão de Atividades Esportivas.*
Fonte: MASTRASCUSA, 1979a, p. 12.

Por sua vez, a comissão de "*Educación, Cultura Física y Recreación*" formulou as seguintes resoluções: 1) recomendou-se a realização de um estudo sobre a estruturação das atividades de "*Educación y Cultura Física*" em escala municipal, além de uma revisão dos "*programas de Cultura Física*" visando fazer com que os mesmos fossem "*asimilados facilmente por toda población*"; 2) incrementar o *Plan de Natación* no interior dos *Círculos Infantiles* e assegurar uma maior participação popular nos *Círculos de Matrogimnasia*; 3) promover o desenvolvimento das atividades de cultura física, tais como o "*Plan de Eficiencia Física LPV*", o programa "*La Familia Cederista LPV*", os "*centros pilotos de Gimnasia Laboral*" e os "*círculos experimentales de Gimnasia Básica*"; 4) desenvolver "con calidad" o cronograma de atividades relativas ao "*Año Internacional del Niño*", envolvendo os "*Festivales Gimnásticos Deportivos*", os "*Círculos Infantiles*", os "*Círculos de Matrogimnasia*" e os alunos de primeiro e segundo ciclo do ensino primário; 5) tomar medidas concernentes ao objetivo de contribuir para "*la correcta selección y estabilización de cuadros de Recreación en las instancias correspondientes*"; 6) utilizar o "*manual y folleto metodológico*" para a preparar mensalmente a programação de atividades recreativas, sobretudo quando as atividades fossem dirigidas às crianças e aos mais jovens (Mastrascusa, 1979a, p. 13-14). Nas páginas da revista *LPV*, a comissão de educação, cultura física e recreação foi associada ao conceito de "homem novo", conforme a ilustração abaixo:

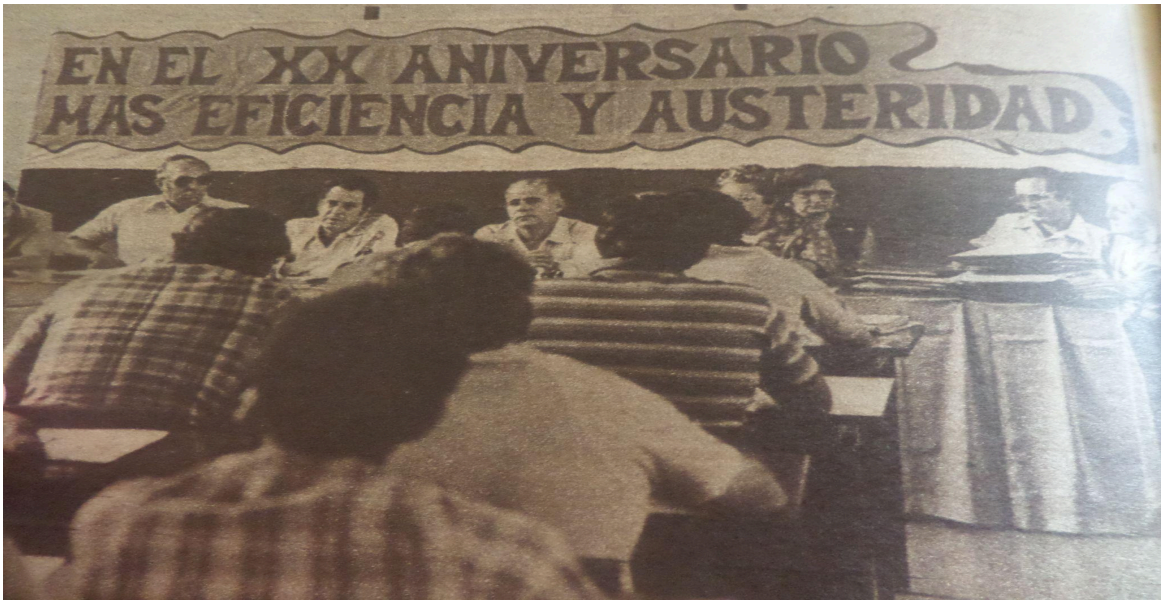
**FIGURA 43**



*Comissão de Educação, Cultura Física e Recreação.*
Fonte: MASTRASCUSA, 1979a, p. 13.

A comissão de "*Economía y Administración*" formulou as seguintes resoluções: 1) o INDER deveria repassar às "*Direcciones Sectoriales Provinciales*" – isto é, às diferentes *Direcciones Sectoriales de Deportes* das assembleias provinciais – um conjunto de informações referentes à gestão esportiva em escala nacional, quais sejam, os locais-sede dos eventos esportivos nacionais e internacionais, o calendário esportivo anual, o calendário de "*Cultura Física y Recreación*", a previsão de distribuição de graduados pelo país, a quantidade de alunos e as planilhas de investimento; 2) o INDER deveria concluir a análise dos dados requisitados pela JUCEPLAN, concernentes à quantidade de "*Practicantes Sistemáticos de Deporte y Cultura Física*"; 3) em relação à distribuição de material esportivo, as *Direcciones Sectoriales de Deportes* deveriam priorizar as unidades orçamentárias encarregadas pelas competições nacionais, pelas EIDEs e pelas EPEFs; 4) cobrou-se das *Direcciones Sectoriales Provinciales Deportivas* que cumprissem as disposições contidas em uma resolução do INDER e em uma carta conjunta dos vice-presidentes do INDER; 5) cobrou-se que as *Direcciones Sectoriales Provinciales Deportivas* e o SNTEC aplicassem os "*escalafones no docentes antes del 15 de marzo del presente año*"; 6) cobrou-se que as *Direcciones Sectoriales Provinciales Deportivas* enviassem, até 31 de janeiro daquele ano, o "*Plan Anual de Proteción e Higiene*" para a *Dirección Nacional de Recursos Humanos* (Mastrascusa, 1979a, p. 14-15). Nas páginas da revista *LPV*, a comissão de economia e administração figurou atrelada à combinação entre eficiência e austeridade, conforme a ilustração a seguir:

**FIGURA 44**




*Comissão de Economia e Administração*

Fonte: MASTRASCUSA, 1979a, p. 15.

Por fim, a comissão de "*Formación y Cuadros*" formulou as seguintes resoluções: 1) o INDER deveria regulamentar as relações entre as EPEFs e suas filiais, bem como definir "*las líneas de crecimiento de las EPEF y las Filiales para el quinquenio 81-85*"; 2) o INDER deveria criar comissões para revisar o conteúdo da formação profissional no interior do ISCF e das EPEFs, além de redefinir as "*líneas de especialización*" dos estudantes segundo as necessidades de cada província; 3) analisar junto aos OPP de Matanzas se a EPEF da referida província poderia receber mais 200 alunos, o que já havia sido aprovado no interior do MINED; 4) realizar um estudo sobre o método de avaliação dos técnicos, bem como sobre a seleção dos profissionais esportivos para a "*ayuda internacionalista*"; 5) recomendou-se que, nas províncias onde não existisse EPEF, deveria ser criada uma seção de "*Cuadros y Capacitación*" junto ao diretor da província; 6) enfatizar a importância da "*política de Cuadros, tomando en consideración el peso de esta actividad dentro de nuestro Organismo*"; 7) recomendou-se que as *Direcciones Sectoriales Provinciales de Deportes* conferissem prioridade ao "*Plan de Captación en las EPEF para el ISCF*", que previa a trasnferência de estudantes das EPEFs para o ISCF (Mastrascusa, 1979a, p. 15).

Além das resoluções deliberadas em comissão, foram lidos informes do INDER, do MINED, do SNTEC e do PCC (Mastrascusa, 1979a, p. 4). O semanário do INDER enfatizou a leitura do informe partidário, que continha informações sobre o funcionamento do SDPE no campo dos esportes; a leitura teria sido realizada por Raúl Corratgé, identificado como chefe da "*Sección de Deportes del Comité Central del Partido*" (MASTRASCUSA, 1979a, p. 17).

No informe do PCC, além das congratulações ao INDER e dos comentários elogiosos em relação ao trabalho realizado na frente esportiva, observamos algumas afirmações acerca dos aspectos negativos da gestão esportiva, como, por exemplo, o trabalho de manutenção das instalações esportivas localizadas em bairros e comunidades, muitas das quais se encontravam "*en condiciones deplorables*" (Mastrascusa, 1979a, p. 17). Ademais, em nome do PCC, Raul Corratgé falou em defesa da intensificação da "*política de Cuadros*" e afirmou que "*el deporte masivo*" deveria ser "*controlado y fiscalizado por el INDER tan detalladamente como se hace en el deporte de alto rendimiento*" (MASTRASCUSA, 1979a, p. 17). No informe da SNTEC, além das mensagens de elogio e de apoio ao INDER, observamos a afirmação de que o sindicato havia "*analizado crítica y autocríticamente con la dirección del Partido y el INDER*" como estava sendo realizada a gestão dos centros esportivos pertencentes ao referido sindicato, onde foi constatado que "*el trabajo en sentido general presenta deficiencias y avanza muy lentamente*" (SNTEC apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 16). No que tange o informe geral do INDER, Jorge García Bango se pronunciou sobre as realizações e dificuldades de sua gestão ao longo do ano anterior (Mastrascusa, 1979a, p. 18-20). Entre as dificuldades listadas por García Bango, encontram-se a subutilização das instalações esportivas (sobretudo aquelas localizadas no interior de escolas e centros de ensino), bem como a manutenção e a preservação da infraestrutura esportiva de um modo geral:

> Desde el punto de vista de la explotación de las instalaciones, [...] podemos decir que el uso de las instalaciones no se corresponde con el grado de participación necesaria. [...] El 48% del crecimiento de las instalaciones está dado por las áreas de nuevas escuelas y por el hecho de que, al no utilizarse las mismas para facilitar la participación social, no son explotadas al máximo. [...] No se ha seguido una política de conservación, mantenimiento y remozamiento consecuente respecto de las instalaciones. Asimismo en las áreas sociales, CVD, etc., la falta de luces no permite ampliar el horario para los trabajadores y las amas de casa (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 19).

Para além dos problemas relativos à infraestrutura esportiva, García Bango referiu-se a um "*problema fundamental*", qual seja, o problema da "*selección y ubicación de cuadros*" ao longo do país (Mastrascusa, 1979a, p. 19). Segundo o presidente do INDER, a alocação de recursos humanos no campo esportivo padecia de erros crassos, como, por exemplo, o de empregar técnicos esportivos sem experiência em determinada modalidade: "Es impossible obtener resultados cuando situamos a un técnico de ciclismo en natación, o a la inversa" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 19). A esse respeito, parece ter havido uma espécie de conflito de interesses entre, de um lado, a direção nacional do INDER e, de outro lado, a administração pública em escala provincial, de tal ordem que García Bango expressou-se nos seguintes termos: "*Reconocemos las necesidades de las provincias y las*

*valoramos, pero las necesidades de la nación y de nuestros deberes internacionalistas siempre estarán por encima de cualquier otro criterio*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 19-20). A frase que acabamos de citar é expressiva de que as *Direcciones Sectoriales Provinciales de Deportes* tinham uma demanda por quadros técnicos, enquanto a direção nacional do INDER alegava que, acima das demandas apresentadas pelas administrações provinciais, estava a prioridade de fornecer especialistas esportivos para o programa de ajuda internacionalista do governo cubano. É de se pensar, portanto, que a gestão García Bango estivesse sendo criticada por enviar para o exterior os peritos que as províncias solicitavam. No mais, o informe lido por García Bango dá mostras de que, ao final de sua gestão, o discurso oficial do INDER estava tensionado entre a busca pela "*masividad*" e a busca pela qualidade. Por um lado, o presidente do INDER afirmou que a massificação da prática esportiva era o principal objetivo de sua gestão: "*¿Cuál es aún y será siempre el principal objetivo del desarrollo deportivo? No hay dudas que este objetivo básico está centrado en la masividad*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20). Por outro lado, o informe é pontilhado por várias menções ao esporte de alto rendimento e ao trabalho de aplicação da ciência e da técnica ao campo esportivo com vistas à elevação da qualidade dos atletas. Desde o início do informe, são listadas as glórias esportivas de Cuba no ano de 1978, todas elas relacionadas ao sucesso dos atletas cubanos nas competições internacionais:

> En lo deportivo, podemos afirmar que en 1978 se obtuvieron buenos resultados en lo internacional, pues nuestros deportistas alcanzaron lugares y resultados de verdadera importancia, como lo refleja el triunfo del equipo de boxeo en el Mundial de Belgrado; el triunfo del equipo de voleibol femenino en el mundial celebrado en la URSS; las victorias del béisbol en los mundiales de las categorías establecidas; el segundo lugar en el mundial de pesas; el tercer lugar del voleibol masculino; el Panamericano de Judo; los resultados de los Juegos Centroamericanos y del Caribe de Medellín y los Campeonatos del área en esgrima y atletismo, así como otros muchos resultados satisfactorios en diferentes deportes y eventos regionales y mundiales y las Competencias Juveniles de la Amistad (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 18).

Mais adiante, García Bangou afirmou que os atletas que iriam representar Cuba nas competições internacionais a serem celebradas a partir de 1984 já estavam sendo preparados nas EIDEs, na ESPA, nas "*áreas especiales*", nas escolas primárias e secundárias, nos *Círculos Infantiles* e nos programas de matroginástica (Mastrascusa, 1979a, p. 18). À guisa de alcançar resultados esportivos de repercussão internacional, era preciso aprimorar o manuseio da ciência e da técnica, o que também traria resultados positivos para as ações do INDER destinadas à massificação da prática esportiva: "*... los planes de ciencia y técnica deben garantizar, con resultados concretos, las actividades priorizadas en el deporte de alto*

*rendimiento, del deporte masivo y de la cultura física*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20). No que tange aos investimentos públicos no setor esportivo, o presidente do INDER defendeu que deveriam ser priorizadas as seguintes iniciativas: o provimento de infraestrutura esportiva, especialmente a construção de ginásios poliesportivos e piscinas; a iluminação dos espaços públicos de esporte, o que seria realizado em colaboração com a Hungria; o "*asesoramiento a las Provincias*"; e a "*ayuda internacionalista a los hermanos países de Africa y América Latina*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20).

No final da década de 1970, a revista *LPV* publicou um editorial contendo informações e dados quantitativos sobre o desenvolvimento do esporte entre os anos de 1962 e 1978 (LPV, 1979a, p. 19-27). Tais dados quantitativos encontram-se distribuídos em diferentes tabelas, cada qual acompanhada por um título que, por sua vez, indica algum aspecto positivo ou fator de avanço da gestão esportiva em Cuba durante os anos anteriores. As tabelas foram intituladas da seguinte maneira: "*participación masiva*"; "*participación en actividades de educación física*"; "*participación de la mujer*"; "*participación en actividades recreativas*"; "*participación en encuentros, pruebas de eficiencia física y familia cederista en el sector social*"; "*docencia y cuadros*"; "*programas nacionales*"; "*proyección internacional*"; "*medalhas de oro olímpicas vs población*"; "*países desarrollados con menos medallas que Cuba*"; "*lugar general alcanzado por Cuba en Juegos Centroamericanos, Panamericanos y Olímpicos*" (LPV, 1979a, p. 19-20). Cada tabela possui a sua própria demarcação cronológica. A tabela sobre "participação massiva", por exemplo, apresenta informações referentes a dois anos que servem, respectivamente, de marco inicial e final da comparação sugerida: em 1963, 168.800 participantes e, em 1977, 5.291.000 participantes em atividades esportivas (LPV, 1979a, p. 19). A tabela sobre "participação em atividades de educação física", por outro lado, apresenta uma demarcação cronológica mais estreita, de 1975 para 1977 (LPV, 1979a, p. 19). Apesar das diferenças entre si, as tabelas divulgadas pelo editorial em questão indicam que a direção nacional do INDER procurava legitimar-se com base num discurso que, por um lado, jactava-se da massividade esportiva alcançada internamente (isto é, dentro do país) e, por outro lado, orgulhava-se da projeção mundial do esporte cubano, com ênfase nas conquistas dos atletas nas competições internacionais. Mais e mais pessoas se somavam às práticas esportivas promovidas pelo INDER (ou com o apoio dele), enquanto mais e mais medalhas vinham sendo conquistadas pelos atletas cubanos no exterior: era este o quadro apresentado pelo INDER através de seu principal veículo de divulgação. Ao final da longa gestão de Jorge García Bango, tanto o discurso sobre a "*masividad*" quanto o discurso sobre a "*calidad*" ainda

eram utilizados como fontes de legitimação do INDER e, por extensão, do próprio governo cubano.

### 4. 3 – Sobre a organização de competições e atividades esportivas

No primeiro ano da gestão García Bango, a propaganda do INDER jactava-se de haver atingido uma de suas metas: a diversificação esportiva. Segundo Cambó (1968, p. 34), as competições organizadas pelo INDER passaram a abranger um total de 32 modalidades esportivas a partir de 1967, o que, para o autor, estava relacionado com o princípio da diversificação esportiva, que refletia um dos objetivos perseguidos pelo governo através da implantação do regime de participação esportiva. Ainda segundo Cambó (1968, p. 32), o número de participantes de competições esportivas em Cuba havia aumentado de cerca de 790 mil para 1.300.000 pessoas em relação ao ano anterior. Não apenas a diversificação havia sido alcançada, como também haviam sido dados significativos em direção a um aumento no número de pessoas interessadas em tomar parte nas competições e nos eventos esportivos organizados pelo INDER. Durante as gestões precedentes, o campo esportivo em Cuba cresceu e diversificou-se. Coube à gestão de García Bango a tarefa de organizar competições e eventos esportivos não apenas para um público crescente de competidores, mas também para as 32 modalidades que passaram a compor o calendário esportivo, estabelecido anualmente pelo próprio INDER.

**FIGURA 45**




*Diversificação esportiva, um dos objetivos do INDER desde a sua fundação.*

Fonte: CAMBÓ, 1968, p. 35.

Nos primeiros anos da gestão de Jorge García Bango como diretor-geral de esportes, os princípios constitutivos do regime de participação esportiva podem ser identificados nas competições organizadas pelo INDER em parceria com as federações esportivas. Mediante investigação junto à imprensa cubana, principalmente junto aos órgãos de imprensa do INDER, observamos que, ao final da década de 1960, diferentes esportes possuíam campeonatos organizados com base nos princípios do regime de participação esportiva, implantado inicialmente no beisebol. Vejamos…

A sétima edição da Série Nacional de Beisebol (1967-1968) foi a primeira integralmente realizada pela gestão de García Bango à frente do INDER. Por ocasião desse torneio, o número de equipes dobrou em relação à edição anterior: enquanto seis equipes participaram das edições de 1965-1966 e 1966-1967, um total de 12 equipes tomaram parte na VII Série Nacional de Beisebol (Menéndez, 1968, p. 22). Em outubro de 1968, a revista *El Deporte* publicou um artigo sobre o beisebol cubano pós-revolução, intitulado "*No hay compra-venta*", onde encontramos uma descrição retrospectiva da Série Nacional. Logo de início, o articulista evoca um episódio recente do beisebol cubano: a *Série de las Estrellas*, uma competição entre *Occidentales* e *Orientales* como culminância da VII Série Nacional de Beisebol (1967-1968) (Menéndez, 1968, p. 22). Para Menéndez (1968, p. 22), o "*rotundo éxito*" da *Série de las Estrellas* era a comprovação de que a busca pela elevação da qualidade havia sido realizada com sucesso. O ponto de partida da elevação da qualidade técnica no beisebol cubano foi localizado pelo articulista no ano de 1961, quando da abolição do profissionalismo nos esportes pela resolução ditada por José Llanusa:

> Esta calidad empezó a cimentarse hace siete años, en el momento mismo en que se dictó la resolución que erradicando el profesionalismo en los deportes. Se lograba así, como le llamara el Primer Ministro, Comandante Fidel Castro, el triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava (MENÉNDEZ, 1968, p. 22).

Dado o ponto de partida, Menéndez (1968, p. 22) se referiu se ao regime de participação esportiva como tendo sido um fator que colaborou para a elevação da qualidade técnica do beisebol cubano: sobre "*las bases firmes del Régimen de Participación*", o beisebol chegou aos "*más recónditos lugares del país*", o que teria contribuído para a elevação da qualidade técnica. As cifras de participação das primeiras edições da Série Nacional eram sintomáticas de que já se havia alcançado a massividade; restava então alcançar a qualidade: "*La masividad estaba lograda: faltaba entonces librar la batalla por la calidad y por la técnica*" (MENÉNDEZ, 1968, p. 22). Ademais, o "*envío de instructores a todas las zonas del*

*país*" – muitos dos quais eram ex-jogadores que "*habían sido mercancía del béisbol tarifado*" – também foi mencionado como tendo sido um fator causal da qualidade técnica apresentada anos mais tarde pelos jogadores da S*érie de las Estrellas* (Menéndez, 1968, p. 22-23). Ademais, a vitória dos *Orientales* sobre os *Occidentales* na *Série de las Estrellas* era, aos olhos do articulista, uma evidência de que a qualidade não era "*patrimonio exclusivo de una minoría*" (MENÉNDEZ, 1968, p. 23). Além do mais, o artigo analisado comporta um discurso que remonta às gestões anteriores, principalmente as de José Llanusa e Jesus Betancourt, qual seja, o discurso que aponta o contraste entre o antes e o depois da revolução de 1959: "*... lo que antes se alentaba en Cuba para lucro de los que vivían del deporte rentado, 'vendiendo' atletas al llamado béisbol organizado, hoy es una actividad sana y recreativa de todo un pueblo*" (MENÉNDEZ, 1968, p. 23). Novamente o esporte aparece descrito, nas páginas da imprensa cubana, como uma prática tornada "sã" no pós-revolução.

No início de 1969, a revista *El Deporte* publicou um artigo de Ciro Pérez intitulado "*Pueblo y pelota*", acerca da VIII Série Nacional de Beisebol (Pérez, 1969a, p. 37). Foram mantidas as 12 equipes da edição anterior, com um total de 384 *peloteros* na etapa nacional (Pérez, 1969a, p. 37). Na etapa de base, a competição abrangeu 161.018 jogadores (Pérez, 1969a, p. 37). Além das informações quantitativas sobre a Série Nacional, o autor teceu algumas considerações que compunham o discurso oficial do INDER, destinado a justificar algumas de suas ações, medidas e iniciativas relacionadas com a referida competição. A participação na Série Nacional de *peloteros* de diferentes regiões do país era concebida como resultante do *Plan de las Montañas* e da política de construção de estádios de beisebol: "*Se juega pelota en Baracoa, Mantua, Cumanayagua. La revolución ha construido estadios en todas las provincias. El Plan Montaña cumplió también su cometido*" (PÉREZ, 1969a, p. 37). A Série Nacional beneficiou-se da criação da ID, sem a qual seria impossível satisfazer a demanda interna por bolas, luvas, bastões, uniformes, sapatos, etc.: "*La Industria Deportiva con sus trabajadores vanguardias han superado ampliamente el bloqueo de los imperialistas. En béisbol también se eliminó el 'made in usa'*" (PÉREZ, 1969a, p. 37). O fim da cobrança de ingresso foi outra medida mencionada como tendo beneficiado a Série Nacional: "*La entrada es gratis. Cuba: único país en el mundo que ha dado este trascendental paso*" (PÉREZ, 1969a, p. 37). Ademais, observamos, no artigo, o discurso governamental que enfatiza o contraste entre o antes e o depois da revolução, com base na condenação do esporte profissional e no elogio do esporte amador:

> Diez años atrás el béisbol en Cuba era un negocio. Había compra-venta. Más importaba la utilidad de un campeonato profesional que la participación del pueblo en la práctica del deporte. Aquello pasó al olvido. El pueblo rescató al deporte y lo

> hizo suyo porque estaba consciente de su importancia. Se erradicó el profesionalismo (PÉREZ, 1969a, p. 37).

Na citação acima, temos o discurso de que o fim da "compra-e-venda", do "negócio" e do "profissionalismo" possibilitara a "participação popular no esporte". Ao final da década de 1960, quando da realização da VIII Série Nacional de Beisebol, o êxito da competição era atribuído a um conjunto de políticas públicas implementadas durante as gestões de José Llanusa e de Jorge García Bango à frente do INDER, a saber: a abolição do esporte profissional (1962), o *Plan de las Montañas* (1963), a fundação da ID (1965), a construção dos estádios de beisebol (1965) e a gratuidade dos espetáculos esportivos (1967).

No início de 1969, a revista *El Deporte* publicou um artigo de Ricardo Quiza, intitulado "*Escenario azul*", acerca de uma competição de regatas, denominada "*copa Cuba socialista*", que contou com a participação de 43 "*Snipes*", isto é, barcos à vela (Quiza, 1969, p. 18). No artigo, observamos a afirmação dos princípios da territorialidade e da integração. Primeiramente, o articulista faz questão de sublinhar que os veleiros provinham de diferentes segmentos sociais e de diferentes partes do território cubano: "*Es de señalar que estos competidores proceden de las distintas regiones del país y en su totalidad son trabajadores, estudiantes o miembros de las Fuerzas Armadas Revolucionarias*" (QUIZA, 1969, p. 20). Em seguida, o articulista tece algumas afirmações acerca do contraste entre o antes e o depois da revolução, no que tange às competições de barco à vela:

> Otrora sólo participaban pequeños grupos de privilegiados a través de los clubes exclusivos. Y ni siquiera la integración era nacional; ya que intervenían los clubes de la capital y Santiago de Cuba, y en menor escala los de Matanzas, Varadero, Caibarién, Morón, Puerto Padre y Santiago de Cuba y su incremento va en ascenso (QUIZA, 1969, p. 20).

Ainda em 1969, a região montanhosa de Escambray foi o cenário de um evento esportivo intitulado "*Competencia Nacional de la Pesca de la Trucha*", cuja equipe vitoriosa, representando a província de Las Villas, recebeu o troféu intitulado "*Diez Millones*", numa referência à safra do açúcar em andamento (Cuellar, 1969, p. 10). A competição nacional de pesca esportiva abrangeu a participação de 3 pescadores por província, totalizando 18 pescadores na etapa nacional (Cuellar, 1969, p. 10). O evento havia sido criado naquele mesmo ano, por iniciativa da *Comisión Provincial de la Pesca Deportiva* do INDER em Las Villas (Cuellar, 1969, p. 10).

Em agosto de 1970, a revista *LPV* noticiou a realização do "*III Triatlón Nacional*", competição esportiva organizada no mês anterior pelo INDER e pela FMC, por ocasião do 17º aniversário do assalto ao quartel Moncada (Valle, 1970b, p. 28). A competição era celebrada "*entre todas las agricultoras y jovens federadas*", isto é, o público-alvo da competição era

constituído por trabalhadoras rurais e militantes da FMC (Valle, 1970b, p. 28). Nessa competição, foram disputadas as seguintes modalidades: "*75 metros planos, salto largo y lanzamiento de bala*" (VALLE, 1970b, p. 28). A competição foi organizada sob o regime de participação esportiva, com a seleção desde o nível local até o nacional, passando pelos níveis regional e provincial (Valle, 1970b, p. 28). Na etapa de base, a competição teria sido organizada da seguinte maneira: "*Se pasó una convocatoria a todas las agricultoras que se sintieron atraídas por este deporte, divulgándose las bases para competir en cada provincia*" (VALLE, 1970b, p. 28). As seis melhores de cada província passaram à etapa nacional, realizada em Santiago de Cuba (Valle, 1970b, p. 28).

Em dezembro de 1970, o INDER organizou o "*Primer Encuentro Nacional de Mini-Baloncesto*", na cidade de Cienfuegos, que contou com a participação de 92 crianças com idade entre 7 e 12 anos, oriundas de quase todas as províncias, à exceção de Camaguey (Medina, 1970, p. 22). Durante os cinco dias de evento, além dos jogos propriamente ditos, as crianças participaram de atividades classificadas como "e*xtracompetitivas*" e "*culturales*" (Medina, 1970, p. 22). Além das atividades culturais, os participantes do encontro de mini-basquetebol visitaram obras construídas naquela cidade após a revolução de 1959, nos termos a seguir:

> Los participantes realizaron diferentes visitas a Centros de Trabajo como la Fábrica de Fertilizantes en Construcción. La Terminal Marítima de Azúcar a granel y el Jardín Botánico Provincial, así como también tuvieron un encuentro con la Brigada Comunista de Construcción y Montagem que labora en la Perla del Sur (MEDINA, 1970, p. 23).

Ao final do encontro, foram premiados individualmente "*Los Más Destacados*", abarcando um conjunto de 20 participantes distribuídos igualmente entre ambos os sexos e de modo relativamente equitativo entre as províncias (Medina, 1970, p. 23).

A década de 1970 trouxe consigo o surgimento dos *Juegos Juveniles Nacionales*, que foram implementados no ano de 1971 e foram realizados até o ano de 1980 (Rodriguez, 1986, p. 39). A partir de 1981, após a gestão García Bango, os participantes dos jogos juvenis foram incorporados aos jogos escolares (Rodriguez, 1986, p. 39). Em 1971, na primeira edição dos *Juegos Juveniles*, houve 1.109 participantes, enquanto na última edição dos jogos, realizada em 1980, contabilizou-se a presença de 3.072 jovens. Apesar de quase haver triplicado entre os anos de 1971 e 1980, o número de participantes dos jogos juvenis oscilou negativamente em alguns momentos: entre os anos de 1972 e 1973, esse número caiu de 1.234 para 1.198; após um período de aumento entre 1974 e 1976, o número de participantes dos jogos juvenis

caiu novamente entre os anos de 1976 e 1977, desta vez de 2.045 para 1.940 (Rodriguez, 1986, p. 48-49).

No dia 19 de outubro de 1971, a revista *LPV* publicou um editorial de divulgação da primeira edição dos *Juegos Juveniles Nacionales*, que seria realizada entre os dias 22 e 31 de outubro daquele mesmo ano (LPV, 1971b, p. 3). No editorial, encontramos o regulamento da competição, bem como o seu organograma. Segundo o regulamento, poderiam participar da competição jovens de ambos os sexos que tivessem entre 17 e 19 anos de idade (LPV, 1971b, p. 4). Alunos da ESPA e atletas de "*Primera Categoría*" estavam proibidos de participar (LPV, 1971b, p. 4). Para inscrever-se nos Jogos Juvenis, os estudantes deveriam apresentar os seus respectivos certificados escolares e os trabalhadores deveriam apresentar os certificados dos seus respectivos centros de trabalho (LPV, 1971b, p. 4). A participação dos estudantes estava condicionada a não ter sido reprovado em nenhuma matéria, enquanto a participação dos trabalhadores estava condicionada à manutenção de "*una actitud correcta ante el trabajo, según opinión del Consejo Laboral de los mismos*" (LPV, 1971b, p. 4). Os Jogos Juvenis seriam constituídos por quatro etapas: municipal, regional, provincial e nacional (LPV, 1971b, p. 4). Ao final de cada etapa, após a premiação dos vencedores, formar-se-ia uma seleção que incluía vencedores e perdedores para disputa da etapa seguinte (LPV, 1971b, p. 4). Na etapa municipal, seriam considerados "municípios" os centros pré-universitários e tecnológicos, as universidades, as unidades militares, as brigadas da CJC e os centros de trabalho, de modo que os integrantes de tais espaços competiriam entre si, independentemente de estarem localizados no interior de um município *ipso facto* (LPV, 1971b, p. 5). A realização do evento ficou sob a responsabilidade de nove *Comisiones de Trabajo*, a saber: 1) "*Comisión Técnica*"; 2) "*Alojamiento*"; 3) "*Transporte*"; 4) "*Abastecimiento y Vestuario*"; 5) "*Mantenimiento*"; 6) "*Recreación*"; 7) "*Divulgación y Estadísticas*"; 8) "*Premiación*"; 9) "*Comisión Médica*" (LPV, 1971b, p. 5). Na etapa nacional, cada uma das oito modalidades teriam as suas competições realizadas em instalações esportivas pré-determinadas, todas elas localizadas em Havana e muitas delas batizadas com nomes de lideranças da Independência ou da Revolução, de acordo com a seguinte citação:

> Las actividades de atletismo se realizarán en el estadio "Juan Abrantes". El baloncesto se jugará en el Parque Martí y la Ciudad Deportiva. El fútbol en el Campo Armada y el Pedro Marrero. Los jugadores de béisbol dispondrán del Jesús Menéndez y el José A. Echeverría. La gimnasia moderna hará sus exhibiciones en la Escuela Nacional de Gimnástica. El pólo acuático se efectuará en la piscina de la Ciudad Deportiva. El tiro, en el polígono de la Universidad y el voleibol, en el García Moré y la ESEF Comandante Manuel Fajardo (LPV, 1971b, p. 5).

A etapa nacional dos Jogos Juvenis abrangeu um total de 1.558 competidores, sendo 804 estudantes, 679 trabalhadores e 75 militares (Fernandez, 1971, p. 3). Os participantes provinham das seis províncias e da Ilha da Juventude (Fernandez, 1971, p. 3). A cerimônia de abertura dos *I Juegos Juveniles Nacionales* ocorreu no ginásio "Ramiro Valdés Daussá" da Universidade de Havana (Fernandez, 1971, p. 3). Durante a cerimônia, tomou a palavra José Fernandez, primeiro-vice-ministro do MINED, segundo o qual um dos principais objetivos do governo no âmbito dos esportes consistia em formar um "jovem saudável", provido de um conduta fundada em "sólidos princípios morais", conforme os dizeres a seguir:

> La educación física y los deportes constituyen uno de los fundamentos de nuestra educación comunista. En nuestros objetivos está formar un joven saludable, con el desenvolvimiento pleno de sus propiedades físicas y intelectuales, y con una conducta basada en sólidos principios morales (FERNANDEZ, 1971, p. 4).

No dia 10 de outubro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Festival Deportivo de la C.J.C.*", de Luis Sexto. Segundo informa o artigo, houve a primeira edição do "*Encuentro Nacional de Deportes*" da *Columna Juvenil del Centenario* (CJC) (Sexto, 1972, p. 26). Delegações dos 10 destacamentos da CJC competiram em 5 modalidades: beisebol, voleibol, atletismo, xadrez e tênis de mesa (Sexto, 1972, p. 26). Desde junho de 1972, havia começado um processo eliminatório em cada destacamento da CJC para escolher seus representantes na etapa nacional, que constituiria o festival esportivo propriamente dito (Sexto, 1972, p. 26). À semelhança do que ocorria nos jogos escolares nacionais, não bastava destacar-se esportivamente para participar das competições da CJC: era preciso ser um bom estudante, além de ser um bom trabalhador e uma pessoa disciplinada, conforme o discurso contido na citação abaixo:

> Si el deporte se conceptúa como vehículo de formación, el columnista debe demostrar con su manifestación social, que ha asimilado las enseñanzas que su práctica conlleva. Por eso, sólo compiten los columnistas que mantienen una actitud positiva ante el trabajo, el estudio y la disciplina cotidiana. La calidad deportiva más el orden interior y disciplina, el porte y aspecto y el cumplimiento de los horarios de juego son los índices que se juzgan para otorgar los galardones (SEXTO, 1972, p. 26).

Não bastava a "qualidade esportiva", era preciso dar mostras de "uma atitude positiva" perante o trabalho e o estudo, além de uma "disciplina cotidiana" e de uma "ordem interior". Em 1972, a participação nas competições esportivas promovidas pela CJC era uma espécie de recompensa para os colunistas que, nas suas práticas cotidianas, se assemelhassem ao ideal de "homem novo". Tratava-se, portanto, de um caso de estímulo moral empregado numa época de crescente utilização de estímulos materiais pelo governo cubano de forma conjugada aos estímulos morais. No alvorecer da década de 1970, o esporte ainda era utilizado em Cuba para

fomentar a adoção de determinadas atitudes e formas de comportamento.No artigo veiculado pela revista *LPV*, predomina um discurso sobre o esporte como sendo uma prática capaz a educar as pessoas, na medida em que a prática esportiva é concebida pelo articulista como um "*medio complementario del trabajo como instrumento de forjación*" (SEXTO, 1972, p. 26). Nesse sentido, o artigo em questão traz consigo a citação de um dos parágrafos da "*Ordeno nº 33*" do chefe do Estado-maior da CJC, nos termos que seguem:

> Hoy la práctica del deporte constituye, sin lugar a dudas, una necesidad que contribuye a lograr la formación del hombre apto física y mentalmente para emprender las grandes tareas del desarrollo y la construcción de la nueva sociedad en nuestra patria (Ordeno nº 33 apud SEXTO, 1972. p. 26).

Na citação acima, observamos o discurso de que o esporte é algo necessário na medida em que contribui para a formação de pessoas "física e mentalmente" capazes de levar adiante a " construção da nova sociedade" em Cuba. Ainda que o conceito de "homem novo" não tenha sido mencionado, ele encontra-se subentendido na expressão "homem apto física e mentalmente" que, por sua vez, encontra-se articulada ao conceito de "nova sociedade". Estamos falando da persistência, no campo esportivo, de um discurso originado às vésperas do "experimento radical", de matriz guevarista, dando mostras de que certas concepções e ideias datadas de um período anterior atravessaram o limiar da década de 1970 e continuaram integrando o discurso hegemônico sobre a função educativa do esporte sob o socialismo. Na sequência, ainda em relação ao papel pedagógico do esporte, o articulista afirmou que o festival esportivo da CJC era uma demonstração de que a referida organização de massas visava "*promover valores que engrosen las filas del movimiento deportivo de la nación*" (SEXTO, 1972, p. 26). No INDER como na CJC, o esporte era concebido como algo atrelado à educação e à promoção de valores.

No dia 28 de novembro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo dedicado à segunda edição dos *Juegos Deportivos Militares*, a ser realizada em Havana entre os dias 3 e 14 de janeiro de 1973 (Hebra, 1972b, p. 24). Ao descrever o evento esportivo, o articulista fala em "*fraternal emulación del músculo*", da qual tomarão parte "*soldados-atletas de las distintas Armadas, Ejércitos y Cuerpos de Ejército que conforman las Fuerzas Armadas Revolucionárias*" (HEBRA, 1972b, p. 24). Estamos falando de um evento organizado em "*estrecha colaboración*" entre as FAR e o INDER (Hebra, 1972b, p. 24). Segundo informa a revista, outros eventos esportivos também permearam a vida militar cubana em 1972, ano em que as FAR: realizaram campeonatos nacionais em nove modalidades esportivas (voleibol, basquetebol, triatlo militar, boxe, atletismo, maratona, levantamento de pesos, tiro esportivo e beisebol); receberam a visita de uma equipe de judô do Exército soviético; participaram de

torneios promovidos pelo "*Comité Deportivo de los Ejércitos Amigos*", com destaque para o triatló militar, modalidade em que Cuba ficou na terceira posição do *ranking*; participaram de uma competição de paraquedismo na Bulgária e de um torneio de boxe na Alemanha Oriental (Hebra, 1972b p. 24). Por parte do INDER, houve a participação da "*Dirección de Actividades Deportivas*" na organização dos II Jogos Militares (Hebra, 1972b, p. 24-25). Por parte das instituições militares cubanas, tomou a palavra o capitão Eclio Lobaina, "*responsable de deportes de las FAR*", que concedeu entrevista ao semanário do INDER (HEBRA, 1972b, p. 24). Segundo o capitão Lobaina, a participação nos II Jogos Militares estava condicionada a dois requisitos fundamentais: que os participantes fossem "*militares en servicio activo o trabajadores civiles de las FAR*" e tivessem "*competido en las eliminatorias efectuadas en los diferentes niveles*" (Eclio Lobaina apud HEBRA, 1972b, p. 25). A referida competição abrangia, portanto, militares de carreira e civis que estivessem prestando o Serviço Militar Obrigatório (SMO). Além do mais, conforme o depoimento do dirigente esportivo das FAR, os II Jogos Militares eram realizados em diferentes níveis, o que indica que a competição era organizada de acordo com o regime de participação esportiva, desde a etapa de base até a etapa nacional. No que tange à "*masividad competitiva*", princípio constitutivo do regime de participação esportiva, Lobaina acreditava que a massificação da prática esportiva dentro das FAR contribuiria para o surgimento de ícones do esporte cubano, "*nuevos valores deportivos que mediante una acertada orientación y un adecuado entrenamiento, se pueden convertir en deportistas de primera línea*" (Eclio Lobaina apud HEBRA, 1972b, p. 25). Além de dar origem a "esportistas de primeira linha", a massificação da prática esportiva era vista como um "*factor contribuyente al desarrollo físico y mental de los militares, contribuyendo además al mejor cumplimiento de sus misiones combativas*" (Eclio Lobaina apud HEBRA, 1972b, p. 25). De imediato, o capitão Lobaina afirmou que os Jogos Militares já estavam produzindo efeitos positivos sobre o comportamento e sobre a consciência dos militares:

> [...] los Campeonatos celebrados han provocado que compañeros de diversos mandos compitan fraternalmente; estrechen sus vínculos afectivos; compartan momentos de esparcimiento y sana alegría; conozcan monumentos históricos, museos y diferentes planes y obras de la Revolución, así como otros lugares de recreación, lo que sin lugar a dados, contribuye a su desarrollo político-ideológico más completo y de igual forma en su cultura general (Eclio Lobaina apud HEBRA, 1972b, p. 26).

No entendimento do "*Responsable de deportes*" das FAR, o esporte estava atrelado ao "desenvolvimento político-ideológico" dos militares, além de proporcionar a criação de "vínculos afetivos" entre eles. À semelhança das demais competições organizadas sob o regime de participação esportiva, os Jogos Militares possuíam como atrativo a possibilidade

de conhecer outros lugares e regiões do país, bem como os "monumentos históricos", "museus" e demais "obras da Revolução".

Quatro anos depois, em dezembro de 1976, os Jogos Esportivos Militares voltaram às páginas da revista *LPV*, por ocasião do encerramento da terceira edição da competição (Caminada, 1976, p. 22). Os *III Juegos Deportivos Militares* abrangeram seis modalidades: "*orientación en el terreno*", atletismo, boxe, judô, voleibol e basquetebol (Caminada, 1976, p. 22-23). O articulista da *LPV* fez questão de ressaltar que, em setembro de 1977, as Espartaquíadas seriam realizadas em Cuba (Caminada, 1976, p. 22). Por fim, os Jogos Esportivos Militares foram descritos como sucedâneo dos primeiros jogos militares, realizados ao final de 1963, a respeito dos quais Raul Castro teria dito o seguinte: "*Estos Juegos que hoy se inician servirán para dar a nuestros soldados músculos de acero, de un acero tan fuerte como el de nuestros cañones, para defender la Patria en el momento que sea necesario*" (Raul Castro apud CAMINADA, 1976, p. 22). Mais de uma década depois das palavras de Raul Castro, o discurso de utilizar o esporte para aumentar a combatividade das tropas era um discurso que prosseguia hegemônico no interior do INDER.

Os *III Juegos Deportivos Militares* também foram objeto de assunto nas páginas da revista *Bohemia*, onde encontramos informações e dados suplementares. A cerimônia de abertura dos Jogos Militares de 1976 foi realizada nas instalações esportivas adjacentes à *Escuela de Cadetes Interarmas* "General Antonio Maceo" e contou com a presença de autoridades militares e "*dirigentes nacionales del INDER*" (BOHEMIA, 1976, p. 38). Durante a cerimônia de abertura, foram entregues premiações relativas à emulação existente no interior das FAR, algo que não tinha uma relação direta com o campo esportivo (Bohemia, 1976, p. 39). Segundo informa a revista, os III Jogos Militares contaram com a participação de 800 "*militares-atletas*" representando dez corporações militares, a saber: "*Ejército de Oriente*"; "*Ejército Central*"; "*Ejército Occidental*"; "*Ejército Juvenil del Trabajo*"; "*DAAFAR*"; "*Marina de Guerra Revolucionária*"; "*Dirección de Escuelas y Academias*"; "*Bon de Seguridad del Estado Mayor General*"; "*Dirección de Construcciones Militares*"; e, por fim, "*una representación de los Combatientes Internacionalistas*" (BOHEMIA, 1976, p. 38). Ainda segundo a revista, cada uma das corporações militares supracitadas realizaram suas próprias competições em diferentes etapas, de acordo com o regime de participação esportiva:

> Estos Juegos resultan la feliz culminación de todo un amplio proceso evaluativo y selectivo desarrollado durante diversas etapas en los mandos con el propósito de detectar las capacidades combativas, físicas y deportivas de los miembros de las FAR (BOHEMIA, 1976, p. 38).

Após descrever sinteticamente o modo de organização das competições, a revista ratificou o propósito de detectar as "qualidades combativas, físicas e esportivas" dos militares cubanos. É de se conjectura que, à semelhança de outras competições organizadas pelo governo revolucionário, os Jogos Militares tinham por finalidade a descoberta de talentos esportivos que, com o devido preparo, poderiam integrar a delegação cubana nas competições internacionais. Na sequência, a revista afirmou que a prática esportiva no interior das FAR destinava-se à "*elevación de la capacidad y disposición de combate*" dos militares cubanos, além de constituir "*un elemento de salud, bienestar y recreación*" (BOHEMIA, 1976, p. 38). Outro componente do discurso de justificação dos III Jogos Militares consistia em tomar como exemplo as forças armadas dos demais países socialistas, que obtiveram bons resultados mediante a organização de competições esportivas entre seus membros:

> Conocida resulta la calidad alcanzada por los militares atletas de los países de la comunidad socialista, quienes compiten en la organización de Ejércitos Amigos de la cual Cuna forma parte, y que se dispone a ser la sede en 1977 de la nueva edición de las Espartaquiadas de Verano (BOHEMIA, 1976, p. 38).

Na citação acima, o discurso da revista *Bohemia* traz consigo as marcas dos tempos da "institucionalização", também chamada de "sovietização", quando o lema de aprender com a União Soviética e outros países socialistas foi levado a efeito tanto no campo da política quanto no campo do esporte.

Nesse meio-tempo, entre a primeira e a segunda edição dos Jogos Esportivos Militares, o INDER participou da organização do "*III Festival Deportivo del MININT*", evento em que os agentes de segurança estatal competiram em sete modalidades, a saber: tiro, xadrez, beisebol, *cancha*, tênis de mesa, voleibol e natação (Mena, 1974, p. 27). Além de representantes do MININT em escala provincial e nacional, o encerramento do evento contou com a presença de Félix Moya, subdiretor provincial de "*Actividades Deportivas*" do INDER em Matanzas (Mena, 1974, p. 27).

No dia 29 de abril de 1974, foi iniciada a primeira edição de uma competição esportiva que seria celebrada regularmente até o final do recorte cronológico da pesquisa: estamos falando dos J*uegos Deportivos Nacionales de los Trabajadores*, criados por deliberação do XIII Congresso da CTC (1973) (Paz, 1979, p. 14). Desde a primeira edição, os Jogos Esportivos dos Trabalhadores foram organizados conjuntamente pelo INDER e pela CTC (Paz, 1979, p. 14). À semelhança de outras competições, os jogos em questão apresentavam etapas de base, regional, municipal, provincial e nacional (Paz, 1979, p. 14). Da base ao nacional, os *Juegos Deportivos de los Trabajadores* abrangiam 10 modalidades, quais

sejam: xadrez, basquetebol, ginástica rítmica, tênis de mesa, voleibol, beisebol, atletismo, levantamento de pesos, futebol e tiro (Paz, 1979, p. 15). Na primeira edição, os jogos tiveram a participação de 82.148 atletas nas etapas de base e 731 (96 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 19). A segunda edição dos *Juegos Deportivos de los Trabajadores* foi realizada no ano seguinte e apresentou com um aumento expressivo de participantes: 179.413 (15.470 mulheres) nas etapas de base e 1.054 (329 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 14). A partir da terceira edição, no ano de 1977, a referida competição passou a ser realizada a cada dois anos e apresentou uma ampliação da quantidade de participantes nas etapas de base, enquanto, na etapa nacional, o número de participantes manteve-se praticamente o mesmo: 620.954 (104.972 mulheres) nas etapas de base – e 1.099 (427 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 15). Na quarta edição dos jogos dos trabalhadores, observamos um aumento significativo no número de participantes nas etapas de base, além de um aumento ainda mais significativo na etapa nacional: 1.101.511 (258.355 mulheres) nas etapas de base e 3.060 (1.125 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 15).

No dia 25 de junho de 1974, a revista *LPV* publicou um texto intitulado "*Béisbol infantil*", acerca de uma iniciativa empreendida pelos CDRs do distrito 9 de Holguín (Lopez, 1974, p. 26). Anualmente, os cederristas desse distrito *holguinero* organizavam um campeonato infantil "*pioneril*" de beisebol (Lopez, 1974, p. 26). Havia dois requisitos para que as crianças pudessem competir: 1) "*ser pioneros*", isto é, integrar as fileiras da UPC; 2) ter sido aprovado em todas as matérias escolares (Lopez, 1974, p. 26). Ao longo da referida competição, os árbitros, anotadores, diretores de equipe, auxiliares e massagistas eram os pais, familiares e até mesmo vizinhos das crianças que estavam competindo (Lopez, 1974, p. 26). Além da competição anual de beisebol infantil, os cederristas do distrito 9 de Holguín se reuniam aos sábados e domingos para ensinar beisebol às crianças de 9 a 11 anos de idade (Lopez, 1974, p. 26).

No dia 7 de dezembro de 1976, a revista *LPV* divulgou algumas informações acerca de um curso "*medio y superior*" de xadrez, que seria promovido pela emissora *Radio Rebelde*, em parceria com o INDER (LPV, 1976c, p. 7). As aulas seriam proferidas por Eleazar Jiménez (exandrista cubano de renome internacional), transmitidas via rádio e incluiriam "*desde la historia del juego y la evolución de sus ideas hasta los más profundos temas técnicos*" (LPV, 1976c, p. 7). Os inscritos no referido curso receberiam "*folletos de clases*" e, ao final de cada semestre, teriam que realizar "*pruebas de control y exámenes*" (LPV, 1976c, p. 7). Além das informações relativas ao funcionamento do curso de xadrez, a revista *LPV* entrevistou Jorge García Bango, que fez questão de ressaltar que o "*Curso Dirigido de*

*Ajedrez*" era uma iniciativa da *Radio Rebelde* e, em tom de agradecimento, afirmou que tratava-se de "*una gran ayuda al movimiento deportivo cubano y su desarrollo*" (Jorge García Bango apud LPV, 1976c, p. 7). Quando perguntado sobre a participação do INDER na iniciativa da *Radio Rebelde*, García Bango afirmou que as direções municipais e provinciais do INDER estariam mais diretamente envolvidas com o curso, dando a entender que tais direções forneceriam a mão-de-obra e o material necessários (LPV, 1976c, p. 7).

A partir de 1976, a Federação Cubana de Levantamento de Pesos começou a organizar um torneio anual por diferentes cidades do país, que contou com a participação de atletas de outros países, a saber: Alemanha Oriental, Bulgária, Canadá, Colômbia, Guiana, Hungria, Iraque, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru, União Soviética e Venezuela, além de Cuba e outras nações convidadas (Caminada, 1983, p. 10). Os quatro primeiros torneios foram realizados regularmente, cada qual numa cidade: Camaguey (1976); cidade de Havana (1977); província de Havana (1978); Santiago de Cuba (1979) (Caminada, 1983, p. 10). No ano de 1980, o torneio não foi realizado por conta do falecimento de Manuel Suárez Fernández, treinador da seleção cubana de levantamento de pesos (Caminada, 1983, p. 10). A partir do ano seguinte, em homenagem ao treinador recém-falecido, o referido torneio passou a se chamar "*Manuel Suárez Memorial*" (Caminada, 1983, p. 10-11).

### 4.4 – O INDER e as organizações de massa

Na estatística oficial publicada pelo INDER em meados da década de 1980, encontramos um conjunto de dados sobre os CVDs durante a gestão García Bango. Segundo a estatística oficial, o número de ativistas esportivos caiu pela metade durante o período do "experimento radical": de aproximadamente 100 mil voluntários no ano de 1965 para algo em torno de 53.500 voluntários no ano de 1970 (Rodriguez, 1986, p. 26-27). Paralelamente à redução da quantidade de ativistas esportivos, houve um ligeiro aumento no número de CVDs: de 6.100 conselhos no ano de 1961 para 6.107 conselhos no ano de 1970 (Rodriguez, 1986, p. 28-29). Posteriormente, durante o período de "institucionalização", o número de ativistas esportivos voltaria a cair significativamente: de 53.500 voluntários em 1970 para 17.700 voluntários em 1975 (Rodriguez, 1986, p. 26-27). Durante o mesmo período, o número de CVDs despencou significativamente: primeiramente, entre 1970 e 1972, caiu pela metade a quantidade de conselhos, de 6.107 para cerca de 3.500 CVDs; em seguida, entre 1972 e 1975, a redução foi ainda maior, de aproximadamente 3.500 para apenas 900 CVDs (Rodriguez, 1986, p. 28-29). Na avaliação de Rodriguez (1986, p. 24-25), tanto a queda de 82,25% no número de ativistas esportivos quanto a redução de 80,25% da quantidade de

CVDs entre 1961 e 1975 foram efeitos do "burocratismo" no campo esportivo. Numa passagem da obra de Miguel Llaneras Rodriguez, que fez parte da direção nacional do INDER na década de 1980, encontramos um depoimento em tom de autocrítica, isto é, de crítica ao burocratismo do campo esportivo, nos termos a seguir:

> La positiva gestión inicial del Activismo se vió afectada considerablemente por la implantación de mecanismos burocráticos en su control, la desatención a los mismos, subestimación de las reales posibilidades de esa fuerza técnica voluntaria, la no aplicación de una merecida política de estímulos a sus integrantes, así como la carencia de su más consecuente superación (RODRIGUEZ, 1986, p. 24).

Controle da burocracia sobre a organização de massas, desatenção por parte do Estado, subestimação de seu potencial de mobilização, falta de estímulo (material?) para os voluntários: tais fatores teriam afetado negativamente o funcionamento dos CVDs, na avaliação de Rodriguez. Ainda segundo o autor, foi a partir de 1979 que teve início a aplicação de uma série de medidas "*que permitieron rescatar, reactivar y utilizar consecuentemente el Movimiento de Activistas*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 25). Quais medidas teriam sido essas? Vejamos o depoimento abaixo, que contém uma descrição de tais medidas, implementadas quando a longa gestão de Jorge García encontrava-se no poente:

> [...] se aplicó una revisión y depuración de las cifras que se informaban, se suprimieron algunos mecanismos que entorpecían el trabajo, se mejoraron los controles, se promovió la atención directa a los activistas por parte de las estructuras técnicas y los organismos de procedencia de los mismos, se elaboró e inició la aplicación de una política de estímulo y superación atendida en su proyección por el organismo nacional y se logró un progresivo crecimiento de las cifras de activistas y CVD, aunque todavía estamos muy por debajo de los valores de 1961 (RODRIGUEZ, 1986, p. 25).

Os resultados de tais medidas foram colhidos pela gestão seguinte, após a transferência de García Bango para a vice-presidência do INDER: entre os anos de 1979 e 1980, o número de ativistas esportivos subiu de 17.700 para 21.300, enquanto o número de CVDs subiu de 900 para 1.607 (Rodriguez, 1986, p. 26-27, 28-29). Como efeito das medidas adotadas a partir de 1979, ambas as cifras continuaram aumentando até meados da década de 1980: entre os anos de 1980 e 1985, o número de ativistas esportivos quase triplicou, aumentando de 21.300 para 62.350, enquanto o número de CVDs aumentou de 1.607 para 3.430 (Rodriguez, 1986, p. 26-27, 28-29). De acordo com a estatística oficial, em 1985 havia 325% mais ativistas esportivos e 381% mais CVDs que em 1975, "*pero los activistas son el 52% de los de 1961 y los CVD el 56,2%*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 25). Em meados da década de 1980, mesmo depois da adoção de medidas visando a reabilitação dos CVDs, a quantidade de conselhos e voluntários do esporte era algo em torno da metade das cifras apresentadas entre os anos de 1961 e 1965, durante a gestão Llanusa.

Para além da estatística oficial, a imprensa cubana contém várias referências à atuação das organizações de massa no setor esportivo durante a década de 1970. No dia 21 de abril de 1970, a revista *LPV* publicou um artigo sobre um festival recreativo realizado no final do mês anterior nas dependências da Central "Frank País", uma unidade de produção canavieira (Casas, 1970, p. 32). O festival foi organizado pelo INDER, em parceria com organizações de massa (Casas, 1970, p. 32). Participaram cerca de 200 adultos e 300 crianças que frequentavam as escolas *Pozas*, *Canal 3*, *Canal 5* e *Boca* (Casas, 1970, p. 32). Para os adultos, foi realizada uma rodada dupla de beisebol (Casas, 1970, p. 32). Para as crianças, a programação do festival incluiu beisebol, voleibol, tiro, futebol, xadrez, ludo e pichorra, além da distribuição de "*dulces, refrescos y caramelos*" (Casas, 1970, p. 32).

Em um editorial do semanário *LPV*, observamos o discurso adotado pela direção nacional do INDER acerca de um iniciativa engendrada pela Direção de Cultura Física Popular em parceria com a FMC: estamos falando dos "*Círculos de Gimnasia Femenina*", criados com o duplo objetivo de contribuir para "*el logro de un equilibrio sico-físico adecuado*" e para "*la conservación de la belleza*" mediante "*el cultivo y la atención de los factores estéticos relativos a la figura, a la flexibilidad, a la plasticidad, a la elegancia de movimientos*" (LPV, 1971c, p. 20). Os círculos de ginástica feminina estavam se reunindo "*en las instalaciones del INDER o en aquellas que por iniciativa de las organizaciones en los Centros de Trabajo van creando condiciones adecuadas para su desarrollo*" (LPV, 1971c, p. 20). Embora apresentassem objetivos específicos, relativos à manutenção do equilíbrio e à preservação da beleza das mulheres, os círculos de ginástica feminina estavam sob a responsabilidade de uma repartição do INDER que possuía um objetivo geral, definido da seguinte maneira através da imprensa oficial: "*Facilitar la incorporación de las masas trabajadoras y de la población adulta en general, a la práctica de ejercicios físicos como parte de su salud y como factor de conciencia*" (LPV, 1971c, p. 21).

Em julho de 1971, o CVD "Cerro Pelado" foi palco da cerimônia de despedida aos atletas cubanos que iriam competir nos Jogos Pan-Americanos de Cali (Valle, 1971a, p. 20). O ato de despedida aos atletas teria sido realizado no salão de cerimônias do CVD "Cerro Pelado", o que sinaliza a existência de uma infraestrutura diversificada no interior das dependências dos conselhos voluntários, abrangendo desde espaços esportivos até salões de cerimônia (Valle, 1971a, p. 20).

Em outubro de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo assinado pela *Secretaría de Educación y Capacitación* da CTC, a respeito de como seria, a partir de então, a ação do movimento sindical no campo esportivo. Naquele momento, a CTC havia decidido participar

mais ativamente das iniciativas destinadas à promoção do esporte (CTC, 1971, p. 14). Com base nessa decisão tomada pela direção nacional da CTC, a Secretaria de Educação e Capacitação firmou 28 deliberações, distribuídas ao longo de cinco tópicos, quais sejam: 1) "*Consejos Voluntarios Deportivos y Movimiento de Activistas*"; 2) "*En el calendario deportivo*"; 3) "*En la educación física y el deporte escolar*"; 4) "*En los planes recreativos*"; 5) "*En los planes de Cultura Física popular*" (CTC, 1971, p. 14-15). Vejamos a seguir quais deliberações constituem cada um dos cinco tópicos supracitados.

No primeiro tópico, relativo aos CVDs e ao movimento de ativistas esportivos, constam quatro deliberações. Primeiramente, ficou deliberado que haveria, no interior da cada CVD, a figura do "*Activista Sindical*", que responderia ao "*Secretário de Deportes, Cultura y Recreación del Buró o Sección Sindical*" (CTC, 1971, p. 14). Em segundo lugar, ficou estabelecido que a CTC passaria a participar dos CVDs "*en los niveles intermedios, municipio, región, provincia y en el Consejo Voluntario Nacional*" (CTC, 1971, p. 14). Em terceiro lugar, a CTC ficaria responsável pela seleção dos "*Activistas Deportivos*" nos centros de trabalho, ao mínimo um por seção sindical (CTC, 1971, p. 14). Por fim, a CTC se incumbiu de formular a programação dos "*planes de trabajo para los responsables en las diferentes instancias y de los Activistas*" (CTC, 1971, p. 14).

No segundo tópico, relativo ao calendário esportivo, constam oito deliberações. Primeiramente, ficou deliberado que a CTC passaria a fazer uso do calendário esportivo, com o objetivo de "*impulsar la participación de los trabajadores*" (CTC, 1971, p. 14). Em segundo lugar, ficou deliberada a criação de equipes esportivas nos centros de trabalho (CTC, 1971, p. 15). Em terceiro lugar, determinou-se a realização de competições esportivas "*inter-centros*", isto é, entre centros de trabalho pertencentes a um mesmo setor ou ramo de produção (CTC, 1971, p. 15). Em quarto lugar, ficou deliberado que os sindicatos passariam a apadrinhar as equipes esportivas em escala municipal, regional e provincial (CTC, 1971, p. 15). Em quinto lugar, ficou determinado que os sindicatos deveriam dar atenção especial aos "*atletas de primera categoría*" (CTC, 1971, p. 15). Em sexto lugar, ficou estabelecido que o movimento sindical iria tomar parte nas "*Comisiones de Trabajo*" responsáveis pelos "*eventos nacionales e internacionales que se celebren en nuestro país*" (CTC, 1971, p. 15). Em sexto lugar, ficou deliberado que, em todos os níveis, os sindicatos participariam da construção de instalações esportivas nos locais de trabalho (CTC, 1971, p. 15). Em sétimo lugar, consta que os sindicatos teriam que zelar pela manutenção e pela preservação dos materiais esportivos (CTC, 1971, p. 15). Por fim, determinou-se que a utilização das instalações esportivas mais

próximas dos locais de trabalho seria organizada pelas seções sindicais em parceria com o INDER (CTC, 1971, p. 15).

No terceiro tópico, relativo à educação física e ao esporte escolar, observamos cinco deliberações: duas delas determinando que o movimento sindical deveria estimular a participação das crianças nas aulas de educação física, nas EIDEs e nos jogos escolares e juvenis em escala provincial e nacional; outras duas deliberações determinando que as seções sindicais deveriam apadrinhar equipes escolares e áreas de participação esportiva; e, por fim, uma deliberação segundo a qual o movimento sindical deveria velar para que "*los padres trabajadores se preocupen por la participación de sus hijos en las competencias deportivas entre los equipos de la escuela*" (CTC, 1971, p. 15).

No quarto tópico, relativo aos planos recreativos, observamos quatro deliberações: três delas determinando que os sindicatos deveriam contribuir para a realização do *Plan de la Calle* e de outros planos recreativos e, por fim, uma quarta deliberação determinando que fossem realizadas competições náuticas preparatórias para o *Torneo Hemingway*, de modo que cada sindicato ou setor do movimento sindical tivesse a sua própria equipe para a referida competição (CTC, 1971, p. 15).

No quinto e último tópico, relativo aos planos de cultura física popular, observamos cinco deliberações. Em primeiro lugar, consta que os sindicatos deveriam promover o desenvolvimento de núcleos experimentais para o programa LPV (CTC, 1971, p. 15). Em segundo lugar, determinou-se a criação de "*Centros Experimentales de desarrollo de la Gimnasia Laboral*" (CTC, 1971, p. 15). Em terceiro lugar, consta a deliberação de que os sindicatos deveriam impulsionar os "*Círculos de Gimnasia Popular*", sobretudo onde houvesse uma grande quantidade de mulheres (CTC, 1971, p. 15). Em quarto lugar, ficou estabelecida a realização de "*Competencias fraternales inter-centros*", com o objetivo de "*estimular la preparación y la eficiencia física vinculada a la productividad del trabajo*" (CTC, 1971, p. 15). Por fim, ficou decidido que os sindicatos iriam dar apoio à realização das seguintes competições internacionais, que seriam realizadas em Cuba nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1971: "*Competencia de Esgrima* 'Ramón Fonts'"; "*Campeonato Mundial de Gimnasia Moderna*"; e o "*Campeonato Mundial de Béisbol de Aficionados*" (CTC, 1971, p. 15).

Em novembro de 1971, a CTC realizou um "*Seminario de Deportes, Educación física y Recreación*", com o objetivo de aprimorar a formação dos dirigentes sindicais incumbidos das atividades esportivas (García Bango, 1971b, p. 14). No desfecho do seminário, tomou a palavra o diretor-geral de esportes, que, em linhas gerais, proferiu um discurso de apologia da

participação das organizações de massa no campo esportivo. Descritos como "*vehículos para garantizar la integración del pueblo al desarrollo de las nuevas concepciones acerca del deporte*", os CVDs foram mencionados com certa ênfase desde o início do pronunciamento, uma vez que, a partir daquele ano, o movimento sindical incumbir-se-ia de revitalizar tais conselhos (García Bango, 1971b, p. 14). Mesmo as vitórias nas competições internacionais no início da década de 1970 são atribuídas, em parte, à criação dos CVDs no início da década de 1960 (García Bango, 1971b, p. 14). Nas palavras do diretor-geral de esportes, o desenvolvimento do esporte cubano tivera como base fundamental o apoio das organizações de massa e, em especial, dos CVDs durante o "primeiro quinquênio" após a criação do INDER, ou seja, durante a gestão de José Llanusa:

> Si recordamos nuestros inicios y el primer quinquenio de trabajo, podremos apreciar cómo la base fundamental del desarrollo alcanzado hasta aquí, se apoya fundamentalmente en el trabajo de los Consejos Voluntarios y en especial en el aporte de nuestro movimiento obrero (GARCÍA BANGO, 1971b, p. 14).

Ao relembrar a criação dos CVDs e a atuação dos ativistas esportivos durante os primeiros anos do INDER (isto é, durante a gestão de José Llanusa), García Bango mencionou a construção de 408 áreas de participação esportiva em 72 horas (García Bango, 1971b, p. 15). O seminário de esportes da CTC era, para García Bango, o ponto de partida do processo de retomada dos tempos áureos em que os CVDs apresentavam um ritmo de trabalho mais intenso e massivo:

> Por eso este Seminario, que sirve de punto de partida para revitalizar el deporte entre nuestros trabajadores, para reanudar el ritmo de trabajo de los Consejos Voluntarios y del movimiento de activistas, tiene una gran importancia [...] (GARCÍA BANGO, 1971b, p. 14).

Mais adiante, ao final do pronunciamento, Jorge García Bango ratificou a necessidade de "*establecer las más estrechas relaciones entre los compañeros de la CTC y del INDER*" (GARCÍA BANGO, 1971b, p. 15). Posta no discurso do diretor-geral de esportes, a apologia da reaproximação entre CTC e INDER dá a entender que ambas as entidades estavam separadas: "*... no es posible ver una institución separa de la otra, el deporte es uno solo, la Revolución es una sola, los objetivos son los mismos…*" (GARCÍA BANGO, 1971b, p. 15). Dirigindo-se aos "*responsables de deportes*" da CTC e dos sindicatos nacionais, García Bango afirmou nutrir a expectativa de que, a partir daquele seminário, os sindicalistas "*trabajen, convivan y luchen junto a los compañeros del INDER, para alcanzar mayores éxitos para nuestra Revolución en nuestro frente*" (GARCÍA BANGO, 1971b, p. 15). O momento era propício para tal aproximação, uma vez que, segundo García Bango, o sindicalismo renascia e seu renascimento já estava acarretando resultados positivos para o

esporte, dentre os quais ressaltamos anteriormente a criação de direções esportivas nos sindicatos e a participação do movimento sindical no cotidiano dos CVDs: "*Hoy renace con más fuerza el movimiento obrero y el deporte vuelve a sentir el influjo de la tremenda ayuda que esto significa para el movimiento deportivo*" (GARCÍA BANGO, 1971b, p. 14). Na visão daquele que era então o principal porta-voz do governo cubano no âmbito do esporte, o movimento de ativistas esportivos começava a se beneficiar da revitalização dos sindicatos no início da década de 1970.

Entre os dias 12 e 19 de dezembro de 1971, a UJC organizou, por ocasião do aniversário de sua fundação, uma semana dedicada à prática esportiva, intitulada "*Semana Deportiva de la Juventud*" (VALLE, 1971c, p. 22). Paralelamente à referida semana esportiva, a UJC realizou também o seu segundo congresso nacional (Valle, 1971c, p. 22). O referido evento esportivo foi promovido simultaneamente em diferentes cidades e regiões do país e abrangeu atividades culturais e educativas, além das atividades esportivas (Valle, 1971c, p. 22).

No dia 19 de dezembro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo sobre uma série de seminários provinciais de "*Gimnásia Básica*", voltados para o público feminino, dentre outras iniciativas voltadas para o público em geral (Argüelles, 1972, p. 24). Trata-se de uma iniciativa em parceria entre o INDER e a FMC (Argüelles, 1972, p. 24). Segundo a revista, através da realização dos seminários de ginástica, os dirigentes do INDER visavam a popularização da ginástica entre as mulheres, o que "*aumentará notablemente la belleza física de nuestra mujer*" (ARGÜELLES, 1972, p. 24). Ainda segundo a revista, a província de Matanzas realizou o seu seminário no hotel *Oasis*, em Varadero, com a participação de 10 "*compañeras*" de diferentes "*organizaciones políticas y de masas*" (ARGÜELLES, 1972, p. 24). A julgar pela quantidade reduzida de participantes por província, é provável que, após os seminários, tais mulheres fossem incumbidas da tarefa de transmitir seus conhecimentos ginásticos para outras mulheres, quiçá através de seminários correlatos em escala local, municipal e/ou regional.

No dia 2 de outubro de 1976, a revista *LPV* informou ao público-leitor que o coletivo *obrero* do *Taller de Reparaciones de los Ferrocarriles Occidentales* "José Ramírez Casamayor" possuía um CVD que foi premiado o melhor CVD da região da Praça da Revolução no ano de 1975 (LPV, 1976a, p. 34). O CVD "José Ramírez Casamayor" contava com os seguintes espaços: um campo de beisebol; uma área de xadrez com 12 mesas; duas quadras de basquetebol e voleibol; e duas pistas de dança, com suas respectivas cantinas (LPV, 1976a, p. 34). A revista informou também que os espaços do CVD eram utilizados para

festas: "*Estos amplios salones son utilizados para las fiestas del centro y cumpleaños de los obreros y familiares de éstos*" (LPV, 1976a, p. 34).

No dia 16 de novembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo sobre o CVD "Eladio Cid", que acabava de completar 15 anos de existência (1961-1976) (Mones, 1976, p. 17). Eladio Cid, patrono do CVD em questão, aparece descrito como tendo sido um mártir da luta revolucionária, "*caído cuando las fuerzas represivas del tirano asaltaron la embajada de Haití*" (MASTRASCUSA, 1976, p. 17). O horário de funcionamento do CVD "Eladio Cid" era o seguinte: das 8:00h às 23:00h (de segunda à sexta) e das 8:00h às 20:00h (aos sábados e domingos) (Mastrascusa, 1976, p. 17). Naquele momento, o referido CVD contava com uma "*área de participación*", que atendia as escolas primárias "Jorge Matos", "Orlando Bastos" e "República de Paraguay" (Mastrascusa, 1976, p. 17). Também havia um conjunto de "*áreas especiales*", onde se praticava basquetebol, esgrima, luta, mini-basquete, xadrez, *cancha* e ginástica básica (Mastrascusa, 1976, p. 17). Cada uma dessas modalidades praticadas no interior do CVD "Eladio Cid" possuía um instrutor e um ativista, "*que dirigen el entrenamiento y la práctica de ellas a los estudiantes, a los obreros, a las amas de casa, al pueblo en general*" (Mones, 1976, p. 17).

No dia 23 de novembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Un ejemplo*", de autoria de Luis Sarabia, onde encontramos informações relativas ao funcionamento dos CVDs naquele ano de culminância do processo de "institucionalização". Segundo Sarabia (1976, p. 29), o CVD da fábrica de rum *Caney*, de Santiago de Cuba, ganhou por dois anos consecutivos o título de "*Centro Destacado en Actividades Deportivas*" (1974-1975). O CVD dessa fábrica foi fundado em outubro de 1973 (Sarabia, 1976, p. 29). Naquele momento, ao final de 1976, o referido CVD era constituído por 248 voluntários (143 homens e 105 mulheres), todos praticantes de algum esporte,"*unos ajedrez, otros tenis de mesa, béisbol, tiro con arco, gimnasia básica femenina*" (SARABIA, 1976, p. 29). Durante o primeiro trimestre de 1976, o CVD organizou 317 atividades esportivas dentro e fora da fábrica de rum, envolvendo inclusive os familiares dos trabalhadores da referida fábrica (Sarabia, 1976, p. 29).

Até o final da década de 1970, as organizações de massa manter-se-iam envolvidas na promoção de eventos esportivos e no apoio às ações do Estado cubano no âmbito do esporte. Em agosto de 1977, ocorreu a primeira edição dos *Juegos Pioneriles Nacionales* no *Campamiento de Pioneros* "José Martí", realizado na praia capitalina de Tarará (Caminada, 1978, p. 12). Os *Juegos Pioneriles Nacionales* foram organizados pela "*Organización de Pioneros*" em "*estrecha coordinación*" com o INDER e a UJC (Caminada, 1978, p. 12). A

etapa nacional dos Jogos dos Pioneiros foi precedida por etapas classificatórias desde a base em todas as 14 províncias e no "município especial" da *Isla de Pinos* (Caminada, 1978, p. 12). Desde as etapas de base até a nacional, um total de 170.065 crianças participaram dos jogos esportivos de pioneiros (Caminhada, 1978, p. 14). Da etapa nacional propriamente dita, tomaram parte um total de 654 crianças (390 meninos e 254 meninas) (Caminada, 1978, p. 12). Os *pioneros* competiram em quatro torneios que compunham os jogos, a saber: o torneio "*Balón de Cuero*" (futebol); o torneio "*Aro dorado*" (basquetebol); o torneio "*Delfín de Oro*" (natação); e o torneio "*Triatlón*" (Caminada, 1978, p. 12). Segundo a opinião veiculada pela revista *LPV*, foi acertada a ideia de incluir a natação nos *Juegos Pioneriles*, uma vez que era a modalidade em que Cuba se encontrava mais débil no plano internacional, "*tal como lo señalara nuestro Comandante en Jefe al inaugurar la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE) habanera 'Mártires de Barbados'*" (CAMINADA, 1978, p. 12). Além das premiações concernentes a cada um dos quatro torneios, houve a premiação de Francisco Linares como o *atleta-pionero* mais destacado (Caminada, 1978, p. 12). No desfecho do evento, tomou a palavra Luis Orlando Dominguez, membro do CC do PCC e primeiro-secretário da UJC, para dizer que os Jogos dos Pioneiros serviam para promover a "*incorporación masiva de nuestros pioneros al deporte*" e a "*formación integral*" das crianças (Luis Orlando Domínguez apud CAMINADA, 1978, p. 13). Além do mais, o representante do PCC e da UJC afirmou que estava sendo gestado em Cuba um "*gigantesco movimiento deportivo*" e que os estudantes poderiam chegar rapidamente a um nível esportivo elevado se, "*desde las edades más tempranas*", começarem a "*especializarse en su deporte preferido y a practicarlo sistemáticamente, con el entrenamiento adecuado y bajo un intenso calendario de competencias*" (Luis Orlando Domínguez apud CAMINADA, 1978, p. 13).

Além de veicular trechos do discurso do representante do PCC e da UJC, a revista *LPV* veiculou trechos de entrevistas realizadas com dois representantes da comissão organizadora dos *Juegos Pioneriles Nacionales*: Humberto Sarmiento, "*Asesor Nacional de Deportes*" da *Organización de Pioneros* "José Martí", e Heriberto Lara Junco, chefe da *Sección de Deporte Escolar* do INDER (Caminada, 1978, p. 14-15). O depoimento de Heriberto Lara Junco limitou-se a uma apreciação geral da competição, com algumas menções a aspectos de ordem técnica, além de reproduzir informações já citadas ao longo do artigo de Caminada (1978, p. 14-15). Por outro lado, o depoimento de Humberto Sarmiento apresenta um conjunto mais vasto de dados e indícios não apenas sobre os jogos em questão, mas também sobre as parcerias entre INDER e OP. De acordo com Sarmiento, a criação de um evento esportivo nacional era algo que vinha sendo cogitado dentro da OP desde 1975.

Ainda segundo o assessor esportivo da OP, os *Juegos Pioneriles* foram formulados com base na experiência de países socialistas, como a União Soviética, que haviam desenvolvido iniciativas correlatas, sob a perspectiva de antecipar a participação das crianças em competições esportivas:

> [...] tomando la experiencia de otros países, fundamentalmente de la Unión Soviética, así surgieron los Juegos Pioneriles Deportivos, como respuesta a la necesidad de desarrollar un tipo de actividad deportiva que permitiera la incorporación de los pioneros de edades más tempranas a niveles superiores de competencias (Humberto Sarmiento apud CAMINADA, 1978, p. 14)

Segundo Sarmiento, três aspectos foram observados durante a realização jogos, numa espécie de monitoramento da iniciativa implementada: 1) a "*apreciación práctica*" de como seria o desenrolar das competições; 2) a aceitação dos jogos entre "*pioneros, guías e instructores*"; 3) a experiência acumulada pelos organizadores (Caminada, 1978, p. 24). Ainda segundo Sarmiento, já estava decidida a inclusão da ginástica entre as modalidades que comporiam os próximos *Juegos Deportivos Pioneriles*, previstos para agosto de 1978 (Caminada, 1978, p. 14). A inclusão de outras modalidades dependeria, fundamentalmente, das "*posibilidades económicas*" (Humberto Sarmiento apud CAMINADA, 1978, p. 14). Por fim, Sarmiento afirmou que, além dos *Juegos Deportivos Pioneriles*, outras iniciativas estavam sendo desenvolvidas mediante a parceria entre INDER, OP e UJC, quais sejam: os *Encuentros Pioneriles Deportivos*, que serviram como experiência preparatória para os jogos propriamente ditos; os *Festivales de Atletismo*, organizados anualmente desde 1974; campeonatos de natação da Copa "*Pionero*"; campeonatos de xadrez; e os testes de aptidão física do programa LPV (Caminada, 1978, p. 15). Além dos eventos esportivos, a OP desenvolvia ações de natureza esportiva em seus 32 "*Campamientos de Pioneros*", todos eles providos com infraestrutura esportiva (Caminada, 1978, p. 15). Nos acampamentos, as práticas esportivas dos pioneiros obedeciam a um plano estabelecido previamente, que incluía "*gimnasia matutina*", "*ejercicios organizados realizados en grupos*", "*juegos independientes durante el tiempo libre o bien en tiempo especialmente fijado*", dentre outras atividades (como as excursões) que eventualmente envolvam os esportes (Caminada, 1978, p. 15). Tais práticas esportivas eram concebidas como práticas que contribuíam para "*la formación integral del hombre nuevo*" (CAMINADA, 1978, p. 15).

No ano de 1978, encontramos registros junto à imprensa cubana que evidenciam a presença da UJC no campo esportivo. Segundo Quiza (1978, p. 2), o Centro de Treinamento "Cerro Pelado" possuía um núcleo da UJC, que arregimentava atletas de alto rendimento para as suas fileiras. Numa assembleia de balanço da UJC, realizada no referido centro de

treinamento, tomou a palavra Tomás Herrera, então jogador da seleção cubana de basquetebol e chefe da "*Sección de Atletas de Alto Rendimiento y Escuelas Deportivas*" do Comitê Nacional da UJC (Quiza, 1978, p. 2). Com base nas informações que acabamos de explicitar, podemos dizer que, ao final da década de 1970, a militância da UJC no campo esportivo operava em diferentes níveis, desde o comitê de base nos centros de treinamento até o comitê nacional, que possuía uma seção destinada aos atletas de alto rendimento e às escolas esportivas (isto é, as EIDEs e ESPA). Ainda segundo Quiza (1978, p. 2), Tomás Herrera fizera parte do Comitê de Apoio do XI Festival Mundial da Juventude, realizado em Havana, o que denota que a atuação da UJC no âmbito dos esportes contribuiu para a politização dos esportistas cubanos, inclusive os atletas de ponta, que passaram a atuar politicamente fora do campo esportivo, como foi o caso do jogador Herrera, que participou da organização de um evento político internacional que não possui uma relação direta com o esporte.

No final de 1978, houve a realização da "*III Asamblea de Balance, Renovación y/o Ratificación de Mandatos*", com a participação de representantes da militância organizada junto aos núcleos da UJC no interior do INDER (Valle, 1979b, p. 27). Na presidência da assembleia estavam as seguintes pessoas: Bruno Pedré, primeiro-secretário do Comitê Municipal da UJC em Cerro (onde está localizada a sede do INDER); Juan Béquer, secretário-geral do Comitê Nacional do PCC no INDER; Antonio Vega, secretário-geral do Comitê Nacional da UJC no INDER (Valle, 1979b, p. 27). O registro dos cargos indicam a existência de comitês da UJC e do PCC dentro do INDER, algo característico do período de "institucionalização", mas que perdurou durante o pós-Constituição, até o final do recorte da presente pesquisa. Em algum momento, ao longo da referida assembleia, foram lidas moções de apoio e homenagem à UJC, conforme a descrição a seguir:

> Durante el desarrollo de la actividad un entusiasta grupo de pioneros de la Escuela Primaria "Rosalía Abreu" y posteriormente de trabajadores pertenecientes a las diferentes secciones sindicales del INDER dieron lectura a sendos comunicados de salutación a la Asamblea, destacando en cada uno de ellos el importante papel de la UJC en la formación de la nueva sociedad que construimos (VALLE, 1979b, p. 27).

Na citação acima, além da referência às homenagens prestadas à UJC, observamos uma referência à existência de seções sindicais no interior do INDER durante os primeiros anos após a Constituição. À semelhança dos núcleos da UJC e do PCC no INDER, a existência de seções sindicais no interior do INDER foi algo característico do período de "institucionalização", mas que perdurou durante o período constitucional do pós-revolução. Ainda durante a assembleia, foi lido, discutido e aprovado um "*Informe de Balance*" contendo uma análise dos trabalhos realizados durante o ano pela UJC no âmbito do esporte (Valle,

1979b, p. 27). Logo após a votação do informe, foram realizadas diferentes votações, a saber: votação para eleger e/ou ratificar os nomes dos integrantes do Comitê de Direção da UJC no INDER; votação de pré-candidatos para membros das instâncias superiores de direção da UJC; e, por fim, votação de pré-candidatos para as assembleias municipal e provincial (Valle, 1979b, p. 27). São escassas as informações acerca do resultado de tais votações: em relação a isso, a revista *LPV* se limitou a dizer que, em meio a "*tales designaciones honorificas*", o *compañero* Antonio Vega foi eleito por unanimidade, sem especificar para quais cargos fôra designado, embora o mais provável é que tenha sido escolhido como candidato da UJC/INDER para as assembleias municipal e provincial. Não foram mencionados os resultados das votações de ratificação e/ou revogação de mandatos na direção da UJC no interior do INDER.

Encontramos registros junto à imprensa cubana que dizem respeito à parceria entre INDER e FMC no final da década de 1970. No dia 9 de janeiro de 1979, a revista *LPV* publicou um artigo sobre o "*V Encuentro Nacional de Gimnasia Básica para la Mujer*", realizado como parte integrante dos festejos e eventos em comemoração ao 20º aniversário da revolução de 1959 (Forbes, 1979a, p. 24). As 312 participantes do referido encontro eram mulheres de 16 a 50 anos de idade (Forbes, 1979a, p. 24, 25). Na abertura do evento, tomaram a palavra duas dirigentes cubanas: Vilma Espín, presidenta da FMC; e María Julia Arredondo, membro suplente do CC e membro do Secretariado Nacional da FMC (Forbes, 1979a, p. 24). A revista *LPV* veiculou alguns dizeres de María Julia que contém indicações sobre a parceria entre INDER e FMC; "*... la FMC en coordinación con el INDER ha trabajado arduamente en elevar la participación femenina en el deporte y una muestra elocuente de dicha labor es precisamente este Encuentro*" (María Julia Arredondo apud FORBES, 1979a, p. 24-25). O semanário do INDER destacou algumas apresentações realizadas durante o encontro, como, por exemplo, uma apresentação de matroginástica realizada por algo em torno de 60 mães acompanhadas por seus filhos pequenos, provenientes da província de Havana (Forbes, 1979a, p. 25). Também foi mencionada a apresentação realizada pelas representantes da província de Villa Clara, provida com forte conotação política, conforme a descrição feita nos termos a seguir:

> A continuación las representantes de Villa Clara, acompañadas musicalmente por marchas revolucionarias, realizaron diferentes elementos gimnásticos a manos libres y con pelotas, cerrando su coreografía con un mapa gigante de la isla de Cuba en el que se señalaba la ruta victoriosa de la invasión llevada a cabo por los inolvidables Camilo Cienfuegos y Ernesto "Che" Guevara, como saludo al aniversario de la victoriosa batalla de Santa Clara (FORBES, 1979a, p. 25).

No final daquele ano, mais especificamente em novembro de 1979, o Círculo "Aurelio Janot" foi escolhido o melhor círculo de ginástica básica do país, o que é sintomático da existência de uma espécie de emulação que visava a premiação dos círculos mais destacados (Puente, 1979, p. 12). O Círculo "Aurelio Janot" começou a funcionar em 1974, com a participação de 25 mulheres (Puente, 1979, p. 12). Cinco anos depois, em 1979, o referido círculo arregimentava a participação de 160 mulheres de 15 a 65 anos de idade (Puente, 1979, p. 12). Além de premiar o círculo mais destacado, a emulação dos círculos de ginástica básica resultava na escolha da província mais destacada – no caso, a província de Santiago de Cuba, cujos círculos arregimentaram a participação de 6.654 mulheres, todas elas militantes da FMC (Puente, 1979, p. 12). Ademais, observamos, como parte da emulação inter-círculos, a premiação da "*mejor activista de gimnasia básica a nível nacional*": Caridad Giraudis Jiménez, 32 anos, afirmou ser ativista de ginástica básica desde 1974 e enfatizou a sua participação em 5 encontros nacionais, encaminhando-se para o sexto, a ser realizado em março daquele ano (Puente, 1979, p. 13). De um modo geral, os círculos de ginástica básica eram descritos como tendo sido fundados mediante a parceria entre a FMC e a *Dirección de Cultura Física* do INDER, com o objetivo de garantir "*la conservación de la belleza a través del cultivo y a la atención a los factores estéticos relativos a la figura, plasticidad, flexibilidad y elegancia de los movimientos*" (PUENTE, 1979, p. 12).

Em abril de 1979, encontramos outro registro na imprensa cubana acerca da participação da UJC na promoção do esporte. Segundo a revista *LPV*, a escola secundária básica "Cucalambé" do município de Las Tunas foi aclamada como "*centro de tradición deportiva*", devido à atuação do comitê de base da UJC naquela escola (Segura, 1979, p. 27). Estamos falando de uma escola relativamente grande, com um total de 1.082 alunos (458 homens e 624 mulheres), que apresentavam elevados índices de participação esportiva (Segura, 1979, p. 27).

Ao final da década de 1970, a busca pela "*masividad*" figurava ainda como o objetivo central das competições promovidas pelas organizações de massa com o apoio do INDER. É o que observamos nas páginas da revista *LPV* na medida em que tomamos conhecimento do artigo intitulado "*Vehículo de masividad*", em que o autor anuncia a realização da *V Competencia Nacional* "*La Familia Cederista LPV*" a partir de março daquele mesmo ano, quando então começariam as inscrições para o campeonato (Caminada, 1979b, p. 30). As competições seriam realizadas desde a etapa de base até a nacional, a ser concluída no mês de agosto, na cidade de Camaguey (Caminada, 1979b, p. 30). O campeonato "*La Familia Cederista LPV*" vinha sendo realizado anualmente desde 1975; desde então, em um intervalo

de quatro anos, um total de 5.687.224 cederristas já haviam participado (Caminada, 1979b, p. 30). As competições envolviam pessoas de todas idades, desde crianças até idosos (Caminada, 1979b, p. 30). Além da busca pela "*masividad*", a competição nacional da *Familia Cederista* estava relacionada ao aumento da produtividade, à melhoria da capacidade de defesa do país e, inclusive, a finalidades educacionais e ideológicas:

> [...] estas competencias anuales con su carácter masivo contribuyen al perfeccionamiento multilateral y general de la preparación física del pueblo y proporcionar sanos y variados esparcimientos, como factores indispensables para el logro de una mayor productividad y capacidad para la defensa de las conquistas de la Revolución, lo que conlleva en sí un desarrollo armónico e integral de la educación comunista, base de la ideología de nuestra sociedad (CAMINADA, 1979b, p. 30).

Entre julho de 1979 e julho de 1980, as organizações infantis, juvenis e estudantis estariam articuladas junto ao INDER em torno do *Movimiento Deportivo* "*Iniciativa Moscú-80*", como parte da preparação para as Olimpíadas de Moscou (LPV, 1979c, p. 35). A convocatória da "Iniciativa Moscou-80" foi assinada por FEEM, FEU, INDER, OP e UJC, "*en coordinación con el Komsomol-Leninista*" (LPV, 1979c, p. 35). Em que consistia essa iniciativa conjunta entre governo e organizações de massa? Consistia na realização de uma série de atividades políticas e esportivas que teriam por culminância a escolha de jovens e crianças que iriam até a União Soviética para assistir as competições olímpicas. A escolha das crianças e jovens obedeceria a dois critérios fundamentais: em primeiro lugar, participar ativamente da aplicação dos testes de eficiência física (as *pruebas LPV*), bem como praticar esporte sistematicamente e ter alcançado bons resultados junto ao programa LPV; em segundo lugar, realizar um "*destacado trabajo*" como "*activista deportivo*", "*monitor de Educación Física*" ou, então, apresentar "*relevantes trabajos de investigaciones científicas*" no setor esportivo (LPV, 1979c, p. 35). De acordo com a convocatória publicada pela revista *LPV*, a escolha dos representantes infantis e juvenis seria realizada, inicialmente, pelas organizações de massa, com apoio dos *Órganos Locales del Poder Popular* e de acordo com "*las orientaciones emitidas por el INDER*" (LPV, 1979c, p. 35). No que tange à UJC, a escolha da *Delegación Juvenil* seria realizada de acordo com os seguintes procedimentos:

> Se establece la denominación de candidatos a integrar dicha delegación a aquellos jóvenes que en en cada C/B de la UJC en los diferentes centros de estudio, trabajo, de las FAR y el MININT sean seleccionados en asambleas, en proporción de uno por cada 200 jóvenes o fracción menor. Los Comités Provinciales de la UJC serán los encargados de efectuar la selección de los candidatos en correspondencia con la cifra asignada a los mismo, enviando sus biografías al Departamento de Deportes y Recreación del Comité Nacional antes del 30 de abril de 1980 (LPV, 1979c, p. 35).

Por sua vez, o Departamento de Esportes e Recreação do Comitê Nacional da UJC seria incumbido de repassar as biografias dos candidatos para uma "*Comisión Nacional,*

*integrada por dirigentes de la UJC y atletas destacados* [...]. *Esta Comisión seleccionará, a partir de las propuestas de candidatos, la Delegación Juvenil que asistirá a la Olimpiada*" (LPV, 1979c, p. 35). À guisa de constituir a *Delegación Infantil*, o OP deveria adaptar a "*sus condiciones concretas*" os mesmos procedimentos de seleção utilizados pela UJC (LPV, 1979c, p. 35). Além de enviar crianças e jovens para as Olimpíadas, o *Movimiento Deportivo* "*Iniciativa Moscú-80*" propunha-se três outras finalidades, a saber : 1) "*Impulsar la consolidación de las fundamentales tareas que en gestión deportiva desarrolla la UJC, las organizaciones estudiantiles y pioneriles*"; 2) "*Elevar el trabajo político ideológico y técnico deportivo con los atletas de alto rendimiento*"; 3) "*Divulgar ampliamente*" as Olimpíadas de Moscou, bem como as "*actuaciones de nuestros deportistas en las ocasiones en que han participado*" (LPV, 1979c, 35).

### 4.5 – As *pruebas LPV* e a criação da *Dirección de Cultura Física Popular*

Na segunda metade da década de 1960, o programa LPV constava na propaganda do INDER como uma das iniciativas mais bem-sucedidas do governo cubano no setor esportivo: em fevereiro de 1967, ao discorrer sobre as realizações governamentais no âmbito do esporte, a direção de propaganda do INDER fez questão de mencionar a realização massiva das *pruebas* LPV (Pérez, 1967b, p. 45).

Após o fim da década de 1960, teve início um processo de reorganização do programa LPV. No início da década de 1970, foi criada a *Dirección de Cultura Física Popular*, uma repartição do INDER que ficou encarregada do programa LPV e de uma série de outras iniciativas e ações destinadas à consolidação de uma cultura de cuidados diários com o corpo mediante a prática de esportes e exercícios físicos. À procura de incorporar a prática de exercícios físicos à rotina dos trabalhadores e da população adulta em geral, a *Dirección de Cultura Física Popular* dedicava-se à organização de um "*conjunto de actividades físicas programadas para la población adulta*", com base no "*rigor de un programa sustentado en los valores psicológicos de la gimnásia, la carrera y la participación en actividades deportivas y recreativas*" (LPV, 1971c, p. 20-21).

No dia 27 de julho de 1971, a revista *LPV* publicou uma reportagem sobre uma série de seminários envolvendo a participação dos responsáveis pela aplicação dos testes de aptidão física que compunham o programa LPV (Fleites, 1971, p. 27). Segundo a reportagem, o seminário teve alcance nacional e foi realizado na *Escuela Nacional de Recreación* "Quintín Banderas", localizada em Guanabacoa, próximo à capital (Fleites, 1971, p. 27). O evento foi promovido pela *Dirección Nacional de Cultura Física* do INDER e contou com a participação

de 48 cederristas de diferentes regiões do país (Fleites, 1971, p. 27). Através de sua Direção Nacional de Cultura Física, o INDER havia traçado a elevação da produtividade, a manutenção da saúde e a melhoria da capacidade de defesa do país como os objetivos centrais do programa LPV, conforme os dizeres a seguir:

> Alcanzar mediante la práctica diária habitual de los ejercicios físicos, la mejor salud dinámica, la más alta capacidad de creación y de producción, el más elevado espíritu combativo para la defensa de la Revolución en todas las circunstancias (Dirección Nacional de Cultura Física apud FLEITES, 1971, p. 27).

Durante o seminário, foram oferecidas aulas teóricas e organizacionais. Nas aulas teóricas, os cederristas tiveram acesso a lições sobre noções, conceitos e valores relativos à eficiência física (Fleites, 1971, p. 27). Nas aulas organizacionais, relativas à execução do trabalho no programa LPV, os cederristas tiveram acesso a lições sobre 10 tópicos, listados a seguir: 1) a integração do núcleo de voluntários, com mínimo de 50 e máximo de 100 pessoas, que serão responsáveis pelo trabalho organizativo; 2) a identificação e a verificação das características dos integrantes do núcleo; 3) a formação de grupos homogêneos de participantes (mesma idade, sexo, ocupação, etc.) para a aplicação dos testes; 4) a verificação dos espaços de cada CDR selecionado pelo INDER para realização das *pruebas LPV*; 5) o estabelecimento de horários para a realização dos testes, bem como para as reuniões explicativas com o grupo participante; 6) a preparação do caderno de controle de presença dos participantes; 7) a preparação dos gráficos com as curvas de intensidade dos participantes; 8) a reunião semenal de análise do trabalho, com a presença dos "*Asesores Responsables del INDER y los CDR*"; 9) a execução do plano de atividades; 10) a preparação "*de las mejores condiciones para las pruebas LPV*" (FLEITES, 1971, p. 27). Os participantes do seminário receberam um material de estudo com informações utilizadas nas aulas teóricas e organizacionais (Fleites, 1971, p. 27).

Em fevereiro de 1978, encontramos alguns registros da realização do *Seminário Nacional de Eficiencia Física*, com o objetivo de efetuar um balanço do trabalho realizado no programa LPV, de modo a reunir subsídios que permitissem definir planos para o futuro próximo (Galloso, 1978, p. 22). O evento foi realizado nas dependências do *Ateneo Deportivo* "Aurelio Janet", na cidade de Matanzas (Galloso, 1978, p. 22). Oriundos de todas as províncias e da *Isla de Pinos*, os delegados do Seminário Nacional de Eficiência Física eram representantes do INDER, do MINED, da UJC, da OP e do CDR (Galloso, 1978, p. 22). Os representantes do INDER provinham três repartições internas, chamadas *secciones* de "*Educación y Cultura Física*", "*actividades deportivas*" e "*informática*" (isto é, do CEDOC) (Galloso, 1978, p. 22). Decerto eram as três *direcciones* do INDER que, em conjunto com o

MINED e as organizações de massa supracitadas, estavam responsabilizadas pela aplicação dos testes de aptidão física. Segundo noticiou a revista *LPV*, a condução dos trabalhos foi realizada por Arnaldo Rivero, chefe do *Departamento Nacional de Eficiencia física* do INDER. Também participaram da condução dos trabalhos os seguintes representantes da direção nacional do INDER, a saber: Alberto Puig, "*director nacional de Educación y Cultura física*"; Alfredo Estévez, vice-presidente do INDER; e o soviético Yuri Yariesko, assessor da *Dirección de Educación física* (Galloso, 1978, p. 22-23). Durante o evento, foram discutidas as bases organizacionais do "*plan de eficiencia física*" que estava sendo implementado pelas instituições governamentais e organizações de massa citadas anteriormente. Foram proferidas palestras com o objetivo de fornecer aos delegados um conhecimento mais profundo e detalhado sobre como seriam realizadas as *pruebas LPV*, o que incluía a "*organización de las áreas*", a "*movilización da población*", a "*metodología de aplicación de las pruebas*" e os "*métodos de selección de los valores deportivos*" (Galloso, 197, p. 23). A expressão "seleção de valores esportivos" é sintomática que mesmo o longevo programa LPV foi empregado de modo a contribuir para a melhoria do nível de excelência técnica dos esportistas cubanos, uma vez que a aplicação dos testes de aptidão física visava, em parte, a detectação de potenciais atletas (os "valores esportivos") que, com o devido preparo, poderiam representar Cuba perante o mundo nas competições esportivas. Curiosamente, a fala do especialista soviético foi no sentido de relegar a segundo plano a procura por talentos esportivos, conforme sugere a citação abaixo:

> Yariesko realizó una destacada exposición de cómo se debe lograr llevar a la población la práctica del deporte masivo, que no sólo debe estar encaminada a la búsqueda de valores de categoría olímpica y mundial, sino de motivar al pueblo y dirigirlo hacia la constante actividad física, en pro de conseguir un desarrollo sano en el ser humano (GALLOSO, 1978, p. 23).

Para o especialista soviético e assessor do INDER, o objetivo-maior do programa LPV consistia em massificar o esporte, no sentido de fazer com que uma massa cada vez maior de pessoas começassem a praticar esporte como uma forma de cuidar da própria saúde. Por sua vez, o representante da OP afirmou que, dentre os objetivos do "plano de eficiência física", cabia aos *pioneros* a tarefa de "*incorporar la niñez en la práctica masiva del deporte*", uma vez que do interior dessa organização de massas sairiam "*los futuros atletas de Cuba para eventos centroamericanos, panamericanos y olímpicos*" (Humberto Sarmiento apud GALLOSO, 1978, p. 23). É de se conjecturar que, ao final da década de 1970, o programa LPV estava entre a massividade e a qualidade, isto é, entre a popularização da prática esportiva e a busca por talentos esportivos. Ademais, durante o evento teria havido uma certa

ênfase na propaganda governamental em torno do referido plano, cujo carro-chefe era a aplicação dos testes de aptidão física:

> Se hizo énfasis, además, en el papel que debe jugar la propaganda para crear en la población el clima óptimo sobre la importancia de la eficiencia física, siguiendo un amplio plan divulgativo desde el municipio hasta la nación (GALLOSO, 1978, p. 23).

Na citação acima, observamos que a propaganda em torno das *pruebas* LPV também era planejada, uma vez que o programa de eficiência física do INDER deveria estar acoplado de um "amplo plano" de divulgação desde a escala municipal à nacional. Para o diretor de Educação e Cultura Física do INDER, a propaganda era necessária porque a população cubana se encontrava ainda "*bastante desinformada con relación a la importancia que reviste la eficiencia física*" (Alberto Puig apud GALLOSO, 1978, p. 23). Mais ainda, do ponto de vista do dirigente, o "*éxito*" do programa LPV dependeria "*del trabajo que hagamos a través de la prensa escrita y radical*" (Alberto Puig apud GALLOSO, 1978, p. 23). No discurso do principal responsável direto pelo programa LPV, restava ainda muito o que fazer em matéria de conscientização acerca dos benefícios da prática de atividades físicas e esportivas.

Pouco depois do seminário nacional de eficiência física, a imprensa do INDER dava a conhecer os resultados imediatos e as primeiras experiências da implementação do plano de eficiência física. No artigo intitulado "*¿Como marchan las pruebas de eficiencia física?*", publicado pela revista *LPV* no dia 28 de março de 1978, consta a informação de que havia uma meta a ser atingida até o final do ano: dois milhões e meio de *pruebas* LPV (Valle, 1978a, p. 22). Os testes de aptidão física começaram a ser aplicados em fevereiro daquele mesmo ano (Valle, 1978a, p. 22). Até o final de março, já se havia realizado um total de aproximadamente um milhão de testes (Valle, 1978a, p. 22). Segundo o semanário do INDER, após dois meses de aplicação dos testes, já havia registro de "*valiosas revelaciones de nuevos y futuros valores deportivos*" (Valle, 1978a, p. 22), o que indica que, até o final da década de 1970, o governo cubano persistiu na utilização do programa LPV para a finalidade de descobrir talentos esportivos, dentre outras finalidades a que se prestavam as *pruebas* LPV. O semanário do INDER informou também que havia ainda uma emulação provincial no programa LPV, dando mostras de uma permanência em relação às gestões anteriores, uma vez que constatamos a existência de tal emulação desde a gestão de José Llanusa, que deu origem aos testes de aptidão física. As províncias de Matanzas e Las Tunas estavam à frente da emulação, enquanto as mais atrasadas eram Havana, Villa Clara, Cienfuegos, Holguín e Santiago de Cuba (Valle, 1978a, p. 22). Entre as províncias mais atrasadas no cumprimento das metas, encontram-se províncias populosas e politicamente importantes, como, por

exemplo, a de Havana e a de Santiago de Cuba. Nessas cinco províncias "*rezagadas*", o plano de eficiência física havia sido afetado negativamente por "*fallas en los planes movilizativos, principalmente con las personas mayores de 29 años, edades en que se agrupan en grado sumo los trabajadores, amas de casa, etc.*" (VALLE, 1978a, p. 22). Não foram mencionadas quais eram as tais "falhas" nos "planos" de mobilização, mas foi citado o ponto onde se encontravam as falhas: na arregimentação de pessoas maiores de 29 anos, sobretudo trabalhadores e "donas de casa", ou seja, nessas cinco províncias o programa LPV estava contemplando, em sua maior parte, pessoas mais jovens e matriculadas em alguma escola, universidade ou centro de ensino. Segundo a revista, algumas medidas já estavam sendo tomadas no sentido de elevar o número de testes nas províncias mais atrasadas, de modo a "*cumplimentar los compromisos contraídos*" (VALLE, 1978a, p. 22). Além da emulação provincial, havia uma emulação de *pruebas* LPV em escala municipal: naquele momento, Colón era o município "*más avantajado de la nación*", na medida em que se encontrava "*por encima del 50% de la meta de 25.000 mediciones que se disponen a realizar*" (VALLE, 1978a, p. 22). Havia, portanto, metas municipais, para além da meta anual fixada pela direção nacional do INDER, através de sua *Dirección de Educación y Cultura Física*. Para chegar às metas estabelecidas nos diferentes escalões administrativos, contava-se "*con el apoyo de las organizaciones políticas y de masas*" (VALLE, 1978a, p. 22). Ademais, formulou-se uma versão recreativa e não-competitiva das *pruebas* LPV, com o objetivo de atrair a participação de pessoas que não se consideravam "*en condiciones óptimas para disputarle la supremacía a su vecino o familiar o compañero de trabajo o estudios*" (VALLE, 1978a, p. 23). Estamos falando do "*Primer Festival de Eficiencia Física LPV*", cuja realização estava prevista para acontecer em todos os municípios, entre os dias 9 e 20 de abril de 1978 (Valle, 1978a, p. 23). Essa primeira edição do *Festival de Eficiencia Física LPV* teria como público-alvo crianças e jovens com idade entre 6 e 28 anos (Valle, 1978a, p. 23). As *pruebas* do Festival LPV seriam as seguintes: corridas de velocidade (30, 40 e 60 metros); corridas de resistência (400 e 600 metros); abdominais; realização da "*plancha*", isto é, a prova de resistência abdominal conhecida como "prancha"; lançamento de *pelota*; salto vertical; e salto em distância (Valle, 1978a, p. 23). A organização do referido festival estava sob a responsabilidade do INDER, da OP e da UJC, que contavam com o apoio do MINED, do Ministério de Educação Superior e de outras organizações de massa além das já citadas (Valle, 1978a, p. 23). O semanário do INDER registrou ainda a existência de "*Comisiones Municipales del Plan de Eficiencia Física*", junto às quais poderiam se inscrever as pessoas interessadas em participar do primeiro festival LPV (Valle, 1978a, p. 23). A existência de tais comissões municipais é

sintomática de que o êxito do plano de eficiência física dependia sobremaneira dos agentes que operavam em escala municipal no sentido de realizar os testes, além de efetuar o registro e o controle dos resultados obtidos.

Ainda em 1978, encontramos registros junto à imprensa do INDER de que, ao final da gestão García Bango, a aplicação das *pruebas* LPV era uma das principais iniciativas conjuntas entre o INDER e a UPC naquele momento (Caminada, 1978, p. 15).

No início de 1979, a propaganda do INDER enfatizou a realização dos testes de eficiência do programa LPV entre as principais realizações do governo cubano no setor esportivo: segundo um editorial da revista *LPV*, 1.041.971 pessoas haviam participado das "*Pruebas de Eficiencia Física Sector Social*" durante o ano de 1978 (LPV, 1979a, p. 19). Paralelamente à aplicação das *pruebas* LPV no "*Sector Social*", a *Dirección de Cultura Física Popular* do INDER foi mencionada pelos índices alcançados em outras duas ações, ambas decorrentes de parcerias entre INDER e organizações de massa : o programa "*Familia Cederista*" e os "*Círculos de Gimnasia Básica*" (LPV, 1979a, p. 19). Naquele momento, em janeiro de 1979, a ampliação do programa LPV figurava entre os objetivos a serem perseguidos pela gestão esportiva em Cuba, por sugestão dos delegados que, durante a reunião anual de balanço e prestação de contas do INDER, participaram mais diretamente dos assuntos referentes à comissão de "*Educación, Cultura Física y Recreación*" (Mastrascusa, 1979a, p. 13).

Entre os anos de 1979 e 1980, o programa LPV beneficiou-se tremendamente da *Iniciativa Moscú '80* que, como vimos anteriormente, foi gestada pelo INDER em parceria com uma série de organizações de massa (LPV, 1979c, p. 35). A participação ativa na organização das *pruebas* LPV era uma das tarefas a serem cumpridas por crianças, jovens e estudantes que estivessem interessados em pleitear uma vaga na delegação cubana que viajaria até a União Soviética para acompanhar as Olimpíadas (LPV, 1979c, p. 35).

## 4.6 – As microbrigadas de trabalho voluntário e o provimento de infraestrutura esportiva

De acordo com Segre (1987, p. 201), a década de 1970 ficaria marcada na história cubana pela atuação das microbrigadas de trabalho voluntário, cuja obra resultou da "entusiasmada participação dos trabalhadores na materialização das estruturas urbanas e arquitetônicas". Visto que a construção de moradias havia sido paralisada na segunda metade da década de 1960, Fidel Castro propôs que o Estado cubano fornecesse materiais para microbrigadas de voluntários nos centros de trabalho (Fitzgerald, 1978, p. 25-26). A ideia das

microbrigadas foi inicialmente ventilada por Fidel Castro em discurso pronunciado no dia 26 de junho de 1970, ao ser anunciada a integração dos cidadãos na construção de moradias; pouco depois, foi formada a primeira brigada de construção, constituída por trabalhadores da fábrica de cimento "José Mercerón" (Segre, 1987, p. 201). Em dezembro de 1970, no plenário nacional de indústria básica, Fidel Castro apresentou formalmente como seria a organização e o funcionamento das microbrigadas de trabalho voluntário, quando foi criada a primeira microbrigada em Havana; pouco depois, "no primeiro semestre de 1971, definem-se as vinculações e as responsabilidades dos órgãos que intervêm no apoio e respaldo da nova estrutura participativa" (SEGRE, 1987, p. 201). Os voluntários continuavam recebendo os seus pagamentos durante um ano ou mais enquanto trabalhavam no setor de construção civil; outrossim, o salário do voluntário era pago pelo trabalho dividido entre os trabalhadores de determinado centro laboral (Fitzgerald, 1978, p. 26). No começo de 1971, mais de 1000 pessoas trabalharam na construção de 1154 casas em Havana (Segre, 1987, p. 201). Em agosto de 1971, havia um total de 100 microbrigadas de trabalho; até o final de 1971, 12.715 trabalhadores haviam participado de 444 microbrigadas (Fitzgerald, 1978, p. 26; Segre, 1987, p. 201). Nos anos seguintes, multiplicou-se o número de brigadistas e consolidou-se uma força de trabalho voluntário no âmbito da construção civil:

> [...] em 1972, 28.178 operários constituíram 1073 equipes que são superados pelos 30 mil trabalhadores organizados em 1150 microbrigadas em 1975. Esse movimento executou, desde o seu início até 1974, 25.600 casas, além de um grande número de obras sociais (SEGRE, 1987, p. 201).

O surgimento das microbrigadas de trabalho voluntário no início da década de 1970 coincidiu com a utilização conjunta de incentivos morais e materiais, de tal maneira que os voluntários competissem entre si numa espécie de "emulação socialista". Não por acaso, o ano de 1972 foi batizado pelo governo cubano como "*Año de la Emulación Socialista*". A partir de 1973, os trabalhadores passaram a concorrer uns com os outros em função de cinco quesitos, a saber: 1) "cumprir ou exceder a cota de trabalho"; 2) "conservar combustível e matéria-prima"; 3) "observar a disciplina laboral"; 4) "passar em um curso de educação de adultos"; 5) "participar no trabalho voluntário" (FITZGERALD, 1978, p. 26, tradução nossa). Aqueles que mais se destacassem nesses quesitos deveriam ser aqueles que primeiramente eram agraciados por recompensas materiais distribuídas pelo Estado cubano, sobretudo através da concessão de bens duráveis, como geladeiras, máquinas-de-lavar roupa, carros, motos e demais equipamentos de uso individual ou coletivo. Além das recompensas materiais, dentre as quais a distribuição de bens e equipamentos duráveis, os trabalhadores voluntários mais destacados recebiam recompensas morais, de ordem simbólica, através de homenagens

públicas na imprensa e nas cerimônias oficiais, tais como as cerimônias de (re)inauguração dos ginásios e estádios esportivos construídos ou reformados em Cuba durante a década de 1970, conforme descrevemos e analisamos por aqui a partir de agora.

Segundo Segre (1987, p. 119), o surgimento das microbrigadas de trabalho voluntário coincidiu com a ampliação e o remodelamento do estádio *Latinoamericano* no ano de 1971 para um público de 40 mil pessoas. A participação popular nas obras de reforma e ampliação do estádio *Latinoamericano* foi notada e registrada pela CIA em relatório secreto intitulado *Cuba, its intitutions and Castro*, datado de outubro de 1974:

> Os CDRs participaram de muitos projetos de construção pesada em 1971 e 1972. Eles mobilizaram um grande número de "*cederistas*" para servir como trabalhadores na construção de um anexo para o estádio esportivo *Latinoamericano* em Havana, na ampliação da usina Regla nos arredores de Havana e em muitos outros projetos de construção em todo o país. Nada parece ser muito difícil, muito complexo ou muito grande para os CDRs (UNITED STATES, 1974b, p. 66, tradução nossa).

No ano de 1971, os CDRs participaram da reforma do estádio *Latinoamericano*. Segundo reportagem publicada em setembro de 1971, as obras de reconstrução e ampliação do *Latinoamericano* foram iniciadas no dia 26 de janeiro daquele mesmo ano; sete meses depois, em agosto de 1971, um total de 286.645 pessoas haviam participado da reforma do estádio, resultando num aporte de 1.143.998 horas de trabalho voluntário (Valle, 1971b, p. 11). A reforma do *Latinoamericano*, "*reconstruído y ampliado totalmente con vistas al XIX Compeonato Mundial de Beisbol Aficionado*", foi levada a cabo pelos CDRs em conjunto com assessoria técnica fornecida pelo DESA (VALLE, 1971b, p. 10). Cubanos ou estrangeiros, os frequentadores do *Latinomericano* teriam, a partir de então, a oportunidade de "*disfrutar de um escenario construído con las manos y el amor de los miembros de una organización que ha sabido cumplir siempre cualquier tarea*" (VALLE, 1971b, p. 10).

Na mesma publicação onde encontramos a reportagem citada no parágrafo anterior, encontramos também um artigo intitulado *Un no! a lo imposible*, em que o autor versa a respeito da reforma do estádio *Latinoamericano*. Segundo o articulista da revista *LPV*, a arregimentação massiva de voluntários para a reforma do *Latinoamericano* foi uma tarefa "*encomendada*" pela "*Dirección de la Revolución*" poucos dias depois do anúncio oficial de que Cuba seria a sede do campeonato mundial de beisebol amador, a ser realizado em novembro de 1971; a partir de então, com o anúncio oficial de Cuba como o país-sede da competição, a reforma do *Latinoamericano* tornou-se a "*actividad principal de los CDR habaneros, como saludo al onceno aniversario de su constitución*" (ALFONSO, 1971, p. 14). Desde janeiro de 1971, milhares de cederristas das diferentes regiões da província de Havana haviam aportado cerca de 250 dias de trabalho voluntário à reconstrução e à ampliação do

estádio *habanero*. As primeiras centenas de cederristas afluíram às obras do *Latinoamericano* durante o primeiro trimestre de 1971, com a Série Nacional de Beisebol ainda em andamento. Em abril de 1971, para "*honrar la memoria de los caídos en Playa Girón*", os cederristas acordaram trabalhar durante 72 horas consecutivas sem sair do *Latinoamericano*, com o objetivo de produzir uma "imensa massa de concreto" para a ampliação do estádio, que passaria a abrigar algo em torno de 20 mil torcedores; o número de horas voluntárias consecutivas dentro do estádio de beisebol correspondia às 72 horas "*que necesitaron nuestros combatientes para aplastar la invasión mercenária*" (ALFONSO, 1971, p. 14). Para o articulista do órgão de divulgação oficial do INDER, a reconstrução do estádio *Latinoamericano* era uma manifestação "*de lo que es capaz la voluntad del pueblo*" (ALFONSO, 1971, p. 14). As obras do *Latinoamericano* seriam paradas no dia 26 de setembro de 1971, para a realização da partida final do torneio CDR-MININT, quando milhares de torcedores poderiam observar de perto o quanto havia sido feito em matéria de reforma do estádio desde janeiro daquele mesmo ano. Após o intervalo de um dia para a partida de beisebol entre CDR e MININT, "*se reanudará el trabajo, para dar los toques final a esta majestuosa obra*" (ALFONSO, 1971, p. 14).

A reabertura do estádio *Latinoamericano* em setembro de 1971 foi noticiada pela revista *LPV* através da reportagem intitulada *Todo es posible con las masas*, publicada no dia 5 de outubro de 1971. Mais de 40 mil pessoas presenciaram o jogo entre CDR e MININT na reinauguração do estádio (Casas & Alfonso, 1971, p. 20). O MININT venceu a partida (Casas & Alfonso, 1971, p. 22). A cerimônia de reinauguração do estádio Latinoamericano contou com a presença do coronel Nam Ho, chefe da delegação de futebol do Vietnã do Norte, que recebeu um troféu da Direção Nacional dos CDRs pelas mãos dos pais de Camilo Cienfuegos (Casas & Alfonso, 1971, p. 20). Fidel Castro compareceu à reinauguração do estádio e conversou com os cederristas mais destacados (Casas & Alfonso, 1971, p. 21). No que diz respeito à participação dos CDR na reforma do estádio *Latinoamericano*, a reportagem informa que, durante cerca de 200 dias, "*miles de hombres y mujeres movilizados por esa pujante organización de masas que son los CDR brindaron su aporte voluntario en las tareas de ampliación y remozamento del Latino*" (CASAS & ALFONSO, 1971, p. 20).

**FIGURA 46**



*Fidel Castro cumprimentando os voluntários mais destacados, durante a reinauguração do estádio* Latinoamericano*, em Havana (setembro de 1971).*

Fonte: CASAS & ALFONSO, 1971, p. 21.

Um mês depois do 11º aniversário dos CDRs, no dia 26 de outubro de 1971, a revista *LPV* publicou uma reportagem anunciando a inauguração de outro espaço esportivo recentemente reformado e ampliado para o campeonato mundial de beisebol amador em Cuba: o estádio *Capitán San Luís*, na província de Pinar del Río. A própria manchete da reportagem antecipa o fato: "O *Capitán San Luís* está pronto" (CORONA, 1971, p. 14). Segundo a reportagem, o "trabalho das massas" havia sido "decisivo" para a reconstrução do estádio esportivo pinarenho. O esforço das pessoas que dedicaram a sua quota de trabalho voluntário à reconstrução do *Capitán San Luís* foi descrito pelo autor da reportagem como sendo uma "fonte inesgotável de energia criadora". Os CDRs foram elogiados como sendo a organização de massas que conseguiu mobilizar a população pinarenha em prol da reforma e da ampliação do referido estádio de beisebol. Entretanto, os cederristas não fizeram tudo sozinhos: a *Brigada de Obras Varias* do DESA responsabilizou-se pelas obras do estádio e, por conseguinte, hauriu a reforma do San Luís com dez "*equipos pesados*" e mecanizados que trabalharam conjuntamente com os voluntários organizados através dos CDRs. Em relação à cooperação entre os operários da construção civil que trabalhavam junto ao DESA e os

cidadãos comuns que se voluntariaram através dos CDRs, Gabriel Venereo, secretário geral da brigada de obras variadas do DESA, afirmou que "*el aprovechamiento de la jornada de trabajo y la productividad han sito óptimos*". No que diz respeito à presença do Estado cubano, a direção política da província de Pinar del Río foi mencionada como "vigilante e atenta" em relação às obras do *Capitán San Luís*; nesse mesmo sentido, é citado o exemplo do Comandante Julio Camacho Aguilera, membro do CC e primeiro-secretário do PCC em Pinar del Río, descrito na reportagem como um dirigente "*constantemente interesado por la marcha del trabajo y confundido con los operarios*". Entre os resultados da reforma do referido estádio de beisebol encontram-se o nivelamento do terreno através de obras de carpintaria e alvenaria, o semeamento da grama, o embelezamento através de plantas ornamentais, a substituição de luminárias de 1000 Watts por outras de 1500 Watts, a pavimentação da rua e das calçadas, a construção de um teto impermeável para o gramado, e a ampliação do setor de imprensa esportiva. Sobre a participação popular nas obras do estádio San Luís, encontramos o seguinte fragmento textual, que consideramos ilustrativo do discurso produzido pelos porta-vozes do Estado cubano quando eles se pronunciavam a respeito do lugar ocupado pelo trabalho voluntário no provimento de infraestrutura esportiva em Cuba durante a década de 1970:

> La labor rendida ha sido intensa y muy caluroso el concurso del pueblo que se responsabilizó con una parte considerable de la tarea. Hombres, mujeres, ninõs y ancianos le dieron el mismo calor hasta cumplir su compromiso. Cada movilización de los CDR reunió a centenares de voluntários que alrededor del coloso de hierro y hormingón trabajaron hasta la fadiga, dando la impresión de una inmensa colmena. Bajo el Sol ardiente o bajo el manto benigno de la noche, los hombres y mujeres de la capital vueltabajera, junto a los obreros, técnicos y arquitectos de la construcción, laboraron incansablemente en esa tarea que es de todos. Son millones de granos de arcilla y arena mezclados con gotas de sudor que colectiva y individualmente todos aportaron en el afán de contribuir a una nueva victória (CORONA, 1971, p. 14).

A infraestrutura esportiva de Cuba era o resultado de uma mistura composta por argila, areia e suor humano decorrente do trabalho voluntário: eis o discurso de apologia do trabalho voluntário, veiculado pelo INDER através do seu semanário esportivo.

Ao final de 1971, durante pronunciamento aos dirigentes esportivos da CTC, Jorge García Bango afirmou que, naquele momento, Cuba dispunha de aproximadamente duas mil áreas de participação esportiva, localizadas nas imediações de escolas e centros de ensino (García Bango, 1971, p. 15). De todo modo, García Bango reconhecia ser necessária a construção de mais duas mil áreas de participação esportiva, o que requeria uma ampliação significativa da capacidade de arregimentação de voluntários para as obras de infraestrutura esportiva (García Bango, 1971, p. 15). Ainda assim, o diretor-geral de esportes reconhecia

que a meta de dobrar a quantidade de áreas de participação esportiva não seria alcançada a curto prazo; seria preciso um esforço continuado ao longo dos anos seguintes, o que dependia da existência de uma quantidade estável de trabalhadores voluntários. Paralelamente à construção de áreas de participação esportiva, García Bango contava com a colaboração dos sindicatos e das organizações de massa para a realização da manutenção e da preservação das áreas de participação esportiva, mas também dos equipamentos esportivos utilizados pelos seus frequentadores:

> Consideramos que parejamente a este esfuerzo para incrementar las áreas, debemos luchar por el mantenimiento óptimo de las que tenemos, para que las instalaciones que ya poseemos, se encuentren siempre en las mejores condiciones. Esa política de conservación y mantenimiento de lo que tenemos deberá ser igualmente aplicada a lso equipos e implementos deportivos y al vestuario, de forma tal que los esfuerzos de todos nos permitan conjugar nuestro déficit en un plazo más corto (GARCÍA BANGO, 1971, p. 15).

Em setembro de 1972, os CDRs foram objeto de um editorial de comemoração dos seus 12 anos de existência: os comitês de defesa completavam "*un año más de intereza y dedicación a la gran tarea que es construir el Socialismo*" (LPV, 1972, p. 19). Nesse editorial, os CDRs foram descritos como uma organização "*pujante*", capaz de arregimentar "*miles de hombres y mujeres que a diario aportan su trabajo en la construcción de la nueva sociedad*" (LPV, 1972, p. 19). O editorial enfatizou o "*acertado trabajo*" da militância cederrista no âmbito dos esportes, através da atenção aos atletas, da manutenção dos espaços esportivos e dos comunicados de divulgação esportiva. Como exemplo recente, o editorial mencionou a participação dos cederristas na *Plenária Nacional de Educación, Deportes y Pioneros*, realizada entre os dias 13 e 17 de março de 1972, quando ficou acordado, entre outras coisas, que cada um dos espaços esportivos e CVDs deveriam ser providos de um letreiro ou cartaz que o identifiquem. Ao longo daquele ano, foram realizadas 40 mil audiências esportivas, o que contou com a participação dos CDRs. Conforme consta no editorial supracitado, havia um total de 6.296 ativistas esportivos, divididos por zona, que participavam da construção e da manutenção dos espaços esportivos, bem como se responsabilizavam por vincular os habitantes do município às competições e demais atividades esportivas desenvolvidas nesses espaços. Segundo a estatística oficial, veiculada pelo INDER através do editorial de sua revista, havia 951 CVDs ou "áreas de participação" esportiva em Cuba em setembro de 1972 (LPV, 1972, p. 19). No que diz respeito à participação popular na construção de espaços esportivos, o editorial da revista *LPV* traz consigo a informação de que os cederristas estavam ajudando na construção da Cidade Esportiva em Matanzas; da Cidade Esportiva de

Cienfuegos, em Las Villas; e do Estádio de Puerto Padre e do Campo de Tiro em Oriente, além de outras obras de pequeno porte.

Além da construção e da manutenção dos espaços esportivos, os CDRs cumpriam tarefas especificamente esportivas quando Cuba sediava alguma competição internacional: por exemplo, durante o Campeonato Mundial de Beisebol Amador, realizado em Havana no ano de 1970, os CDRs "*apadrinaron*" as equipes visitantes. Além disso, os CDRs ajudavam os familiares dos atletas enquanto estes representavam Cuba em competições no exterior e, quando os atletas cubanos regressavam de tais competições, os CDRs organizavam atividades e eventos onde os esportistas pudessem contar suas "*experiencias y anécdotas de viaje*" (LPV, 1972, p. 19).

Em comemoração ao 12º aniversário dos CDRs, segundo editorial da revista *LPV*, houve em Havana uma programação de "*actividades deportivas, recreativas y políticas*", o que incluía partidas de xadrez, exibições esportivas (de ginástica, handebol, boxe e bote motorizado) e o torneio de beisebol entre os CDRs e o MININT, conforme o descrito a seguir:

> Se ofreció una simultánea de Ajedrez, frente al local de la Dirección de los CDR con la participación de los compañeros del MININT, FAR y de la MGR, com um total de 430 jugadores que se enfrentaron a Maestros Internacionales, Maestros Nacionales, Expertos, etc.
>
> Asimismo, entre otras actividades están la exhibición de Gimnasia Moderna y Balonmano, en La Habana, Boxeo, Botes de Motor y el clásico encuentro de béisbol CDR-MININT, que se efectúa en cada província y culmina en el Latinoamericano (LPV, 1972, p. 19).

Em relação à participação popular na construção de infraestrutura esportiva em Cuba, encontramos um artigo publicado pela revista *LPV* em outubro de 1972, intitulado *El poder de las masas* (Burgos, 1972). Neste artigo, constam algumas informações a respeito da participação dos cederristas na construção de um estádio de beisebol em Puerto Padre, cidade *norteña* da Província de Oriente. Segundo o referido artigo, os cederristas de Puerto Padre construíram o seu próprio estádio, "*quedando con ello patentizado que solamente las masas podrán resolver sus propios problemas*" (BURGOS, 1972, p. 26). O estádio de beisebol levaria o nome do comandante Paco Cabrera, combatente da guerrilha na *Sierra Maestra*. Ainda segundo o artigo publicado pela *LPV*, o estádio "Paco Cabrera" teria capacidade para 6 mil pessoas, "*aunque se tirarán los cimientos para más adelante ampliar su capacidad, tanto por el jardín derecho como el izquierdo*" (BURGOS, 1972, p. 26).

A construção do referido estádio começou em janeiro de 1971 e a expectativa era, em outubro de 1972, de que ela seria concluída no primeiro trimestre de 1973 (Burgos, 1972, p. 26). Até o começo de agosto de 1972, os CDRs de Puerto Padre haviam mobilizado 5.168

membros, os quais dedicaram à obra um total de 17.368 horas de trabalho voluntário (Burgos, 1972, p. 26). Segundo Burgos (1972, p. 26), a expectativa era de que, no mês de agosto de 1972, seria acrescentada a participação de 511 cederristas, com um aporte de 1.956 horas de trabalho voluntário. O artigo informa também que havia uma "*emulación*" na obra (por sinal, o ano de 1972 foi batizado em Cuba com o nome de *Año de la Emulación Socialista*). Em decorrência da emulação, constatou-se que o CDR nº 6, da zona 1, estava na "*vanguardia*" (ou seja, à frente dos demais CDRs em matéria de dedicação à construção do estádio "Paco Cabrera"), com um aporte de 2.255 horas de trabalho voluntário dedicado ao referido estádio de beisebol (Burgos, 1972, p. 26). A referida emulação dava-se não apenas entre os diferentes CDRs implicados na construção do estádio; também havia emulação entre as pessoas individualmente consideradas: Mercedes Cortés, "*ama de casa*", era a cederrista mais destacada na construção do estádio, com 248 horas voluntárias; atrás dela, em segundo lugar, estava Manuel Pérez Bauzá, com 198 horas voluntárias (Burgos, 1972, p. 26). Carlos García Santana, "*responsable de construcción*" dos CDRs de Puerto Padre, informou ao pessoal da revista *LPV* que o estádio "Paco Cabrera" seria provido de instalações tais como "*albergues, cafetería, comedor para atletas y una sala de enfermería*", além de instalações dedicadas a servir de sede para a direação municipal do INDER (Burgos, 1972, p. 26). Por fim, o artigo informa que todo o material pré-fabricado foi um aporte da DESA, que também forneceu funcionários qualificados na área de construção civil, sob a perspectiva de assegurar um suporte técnico especializado aos cederristas empenhados na construção daquele estádio.

No dia 26 de junho de 1974, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado *Acuerdo cumplido*, cujo conteúdo diz respeito à participação dos *peloteros* de Matanzas e Hequeneros nas obras de construção de um estádio para a futura Cidade Esportiva de Matanzas, na capital provincial *yumirina* (Argüelles, 1974, p. 26). Por um mês, os *peloteros* dividiram-se em cinco brigadas de trabalho voluntário, que trabalharam na irrigação do solo e peneirando argila. Cinco *peloteros* foram mencionados como os mais destacados pelo seu "entusiasmo" nas obras de construção do estádio esportivo. Ainda segundo o artigo, o mês de trabalho voluntário dos *peloteros* de Matanzas na construção de um estádio esportivo foi realizado em cumprimento ao acordo tratado entre os *peloteros* de Matanzas que disputaram a XIII Série Nacional de Beisebol e os dirigentes provinciais do INDER em Matanzas.

No dia 21 de dezembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado *Se lavanta un coloso*, que diz respeito à construção de um novo estádio em Cienfuegos, com capacidade para cerca de 30 mil pessoas (Acosta, 1976). As dimensões do referido estádio abrangiam 600 m² de construções, áreas verdes e parques (Acosta, 1976, p. 14). O artigo em

questão enfatiza a participação de centenas de trabalhadores implicados nas obras de construção do estádio. Um dos trabalhadores teria afirmado o seguinte para o pessoal da *LPV*: "*Mire, compañero, los cienfuegueros trabajamos aquí con la consigna de que 'las obras las constituye el pueblo y para el pueblo', y todos los compañeros tienen un entusiamo tremendo, sabe*" (ACOSTA, 1976, p. 14). Por sua vez, outro trabalhador afirmou também: "*Oiga periodista* [...] *no se olvide de poner ahí que aquí todos han dado su granito de arena, sí, esto es un problema de todo el pueblo*" (ACOSTA, 1976, p. 14).

Segundo o artigo supracitado, o diretor provincial do INDER em Cienfuegos, Luis Cavares, afirmou que as organizações de massa e diferentes organismos estatais participaram da construção, tais como o INRA, as microbrigadas de pesca, o Poder Local, o Ministério do Transporte, a Marinha Mercante, o DAP, o DESA e, sobretudo, os CDRs. Nesse sentido, Luis Cavares declara: "*El estadio es una preocupación de todo el pueblo, y todos dan su aporte en menor o mayor escala*" (apud ACOSTA, 1976, p. 15). Além de enfatizar a participação popular na construção daquele estádio, o articulista discorreu sobre as instalações com as quais o estádio estava sendo provido, quais sejam: "*albergues para 400 atletas, con sus baterias sanitarias, baños y taquillas*"; "*Cocina-comedor que utilizará el sistema de autoservicio y podrá alojar 400 comensales de una vez*"; "*enfermería y sala de fisioterapia*"; "*Tres cafeterías para el público*"; "*Camaras frías para la conservación de alimentos*"; "*Dormitorios para invitados y visitas*"; "*Pizarra electrónica*"; "*Cuartos de revelado e impresión fotográfica*"; e um "*complejo de oficinas donde funcionará la dirección provincial del INDER*" (ACOSTA, 1976, p. 15).

Ainda em dezembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo sobre as iniciativas do INDER voltadas para o desenvolvimento da natação, onde encontramos alguns registros sobre o provimento de infraestrutura tendo em vista esta modalidade esportiva. Segundo informou a revista, o INDER estava empenhado na construção de piscinas, de tal modo que, "*en los planes del Gobierno Revolucionario*", projetava-se "*dotar con instalaciones de este tipo a varias Secundarias Básicas en el campo (ESBEC), Escuelas Vocacionales, Escuelas Provinciales de Educación Física (EPEF) y Escuelas de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE)*" (BURGOS, 1976, p. 26). Naquele momento, acabava de ser construída, na EPEF de Santiago de Cuba, a primeira piscina olímpica da "*zona oriental del país*" (BURGOS, 1976, p. 26). A referida obra esportiva contou com a participação do DESA em parceria com o INDER (Burgos, 1976, p. 26). A recém-construída piscina da EPEF de Santiago de Cuba possuía 50 metros "de largo" e seria utilizada por 1.500 jovens, além de 160 alunos do "*círculo de interés de natación y polo acuático*" e do curso de especialização da própria EPEF

(Burgos, 1976, p. 26). A referida piscina também seria utilizada pelos alunos-atletas da EIDE e da *Escuela Provincial de Natación* "Renato Aguiar", pelas equipes de pólo aquático escolar e juvenil e pelos alunos das escolas primárias e secundárias mais próximas, o que evidencia mais um caso de "*uso múltiple de los recursos*", princípio operante na administração esportiva cubana desde a gestão de José Llanusa. Junto à piscina olímpica da EPEF *santiaguera*, estava sendo construída uma piscina de 25 metros e um "*tanque de clavados*" (BURGOS, 1976, p. 26).

No dia 11 de abril de 1978, a revista *LPV* noticiou a inauguração de um ginásio recém-construído em Matanzas, onde seria radicada a Academia de Boxe "Orestes Hernández" (Crespo, 1978). Trata-se de um espaço esportivo de 11 metros de largura por 25 metros de comprimento, projetado para a frequentação de 120 alunos. O custo total do ginásio foi de 11.616 pesos e a mão-de-obra foi inteiramente voluntária. Camilo Torres, o cederrista que dedicou a maior quantidade de horas voluntárias ao ginásio, rompeu a fita durante a cerimônia de inauguração. Orestes Hernández, patrono da academia de boxe a ser radicada no ginásio, foi descrito na notícia como "*atleta ejemplar y revolucionario cabal, caído en combate contra las bandas de contrarrevolucionarios, en San José de los Ramos*" (CRESPO, 1978, p. 12). Cira Pérez, a mãe de Orestes Hernández, estava presente na inauguração do espaço esportivo. Compareceram à cerimônia de inauguração do ginásio as seguintes autoridades políticas: Julián Rizo Alvarez, membro do CC e 1º secretário do PCC na província de Matanzas; Jorge García Bango, presidente do INDER; Félix Moreno, membro do Birô Executivo do Comitê Provincial do PCC; Alfredo Estévez, vice-presidente do INDER; Francisco Alamo, diretor do *Sectorial de Deportes* em Matanzas; além de outros membros dos comitês municipal e provincial do PCC e da Assembleia Municipal do Poder Popular. Também estiveram presentes o presidente da Federação Cubana de Boxe e vice-presidente da Associação Internacional de Boxe Amador Waldo Santiago e o boxeador cubano Teófilo Stevenson (então bicampeão olímpico dos pesos pesados e bicampeão mundial de boxe amador) (Crespo, 1978, p. 13). Durante a inauguração do ginásio em Matanzas, Jorge García Bango conversou com os jornalistas e parabenizou "*todos los trabajadores y especialistas que han trabajado para lograr una sala como esta*" (Jorge García Bango apud CRESPO, 1978, p. 13). O treinador de boxe Lázaro Amador Aguiar referiu-se à construção do ginásio através dos seguintes termos:

> Esta academia es producto de muchos momentos inolvidables, alegrías, desesperos y una lucha tenaz contra el cansancio. Ahora me siento muy contento y estimulado porque la veo terminada. [...] Se han cumplido los deseos y anhelos de Orestes

> Hernández, por los cuales cayó combatiendo (Lázaro Amador Aguiar apud CRESPO, 1978, p. 13).

Em dezembro de 1978, a revista *LPV* noticiou a revitalização do campo de futebol *Ignacio Agramontes*, iniciada em março de 1977 com o trabalho voluntário de 40 atletas. (Serrano, 1978, p. 25). No corpo textual da referida notícia, a revitalização do campo esportivo *Ignacio Agramontes* aparece descrita como uma "*verdadera hazaña de la voluntad, el tesón y la firmeza revolucionaria de los hombres que disfrutan sirviendo al pueblo y al deporte, que es, en definitiva, una de las múltiples formas de servir a la Revolución*" (SERRANO, 1978, p. 25).

Em janeiro de 1979, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado *Un sueño convertido en realidad*, que informa sobre a construção do estádio de beisebol *Calixto García*, na província de Holguín. Segundo o artigo, o estádio *Calixto García* foi construído dentro de alguns meses e possuía capacidade para 25 mil pessoas (Ricardo, 1979, p. 16-17). Entre as instalações do referido estádio de beisebol encontram-se 10 torres de iluminação, 12 portas de acesso às arquibancadas, 2 *pizarras* auxiliares, 10 banheiros (5 masculinos e 5 femininos), 2 pizzarias, 2 *expedidores de malta*, 3 cafeterias, 1 *centro de elaboración de comestibles*, 5 cabines de transmissão e compilação, 2 postos médicos, dormitório com capacidade para 450 pessoas, uma *cocina-comedor* para 150 pessoas e um espaço onde seria radicada a *Dirección Sectorial de Deportes* da província de Holguín (Ricardo, 1979, p. 17). A revista *LPV* registrou a participação das organizações de massa na mobilização de voluntários para a construção do Calixto García:

> Todo será posible por el vínculo que en su construcción tienen los trabajadores de la ECOA número 19 del MICONS, movilizados de la UJC, CDR y diferentes organismos, así como el pueblo en general, resultando un necesario apoyo a esa obra, calificada por los conocedores de la matéria como una de las de mejor calidad ejecutiva em la província holguinera (RICARDO, 1979, p. 17).

Segundo Mastrascusa (1979, p. 23), o estádio "Calixto García" foi inaugurado no dia 10 de fevereiro de 1979, tendo sido o resultado do trabalho de 350 pessoas, sendo a metade deste total constituída por trabalhadores voluntários. Segundo o depoimento de José Manuel López Rojas, chefe da "*Brigada constructora del estádio*", as obras de construção contaram com a colaboração da UJC e de estudantes da EPEF *holguinera* (Mastrascusa, 1979b, p. 23). Ainda em relação ao estádio "Calixto García", encontramos um editorial da revista *LPV* contendo as seguintes informações, referentes ao custo das obras: durante o ano de 1978, foram investidos 1.800.000 pesos na construção do referido estádio e, nos primeiros 40 dias de 1979, o investimento foi de 1.600.000 pesos (LPV, 1979b, p. 27). Ou seja, em pouco mais de um mês foi investido quase a mesma quantia que havia sido investida durante o ano todo.

No limiar da década de 1980, Cuba possuía milhares de instalações esportivas. Segundo informações fornecidas pelo governo cubano e veiculadas pelo COI através de sua revista, as instalações esportivas de Cuba no início da década de 1980 eram as seguintes: 327 pistas de atletismo; 342 campos de futebol; 228 campos de beisebol; 219 piscinas; 430 ginásios poliesportivos, dentre outros espaços (COI, 1980, p. 360). Segundo informações veiculadas por Jorge García Bango no ano anterior, durante a plenária de balanço e prestação de contas do INDER, aproximadamente 48% das instalações esportivas estavam localizadas em escolas ou centros de ensino (Mastrascusa, 1979b, p. 19). Durante a gestão García Bango, mas especialmente a partir da década de 1970, a política de provimento de infraestrutura esportiva foi potencializada pela política de expansão do sistema escolar implementada pelo governo cubano entre as décadas de 1960 e 1970.

**4.7 – Esporte e educação**

Na literatura cubana, publicada pelo INDER em meados da década de 1980, encontramos uma série de dados quantitativos referentes à ação do Estado cubano no âmbito do esporte escolar. Segundo a estatística oficial, houve um aumento significativo na quantidade de alunos-atletas nos Jogos Escolares Nacionais durante a segunda metade da década de 1960, ao longo de todo o "experimento radical": entre os anos de 1966 e 1970, o número de participantes dos jogos escolares nacionais chegou a 22.707 alunos-atletas, aproximadamente o dobro do número atingido pelas edições anteriores, que reuniram um total de 9.169 participantes entre os anos de 1963 e 1965 (Rodriguez, 1986, p. 46). No quinquênio seguinte (1971-1975), durante o período de "institucionalização", a quantidade de participantes nos jogos escolares manteve-se praticamente a mesma, apresentando um pequeno aumento de 22.707 para 22.868 alunos-atletas (Rodriguez, 1986, p. 46). Após um quinquênio de relativa estagnação, o número de participantes nos Jogos Escolares Nacionais voltou a crescer entre os anos de 1976 e 1980, chegando a 32.638 alunos-atletas, o que corresponde a um aumento aproximado de 43% em relação ao quinquênio anterior (Rodriguez, 1986, p. 46).

Ainda em relação aos jogos escolares, a estatística oficial apresenta algumas informações relativas à quantidade de equipes participantes durante a gestão de Jorge García Bango. Segundo Rodriguez (1986, p. 37), seis equipes participaram dos Jogos Escolares Nacionais entre os anos de 1963 e 1968: Camaguey, Havana, Las Villas, Matanzas, Oriente, Pinar del Río e "*un equipo representativo del plan de becas*". No ano de 1968, os *becários* participaram dos jogos escolares pela última vez, pois passaram a integrar centros de ensino

espalhados pelo país, e os que continuaram em Havana "*se unieron a los equipos de la capital*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 38). Seis anos depois, a quantidade de equipes sofreria outra modificação: a partir de 1974, o "*Município Especial Isla de Pinos*" começou a participar dos jogos como "*una provincia más*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 38). No ano de 1978, dada a nova divisão político-administrativa, participaram 14 províncias e, ao lado delas, o "*Município Especial Isla de la Juventud*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 38).

A estatística oficial apresenta alguns dados quantitativos sobre as EIDEs durante a gestão de Jorge García Bango. Com base nos dados apresentados pelo governo cubano, observamos que a segunda metade da década de 1970 foi um período de ampliação das EIDEs, seja através da construção de novas escolas esportivas, seja através da ampliação das existentes. Nos últimos anos da gestão García Bango, houve um aumento no número de matrículas nas EIDEs: em 1978, 8.922 matrículas; em 1979, 8.979 matrículas; e, em 1980, 9.460 matrículas (Rodriguez, 1986, p. 44-45). O número de matrículas nas EIDEs continuaria aumentando até o ano de 1983, diminuindo significativamente de 13.176 para 11.950 matrículas entre 1983 e 1984 (Rodriguez, 1986, p. 44-45). Segundo Caminada (1983, p. 37), a ampliação das EIDEs ocorreu após a nova divisão político-administrativa do país, adotada em 1976: a partir de então, passaram a existir 12 EIDEs em Cuba, das quais sete eram completamente novas, posto que foram inauguradas no pós-Constituição. As novas EIDEs eram as seguintes: Pinar del Río, Matanzas e Camaguey, cada um com capacidade para mil alunos; Villa Clara, Holguín e Santiago de Cuba, cada uma com capacidade para 1.500 alunos; e, por fim, Havana, com capacidade para dois mil alunos (Caminada, 1983, p. 37). As EIDEs construídas durante as gestões anteriores eram as seguintes: Granma, Havana e Guantánamo, com capacidade para 600 alunos cada; Ciego de Ávila, com capacidade para 500 alunos; e, por fim, Cienfuegos, com capacidade para 300 alunos (Caminada, 1983, p. 37).

Ao efetuar a investigação junto à imprensa cubana, encontramos uma estatística mais refinada acerca das primeiras sete edições dos jogos escolares (1963-1969) (Villegas, 1970a, p. 15-16). Vejamos a seguir uma análise comparativa entre os jogos escolares de 1967, 1968 e 1969, todos os. três realizados durante os primeiros anos da gestão García Bango. No ano de 1967, a quinta edição dos jogos escolares contou com a participação de 5.103 alunos-atletas, assinalando um aumento significativo em relação aos anos anteriores (1965-1966), quando participaram 3.500 e 3.725 alunos-atletas, respectivamente (Villegas, 1970a, p. 15-16). Nos dois anos seguintes, o número de participantes oscilou positiva e negativamente: em 1968, houve um aumento, chegando a 5.831 alunos-atletas, enquanto em 1968 houve uma diminuição, chegando a 5.280 alunos-atletas (Villegas, 1970a, p. 16). A significativa

diminuição no número de alunos-atletas em 1969 decorreu, em grande medida, do fato de que, justamente naquele ano, os *becarios* deixaram de participar como uma equipe à parte, que competia com as seleções provinciais na etapa nacional. Simultaneamente, houve um aumento do número de modalidades esportivas. Nos anos de 1965 e 1966, os jogos escolares abrangeram, respectivamente, oito e dez modalidades, enquanto em 1967 o número de modalidades subiu para 16, a saber: atletismo, xadrez, beisebol, futebol, basquetebol, voleibol, mergulho, natação, judô, luta livre, tênis de mesa, tênis, levantamento de peso, ciclismo, ginástica e "*gimnasia moderna*" (Villegas, 1970a, p. 15-16). Em 1968, foram incluídas mais três (pólo aquático, esgrima e tiro), chegando a um total 19 modalidades, quantidade que seria mantida no ano seguinte, durante a sétima edição dos jogos escolares (Villegas, 1970a, p. 16).

Através da investigação junto à imprensa cubana, conseguimos obter vias de acesso para um conjunto de dados qualitativos e quantitativos acerca das ações do INDER envolvendo o esporte e a educação. Em outubro de 1968, na primeira edição da revista *El Deporte*, encontramos um artigo sobre Enrique Figuerola, em que o autor, após discorrer sobre o atleta em questão e sua trajetória esportiva, expressou um discurso sobre o esporte como uma forma sã de lazer e, ao mesmo tempo, como uma prática educativa:

> El deporte en Cuba es un vehículo de educación masiva; de recreación; de sano esparcimiento a las amplias capas de la población. Su ejercicio no está delimitado por ninguna traba y todos pueden practicarlo de acuerdo con sus posibilidades físicas (RODRÍGUEZ, 1968, p. 17).

Na citação acima, observamos, em pleno "experimento radical", a persistência e a hegemonia de um discurso adotado pelo governo cubano desde a gestão de José Llanusa: o discurso de que o esporte é uma prática capaz de educar o ser humano. No texto de Elmer Rodríguez, articulista da *El Deporte*, esse discurso encontra-se articulado ao discurso da massividade: o esporte em Cuba era um "veículo de educação massiva" e uma forma de "lazer são" praticado por "amplas camadas da população", uma vez que não havia "nenhuma trava" e "todos podem praticá-lo".

Em relação à oitava edição dos jogos escolares, encontramos algumas informações em um artigo intitulado "*Un premio a la juventud que estudia*", publicado pela revista *LPV* em agosto de 1970 (Villegas, 1970b, p. 4). Segundo informa o artigo, os VIII *Juegos Deportivos Escolares Nacionales* contaram com a participação de aproximadamente 6 mil alunos-atletas de todas as províncias (Villegas, 1970b, p. 4). O evento durou 15 dias e abrangeu 19 modalidades esportivas (a mesma quantidade do ano anterior) (Villegas, 1970b, p. 4). No discurso oficial do INDER acerca dos jogos escolares, ressoava uma paráfrase do enunciado

pronunciado por Fidel Castro em 1963: "*hay que ser un buen estudiante y un buen deportista*" (VILLEGAS, 1970b, p. 4). Ademais, o discurso do INDER continha a afirmação de que, do ponto de vista "*educativo, deportivo y social*", os jogos escolares produziam "*beneficiosos resultados para la formación integral de nuestra juventud*" (VILLEGAS, 1970b, p. 4). Nota-se, portanto, mais uma vez a presença da expressão "formação integral" numa publicação do INDER voltada para alguma das iniciativas implementadas no âmbito do esporte escolar. Pouco depois, ainda no mesmo artigo, a expressão "formação integral' reapareceu atrelado ao binômio esporte-estudo: "*... Cuba está conduciendo a su juventud por el mejor sendero de sua formación integral: el del Estudio y el Deporte*" (VILLEGAS, 1970b, p. 5). Ademais, a propaganda estatal dos jogos escolares continha a ideia de que, para além das medalhas e dos pódios, o referido evento esportivo seria uma vitrine para a "*pujanza de la masa juvenil, una generación nascida en la Revolución, heredera de Maceo y de Che*", isto é, uma "*juventud estudiosa que constituye el más precioso tesoro de la Revolución: nuestros hijos"* (VILLEGAS, 1970b, p. 7). De fato, muitos dos alunos-atletas que participaram dos jogos escolares de 1970 (no caso, aqueles que tinham de 6 a 11 anos de idade) haviam nascido após a revolução. Ademais, na visão dos dirigentes, era uma geração atrelada a um passado de lutas políticas, encabeçadas por líderes da independência (Maceo) e da revolução (Che). Por fim, o artigo contém um enunciado destinado à legitimação de outra iniciativa relacionada ao esporte escolar, no caso, a obrigatoriedade da prática esportiva nos diferentes níveis de ensino, implementada em 1964, durante a gestão de José Llanusa: "*En Cuba, la práctica de la Educación Física y el Deporte es obligatoria en todos los niveles de Enseñanza Docente*" (VILLEGAS, 1970b, p. 4).

Ainda em relação aos Jogos Escolares Nacionais de 1970, encontramos na revista *LPV* a íntegra do discurso de Belarmino Castilla, então ministro da educação, na abertura da competição (Castilla, 1970). Apesar de organizada conjuntamente pelo INDER e pelo MINED, coube ao ministro da educação recém-empossado a tarefa de proferir o discurso de abertura da fase nacional dos jogos escolares. Estamos falando de um discurso que interessa à presente pesquisa por mais de um aspecto. Primeiramente, era o discurso de alguém que, apesar de ter sido nomeado no mês anterior para o cargo de ministro da educação, já estava incumbido de fazer um pronunciamento importante em nome do MINED e, por consequência, em nome do governo. Em segundo lugar, era o discurso de alguém que, dois anos depois, seria promovido para o cargo de vice-primeiro-ministro encarregado do Setor de Ciência, Educação e Cultura, a partir de quando passaria a supervisionar o funcionamento do INDER. Em terceiro lugar, era o discurso de abertura de uma edição dos jogos escolares realizada logo

após o malogro da safra dos 10 milhões, de modo que ainda ecoava com nitidez o discurso de autocrítica de Fidel Castro, pronunciado no mês anterior, marcando o fim do "experimento radical". Durante o discurso do novo ministro da educação, observamos que, pela primeira vez, os Jogos Escolares Nacionais seriam organizados simultaneamente a outros dois eventos sob a responsabilidade do MINED: o *Encuentro Nacional de Monitores*, que contou com a participação de 406 monitores, e a *Exposición Nacional de los Círculos de Interés Científico-Técnico*, que contou com a participação de 667 estudantes distribuídos ao longo de 40 círculos (Castilla, 1970, p. 4, 10). Durante o pronunciamento, o ministro da educação reproduziu à sua maneira o discurso do esporte enquanto componente indispensável de uma "*educación integral*" destinada a formar "*un hombre fuerte y sano y con una mente sana, apta para pensar y razonar*" (CASTILLA, 1970, p. 5). Segundo o ministro, através da massificação da prática esportiva nas escolas e demais instituições de ensino, o governo perseguia o objetivo de dinamizar a formação de atletas de alto rendimento, capazes de representar o país nas competições internacionais:

> [...] de esa masividad irán saliendo cada vez en mayores cantidades los atletas destacados, irán saliendo los mejores, que irán a representar a nuestro país en los eventos deportivos internacionales y con su lucha tesonera, defender allí la enseña de la patria (CASTILLA, 1970, p. 5).

*Mutatis mutandis*, era o discurso oficial do INDER desde meados da década de 1960, destinado a legitimar dois objetivos visados pelo governo no âmbito do esporte durante o "experimento radical": por um lado, formar o "homem novo"; por outro lado, formar esportistas de ponta. Durante toda a década de 1970, mesmo após a saída de Castilla do cargo de ministro da educação, o INDER continuaria perseguindo ambos os objetivos, conforme demonstramos ao longo deste capítulo. Nessa mesma oportunidade, tomou a palavra o presidente do COC, Manuel Gonzalez Guerra, segundo o qual havia planos de que, nos próximos Jogos Centro-Americanos (1974), a delegação cubana seria inteiramente constituída por atletas egressos dos jogos escolares (LPV, 1970a, p. 11). Ademais, Gonzalez Guerra fez questão de lembrar que, dentre os atletas que representaram Cuba nos Jogos Centro-Americanos do Panamá (1970), 126 vieram dos jogos escolares e foram responsáveis pela conquista de 124 medalhas naquela competição internacional (65 de ouro, 33 de prata e 26 de bronze) (LPV, 1970a, p. 11). Inicialmente criados para fins de política interna, no intuito de educar as novas gerações com vistas a um ideal de pessoa, os jogos escolares passaram a ser vistos pelo governo como úteis para fins de política externa, na medida em que os atletas de alto rendimento, representantes de Cuba aos olhos do mundo, seriam formados nas escolas e, sobretudo, nos jogos escolares.

Lido em coro durante a abertura do evento, o juramento dos jogos escolares de 1970 contém um discurso acerca do tipo de indivíduo que o governo esperava formar através dos jogos escolares e demais iniciativas relativas ao esporte escolar. No primeiro parágrafo, os alunos-atletas apresentam-se como indivíduos "*educados bajo el influjo de nuestras tradiciones de lucha*", herdeiros de "*nuestros mambises*" e do exemplo deixado pelos "*nuestros héroes y mártires, de Martí y Maceo, de Abel, de Camilo y el Che*" (LPV, 1970b, p. 11). No segundo parágrafo, os alunos-atletas juram zelar pela boa conduta durante a competição, de modo a expressar a educação que receberam sob a perspectiva do "*desarrollo integral*" (LPV, 1970b, p.11). No terceiro parágrafo, os alunos-atletas juram defender no âmbito do esporte "*el derecho a ser mejores que nos ha legado nuestra Revolución*" (LPV, 1970b, p. 11). No quarto parágrafo, os alunos-atletas juram apoio às lutas de outros povos, sacrificando a própria vida, se necessário: "*Ser solidarios con la lucha de los pueblos y expresar nuestra militante decisión de dar nuestras vidas si fuese necesario por los pueblos que luchan por su liberación*" (LPV. 1970b, p. 11). No quinto e último parágrafo, sob a evocação do "*espíritu del Moncada*", os alunos-atletas juram "*amar cada día más nuestra Revolución y odiar cada día más al Imperialismo*" (LPV, 1970b, p. 11).

No ano de 1970, além dos jogos escolares nacionais, a parceria INDER-MINED seria responsável pela promoção de outra competição no âmbito do esporte escolar: os "*I Juegos Deportivos del Vice Ministério de Enseñanza Tecnológica*" da província de Matanzas (Mena, 1970, p. 28). O vice-ministério de ensino tecnológico possuía uma "*sección de educación física*", cujo diretor era Domingo Pérez, que estava responsável pela organização do evento em parceria com o INDER (Mena, 1970, p. 28). O evento foi realizado em *Playa Girón* e abrangeu alunos-atletas de todos os centros de ensino tecnológico da província de Matanzas, que competiram em 10 modalidades, a saber: basquetebol, beisebol, atletismo, voleibol, ciclismo, pólo aquático, caça submarina, tênis de mesa, ginástica moderna e xadrez (Mena, 1970, p. 28). A referida competição continha premiações individuais e coletivas, todas elas por rendimento esportivo: os alunos-atletas mais destacados foram premiados individualmente em suas respectivas modalidades, enquanto as escolas que conquistaram mais medalhas foram premiadas coletivamente (Mena, 1970, p. 28).

Paralelamente aos jogos tecnológicos de Matanzas, houve a organização de um evento correlato na província de Havana, envolvendo a participação de aproximadamente 1.500 alunos-atletas de 29 centros tecnológicos da província *habanera* (Rodríguez, 1970, p. 16). O evento foi promovido pelo INDER em parceria com a direção provincial de ensino tecnológico, então chefiada pelo capitão José Borot (Rodríguez, 1970, p. 16). Era a segunda

vez que ocorria um evento esportivo envolvendo todas as escolas tecnológicas de Havana (Rodríguez, 1970, p. 16). Durante a abertura, foi lido o mesmo juramento dos jogos escolares, o que indica a existência de um juramento-padrão para as competições escolares, organizadas pelo INDER e pelo MINED (Rodríguez, 1970, p. 16). Ao final dos jogos tecnológicos de Havana, houve a cerimônia de distribuição das premiações (individuais e coletivas) aos alunos-atletas mais destacados e aos centros de ensino mais vitoriosos (Rodríguez, 1970, p. 16). No artigo veiculado pela revista *LPV*, a referida competição aparece atrelada à ideia de "*formación integral del hombre nuevo*" (RODRÍGUEZ, 1970, p. 16).

Em junho de 1971, observamos a realização de um "*encuentro deportivo y cultural*" entre estudantes de escolas secundárias básicas no campo (Mastrascusa & Hebra, 1971, p. 4). Segundo informa a revista *LPV*, o evento foi realizado em Havana, abrangeu seis modalidades esportivas e contou com a participação de aproximadamente 2.200 alunos de sete escolas básicas localizadas no campo (Mastrascusa & Hebra, 1971, p. 4). Esse encontro esportivo tinha caráter preparatório, uma vez que se aproximavam os jogos escolares e a primeira edição dos jogos juvenis (Mastrascusa & Hebra, 1971, p. 8-9). O referido evento contou com a presença de Fidel Castro e 150 delegados da Plenária Nacional da ANAP (Mastrascusa & Hebra, 1971, p. 4). Junto aos estudantes, Fidel Castro participou de algumas atividades esportivas envolvendo o basquetebol e o tênis de mesa, o que foi descrito em detalhes pelo seminário do INDER (Mastrascusa & Hebra, 1971, p. 4-5, 7).

No dia 13 de julho de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Juegos Escolares Provinciales*", sobre os jogos escolares de Pinar del Río, com base no qual formar-se-ia a delegação *pinareña* que tomaria parte na etapa nacional dos jogos escolares (Corona & Herrera, 1971, p. 26). A abertura do referido evento foi realizada no parque "Capitán San Luis", onde se encontra um estádio de beisebol homônimo, na capital *pinareña* (Corona & Herrera, 1971, p. 28). Segundo informa a revista, a cerimônia de abertura dos jogos escolares de Pinar del Río foi um evento marcadamente político, do qual tomaram parte dirigentes provinciais do INDER, do MINED, do MININT, da UJC, do PCC e do MININT, além de um representante do CC que também era "*Jefe del Cuerpo Ejército*": o comandante Omar M. Iser Mojena (Corona & Herrera, 1971, p. 29). O artigo contém indícios de que também na etapa provincial os jogos escolares criavam ocasião para que os dirigentes de instituições governamentais e organizações de massa fizessem os seus discursos perante multidões nas arquibancadas dos grandes estádios de beisebol construídos desde meados da década de 1960. Iniciada ao final da gestão de José Llanusa e ampliada durante as gestões subsequentes, a política de construção de estádios de beisebol propiciou a politização dos

jogos escolares em escala provincial na medida em que os dirigentes provinciais passaram a dispor de espaços propícios para dirigir-se publicamente à massas populares.

Durante os primeiros anos da gestão García Bango, ainda durante o "experimento radical", teve início a participação do INDER na organização de competições esportivas entre os jovens infratores que viviam nos centros de reeducação para menores. No ano de 1968, Havana foi palco do primeiro festival esportivo de reeducandos, com a participação de jovens da província capitalina (Torres, 1972, p. 15). Pouco depois, em 1971, realizou-se o primeiro festival esportivo de reeducandos em nível nacional (Torres, 1972, p. 15). Segundo Hebra (1971b, p. 3), o "*I Festival Deportivo de Centro de Reeducación de Menores*" foi realizado nas instalações do CVD "Vedado", em Havana. O festival em questão contou com a participação de 384 reeducandos e abrangeu seis modalidades esportivas, a saber: atletismo, basquetebol, beisebol, tênis de mesa, voleibol e xadrez (Hebra, 1971b, p. 3). O articulista da revista *LPV* fez questão de sublinhar que, entre o público participante, havia apenas 20 mulheres, todas elas no atletismo (Hebra, 1971b, p. 3). Durante as competições, os reeducandos foram divididos em duas faixas etárias: "*menores de 16 y maiores de 16*" (HEBRA, 1971b, p. 3). Desde a primeira edição, o festival esportivo de reeducandos foi organizado segundo o regime de participação esportiva, com a realização de competições em três escalas:

> Estos festivales deportivos se inician en el mismo centro, donde se forman los equipos y compiten entre sí, luego, se celebra la competencia inter-centros, o sea, el nível provincial, de donde emergen los ganadores que representan a las distintas provincias a nivel nacional (HEBRA, 1971b, p. 3).

Segundo informou a revista *LPV*, o primeiro Festival Esportivo de Centros de Reeducação foi idealizado pela *Comisión Nacional de Prevención Social*, que tinha a expectativa de celebrar o referido festival anualmente, além de ampliar o número de modalidades, com a inclusão do boxe e do judô (Hebra, 1971b, p. 3). A referida iniciativa se fazia acompanhar do discurso de que o esporte tinha o potencial de contribuir para o processo formativo dos reeducandos: "*Mediante la actividad del músculo, se va ajustando la conducta de los menores que se han mantenido alejados de todo vínculo…*" (HEBRA, 1971b, p. 4). No discurso oficial, destinado a justificar a realização do festival, observamos a concepção do esporte enquanto "*actividad sana*", capaz de contribuir para o "*desarrollo físico y social*" (HEBRA, 1971b, p. 5). No que tange aos reeducandos, o esporte "*los motiva y luego viene la participación*" (HEBRA, 1971b, p. 5). Uma vez que tais jovens haviam passado um longo tempo afastados "*de todo que ayuda a su formación*", era preciso lhes prover uma rotina que

abrangesse, dentre outras atividades, a prática esportiva, dada "*la doble característica del deporte, la recreativa y la formativa*" (HEBRA, 1971b, p. 5).

No ano seguinte, foi realizado o "*II Festival Deportivo Nacional de Centros de Reeducación de Menores*", que durou dois dias e uma noite e contou com a participação de aproximadamente 400 reeducandos (Torres, 1972, p. 15). À semelhança dos Jogos Escolares Nacionais, somente participavam do Festival Esportivo de Reeducandos "*los de mejor conducta, los que cumplan con los requisitos de disciplina*", e não apenas os melhores esportistas (Torres, 1972, p. 15). O referido festival esportivo era fruto de uma colaboração entre o INDER e o MININT, que desde 1964 "*se hizo cargo de los jóvenes que mantengan una vida desordenada o se encuentren incorporados en algún centro reeducativo*" (TORRES, 1972, p. 15). As competições esportivas foram realizadas no CVD "Eduardo Saborit" (a sede principal do evento), no CVD "Juan Antonio Mella" e no CVD "J. R. Rodríguez", todos eles localizados em Marianao, na circunvizinhança de Havana (Torres, 1972, p. 15). O II Festival Esportivo Nacional de Reeducandos abrangeu um total de cinco modalidades: beisebol, futebol, atletismo, tênis de mesa e voleibol (Torres, 1972, p. 15). Segundo informou a revista *LPV* em setembro de 1972, o referido festival esportivo resultou no seguinte quadro de pódios, intitulado "*Ganadores por Deportes*":

- Beisebol: 1º) Camaguey. 2º) Las Villas. 3º) Oriente.
- Futebol: 1º) Oriente. 2º) La Habana.
- Atletismo: 1º) Camaguey. 2º) Oriente. 3º) Las Villas.
- Tênis de Mesa: 1º) Oriente. 2º) Las Villas. 3º) Camaguey.
- Voleibol feminino: 1º) Oriente. 2º) La Habana.
- Voleibol masculino: 1º) Oriente. 2º) Las Villas. 3º) Camaguey.

A julgar pelo quadro de pódios descrito por Torres (1972, p. 15), o Festival Esportivo de Reeducandos era organizado segundo um dos princípios do regime de participação esportiva, no caso, o princípio da territorialidade, que prezava a realização de competições desde as etapas locais, regionais e provinciais até a etapa nacional. Segundo o discurso oficial do INDER, estampado nas páginas da revista *LPV*, o festival esportivo de reeducandos era justificado com base na mobilização do conceito de "homem novo", conforme os dizeres a seguir:

> Estos Festivales Deportivos, recogen los principios fundamentales del deporte con la formación del hombre nuevo: "Ser buen atleta, buen ciudadano y buen Revolucionario" y ganar en buena lid para su provincia, el trofeo que los acredite como ganadores de este evento deportivo (TORRES, 1972, p. 15).

"Bom atleta", "bom cidadão" e "bom revolucionário": eis o ideal de sujeito presente no conceito de "homem novo", originado em meados da década de 1960, mas ainda presente no discurso do INDER na década de 1970, em pleno processo de "institucionalização". De todo modo, o papel do esporte na reeducação de menores infratores não se resumia ao Festival Esportivo: segundo informa a revista, a vida dos "*internos*" era composta por estudo, trabalho produtivo, aprendizagem de um ofício e atividades culturais, esportivas e recreativas (Torres, 1972, p. 15). Segundo informa a revista, o esporte aglutinava e entrelaçava todas as demais atividades dos reeducandos, "*ya que los prepara fisicamente para cualquier tarea, les enseña el sacrificio que conlleva todo logro, los entrena en aceptar la frustración y ayuda a observar la disciplina en el centro*" (TORRES, 1972, p. 15). Em cada um dos tais centros de reeducação de menores, o cotidiano dos reeducandos (inclusive a prática esportiva) era organizado pelo "*Movimiento de Avanzada del Régimen de auto-gobierno*", constituído por "*los mejores de acuerdo con su conducta, no teniéndose en cuenta el delito que los llevó al centro*" (Torres, 1972, p. 15).

No limiar do "experimento radical", o conceito de "homem novo" continuava sendo a palavra-chave do discurso reinante no interior do INDER, sobretudo quando os seus porta-vozes se propunham a justificar as ações relativas ao esporte escolar. No dia 14 de julho de 1970, poucos dias antes do discurso de autocrítica em que Fidel reconheceu o malogro da safra dos 10 milhões, a revista *LPV* publicou um artigo em que o autor afirma que a prática esportiva desde a infância "*determina la formación integral del hombre nuevo*", dando origem a "*un número aun mayor de hombres completamente sanos, inteligentes y fuertes*" (VILLEGAS, 1970, p. 14). Na mesma edição da revista *LPV*, o conceito de "homem novo" reapareceu algumas páginas à frente, no artigo intitulado "*El pueblo opina*", onde consta uma entrevista concedida por Manolo Ortega Romero, 48 anos, membro do PCC e locutor de televisão – possivelmente algum locutor esportivo, embora isso não esteja especificado pela fonte (Valle, 1970a, p. 22). "*Base primordial en el desarrollo de nuestra juventud*", a prática esportiva foi descrita pelo entrevistado como algo "*esencial en la formación del hombre nuevo*", além de algo intrinsecamente benéfico para a saúde (Valle, 1970a, p. 22).

No dia 23 de novembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Pedagogía y deportes*", de autoria de Alberto Hernandez, onde encontramos algumas informações sobre a resolução nº 563/76 do MINED, que contém disposições relativas à utilização da infraestrutura esportiva existente no interior das escolas (Hernandez, 1976, p. 30). A referida resolução do MINED, transcrita na íntegra pela revista do INDER, foi redigida

sob a inspiração de um pronunciamento recente de Fidel Castro: no dia 1º de setembro de 1976, quando da cerimônia de recepção da delegação cubana recém-chegada das Olimpíadas de Montreal, simultaneamente à inauguração da Escola Vocacional "General Máximo Gómez", o primeiro-ministro cubano falou da "*necesidad de generalizar y sistematizar más la práctica del deporte*" e da necessidade de "*aprovechar más todas las instalaciones deportivas escolares*" (Fidel Castro apud HERNANDEZ, 1976, p. 30). Vejamos a seguir o conteúdo da referida resolução do MINED, cujas disposições modificaram significativamente a organização da vida esportiva no país.

A resolução nº 563 de 1976 possuía 4 pressupostos legislativos e 15 parágrafos. Entre os pressupostos, logo de início, encontra-se uma menção ao discurso de Fidel Castro na recepção aos atletas que regressaram de Montreal, quando o líder cubano "*planteó la necesidad de diversificar el deporte y de utilizar mejor las instalaciones deportivas existentes*" (HERNANDEZ, 1976, p. 30). Ademais, entre os pressupostos legislativos, encontram-se menções às indicações do ministro da educação referentes aos anos escolares de 1975-1976 e 1976-1977, que continham referências à prática esportiva nas escolas: para o ano escolar de 1975-1976, a 50ª "*Indicación General*" do MINED determinou o "*mejoramiento de la masividad y de la calidad de la participación deportiva escolar*"; para o ano escolar de 1976-1977, a 38ª "*Indicación General*" continha o objetivo de "*estimular la práctica del deporte opcional en todos los centros, y especialmente en aquellos de nivel medio con alumnos internos*" (HERNANDEZ, 1976, p. 30). Ainda entre os pressupostos da resolução nº 563, consta que havia a previsão de três horas semanais para "*el deporte opcional*", isto é, para que os estudantes praticassem, de forma planificada, algum esporte de sua preferência (Hernandez, 1976, p. 30-31).

Com base nos pressupostos assinalados no parágrafo anterior, a resolução especificou 15 medidas, cada qual ocupando um artigo. No primeiro artigo, fica especificado que os meses de outubro e novembro de 1976 seriam aproveitados para a realização de "*competencias o pruebas especiales en todos los centros docentes del país al objeto de detectar los mejores valores deportivos entre el alumnado*" (HERNANDEZ, 1976, p. 31). Tais competições seriam organizadas em parceria "*con la instancia correspondiente del INDER*", isto é, as competições municipais seriam acompanhadas pelas direções municipais do INDER, as competições regionais pelas direções regionais, e assim por diante (Hernandez, 1976, p. 31). No segundo artigo, fica especificado que, antes do dia 20 de dezembro, os diretores de escolas teriam que enviar para seus superiores imediatos, e estes teriam que enviar para o INDER, uma "*relación nominal por grado*" dos alunos que tivessem

"*demostrado las mejores aptitudes en las diferentes competencias y pruebas deportivas*" e que apresentassem "l*as caracteristicas biotípicas más significativas para desarrollar un deporte determinado*" (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No terceiro artigo, ficou estabelecido que seriam oferecidas ao INDER "*todas las facilidades necesarias*" para dispor dos alunos "*en la sesión contraria a sus estudios regulares*" em todos os níveis de ensino e tipos de escola ou centro educacional (Hernandez, 1976, p. 31). No quarto artigo, ficou estabelecido que, nas escolas secundárias e pré-universitárias no campo, os "*alumnos atletas*" – selecionados nas competições escolares especificadas no primeiro artigo – seriam agrupados "*en una o varias escuelas cercanas a la zona de residencia con el propósito de recibir entrenamiento deportivo especial*", cabendo aos diretores escolares provinciais e ao INDER a tarefa de realizar um "*estudio sobre la posible agrupación de los alumnos seleccionados sobre la base de su voluntariedad*" (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No quinto artigo, ficou estabelecido que seriam selecionadas para a realização de treinamento esportivo as escolas rurais cujas instalações esportivas apresentassem "*las mejores condiciones de construcción y mantenimiento*"; tais escolas seriam providas com "*los instructores de mayor capacidad y experiencia*" e "*lo mejor equipamiento deportivo*" à disposição do INDER (Hernandez, 1976, p. 31). Ainda no quinto artigo, ficou especificada a seguinte recomendação, relativa à ampliação e ao aprimoramento da infraestrutura esportiva nas escolas rurais selecionadas: "*Debe considerarse la posibilidad de mejorar, ampliar y diversificar las instalaciones deportivas en estos centros*" (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No sexto artigo, ficou estabelecido que, no início de cada curso escolar, os alunos-atletas seriam transferidos para as escolas rurais selecionadas para o treinamento, desde que com a autorização dos familiares, após o devido diálogo com eles sobre "a importância educacional e política desta medida":

> Sobre la base del carácter voluntario de estos traslados, se discutirá con los alumnos y con los padres la necesidad de integrar la matrícula de estas escuelas. Del mismo modo, en cada centro docente seleccionado para agrupar a los alumnos deportistas, se harán los traslados que resulten imprescindibles [...] Antes de efectuar estos movimientos, se hará una explicación exhaustiva a los alumnos y familiares de la importancia educacional y política de esta medida (HERNANDEZ, 1976, p. 31).

No sétimo artigo, a resolução autoriza os "*directores provinciales de educación*" a transferir os "*mejores valores deportivos*" para as EIDEs provinciais, conforme a solicitação do INDER (Hernandez, 1976, p. 31). No oitavo artigo, consta uma "*categórica prohibición de hacer cambios o modificaciones en el horario y frecuencia de clase dispuesto para cada centro de enseñanza*", de modo que o treinamento dos alunos-atletas deveria ocorrer no período contrário ao das aulas e, nas escolas secundárias básicas e pré-universitárias, durante as três horas semanais dedicadas à prática esportiva (HERNANDEZ, 1976, p. 31). No nono

artigo, ficou estabelecido que a "*cátedra de Educación Física*" de cada escola faria uma sondagem entre os alunos para detectar a preferência esportiva de cada um deles, de modo que, "*en carácter obligatorio*", todos os alunos praticassem algum esporte durante três horas semanais, assessorados por "*alumnos monitores*" para cada modalidade (Hernandez, 1976, p. 31). No décimo artigo, ficou estabelecido que, nos "*centros de educación media internos*" e em "*escuelas de maestros primarios y centros tecnológicos*", as práticas esportivas seriam realizadas durante as "*horas extraordinarias libres y noturnas*", uma vez que tais espaços de ensino não possuíam três horas semanais de esporte (Hernandez, 1976, p. 31). No décimo primeiro artigo, ficou estabelecido que, em cada um dos centros de ensino, seriam realizadas competições mensais de atletismo nas seguintes categorias e modalidades:

- De 12 a 13 anos: 60m (masc./fem.); 300m (masc./fem.); 600m (feminino); 1.200m (masculino); salto em distância (masc./fem.); salto em altura (masc./fem.); arremesso de peso (masc./fem.); revezamento 4x100m (masc./fem.);
- De 14 a 15 anos: 100m (masc./fem.); 200m (masc./fem.); 400m (masc./fem.); 800m (masc./fem.); 1.200m (feminino); 1.500m (masculino); 4x100m (masc./fem.); 4x400m (masc./fem.); salto em distância (masc./fem.); salto em altura (masc./fem.); arremesso de peso (masc./fem.); lançamento de disco (masc./fem.); lançamento de dardo (masc./fem.).

No décimo segundo artigo, ficou especificado que a cátedra de Educação Física deveria enviar os resultados das competições de atletismo de cada escola para a direção regional em dezembro de 1976 e para a direção municipal em junho de 1977 e em junho dos anos subsequentes. As direções municipais e regionais de ensino repassariam os resultados do atletismo para a direção provincial que, por sua vez, repassaria essas informações para o Departamento de Educação Física do MINED, onde seriam analisadas em parceria com o INDER (Hernandez, 1976, p. 31). No décimo terceiro artigo, ficou estabelecido que a semana de recesso das escolas secundárias básicas e pré-universitárias no campo seria uma semana dedicada à realização de atividades esportivas, envolvendo a participação do INDER e de algumas organizações de massa, conforme os parâmetros organizacionais abaixo:

> En la semana de receso docente, establecida para las secundarias básicas e institutos preuniversitarios en el campo, se dedicará un día completo de la semana al desarrollo de encuentros y competencias deportivas. A este efecto se elaborará por cada provincia – en coordinación con el INDER – un calendario de competencias deportivas para este periodo. En el resto de los días de la semana se desarrollarán las actividades deportivas de cuatro horas diarias en la sesión contraria a la actividad productiva. Durante esta semana, también se promoverán competencias con otras escuelas cercanas en la sesión contraria al trabajo productivo. En fin, durante esta

> semana se procurará por todos los medios elevar la actividad deportiva mediante el estímulo y el reconocimiento a los atletas más destacados con el apoyo de la UJC, de la FEEM y del SINTEC de cada centro (HERNANDEZ, 1976, p. 31).

Além de fixar um dia inteiro para o esporte, e mais quatro horas diárias de prática esportiva no contraturno dos demais dias da semana, o décimo terceiro artigo estabeleceu a emulação esportiva entre escolas, a aplicação de estímulos morais mediante o reconhecimento dos atletas mais destacados e, por fim, a participação da UJC, da FEEM e do SINTEC em cada escola. No décimo quarto artigo, ficou assentado que todo professor de educação física que descobrisse um talento esportivo em sua escola deveria receber, em contrapartida, "*el reconocimiento de la instancia correspondiente, y le será consignado en el expediente laboral*" (HERNANDEZ, 1976, p. 31). Por fim, o décimo quinto artigo da resolução nº 536/76 determinou que os "*directores provinciales, regionales, municipales y de centros*" deveriam atuar em "*común acuerdo con el INDER*" e solicitar "*toda la ayuda de la UJC, la FEEM, la UPC y el SINTEC para el desarrollo de este trabajo*" (HERNANDEZ, 1976, p. 31).

Nos anos seguintes, até o final da gestão García Bango, a resolução nº 563/76 do MINED teria implicações sobre as ações do INDER relativas ao esporte escolar. Em outubro de 1978, a revista *LPV* publicou uma entrevista concedida por Miguel Angel Morales, "*Coordinador Técnico del Departamento Escolar de la Dirección de Programación Deportiva del INDER*", sobre o ensino e a prática dos esportes no interior das escolas secundárias básicas no campo (ESBECs) (LPV, 1978b, p. 15). Em decorrência da resolução nº 563/76, foram criados os "*Concentrados Deportivos*" em algumas ESBECs, selecionadas por sua infraestrutura esportiva de boa qualidade e em bom estado de preservação. Para o estudante, ser selecionado para um *Concentrado Deportivo* era o "*primer paso en su futuro ingreso en las respectivas EIDE provinciales, conforme a su rendimiento y mediante selección efectuada en las Competencias Provinciales Escolares*" (Miguel Angel Morales apud LPV, 1978b, p. 15). Naquele momento, havia 41 *Concentrados Deportivos* em Cuba, com um total de 4.531 estudantes (3.047 homens e 1.484 mulheres) e 204 instrutores (LPV, 1978b, p. 15). Os esportes praticados no interior dos *Concentrados* eram as mesmas vinte e duas modalidades praticadas no interior das EIDEs.

No dia 30 de novembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo que contém um diálogo com nove representantes da Escola Vocacional Lênin[4] sobre a organização das

[4] De acordo com Carnoy & Werthein (1984, p. 122), a Escola Vocacional Lênin foi construída para o ano escolar de 1972-1973. Localizada a cerca de 23 quilômetros de Havana, a Escola Vocacional Lênin funcionava em regime de internato, ocupava uma área de 84 mil metros quadrados e tinha capacidade para 4.500 estudantes secundaristas e pré-universitários, além de 120 *círculos de interés* voltados para ciência e tecnologia (Carnoy &

atividades esportivas entre os estudantes. Fizeram parte da chamada "*Mesa Redonda LPV*" os seguintes integrantes da Escola Lênin: Lázaros Cárdenas, subdiretor docente geral; Héctor de Cárdenas, chefe do Departamento de Educação Física; Isabel Rojas e Alfredo Valdés, chefes de Cátedra; Rolando Tamaré, responsável de esportes da UJC; Julio Scull, responsável de esportes da FEU; Abel Ponce, responsável de esportes da FEEM; Manuel Morales, representante dos monitores; e Ernesto Varela, vencedor dos Jogos Escolares Nacionais e medalha de bronze nos 800m e nos 4x100m (Forbes & Alvarez, 1976, p. 4). A prática esportiva era obrigatória no interior da escola e os estudantes da Lênin podiam escolher entre 19 modalidades esportivas, desde o voleibol ao tênis de mesa, passando pelos esportes aquáticos, como o pólo aquático, o nado sincronizado e a natação (Hector apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). Semanalmente, os estudantes tinham duas horas de educação física e duas horas de prática esportiva (Hector apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). Caso os estudantes queiram treinar mais tempo, no intuito de aprimorar-se ainda mais, a direção da Escola havia disponibilizado duas horas a mais durante a semana, além de mais duas horas aos sábados, antes que o transporte escolar os conduzisse de volta aos seus locais de origem, onde passavam os finais de semana (Forbes & Alvarez, 1976, p. 8). No voleibol, a modalidade mais praticada no interior da escola, havia cerca de 700 alunos inscritos (Hector apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). O interesse dos estudantes da Lênin pelo voleibol devia-se à constante presença da equipe nacional de voleibol no interior da escola, conforme o depoimento a seguir:

> Como todos conocemos en nuestra Escuela entrena el Equipo Nacional de Voleibol; nuestros alumnos conocen a los voleibolistas y a su vez cumplimentan la vinculación que tiene el atleta, o sea entrenamiento y trabajo. Atletas del equipo nacional fungen como instructores en algunos de nuestros grados; todo esto ha ayudado a que el desarrollo de este deporte sea cuantitativo y que en estos momentos se vaya por encima del deporte nacional (Héctor de Cárdenas apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5).

Depois do voleibol, os esportes mais praticados entre os estudantes eram a ginástica e o basquetebol (Héctor apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). Curiosamente, o beisebol – o esporte predileto entre os cubanos – ocupava a quinta ou sexta colocação entre as modalidades prediletas dos estudantes da Lênin (Héctor apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). Todavia, os três esportes que mais rendiam medalhas para a escola nos Jogos Escolares Nacionais eram, na sequência, o atletismo, o futebol e a luta greco-romana (Héctor apud

---

Werthein, 1984, p. 122). Era uma escola que combinava estudo e trabalho: além da realização de trabalho agrícola e serviços comunitários, os alunos da Escola Vocacional Lênin fabricavam rádios portáteis, equipamentos esportivos e computadores (Carnoy & Werthein, 1984, p. 122). Ainda segundo Carnoy & Werthein (1984, p. 122), o processo de seleção era "bastante restritivo": só eram aceitos estudantes que tivessem uma média de notas bastante elevada nos últimos três anos da escola primária.

FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). Na edição anterior dos Jogos Escolares Nacionais, 12 estudantes da Lênin foram selecionados para representar a província de Havana na etapa nacional (Rolando apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5). No interior da Escola Lênin, havia uma emulação esportiva que abrangia as todas modalidades, de modo que cada esporte possuísse um "capitão", que, por sua vez, era responsável por fazer a tabulação dos dados e resultados dos estudantes inscritos naquela modalidade, conforme o depoimento a seguir:

> El año pasado la emulación entre equipos deportivos se organizó nombrando un capitán en cada colectivo. Estos capitanes de equipo controlan la emulación, los resultados de las competencias y todos esos datos que ellos nos suministran, sirven para determinar cuáles son los conjuntos más destacados (Rolando Tamaré apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 5)

De posse dos dados e resultados tabulados pelos capitães de cada modalidade, além de determinar quais são os esportes mais destacados, a direção da escola realizava a premiação dos dez atletas mais destacados e, dentre os dez, o atleta mais destacado da escola, que recebia como premiação uma viagem de férias para a União Soviética, de acordo com o depoimento a seguir:

> En la Escuela se seleccionan los alumnos más destacados y, entre éstos, el más destacado. Ese alumno si posee un expediente normal, acorde el nível de nuestra Escuela, gana por derecho propio su participación en la delegación que viaja a la URSS, a pasar sus vacaciones (Héctor de Cárdenas apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 6).

Alguns estudantes da Escola Lênin – sobretudo os de nível pré-universitário – participavam de outras competições esportivas, além dos jogos escolares. Em caso de precisar se ausentar da escola para participar de uma competição no exterior, o estudante tinha que reforçar seus estudos de modo a antecipar as matérias e provas que estivessem agendadas para o período de ausência (Forbes & Alvarez, 1976, p. 6). Ademais, a direção da escola tinha a incumbência de garantir o transporte dos estudantes para as instalações esportivas onde realizavam seus treinamentos (Forbes & Alvarez, 1976, p. 7). A Escola Vocacional Lênin possuía um calendário esportivo, formulado pela *Dirección de Deporte Escolar* do INDER (Forbes & Alvarez 1976, p. 7). As competições esportivas da Lênin eram organizadas e supervisionadas pelos chefes da Cátedra de Educação Física, 25 professores de educação física e 13 atletas de alto rendimento que trabalhavam como instrutores esportivos no interior da escola (Forbes & Alvarez, 1976, p. 8). Nos esportes mais massivos, o número de professores era maior: no voleibol, por exemplo, que era modalidade mais praticada, havia cinco professores (Forbes & Alvarez, 1976, p. 8). Além dos chefes de cátedra, professores e instrutores, em cada uma das 19 modalidade havia a figura do monitor; tais monitores eram eleitos entre os estudantes inscritos em determinada modalidade, e tinham a incumbência de

realizar uma série de tarefas, tais como a "*preparación de las clases, el control de la asistencia, el control de los medios, desarrollo de las actividades para los intramurales*" (Héctor de Cárdenas apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 8). Além do monitor, havia também a figura do capitão, que era o estudante mais destacado de cada modalidade, incumbido de substituir o professor de educação física e/ou o instrutor esportivo caso estes não possam comparecer a algum treinamento (Forbes & Alvarez, 1976, p. 8). Não raro, o monitor e o capitão eram a mesma pessoa (Forbes & Alvarez, 1976, p. 8). As instalações esportivas da Lênin eram utilizadas pelos estudantes da referida escola, mas também por outros públicos, conforme o depoimento a seguir:

> Nuestras instalaciones, basadas en un principio general, son instalaciones de uso múltiple y por lo tanto asisten a otras escuelas a desarrollar la actividad física; por ejemplo, en la piscina de Secundaria Básica – en los horarios de la tarde –, los compañeros de la escuela Guanabo efectúan sus prácticas. El gimnasio lo utiliza el equipo nacional de voleibol; los compañeros de la EIDE, cuando tienen alguna situación difícil, también hacen uso de nuestras instalaciones. En los próximos días comenzará a utilizarse la piscina por el equipo juvenil nacional de pólo acuático (Héctor de Cárdenas apud FORBES & ALVAREZ, 1976, p. 8).

Observamos, na citação acima, uma menção ao uso múltiplo da infraestrutura esportiva, inclusive aquela que se encontrava localizada em escolas vocacionais como a Lênin. Estamos falando de uma medida implementada no começo da década de 1960, durante a gestão Llanusa, mas ainda vigente em meados da década de 1970, durante a gestão García Bango. O comitê de base da UJC na Escola Lênin era responsável pela manutenção das instalações esportivas (Forbes & Alvarez, 1976, p. 9).

No dia 2 de setembro de 1977, houve a inauguração da EIDE "Capitán Orestes Acosta", em Santiago de Cuba (Caminada, 1979c, p. 19). O capitão Orestes Acosta, patrono da EIDE *santiaguera*, foi um piloto da *Fuerza Aérea Revolucionária* que morreu enquanto efetuava um voo de reconhecimento na madrugada de 14 para 15 de abril de 1961, às vésperas da invasão de *Playa Girón* (Caminada, 1979c, p. 20). Dois anos depois, a referida EIDE contava com 1.527 alunos matriculados em 24 modalidades esportivas, além de 131 professores de educação física e esportes (Caminada, 1979c, p. 19). Quando de sua fundação, a EIDE "Capitán Orestes Acosta" atendia não apenas a província de Santiago de Cuba, mas também a província de Guantánamo, que ainda não tinha a sua própria EIDE (Diego, 2007, p. 158). No ato da inauguração, Fidel Castro fez um longo pronunciamento[5] durante o qual discorreu acerca dos espaços e dependências da EIDE *santiaguera*, quais sejam: dois edifícios

[5] O referido pronunciamento de Fidel Castro encontra-se disponível no *link* a seguir: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-pronunciado-en-la-inauguracion-de-la-escuela-de-iniciacion-deportiva-escolar-ei-0.

docentes; três dormitórios; uma cozinha-restaurante; um ginásio poliesportivo com instalações para basquetebol, voleibol, ginástica, ginástica rítmica, luta, judô, levantamento de pesos, esgrima, boxe, tênis de mesa e xadrez; uma piscina de 50 metros; uma piscina de 25 metros; um tanque de mergulho; três quadras de basquetebol; quatro quadras de voleibol; três quadras de tênis; uma quadra de handebol; dois campos de beisebol (um deles ame andamento e outro já concluído); um campo de beisebol infantil; uma pista de 400 metros; dois campos de futebol (ambos em andamento); uma pista de 300 metros (em andamento); um velódromo (em andamento); e um anfiteatro (em andamento). Segundo o presidente cubano, a EIDE "Capitán Orestes Acosta" apresentava a seguinte relação de matrículas por modalidade esportiva: xadrez (41); atletismo (166); basquetebol (97); handebol (45); béisbol (64); boxe (88); ciclismo (39); mergulho (26); esgrima (79); futebol (94); ginástica (56); ginástica rítmica (38); judô (39); *kayac* (18); levantamento de pesos (35); luta (74); nado sincronizado (28); natação (107); pólo aquático (62); remos (28); tênis de campo (56); tênis de mesa (37); tiro (60); vela (16); voleibol (107). Outrossim, Fidel Castro afirmou que o governo tinha planos de construir uma EIDE por província, de modo a contemplar todas as novas províncias criadas em meados da década de 1970. Mesmo nas províncias menores, a expectativa era de que cada EIDE tivesse não menos do que mil alunos. Fidel Castro afirmou que, além da EIDE "Capitán Orestes Acosta", outras EIDEs estavam quase prontas em Camaguey, Havana, Holguín e Matanzas. Quando todas as EIDEs estivessem prontas, haveria nelas capacidade para aproximadamente 18 mil alunos, segundo o prognóstico do presidente cubano. Após apresentar uma série de números e informações referentes às EIDEs e ao esporte escolar no país, Fidel Castro interpelou o público a fazer comparações nesse quesito entre o antes e o depois da revolução, mas também entre Cuba e os demais países caribenhos e latino-americanos:

> ¿Qué país hermano de América Latina y del Caribe cuenta con instituciones como esta? ¿Qué país hermano en este hemisferio cuenta con un Instituto Superior de Educación Física y Deportes? ¿Qué país va a tener 14 ó 15 escuelas de profesores de educación física y deportes? ¿Qué país va a tener una escuela de iniciación deportiva por provincia? ¿Y qué país hermano en este hemisferio, o en los países subdesarrollados del llamado Tercer Mundo, cuenta con estas instituciones y con un movimiento deportivo como el nuestro? ¿Cuándo soñó nuestra patria, y cuándo soñó nuestra juventud con instituciones como esta, que solo la Revolución podía crear? ¿Creen ustedes que los hijos de los burgueses tenían esas instituciones, que tenían escuelas como esas, instalaciones como esas; un centro donde se combina, como aquí, el estudio, la educación general y la práctica del deporte? ¿Creen ustedes que hubo jamás en Cuba escuelas con más de 130 cuadros e instructores deportivos, además de los maestros y profesores de primaria, secundaria y pre con que cuenta esta escuela? ¡Y qué gran cosa saber que todas las provincias de nuestro país tendrán instituciones como estas! ¡Nunca hubo en Cuba nada que se pareciera a eso! Digamos: ¡Nunca hubo en Cuba ni una miserable escuelita deportiva! (APLAUSOS) Eso es lo que significa la Revolución: la posibilidad de que los hijos de nuestros

> trabajadores, nuestros obreros y nuestros campesinos, dispusieran de escuelas como jamás las tuvieron en nuestro país ni los hijos de los burgueses.

O contraste entre o passado e o presente, mas também o contraste entre países congêneres, foram apresentados pelo presidente cubano como fonte de legitimidade da Revolução e, por consequência, do governo que a reivindicava. Com a criação das EIDEs, Fidel Castro nutria a expectativa de aumentar a quantidade de vitórias cubanas nas competições internacionais: "*... el deporte no solo alcanzará un extraordinario auge en nuestro país, sino que nuestro pueblo tendrá un lugar cada vez más destacado en las competencias internacionales*". Embora as EIDEs estivessem voltadas para a formação de esportistas de ponta, observamos no discurso de Fidel Castro uma série de enunciados relativos à postura, ao comportamento e ao perfil ideológico dos aluno-atletas:

> Hay una cuestión, y es que los alumnos de estas escuelas se deben caracterizar por su disciplina. ¿Estamos de acuerdo? Ustedes saben que en Cuba cada joven tiene su tarea. [...] A ustedes les corresponden tres horas de entrenamiento físico y deportes diariamente. Para ser un buen deportista se requiere disciplina, en primer lugar; se requiere carácter, se requiere interés, pasión por el deporte; y se requiere, sobre todo, voluntad. Porque si a un corredor le dicen que tiene que correr veinte pistas diariamente, tiene que hacer las veinte pistas; y si le dicen que hay que nadar cincuenta veces la piscina, tiene que nadar cincuenta veces la piscina, o cien veces. Yo no soy entrenador de natación, pero me imagino cómo es la cosa. Eso requiere perseverancia, requiere valentía y requiere voluntad. Nuestro país, nuestra Revolución, nuestro sistema, el socialismo, inculca al hombre un espíritu especial de trabajo y de lucha. Nuestros atletas tienen que caracterizarse también por ese alto espíritu revolucionario, como corresponde a un atleta socialista, a un atleta comunista (APLAUSOS).

Tendo em vista a citação acima, é de se pensar que houvesse, no interior das EIDEs, um esforço cotidiano no sentido de conjugar iniciação esportiva e politização em um contexto educativo. No final da década de 1970, continuava vigente o entendimento de que não se podia conceber um bom esportista que não fosse também um bom estudante e um bom revolucionário. Segundo Caminada (1979, p. 20), o principal objetivo das EIDEs era "*contribuir al desarrollo intelectual, físico, técnico, moral, estético y político de nuestros deportistas, con vistas a la formación de un hombre capaz de conducirse activa y conscientemente en la Nueva Sociedad*".

No dia 3 de janeiro de 1978, a revista *LPV* publicou um artigo anunciando a construção da EIDE "Pedro Díaz Coelho", localizada a 2,5 km da cidade de Holguín (Rodriguez, 1978, p. 20). A EIDE recém-construída possuía uma matrícula de 1.503 estudantes, dos quais 405 eram mulheres (Rodriguez, 1978, p. 20). Porém, a EIDE *holguinera* ainda não contava com instalações esportivas próprias: seus alunos eram transportados para a capital da província a fim de realizar as sessões de treinamento esportivo (Rodriguez, 1978, p. 21). Segundo a previsão do INDER, até julho de 1978 seria concluída a construção das

instalações da EIDE "Pedro Díaz Coelho", quais sejam: três piscinas (uma olímpica, uma de mergulho e uma de treinamento); uma pista de ciclismo; uma pista de atletismo; três quadras de basquete; três quadras de voleibol; dois campos de beisebol; um campo de futebol; um campo de tiro; e um ginásio "*bajo techo*" para nove modalidades esportivas (Rodriguez, 1978, p. 21).

No âmbito das políticas públicas de esporte escolar, a gestão de Jorge García Bango notabilizou-se pela criação das micro-EIDEs. Na imprensa cubana, os primeiros registros das micro-EIDEs datam do período pós-Constituição, nos anos finais da gestão García Bango. No início de 1978, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a micro-EIDE do município de Contramaestre, província de Santiago de Cuba. O referido artigo inicia com uma frase de Fidel Castro, pronunciada durante a inauguração da EIDE "Orestes Acosta", no município de Santiago de Cuba: "*Si queremos vigorizar el movimiento deportivo, y si queremos que nuestro país ocupe un destacado lugar internacionalmente en el deporte, es necesario apoyarse, sobre todo, en el deporte escolar*" (Fidel Castro apud GUIBERT, 1978, p. 23). Na frase de Fidel Castro, observamos que as políticas públicas de esporte escolar estavam subordinadas à estratégia adotada pela gestão García Bango a partir de meados da década de 1970, uma estratégia que abrangia, por um lado, a revitalização do movimento de ativistas esportivos e, por outro lado, a consolidação da imagem internacional de Cuba enquanto potência esportiva. Naquele momento, a micro-EIDE "José A. Labrador", do município Contramaestre, contava com 520 alunos do 7º ao 9º grau, que recebem aulas regulares num período e treinamento esportivo no período contrário (Guibert, 1978, p. 23). Os aspectos técnicos, mais propriamente relativos ao treinamento, eram de responsabilidade do INDER, enquanto os aspectos pedagógicos, mais propriamente relativos à organização e ao funcionamento do ensino, eram de responsabilidade do MINED (Guibert, 1978, p. 23). Os alunos provinham de toda a província de Santiago de Cuba e podiam optar entre 14 modalidades esportivas (Guibert, 1978, p. 23). Os melhores alunos da micro-EIDE poderiam ser promovidos à EIDE provincial, "*donde continuarán perfeccionándose en sus respectivas disciplinas deportivas*" (GUIBERT, 1978, p. 23).

Além da ampliação das EIDEs e da criação das micro-EIDEs, a gestão de Jorge García Bango à frente do INDER ficaria marcada pela implementação de iniciativas voltadas para a iniciação esportiva de crianças. Entre os meses de julho e agosto de 1977, o INDER implementou o *Plan Masivo de Natación de Verano*, que contou com a participação de 20 mil crianças de 6 a 12 anos (Valle, 1979d, p. 12). A implementação do referido plano ficou sob a responsabilidade da *Dirección de Deportes Acuáticos* do INDER, dirigida por Pablo Véliz

Delgado (Valle, 1979d, p. 14). Quando de sua implementação, no ano de 1977, o *Plan Masivo de Natación de Verano* dispunha de 150 piscinas, 250 instrutores e 150 alunos-estagiários na área da natação (Valle, 1979d, p. 14). O referido plano tinha por objetivo central a aprendizagem dos cinco fundamentos da natação (submersão, respiração, flutuação e mergulho) em apenas oito semanas (Valle, 1979d, p. 12). Estamos falando de uma iniciativa que visava simultaneamente tanto a busca pela "*masividad*" – uma vez que o INDER ambicionava incorporar 80 mil crianças ao referido plano no ano de 1979, quatro vezes mais do que em 1977 – quanto a busca pela "*calidad*" – uma vez que, do ponto de vista dos dirigentes do INDER, a iniciação esportiva cada vez mais precoce era uma estratégia destinada a formar esportistas de ponta a médio prazo (Valle, 1979d, p. 14).

No ano seguinte, o INDER desenvolveu uma iniciativa correlata ao *Plan de Verano*, desta vez em parceria com o MINED, intitulada "*Plan de Formación Básica*", com o objetivo de formar nadadores cada vez mais cedo (Alvarez, 1978, p. 25). O referido plano estava sendo realizado no interior de um CVD (antigo *Club Ferroviario*), em uma piscina de 300m por 20m que havia começado a funcionar muito recentemente (Alvarez, 1978, p. 25). De início, o plano de formação básica contou com a participação de 136 alunos com idade entre 6 e 11 anos de uma província cubana (Alvarez, 1978, p. 25). Para a concretização do plano, estavam sendo aproveitadas duas ou três aulas de educação física dos estudantes de primeiro a terceiro graus (Alvarez, 1978, p. 25). Durante um ano, as crianças obteriam os fundamentos e condições para "*su posterior desarrollo*" no âmbito da natação; após este ano, as crianças passariam, por dois anos, "al perfeccionamiento de la técnica"; em seguida, no quarto e último ano do plano de formação básica, dar-se-ia a "*introducción del entrenamiento*", uma "*fase superior*" que conduziria a criança ao "*deporte de alto rendimiento*" (ALVAREZ, 1978, p. 25).

Paralelamente ao plano de formação básica, INDER e MINED desenvolveram outra iniciativa envolvendo a natação no âmbito do esporte escolar: estamos falando do *Plan de Natación*, que havia sido implementado na "*Área especial de natación*" do Parque "José Martí", em Vedado, Havana (Mastrascusa, 1978, p. 22). Naquele momento, aproximadamente mil crianças participavam do referido plano (Mastrascusa, 1978, p. 22). As crianças provinham de escolas que haviam optado por vincular-se ao Plano de Natação (Mastrascusa, 1978, p. 22). Os treinos eram comandados por 12 instrutores, cinco pela manhã e sete pela tarde (Mastrascusa, 1978, p. 22). Nas primeiras lições, relativas à flutuação e ao domínio paulatino dos quatro estilos fundamentais, participavam 30 alunos por vez, no período da manhã (Mastrascusa, 1978, p. 22). No período da tarde, dava-se a "*fase selectiva*" do Plano de

Natação, com a participação de crianças um pouco mais velhas (entre 7 e 12 anos de idade), com dois ou três anos de experiência na natação:

> La fase selectiva cuenta con niños entre siete y doce años de edad y con dos y tres años de experiencia. Ya aquí se hallan en la fase de perfeccionamiento de los diversos estilos y nadan en cada sesión un promedio de 1.500-2.000 metros De acuerdo al criterio de los técnicos el metraje en estas edades – de acuerdo a la experiencia – no constituye en modo alguno una sobrecarga en el alumno (MASTRASCUSA, 1978, p. 23).

A organização do *Plan de Natación* é sintomática da busca pela iniciação esportiva cada vez mais precoce, a partir do ambiente escolar, com o objetivo de formar atletas de ponta. À semelhança de outras iniciativas governamentais voltadas para a natação e implementadas no pós-Constituição, o referido plano era, em parte, o resultado do impacto provocado no interior do INDER pelas declarações de Fidel Castro relativas ao desempenho da equipe cubana de natação nas Olimpíadas de Montreal (1976). Era preciso realizar avanços quantitativos e qualitativos no âmbito da natação, isto é, aumentar o número de nadadores, mas também formar nadadores melhores. Para tanto, a parceria do MINED era indispensável, uma vez que as escolas eram concebidas como "*canteras de futuros atletas*", segundo o discurso de porta-vozes do governo cubano.

**FIGURA 47**



*Crianças de 4 a 5 anos de idade, na área especial de natação do Parque "José Martí", em Havana.*

Fonte: MASTRASCUSA, 1978, p. 24.

**FIGURA 48**



*Plan de Natación INDER-MINED*.

Fonte: MASTRASCUSA, 1978, p. 25.

Nos seus momentos finais, a longa gestão de Jorge García Bango prosseguia enxergando o esporte escolar como algo diretamente relacionado ao esporte de alto rendimento, ao passo que as escolas continuavam a ser pensadas pela direção do INDER como "*canteras*" de atletas, isto é, instâncias propícias para dar início à formação dos futuros atletas que iriam representar Cuba no exterior. Em janeiro de 1979, durante a reunião nacional de balanço e prestação de contas do INDER, García Bango afirmou que as futuras gerações de atletas cubanos já estavam sendo preparadas no interior do sistema escolar, o que incluía as EIDEs e a ESPA, além das escolas primárias e secundárias propriamente ditas:

> Pensemos que los atletas que competirán en los Juegos Olímpicos de Los Angeles, Estados Unidos, en 1984 está hoy desarrollándose en la ESPA y las EIDE; los que participarán en las Olimpiadas y eventos regionales programados sucesivamente en los propios ciclos olímpicos a partir de 1984, están hoy en nuestras escuelas primarias y secundarias y en nuestras áreas especiales; los que participarán en el año 2000 están hoy en nuestros Círculos Infantiles, en los programas de matrogimnasia y en los primeros grados de nuestras escuelas primarias (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 18).

Meses depois do discurso supracitado, mais precisamente entre os dias 11 e 24 de julho de 1979, seria realizada a última edição dos jogos escolares sob a gestão de Jorge García Bango (Valle, 1979c, p. 20). Observamos que os *XVIII Juegos Escolares Nacionales* foram

programados para ocorrer simultaneamente aos *IX Juegos Juveniles* (Valle, 1979c, p. 20). Um total de 12.043 participantes tomaram parte em ambas as competições (Valle, 1979c, p. 20). Naquela oportunidade, os jogos escolares abrangeram 25 modalidades esportivas e os jogos juvenis, 17 modalidades (Valle, 1979c, p. 20). Além das modalidades previstas para os jogos juvenis, os jogos escolares abrangeram as seguintes modalidades: xadrez, handebol, ciclismo, esgrima, *kayak*, remo, tênis de campo e vela (Valle, 1979c, p. 21). Pouco antes do início da fase nacional dos jogos escolares, mais especificamente entre os dias 8 e 9 de julho, todas as seleções provinciais teriam que se concentrar nas suas respectivas capitais, de modo que no dia 10 fossem transportadas de trem ou de ônibus para os locais das competições em escala nacional (Valle, 1979c, p. 21). Durante a fase nacional dos jogos escolares, as competições de cada modalidade foram distribuídas por diferentes províncias, à semelhança do ano anterior: em Pinar del Río, ginástica rítmica e natação; em Havana, atletismo, basquetebol, boxe, mergulho, ciclismo, esgrima, ginástica e tiro; em Matanzas, xadrez e nado sincronizado; em Villa Clara, judô, pólo aquático e tênis de campo; em Cienfuegos, *kayak*, remo e tênis de mesa; em Sancti Spíritus, beisebol juvenil e futebol; em Camaguey, beisebol escolar e voleibol; em Santiago de Cuba, handebol, levantamento de pesos e luta (Valle, 1979c, p. 21). Em cada província, havia um comitê organizador que cuidava concomitantemente dos jogos escolares e juvenis, conforme a descrição a seguir, nas palavras de Humberto Gil, diretor de *Programación Deportiva* do INDER:

> Para el buen desenvolvimiento de los Juegos Escolares y Juveniles se ha creado en cada provincia sede un Comité Organizador integrado por compañeros de las direcciones sectoriales de deportes y educación, respectivamente, así como por representantes de la UJC, la OPC y el SNTEC (Humberto Gil apud VALLE, 1979c, p. 21).

A citação acima contém indícios de que, no pós-Constituição, a realização dos jogos escolares e juvenis passou a envolver também as *Direcciones Sectoriales de Deportes*, a UJC, a OPC e o SNTEC, além do INDER e do MINED.

Pouco antes da realização dos jogos escolares e juvenis de 1979, houve o encerramento dos *II Juegos Inter-Preuniversitarios* e dos *I Juegos de los Centros de Enseñanza Técnica Profesional*, na cidade de Havana, com a participação de "cientos" de estudantes de ambos os sexos (Gelabert, 1979, p. 33). Ambos os eventos esportivos eram resultantes da parceria entre INDER e MINED (Gelabert, 1979, p. 33). As modalidades eram as seguintes: atletismo, basquete, boxe, voleibol e futebol (Gelabert, 1979, p. 33). O diretor provincial de educação em Havana ratificou a importância da *Dirección Sectorial de Deportes* em escala provincial e das direções municipais do INDER para o sucesso de ambas as

competições: "*El respaldo recibido por la Dirección Provincial de Deportes y los cuadros municipales del INDER ha sido un factor clave a la hora de evaluar como buen los juegos*" (Ortelio Soler apud GELABERT, 1979, p. 33). Nos jogos pré-universitários, as três primeiras colocações foram conquistadas pelas escolas vocacionais"Lênin", "René O'Reiné" e "Van Troi", em ordem decrescente (Gelabert, 1979, p. 33). Nos jogos tecnológicos, as três primeiras colocações foram conquistas, em ordem decrescente, pelos centros tecnológicos "Mártires de Chile", "Hermanos Gómez" e "Estrella Roja" (Gelabert, 1979, p. 33). À guisa de justificar a realização de tais competições, o diretor provincial de educação assumiu um discurso sobre o esporte enquanto "atividade sã" utilizada pelo governo para educar os mais jovens: "*Como actividad sana, significa la columna vertebral en la utilización del tiempo libre en esta inmensa masa de juventud*" (GELABERT, 1979, p. 33).

No que tange à situação do esporte escolar no final d a década de 1970, encontramos uma reportagem sobre a escola "*II Frente Oriental 'Frank País"*", no município de Mayarí Arriba, província de Santiago de Cuba (Estrada, 1979, p. 28). A revista *LPV* enviou um jornalista para o local, acompanhado por Waldemar Montalván, diretor do *Sectorial Municipal de Deportes* (Estrada, 1979, p. 28). Os alunos da referida escola podiam escolher entre 14 modalidades esportivas, a saber: xadrez; atletismo; beisebol; basquetebol, futebol, tênis de mesa; natação; levantamento de pesos; voleibol; e, partir de 1978, foram incluídos *kayak*, judô, boxe e handebol (Estrada, 1979, p. 28). Naquela região montanhosa, "*donde el movimiento deportivo se inició después del triunfo de la Revolución*", havia um total de 14 treinadores (quatro graduados na EPEF e os demais preparados internamente,isto é, na própria região) (Estrada, 1979, p. 28). Além da infraestrutura esportiva implementada em função do *Plan de las Montañas* na década de 1960, o enviado da revista *LPV* constatou a existência de instalações esportivas em construção: áreas de tiro; um ginásio para boxe, luta e judô; e uma piscina (Estrada, 1979, p. 28).

Pouco depois do fim da gestão García Bango, nos primeiros anos da década de 1980, o balanço retrospectivo acerca dos jogos escolares era positivo, uma vez que o discurso vigente no interior do INDER endossava a tese de que, após duas décadas de jogos escolares, tais competições "*garantizaron generaciones más fuertes y saludables, más preparadas para enfrentarse con éxito a las responsabilidades que le encomiende la Patria*" (FORBES, 1983a, p. 7). Prosseguiu a concepção dos jogos escolares como um "celeiro" de atletas, "*la más valiosa cantera del deporte de alto rendimiento*" (FORBES, 1983a, p. 7) À guisa de corroborar a tese de que os jogos escolares constituíram a origem de grandes esportistas cubanos, a imprensa oficial do INDER prosseguiu evocando a quantidade de alunos-atletas

que, posteriormente, se tornaram membros da delegação cubana em competições internacionais de alto nível: nos Jogos Centro-Americanos e do Caribe de 1978, 66% da delegação cubana teria surgido dos jogos escolares; nos Jogos Pan-Americanos de 1979, essa cifra chegou a 71% e, nas Olimpíadas de 1980, foi de 55% (Forbes, 1983a, p. 7).

**4.8 – Da ESEF ao ISCF**

No que diz respeito à formação profissional no âmbito do esporte, a gestão de Jorge García Bango à frente do INDER ficaria marcada, desde o início, pela graduação de professores de educação física em larga escala. A primeira formatura da ESEF ocorreu justamente em 1967, quando 272 pessoas obtiveram o título de professor de educação física (Pérez, 1967b, p. 46). Segundo estatística oficial, entre os anos de 1967 e 1972, a ESEF formou 2.503 professores e 1289 instrutores esportivos (Rodriguez, 1986, p. 70). A partir de 1972, a União Soviética, a Alemanha Oriental e outros países socialistas passaram a receber "*graduados de la ESEF que habían realizado cursos de Post-Grado para que continúen sus estudios para obtener grados científicos*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 70). No dia 20 de dezembro de 1973, a ESEF tornou-se o *Instituto Superior de Cultura Física* "Manuel Fajardo" (ISCF), por determinação da resolução nº 448 do MINED (Rodriguez, 1986, p. 72). Em outubro de 1975, o ISCF organizou a primeira "*Jornada de Investigaciones en Ciencias Aplicadas al Deporte*", com 22 trabalhos e 25 *ponentes* (Rodriguez, 1986, p. 71). Dois meses depois, em dezembro de 1975, "*se efectúa en Cuba la reunión del Campo Socialista sobre la proyección de Problemas a investigar en esta área en el quinquenio 1976-1980*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 71). A partir de 1975, o ISCF começou a oferecer *Cursos Para Trabajadores* (CPT), em duas modalidades (vespertino e noturno) (Rodriguez, 1986, p. 72). Entre os anos de 1973 e 1975, o ISCF formou 857 professores e 857 instrutores (CPT) (Rodriguez, 1986, p. 78-79). Entre os anos de 1976 e 1980, o ISCF formou 4.842 professores e 585 instrutores (CPT) (Rodriguez, 1986, p. 78-79). A partir de 1977, a direção do INDER deu início à criação de *Escuelas Provinciales de Educación Física* (EPEFs) em diferentes províncias, subordinadas ao ISCF (Rodriguez, 1986, p. 72). No ano de 1977, o ISCF já tinha um doutor e 11 candidatos, quando obteve autorização junto ao *Ministerio de la Enseñanza Superior* (MES) para "*otorgar grados científicos en Cuba*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 71). Entre os anos de 1976 e 1980, o ISCF chegou a ter 21 professores com o grau de doutor (Rodriguez, 1986, p. 82-83).

No dia 21 de dezembro de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a quarta turma de formandos da ESEF, cuja graduação ocorrera ao final daquele mesmo ano (Masjuan,

1971, p. 8). Um total de 314 graduados (195 homens e 119 mulheres) passaram a "*engrosar las filas de profesores, instructores y especialistas de Educación Física y Deportes*", de modo a levar "*sus enseñanzas hasta el último pueblo y la más intrincada montaña*" (MASJUAN, 1971, p. 8). Compareceram à formatura uma série de autoridades políticas, incluindo o diretor-geral de esportes, os subdiretores do INDER, o diretor de educação física do MINED e o secretário-geral do PCC dentro do INDER, além de dirigentes esportivos (como, por exemplo, o presidente do COC) e representantes de organizações de massa (Masjuan, 1971, p. 8). Durante a cerimônia de formatura, tomou a palavra o diretor da ESEF, que agradeceu especialmente aos especialistas estrangeiros que tomaram parte no processo de formação de professores de educação física e treinadores esportivos (Masjuan, 1971, p. 8). A leitura do juramento foi conduzida por uma estudante que havia alcançado a maior média geral durante o curso (Masjuan, 1971, p. 8). No discurso do juramento, os recém-graduados comprometiam-se a: 1) "*cumplir a cabalidad con el trabajo en el lugar que le designe la Revolución*"; 2) contribuir para o desenvolvimento do esporte "*desde la Escuela como base fundamental del deporte de calidad*"; 3) "*superarse más cada día a través del estudio, la investigación y la experimentación*"; 4) apresentar uma "*actitud militante ante la Defensa de la Patria*"; 5) ser "*trabajadores incansables en la construcción del Socialismo, en nuestra Patria, o donde lo estime la Revolución*" (MASJUAN, 1971, p. 8). Coube a Jorge García Bango efetuar o discurso de encerramento, durante o qual ressaltou alguns aspectos da formação profissional no interior da ESEF: ao longo do curso, os estudantes colaboraram com as ações do INDER, realizaram trabalho produtivo nas safras açucareiras e tabacaleiras e se comprometeram a, depois de formados, cumprir três anos de trabalho "*en el lugar que sea necesario, llevando los conocimientos adquiridos a nuestras escuelas, a todas las instalaciones deportivas, especialmente al interior del país*" (Jorge García Bango apud MASJUAN, 1971, p. 8-9). Evocando o discurso de Fidel Castro durante a recepção dos atletas cubanos que participaram dos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971), García Bango afirmou que, ao enviar professores de educação física para o interior por três anos, o governo tinha em mente que "*el Maestro es el educador político principal en nuestra sociedad socialista*" (Fidel Castro apud MASJUAN, 1971, p. 9). Com o objetivo de enfatizar a importância da ESEF, o diretor-geral de esportes lembrou aos presentes que Fidel Castro mencionou a referida escola durante um discurso pronunciado durante sua visita ao Chile, perante uma plateia de mineiros de Chuquicamata (Masjuan, 1971, p. 9). A referência de Fidel Castro à ESEF foi utilizada por García Bango para justificar o intercâmbio esportivo com países latino-americanos que, à semelhança do Chile, estavam se aproximando de Cuba:

> Esta referencia a nuestra Escuela [a ESEF] nos obliga y nos compromete en la ayuda que podamos ofrecer a Chile, a los pueblos hermanos de América Latina que cada día más ven más clara la necesidad de luchar contra el enemigo común: el imperialismo norteamericano (Jorge García Bango apud MASJUAN, 1971, p. 9).

Ao final de seu pronunciamento, o diretor-geral de esportes evocou mais uma vez o discurso de Fidel Castro à delegação cubana recém-chegada de Cali, sob a perspectiva de justificar a manutenção da busca por mais qualidade e excelência nos esportes através da aplicação da ciência e da técnica, numa continuidade em relação à gestão anterior:

> No nos durmamos sobre los laureles, la consigna de vencer en otros deportes sólo podrá lograrse con más aplicación, con más análisis, con más estudio, más técnica, con más tenacidad, más profundización, más extensión en el deporte (Fidel Castro apud MASJUAN, 1971, p. 9).

"Mais ciência", "mais técnica", "mais estudo", "mais análise", "mais aprofundamento": eram expressões que povoavam o discurso do INDER desde meados da década de 1960, quando emergiu o projeto governamental de fazer de Cuba uma potência esportiva.

No que tange à formação de especialistas e quadros técnicos para o campo esportivo, a gestão de Jorge García Bango ficaria marcada, desde o final da década de 1960, pela criação das EPEFs. No dia 8 de junho de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a primeira formatura da EPEF "Comandante Manuel Fajardo", localizada em Havana (Hebra, 1971a, p. 12). Cerca de 300 estudantes (dos quais, aproximadamente 60 eram mulheres) estavam concluindo seus estudos após três anos de curso (Hebra, 1971a, p. 12). Para ingressar no curso, era preciso ter concluído, no mínimo, o nono grau (Henra, 1971, p. 12). A primeira turma da EPEF *habanera* continha estudantes provenientes de Pinar del Río e da Isla de Pinos, além da própria capital cubana (Hebra, 1971a, p. 12). Após o curso, os professores formados pela EPEF deveriam retornar para suas respectivas localidades de origem, a fim de trabalhar por algum tempo em escolas primárias e secundárias (Hebra, 1971a, p. 12). A referida EPEF foi implantada no interior das dependências que haviam sido projetadas para o que se pensava que seria o CSO "Ñico López" (Hebra, 1971a, p. 13). Foi a primeira das EPEFs, cuja construção – iniciada em 1968 – ainda estava em andamento e contava com a colaboração de estudantes e professores da EPEF, além de trabalhadores da *Nave de Mantenimiento* do INDER, do MINED e do setor de "*Obras Varias*" do MICONS (Hebra, 1971a, p. 13). De acordo com o semanário do INDER, a EPEF "Comandante Manuel Fajardo" apresentava a seguinte infraestrutura geral, além da infraestrutura esportiva propriamente dita:

> Existen dos albergues de varones y uno de hembras. En el resto de los edificios, se encuentran ubicadas las aulas, bibliotecas y oficinas, conjuntamente con comedor, cocina y almacén (HEBRA, 1971a, p. 13).

Por sua vez, a infraestrutura esportiva da EPEF "Comandante Manuel Fajardo" era constituída pelos seguintes espaços: uma pista de atletismo com campo e arquibancada com capacidade para 500 pessoas; duas quadras de basquetebol; duas quadras de voleibol; um campo de beisebol com arquibancada para 1.500 pessoas; uma quadra de "*froom-tennis*"; uma piscina olímpica; e uma piscina de mergulho, em fase final de construção (Hebra, 1971a, p. 13). Segundo informou o semanário do INDER, havia planos de ampliação da infraestrutura esportiva da EPEF, mediante a construção dos seguintes espaços, sem prazo definido: dois ginásios para ginástica; um ginásio para levantamento de peso, luta olímpica e judô; e duas quadras de tênis (Hebra, 1971a, p. 13).

Além de apresentar uma descrição sucinta da infraestrutura, a revista *LPV* veiculou algumas informações referentes à formação de professores e instrutores esportivos no interior da EPEF *habanera*. Durante os três anos de curso, os estudantes da EPEF tinham que cumprir um "*programa de estudios*", que abrangia "*materias prácticas*" e "*materias auxiliares*" (Hebra, 1971a, p. 12). Entre as "matérias práticas", encontram-se as aulas de atletismo, basquetebol, ginástica e voleibol, além de uma disciplina semestral dedicada aos "*Juegos Escolares*" (Hebra, 1971a, p. 12). Entre as "matérias auxiliares", encontram-se as aulas de matemática, espanhol, anatomia, pedagogia e história da educação física (Hebra, 1971a, p. 12). Segundo informou a revista, a disciplina no interior da EPEF era "*de carácter semimilitar*", especialmente para os homens, que, tão logo ingressavam no curso, eram transferidos para alguma unidade da "*División Blindada del Occidente*", onde recebiam uma preparação "*equivalente al SMO en tres etapas: preparacióm combativa; especialización y tiro real de combate*" (HEBRA, 1971a, p. 12). Como era a rotina dos estudantes da EPEF? Segundo Hebra, 1971a, p. 12), entre seis e oito horas da manhã, havia o café-da-manhã. A partir das oito da manhã começavam as aulas: os alunos eram divididos em quatro grupos para as aulas práticas e quatro grupos para as aulas auxiliares. Após o almoço, os grupos que fizeram aulas práticas fariam aulas auxiliares, e vice-versa. Às cinco horas da tarde, os estudantes saíam das aulas e iam participar de algum "*Círculo de Interés Deportivo*", conforme as opções disponibilizadas em cada EPEF. Por fim, entre as oito e dez horas da noite, os estudantes intercalavam entre atividades de "*autoestudio*" (isto é, leituras livres, feitas individualmente) e atividades culturais. Aos sábados, o período da manhã era aproveitado para a realização de diversas atividades, a saber: "*análisis del alumno, trabajo*

*productivo dentro y fuera de la escuela y competencias intramurales del alumnado en los distintos deportes*" (HEBRA, 1971a, p. 13). Como reconhece o seminário do INDER, estamos falando de um programa de estudos que "*mantiene a los muchachos en constante actividad*" (HEBRA, 1971a, p. 13).

No dia 17 de outubro de 1972, a revista *LPV* publicou artigo intitulado "*Curso para activistas azucareros*", de José Oller, segundo o qual a ESEF havia sido palco de um curso para 150 trabalhadores da indústria açucareira que, posteriormente, seriam incumbidos de organizar e desenvolver atividades esportivas nos centros açucareiros de todo o país, "*lo que constituye una nueva tarea del movimiento de activistas nacionales*" (OLLER, 1972, p. 34). Segundo informa a revista, o curso durou 10 dias e "*capacitó a los alumnos-activistas para que puedan impartir clases teóricas y prácticas sobre gran parte de los deportes, fundamentalmente en el tiempo en que las actividades de la zafra no son críticas*" (OLLER, 1972, P. 34). A iniciativa surgiu da colaboração entre sindicatos, a frente esportiva da CTC e o INDER (Oller, 1972, p. 34). Na abertura do curso estavam presentes as seguintes autoridades: Fernando Blanco e Eddy Pacheco, representantes do *Ministerio de Industria Azucarera* (MINAZ); Demetrio Alfonso e Misael Lima, representantes do INDER; e Olegario Moreno, "*Responsable de Deportes de la CTC*" (OLLER, 1972, p. 34). A revista veiculou o depoimento do dirigente esportivo da CTC, o qual teria afirmado que "*el deporte es fundamental para el fortalecimiento físico y esparcimiento mental de los trabajadores, lo que se convierte en un aumento de productividad*" (Olegario Moreno apud OLLER, 1972, p. 34). Nesse aspecto, desde a sua fundação até os albores da década de 1970, a ESEF prosseguiu realizando cursos rápidos destinados à capacitação de pessoas que, logo após o curso, serão incumbidas da tarefa de organizar atividades esportivas nos seus locais de trabalho, como, por exemplo, nas usinas e nos canaviais.

No dia 14 de dezembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo de autoria de Aida Anton sobre a EPEF de Camaguey. Após quatro anos desde a sua fundação, a EPEF de Camaguey estava prestes a apresentar a sua primeira turma de formandos, os futuros "*profesores de la primera jornada camagüeyana, que engrosarán las filas de los profesores y entrenadores que el desarrollo deportivo en la nación, reclama cada día en forma más apremiante*" (ANTON, 1976, p. 29). Segundo informa a revista, a referida EPEF já havia sido objeto de "*múltiples reconocimientos por su labor docente*", dentre os quais foi destacado o episódio mais recente, naquele mesmo ano, quando a EPEF *camagüeyana* foi objeto de avaliação institucional, por ocasião de uma "*visita de inspección al departamento de enseñanza média nacional de las EPEF*", o que redundou em um "*balance favorable para*

*este establecimiento*" (ANTON, 1976, p. 29). Durante dois dias, a EPEF de Camaguey tornou-se palco de uma "assembleia de controle e ajuda nacional", da qual tomaram parte os estudantes e o diretor da referida escola, além de alguns dirigentes do INDER, do MINED e do PCC em escala provincial e/ou nacional, conforme o depoimento a seguir:

> Por espacio de dos días, sesionó en la sala de teatro de la EPEF agramontina, la asamblea de control y ayuda nacional; a ella asistieron los alumnos del centro y estuvo presidida por Arnaldo Rivero, jefe del departamento nacional de enseñanza media de las EPEF, Vinicius Quevedo, director del INDER en la provincia, Emilio Maseiras, director del centro, dirigente del Partido, el INDER y el MINED, en Camagüey (ANTON, 1976, p. 29).

Como resultado da assembleia, a EPEF de Camaguey foi qualificada como "*MUY BIEN*" pela comissão avaliadora, o que foi descrito pela articulista como um "*justo reconocimiento*" à escola devido a dois fatores principais: devido a "*todas las dependencias del centro*" e devido ao "*despliegue extraordinario de trabajo realizado por todos en la escuela*" (ANTON, 1976, p. 29). A julgar pelas dois fatores sublinhados, é de se conjecturar que a EPEF apresentava uma infraestrutura em bom estado e uma quantidade significativa de trabalho voluntário.

Entre os dias 14 e 21 de dezembro de 1977, durante a Jornada do Educador, a EPEF "Comandante Manuel Fajardo" foi palco de encontros esportivos de xadrez, tênis de mesa e dominó, além de uma jornada de trabalho voluntário que contou com a participação de 98 trabalhadores (Diaz, 1978, p. 23). No encerramento do evento, Francisca Rivero (a mãe de Manuel Fajardo) recebeu flores e cortou a fita no ato de inauguração do "*Rincón Histórico*" da EPEF *habanera* (Diaz, 1978, p. 23). No semanário do INDER, fala-se da presença de um contingente de alunos do último ano do curso de Educação Física e um licenciado que iriam passar um ano em Angola como forma de "*ayuda internacionalista*" (DIAZ, 1978, p. 23).

**FIGURA 49**



*Francisca Rivero, mãe de Manuel Fajardo, na EPEF que fôra batizada em homenagem ao seu filho.*

Fonte: VALLE & RUIZ, 1978, p. 16.

Em novembro de 1978, por ocasião do 18º aniversário da morte de Manuel Fajardo, os 50 melhores estudantes do ISCF foram premiados com uma excursão de Havana até o monumento construído no local onde o comandante Fajardo foi abatido, em meio à *Sierra del Escambray* (Suárez, 1979, p. 24). Segundo o semanário do INDER, a excursão para o "*Memorial a 'Piti' Fajardo*" foi uma atividade "*que estuvo matizada por un profundo contenido ideológico*" (SUÁREZ, 1979, p. 24). À frente da excursão estava Raúl Capote Aranzola, professor responsável pela "*Cátedra de Marxismo-Leninismo del ISCF*" (SUÁREZ, 1979, p. 24). Após chegar à *Sierra del Escambray*, os estudantes fizeram uma caminhada pela "*agreste paisaje*" até o obelisco em homenagem a Fajardo (Suárez, 1979, p. 24). Após chegar ao monumento, os estudantes receberam explicações sobre os combates e operações protagonizados por Fajardo "*contra las bandas contrarrevolucionarias pagadas y alentadas por el imperialismo*" (SUÁREZ, 1979, p. 24). Ademais, o professor de marxismo-leninismo do ISCF realizou uma exposição durante a qual "*se refirió a distintas facetas del heroico combatiente, que abarcaron hasta su vida de deportista*" (SUÁREZ, 1979, p. 24). Além dos

estudantes e do professor da ISCF, também participaram da referida excursão as seguintes pessoas: Nidia Ledea, a viúva de Fajardo, acompanhada de sua filha; Benito Camacho, representando o núcleo do PCC no ISCF; Roberto Heredia, secretário-geral do Comitê de Direção da UJC naquela região montanhosa; Nazario Gonzalez, representando a direção do ISCF; Juan Fontanills, representando o núcleo da FEU no ISCF; e o capitão Celso González, professor da "*Cátedra Militar*" (Suárez, 1979, p. 24).

Cerca de um mês depois, mais precisamente entre os dias 22 e 24 de dezembro de 1978, foi realizado o "*IV Fórum Nacional de Estudiantes Universitarios de Ciencias Médicas y Cultura Física*", nas instalações do *Instituto de Ciencias Básicas y Preclínicas* "Victoria de Girón", em Cubanacán, no município de Playa, província de Havana (Caminada, 1979a, p. 25). O referido fórum foi organizado conjuntamente pelo INDER, pelo *Ministerio de Educación Superior*, pelo MINSAP, pelo ISCF e pela FEU (Caminada, 1979a, p. 25). Dentre as 169 apresentações de trabalho realizadas durante o fórum, 36 estavam relacionadas ao esporte (Caminada, 1979a, p. 25). O *Tribunal de Calificaciones* do fórum outorgou 19 prêmios e 42 menções honrosas (Caminada, 1979a, p. 25). O semanário do INDER registrou a presença de convidados nacionais e internacionais (Caminada, 1979a, p. 25). Segundo o discurso oficial, veiculado pela revista *LPV*, a realização do fórum só foi possível devido a duas causas de ordem política, quais sejam, a vitória da Revolução e o apoio dos países socialistas:

> Actividades como ésta sólo se puede aspirar a realizar en Cuba gracias al triunfo de una Revolución radical, que introdujo profundas transformaciones y transformó la anterior base económica, política y social del país, y a la ayuda desinteresada de las naciones de la Comunidad Socialista, básicamente de la Unión Soviética (CAMINADA, 1979a, p. 25).

Ao final da gestão de Jorge García Bango à frente do INDER, a formação de profissionais para o campo esportivo era apresentada pela propaganda oficial como um setor da gestão esportiva que havia acumulado realizações e avanços. Em janeiro de 1979, um editorial da revista *LPV* apresentou alguns dados acerca da formação de profissionais para o esporte em Cuba, numa tabela intitulada "*Docencia y cuadros*" (LPV, 1979a, p. 19). A referida tabela apresenta dados referentes à formação esportiva em nível médio, superior e pós-graduação. No que se refere à formação em nível médio, nas EPEFs, o semanário do INDER anunciou o aumento de 301 novas vagas, a graduação de 997 professores ("*la mayor de la historia*"), a presença de 84 estudantes da EPEF em Angola e a realização de 24 cursos de "*Superación Técnica*" (LPV, 1979a, p. 19). No que se refere à formação em nível superior, no ISCF, o semanário do INDER anunciou a abertura de filiais do ISCF em cinco províncias,

327 "*trabajos de diplomas*", 22 investigações científicas e cinco licenciados na Argélia (LPV, 1979a, p. 19). No que se refere à pós-graduação, o semanário do INDER registrou um doutor, 12 candidatos a doutor, 13 aspirantes a candidato e 56 professores cursando pós-graduação (LPV, 1979a, p. 19). Observamos que as informações presentes na tabela em questão remontam à imediaticidade do tempo corrente, o que indica que o INDER procurou, através de seu órgão de imprensa, divulgar as realizações mais recentes e as iniciativas que estavam em vias de implementação, dando mostras de que a gestão García Bango desejava convencer o público de que algo estava sendo feito em matéria de formação de especialistas para o esporte cubano.

Em janeiro de 1979, durante pronunciamento público na reunião nacional de balanço do INDER, Jorge García Bango apresentou dados quantitativos sobre a formação de especialistas para o esporte cubano: se, em janeiro de 1959, havia no país algo em torno de 400 graduados em educação física, o governo cubano contabilizou um total de 4.549 graduados entre 1959 e 1979 (Mastrascusa, 1979a, p. 19). No que tange à quantidade de professores e técnicos esportivos, as duas primeiras décadas após a revolução serviram para colocar Cuba numa posição de supremacia em relação aos demais países latino-americanos: "*... en menos de 20 años Cuba posee un potencial técnico que es el mayor proporcionalmente que el de toda la América Latina unida*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 19). Naquele momento, havia 9.743 estudantes matriculados nas EPEFs e 2.728 no ISCF e suas filiais (Mastrascusa, 1979a, p. 19). Na visão de García Bango, já se se havia consolidado um sistema de formação especializada para o esporte cubano, algo resultante dos esforços realizados no interior da antiga ESEF, das EPEFs e do ISCF:

> Hoy, con la creación de la ESEF primero, de las ESEF posteriormente y del Instituto Superior de Cultura Física en los últimos años, se han sentado las bases para que, nacionalmente, se establezca una red pedagógica capaz de actuar como un subsistema especializado en la formación de maestros de nível médio y superior en la esfera del deporte, la educación física y la recreación (Jorge García Bango, 1979, p. 19).

Ademais, o presidente do INDER ressaltou a centralidade do ISCF no "*trabajo de la ciencia y la técnica*" (GARCÍA BANGO, 1979, p. 20). Naquele momento, o ISCF continha um "*Centro Para el Desarrollo Técnico de la Producción y los Laboratorios*", uma repartição diretamente envolvida com a promoção do "*progreso científico-técnico*" no campo esportivo (García Bango, 1979, p. 20). Portanto, o ISCF seria, até o final da gestão García Bango, uma das instituições-chaves para a efetivação da *línea de la calidad*, em franca ascensão no interior do INDER desde o começo da década de 1970.

Ao final do recorte cronológico da presente pesquisa, há sinais de que Cuba havia superado um dos problemas que afligiram o campo esportivo durante os primeiros anos do pós-revolução: a carência de profissionais especializados. Em matéria de formação profissional, os principais desafios do ISCF consistiam, no limiar da década de 1980, em aumentar a quantidade de doutores – o que era obtido em universidades do Leste europeu – e manter-se em linha com os demais países do mundo em matéria de conhecimento científico e tecnológico aplicado ao esporte – o que dependia não apenas do trabalho realizado no interior do ISCF, mas também das atividades realizadas no CEDOC e, posteriormente, no CINID.

**4.9 – Do CEDOC ao CINID**

Em 1967, logo no primeiro ano da longa gestão de Jorge García Bango, a direção do CEDOC criou o "*Grupo de Records y Marcas*", sob a perspectiva de formular prognósticos sobre o desempenho cubano nas competições internacionais, inclusive para os Jogos Pan-Americanos de 1967, em Winnipeg (Rodriguez, 1986, p. 103-104). No ano seguinte, a *Dirección Técnica* – responsável pelo CEDOC – recebeu o nome de "*Dirección de Planificación y Documentación*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 104). Em 1970, durante a "*Serie Nacional de los 10 millones*", foram utilizados três mini-computadores CID 201-A na aplicação de técnicas computacionais ao desenvolvimento do esporte (Rodriguez, 1986, p. 106). Ao finalizar 1970, no limiar do "experimento radical", a *Dirección de Planificación y Documentación*, estava estruturada segundo as seguintes frentes principais de atuação: "*información y documentación científica y técnica*"; "*Matemática Aplicada y Computación*"; e "*Estadística Económica*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 104). Em 1971, na nova estrutura organizacional do INDER, a *Dirección de Planificación y Documentación* foi rebatizada como *Dirección Nacional de Informática*, passando a ser dirigida pelo "*Sub-Director General de Desarrollo*", conjuntamente com o IMD, a ESEF e o "*Grupo de Educación Física para el desarrollo psico-motor del niño de 0-6 años*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 104). Ainda em 1971, foi criado no interior do CEDOC um "*Sistema Informativo Estadístico por Computación Electrónica*", por ocasião do campeonato mundial de beisebol em Cuba (Rodriguez, 1986, p. 106). Entre os anos de 1973 e 1974, com uma outra estrutura do INDER, desaparece a *Sub-Dirección General de Desarrollo*, enquanto a *Dirección Nacional de Informática* passou a ser dirigida por uma das vice-presidências do INDER (Rodriguez, 1986, p. 104-105). A partir de 1973, começa-se a trabalhar com "*Telemetría y Electrónica*", o que redundou no desenvolvimento do "*saltímetro digital*" e de um "*velocímetro acústico*", que foram registrados como patentes cubanas na ONIITEM (Rodriguez, 1986, p. 105). Pela resolução nº

67 do INDER, subscrita por Jorge García Bango no dia 25 de dezembro de 1978, foi criado o *Centro de Investigación e Informática del Deporte* (CINID) como *Unidad Presupuestada* adscrita ao INDER, iniciando suas atividades no dia 1º de janeiro de 1979 (Rodriguez, 1986, p. 105). Do CEDOC ao CINID, além da aquisição de computadores e tecnologias de informação, Cuba havia adquirido *know-how* para o desenvolvimento de *softwares* voltados para a elevação do nível técnico dos atletas cubanos, conforme o depoimento a seguir:

> A finales de 1971 ya se habían desarrollado 8 programas; con la incorporación en 1974 de un CID-201B de 16K, a fines de ese año había 27 programas; en 1975 se llegó a 42 programas, con la incorporación de una CID-201B de 28 K y en 1976 ya había 78 programas. En 1977 se incorporó en el Estadio Latinoamericano, una CID de 4 K para conectar a una máquina de lanzar pelotas. En 1978 se instaló una CID-201B CP de 32 K (Rodiguez, 1986, p. 106).

Segundo a estatística oficial, observamos uma crescente no número de programas de *software* criados a partir do CEDOC, antes da fundação do CINID: oito *softwares* até o ano de 1971; um aumento de 8 para 27 *softwares* entre os anos de 1972 e 1974; um aumento de 27 para 42 *softwares* ao longo de 1975, chegando a 78 *softwares* no ano de 1976 (Rodriguez, 1986, p. 110).

Além dos dados que compõem a estatística oficial, encontramos alguns registros sobre o CEDOC mediante a investigação junto à imprensa cubana. No dia 10 de maio de 1968, a revista *Bohemia* publicou um artigo de Ciro Pérez sobre o CEDOC, intitulado "*El Centro de Documentación e Información del INDER, un aporte a la ciencia y técnica en el deporte*". O artigo foi escrito em decorrência da participação cubana na "*Reunión del Buró Internacional de Documentación e Información de Educación Física y Deportes*", celebrada na cidade de Zeist (Holanda), entre os dias 21 e 24 de abril daquele mesmo ano, ocasião em que, segundo Pérez (1968a, p. 36), "*el deporte cubano obtuvo nuevos triunfos*". Segundo Pérez (1968a, p. 36), o Birô Internacional era uma organização que procurava concentrar toda a informação relativa ao desenvolvimento da educação física e dos esportes e que reunia representantes do Conselho Internacional de Educação Física e Esportes (CIEPS) da UNESCO, da Federação Internacional de Medicina Esportiva (FIMS) e do Conselho Internacional de Saúde, Educação Física e Recreação (ICHSPLR). Tanto no "*presidium*" quanto nas "*comisiones*" do referido evento, o INDER teria recebido felicitações pelo "*magnífico trabajo desarrollado en menos de dos años*" desde a fundação do CEDOC (Pérez, 1968b, p. 36). Além do mais, durante a reunião, foi aprovada por unanimidade a concessão ao INDER da edição em espanhol da "*Revista Analitica de Educación Física y el Deporte*", publicação oficial do Birô Internacional supracitado (Pérez, 1968b, p. 36). Ainda durante a reunião, foram aceitos três

novos membros cubanos (Pérez, 1968b, p. 36). Ademais, a delegação cubana teria sido bem-sucedida em algumas de suas ações durante a reunião, a saber:

> A la Delegación Cubana, le fueron aceptadas cuatro mociones presentadas para circular entre los miembros y discutirlas posteriormente, y los resúmenes analíticos de todos los trabajos publicados en el Boletín Científico Técnico y suplementos para su próxima publicación en la revista oficial (PÉREZ, 1968b, p. 36).

Além das moções submetidas para discussão *a posteriori*, alguns textos do boletim do CEDOC seriam publicados pela revista oficial do Birô Internacional. Os "novos triunfos do esporte cubano", conquistados durante a reunião em questão, foram descritos como resultantes do trabalho realizado à frente do CEDOC durante os seus dois primeiros anos de existência, à guisa do "*desarrollo de la calidad*" (PÉREZ, 1968b, p. 36). Naquele momento, além de sua biblioteca, o CEDOC contava com um "*servicio de canje*", isto é, uma sistema de troca e compartilhamento de informações com "*las mejores bibliotecas del mundo*": a Biblioteca "Lênin" de Moscou e a Biblioteca Nacional da França, como também as bibliotecas de países como Alemanha Oriental, Bélgica, Romênia, Tchecoslováquia, etc. (Pérez, 1968b, p. 36). Para a direção do INDER, essa conexão internacional via CEDOC impunha ao esporte cubano um patamar mais elevado de exigência, na medida em que "*nos obliga a hacer mucho más, pues hay que seguir progresando hasta situarnos en el nível mundial, obtener primeros lugares en Olimpiada y Juegos Panamericanos*" (PÉREZ, 1968b, p. 36). Para Cuba, a ruptura do isolamento internacional no setor esportivo era uma via de mão dupla: por um lado, o país passaria a ter acesso à última palavra em matéria de ciência aplicada ao esporte; por outro lado, os demais países passariam a ter acesso às publicações veiculadas pelo boletim do CEDOC e, por conseguinte, passariam a conhecer melhor o que se dizia, o que se falava e o que se fazia no âmbito do esporte cubano. Ademais, o discurso de Ciro Pérez era sintomático de que a busca pela qualidade estava subordinada ao projeto de situar o esporte cubano em "nível mundial" e, assim, obter os "primeiros lugares nas Olimpíadas e Jogos Pan-Americanos". Uma vez alcançado o *status* de potência esportiva centro-americana e caribenha, os dirigentes do INDER aspiravam voos maiores, no sentido de fazer de Cuba uma potência continental e até mesmo mundial. Por fim, observamos no texto de Ciro Pérez o discurso de que a aplicação da ciência ao esporte com vistas à elevação da qualidade técnica dos atletas cubano era uma meta perseguida pelo INDER paralelamente à meta de formar o "homem novo": "*Además del desarrollo cualitativo deportivo, paralelamente y como parte de un mismo proceso para la formación del hombre nuevo, como factor de elevación del nível de salud de la población*", o esporte e a educação física em Cuba precisavam das contribuições da ciência, da pedagogia e da técnica (Pérez, 1968b, p. 37).

Ao final de 1978, houve o estabelecimento de um convênio entre o *Consejo Científico* do INDER e o *Centro Nacional de Investigaciones Científicas* (CENIC) (Valle, 1979a, p. 24). O documento que firmou o acordo de "*colaboración científico-técnico*" foi assinado por Raudol Ruiz, presidente do Conselho Científico do INDER, e por Juan B. Kourí Flores, diretor-geral do CENIC (Valle, 1979a, p. 24). Na cerimônia oficial de assinatura do convênio INDER-CENIC, estiveram presentes Jorge García Bango e Fábio Ruiz, presidente e vice-presidente do INDER respectivamente, bem como Carlos Finlay Villavilla, diretor de pós-graduação do CENIC, e Carlos Pascual Marquí, diretor de Biomedicina do CENIC (Valle, 1979a, p. 24). O referido convênio abrangia, sobremaneira, as áreas de Eletrônica e Medicina Esportiva e estava relacionado a dois objetivos perseguidos pela direção nacional do INDER, quais sejam, a formação de especialistas com qualificação científica e a obtenção de resultados nas competições internacionais:

> Con esta mutua colaboración en las esferas del intercambio documental, informativo y práctica investigativa, principalmente en las ramas de la Electrónica y la Medicina Deportiva, se verá fortalecido aún más el pujante desarrollo del deporte en la nación con la formación de cuadros con un mayor nível científico-técnico y la obtención de altos resultados competitivos dada la consecuente y cada vez más depurada selección y garantía del rendimiento que en el orden cualitativo manifiesta el atleta (VALLE, 1979a, p. 24).

A medida adotada conjuntamente por INDER e CENIC estava atrelada, portanto, à chamada "*línea de la calidad*" e, por conseguinte, ao aprimoramento da performance dos atletas nas competições. Estamos, portanto, diante de um registro oficial, datado do final da década de 1970, que evidencia a permanência da busca por elevação da qualidade técnica através da aplicação da ciência ao esporte. A julgar pelas informações veiculadas pela revista *LPV*, é de se conjecturar que, dentre as várias repartições do INDER, o CINID, o IMD e o ISCF tenham sido aquelas repartições mais diretamente afetadas pelo convênio, embora somente o Conselho Científico do INDER tenha protagonizado a assinatura do documento.

No início de 1979, durante uma reunião anual de balanço e prestação de contas do INDER, Jorge García Bango mencionou o CINID entre os três principais organismos estatais devotados ao desenvolvimento da ciência aplicada ao esporte, juntamente com o IMD e uma repartição do ISCF (Mastrascusa, 1979a, p. 20). Nas palavras do presidente do INDER, o "*trabajo de la ciencia y la técnica*" requeria, naquele momento, uma "*mayor organización*" e "*una optimización constante de los recursos humanos y materiales*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20). Durante o seu pronunciamento, García Bango mencionou a existência de "*centros de documentación e información*" espalhados pelo país, que eram "*filiales*" provinciais do CINID concebidas com o objetivo de "*promover el trabajo*

*científico desde la base hasta lo Nacional*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20). Ao final da década de 1970, a direção nacional do INDER tinha o entendimento de que as suas ações no âmbito da ciência e da técnica deveriam "*garantizar, con resultados concretos, las actividades priorizadas en el deporte de alto rendimiento, del deporte masivo y la cultura física*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20).

**4.10 – O intercâmbio esportivo e a nova política externa cubana**

A partir do final da década de 1960, Cuba apresenta uma inflexão na sua política externa e, por consequência, nas suas relações com outros países; a partir de então, o governo cubano iniciou uma busca por parceiros e aliados entre os governos de países do chamado Terceiro Mundo, sobretudo na América Latina e na África. Essa inflexão na política externa cubana foi objeto de registro e análise por parte de historiadores, cientistas sociais e demais pesquisadores que se debruçaram sobre a Revolução Cubana e procuraram interrogá-la (como gostam de dizer os historiadores) em relação ao período histórico que tem início ao final da década de 1960 e se estende pelas décadas seguintes. De acordo com Gott (2006, p. 303), o governo cubano abandonou progressivamente "o apoio público à luta guerrilheira na América Latina após a morte de Guevara em 1967". O crescente isolamento internacional, o agravamento da situação econômica e o fracasso das guerrilhas na América Latina contribuíram para que o governo cubano reformulasse a sua política externa a partir do final da década de 1960 (Bandeira, 1998, p. 587). Durante a década de 1960, a política externa do governo cubano em relação à África caracterizou-se por "laços flexíveis, informais e limitados" com "movimentos nacionalistas africanos, muito mais que junto aos governos independentes" (Segal apud Edmondson, 2011, p. 1039). A partir da década de 1970, as ligações entre Cuba e o Terceiro Mundo dar-se-iam através de relações entre Estados, e não através de vínculos com movimentos guerrilheiros (Pérez-Stable, 1998, p. 211). Cuba iniciava então a sua busca diplomática por "novos amigos no Terceiro Mundo" (Gott, 2006, p. 297). Segundo Fitzgerald (1978, p. 16-17), a década de 1970 foi um quadrante histórico marcado, no plano internacional, pela integração de Cuba junto ao bloco socialista e pelo aumento do comércio e do intercâmbio com países não-socialistas, principalmente com países da América Latina, da África e da Ásia, mas também com países da Europa Ocidental. De acordo com Le Riverend (1981, p. 73), a década de 1970 foi um período da história cubana marcado pela ruptura progressiva do bloqueio estadunidense mediante o restabelecimento de relações com países da América Latina e do Caribe, a ampliação das relações com a Ásia e a África, o ingresso no bloco socialista e a participação ativa no Movimento dos Países Não-alinhados.

Em 1977, Cuba já tinha relações diplomáticas com 25 países africanos, 12 dos quais possuíam embaixada em Havana (Edmondson, 2011, p. 1040). Ao final da década de 1970, Cuba tinha relações comerciais com mais de 80 países e possuía agências comerciais em 29 países (Fitzgerald, 1978, p. 18). A escolha de Fidel Castro como presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados no ano de 1979 era sintomática "do seu prestígio político junto às forças afro-asiáticas dominantes, representadas neste grande fórum do Terceiro Mundo" (Edmondson, 2011, p. 1041). No começo da década de 1980, havia especialistas cubanos (civis e militares) em mais de 20 países da África, das Américas e da Ásia (Domínguez, 1991, p. 137).

Concomitantemente à implementação de uma nova política externa do governo cubano, houve uma intensificação do intercâmbio esportivo entre Cuba e países de diferentes partes do mundo. Segundo a estatística oficial, o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas aumentou significativamente entre meados da década de 1960 e meados da década de 1970, diminuindo consideravelmente a partir de então. Entre os anos de 1975 e 1985, no que diz respeito ao intercâmbio esportivo com nove países socialistas, cerca de 660 especialistas vieram a Cuba e cerca de 800 cubanos foram enviados a esses países (Rodríguez, 1986, p. 52). Durante o "experimento radical", entre os anos de 1966 e 1970, 72 especialistas estrangeiros passaram pelo esporte cubano, sendo 46 soviéticos, 8 húngaros, 4 alemães, 2 búlgaros e mais 12 de outras nacionalidades (Rodriguez, 1986, p. 54-55). Durante praticamente todo o processo de "institucionalização", entre os anos de 1971 e 1975, o número de treinadores estrangeiros em Cuba diminuiu de 72 para 69, sendo 30 soviéticos, 20 búlgaros, 7 húngaros, 7 alemães e 5 de outras nacionalidades (Rodriguez, 1986, p. 54-55). Durante o primeiro quinquênio pós-Constituição, entre os anos de 1976 e 1980, o número de treinadores estrangeiros caiu pela metade em relação ao quinquênio anterior, chegando a 35 especialistas (28 soviéticos, 3 búlgaros, 2 húngaros, 1 alemão e 1 de outra nacionalidade não-declarada (Rodriguez, 1986, p. 54-55). Mediante a comparação entre os três quinquênios supracitados, observamos que a quantidade de especialistas estrangeiros em Cuba permaneceu praticamente a mesma durante os dois primeiros quinquênios – isto é, durante o "experimento radical" e a "institucionalização" –, diminuindo significativamente durante o terceiro quinquênio, que corresponde aos primeiros cinco anos do pós-Constituição. No que se refere à quantidade de esportistas cubanos graduados no exterior, observamos uma variação correlata àquela observada em relação à quantidade de treinadores oriundos de países socialistas em Cuba. Entre os anos de 1966 e 1970, nove cubanos graduaram-se no exterior, sendo 3 na União Soviética, 2 na Alemanha Oriental, 2 na Bulgária e 2 na Tchecoslováquia (Rodriguez,

1986, p. 56-57). Entre os anos de 1971 e 1975, o número de esportistas cubanos graduados no exterior subiu de 9 para 20 (Rodriguez, 1986, p. 56-57). No decênio seguinte, mais especificamente entre os anos de 1976 e 1985, o número de cubanos graduados no exterior foi de 32, numa média de 16 para cada quinquênio, o que indica uma ligeira diminuição em relação ao quinquênio anterior (1971-1975) (Rodriguez, 1986, p. 56-57).

No cômputo geral, a década de 1970 fez parte de um período de 15 anos de intensificação do intercâmbio esportivo entre Cuba e países de diferentes partes do mundo: entre os anos de 1970 e 1985, 853 cubanos prestaram assistência técnico-esportiva em 33 países, tendo sido Angola, Argélia e Nicarágua os três países mais contemplados pela colaboração cubana no setor esportivo (Rodriguez, 1986, p. 52). Examinando mais pormenorizadamente esse período de 15 anos, chegamos aos seguintes dados: até 1970, Cuna havia enviado apenas seis especialistas esportivos para para o exterior; entre os anos de 1971 e 1975, foram enviados 82 especialistas para o exterior; entre 1976 e 1980, o número de esportistas cubanos no exterior subiu de 82 para 321 (Rodriguez, 1986, p. 58-59). Durante a gestão García Bango, a assistência esportiva cubana aumentou vertiginosamente, principalmente a partir de 1976. Após a transferência de García Bango para a vice-presidência do INDER, a assistência esportiva cubana continuaria crescendo: entre os anos de 1981 e 1985, Cuba enviou 447 especialistas esportivos para o exterior (Rodriguez, 1986, p. 58-59). Entre os anos de 1971 e 1985, Cuba ofereceu 163 *becas* no ISCF para estudantes de 33 países, tendo sido Jamaica, Guiné Bissau e Nicarágua os três países mais contemplados (Rodriguez, 1986, p. 53) Nesse mesmo período de aproximadamente 15 anos, Cuba ofereceu 182 *becas* de nível médio, nas EPEFs, para estudantes de 13 países, sendo Cabo Verde, Jamaica e Nicarágua os três países mais contemplados (Rodriguez, 1986, p. 53). Examinando mais pormenorizadamente esse período, observamos que o número de *becas* oferecidas por Cuba a estudantes estrangeiros também aumentou progressivamente de quinquênio para quinquênio, conforme os dados a seguir: entre os anos de 1971 e 1975, o ISCF recebeu cinco estudantes estrangeiros; entre 1976 e 1980, o número de *becas* para estrangeiros no ISCF subiu para 67, cerca de 13 vezes mais do que no quinquênio anterior (Rodriguez, 1986, p. 60-61). O número de *becas* para estrangeiros nas EPEFs também aumentou progressivamente: entre os anos de 1971 e 1975, apenas dois estrangeiros frequentaram as EPEFs; entre 1976 e 1980, o número de estrangeiros nas EPEFs subiu para 111 (Rodriguez, 1986. p. 62-63). Após o fim da gestão García Bango, a quantidade de *becas* para estrangeiros aumentou em relação ao ISCF e diminuiu em relação às EPEFs: entre os anos de 1981 e 1985, o número de estrangeiros no

ISCF subiu de 67 para 91, enquanto nas EPEs esse número diminuiu de 111 para 69 (Rodriguez, 1986, p. 60-61; 62-63).

Através da investigação junto aos documentos da CIA, encontramos registros e informações acerca da inflexão na política externa cubana entre as décadas de 1970 e 1980. Durante a leitura dos documentos norte-americanos que faziam menção às mudanças da política externa cubana nos anos 1970 e 1980, descobrimos que, do ponto de vista dos representantes e agentes da CIA, o esporte ocupava um lugar de destaque nas ações e iniciativas do Estado cubano para além de suas fronteiras nacionais, sobretudo em relação aos países do chamado Terceiro Mundo. Após o fracasso do projeto cubano de fazer da cordilheira dos Andes a Sierra Maestra da América Latina, o governo revolucionário teve que repensar a sua política externa, colocando no centro de suas atenções o objetivo de estabelecer parcerias e intercâmbios com governos de países do Terceiro Mundo. No começo da década de 1970, surgem os primeiros documentos da CIA sobre a nova política externa cubana, pautada pela busca da ruptura do bloqueio econômico de Cuba mediante o estabelecimento de boas relações com governos constituídos em países do Terceiro Mundo, sobretudo na América Latina. No dia 28 de janeiro de 1972, a CIA publicou um relatório especial intitulado *Cuba's changing relations with Latin America*, onde consta uma tabela intitulada "Contatos cubanos com a América Latina desde 1968"; nessa tabela, há uma lista dos tipos de intercâmbio, relação, acordo ou contato entre Cuba e os demais países da América Latina, o que incluía o envio e o recebimento de equipes esportivas (UNITED STATES, 1972b, p. 4, tradução nossa). Colômbia, México e Panamá foram listados pela CIA como países latino-americanos que receberam equipes esportivas vindas de Cuba. Chile, Colômbia, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana integram a lista de países latino-americanos que enviaram delegações esportivas para Cuba. O relatório registra que equipes esportivas de Cuba e Panamá "trocaram visitas" após a ascensão do general Omar Torrijos à posição de chefe de Estado no Panamá, no ano de 1968 (UNITED STATES, 1972b, p. 6, tradução nossa). Referindo-se ao ano de 1971, o relatório afirma que o bom desempenho dos atletas cubanos naquele ano havia sido uma das "vantagens adicionais para Castro e sua política" em relação à América Latina; segundo consta no referido relatório, "Cuba ganhou uma atenção hemisférica com as façanhas dos seus atletas durante os VI Jogos Pan-Americanos de Cali[6] , Colômbia", o que teria favorecido a aproximação entre Cuba e os demais países latino-americanos,

[6] Nos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971), Cuba obteve um inédito segundo lugar no *ranking* da competição e uma inédita primeira colocação no quadro geral de medalhas, tendo a delegação cubana conquistado um total de 105 medalhas. Informações disponíveis em: https://www.inder.gob.cu/Estadisticas.

impressionados pelo desenvolvimento do esporte cubano após a Revolução (UNITED STATES, 1972b, p. 6, tradução nossa). Por fim, o desfecho do relatório de janeiro de 1972 contém o seguinte prognóstico, que tangencia o lugar do esporte na política externa cubana:

> Assim como para outros países latino-americanos, Cuba provavelmente continuará seus esforços para desenvolver relações próximas com as nações que considerar "aceitáveis", termo que já se provou flexível. Esses esforços provavelmente tomarão a forma de intercâmbios de equipes esportivas, grupos culturais, e delegações técnicas e científicas. Esses contatos provavelmente serão seguidos de atrativas ofertas comerciais cubanas, que podem ser ampliadas até que somente faltem relações diplomáticas formais (UNITED STATES, 1972b, p. 8, tradução nossa).

Aos olhos da CIA, o intercâmbio esportivo prefigurava o estabelecimento de acordos comerciais e de relações diplomáticas formais entre Cuba e outros países latino-americanos. A mudança na política externa cubana em relação à América Latina foi objeto de registro em uma espécie de "informe diário" (*daily brief*) formulado pela CIA no dia 28 de janeiro de 1972 para uso exclusivo do presidente: devido aos "repetidos fracassos das tentativas anteriores de Cuba de fomentar a subversão e a insurreição", Fidel Castro abandonara "a sua tática agressiva em relação à América Latina" e parecia estar "engajado em uma busca mais convencional por laços políticos e econômicos com países selecionados na região" (UNITED STATES, 1972c, p. A1, tradução nossa). Nesse documento, consta que, dentre os esforços do governo cubano no sentido de se relacionar com os governos de outros países latino-americanos, "a maioria das ações de Castro" tinha "tomado a forma de intercâmbio de equipes atléticas, grupos culturais e delegações agrícolas", ações que "provavelmente" continuariam sendo "a pedra angular de seus esforços" no âmbito da política externa (UNITED STATES, 1972c, p. A2, tradução nossa).

Ainda em janeiro de 1972, em um memorando de inteligência da CIA intitulado *Warming in relations between Panama and Cuba*, encontramos uma menção ao intercâmbio esportivo entre cubanos e panamenhos no início da década de 1970. Nesse memorando de inteligência, que foi parcialmente publicado em fevereiro de 2011, consta que o governo panamenho havia tomado a iniciativa de estreitar relações e contatos com Cuba, devido a três razões específicas: a "crescente postura esquerdista do governo Torrijo"; o "nacionalismo de Torrijo" que se desenvolvia segundo "linhas anti-Estados Unidos"; e a obtenção de "apoio internacional às demandas do Panamá por um novo tratado do canal" (UNITED STATES, 1972a, p. 1, tradução nossa). Para a CIA, o esporte ocupava um lugar de destaque nesse processo de estreitamento das relações entre Cuba e Panamá:

> Até recentemente, a administração de Torrijo concentrou-se principalmente nos contatos esportivos e culturais com Cuba. Equipes panamenhas foram transportadas para Cuba pela Força Aérea do Panamá, e equipes cubanas foram regularmente

> recebidas no Panamá. (...) Ultimamente, o Panamá tomou a iniciativa de aumentar os contatos (UNITED STATES, 1972a, p. 4, tradução nossa).

Em um boletim de inteligência do dia 17 de julho de 1972, observamos a existência de um texto intitulado *Cuba's changing relations with Latin America*, onde nota-se mais uma vez que a CIA endossava a opinião de que o intercâmbio de equipes esportivas fazia parte da estratégia adotada pelo governo cubano desde 1968 com o objetivo de romper o isolamento de Cuba dentro continente americano (UNITED STATES, 1972d, p. 6-7, tradução nossa).

Em outro documento secreto do governo estadunidense, datado de 9 de março de 1973, encontramos uma menção ao esporte enquanto componente da política externa cubana Trata-se de um relatório especial da CIA intitulado *Cuba's diplomatic gains*, em que os serviços de inteligência dos Estados Unidos registraram as suas análises a respeito dos êxitos da política externa cubana entre 1968 e 1972. Em linhas gerais, o relatório reconhece tanto os "êxitos diplomáticos" do governo cubano no sentido de "estabelecer relações normais com outras nações" quanto a "crescente participação de Havana nos assuntos internacionais" (UNITED STATES, 1973a, p. 2, tradução nossa). Durante o ano de 1972, a "atividade cubana no Terceiro Mundo aumentou consideravelmente", sobretudo na América Latina, mas também na África e no Oriente Médio (UNITED STATES, 1973a, p. 5, tradução nossa). "Delegações culturais, atléticas e técnicas" de Cuba "visitaram cerca de 11 nações latino-americanas" durante esse mesmo ano (UNITED STATES, 1973a, p. 5, tradução nossa). Segundo as informações que constam em uma tabela sobre os contatos entre Cuba e demais países latino-americanos desde 1968, um total de dez países latino-americanos haviam recebido a visita de atletas cubanos e também haviam enviado atletas de seus respectivos países para Cuba, a saber: Chile, Colômbia, Costa Rica, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela (UNITED STATES, 1973a, p. 4). O relatório de 1973 registra, portanto, um avanço em relação ao relatório de 1972, quando apenas três países haviam enviado equipes esportivas para Cuba e recebido a visita de equipes cubanas, dentre sete países latino-americanos haviam tido algum contato ou intercâmbio esportivo com Cuba. De 1972 para 1973, a documentação norte-americana registrou a ampliação do intercâmbio esportivo entre Cuba e Chile: no relatório de 1972, consta que o Chile havia enviado esportistas para Cuba, enquanto que, no relatório de 1973, consta que Cuba também havia enviado esportistas para o Chile. Em março de 1973, entre os países latino-americanos, apenas Chile e Peru haviam estabelecido todas as formas de contato, relação e intercâmbio com Cuba listadas pela CIA (UNITED STATES, 1973a, p. 4).

**FIGURA 50**



*O aperto de mãos entre o presidente chileno Salvador Allende e Jorge García Bango, em Havana.*

Fonte: SDC.

No ano de 1979, cerca de um mês depois da vitória da revolução sandinista, o governo cubano começou a enviar especialistas e técnicos para a Nicarágua (UNITED STATES, 1985, p. iii). Entre 1979 e 1980, o governo cubano enviou 19 especialistas esportivos para a Nicarágua; entre 1981 e 1985, o número de treinadores cubanos na Nicarágua aumentou para 181 (Pettavino & Pye, 1994, p. 77). No ano de 1983, por exemplo, a Nicarágua contou com a presença de 55 especialistas esportivos cubanos, sendo oito professores de educação física e 47 técnicos em diferentes modalidades, a saber: atletismo, basquetebol, beisebol, boxe, ciclismo, futebol, levantamento de peso, natação, voleibol, tênis de mesa e xadrez (Salmeron, 1983, p. 8). Segundo um documento da CIA sobre a política externa do governo cubano em relação aos países do Leste do Caribe, antes mesmo da conquista do poder de Estado em Granada pelo movimento revolucionário liderado por Maurice Bishop, o líder granadino já havia visitado Cuba em maio de 1977, quando "expressou particular interesse pelos programas cubanos de saúde pública, moradia, educação, esportes, agricultura e pesca" (UNITED STATES, 1979a, p. 5, tradução nossa). À semelhança da Nicarágua e de outros países, Granada estabeleceu programas de intercâmbio esportivo com Cuba (Pettavino & Pye, 1994, p. 150).

Segundo o boletim da CIA de julho de 1972, além das várias derrotas sofridas por organizações insurgentes e movimentos de guerrilha que atuavam na América Latina durante a década de 1960, o governo cubano havia abandonado o apoio à insurgência no Terceiro Mundo por mais duas razões: "o alto custo das atividades subversivas" e a "pressão soviética" (UNITED STATES, 1972d, p. 6, tradução nossa). Diferentemente dos documentos citados anteriormente, o boletim de julho de 1972 registrou um importante aspecto da política externa adotada pelo governo cubano a partir do começo da década de 1970: o aprofundamento e a intensificação das relações entre Cuba e União Soviética. Vejamos, a partir de agora, qual foi o lugar ocupado pelo esporte nas relações entre Cuba e os países socialistas do Leste europeu a partir do começo da década de 1970.

Em julho de 1972, Cuba ingressou formalmente no bloco socialista liderado pela União Soviética, país com o qual o governo cubano firmou vários acordos econômicos que foram discutidos durante a segunda metade de 1972 e anunciados em janeiro de 1973 (Fitzgerald, 1978, p. 14; Le Riverend, 1981, p. 73; Pérez-Stable, 1998, p. 150-151; Gott, 2006, p. 275). Ainda durante o ano de 1972, representantes de Cuba e União Soviética assinaram um acordo quinquenal de intercâmbio esportivo entre os dois países (Riordan, 1974, p. 337). Segundo informações registradas pela documentação do governo norte-americano, quando foi selado o acordo quinquenal de intercâmbio esportivo entre Cuba e União Soviética, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango integrava a direção da Associação de Amizade Cubano-Soviética (AACS) desde a sua fundação, no dia 22 de abril de 1969 (UNITED STATES, 1971e, p. 1695; UNITED STATES, 1973b, p. 480-482). Por um lado, a criação da AACS e de outras associações correlatas era sintomática da nova política externa implementada pelo governo cubano. Por outro lado, a presença do diretor do INDER como membro-fundador da AACS era sintomática do lugar ocupado pelo esporte nesse processo de ampliação e intensificação das relações cubano-soviéticas que culminou na entrada de Cuba no bloco socialista.

Em um documento datado de 15 de outubro de 1971 e formulado para uso interno pelo subcomitê de segurança interna do Senado dos Estados Unidos, encontramos os depoimentos de três membros da delegação cubana que desertaram durante os Jogos Pan-Americanos de Cali (1971), dois dos quais fizeram referências ao intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas. Em seus depoimentos ao Senado norte-americano, o esgrimista José Díaz e o ciclista Juan Díaz afirmaram que praticamente todas as equipes cubanas (à exceção do beisebol) eram treinadas e supervisionadas por técnicos esportivos oriundos de países socialistas (UNITED STATES, 1971e, p. 1694-1695, 1702). Ademais, ambos os esportistas

cubanos alegaram ter viajado para outros países socialistas, com o objetivo de participar de treinos e competições. Vejamos o seguinte depoimento de José Díaz, de 21 anos, que já havia visitado a União Soviética por três vezes: "o que nós sabemos sobre a Rússia era da nossa própria experiência das nossas viagens", o que ocorria "muito frequentemente" (UNITED STATES, 1971e, p. 1694, tradução nossa). As viagens eram feitas pela empresa *Cubana de Aviación* até a Tchecoslováquia e, a partir de lá, para outros países socialistas (UNITED STATES, 1971e, p. 1694). Ainda segundo José Díaz, os treinadores estrangeiros em Cuba não se envolviam em polêmicas de natureza política nas conversas com os atletas cubanos, nem procuravam doutriná-los à soviética: "sempre que havia uma discussão sobre uma brochura ou qualquer tipo de discussão, eles concordavam com os nossos líderes" (UNITED STATES, 1971e, p. 1965, tradução nossa). Uma vez no exterior, a rotina dos atletas cubanos se resumia a atividades de natureza esportiva, sem qualquer tentativa no sentido de educá-los politicamente: "Politicamente, eles não tentavam nos ensinar" (UNITED STATES, 1971e, p. 1694, tradução nossa). Por sua vez, Juan Díaz, de 28 anos, afirmou ter viajado várias vezes para Alemanha Oriental, Polônia e Tchecoslováquia entre os anos de 1967 e 1969 (UNITED STATES, 1971e, p. 1700-1701). Quando perguntado sobre as razões que levaram Cuba a procurar pela cooperação de treinadores do Leste europeu, Juan Díaz alegou razões de ordem puramente técnica: "Porque a técnica dos esportes, principalmente na América Latina, não é muito boa, é melhor na Europa do que na América Latina, e eles trazem esses técnicos nesses esportes específicos" (UNITED STATES, 1971e, p. 1702, tradução nossa). Mais ainda, Juan Díaz afirmou que, em geral, os atletas cubanos não gostavam do "sistema de treinamento europeu", embora ele particularmente acreditasse que aquele sistema de treinamento era "o melhor" porque isto estava sendo "comprovado" nas competições (UNITED STATES, 1971e, p. 1702, tradução nossa).

Durante as décadas de 1970 e 1980, o esporte tornou-se um importante componente da política externa cubana em relação aos países africanos. O lugar do esporte nas relações entre Cuba e os países africanos também foi registrado em alguns documentos da CIA referentes ao período. Um relatório da CIA publicado em 1973 sobre os "ganhos diplomáticos" do governo cubano revelou que, desde o começo da década de 1970, "Cuba estava conduzindo modestos programas de ajuda na África", os quais "aumentaram o prestígio de Cuba" e "fortaleceram a posição de Castro entre os líderes do Terceiro Mundo" (UNITED STATES, 1973a, p. 5, tradução nossa). Tais programas de ajuda promovidos na África a partir de Havana – que incluíam a assistência e a capacitação técnica no âmbito dos esportes – dariam o tom da

política externa cubana em relação aos países do Terceiro Mundo durante as décadas seguintes, como veremos a partir de agora.

Em um artigo "ultrassecreto" (*top secret*) intitulado *Cuba: molding revolutionary spirit on the Isle of Youth*, datado de 23 novembro de 1979 e aprovado para publicação no dia 18 de abril de 2004, os analistas da CIA registraram um aspecto do programa cubano de ajuda aos países africanos que não havia sido mencionado nos demais documentos norte-americanos citados anteriormente: a ajuda aos países africanos compreendia não apenas o envio de especialistas e técnicos cubanos para a África, mas também a vinda de jovens africanos para estudar na Ilha da Juventude, à sudoeste de Cuba. Naquele momento, ao final da década de 1970, havia "vários milhares de africanos e 600 nicaraguenses" frequentando as escolas da Ilha da Juventude e participando do programa de "treinamento educacional e ideológico" chamado de "programa de trabalho-estudo" (*work-study program*), cujo currículo "rigoroso" e "controlado" incluía "estudos básicos, doutrinação política, esportes e trabalho nos pomares de frutas cítricas" (UNITED STATES, 1979b, p. 1, tradução nossa). Segundo o referido artigo da CIA, o "programa de trabalho-estudo" parecia "central para a estratégia de Castro para o Terceiro Mundo, visto que os graduados estrangeiros retornarão para seus países como técnicos e professores carregando a mensagem socialista de Havana"; outrossim, a renovação dos "acordos educacionais" de Cuba com Etiópia, Angola e Moçambique – países africanos "que requereram o aumento da ajuda cubana" – era vista pela CIA como um "indicativo" de que o programa cubano teria uma existência longeva, configurando uma "política de longo prazo" do governo cubano (UNITED STATES, 1979b, p. 2, tradução nossa).

Em outro documento da CIA, datado de 3 de novembro de 1980 e aprovado para publicação no dia 18 de abril de 2008, encontramos mais informações, registros e detalhamentos sobre o lugar do esporte na política externa cubana em relação aos países do Terceiro Mundo, sobretudo em relação ao continente africano; estamos falando do documento intitulado *Cuba: educating future Third World leaders*, classificado como "ultrassecreto" (*top secret*). Nesse documento, os analistas da CIA afirmam que o programa cubano de concessão de bolsas de estudo para estudantes estrangeiros era "uma parte importante da campanha do regime de Castro por influência sobre o Terceiro Mundo"; como resultado desse "programa massivo", o governo cubano conseguia "educar cerca de 20.000 alunos estrangeiros em escolas primárias e secundárias na Ilha da Juventude" e dar formação universitária a "mais de 6.000 estudantes estrangeiros", além dos "vários milhares mais" que estavam "sendo treinados em assuntos militares, vocacionais e de liderança" (UNITED STATES, 1980, p. 1, tradução nossa). Esse programa cubano de bolsas de estudo para estudantes estrangeiros

abrangia um conjunto de sete opções de formação, que eram os "sete programas básicos destinados a representar por completo o espectro de necessidades dos países em desenvolvimento", quais sejam: 1) "acadêmico-educacional"; 2) "militar-segurança"; 3) "técnico-econômico"; 4) "saúde"; 5) "organizações de massa-ideologia"; 6) "serviço exterior"; 7) "cultural-esportes" (UNITED STATES, 1980, p. 4-6, tradução nossa). Além de enviar "instrutores esportivos para muitos países", o governo cubano recebia estudantes estrangeiros (sobretudo africanos e caribenhos) para "instrução" em assuntos esportivos, "principalmente em administração esportiva e desenvolvimento da recreação" (UNITED STATES, 1980, p. 6, tradução nossa). A existência de um programa massivo de formação esportiva para estudantes estrangeiros – os "futuros líderes do Terceiro Mundo", como diz o título do documento analisado – é algo de grande interesse para a presente análise sobre os nexos históricos entre o esporte e a política externa em Cuba. Embora inicialmente não fosse grande a quantidade de estudantes estrangeiros "envolvidos em estudos sobre desenvolvimento dos esportes e intercâmbio cultural", esses programas de formação esportiva estavam "crescendo rapidamente" devido ao bom desempenho dos atletas cubanos nos Jogos Olímpicos de Montreal (1976): estimulado pela "performance altamente bem-sucedida nas Olimpíadas de 1976", o governo cubano vinha aumentando "dramaticamente suas bolsas de estudo em estudos esportivos" (UNITED STATES, 1980, p. 6, tradução nossa).

**FIGURA 51**



*Jorge García Bango e Fidel Castro (ambos sentados) conversando com Alberto Juantorena (agachado, à direita), medalhista de ouro nos 400 metros e nos 800 metros nas Olimpíadas de 1976.*

Fonte: http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/node/48372.

Datado de novembro de 1984 e aprovado para publicação em julho de 2003, o documento da CIA intitulado *Cuba: o aparato de propaganda de Castro e a política externa* contém registros e informações sobre o esporte como objeto de propaganda no exterior por parte do governo cubano após a revolução. Logo no começo desse documento de meados da década de 1980, entre os "juízos-chave", encontra-se uma menção aos esportes quando da descrição inicial do "império propagandístico" de Castro, "talvez o mais eficaz no hemisfério" e provido de "conexões por todo o mundo"; segundo o ponto de vista sustentado nesse documento da CIA, o esporte era um importante componente da propaganda estatal cubana, vista pelo próprio Fidel Castro como "uma das armas mais poderosas no arsenal de sua política externa": estamos falando de 36 escritórios de imprensa cubana espalhados pelo mundo transmitindo "notícias em quatro idiomas", além de uma "rede transmissora" que contava, naquele momento, com oito transmissores em Cuba e dois na União Soviética, responsáveis por "400 horas semanais" de transmissão cubana "em oito idiomas para Europa, África e hemisfério ocidental" (UNITED STATES, 1984, p. 1, tradução nossa). Mais adiante, o documento "restrito" de novembro de 1984 apresenta o seguinte enunciado, relativo ao lugar do esporte na política externa de Cuba: "Os atletas [...] estabelecem laços com o 'mundo exterior', ganham respeito internacional para Cuba, abrem caminho para mais contatos e ajudam a vencer o isolamento do regime de Castro" (UNITED STATES, 1984, p. 21, tradução nossa). A busca por medalhas nas competições internacionais tornara-se uma "prioridade" do governo cubano na medida em que os cubanos se deram "conta de que o país que domina estes extravagantes espetáculos atléticos geralmente recebe maior atenção na imprensa" (UNITED STATES, 1984, p. 21, tradução nossa). Ainda sobre a ligação entre esporte e política externa em Cuba, o documento em questão sublinha que "equipes esportivas e atletas cubanos" eram enviados ao exterior como "embaixadores da boa vontade", mas também como "evidência da suposta superioridade do sistema cubano" (UNITED STATES, 1984, p. 20, tradução nossa). Ícones do esporte cubano nas décadas de 1970 e 1980, os multi-campeões olímpicos Alberto Juantorena e Teófilo Stevenson foram imortalizados nas paredes do SDC (vide a figura 52), dada a importância de ambos para a projeção internacional de Cuba como potência esportiva.

**FIGURA 52**




*Da esquerda para a direita, Alberto Juantorena e Teófilo Stevenson, ícones do esporte cubano na década de 1970.*

Fonte: SDC.

O programa cubano de ajuda ao Terceiro Mundo foi o assunto central de outro documento de meados da década de 1980, no qual encontramos uma menção ao esporte, além de um conjunto mais detalhado de informações sobre o funcionamento desse intercâmbio político e econômico entre Cuba e seus aliados na África, na América Latina e na Ásia. Estamos falando de um "artigo de pesquisa" (*research paper*) intitulado *Castro's reach into the Third World: the Cuban economic assistance program*, datado de maio de 1985 e preparado pelo *Office of Global Issues* da CIA. Nesse documento, que foi aprovado para publicação em janeiro de 2010, encontramos um registro do aumento do número de especialistas cubanos no exterior desde meados da década de 1970 até meados da década de 1980: em 1975, Cuba tinha 1.500 especialistas em 11 países; seis anos depois, em 1981, eram 23.000 técnicos cubanos operando em 28 países; em 1985, a estimativa era de quase 27.000 especialistas cubanos enviados para 32 "países não-comunistas" através do programa cubano de ajuda ao Terceiro Mundo (UNITED STATES, 1985, p. 2, tradução nossa). Em 1984, do total de 19.045 especialistas cubanos no exterior, 12.925 estavam atuando em países

africanos, 5.420 em países latino-americanos (5.300 só na Nicarágua), 600 no Oriente Médio e 100 no Afeganistão (UNITED STATES, 1985, p. 4). Angola, Líbia e Nicarágua foram os países que mais receberam especialistas cubanos, sendo que três quartos dos países contemplados pela ajuda cubana em 1985 eram países africanos (UNITED STATES, 1985, p. 2). Segundo o parecer da CIA, em matéria de técnicos no exterior, o programa cubano de ajuda econômica era "maior que a maioria dos programas dos governos ocidentais" (UNITED STATES, 1985, p. iii, tradução nossa). À semelhança dos demais especialistas cubanos no exterior, os técnicos esportivos eram custeados pelo país anfitrião, que deveria arcar com a viagem e a estadia dos cubanos (UNITED STATES, 1985, p. iii). Dentre os países citados no referido documento, Zaire e Zimbábue constam como países aos quais Cuba havia oferecido uma ajuda material que incluía, dentre outras coisas, a construção de "complexos esportivos" (UNITED STATES, 1985, p. 16, tradução nossa). Para a construção de infraestrutura esportiva no exterior, assim como para as demais obras de infraestrutura, o governo cubano doava o cimento, além de outros bens e materiais aos países que participavam do programa cubano de ajuda exterior em meados da década de 1980 (UNITED STATES, 1985, p. 9).

Além da documentação norte-americana, a imprensa cubana também contém registros que evidenciam as conexões entre esporte e política externa em Cuba durante a década de 1970, bem como o lugar ocupado pelo INDER na gestão do intercâmbio esportivo entre Cuba e países aliados e/ou parceiros.

No dia 28 de julho de 1970, a revista *LPV* publicou um artigo de Ciro Pérez, intitulado "*De Cuba a los Andes*", a respeito de uma excursão da seleção feminina de voleibol pelo Peru. Segundo Pérez (1970, p. 10), a delegação cubana foi chefiada por Jorge García Bango e permaneceu no Peru por sete dias. Durante a estadia no Peru, a seleção cubana realizou realizou duas partidas contra a seleção peruana, com vitória da equipe da casa em ambas as partidas (Pérez, 1970, p. 11). Pouco antes da viagem, o Peru havia sido flagelado por um terremoto de consequências trágicas (Pérez, 1970, p. 11). As jogadoras cubanas Mercedes Pomares e Mercedes Roca visitaram um povoado chamado Ambar (localizado a 200 km de Lima) e ajudaram na reconstrução da *Escuela Pre-Vocacional Urbana de Varones*, que contava com recursos materiais advindos do "*fondo pro-damnificados del terremoto*", constituído com aporte cubano (Pèrez, 1970, p. 11). Em Ambar, as jogadoras cubanas foram recebidas por uma brigada médica de Cuba, uma das várias que estavam atuando em território peruano, composta por três médicos, três enfermeiras e dois trabalhadores da saúde (Pérez, 1970, p. 12). Outras jogadoras cubanas (não-citadas) visitaram os 30 "*niños del circo*",

crianças órfãs de famílias circenses que foram abrigadas provisoriamente na "*Feria del Pacifico*", um pavilhão tchecoslovaco em Lima (Pérez, 1970, p. 11-12).

No dia 28 de dezembro de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a viagem da seleção cubana de futebol para o Chile, sob a perspectiva de realizar algumas partidas com o time *Universitario*, a principal equipe do futebol chileno (Masjuan, 1971, p.14). Segundo informa a revista, o *Universitario* – chamado de "*el U*" ao longo do artigo – havia realizado algumas partidas em Cuba, quando o referido clube convidou os futebolistas cubanos a visitar o Chile para realizar algumas partidas por lá. Na visão dos dirigentes do INDER, responsáveis pela revista em questão, os cubanos estavam "*devolviendo así al Club Deportivo del 'U' su grata presencia por las canchas de nuestra Patria*" (MASJUAN, 1971, p. 14). Ao chegar ao Chile, os jogadores da seleção cubana foram recebidos pelo *alcalde* da Comuna San Miguel, quando receberam o título de cidadãos honorários da localidade:

> En ocasión de hallarse en Chile la selección nacional criolla, hubo de ser recibida calurosamente en la Comuna San Miguel, donde su alcalde, el compañero Tito Palestro, los declaró "Ciudadanos Ilustres de la Corporación de San Miguel", lugar donde se encuentra el monumento al glorioso Guerrillero Heroico, Comandante Che Guevara (MASJUAN, 1971, p. 14).

A cidadania local foi outorgada aos futebolistas cubanos mediante o decreto nº 383, subscrito pelo *alcalde* e por mais seis vereadores da Comuna San Miguel (Masjuan, 1971, p. 14). Durante a cerimônia, um dos vereadores teria pronunciado os seguintes dizeres: "*... había ido a Cuba para entregar a vuestro Gobierno una réplica de la estatua del 'Guerrillero Heroico' y en este momento quiero entregar a ustedes la gratitud del pueblo chileno por la recepción de que fuimos objeto en Cuba*" (Luis Cabezas apud MASJUAN, 1971, p. 14). Dirigindo-se especificamente aos cubanos, o mesmo vereador teria pedido a eles que levassem para Cuba "*el mensaje fraterno del pueblo chileno*" (MASJUAN, 1971, p. 14). Ainda durante a cerimônia, foram realizados os seguintes gestos: flores foram depositadas aos pés da estátua de Guevara; a fanfarra tocou os hinos de ambos os países; dois músicos entoaram canções sobre Guevara; e um artista local recitou um poema de Nicolás Hippólito Schiaffino em homenagem a Guevara (Masjuan, 1971, p. 14). Estiveram presentes alguns dirigentes do *Universitario*, como, por exemplo, o vice-presidente do clube, que tomou a palavra para fazer comentários favoráveis ao intercâmbio esportivo entre Chile e Cuba, ressaltando "*la importancia de su visita con el fin de extrechar aún más los indestructibles lazos de amistad y fraternidad entre ambos pueblos*" (MASJUAN, 1971, p. 14). Por fim, tomou a palavra o *alcalde* da Comuna San Juan, que teceu comentários de apologia ao socialismo cubano e suas relações de reciprocidade com o Chile sob o governo de Salvador

Allende. Em algum momento, o *alcalde* fez um depoimento acerca de sua estadia em Cuba, quando acompanhou o referido time de futebol chileno em sua turnê de jogos pela ilha:

> Allí pudo ver de cerca cuán grande se manifiesta la solidaridad y espíritu fraternal del pueblo cubano, cuándo sólo es posible bajo la conducción del Comandante Glorioso, el Compañero Fidel Castro. Un pueblo educado en el principio del desarrollo de la conciencia que inexorablemente llegará a su destino por el camino trazado por el hombre nuevo (Tito Palestro apud MASJUAN, 1971, p. 15).

Na citação acima, temos um discurso apologético, no qual observamos a proeminência dos conceitos de "homem novo" e "desenvolvimento da consciência". Após fazer a apologia do socialismo cubano, o *alcalde* comunal referiu-se à situação política do Chile e disse que os jogadores cubanos poderiam se sentir em suas "casas", deixando subentendido um certo paralelismo entre as mudanças ocorridas em ambos os países: "*recibimos esta delegación cuando precisamente nuestro país se empeña en profundas transformaciones, por eso les pedimos que se sientan como en sus propios hogares*" (Tito Palestro apud MASJUAN, 1971, p. 15).

No dia 17 de outubro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Fidel con la delegación de la RDA*", de autoria de Enrique Capetillo. Na foto de abertura do artigo, observamos Fidel Castro dialogando com Manfred Ewald, presidente da Federação de Ginástica e Esportes da Alemanha Oriental, acompanhados por Jorge García Bango e uma tradutora (Capetillo, 1972, p. 3). Segundo informa a revista, após as Olimpíadas de Munique, a delegação da Alemanha Oriental desfrutou de 10 dias de férias em Varadero, onde os esportistas alemães foram recebidos por Raul Castro, Angela Davis e uma comitiva cubana (Capetillo, 1972, p. 4). Alguns dias após a chegada a Cuba, Fidel Castro foi ao encontro dos alemães, acompanhado por José Naranjo (membro do CC do PCC e ministro da indústria alimentícia) e Julián Rizo (primeiro-secretário provincial do PCC em Matanzas) (Capetillo, 1972, p. 5). Os dirigentes alemães que receberam Castro em Varadero foram os seguintes: Manfred Ewald, membro do CC do PSUA e presidente da Federação de Ginástica e Esportes da Alemanha Oriental; Rudi Helman, membro do CC do PSUA; e Heinz Schobel, membro do COI e presidente do Comitê Olímpico da Alemanha Oriental (Capetillo, 1972, p. 5).

Ainda em outubro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Cubanos en Venezuela: superioridad absoluta*", sobre a participação dos cubanos na "*Série Cuadrangular de Béisbol Juvenil*", realizada na cidade de Caracas entre os dias 22 de setembro e 6 de outubro daquele mesmo ano (Quiza, 1972, p. 10). Segundo informa a revista, compareceram aos jogos tanto os "amigos" quanto os "inimigos da Revolução", numa alusão aos grupos anticastristas e pró-Castro que se manifestaram durante as partidas da seleção cubana (Quiza,

1972, p. 10). Durante a estadia em Caracas, a delegação cubana tornou-se foco da atenção e da curiosidade do público venezuelano: os cubanos foram convidados para falar (e falaram) em universidades venezuelanas (Quiza, 1972, p. 11). Algumas pessoas e inclusive órgãos de imprensa desejavam conversar com os *peloteros* cubanos, que estavam hospedados no "*Club de Sub Oficiales de las Fuerzas Armadas*": quem visitasse os cubanos tinha que deixar a sua cédula de identidade na entrada e pegá-la na saída, por determinação das autoridades venezuelanas, quiçá como uma maneira de desestimular a população local a entrar em contato com a delegação cubana (Quiza, 1972, p. 11). A cerimônia de encerramento da Série Quadrangular coincidiu com o quinto aniversário da morte de "Che" Guevara, quando a delegação cubana aproveitou a ocasião para fazer uma "*homenaje de recuerdo al Guerrillero Heroico*": após o hino nacional cubano, país campeão do torneio, "*se hizo la entrega al compañero Moisés Otero, jefe de la delegación, de un cuadro con la efigie del Che, pintado por los presos políticos de la Cárcel Modelo de Caracas*" (QUIZA, 1972, p. 11). No verso do retrato de Guevara havia uma mensagem atribuída aos presos políticos venezuelanos, nos termos a seguir:

> En el Día del Guerrillero Heroico, los presos políticos de la Cárcel Modelo de Caracas, saludamos revolucionariamente al equipo cubano de béisbol y por su intermedio al glorioso y ejemplar pueblo de Cuba y al Comandante Fidel Castro. Luchar hasta vencer. Contra la violencia de los ricos, la violencia de los pobres. Patria o Muerte. Venceremos (QUIZA, 1972, p. 11).

A mensagem dos presos políticos venezuelanos estava acompanhada pelas suas respectivas assinaturas, cujos nomes foram reproduzidos pela revista LPV (Quiza, 1972, p. 11). É de se conjecturar o quanto essa homenagem a Guevara repercutiu entre venezuelanos e representantes de outros países que participaram da competição em Caracas. Antes de deixar Caracas, os jovens *peloteros* deixaram flores na praça "Simón Bolívar", com a seguinte inscrição junto ao ramalhete: "*Al Libertador de América, Simón Bolívar. Delegación Cubana de Béisbol*" (QUIZA, 1972, p. 12).

No dia 7 de novembro de 1972, a revista *LPV* publicou um editorial intitulado "*Visitas que nos honran*", onde encontramos evidências do intercâmbio entre Cuba e os países socialistas no campo esportivo. Atendendo a um convite do INDER, visitaram Cuba durante alguns dias os representantes de organismos de gestão esportiva de diferentes países socialistas (LPV, 1972, p. 22). Segundo o editorial, os dirigentes esportivos de tais países vieram a Cuba para trocar experiências com os dirigentes cubanos: "*Los visitantes conocieron aún más de cerca las realidades del movimiento deportivo cubano, intercambiaron sus valiosas experiencias con los dirigentes deportivos de nuestro país y visitaron nuestras*

*instalaciones*" (LPV, 1972, p. 22). Era, portanto, um encontro entre gestores esportivos do bloco socialista, realizado a pedido da direção nacional do INDER. O editorial contém os nomes e cargos dos gestores estrangeiros, quais sejam: Josef Rudkovski, vice-presidente da União de Cultura Física e Esportes da Polônia; Vitali Smirnov, primeiro vice-presidente do Comitê Estatal da Cultura Física e do Esporte, adjunto ao Conselho de Ministros da União Soviética; Ta Quang Chien, vice-presidente do Instituto de Educação Física e Esportes do Vietnã do Norte; Trendafil Martinski, presidente da União de Cultura Física e Esportes da Bulgária; Antonin Himl, presidente da União da Cultura Física e Esportes da Tchecoslováquia; Li Chang Son, vice-presidente do Comitê de Direção Esportiva da Coréia do Norte; Marin Biryega, vice-presidente do Conselho Nacional de Educação Física e Esportes da Romênia; Sandor Bekl, presidente da União de Cultura Física e Esportes da Hungria; Ch. Magvan, presidente da União de Cultura Física e Esportes da Mongólia e membro do CC do Partido Revolucionário Popular da Mongólia; e, por fim, Manfred Ewald, presidente da Federação Alemã de Ginástica e Esportes e membro do CC do PSUA (LPV, 1972, p. 22-23). A julgar pela magnitude dos cargos (de primeira ou segunda posição na hierarquia da gestão esportiva nos seus respectivos países), e levando em consideração a então recente integração de Cuba ao bloco socialista, o referido encontro foi projetado com o objetivo de aprender com os visitantes e absorver a experiência administrativa acumulada no interior do bloco. Não foi, portanto, um intercâmbio técnico entre atletas e treinadores, tal como vinha sendo desde 1962, mas sim um intercâmbio administrativo entre dirigentes incumbidos da gestão do esporte nos seus respectivos países.

No dia 14 de novembro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo a respeito da participação cubana no Concurso Internacional de Cinematografia Esportiva, em Cortina d'Ampezzo, Itália (Hebra, 1972a, p. 20). Nesse concurso de cinema esportivo, Cuba esteve representada pelo documentário *CALI 254*, que competiu com outras 75 produções cinematográficas e conquistou um "Diploma de Honra" (Hebra, 1972a, p. 20). Segundo informa a revista, o documentário cubano tem 27 minutos de duração e foi produzido por Eduardo Lorenzo, Berto de la Fe, Domingo Triana e Manuel Magariño (diretor do documentário), todos funcionários do *Departamiento de Cine* da *Dirección de Divulgación* do INDER (Hebra, 1972a, p. 20). Na produção do documentário, o INDER contou com a ajuda do *Instituto Cubano de Radiodifusión* (Hebra, 1972a, p. 20).

No dia 19 de outubro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a estadia da delegação alemã em Cuba logo após as Olimpíadas de Montreal (Mastrascusa, 1976, p. 8). Segundo informa a revista, 434 atletas da Alemanha Oriental passaram 15 dias de férias em

Varadero (Mastrascusa, 1976, p. 8). A estadia alemã em Cuba foi programada pelo INDER e pela CUBATUR (Mastrascusa, 1976, p. 8). Os alemães visitaram a ID, o "*Campamiento Internacional de Pioneros*" e diversas instalações esportivas (Mastrascusa, 1976, p. 8-9).

No dia 10 de outubro de 1977, por ocasião dos jogos esportivos do MININT, foi fundada em Cuba a *Sociedad DÍNAMO* "Capitán San Luis", adscrita à DÍNAMO, uma organização soviética de cunho esportivo-militar, fundada na década de 1920 (Torres, 1979, p. 10). Dois anos depois de sua fundação, a DÍNAMO cubana tinha como objetivos melhorar a capacidade de combate dos militares,  Publicada em julho de 1979, a reportagem da revista *LPV* sobre a fundação da DÍNAMO "Capitán San Luis" constitui um indício de que o intercâmbio cubano-soviético no âmbito do esporte prosseguiu durante a segunda metade da década de 1970, embora tenha diminuído o número de treinadores soviéticos em Cuba durante o mesmo período.

Até o final da década de 1970, o intercâmbio esportivo de Cuba passava pelas instituições destinadas à formação de professores de educação física e treinadores. No início de 1978, 22 jamaicanos chegaram a Cuba para um "*seminario de adestramiento deportivo*" na EPEF de Santiago de Cuba (Albizua, 1978, p. 22). Na imprensa do INDER, a vinda dos jamaicanos foi descrita como "*una muestra de nuestra política internacionalista*" (ALBIZUA, 1978, p. 22). Segundo informou a revista *LPV*, era o segundo grupo de jamaicanos que chegava a Santiago de Cuba; "*el primeiro fue especializado en baloncesto y éste en voleibol*" (ALBIZUA, 1978, p. 22). Neste segundo grupo, integrado por 14 homens e 8 mulheres, havia cinco "*estudiantes de marxismo*" (ALBIZUA, 1978, p. 22). Nos meses seguintes à chegada da delegação jamaicana, a "*ayuda técnica*" seria incrementada com aulas de atletismo, ginástica, recreação, cultura física e educação física voltada para a primeira infância (de zero a seis anos de idade) (Albizua, 1978, p. 22). Para além do "*adestramiento deportivo*", os jamaicanos participariam de seminários temáticos, a saber: Psicologia, Teoria e Metodologia da Educação Física e dos Esportes; Anatomia; Fisiologia; e Massagens Esportivas (Albizua, 1978, p. 22). Esses seminários foram distribuídos ao longo de 96 horas de aulas práticas e 64 horas de aulas teóricas (Albizua, 1978, p. 22). Em setembro de 1978, chegariam a Santiago de Cuba outros jamaicanos para um curso de dois anos e meio para "*luego realizar la práctica docente en Jamaica*" (ALBIZUA, 1978, p. 22).

Em janeiro de 1979, em um editorial da revista *LPV*, a "*proyección internacional*" do esporte cubano foi apresentada pela propaganda do INDER como uma conquista da revolução, como algo que deveria ser motivo de orgulho nacional (LPV, 1979a, 20). No quesito "*ayuda internacionalista*", havia em Cuba, naquele momento, 94 estudantes

estrangeiros procedentes de 11 países recebendo formação na área dos esportes, ao passo que 179 peritos esportivos cubanos estavam atuando no exterior (LPV, 1979a, p. 20). Além dos técnicos esportivos atuando no exterior, havia, naquele momento, 84 estudantes de EPEF em Angola "*brindando su ayuda internacionalista*", além de 5 licenciados do ISCF "*en Argelia brindando su ayuda*" (LPV, 1979a, p. 19). Até aquele momento, 101 estrangeiros já haviam recebido formação esportiva em Cuba, sem contar, evidentemente, os 94 que estavam estudando no país (LPV, 1979a, p. 20). Além da ajuda internacionalista, a presença de cubanos na direção de organismos esportivos internacionais era sintomática da projeção internacional do esporte cubano. No que tange à "*participación en estructuras olímpicas*", os dados fornecidos pelo semanário do INDER são os seguintes: 15 cargos em "*organizaciones internacionales*", 13 em "*federaciones deportivas*", 19 em "*organismos panamericanos*" e 18 em "*organismos centroamericanos*", além de 139 "*compañeros*" que atuavam como "*árbitros internacionales*" (LPV, 1979a, p. 20). Dentre os cubanos que estavam ocupando cargos em organismos esportivos internacionais, foram destacados apenas dois, sem nomeá-los: um cubano na Argélia ocupando o cargo de coordenador de educação física e esportes do Movimento dos Países Não-Alinhados, além de outro cubano ocupando o cargo de presidente de um comitê intergovernamental de esportes da UNESCO (LPV, 1979a, p. 20).

Ainda em janeiro de 1979, durante a reunião anual de balanço e prestação de contas da direção nacional do INDER, Jorge García Bango incluiu a "*ayuda internacionalista a los hermanos países de Africa y América Latina*" entre as iniciativas governamentais que deveriam ser priorizadas no que diz respeito a "*inversiones*", isto é, ao investimento de dotação orçamentária (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20). Durante esse mesmo pronunciamento, numa espécie de resposta às administrações provinciais que reivindicavam mais especialistas esportivos no interior do país do que no exterior, o presidente do INDER afirmou que, do ponto de vista da direção nacional, "*nuestros deberes internacionalistas estarán siempre por encima de cualquier otro criterio*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 19-20).

Por fim, em meados de 1979, a revista *LPV* registrou a visita de René González, o diretor do *Instituto Nacional de Deportes* (INDE) do Panamá, que permaneceu em Cuba durante uma semana, atendendo ao convite de Jorge García Bango (Forbes, 1979b, p. 24). Segundo informou a revista, a vinda do dirigente esportivo do governo panamenho foi algo que se deu "*con vistas a intensificar la colaboración y el intercambio deportivo entre ambos países*" (FORBES, 1979b, p. 24).

### 4.11 - A ID e a produção de material esportivo

Durante a gestão de Jorge García Bango à frente do INDER, observamos um aumento progressivo na produção de material esportivo, com base em estatística oficial disponível nas obras de Pickering (1978) e Rodriguez (1986). No ano de 1967, o primeiro ano da gestão García Bango, o produto anual da ID subiu de 1.494.100 para 2.318.630 artigos (Pickering, 1978, p. 164). A produtividade da ID continuou aumentando até 1969, quando teve início uma tendência de queda: entre os anos de 1969 e 1970, o produto anual da ID diminuiu de 4.097.979 para 3.389.374 artigos (Pickering, 1978, p. 164). Em 1971, voltou a haver aumento na produção da ID, com um total de 5.035.152 artigos produzidos naquele ano (Pickering, 1978, p. 164). Os níveis de produtividade da ID mantiveram-se estáveis até 1974, quando houve um aumento significativo nesse quesito: em 1973, a ID produziu 5.618.720 artigos; em 1974, essa cifra subiu para 7.632.458, mais de dois milhões a mais em relação ao ano anterior (Pickering, 1978, p. 1964). Para o ano de 1975, as estimativas da ID eram de aproximadamente 8.800.000 artigos (Pickering, 1978, p. 164). Os últimos anos da gestão García Bango foram de aceleração do crescimento econômico no interior da ID. Segundo a estatística oficial, o valor da produção da ID aumentou 5,8 vezes entre os anos de 1977 e 1984 (Rodriguez, 1986, p. 117). Nesse mesmo período (1977-1984), o valor da produção de artigos esportivos para exportação aumentou 25 vezes, enquanto a importação de materiais esportivos caiu 35% (Rodriguez, 1986, p. 117). Quando findou a longa gestão de Jorge García Bango à frente do INDER, a produção de material esportivo em Cuba encontrava-se voltada para a satisfação de demandas internas e externas, ambas em franca ascensão ao longo de toda a década de 1970.

Para além das informações retiradas da estatística oficial, encontramos na literatura cubana uma série de informações relativas às modificações e rearranjos na organização e na estrutura da ID durante a longa gestão de Jorge García Bango. Em 1967, logo no primeiro ano da gestão de Jorge García Bango, começaram as atividades do *Taller de Mantenimiento* (destinado ao conserto de materiais esportivos deteriorados) e da *Nave de embarcaciones* (destinada à fabricação de barcos esportivos), ambos subordinados à ID (Rodriguez, 1986, p. 116). No ano seguinte, foi inaugurada a *Fábrica de Calzado Habana*, montada com tecnologia tchecoslovaca e apelidada pelos seus trabalhadores com o nome de "*Fábrica Cerro Pelado*" (Rodriguez, 1986, p. 116). Ainda em 1968, a presença de especialistas tchecoslovacos no interior da ID contribuiu de modo significativo para o corte e a preparação do couro utilizado na produção de bolas de voleibol (Rodriguez, 1986, p. 116). Em 1969, a ID passou a contar com mais uma oficina: a *Unidad Recargadora de cartuchos*, voltada para o

tiro esportivo (Rodriguez, 1986, p. 116). Em 1971, os *Talleres de Confecciones* "*El Gallardete*" e "*Trofeos Nacionales*" passaram do MINCIN para a ID (Rodriguez, 1986, p. 116). No ano de 1973, foi firmado um contrato com a Bulgária, destinado à aquisição, por parte de Cuba, de uma planta industrial voltada para a produção de todos os tipos de bolas de borracha, com capacidade produtiva de 200 mil bolas por ano (Rodriguez, 1986, p. 116). No dia 30 de novembro de 1976, por "*Acuerdo del Consejo de Ministros*", foi criada a ID de Santiago de Cuba, voltada para a produção de artigos esportivos de madeira e metal (Rodriguez, 1986, p. 117). Poucos anos mais tarde, mais precisamente em 1979, a ID de Santiago incorporou uma linha de recuperação de bolas de beisebol (Rodriguez, 1986, p. 117). Em 1977, a ID e as demais empresas relativas à produção de material esportivo foram unificadas sob uma mesma denominação e, por conseguinte, sob uma mesma estrutura administrativa:

> Teniendo presente el nuevo Sistema Nacional de Dirección y Planificación de la Economía y previa aprobación de la JUCEPLAN, por la Resolución nº 2.375 de 22 de septiembre de 1977 del INDER. se extinguieron las empresas Industria Deportiva, Trofeos Nacionales, Reflectores Deportivos, Calzado Deportivo Artemisa, e Industria Deportiva Vocacional Lenin, refundiéndose en una sola entidad que a partir de esa fecha se denominó Empresa Industria Deportiva (RODRIGUEZ, 1986, p. 117).

A partir de setembro de 1977, a produção de material esportivo seria unificada por resolução do INDER, subscrita por Jorge García Bango, tendo em conta o novo sistema de gestão planificada da economia cubana, instaurado no ano anterior. Na prática, a resolução nº 2375 do INDER resultou na incorporação à ID de empresas de pequeno e médio porte, criadas por iniciativa de sindicatos, organizações de massa e escolas (como era o caso da Indústria Esportiva Vocacional Lênin, criada por iniciativa de estudantes e professores da Escola Vocacional Lênin). Ocorrida no primeiro ano da I Legislatura pós-Constituição, a unificação da produção de material esportivo produziu bons resultados a curto prazo: como vimos anteriormente, no início deste tópico, o valor da produção anual da ID quase que sextuplicou entre a segunda metade da década de 1970 e a primeira metade da década de 1980 (Rodriguez, 1986, p. 117). Todavia, em que pese positivamente a reorganização da ID durante a década de 1970, o crescimento exponencial da produção de material esportivo para exportação entre 1977 e 1984 deveu-se, em grande medida, ao processo de estabelecimento e consolidação de relações políticas e comerciais com países de várias partes do mundo, mas principalmente da África e da América Latina.

Em que pese a centralidade da ID para o funcionamento do campo esportivo em Cuba e, por consequência, para a gestão García Bango, a imprensa cubana deixou registros escassos

sobre a produção de material esportivo, a maior parte dos quais localizados entre o final da década de 1960 e o começo da década de 1970. Apesar da escassez de registros sobre a ID na imprensa cubana, foi possível estabelecer alguns fatos e formular algumas conjecturas concernentes à produção de material esportivo no país através do contato com as publicações oficiais do INDER. Mediante a investigação junto à imprensa esportiva cubana, descobrimos que, ao final da década de 1960, poucos anos depois de sua criação, a ID já produzia equipamentos esportivos de alta complexidade, como, por exemplo, os barcos à vela utilizados nas regatas:

> La Industria Deportiva de Cuba construye estas embarcaciones. Cuantos las han visto coinciden en valorarlas de suprema calidad. Los snipes cubanos según son construidos se reparten gratis equitativamente a lo largo de la isla para el disfrute de todos los deportistas (QUIZA, 1969, p. 22).

A produção de "*snipes*" estava relacionada com a política de diversificação esportiva, adotada pelo governo cubano desde a gestão de José Llanusa. A diversificação do campo esportivo dependia da diversificação produtiva no interior da ID e da importação de materiais esportivos dos países socialistas. No caso do barco à vela utilizado nas regatas, é possível que os parceiros socialistas não produzissem esse tipo de equipamento esportivo, restando à ID a meta de produzi-lo. Além de conter uma apologia à qualidade das embarcações, a citação acima contém uma informação acerca da circulação dos materiais produzidos pelos trabalhadores da ID. Naquele momento, a distribuição gratuita do produto da ID dava-se em meio a um momento do "experimento radical" marcado pela progressivo abolição do uso do dinheiro nas atividades do dia-a-dia. Ao final da década de 1960, não fazia sentido cobrar por bastões, bolas ou mesmo "*snipes*", uma vez que, sobretudo após a "ofensiva revolucionária", o Estado cubano havia se incumbido da distribuição gratuita de uma grande variedade de bens de consumo, o que incluía um vasto rol de itens pessoais. Ademais, não fazia sentido cobrar pelo material esportivo quando não se cobrava nem mesmo a entrada nos estádios de beisebol e demais espaços esportivos.

No artigo intitulado "*Sí, se puede*", publicado pela revista *El Deporte* em janeiro de 1969, encontramos uma descrição geral do funcionamento da "*Industria Deportiva*" (Mastrascusa, 1969a, p. 25). Naquele momento, a quantidade de trabalhadores da ID era contada às centenas, apontando um crescimento quantitativo do regimento de operários em relação ao "*pequeño grupo de compañeros*" que compunham a ID em sua origem, quando esta havia sido criada como "*un producto de las necesidades*" (MASTRASCUSA,1969a, p. 25). A produção da ID era dividida em três tipos: em primeiro lugar, a produção de materiais esportivos para o público infantil, destinada a satisfazer a demanda das escolas, do *Plan de la*

*Calle* e dos Jogos Escolares Nacionais; em segundo lugar, a produção de materiais "*superiores*", voltada para as "*instituciones beisboleras*" e para os atletas; e, em terceiro lugar, a produção de materiais "*de primeiríssima calidad, con perspectivas de exportación*" (Mastrascusa, 1969a, p. 25-26). Além das apreciações gerais sobre o regimento de trabalhadores e os tipos de produção, o articulista referiu-se a determinadas oficinas da ID. Numa oficina da ID localizada em Artemisa, 26 operários teriam produzido, ao longo do ano de 1968, cerca de 30 mil pares de sapato "*spikes*", apropriados para o beisebol, além de "*cuatro mil pares de zapatillas de boxeo, levantamiento de pesas, ciclismo y lucha*" (MASTRASCUSA, 1969a, p. 26). Estava prevista para dezembro de 1969 a criação de uma outra fábrica de sapatos esportivos, com capacidade para produzir até 500 pares de sapato por dia (Mastrascusa, 1969a, p. 29). Além das unidades destinadas à produção de sapatos esportivos, o articulista destacou o "*taller de Confecciones*", cuja incorporação à ID em 1966 foi classificada por Mastrascusa (1969a, p. 29) como um "*pase de avance extraordinario*". Naquele momento, o "*taller de Confecciones*" estava sendo responsável pela fabricação dos "*trajes de los doce equipos que intervienen en la VIII Série Nacional de Béisbol*" (MASTRASCUSA, 1969a, p. 29). Além de fabricar os uniformes de todas as equipes da Série Nacional, o "*taller de Confecciones*" estava conseguindo satisfazer "*todas las necesidades de vestuarios de los atletas que asisten a las competencias nacionales e internacionales*" (MASTRASCUSA, 1969A, p. 29, 31). O "*tallter de Confecciones*" estava constituído por 29 mulheres e apenas um homem, que teriam produzido mais de 40 uniformes esportivos ao longo do ano de 1968 (Mastrascusa, 1969a, p. 31). Uma das trabalhadoras ocupava o posto de administradora do *taller*: María Muñiz, com mais de trinta anos de experiência na confecção de uniformes esportivos (Mastrascusa, 1969a, p. 31). Ao final do artigo, o autor fez questão de ressaltar que os produtos da ID "*llegan al pueblo absolutamente gratis*", de modo a respaldar a "*masividad lograda*", uma vez que tanto o aumento da produção de material esportivo quanto a sua distribuição gratuita eram pensados como pré-condições indispensáveis para o aumento do número de pessoas praticando esporte e, por consequência, para a afirmação do princípio da massividade esportiva (Mastrascusa, 1969a, p. 31).

Em abril de 1969, a revista *El Deporte* publicou um artigo relativo à ID, intitulado "*Balones de calidad*", de autoria de Francisco Mastrascusa. Nesse artigo, encontramos algumas informações gerais sobre a ID, bem como algumas informações mais específicas, relativas à fabricação de bolas. Naquele momento, a ID produzia implementos para todas as modalidades esportivas praticadas no país (Mastrascusa, 1969b, p. 18). Algumas oficinas da ID eram especializadas em um único produto, enquanto outras oficinas dedicavam-se a mais

de um produto (Mastrascusa, 1969b, p. 18). No que diz respeito às bolas de beisebol, havia sido criado um novo modelo, testado no ano passado durante um torneio celebrado em Havana (Mastrascusa, 1969b, p. 18). A respeito das bolas de beisebol produzidas pela ID, a revista veiculou o seguinte depoimento do treinador da equipe de beisebol da Alemanha Oriental: "*Las pelotas cubanas son de nivel mundial. Están situadas entre las polacas y las japonesas. Son las mejores que he visto hasta ahora para jugar en recinto cerrado*" (Wolfgang Kipf apud MASTRASCUSA, 1969b, p. 18). O autor destacou que a produção de bolas de futebol tinha apenas "*unos meses*" e que "*por primera vez se hacen en Cuba*" (Mastrascusa, 1969b, p. 18). No início de 1968, deu-se o ponto de partida do processo de preparação para começar a produzir bolas de futebol, sob a direção do "*Departamento Técnico de la Industria Deportiva*" (MASTRASCUSA, 1969b, p. 20). Em junho de 1968, "*se puso en marcha la elaboración en pequeña escala*" e, no início de 1969, já se contava com uma "*modesta fábrica*', onde esperava-se produzir uma "*cantidad respetable*" durante o ano de 1969 e, para o ano de 1970, a expectativa era a "*eliminación íntegra de todas las importaciones*" de bolas de futebol (Mastrascusa, 1969b, p. 20). Apesar de estar ainda em desenvolvimento, a bola de futebol seria incluída na linha de produção da ID naquele mesmo ano, ao passo que outros equipamentos de futebol (traves, redes, uniformes, chuteiras, etc.) seriam produzidos em outros *talleres* da ID:

> Los balones de fútbol están aún en desarrollo y a partir del año entrante quedarán incluidos en la línea de producción de la fábrica. El vestuario, porterías, mallas e implementos auxiliares para el entrenamiento de los equipos, son elaborados en distintas unidades de la Industria Deportiva (MASTRASCUSA, 1969b, p. 21).

Além do futebol, a ID produzia bolas para outros esportes, como voleibol, basquetebol e, como já dissemos anteriormente, beisebol. Segundo Mastrascusa (1969b, p. 21), o "*Departamento de Maquinarias y Herrería*" era a repartição da ID que estava diretamente incumbida da produção de bolas e de outros materiais esportivos, dentre os quais foram citados os postes de basquetebol e voleibol, "*bloques de arrancada*", bolas de basquetebol e voleibol, ringues de boxe, halteres para levantamento de peso, discos para arremesso e implementos infantis para o *Plan de la Calle* (Mastrascusa, 1969b, p. 21-22). Ainda segundo o autor, o "*Departamento de Maquinaria y Herrería*" já havia consumido "*centenas de toneladas de acero*" e era constituído por cerca de 70 trabalhadores, que também eram os responsáveis pela manutenção de toda a ID (Mastrascusa, 1969b, p. 21-22). O autor ressaltou que havia uma quantidade significativa e regular de trabalho voluntário nos diferentes departamentos da ID: "*En cada departamento son incalculables las horas de trabajo voluntario que se acumulan mensualmente*" (MASTRASCUSA, 1969b, p. 22). Ademais,

algumas unidades da ID realizavam uma produção artesanal, enquanto outras realizavam uma produção fabril, com a utilização de maquinaria pesada (Mastrascusa, 1969b, p. 22).

**FIGURA 53**



*A produção artesanal de material esportivo em Cuba*

Fonte: MASTRASCUSA, 1969b.

**FIGURA 54**



*Trabalhador da ID operando a prensa*.
Fonte: MASTRASCUSA, 1969b.

Outra oficina da ID foi mencionada ao longo do texto: a *unidad* "Orlando López", "*situada en la Autopista del Mediodía*", onde ocorria "*la confección de los juegos de ajedrez, mediante una máquina semi-automática, que depende sólo de un operario*" (MASTRASCUSA, 1969b, p. 22). Durante os dois primeiros meses de funcionamento, o *taller* "Orlando López" teria produzido "*once mil juegos de notable calidad para el uso masivo*" (MASTRASCUSA, 1969b, p. 22).

No dia 10 de agosto de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo acerca da produção de bolas de voleibol, apresentando cada etapa da linha de montagem (Villegas, 1971a, p. 22-23). Havia, naquele momento, um *taller* da ID inteiramente voltado para a produção de bolas de voleibol (Villegas, 1971a, p. 23). Nesse *taller*, um total de 31 operários estavam produzindo aproximadamente 15 mil bolas por ano (Villegas, 1971a, p. 23). As bolas de voleibol eram de dois tipos: um primeiro tipo nos moldes internacionais, para competições oficiais; e um segundo tipo mais simples, "*para eventos de menor importancia o entrenamientos diários*" (VILLEGAS, 1971a, p. 23). Ambos os tipos de bola tinham a mesma durabilidade de três meses (Villegas, 1971a, p. 23).

Em setembro de 1971, por ocasião do aniversário dos CDRs, foi apresentada ao público a primeira canoa de modelo canadense construída em Cuba "*gracias a las iniciativas y el esfuerzo de obreros especializados de la Industria Deportiva Cubana*" (Villegas, 1971b, p. 21). A produção da canoa esportiva demorou 45 horas e contou com o assessoramento da *Comisión Técnica de Canotaje* do INDER e a colaboração do técnico húngaro Istvan Karpeta (Villegas, 1971b, p. 21). A "*canoa canadiense*" da ID era feita inteiramente de plástico e suas dimensões estavam de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Federação Internacional de Canoagem (Villegas, 1971b, p. 21).

Em janeiro de 1979, a ID foi mencionada criticamente por Jorge García Bango durante a reunião anual de balanço do INDER, o que foi veiculado à época pela revista *LPV*. Segundo o presidente do INDER, a ID não cumpriu com as metas de produção para 1978, devido ao atraso no recebimento de matérias-primas, mas também devido à carência de algumas matérias-primas:

> En 1978 diferentes factores, esencialmente la carencia y entrada tardía de materias primas, incidió en un pobre cumplimiento del Plan de Producción de la Industria Deportiva que sólo alcanzó a 85% (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20).

Nos termos da citação acima, a ID foi incluída entre os setores de atuação do INDER que deixaram a desejar durante o ano de 1978. Proferidas ao final de sua gestão, as considerações de García Bango sobre a ID constituem uma espécie de resposta pública de teor autocrítico, um *mea culpa* da direção nacional do INDER em matéria de produção de material esportivo, algo indispensável para alcançar os dois principais objetivos da gestão García Bango, quais sejam, ampliar a "*masividad*" e a aprimorar a "*calidad*". É digno de nota que as únicas considerações críticas em relação ao funcionamento da ID tenham sido proferidas e veiculadas justamente no pós-Constituição, quando os problemas e dificuldades da gestão esportiva de Cuba começaram a aparecer mais frequentemente na imprensa do país, em decorrência das pressões e contrapressões exercidas entre a população organizada e as assembleias (municipais e provinciais) do Poder Popular e entre os *Sectoriales de Deportes* e as direções do INDER em escala municipal e provincial. Outrossim, é digno de nota que os dizeres críticos do presidente do INDER em relação ao funcionamento da ID tenham sido proferidos em meio a um período de aumento crescente do valor total da produção de material esportivo em Cuba, o que foi impulsionado, em grande medida, pelo aumento progressivo do volume de exportações de material esportivo entre os anos de 1977 e 1984 (Rodriguez, 1986, p. 119).

**4.12 – O IMD e a medicina esportiva**

Em meio à literatura cubana, numa obra publicada pelo INDER em meados da década de 1980, encontramos uma cronologia das principais iniciativas e medidas implementadas pelo governo cubano no âmbito da medicina esportiva entre o final da década de 1960 e o início da década de 1980 (Rodriguez, 1986, p. 94-97. No ano de 1968, dois massagistas cubanos começaram os seus estudos na Alemanha Oriental, capacitando-se como técnicos em fisioterapia ((Rodriguez, 1986, p. 94). No ano de 1969, tem início a "*Residencia Médica*" em medicina esportiva, com dois anos de duração (Rodriguez, 1986, p. 94). Ainda em 1969, um especialista soviético prestou colaboração científica a Cuba, incorporando-se por um ano à cátedra de Medicina Esportiva da ESEF (Rodriguez, 1986, p. 95). Nesse mesmo ano, foi estabelecido oficialmente o serviço de "*Traumatología Deportiva*" do Hospital Ortopédico Docente "Frank País" (Rodriguez, 1986, p. 95). Ainda em 1969, observamos os primeiros passos da psicologia esportiva, "*con la incorporación de los 3 primeros Psicólogos al IMD*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 94-95).

No ano de 1970, Cuba participou dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe com uma delegação de medicina esportiva (Rodriguez, 1986, p. 95). No ano de 1971, um médico

cubano ficou oito meses no México estudando "*Rehabilitación Física*" e recebeu a colaboração de um especialista mexicano em bioquímica por um ano (Rodriguez, 1986, p. 95). Entre os anos de 1972 e 1973, Cuba recebeu a colaboração, no âmbito da medicina esportiva, de três especialistas soviéticos, um especialista soviético por 15 dias, dois especialistas da Alemanha Oriental por 30 dias e um especialista da Tchecoslováquia por 15 dias (Rodriguez, 1986, p. 95-96). Nesse mesmo biênio, três cubanos foram estudar medicina esportiva na Alemanha oriental por um mês (Rodriguez, 1986, p. 96). No ano de 1973, o IMD elaborou o seu primeiro plano temático de investigações (Rodriguez, 1986, p. 95). No ano de 1974, o IMD começou a ser provido com equipamentos eletromédicos (Rodriguez, 1986, p. 96). Na segunda metade de 1974, um especialista cubano em medicina esportiva ficou cinco meses na Tchecoslováquia estudando antropologia (Rodriguez, 1986, p. 96). Segundo Rodriguez (1986, p. 96), houve um "*salto cuantitativo y cualitativo*" do IMD entre os anos de 1975 e 1978, período em que ocorreram as seguintes mudanças na organização e no funcionamento do referido instituto: 1) "*traspaso del IMD del MINSAP al INDER*"; 2) "*conversión del IMD en Unidad Presupuestada y en UCT*"; 3) "*comienzo del desarrollo de la Medicina Deportiva en 4 provincias*"; 4) "*desarrollo de los planes temáticos de investigación*"; 5) "*inicio de las aspiranturas para la obtención de grados científicos*"; 6) "*incremento de la integración Médico-Biológica de las pre-selecciones nacionales*"; 7) "*mayor y mejor participación en las Federaciones, Sociedades, Confederaciones y Comisiones Científicas extranjeras y nacionales*" (RODRIGUEZ, 1986, p. 96). Entre 1978 e 1980, teria havido uma maior participação, organização e avanço das investigações iniciadas nos anos anteriores, tendo como objetivo a preparação para os Jogos Pan-Americanos de San Juan (1979) e as Olimpíadas de Moscou (1980) (Rodriguez, 1986, p. 96). Segundo a estatística oficial, o número de especialistas formados pelo IMD saltou de dois para seis entre os anos de 1970 e 1975, chegando a um total de 28 especialistas no ano de 1980 (Rodriguez, 1986, p. 102). No âmbito da medicina esportiva, o segundo decênio do pós-revolução caracterizou-se, em síntese, pelo aumento do número de especialistas, pela redução das desigualdades regionais, pela realização de pesquisas e pela progressiva qualificação dos especialistas através da obtenção de graus acadêmicos (Rodriguez, 1986, p. 97).

Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos alguns registros acerca do funcionamento do IMD durante a gestão de Jorge García Bango. À semelhança do que ocorreu com a ID, os registros sobre o IMD na imprensa cubana são escassos, porém significativos, uma vez que permitiram um olhar mais detalhado sobre a estrutura e o funcionamento do referido instituto ao longo da década de 1970. Senão, vejamos…

Em outubro de 1970, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Medicina Deportiva: su desarrollo en Cuba*", de autoria de Armando Villegas, que contém dados relativos à composição e à estrutura do IMD. Segundo Villegas (1970c, p. 23), o IMD contava naquele momento com 102 funcionários: 21 médicos especializados, 5 estomatólogos, 3 psicólogos, 10 técnicos, 9 técnicos auxiliares, 4 alunos de medicina, 6 enfermeiros, 30 massagistas, 5 professores de educação física e 9 "*empleados de Administración y Mantenimiento*". Tais funcionários estavam distribuídos por 20 repartições, quais sejam: *Dirección* (1 médico); *Departamento Cardiovascular* (2 médicos e 1 auxiliar técnico); *Departamento Respiratorio* (2 médicos e 1 auxiliar técnico); *Departamento Neuromuscular* (2 médicos); *Departamento de Desarrollo Físico* (1 médico e 1 auxiliar técnico); *Departamento de Sicología Deportiva* (três licenciados em Psicologia educacional e clínica); *Departamento de Investigaciones con Animales* (1 médico, 4 médicos especializando-se em medicina esportiva e 4 alunos do sexto ano de Medicina); *Cátedra de Medicina Deportiva* da ESEF; *Ortopedía* (6 médicos); *Medicina General* (2 médicos); *Estomatología* (2 técnicos e 3 auxiliares técnicos); *Laboratorio Clínico* (1 auxiliar técnico); *Rayos-X* (1 técnico); *Farmacia* (1 auxiliar técnico); *Fisioterapía* (1 técnico e 28 massagistas, dois dos quais estavam fazendo especialização na Alemanha Oriental); *Enfermaría* (6 enfermeiros e 1 auxiliar técnico); *Centro de Gimnasia Médica* (5 professores de educação física e 2 técnicos de fisioterapia); *Administración y Mantenimiento* (9 funcionários); *Departamento de Dietética* (1 técnico); e *Departamento de Electrónica* (2 técnicos) (Villegas, 1970c, p. 23). Além dos departamentos e repartições internas, o IMD possuía uma biblioteca e uma sala de recreação (Villegas, 1970c, p. 23).

No dia 28 de dezembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo em homenagem ao IMD por ocasião do seu décimo aniversário (Forbes, 1976, p. 14). 40 *compañeros* fundadores do IMD teriam sido homenageados durante a I J*ornada Científica Técnica de Medicina Deportiva*, que contou com a apresentação de 45 trabalhos de pesquisa nas áreas de estomatologia, psicologia, fisioterapia e raio X (Forbes, 1976, p. 14). Como parte do artigo em questão, a revista veiculou uma entrevista com Arnaldo Pallarés, diretor do IMD. Segundo Arnaldo Pallarés, havia 134 funcionários trabalhando regularmente no IMD (Forbes, 1976, p. 15). Segundo o diretor do IMD, as principais conquistas do referido instituto nos seus dez anos foram as seguintes: 1) a formação de "*cuadros especialistas y técnicos*"; 2) a "*ayuda científica fraterna del campo socialista y en especial la Unión Soviética*"; 3) a aquisição de conhecimentos sobre "*organización y planificación del trabajo, que han redundado en un mayor y mejor avance institucional*"; 4) o "*incremento del nível político e ideológico de todos*

*los trabajadores del centro*" (Arnaldo Pallarés apud FORBES, 1976, p. 15). Além de esboçar um balanço retrospectivo da primeira década de existência do IMD, Pallarés apresentou as perspectivas do referido instituto para o próximo quinquênio, conforme os dizeres a seguir:

> [...] elevar el nível científico de sus especialistas y técnicos, y la obtención de grados científicos por el personal científico más avanzado, para lo cual contaremos, como hasta ahora, con la ayuda fraterna (interna y externa) del campo socialista, y en especial de la Unión Soviética (Arnaldo Pallarés apud FORBES, 1976, p. 15).

A elevação do nível científico e a obtenção de títulos acadêmicos eram metas que, nas palavras do diretor do IMD, foram estabelecidas visando "*cooperar aún más con el desarrollo cualitativo del deporte de alto rendimiento*" (Arnaldo Pallarés apud FORBES, 1976, p. 15).

Dois anos depois, encontramos um registro na imprensa do INDER acerca do funcionamento e da estrutura do IMD no pós-Constituição. Segundo Valle (1978, p. 25), o IMD possuía, naquele momento, um total de 130 funcionários, dedicados a atividades curativas, preventivas e/ou investigativas. O quadro de funcionários do IMD era constituído por médicos, estomatologistas, psicólogos, técnicos, técnicos auxiliares, enfermeiros e massagistas, além dos "*empleados de Administración y Mantenimiento*" (VALLE, 1978b, p. 25). Os departamentos e repartições do IMD eram os seguintes:

> Dirección; Cardiovascular; Respiratorio; Pruebas funcionales cardio-respiratorias; Neuromuscular; Desarrollo Físico; Sicología Deportiva; Investigaciones con animales; Cátedra de Medicina Deportiva del ISCF "Manuel Fajardo"; Traumatología y Ortopedía; Ginecología; Medicina General; Estomatología; Bioquímica; Laboratorio Clínico; Raio-X; Farmacia; Fisioterapía; Quiropedía; Centro de Gimnasia Médica; Administración y Mantenimiento; Dietética; Electrónica; Biblioteca y Sala de Recreación (VALLE, 1978b, p. 25-26).

Entre os anos de 1970 e 1978, houve uma ampliação no IMD de 20 para 23 departamentos, tendo sido criados nesse ínterim os departamentos de "Bioquímica", "Ginecologia", "Provas funcionais cardiorrespiratórias" e"Quiropedia", enquanto houve a fusão dos departamentos de "Traumatologia" e "Ortopedia" num único departamento. Ademais, o IMD desenvolvia atividades investigativas, distribuídas ao longo de quatro linhas de pesquisa: "*Control Médio*"; "*Gimnasia Terapéutica*"; "*Masaje Deportivo Terapéutico*"; e "*Higiene del Deporte*" (Valle, 1978b, p. 27). As linhas de "ginástica terapêutica" e "massagem esportiva terapêutica" envolviam investigações voltadas para a reabilitação e/ou a recuperação dos atletas, seja através da ginástica, seja através da massagem. A linha de "controle médico" era a mais abrangente, uma vez que se destinava ao estudo de assuntos os mais variados, como "*estado de salud*", "*desarrollo físico*", "*estados patológicos o desviaciones funcionales normales, inherentes al deporte*" (VALLE, 1978b, p. 27). Esse "*amplio campo de investigaciones*" demarcado pela linha de pesquisa sobre "controle

médico" teria por finalidade determinar, "*con la ayuda del entrenador, la aplicación de métodos adecuados de entrenamiento, período de descanso y recuperación*" (VALLE, 1978b, p. 27). Por fim, a linha de "higiene do esporte" estava ligada à epidemiologia e à prevenção de doenças transmissíveis entre os atletas.

À semelhança do ISCF e do CEDOC/CINID, o IMD foi classificado por Jorge García Bango como uma das instituições fundamentais para a aplicação da ciência e da técnica ao campo esportivo, sobretudo em relação ao esporte de alto rendimento, mas também em relação ao esporte escolar e às atividades esportivas mais abrangentes e estreitamente ligadas à busca pela *masividad* (MASTRASCUSA, 1979a, p. 20). Ainda durante o mesmo discurso, proferido em janeiro de 1979 durante uma reunião anual de avaliação e prestação de contas da direção nacional do INDER, García Bango fez menção à existência de uma estrutura ramificada no interior do IMD, constituído por "*centros provinciales de medicina deportiva*" (Jorge García Bango apud MASTRASCUSA, 1979a, p. 20).

### 4.13 – Considerações finais

Vimos que Jorge García Bango permaneceu à frente do INDER entre janeiro de 1967 e março de 1980: inicialmente no cargo de diretor-geral de esportes entre janeiro de 1967 e dezembro de 1976; e, posteriormente, no cargo de presidente do INDER entre dezembro de 1976 e março de 1980. Durante a sua longa gestão à frente do INDER, as ações do governo revolucionário no âmbito do esporte seriam caracterizadas, em linhas gerais, pela gratuidade dos eventos esportivos; pelo surgimento de novas competições e atividades esportivas, organizadas em parceria com instituições governamentais e organizações de massa; pelo provimento de infraestrutura esportiva com base no esforço das microbrigadas de trabalho voluntário, constituídas pelos CDRs; pela ampliação e reorganização do sistema EIDE-ESPA e dos jogos escolares; pela reorganização do esporte escolar; pela criação das "*Áreas Deportivas Especiales*"; pela reorganização do programa LPV; pela criação das EPEFs provinciais; pela manutenção e ampliação da política de formação profissional para o campo esportivo; pela incrementação e capilarização do CEDOC/CINID e do IMD; pelo intercâmbio esportivo com países de diferentes partes do mundo; e pela diversificação produtiva e pelo crescimento da produção de material esportivo para consumo interno e externo. Para tanto, o INDER contou com o apoio de instituições governamentais e organizações de massa, além de

uma significativa dotação orçamentária, embora sejam escassas as informações que dispomos a respeito do orçamento destinado ao esporte cubano durante a gestão García Bango[7].

Vimos que Jorge García Bango foi nomeado diretor-geral de esportes em janeiro de 1967, em decorrência de uma série de expurgos e substituições em cargos do alto escalão administrativo do governo cubano. À semelhança de José Llanusa, García Bango era alguém com experiência acumulada tanto no âmbito dos esportes quanto no âmbito da administração pública. À semelhança dos dirigentes que o antecederam no cargo de diretor-geral de esportes após a revolução, García Bango havia sido membro do Movimento 26 de Julho durante os anos que antecederam a revolução de 1959. Ademais, García Bango era alguém muito próximo de José Llanusa, que, após a saída do INDER, havia ascendido a posições de relevância dentro do governo cubano e do PCC: durante a segunda metade da década de 1960, Llanusa foi ministro da educação, vice-presidente do Conselho de Ministros e chefe do comitê permanente de educação do CC. Quando de sua nomeação para o cargo de diretor-geral de esportes, Jorge García Bango era alguém bem relacionado dentro do governo cubano, além de dispor de *know-how* esportivo e administrativo.

Ao final da década de 1960, mais especificamente entre os anos de 1967 e 1969, a gestão García Bango se parecia muito com a gestão Betancourt, que, por sua vez, foi uma gestão marcada pela manutenção e pela ampliação das ações implementadas durante a gestão Llanusa. Transcorridos sob a vigência do "experimento radical", os primeiros anos da gestão García Bango foram caracterizados pela manutenção das políticas públicas de esporte implementadas pelas gestões precedentes. Todavia, entre os anos de 1969 e 1970, observamos uma queda geral nos índices quantitativos apresentados pelo INDER: às vésperas da safra dos 10 milhões, diminuiu sensivelmente a quantidade de competições, de competidores, de testes de eficiência física, de materiais esportivos produzidos pela ID, etc. A segunda edição dos *Juegos Deportivos Nacionales* (prevista para o segundo semestre de 1969) simplesmente não foi realizada. Embora isso não tenha sido dito cabalmente pelos porta-vozes governamentais, as evidências coletadas durante a pesquisa indicam que o esforço produtivo para a safra dos 10 milhões comprometeu negativamente a atuação do INDER.

---

[7] Segundo Pettavino & Pye (1994, p. 79), o orçamento do INDER voltou a crescer significativamente entre os anos de 1974 e 1975, após um período de retração dos investimentos estatais no esporte entre os anos de 1966 e 1968. Segundo Pickering (1978, p. 157), em meados da década de 1970 os níveis de investimento estatal no esporte cubano eram relativamente elevados: em 1974, o orçamento do INDER era de 39.892.100 pesos e, em 1975, chegou a 43.576.400 pesos. O orçamento do INDER em 1975 era quase nove vezes maior do que em 1961, quando de sua fundação, e três vezes maior do que em 1965, o último ano da gestão Llanusa (CEPAL, 1965, p. 52; Pickering, 1978, p. 157). Ainda segundo Pettavino & Pye (1994, p. 80), o orçamento do INDER voltou a crescer nos anos de 1980 e 1981.

A partir do início da década de 1970, observamos que a gestão García Bango começou a se diferenciar das gestões precedentes tanto em relação ao funcionamento das políticas públicas de esporte quanto em relação à estrutura e à organização interna do INDER. A partir da primeira metade da década de 1970, a gestão García Bango estabeleceu um novo padrão de relacionamento entre o INDER e as organizações de massa, que passaram a tomar a iniciativa de criar as suas próprias competições, eventos e demais atividades no âmbito dos esportes. A FMC organizou os círculos de ginástica, o que contou com o apoio do INDER. O sindicalismo se assenhoreou dos CVDs e passou a administrar a infraestrutura esportiva de tais conselhos. Também a UJC, a OP, a FEU e a FEEM tornaram-se mais proativas e até mesmo mais autônomas na promoção de atividades esportivas, embora sempre com o apoio do INDER, que fornecia recursos humanos e materiais para a realização de tais atividades. Além de participar mais ativamente das ações empreendidas pelo governo no campo esportivo, tanto o PCC quanto os sindicatos, as entidades estudantis e as organizações de massa começaram a criar reuniões, plenárias e assembleias para discutir e opinar sobre os rumos da gestão esportiva do país. A partir de meados da década de 1970, o Secretariado do PCC passou a dispor de uma secretaria nacional de esportes que, por sua vez, passou a supervisionar a *política deportiva* do governo cubano, gestada através do INDER. Paralelamente, as direções municipais e provinciais do PCC também passaram a dispor de secretarias de esportes, com a função de supervisionar a atuação das direções municipais e provinciais do INDER. Outrossim, os sindicatos e as organizações de massas passaram a dispor de secretarias, direções ou repartições voltadas para os esportes, eventualmente aglutinando o esporte com educação, cultura e/ou recreação.

Na segunda metade da década de 1970, surgiram os *Sectoriales de Deportes* no interior das recém-criadas assembleias municipais, provinciais e nacional do Poder Popular, que passaram a administrar um conjunto significativo de espaços públicos de esporte em decorrência da descentralização administrativa promovida durante o processo de "institucionalização". Em decorrência da Constituição de 1976 e após a formação da Assembleia Nacional do Poder Popular, a permanência de Jorge García Bango na chefia do INDER – à semelhança de todos os ministérios, institutos e demais agências governamentais que compunham o Conselho de Ministros – teve que passar por votação junto aos deputados da Assembleia Nacional. Durante a fase constitucional do pós-revolução, a direção nacional do INDER passou a prestar contas regularmente de suas atividades e a discutir publicamente sobre os rumos da gestão esportiva no país. Outrossim, durante os primeiros anos após a Constituição de 1976, a gestão esportiva do país passou a ser supervisionada e até mesmo

criticada pelas secretarias de esportes do PCC e pelos *Sectoriales de Deportes* do Poder Popular em diferentes níveis (municipal, provincial e nacional)

Durante a gestão García Bango, o INDER apresentou algumas variações em sua estrutura organizacional. Até o início da década de 1970, a direção nacional do INDER apresentava uma estrutura estribada em *Direcciones*, cada qual chefiada por um diretor-assistente: direção de atividades esportivas; direção de relações internacionais; direção de educação física e eventos de massa; direção de recreação; direção de informação; e direção técnica. Além dos responsáveis pelas *Direcciones* que acabamos de mencionar, os diretores do IMD, da ESEF e da ID também compunham a direção nacional do INDER no limiar da década de 1970. Basicamente, era o mesmo quadro de cargos e repartições que lhe foi relegado pela gestão Betancourt. Sob os influxos do processo de "institucionalização", sobretudo a partir de novembro de 1972, a direção nacional do INDER passou a ser constituída por novas *Direcciones*, como a *Dirección de Cultura Física Popular*, a *Dirección de Desarrollo Deportivo*, a *Dirección de Relaciones Domésticas* e a *Dirección de Relaciones Públicas*, por exemplo. Após a Constituição de 1976, a direção nacional do INDER passou a ser constituída pelo presidente e por vários vice-presidentes, além de alguns poucos chefes de direções, departamentos e demais repartições internas.

Ao longo da gestão García Bango, a direção nacional do INDER perseguiu dois objetivos principais: a massificação da prática esportiva e a melhoria da qualidade técnica dos atletas. A busca pela *masividad* e a busca pela *calidad* marcaram o discurso oficial do INDER durante a longa gestão García Bango. Todavia, principalmente a partir de 1970, a *línea de la calidad* tornou-se hegemônica no interior do INDER, de tal maneira que várias iniciativas voltadas para a *línea de la masividad* sofreram redefinições e ajustes em função da busca pela elevação da qualidade técnica dos esportistas de alto rendimento, como, por exemplo, a aplicação das *pruebas* LPV, a organização de atividades esportivas em âmbito escolar e a utilização das áreas de participação esportiva e das *Áreas Deportivas Especiales*. Nesse período, praticamente todas as ações do governo no setor esportivo destinavam-se, em última instância, a formar campeões. No entanto, a partir de meados da década de 1970, em decorrência do processo de "institucionalização", a busca pela *masividad* foi impulsionada pelo PCC, pelos sindicatos, pelas organizações de massa e pelas assembleias do Poder Popular, que passaram a pugnar pela melhoria das políticas públicas voltadas para a popularização da prática esportiva. e para a democratização do acesso ao esporte. Com a promulgação da Constituição de 1976, a busca pela *masividad* nos esportes ficou assentada no parágrafo 52 do texto constitucional, onde encontra-se especificado que o Estado cubano tem

a obrigação de garantir aos cidadãos os meios e recursos "*que facilitan la práctica masiva del deporte y la recreación*" (CUBA, 2003, p. 19). Pela primeira vez na história da América Latina, uma Constituição reconhecia o esporte como um "*derecho fundamental*" (Zambrana, 2008, p. 35, 77). Desde então, a busca pela *masividad* tornou-se uma cláusula pétrea da Constituição cubana, permanecendo incólume às reformas constitucionais ocorridas nas décadas seguintes (Zambrana, 2008, p. 78-82). Ao longo da década de 1970, a "institucionalização" trouxe consigo algum reequilíbrio entre a *masividad* e a *calidad* no interior do INDER.

# Conclusão

À guisa de conclusão, faremos, a partir de agora, uma análise mais abrangente acerca da história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução, de modo a examiná-las conjuntamente para além das gestões durante as quais foram implementadas. Na presente tese, vimos que o governo revolucionário interveio sobre o campo esportivo ao longo de todo o recorte cronológico da pesquisa. Durante as duas décadas após a revolução de 1959, a intervenção do Estado cubano no âmbito do esporte se deu de diferentes maneiras, por diferentes meios e tendo em vista diferentes propósitos. Entre continuidades e descontinuidades, as políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução podem ser agrupadas segundo as suas semelhanças e proximidades, de acordo com a classificação a seguir: a) políticas de promoção de atividades esportivas de caráter competitivo e/ou recreativo; b) políticas de provimento de infraestrutura esportiva; c) políticas de promoção do esporte de alto rendimento; d) políticas de esporte escolar; e) políticas de formação profissional; f) políticas de provimento de materiais esportivos; g) políticas de intercâmbio esportivo e cooperação internacional. Por outro lado, os diferentes tipos de políticas públicas de esporte estiveram sempre atrelados a três linhas estratégicas de ação, quais sejam: primeiramente, uma "*línea de la masividad*", pautada pela democratização do acesso ao esporte e pela subsequente massificação da prática esportiva; na sequência, uma linha pedagógica ou educacional, pautada formação do "homem novo" no campo esportivo; e, por fim, uma "*línea de la calidad*", pautada pela elevação da qualidade técnica dos atletas cubano mediante a aplicação dos avanços da ciência e da tecnologia ao treinamento esportivo.

**Políticas de promoção de atividades esportivas**

Ao longo das quatro gestões que compõem o recorte cronológico da pesquisa, observamos que o governo cubano se dedicou à promoção de atividades esportivas de cunho recreativo e/ou competitivo. Quando da fundação da DGD, a organização de competições esportivas não era algo que se encontrava entre as aspirações do governo revolucionário. Durante o ano de 1959, os únicos eventos esportivos organizados pela DGD foram as partidas

amistosas entre policiais e ex-guerrilheiros e outros jogos de exibição que visavam, na maior parte dos casos, a arrecadação de fundos para o custeio de iniciativas do governo, como a reforma agrária e a compra de aviões e tanques. Além de arrecadar fundos para o governo, as partidas entre ex-guerrilheiros e policiais tinham também uma outra finalidade, qual seja, a de transmitir a mensagem de que as relações entre ambos eram amistosas. Durante a gestão Guerra Matos, a organização de competições esportivas pelo Estado foi algo episódio e circunstancial, tendo em vista fins estritamente políticos, sem quaisquer consequências para o campo esportivo. A primeira competição organizada única e exclusivamente pelo Estado cubano ocorreu em abril de 1960, por iniciativa da DGD: estamos falando do Campeonato Nacional de Beisebol Amador, que tinha por objetivo satisfazer a demanda de inúmeros jovens que não encontravam espaço ou oportunidade nos campeonatos de beisebol organizados pelas entidades esportivas particulares. Desde então, as ações do governo cubano no sentido da promoção de competições esportivas subordinaram-se à busca pela *masividad*.

Com a fundação do INDER, o Estado cubano se assenhoreou do campo esportivo e, por conseguinte, da organização de competições e eventos esportivos no país. Segundo a lei nº 936 de fevereiro de 1961, as primeiras e mais importantes atribuições do INDER consistiam justamente em criar, planejar, organizar e divulgar atividades esportivas "*de todas clases*". Ademais, numa das cláusulas da referida lei, consta que as federações esportivas tinham a obrigação de cumprir todas as normas baixadas pelo INDER, inclusive no que diz respeito à organização de competições nas suas respectivas modalidades. Em 1962, o INDER dá os primeiros passos no sentido da promoção de competições massivas, mediante a criação da Série Nacional de Beisebol, com base num modelo organizacional que seria denominado, ainda durante a gestão Llanusa, como "regime de participação esportiva", constituído por competições classificatórias em diferentes etapas, desde a etapa de base até a nacional, de modo que os melhores esportistas de cada equipe derrotada pudessem participar da etapa seguinte como representantes de seu bairro, município, região e/ou província. Formulado e implementado durante a gestão Llanusa, o regime de participação esportiva serviu de modelo para a organização de outras competições esportivas durante as gestões Betancourt e García Bango. Foi, portanto, uma medida atrelada à busca pela *masividad* nos esportes, que resultou, a curto e médio prazo, no crescimento da quantidade de pessoas engajadas em práticas esportivas, apesar das oscilações negativas nos anos de 1969, 1970 e, de maneira drástica, em 1972 (Pickering, 1978, p. 151; LPV, 1979a, p. 19). A recuperação da busca pela *masividad* nos esportes dar-se-ia sob os influxos do processo de "institucionalização" do socialismo cubano.

Ao longo da década de 1970, em que pese a manutenção do regime de participação esportiva, a organização de atividades esportivas em Cuba passou por uma série de alterações que resultaram, em grande medida, das modificações ocorridas tanto no Estado quanto nos sindicatos e organizações de massa durante o processo de "institucionalização". Se, na década de 1960, o INDER promoveu competições e eventos esportivos de forma centralizada, em parceria com as federações e com o apoio das organizações de massa, observamos que, desde a primeiros anos da década de 1970, surgiram competições e eventos esportivos organizados por iniciativa de instituições governamentais, sindicatos e organizações de massa em parceria com o INDER. Os Jogos Militares do MINFAR, os Festivais Esportivos do MININT, os Jogos Tecnológicos do MINED e os Festivais Esportivos de Reeducandos do Centro de Prevenção Social constituem casos exemplares de competições esportivas organizadas por instituições governamentais em parceria com o INDER. Os Festivais Esportivos da CJC, os Jogos Esportivos Pioneiris da OP, os Jogos Esportivos dos Trabalhadores da CTC e as Competições da Família Cederrista constituem casos exemplares de atividades esportivas promovidas por sindicatos e organizações de massa em parceria com o INDER. De 1976 em diante, a nova divisão político-administrativa do país resultou no aumento do número de províncias (de seis para catorze) em concomitância com o aumento do número de municípios, o que determinou, de imediato, um aumento do número de competições esportivas provinciais e municipais. No quinquênio final do recorte cronológico desta pesquisa, que remonta ao período constitucional do pós-revolução, o aumento do número de CVDs e o aumento do número de voluntários esportivos resultaram na multiplicação da quantidade de atividades esportivas em escala local. Nesse mesmo período, os *Sectoriales de Deportes* passaram a organizar competições e demais atividades de natureza esportiva, o que contribuiu para a massificação da prática esportiva no país.

Durante praticamente todo o recorte cronológico desta pesquisa, a organização de atividades esportivas subordinou-se, principalmente, à busca pela *masividad*, ou seja, à busca pela ampliação da quantidade de competições, competidores e adeptos da prática esportiva. Em linhas gerais, as políticas públicas voltadas para a promoção de eventos esportivos foram concebidas e implementadas com vistas à legitimação interna do Estado cubano. Mediante a organização de competições e demais atividades esportivas, o governo cubano procurava, em última instância, conquistar a simpatia de sua própria população. Por outro lado, as competições esportivas tornaram-se fontes de legitimação interna não apenas porque satisfaziam uma demanda do campo esportivo, mas também porque criavam oportunidade para que os dirigentes estatais se comunicassem com as multidões nas arquibancadas dos

estádios, ginásios e campos esportivos. Em diferentes momentos e períodos do pós-revolução, os porta-vozes do Estado cubano tiraram proveito dos eventos esportivos para transmitir mensagens de natureza política. Nesse sentido, ainda que não tenham sido formuladas com esse propósito, as competições e demais atividades esportivas favoreceram a difusão do castrismo enquanto ideologia dominante dentro de Cuba. Serviram, portanto, à difusão ideológica, ainda que estivessem fundamentalmente atreladas à busca pela *masividad*.

**Políticas de provimento de infraestrutura esportiva**

Durante o recorte cronológico da presente pesquisa, observamos diferentes processos de formulação, implementação e redefinição de políticas públicas voltadas para o provimento de infraestrutura esportiva. Nas diferentes gestões abordadas ao longo deste trabalho, as políticas de provimento de infraestrutura esportiva apresentaram objetivos, motivações, dificuldades e resultados bastante variados e específicos. Nesse sentido, embora o governo cubano tenha provido infraestrutura esportiva desde os primeiros meses após a revolução, o presente trabalho demonstrou que a infraestrutura esportiva em Cuba decorreu de ações governamentais que não foram sempre as mesmas, permanecendo imutáveis durante todo o pós-revolução, e nem o Estado cubano se organizou sempre da mesma maneira para implementar tais ações. Durante a presente pesquisa, descobrimos que a história das políticas de provimento de infraestrutura esportiva em Cuba foi uma história repleta de mudanças, giros, redefinições e descontinuidades, em que pese a permanência dessa busca pelo aumento da quantidade de espaços públicos de esporte no país.

Quando os revolucionários chegaram ao poder, o Movimento 26 de Julho não dispunha de uma plataforma de políticas públicas de esporte. No programa político-ideológico do Movimento 26 de Julho, o *Programa del Moncada*, não havia nenhuma menção ao esporte. Todavia, não se pode dizer que os revolucionários menosprezavam o esporte: em outubro de 1958, na regulamentação da reforma agrária pelo Exército Rebelde em *Sierra Maestra*, encontramos disposições que determinavam a construção de espaços esportivos nas terras expropriadas pelas forças guerrilheiras durante a luta contra a ditadura batistiana. Nota-se aí, às vésperas da revolução, uma evidência de que os revolucionários possuíam alguma sensibilidade para a demanda por espaços públicos destinados para a prática esportiva, principalmente entre os habitantes da *Sierra Maestra*, com os quais os revolucionários conviveram durante aproximadamente dois anos. Se os habitantes da *Sierra Maestra* deveriam ser providos com espaços públicos de esporte, era de se esperar que, assim que estivessem ao leme do Estado, os revolucionários envidassem esforços e recursos para a

promoção do esporte e, em específico, para o provimento de infraestrutura esportiva. No imediato, pós-revolução, durante a peregrinação do Exército Rebelde rumo à Havana, Fidel Castro assumiu o compromisso de salvar da demolição o estádio *Palmar de Junco* em Matanzas, o que constitui mais uma evidência de que os revolucionários eram sensíveis às demandas por infraestrutura esportiva e mostravam-se dispostos a satisfazê-las. Outros espaços esportivos (públicos e particulares) padeciam de más condições, decorrentes do abandono por parte de proprietários e autoridades políticas, situação que o governo recém-empossado procurou equacionar, através da DGD, com a criação dos *Patronatos Pro-Campos Deportivos*, visando a compra e a subsequente revitalização de tais espaços esportivos deteriorados. Paralelamente à aquisição de espaços esportivos mediante a negociação e a compra junto aos proprietários de tais espaços, a DGD deu início à construção de espaços esportivos, com instalações para diferentes modalidades. No interior da DGD, o *Departamento de Planificación y Proyectos* foi a repartição responsável pela formulação e pela implementação de um plano de construções esportivas, visando sobretudo o interior do país e as províncias mais distantes da capital cubana. A existência de uma estrutura capilarizada, ainda que incipiente, formada por escritórios municipais e provinciais da DGD, contribuiu positivamente tanto para a política de construção de espaços públicos de esporte quanto para a política de aquisição de instalações esportivas particulares em situação de abandono ou iminente demolição.

Nos dois primeiros anos do pós-revolução, o governo cubano implementou políticas de provimento de infraestrutura esportiva, que consistiram na aquisição e na construção de espaços esportivos. Desde o começo da gestão de Felipe Guerra Matos à frente da DGD, as políticas de provimento de infraestrutura esportiva foram concebidas e implementadas sob o lema "*Más deportes y menos vício*", ou seja, o governo revolucionário esperava que, em decorrência do provimento de infraestrutura esportiva, os cubanos começassem a praticar esporte e abandonassem os jogos de azar, as brigas-de-galo, as corridas de cachorros e cavalos, dentre outros costumes e hábitos de lazer que os revolucionários ambicionavam suprimir. Porém, a DGD não foi o único órgão estatal a tomar decisões e implementar medidas relativas à infraestrutura esportiva. Vimos que, entre janeiro e março de 1959, o MRBM procedeu à expropriação de bens adquiridos ilicitamente antes da revolução, o que incluía as praias particulares, onde vários esportes eram praticados de forma recreativa, como divertimento ou passatempo, mas também de forma competitiva e institucionalizada. Feita a expropriação através do MRBM, as praias foram colocadas sob a responsabilidade do *Departamento de Playas para el Pueblo*, originalmente criado como um departamento do

Exército Rebelde e que, ao longo de 1959, seria transferido para o Ministério de Defesa Nacional, em seguida para o MINFAR e, por fim, para o INIT. A partir de março de 1960, mediante a ação do MRBM, teve início uma série de expropriações de clubes privados, no interior dos quais foram instalados os primeiros CSOs. Em alguns casos, a expropriação deu-se por reivindicação dos próprios funcionários dos clubes, cujos sócios-proprietários haviam se retirado às pressas do país, como foi o caso do *Vedado Tennis Club*, por exemplo. Em outros casos, a expropriação deu-se porque os clubes haviam sido beneficiados com recursos públicos obtidos de forma ilícita, como foi o caso do *Havana Biltmore Yacht and Country Club*, por exemplo. Inicialmente, em meados de 1960, os CSOs ficaram sob a responsabilidade do MINTRAB e da CTC. Posteriormente, em dezembro de 1960, foi criada uma Oficina de Organização e Controle dos CSOs, subordinada exclusivamente ao MINTRAB e responsável tanto pela gestão dos CSOs já existentes quanto pela construção de novos CSOs. Em fevereiro de 1962, os CSOs deixaram de ser atribuição exclusiva do MINTRAB e passaram a ser administrados pela Comissão Nacional de CSOs, uma espécie de direção coletiva constituída por representantes de instituições governamentais, sindicatos e organizações de massa. Em dezembro de 1962, os CSOs passaram a ser administrados única e exclusivamente pelo INDER, com o apoio das organizações de massa, como os CDRs e os CVDs.

Durante a década de 1960, sobretudo a partir da fundação do INDER, o governo cubano prosseguiu com a política de construção de espaços públicos de esporte. A partir de 1961, o provimento de infraestrutura esportiva passou a ser realizado com a participação de trabalhadores voluntários arregimentados pelas organizações de massa, quase sempre moradores do local a ser contemplado com infraestrutura esportiva, além dos funcionários do INDER, que possuía um Setor de Construções. Na primeira metade da década de 1960, além da construção dos CSOs, o *Plan de las Montañas* foi talvez a única política de provimento de infraestrutura esportiva implementada de modo planejado e centralizado. À exceção dos CSOs e do *Plan de las Montañas*, o provimento de infraestrutura esportiva ocorreu através de grandes mutirões e campanhas intensas, de curta duração e organizadas em escala local por iniciativa do INDER e com o apoio das organizações de massa, sobretudo os CVDs. Na segunda metade da década de 1960, à exceção da construção dos estádios de beisebol, que obedeceu a um planejamento centralizado, o provimento de infraestrutura esportiva parece ter sido realizado de forma descentralizada, com base na participação de trabalhadores voluntários. Ao final da década de 1960, o principal desafio do INDER em matéria de infraestrutura esportiva estava relacionado à manutenção e à preservação dos espaços públicos

de esporte construídos desde 1959. Em meados da década de 1960, começaram a aparecer os primeiros registros de dificuldades e problemas em relação à preservação das instalações esportivas em Cuba. A imprensa cubana contém evidências de que alguns espaços públicos de esporte estavam mesmo em más condições. Não à toa, durante a gestão Betancourt, observamos os primeiros registros da existência de um Setor de Manutenção do INDER, criado para resolver o problema da deterioração da infraestrutura esportiva, seja efetuando reparos, seja zelando pela preservação dos espaços. Desde então, a manutenção da infraestrutura esportiva ficou, em grande medida, sob a responsabilidade das direções municipais, regionais e provinciais do INDER, assessoradas pelos CVDs que, via de regra, atuavam em escala local.

Na década de 1970, o provimento de infraestrutura esportiva passou por alterações em decorrência do advento das microbrigadas de trabalho voluntário, que proporcionaram ao governo cubano uma quantidade significativa de trabalhadores em caráter permanente, quase que integralmente dedicados à construção, à reforma e à ampliação de espaços esportivos. Nesse período, o provimento de infraestrutura esportiva estava atrelado à crescente utilização de estímulos materiais (individuais e coletivos) para estimular o engajamento popular nas iniciativas do governo: aquelas áreas de estudo, trabalho ou moradia que somassem as maiores quantidades de horas voluntárias nas obras do governo eram contempladas com bens materiais de uso pessoal (geladeiras, fogões, carros, bicicletas, etc.) e de uso coletivo (praças, parques, teatros, escolas, estádios, etc.). Para tanto, foi de fundamental importância a atuação dos CDRs, que, em decorrência do processo de revitalização e democratização das organizações de massa na primeira metade da década de 1970, passaram a arregimentar uma quantidade mais substancial de voluntários para as obras de infraestrutura esportiva, como também para outras ações governamentais em outras searas. Além das modificações havidas no interior das organizações de massa após o fracasso da safra de 1970, a reorganização administrativa do Estado cubano a partir de 1972 contribuiu para o provimento de infraestrutura esportiva, uma vez que a criação de setores administrativos propiciou o agrupamento de ministérios e instituições governamentais dedicadas ao provimento de infraestrutura em diferentes áreas e campos, o que, por sua vez, tornou mais eficaz a organização do Estado cubano no setor de obras públicas. Outrossim, a "institucionalização" posta em marcha na década de 1970 resultou na criação de assembleias municipais e provinciais cujos *Sectoriales de Deportes* ficaram responsáveis pela resolução de problemas e dificuldades atinentes à manutenção dos espaços públicos de esporte. O processo de "institucionalização" do socialismo cubano impulsionou o provimento de infraestrutura

esportiva dentro e fora do país, posto que, a partir da década de 1970, encontramos evidências de que o governo cubano patrocinara, com recursos humanos e materiais próprios, a construção de espaços esportivos em países do Terceiro Mundo.

**Políticas de esporte escolar**

No pós-revolução, as primeiras políticas públicas voltadas para a promoção do esporte escolar foram implementadas logo após a fundação do INDER, mas principalmente a partir de 1963, com a criação dos Jogos Esportivos Escolares Nacionais. A própria lei de criação do INDER continha, entre os seus pressupostos, uma cláusula que relacionava a prática esportiva à formação do caráter e da consciência, além de uma disposição adicional que determinava a criação de um centro de formação de professores de educação física, treinadores e instrutores esportivos, condição *sine qua non* para a introdução dos esportes em todos os níveis de ensino, o que foi alcançado somente ao final de 1964. Assim, a criação do CED em 1961 e a implementação do *Plan Remedial o de Urgencia* entre 1961 e 1962 constituem evidências de que o governo cubano, através do INDER, visava formar profissionais capacitados para o ensino dos esportes nas escolas e demais ambientes de ensino, como as universidades. A partir de janeiro de 1962, em decorrência da reforma universitária, a prática esportiva tornou-se obrigatória no Ensino Superior, o que evidencia a vontade, por parte dos dirigentes cubanos, de que o esporte fosse introduzido em diferentes níveis de ensino. Entre os anos de 1963 e 1964, observamos o surgimento do Plano INDER-MINED, com a criação dos jogos escolares e das EIDEs. Em 1964, os *cursillos* INDER-MINED capacitaram dezenas de milhares de professores do ensino primário para a organização de práticas esportivas nas escolas.

Desde então, ao longo de todo o recorte da presente pesquisa, INDER e MINED desenvolveram ações conjuntas e baixaram medidas destinadas à promoção do esporte no interior de escolas e demais centros de ensino. Estamos falando de uma parceria entre instituições governamentais que interagiram ao longo de décadas, o que reforça a tese de que o governo revolucionário partilhava do entendimento de que o esporte poderia e deveria contribuir para a educação moral das novas gerações. Na primeira metade da década de 1960, encontramos vários discursos nos quais Fidel Castro referiu-se ao papel desempenhado pelo esporte na formação do caráter, da personalidade e da consciência. Dentre os dizeres do líder cubano acerca das conexões entre esporte e educação, destacamos um enunciado que seria retomado inúmeras vezes pela propaganda do INDER ao longo das décadas de 1960 e 1970: "*No se puede concebir un buen atleta si no es un buen estudiante*". A partir de 1966, durante

a gestão Betancourt, os jogos escolares passaram a conter premiações aos alunos-atletas mais destacados em cada modalidade e, em especial, ao aluno-atleta que, tanto por sua conduta durante as competições quanto por sua militância política, merecesse o título de "*Atleta ejemplar*". Nos anos seguintes, as premiações por "*conducta revolucionária*" nos jogos escolares também foram aplicadas em outras competições organizadas pelo INDER, numa demonstração de que os estímulos morais foram amplamente utilizados no campo esportivo, sobretudo no âmbito do esporte escolar, visando a maximização da performance esportiva e, simultaneamente, a politização dos esportistas. Havia, portanto, um esforço por parte da direção nacional do INDER no sentido de acrescentar à "*condición de buen atleta y buen estudiante*" a "*condición de buen revolucionário*", conforme sugerira Fidel Castro durante a abertura dos jogos escolares nacionais de 1963. Durante os anos e décadas seguintes, o esporte seria utilizado, dentro e fora das escolas, para estimular a adoção de determinadas maneiras de agir, pensar e sentir entre os mais jovens, com vistas à formação do "homem novo".

Em todo caso, para além dos objetivos pedagógicos e ideológicos, as primeiras ações do governo revolucionário voltadas para o esporte escolar, implementadas na década de 1960, perseguiam o objetivo de massificar a prática esportiva, ou seja, de aumentar o número de pessoas que se dedicam à prática de algum esporte. Não por acaso, durante a década de 1960, a propaganda do INDER acerca dos jogos escolares enfatizou a quantidade de alunos-atletas desde as etapas de base à etapa nacional. Os dirigentes cubanos acreditavam que, se as pessoas praticassem esporte desde a infância, isso provocaria um aumento geral no número de esportistas e/ou de pessoas com hábitos saudáveis. Desde a sua origem, o Plano INDER-MINED estava atrelado à busca pela *masividad* nos esportes, um objetivo que estava no "horizonte" do governo cubano desde a gestão Guerra Matos, mas que passou a abranger o esporte escolar a partir da gestão Llanusa. Todavia, a partir de 1970, o esporte escolar em Cuba seria gradativamente atrelado à busca pela *calidad* nos esportes, isto é, à busca pela elevação da qualidade técnica dos esportistas. A criação das comissões esportivas (provinciais e nacionais) em meados da década de 1960 foi, quiçá, o primeiro passo dado no sentido de aprimorar o treinamento no interior das EIDEs e, por consequência, de elevar a qualidade técnica dos futuros atletas. Na primeira metade da década de 1970, começaram a aparecer os primeiros discursos de porta-vozes do governo cubano referindo-se aos jogos escolares e às EIDEs como "*canteras de atletas*", de onde sairiam os futuros representantes de Cuba nas competições internacionais. Na segunda metade da década de 1970, em decorrência do restabelecimento de um equilíbrio entre *masividad* e *calidad* na gestão esportiva do país, o

esporte foi amplamente massificado no interior das escolas cubanas, embora permanecesse atrelado, em alguma medida, ao esporte de alto rendimento.

Para além do atrelamento dos jogos escolares e das EIDEs à busca pela *calidad*, a década de 1970 trouxe consigo uma série de inovações e mudanças que impactaram profundamente a organização do esporte escolar em Cuba. Surgem e consolidam-se os festivais esportivos de reeducandos, os jogos tecnológicos e os jogos juvenis (embora estes últimos abrangessem não apenas estudantes, mas também jovens trabalhadores). Em tais eventos, observamos a recorrência dos conceitos de "homem novo" e de "formação integral" como componentes da retórica governamental. Em 1971, o movimento sindical tomou a decisão de estimular a participação das crianças nas atividades esportivas desenvolvidas dentro das escolas, numa demonstração de que, no início da década de 1970, a revitalização dos sindicatos se fez acompanhar de uma preocupação dos sindicalistas com o esporte em geral e com a massificação do esporte escolar em específico. Em novembro de 1972, em decorrência da reforma e da ampliação do Conselho de Ministros, o INDER foi agrupado junto ao Setor de Ciência, Educação e Cultura, o que evidencia a persistência, dentro do governo cubano, de uma concepção do esporte enquanto prática potencialmente pedagógica, destinada a moldar não apenas os corpos, mas também as consciências. Foram construídas novas EIDEs, enquanto as já existentes (surgidas na década anterior) foram ampliadas. Surgiram as pré-EIDEs, no intuito de tornar mais precoce a iniciação esportiva. Surgiram também as micro-EIDEs, no intuito de prover iniciação esportiva em escala municipal. Foram implementados os planos de natação, destinados à iniciação esportiva de alunos das escolas primárias. Em 1976, a resolução nº 563 do MINED determinou uma série de redefinições e mudanças na organização do esporte escolar, tais como, por exemplo, o aumento da quantidade horas semanais dedicadas à prática esportiva, a realização de provas de atletismo em determinada época do ano letivo, a utilização da infraestrutura esportiva das ESBECs durante os períodos de recesso escolar e a criação dos *Concentrados Deportivos* em algumas escolas secundárias e pré-universitárias rurais à guisa de oferecer treinamento esportivo aos "*valores deportivos*" das escolas no campo. Embora determinasse uma série de medidas destinadas a aumentar a *masividad* do esporte escolar, a resolução nº 563/76 do MINED também visava a detectação de jovens "*valores deportivos*" que, com o devido treinamento, poderiam somar-se ao esporte de alto rendimento. Durante toda a década de 1970, até o final do recorte cronológico desta pesquisa, as políticas públicas voltadas para o esporte escolar foram concebidas e implementadas tendo em vista a consecução simultânea de três objetivos centrais: 1) a massificação da prática esportiva, de modo a proporcionar saúde e lazer para um

número cada vez maior de pessoas; 2) a formação de atletas de ponta, capazes de conquistar medalhas em nome de Cuba nas competições internacionais; e 3) a formação do "homem novo" no campo esportivo, de modo que, desde a mais tenra idade, os esportistas cubanos fossem convertidos em "bons estudantes" e "bons revolucionários".

**Políticas de promoção do esporte de alto rendimento**

Durante a presente investigação, observamos que, através da DGD e do INDER, o Estado cubano protagonizou uma série de ações e iniciativas destinadas à promoção do esporte de alto rendimento. As primeiras iniciativas empreendidas nesse sentido remontam à gestão de Felipe Guerra Matos, quando houve destinação de recursos públicos em caráter extraordinário visando o custeio da delegação cubana nos Jogos Pan-Americanos de Chicago (1959) e nas Olimpíadas de Roma (1960). Entretanto, foi somente a partir de meados da década de 1960 que o governo revolucionário passou a envidar esforços e recursos, de forma sistemática e planejada, com o objetivo de formar atletas de ponta, capazes de conquistar vitórias nas competições internacionais. Naquele momento, as políticas públicas do governo cubano voltadas para o esporte de alto rendimento foram justificadas mediante a utilização de um discurso marcado pela consigna "*Más calidad*". Não por acaso, o ano de 1966 foi declarado como "*Año de la Calidad*" pela direção nacional do INDER.

Oficialmente, o governo cubano iniciou em 1966 a sua busca pela *calidad* nos esportes. Em todo caso, o mais provável é que a decisão de proclamar 1966 como "Ano da Qualidade" tenha sido tomada na segunda metade de 1965, entre o final da gestão Llanusa e o início da gestão Betancourt. A criação da ESPA e, logo em seguida, a criação do CEDOC – ambas em 1965 – foram as primeiras movimentações do governo cubano com o objetivo de promover o esporte de alto rendimento de forma planejada e centralizada. A criação do CEDOC em dezembro de 1965 foi a medida mais decisiva para que o esporte cubano dispusesse dos mais recentes avanços científicos e tecnológicos no âmbito do treinamento esportivo e da preparação física de atletas. Sem o CEDOC e, por consequência, sem a aplicação do conhecimento científico e tecnológico ao esporte cubano, seria inviável a elevação da qualidade técnica dos atletas e, por consequência, estaria condenado ao fracasso o empreendimento governamental de formar uma elite esportiva cubana em linha com a elite esportiva mundial. Nos meses que precederam a criação do CEDOC, os dirigentes do INDER já haviam se dado conta de que, para lograr êxito nas competições internacionais, não bastavam a dedicação e o esforço de esportistas ideologicamente motivados, nem todo o tempo do mundo que a licença esportiva pudesse proporcionar para os treinos: era preciso ter

acesso a métodos de treinamento avançados e tecnologia esportiva de última linha. Poucos meses antes da criação do CEDOC, entre o final da gestão Llanusa e o início da gestão Betancourt, havia sido criada a ESPA, sob a perspectiva de dar continuidade ao processo de aperfeiçoamento técnico dos melhores alunos-atletas egressos das EIDEs e, por conseguinte, engrossar as delegações cubanas nas competições internacionais. A criação da ESPA e a criação do CEDOC foram as primeiras medidas tomadas pela direção nacional do INDER com o objetivo explícito de promover uma mudança de patamar do esporte de alto rendimento em Cuba.

No ano seguinte, deu-se a criação do IMD, de modo a institucionalizar a medicina esportiva no país, condição *sine qua non* para a mudança de patamar almejada pelo governo cubano no âmbito do esporte de alto rendimento. Sem o IMD e, por consequência, sem a institucionalização de serviços públicos especializados na área de medicina esportiva, a busca pela *calidad* nos esportes ficaria demasiado dificultosa, senão inviável, posto que a medicina esportiva tornara-se imprescindível tanto para o planejamento e o monitoramento da preparação física quanto para a recuperação de atletas lesionados ou machucados. Fundados entre os anos de 1965 e 1966, a ESPA, o CEDOC e o IMD tornaram-se instituições-chave para a efetivação da *línea de la calidad* durante os anos e décadas seguintes, até o final do recorte cronológico desta pesquisa. Tais esforços e recursos envidados no sentido de formar atletas de alta performance deram frutos que foram colhidos a partir do alvorecer da década de 1970, durante o ciclo olímpico constituído pelo Jogos Centro-Americanos do Panamá (1970), pelos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971) e, por fim, pelas Olimpíadas de Munique (1972). Nas três competições supracitadas, os atletas cubanos conquistaram medalhas em diferentes modalidades e, por consequência, conquistaram um espaço significativo na imprensa internacional, de modo a adquirir respeito e admiração para o país, além de alguma curiosidade acerca das causas de tamanha ascensão esportiva.

Impulsionado pelos bons resultados dos atletas cubanos nas competições internacionais, o governo cubano manteve e aprofundou a busca pela *calidad* ao longo de toda a década de 1970. A partir do final da década de 1960, o CEDOC ampliou progressivamente as suas conexões internacionais para além do Leste europeu, na medida em que passou a integrar o Birô Internacional de Documentação e Informação sobre Educação Física e Esportes. Como consequência da internacionalização do CEDOC, os atletas, treinadores e dirigentes esportivos cubanos passaram a ter pronto acesso às melhores bibliotecas do mundo e, por consequência, conseguiram entrar em sintonia com os demais países ocidentais em matéria de produção e acúmulo de conhecimento científico sobre o esporte. Outrossim, desde

o início da década de 1970, o CEDOC passou por um processo de incrementação mediante a utilização de computadores e demais aparatos tecnológicos e eletrônicos. O IMD, por sua vez, prosseguiu com a realização de pesquisas e a formação de especialistas em seus mais de 20 departamentos. Outrossim, quase todas as linhas de pesquisa do IMD na década de 1970 estavam atreladas ao esporte de alto rendimento, uma vez que visavam o aprofundamento do conhecimento sobre o monitoramento da condição física do atleta, a prevenção de lesões e a recuperação de atletas lesionados. No decorrer da década de 1970, o CEDOC, o IMD e, em alguma medida, o ISCF (que possuía um centro de investigações científicas e enviava estudantes e graduados para cursos de pós-graduação no exterior) protagonizaram a elevação do nível científico do esporte cubano, o que contribuiu decisivamente para a ascensão de Cuba enquanto potência esportiva.

Inaugurada oficialmente em meados da década de 1960, a busca pela *calidad* tornou-se rapidamente um objetivo estratégico do INDER. Entre os anos de 1966 e 1976, a hegemonia da *línea de la calidad* dentro da administração esportiva de Cuba foi tamanha que afetou, inclusive, as políticas públicas originalmente voltadas para a massificação da prática esportiva e/ou para a educação das novas gerações. Gradativamente, as políticas públicas de infraestrutura esportiva, de esporte escolar, de massificação esportiva e de cooperação internacional foram, de algum modo, atreladas ao objetivo estratégico de reforçar o esporte de alto rendimento. A construção de "áreas esportivas especiais" e as obras de reforma e ampliação dos estádios de beisebol foram casos exemplares de políticas de provimento de infraestrutura esportiva que beneficiaram sobremaneira o esporte de alto rendimento na década de 1970. Inicialmente relacionados com a massificação da prática esportiva como forma de elevação da capacidade combativa dos cidadãos cubanos, os testes de aptidão física do programa LPV foram utilizados, dentre outros propósitos, para detectar talentos esportivos que, com a devida preparação física e o devido aperfeiçoamento técnico, pudessem integrar a representação cubana nas competições internacionais. A criação dos *Concentrados Deportivos*, bem como a massificação do esporte escolar em concomitância com a expansão do ensino secundário e vocacional, foram casos exemplares de políticas de esporte escolar que favoreceram o esporte de alto rendimento. O sistema de iniciação esportiva formado pelas EIDEs, pré-EIDEs e micro-EIDEs foi progressivamente atrelado à busca pela excelência esportiva e pela alta performance, ainda que permanecesse, em alguma medida, atrelado à busca pela formação do "homem novo" no campo esportivo. Nos anos posteriores à Constituição socialista, uma vez que as assembleias do Poder Popular passaram a ser responsáveis pela gestão de serviços e espaços públicos de esporte em escala municipal e

provincial, a direção nacional do INDER se desimcumbiu de uma série de tarefas administrativas e pôde, daí então, dedicar-se com mais tempo e pormenor aos serviços e espaços esportivos de abrangência nacional, direta ou indiretamente conectados ao esporte de alto rendimento

**Políticas de formação profissional**

No pós-revolução, as primeiras iniciativas destinadas à formação de profissionais para o esporte cubano são posteriores à criação do INDER. Antes disso, durante a existência da DGD, a formação profissional no campo esportivo não figurava entre as preocupações do governo recém-empossado: não encontramos nenhuma menção a esse respeito por parte de Felipe Guerra Matos, Fidel Castro ou quaisquer outros porta-vozes do Estado cubano durante os anos de 1959 e 1960. Embora – segundo a propaganda do INDER – fosse reduzido o número de treinadores e professores de educação física em Cuba no final da década de 1950, foi somente em 1961 que a carência de tais profissionais foi apresentada publicamente como um problema esportivo a ser resolvido pelo governo. A própria lei de criação do INDER continha uma disposição adicional que determinava a criação do CED, embrião da ESEF, fundada em 1964.

Inicialmente, entre os anos de 1961 e 1963, as políticas de formação profissional para o esporte consistiram em cursos de curta duração destinados a fornecer uma qualificação puramente técnica: eram os *cursillos* INDER-MINED, premidos pela urgência com que se afigurava a escassez de profissionais no ramo esportivo já em 1961. Tais políticas de formação profissional no esporte visavam, portanto, a resolução de um problema esportivo que tinha causas políticas: a fuga de profissionais para o exterior, temerários em relação aos rumos da revolução. Os *cursillos* INDER-MINED foram uma medida paliativa, destinada a suprir uma carência urgente e relativamente repentina. Por outro lado, dada a expansão do ensino formal entre 1959 e 1961, é possível que os *cursillos* INDER-MINED tenham resultado, em parte, de alguma pressão advinda do campo pedagógico, que passou a necessitar de mais profissionais capacitados para promover atividades esportivas em ambiente escolar.

É com a criação da ESEF que a formação profissional para o esporte cubano deixa de ser puramente técnica e passa a incluir propósitos político-ideológicos: desde então, os professores de educação física e treinadores formados pela ESEF deveriam ser, por um lado, conhecedores do saber técnico-esportivo e, por outro lado, adeptos do castrismo. Desde a primeira turma, ingressante em 1964 e formanda em 1967, os estudantes da ESEF tiveram pela frente matérias especificamente dedicadas à politização dos futuros profissionais do

esporte. A ESEF surgia, assim, de uma confluência entre a busca pela *masividad* e a busca pela formação do "homem novo": por um lado, era preciso formar profissionais para suprir a demanda esportiva e, mais ainda, a demanda escolar; por outro lado, havia uma preocupação com a consciência política de tais profissionais, que seriam incumbidos de fazer com que as crianças e os mais jovens se tornassem "bons estudantes", "bons esportistas" e "bons revolucionários".

A partir de meados da década de 1960, com a criação do CEDOC, a formação profissional no interior da ESEF foi enriquecida pelo conhecimento científico e tecnológico produzido em outras partes do mundo, inclusive fora do bloco socialista. Desde então, até o final do recorte cronológico da pesquisa, os professores de educação física e treinadores cubanos receberam uma formação simultaneamente técnica, científica e ideológica. Outro aspecto perene e, portanto, fundamental da formação profissional no interior da ESEF e, posteriormente, do ISCF foi a conjugação entre estudo, trabalho produtivo e participação nas ações promovidas pelo INDER. Sobretudo a ID, mas também a safra da cana-de-açúcar, foram os setores produtivos que mais absorveram mão-de-obra voluntária da ESEF na década de 1960. A partir da década de 1970, mesmo antes da criação do ISCF, o envolvimento de estudantes de educação física com trabalho produtivo tornou-se algo episódico, circunstancial e sem a importância atribuída durante a gestão Betancourt e o início da gestão García Bango.

Ao longo da década de 1970, houve um processo de ampliação na formação de professores de educação física e treinadores em Cuba, especialmente em decorrência da construção de EPEFs em diferentes províncias do país, mas também por conta da ampliação do número de matrículas na ESEF e, posteriormente, no ISCF. A consolidação de um sistema de formação esportiva especializada em larga escala foi algo imprescindível para que o governo cubano pudesse não apenas suprir a demanda interna, mas também uma demanda externa constituída por países do Terceiro Mundo cujos governos requereram a ajuda cubana no campo esportivo. Paralelamente, houve um processo de obtenção de títulos acadêmicos por parte de professores de educação física e treinadores cubanos em universidades do Leste europeu. Por consequência do aumento do número de peritos esportivos com pós-graduação no exterior, mas também devido à crescente aquisição de novos conhecimentos científicos e tecnológicos sobre o esporte via CEDOC, o ISCF seria dotado de um centro de investigações científicas, o que beneficiou as diferentes linhas de atuação do INDER, especialmente no que diz respeito ao esporte de alto rendimento. Surgida da confluência entre a busca pela *masividad* e a formação do "homem novo", a formação de profissionais para o esporte cubano foi progressivamente atrelada à busca pela *calidad*.

**Políticas de provimento de materiais esportivos**

Ao longo de todo o recorte cronológico da pesquisa, observamos que o governo cubano implementou uma série de ações e medidas voltadas para o provimento de materiais esportivos. De Felipe Guerra Matos a Jorge García Bango, todos os que ocuparam o cargo de diretor-geral de esportes no pós-revolução lidaram, de uma forma ou de outra, com questões relativas à satisfação da demanda por materiais necessários à prática esportiva. Durante as duas décadas que se seguiram após a revolução, as políticas de provimento de material esportivo em Cuba variaram de gestão para gestão e, inclusive, no interior de uma mesma gestão.

As primeiras iniciativas no sentido de fornecer material esportivo para a população datam do primeiro trimestre de 1959 e consistiram, basicamente, na aquisição e na distribuição de materiais esportivos, com ênfase no beisebol. Para tanto, foi criado o *Departamento de Almacén* da DGD logo após a sua fundação, em janeiro de 1959. As compras eram realizadas junto a firmas exportadoras norte-americanas e os materiais eram distribuídos gratuitamente pelas direções municipais e regionais da DGD. Através da distribuição gratuita de material esportivo, o governo recém-empossado tinha por objetivo a redução das desigualdades locais e regionais no que diz respeito ao acesso ao esporte. Outrossim, o governo esperava que o provimento de material esportivo e outras políticas públicas de esporte coetâneas provocassem não apenas um aumento do número de esportistas, mas também uma diversificação na composição social do campo esportivo, que, até então, era constituído majoritariamente por pessoas da alta burguesia cubana e das camadas médias urbanas.

Implementadas desde o início da gestão Guerra Matos, tais ações de provimento de material esportivo foram inviabilizadas pelo rompimento das relações entre Cuba e Estados Unidos no ano de 1960 e, finalmente, pelo bloqueio econômico de Cuba no início de 1962. De repente, Cuba se viu completamente alijada do mercado de bens esportivos. Ao longo de 1962, a carência de material esportivo se fez sentir, sobretudo no âmbito do beisebol. O governo cubano recorreu, inicialmente, à União Soviética e outros países socialistas, que forneceram materiais esportivos para diferentes modalidades. Entretanto, a cooperação dos países socialistas não foi suficiente para resolver o problema da carência de materiais esportivos, uma vez que em tais países não se praticava o beisebol e, por consequência, o governo cubano não podia contar com os soviéticos para a aquisição de luvas, bastões, tênis e demais implementos necessários para a prática desta modalidade esportiva. Como paliativo,

foram improvisadas algumas máquinas de recuperação de bolas danificadas. Todavia, continuava pendente de resolução o problema da escassez material no esporte predileto entre os cubanos.

Em junho de 1965, o governo cubano chegou a uma solução interna para o problema da escassez de material esportivo, mediante a transferência de maquinaria industrial de outras instituições governamentais para o INDER. A ID surgiu, assim, a partir de máquinas já existentes que, com a devida adaptação, passaram para servir para a produção de material esportivo. A distribuição do material produzido era realizada pelas organizações de massa, que também eram incumbidas da distribuição de outros bens de consumo para a população cubana.

Ao final da década de 1960, a ID sofreu um processo de ampliação e diversificação produtiva, mediante a importação de bens de produção de origem búlgara e tchecoslovaca. Desde então, mas principalmente a partir da década de 1970, a produção da ID foi organizada sob a perspectiva de satisfazer demandas internas e externas, uma vez que Cuba passou a exportar material esportivo para um conjunto cada vez mais numeroso de países. Na segunda metade da década de 1970, os *Sectoriales de Deportes* ficaram encarregados da distribuição do material esportivo produzido pela ID. Simultaneamente, foram incorporadas à ID todas as pequenas fábricas de material esportivo que, ao longo da década de 1970, foram criadas no interior de escolas, sindicatos, organizações de massa e órgãos administrativos. Até o limiar da década de 1980, a ID foi uma instituição-chave para a política *deportiva* do governo cubano, seja para a manutenção das políticas públicas destinadas à massificação da prática esportiva, seja para a aquisição de recursos adquiridos via exportação, seja para o estabelecimento de relações com governos de países do Terceiro Mundo.

**Políticas de intercâmbio esportivo e cooperação internacional**

A partir da década de 1960, mais especificamente a partir de abril de 1961, o governo cubano deu início a uma política de cooperação internacional no âmbito dos esportes, visando o estabelecimento de algum intercâmbio esportivo com a União Soviética. As primeiras tratativas entre Cuba e União Soviética no campo esportivo foram relativamente tímidas, se comparadas com o que viria depois. No ano seguinte, mais especificamente em maio de 1962, os governos de Cuba e União Soviética estabeleceram um plano de colaboração em diferentes setores, inclusive o setor esportivo. Ainda em 1962, na esteira do processo de intensificação das relações políticas e comerciais entre Cuba e União Soviética que resultaria meses depois na chamada “crise dos mísseis”, começaram a chegar à ilha as primeiras levas de especialistas

esportivos oriundos de vários países socialistas. Inicialmente, tais especialistas estrangeiros assumiram diferentes tarefas e atribuições, a saber: na formação de professores de educação física e treinadores cubanos; no treinamento dos esportistas de alto rendimento; e/ou no assessoramento da direção nacional do INDER para a formulação e a implementação de políticas públicas de esporte. Nesse sentido, desde a primeira metade da década de 1960, os especialistas do Leste europeu tornaram-se professores da ESEF, consultores do INDER e/ou treinadores de equipes e atletas de alta performance. Durante esse período, o número de especialistas estrangeiros no esporte cubano oscilou ano-a-ano, passando a aumentar progressivamente desde 1966, a partir de quando o intercâmbio esportivo entre Cuba e os demais países socialistas intensificou-se e os especialistas estrangeiros passaram a assumir um conjunto mais diversificado de funções e atribuições no campo esportivo.

Na segunda metade da década de 1960, as viagens de atletas , treinadores e professores de educação física entre Cuba e o Leste europeu tornaram-se bastante frequentes de parte-a-parte: delegações cubanas viajavam para o Leste europeu sob a perspectiva de participar de competições e cursos de formação técnico-científica, enquanto delegações de países socialistas viajavam para Cuba sob a perspectiva de participar de competições e apresentações em diferentes regiões e províncias do país. Nesse mesmo período, aumentou sensivelmente o número de cubanos que foram estudar educação física e treinamento esportivo na União Soviética e na Alemanha Oriental. O intercâmbio esportivo com os países socialistas foi decisivo para a criação da ID, do CEDOC e do IMD entre os anos de 1965 e 1966. Sobretudo o CEDOC e o IMD foram instituições-chaves para a implementação de uma série de políticas públicas voltadas para o esporte de alto rendimento e, por consequência, para a viabilização da busca pela *calidad* nos esportes. Responsáveis pela organização do treinamento nas EIDEs, as comissões esportivas provinciais e nacional também se tornaram redutos da atuação de especialistas vindos do Leste europeu. Ainda em meados da década de 1960, mais especificamente no ano de 1967, Cuba atingiu a marca de 32 modalidades em seu calendário esportivo, o que não teria sido alcançado sem a colaboração de especialistas estrangeiros. Promovida com apoio do bloco socialista, a diversificação esportiva foi fundamental para o aumento do número de medalhas nas competições internacionais durante os anos e décadas seguintes. Em suma, a partir da segunda metade da década de 1960, os especialistas oriundos de países socialistas começaram a participar das primeiras ações e iniciativas do INDER destinadas à aplicação da ciência ao esporte, com vistas ao aprimoramento técnico e físico dos atletas cubanos.

Durante toda a década de 1960, Cuba manteve o intercâmbio esportivo com sete países socialistas europeus, além de China e Coréia do Norte (Pickering, 1978, p. 155). Em todo caso, nos primeiros anos da década de 1970, houve um aumento significativo do número de especialistas oriundos de países socialistas atuando dentro do esporte cubano. Em 1972, ano em que Cuba tornou-se país-membro do bloco socialista, havia três vezes mais especialistas estrangeiros no esporte cubano do que havia em 1962, quando foi selado o plano de colaboração esportiva com a União Soviética. Além do mais, a influência soviética sobre o esporte cubano se fez sentir através da ampla utilização do conceito de cultura física. No início da década de 1970, a ESEF tornou-se ISCF, levando em sua nomenclatura o conceito de cultura física, ainda hoje presente na nomenclatura da UCCFD. Simultaneamente, foi criada a *Dirección de Cultura Física Popular* do INDER, que passou a dirigir uma série de iniciativas atreladas à busca pela *masividad*, tais como, por exemplo, a aplicação dos testes de aptidão física, a realização do *Plan de la Calle* e, em parceria com a FMC, a organização dos círculos de ginástica feminina. Em linhas gerais, o intercâmbio esportivo com os países do bloco socialista (com a União Soviética à frente) proporcionou o acesso a novas formas de treinamento e de preparação física, o acesso a novas técnicas nos diferentes esportes, o acesso às mais recentes inovações e descobertas em matéria de conhecimento científico aplicado esporte, o acesso à tecnologia esportiva de ponta, o acesso à consultoria em matéria de gestão esportiva e, principalmente, a presença massiva de treinadores estrangeiros em quase todas as modalidades esportivas, à exceção do beisebol. A curto e médio prazo, a cooperação internacional com os países socialistas proporcionou ao esporte cubano uma melhoria progressiva no nível de excelência técnica em diferentes modalidades individuais e coletivas.

Os primeiros contatos esportivos de Cuba socialista com os países da América Latina e do Caribe se deram a partir do final da década de 1960 e, principalmente, a partir do começo da década de 1970, com a ascensão de indivíduos e grupos políticos de esquerda aos governos de tais países. Foram os casos de Chile, Colômbia, Costa Rica, Jamaica, México, Nicarágua (antes mesmo da revolução sandinista), Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela. O intercâmbio esportivo entre Chile e Cuba ocorreu durante a presidência de Salvador Allende à frente do governo chileno no começo da década de 1970, quando ambos os países restabeleceram as suas relações diplomáticas e econômicas e firmaram acordos bilaterais que determinaram formas regulares de intercâmbio entre chilenos e cubanos, o que ajudou o governo cubano a superar, progressivamente, o isolamento de Cuba no cenário internacional (Pérez-Stable, 1998, p. 250; Gott, 2006, p. 281-282). À semelhança do que ocorreu com o Chile, o intercâmbio esportivo entre Cuba e Peru ocorreu precisamente após a visita de Fidel

Castro ao general Juan Velasco em Lima no final de 1971, quando o governante peruano empreendia a reforma agrária, a nacionalização da indústria petrolífera estrangeira e o restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com Cuba e União Soviética (Bandeira, 1998, p. 590; Gott, 2006, p. 282). O intercâmbio esportivo de Cuba com os países latino-americanos e caribenhos consistia em enviar e receber delegações esportivas, seja para a realização de competições amistosas, seja para a realização de cursos de curta duração, visando a capacitação técnica de atletas e treinadores. Alguns países latino-americanos e caribenhos foram contemplados pela ajuda cubana através do provimento de infraestrutura esportiva, sobretudo a Jamaica, onde os cubanos já haviam construído várias instalações esportivas, uma das quais gratuitamente (Pettavino & Pye, 1994, p. 236). A nova abertura cubana para o continente americano proporcionou aos esportistas cubanos a oportunidade de participar regularmente de todas as competições centro-americanas e pan-americanas realizadas durante o período, anulando qualquer possibilidade de boicote por parte dos países-sede de tais competições, tal como ocorrera durante a primeira metade da década de 1960 (Valentin, 2023, p. 106-107). Essa reaproximação entre Cuba e América Latina seria abalada por uma série de golpes de Estado em alguns países, tais como Argentina, Bolívia, Chile e Peru, por exemplo (Bandeira, 1998, p. 590-591). Anos mais tarde, no final da década de 1970, a ascensão de outros governos de esquerda na América Latina e no Caribe propiciou a retomada da política cubana de busca pelo estabelecimento de relações com governos de países latino-americanos e caribenhos, sobretudo Granada e Nicarágua (Pérez-Stable, 1998, p. 254; Gott, 2006, p. 304-305). A julgar pela literatura acadêmica e pelas descobertas e análises que realizamos junto aos documentos da CIA, o intercâmbio esportivo de Cuba com Nicarágua e Granada após 1979 seguiu as mesmas linhas da assistência esportiva cubana aos países africanos.

O intercâmbio esportivo de Cuba com os países africanos foi particularmente intenso desde a segunda metade da década de 1970, após a primeira onda de revoluções de libertação nacional na África. Entre meados da década de 1970 e a primeira metade da década de 1980, ocorreram 14 revoluções no Terceiro Mundo, precisamente quando o “Chifre da África” se tornava o “ponto quente da Guerra Fria” (Visentini, 2016, p. 111-112). Vários dos processos de independência ocorridos na África foram encabeçados por lideranças e organizações políticas que se reivindicavam socialistas de inspiração marxista-leninista (Hobsbawm, 1995, p. 422-423; Visentini, 2016, p. 118). Segundo Bandeira (1998, p. 597-598), os sucessos militares em Angola e Etiópia abriram caminho para o envio de técnicos e especialistas cubanos em diferentes áreas de atuação “não apenas para Angola e Etiópia como para os mais

diversos países do Terceiro Mundo", o que proporcionou a Cuba um "novo *status* internacional". Além de enviar militares para a África, o governo cubano também "enviava médicos, treinadores esportivos e professores", o que proporcionou um "imenso prestígio a Cuba no Terceiro Mundo" (Gott, 2006, p. 297). Segundo Pérez-Stable (1998, p. 211), tanto as novas realidades da África quanto o internacionalismo cubano criaram condições propícias para a efetivação de uma nova política externa cubana junto aos países africanos, que, conforme observamos neste artigo, incluía a assistência esportiva. O ciclo de revoluções africanas e a concomitante descolonização da África nas décadas de 1970 e 1980 levaram à construção de Estados nacionais cujos quadros técnicos e administrativos foram formados, em grande medida, sob a influência cubana, inclusive os ministros e secretários de esporte, uma vez que a administração esportiva foi um dos assuntos mais procurados pelos estudantes estrangeiros que frequentavam o programa cubano de formação esportiva. Nas décadas de 1970 e 1980, as relações entre Cuba e África no âmbito do esporte consistiam no envio de treinadores e técnicos esportivos cubanos, na construção de espaços esportivos em território africano, e no recebimento de estudantes africanos em território cubano para a formação especializada em educação física e esportes. Nesse sentido, pensamos que a assistência esportiva cubana contribuiu para impulsionar a esportivização das sociedades africanas cujos processos de independência e descolonização ocorreram nas décadas de 1970 e 1980.

Ao longo da presente pesquisa, observamos que a aproximação entre Cuba e Terceiro Mundo entre as décadas de 1970 e 1980 foi algo que se deu não apenas como resultado do alinhamento político e ideológico entre o governo cubano e os governos de tais países, mas também porque o crescente êxito dos atletas cubanos nas competições internacionais estimulou a busca terceiro-mundista pela assistência esportiva cubana. Vimos também que, em meados da década de 1980, o governo cubano persistia na estratégia de tirar proveito das vitórias no esporte para fazer propaganda acerca das vantagens do socialismo, sob a perspectiva de conquistar respeito no exterior, atrair parceiros e, assim, romper o isolamento político e econômico do país. Segundo Bunck (1990, p. 126, tradução nossa), o principal objetivo do governo cubano nas competições internacionais era "demonstrar quão progressista, moderno e bem organizado seu país se tornou", de modo a criar uma "imagem positiva internacional" e, assim, "reforçar o prestígio, o *status* e o poder de Fidel Castro e de Cuba". Em seu discurso sobre o programa *Deporte para todos*, pronunciado em maio de 1972, o então presidente chileno Salvador Allende legitimou o intercâmbio esportivo entre Cuba e Chile com base no sucesso dos atletas cubanos:

> ¿Por qué países pequeños, por ejemplo (y por eso hemos buscado y reitero mi agradecimiento a la cooperación de Cuba), por qué países pequeños como Cuba han tenido éxitos sorprendentes, extraordinarios, en el campo de la competencia internacional, enfrentándose a países mucho más poderosos, mucho más ricos, con mucha más población? Porque la revolución hizo posible el deporte para las masas. Porque la revolución hizo posible que la juventud se preocupara de la educación física y del deporte (ALLENDE, 2008, p. 371).

Segundo a retórica do presidente chileno, era preciso copiar o sistema esportivo cubano para chegar aos mesmos bons resultados nas competições internacionais. Dois anos depois, Fidel Castro teria afirmado publicamente que uma das coisas que os seus vizinhos latino-americanos mais admiravam em Cuba era o bom desempenho dos seus atletas (Bunck, 1990, p. 126). Através da presente pesquisa, concluímos que a coincidência histórica entre o sucesso dos atletas cubanos e as transformações políticas no Terceiro Mundo foi determinante para a alocação do intercâmbio esportivo como parte integrante da nova política externa cubana entre as décadas de 1970 e 1980.

**Considerações finais**

A história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução é uma história protagonizada pelo Estado. À semelhança dos demais estudos sobre políticas públicas, a presente pesquisa apresenta o mérito de chamar a atenção para o Estado em ação, isto é, para as ações do Estado. De um modo geral, os estudos sobre políticas públicas "guiam o nosso olhar para o lócus onde os embates em torno de interesses, preferências e ideias se desenvolvem, isto é, os governos" (SOUZA, 2007, p. 69). Em tais estudos, nos quais as ações dos Estados são analisadas desde a sua formulação até a sua implementação, pode-se afirmar que "indivíduos, instituições, interações, ideologia e interesses contam, mesmo que existam diferenças sobre a importância relativa desses fatores" (SOUZA, 2007, p. 69). A presente pesquisa histórica situa-se, portanto, em um ramo de estudos multidisciplinares que "não se limita a leis e regras", mas que abrange a "ação intencional" do Estado, "com objetivos a serem alcançados", permitindo "distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz" (SOUZA, 2007, p. 80).

Em Cuba como alhures, as políticas públicas de esporte são engendradas no interior de uma intersecção entre dois campos: o campo da política e o campo do esporte. No caso cubano, o espaço de intersecção entre o político e o esportivo foi uma decorrência da ampliação do campo político no pós-revolução. A partir de janeiro de 1959, sob os influxos da vitória da revolução, as fronteiras do campo político em Cuba ampliaram-se progressivamente de modo a abranger e a subsumir vários outros campos de ação social que, até então,

permaneciam relativamente alheios e/ou incólumes à iniciativa estatal. Foi, portanto, o campo político que se dilatou a ponto de adentrar outros domínios do real, como, por exemplo, o mundo dos esportes. Desde os primeiros anos após a revolução, a intervenção do Estado cubano sobre o campo esportivo provocou uma espécie de diluição das fronteiras entre o político e o esportivo e, por consequência, uma significativa ampliação do espaço de intersecção entre ambos os campos. A multiplicação dos pontos de contato e das relações de mútua determinação entre o político e o esportivo deve ser computada entre as consequências de curto e médio prazo da Revolução Cubana. Engendradas no interior desse amplíssimo espaço de intersecção entre o político e o esportivo, as políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução envolveram agentes, instituições, objetivos, necessidades e interesses oriundos de ambos os campos. Cada uma das políticas públicas analisadas apresentou motivações políticas e esportivas, explícitas ou não. Uma vez implementadas, tais políticas públicas de esporte tiveram consequências que afetaram tanto o campo político quanto o campo esportivo. Outrossim, muitos dos dirigentes responsáveis pela formulação das políticas públicas de esporte eram figuras híbridas, simultaneamente políticas e esportivas, algumas delas com significativo acúmulo de conhecimento e experiência em ambos os campos. É preciso, pois, discernir o que há de político e o que há de esportivo entre as causas e consequências das ações, iniciativas e medidas empreendidas pelo Estado cubano durante aproximadamente duas décadas de transformações que mudariam completamente a história do país e a fisionomia da sociedade.

Durante a realização da pesquisa, procuramos iluminar os processos de tomada de decisão, de formulação e de implementação das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução. Após a investigação junto às fontes, foi possível chegar a algumas conclusões acerca de tais processos que emolduraram a formação das políticas públicas em questão. Senão, vejamos...

Faremos, a partir de agora, algumas considerações acerca dos processos de tomada de decisão que determinaram o surgimento das políticas públicas investigadas durante a pesquisa. Adentramos, portanto, o plano dos questionamentos e reflexões acerca de como e porquê o governo cubano tomou a decisão de agir em diferentes momentos no sentido de resolver algum problema ou de modificar algum aspecto da realidade esportiva do país. Afinal de contas, como eram tomadas as decisões no âmbito da gestão esportiva cubana? As fontes dizem relativamente pouco a respeito dos processos de tomada de decisão, embora tenhamos acessado indícios e sinais que nos permitem aprofundar o conhecimento a esse respeito, para além do que consta na literatura e na historiografia referentes ao tema. Obviamente, há

decisões e decisões, com diferentes graus de magnitude e complexidade. Como habitualmente ocorre no interior dos diferentes governos mundo afora, as decisões mais complexas e estratégicas eram tomadas por algumas poucas figuras do mais alto escalão administrativo, inclusive o próprio Fidel Castro. Quando tais decisões de maior magnitude diziam respeito apenas ao setor esportivo, sem o envolvimento direto de outras searas da ação estatal, os processos de tomada de decisão eram resultantes do diálogo e da interação entre o diretor-geral de esportes e Fidel Castro. Se, por outro lado, tais decisões estratégicas envolviam outras áreas da atuação governamental, os processos de tomada de decisão envolviam, além do diretor-geral de esportes e Fidel Castro, os dirigentes que estavam à frente de ministérios e demais instituições governamentais diretamente afetadas pela decisão a ser tomada: a decisão de introduzir o esporte em todos os níveis de ensino e a decisão de criar os jogos escolares nacionais foram decisões tomadas, muito provavelmente, através de conversas envolvendo o diretor-geral de esportes, o ministro da educação e Fidel Castro. Quanto às decisões menos cruciais, mais especificamente relacionadas à condução cotidiana dos trabalhos no interior da DGD e do INDER, o mais provável é que os processo de tomada de decisão tenham sido protagonizados pelo diretor-geral de esportes e, eventualmente, pelo chefe de algum departamento ou repartição interna mais diretamente ligada à decisão a ser tomada: se a decisão envolvesse o programa LPV, por exemplo, é bem provável que o diretor-geral de esportes conversasse com o chefe da *Dirección de Cultura Física Popular* antes de tomar qualquer decisão a esse respeito.

Embora as decisões tenham sido tomadas sempre no interior do Estado, após articulações e conversas entre figuras de proa do campo político, observamos ao longo da pesquisa que, não raro, o governo revolucionário se viu pressionado para tomar certas decisões no campo esportivo. A decisão de construir grandes estádios de beisebol em todas as províncias foi uma decisão tomada somente depois que o próprio Fidel Castro foi interpelado publicamente por pessoas que reclamavam e solicitavam do governo alguma providência em relação à falta de estádios de grande porte no interior de Cuba. A princípio, Fidel alegou que a prioridade do governo era construir hospitais e não estádios de beisebol; pouco depois, o líder cubano teve que reconsiderar a questão, ainda que a contragosto, como ele próprio confessara. Outrossim, observamos que a decisão de criar uma indústria nacional de material esportivo foi tomada após alguma pressão por parte de *peloteros* e, inclusive, por habitantes das regiões montanhosas, que interpelaram José Llanusa a respeito da escassez de materiais esportivos, como ele próprio admitira. No início de 1966, os trabalhadores da ID pressionaram Jesus Betancourt para que os liberasse integralmente da produção de material esportivo, de modo

que pudessem se dedicar exclusivamente à safra da cana-de-açúcar. Diante da pressão sofrida, Betancourt propôs uma saída conciliatória, acatando apenas parcialmente a reivindicação dos operários da ID, sob a alegação de que a completa paralisia da produção de material esportivo provocaria uma situação de "anarquia" do setor esportivo. Por outro lado, é provável que algumas decisões tenham sido tomadas por iniciativa dos próprios dirigentes, sem qualquer tipo de pressão popular ou demanda explicitamente apresentada pela população. A decisão de criar a DGD foi um caso exemplar de decisão que foi tomada por iniciativa pessoal de Fidel Castro. Embora não tenhamos encontrado evidências que apontem nesse sentido, o mais provável é que a decisão de utilizar o intercâmbio esportivo sob a perspectiva de romper o isolamento internacional de Cuba tenha sido uma decisão tomada individualmente por Fidel Castro, sem qualquer tipo de pressão popular ou reivindicação pública. A decisão de criar escolas de iniciação esportiva para crianças, por exemplo, parece ter sido tomada por iniciativa de dirigentes do INDER, do MINED e do Conselho de Ministros, sem que a população em geral ou os esportistas em específico tenham se mobilizado para reivindicar algo nesse sentido.

À semelhança das tomadas de decisão, os processos de formulação das políticas públicas de esporte em Cuba tornaram-se objeto de reflexão ao longo da presente pesquisa. Mediante a investigação junto às fontes, procuramos identificar como as políticas públicas de esporte foram concebidas e quais foram os responsáveis pela formulação do *design* inicial de cada uma delas. À semelhança dos processos decisórios, as fontes dizem muito pouco a esse respeito, uma vez que nenhuma delas contém indicações explícitas acerca de como as políticas públicas de esporte foram formuladas e quem exatamente as formulou. Todavia, tanto a imprensa cubana quanto os relatórios de inteligência do governo dos Estados Unidos contêm um conjunto de informações sobre a estrutura da DGD e, mais ainda, sobre a estrutura do INDER. Com base em tais informações sobre a DGD e o INDER, observamos que ambas as instituições governamentais continham diretorias, departamentos e demais repartições internas, cada qual chefiada por um dirigente nomeado pelo diretor-geral de esportes. A julgar pelas evidências coletadas ao longo da pesquisa, é de se pensar que as políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução tenham sido formuladas no interior de tais repartições que constituíam a DGD e o INDER, com a supervisão do diretor-geral de esportes. Não raro, quando a imprensa cubana noticiava alguma ação do Estado no campo esportivo, eram veiculados os nomes e os depoimentos de subdiretores e chefes de departamentos do INDER que estavam diretamente engajados na implementação de determinada política pública. Quando, por exemplo, a imprensa cubana noticiou a implementação do *Plan de la Calle*,

observamos que foi o chefe do Departamento de Recreação do INDER quem tomou a palavra, o que constitui um indício de que a política pública em questão tenha sido formulada e concebida em seus pormenores no interior do departamento supracitado. Eventualmente, quando determinada política pública de esporte envolvia mais alguma instituição governamental além do INDER, a imprensa cubana também divulgava nomes e depoimentos de dirigentes de tais instituições parceiras, como foi o caso do MINED, que possuía um Departamento de Educação Física cujos chefes possivelmente tiveram alguma participação na formulação das políticas públicas voltadas para o esporte escolar. Nesse sentido, consideramos bastante provável que a tarefa de formular as políticas públicas de esporte tenha sido realizada, em grande medida, por diretores-assistentes, chefes de departamento e subdiretores do INDER e, eventualmente, de outras instituições governamentais diretamente implicadas na implementação das políticas públicas em questão.

Em que pese a centralidade de tais membros da direção nacional do INDER na formulação das políticas públicas de esporte, o diretor-geral de esportes detinha a prerrogativa de dar a palavra final no interior da instituição e, certamente, tinha um grande poder de influência sobre o *design* final das políticas públicas analisadas ao longo desta tese. Nesse sentido, parece-nos razoável supor que o grau de participação do diretor-geral de esportes na formulação das políticas públicas de esporte tenha sido diretamente proporcional ao acúmulo de experiência e *know-how* de cada um dos dirigentes que ocuparam o cargo máximo da gestão esportiva cubana. Assim sendo, é de se pensar que José Llanusa e Jorge García Bango – ambos com vivência acumulada no campo esportivo antes da revolução – tenham opinado e participado mais regularmente (senão mais incisivamente) da formulação das políticas públicas de esporte do que Felipe Guerra Matos e Jesus Betancourt.

Para além dos processos de tomada de decisão e de formulação, a presente pesquisa nos proporcionou um conjunto de dados e informações acerca dos processos de implementação das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução. Ao longo da pesquisa, estivemos sobremaneira interessados em desvendar o funcionamento das políticas públicas de esporte, bem como o discurso utilizado pelos porta-vozes do Estado para justificar a implementação de tais políticas. Adentramos, portanto, um conjunto de questões e reflexões que abarcam não apenas os procedimentos empregados para implementar determinada política pública, mas também as razões de sua implementação. Diferentemente dos processos de tomada de decisão e de formulação, as fontes têm muito a dizer acerca dos processos de implementação, ou seja, sobre como o Estado cubano se organizava, através de suas instituições governamentais e de seus representantes, para colocar em prática as políticas

públicas analisadas ao longo desta tese. A julgar pelas descobertas realizadas durante a pesquisa, a implementação das políticas públicas de esporte dependeu, em grande medida, da atuação dos dirigentes municipais da DGD e do INDER, dos funcionários do setor esportivo, dos estudantes da ESEF (e, posteriormente, do ISCF) e dos voluntários arregimentados através das organizações de massa. Eram os dirigentes locais, os funcionários, os estudantes de educação física e as organizações de massa que "colocavam a mão na massa", no sentido de fazer com que as políticas públicas saíssem do papel e acontecessem de fato. Todavia, encontramos registros de que os dirigentes provinciais e nacionais do INDER também participavam dos processos de implementação com a sua quota de trabalho.

Outro aspecto a ser ressaltado é que nem sempre as políticas públicas de esporte foram implementadas de uma só vez em todo o país: não raro, as iniciativas do Estado cubano no campo esportivo eram implementadas primeiramente numa determinada região ou localidade, em caráter experimental; em seguida, tais iniciativas eram implementadas em escala nacional. O *Plan de las Montañas*, por exemplo, começou a ser implementado na *Sierra del Escambray*, antes de ser implementado nas demais regiões montanhosas de Cuba. Outrossim, o *Plan de la Calle* foi implementado, inicialmente, na cidade de Caimanera (Guantánamo) e somente um mês depois foi implementado em escala nacional. Os CSOs foram inicialmente implementados em Havana, poucos meses antes de serem implementados em escala nacional. Algo semelhante ocorreu em relação ao regime de participação esportiva, que foi inicialmente implementado no beisebol, mediante a criação da Série Nacional, antes de ser implementado nas demais modalidades esportivas. A implementação gradativa das políticas públicas de esporte constituía uma estratégia administrativa que permitia ao governo cubano antecipar eventuais dificuldades, problemas e inconsistências que não haviam sido cogitadas durante o processo de formulação, de tal maneira que os dirigentes estatais podiam efetuar ajustes e redefinições antes que tais políticas fossem implementadas nacionalmente e, por consequência, afetassem um maior número de pessoas. Ademais, a implementação gradativa era uma forma de avaliar, em escala reduzida, a recepção das políticas públicas de esporte, de modo a antecipar as impressões e opiniões (positivas ou negativas) da população em geral e do público-alvo em específico.

Ao implementar suas políticas, os dirigentes responsáveis pela DGD e pelo INDER sabiam que estavam sendo monitorados por figuras do mais alto escalão administrativo, como Fidel Castro, por exemplo. Ao longo da pesquisa, observamos que as políticas públicas de esporte eram monitoradas por representantes do Conselho de Ministros, além de chefes partidários, líderes sindicais e representantes de organizações de massas, que frequentemente

compareciam às atividades do INDER e observavam com os seus próprios olhos o funcionamento das políticas públicas em questão. Ademais, observamos que os processos de implementação eram supervisionados de forma mais detida e minuciosa por dirigentes de escalões superiores da gestão esportiva, sobretudo o diretor-geral de esportes e os membros da direção nacional do INDER que haviam sido incumbidos da tarefa de formular as políticas públicas de esporte e, por consequência, conheciam mais detalhadamente o funcionamento de tais iniciativas. A partir de 1972, com a criação do Comitê Executivo do Conselho de Ministros, a implementação das políticas públicas de esporte passou a ser supervisionada pelo vice-primeiro-ministro Belarmino Castilla, responsável pelo Setor de Educação, Ciência e Cultura. A partir de 1976, com a criação das assembleias do Poder Popular, a implementação das políticas públicas de esporte passou a ser supervisionada mais de perto pelos *Sectoriales de Deportes* que integravam a administração pública em escala municipal e provincial. Outrossim, desde meados da década de 1970, o PCC começou a supervisionar a implementação das políticas públicas de esporte, mediante a atuação do *Responsable Nacional de Deportes* do CC e de dirigentes congêneres em instâncias partidárias municipais e provinciais.

Em Cuba pós-revolução, as políticas públicas de esporte fizeram-se acompanhar sempre de algum discurso (escrito e/ou falado) destinado a descrever o funcionamento e justificar a implementação de tais políticas. Na medida em que analisamos o discurso pronunciado por dirigentes estatais a propósito das atividades desenvolvidas pela DGD e pelo INDER, conseguimos obter vias de acesso para as motivações, os interesses, as finalidades e os objetivos que determinaram a implementação das políticas públicas de esporte analisadas ao longo desta tese. Adentramos, portanto, um conjunto de questões e reflexões acerca das razões de Estado, ou seja, acerca das razões (explícitas ou não) que motivaram os dirigentes cubanos a implementar essa ou aquela iniciativa no campo esportivo. Durante a realização da pesquisa, observamos que, ao implementar suas políticas públicas de esporte, o governo cubano agia motivado por interesses e aspirações de natureza política, embora também visasse a realização de objetivos especificamente esportivos. As políticas públicas analisadas tinham finalidades bastante específicas, uma vez que se destinavam a modificar certos aspectos da realidade esportiva do país: algumas políticas tinham por finalidade prover infraestrutura esportiva, enquanto outras tinham por finalidade a promoção do esporte nas escolas, e assim por diante. Os objetivos, as razões e os interesses especificamente esportivos de cada política pública foram desvendados mediante a análise dos depoimentos de dirigentes cubanos, sobretudo aqueles que atuavam no âmbito da gestão esportiva. Para além da satisfação de

interesses e demandas do campo esportivo, procuramos perscrutar, no discurso falado e escrito do Estado, quais foram os interesses e objetivos estritamente políticos das políticas públicas de esporte implementadas em Cuba durante as suas décadas que se seguiram após a revolução. Afinal de contas, o que o governo revolucionário queria com as políticas públicas de esporte? Em linhas gerais, podemos afirmar que, através da implementação das políticas públicas de esporte, o governo cubano buscava conquistar a simpatia e o apoio de sua própria população. As políticas públicas de esporte visavam, portanto, a legitimação política no plano interno. Desde o início, as políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução foram concebidas como políticas de bem-estar social. Tendo em vista as descobertas realizadas ao longo da presente pesquisa, é de se pensar que as ações do Estado cubano no âmbito do esporte contribuíram para tornar a vida cotidiana mais atrativa, divertida e interessante. Além do mais, aos olhos do *cubano de a pie* (para retomar uma expressão cara à cubanista Marifeli Pérez-Stable), os estádios, os ginásios, as competições, os eventos, os materiais, as medalhas, as escolinhas de iniciação esportiva, os profissionais especializados, os atletas de alto nível, etc., eram sinais de que as coisas estavam mesmo melhorando sob o socialismo. Logo, pensamos que as políticas públicas de esporte contribuíram no sentido de granjear apoio popular e, assim, conferir estabilidade política ao novo regime político.

Além de contribuir para a obtenção de apoio popular, a implementação das políticas públicas de esporte contribuiu para a difusão do castrismo no campo esportivo. Ao longo de todo o recorte cronológico da pesquisa, observamos que as autoridades políticas cubanas se aproveitavam dos eventos esportivos para tomar a palavra e divulgar suas ideias. Todavia, a difusão do castrismo no campo esportivo não se dava tão somente através de discursos proferidos por dirigentes estatais perante multidões apinhadas nos estádios, mas também através de ações e iniciativas implementadas no dia-a-dia do campo esportivo, como, por exemplo, as atividades que compunham o cotidiano das crianças e adolescentes que frequentavam as EIDEs, pré-EIDEs, micro-EIDEs e *Concentrados Deportivos*. No dia-a-dia de tais instituições destinadas à iniciação esportiva, os alunos-atletas recebiam alguma formação política, além da instrução escolar e do treinamento esportivo. No cotidiano da ESEF, do ISCF e das EPEFs, os estudantes frequentavam aulas, encontros e demais atividades especificamente dedicadas à politização daqueles que seriam os futuros profissionais do esporte cubano. A premiação por "conduta revolucionária" nas competições esportivas constituiu outro caso exemplar de iniciativa destinada a estimular a adoção de determinadas atitudes, posturas e ideias de cunho político entre os esportistas, de modo a reforçar a hegemonia castrista no âmbito do esporte. Outrossim, entre os horários de treino, trabalho

e/ou estudo, os esportistas de alto rendimento tinham os seus momentos destinados à formação política, quando não eram eles próprios militantes de organizações de massa ou mesmo do partido. Em decorrência do intercâmbio esportivo com países do Terceiro Mundo, os estudantes estrangeiros recebiam em Cuba algum tipo de preparo político e ideológico, além da formação esportiva propriamente dita. Nesse sentido, podemos afirmar que, ao longo de quase todo o recorte cronológico da pesquisa, o Estado cubano implementou ações e iniciativas destinadas à disseminação massiva de determinadas maneiras de agir e de pensar entre os esportistas, sobretudo entre os mais jovens, com vistas à formação do "homem novo" no setor esportivo.

Ao implementar suas políticas públicas de esporte, o governo revolucionário serviu-se do esporte cubano para atingir um outro objetivo de natureza estritamente política: a superação do isolamento internacional de Cuba. Inicialmente, Fidel Castro tirou proveito da inauguração dos estádios de beisebol para causar boa impressão aos visitantes estrangeiros que participaram da I Conferência Tricontinental (1966). A partir de meados da década de 1960, Cuba passou a sediar eventos esportivos internacionais, quando representantes de diversos países tiveram a oportunidade de visitar o país e permanecer nele durante alguns dias ou até mesmo semanas. As sucessivas vitórias dos esportistas cubanos nas competições internacionais despertaram a atenção da imprensa esportiva mundo afora e, por conseguinte, contribuíram para elevar o prestígio internacional de Cuba. Direta ou indiretamente, as políticas públicas de esporte implementadas pelo governo revolucionário impulsionaram o esporte de alto rendimento e, por conseguinte, deram origem a atletas de ponta cujo sucesso internacional foi decisivo para alterar positivamente a imagem de Cuba perante o mundo. Além de elevar o prestígio internacional de Cuba, os atletas cubanos atuavam, eventualmente, como emissários de um discurso de apologia à revolução e ao socialismo: não raro, a imprensa esportiva internacional veiculou trechos de entrevistas e depoimentos de medalhistas cubanos enaltecendo o sistema político vigente em seu país. Uma vez no exterior, as delegações esportivas cubanas eram repetidamente procuradas não apenas pela imprensa esportiva internacional, mas também por veículos de imprensa locais e circunscritos ao país-sede da competição, à cata de informações e depoimentos sobre Cuba. Finalmente, o intercâmbio esportivo de Cuba com países da África, da América Latina e da Ásia foi um caso exemplar de política pública de esporte que favoreceu o estabelecimento e o estreitamento de relações políticas e comerciais com os governos de tais países. De certo modo, Cuba se abriu para o mundo através do esporte. Nesse sentido, podemos afirmar que, ao longo das duas décadas que se seguiram após a revolução, o campo esportivo tornou-se o elo mais débil do

bloqueio estadunidense e, por consequência, tornou-se também um ponto de ruptura do isolamento internacional de Cuba.

A história das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução corresponde a um fluxo de relações de mútua potenciação e de interdependência entre o político e esportivo. Durante o período analisado, a viabilização das políticas públicas de esporte dependeu, em última instância, da satisfação de interesses do campo esportivo e do campo político. Em Cuba, o esporte foi utilizado para fins políticos e, inversamente, a política foi utilizada para fins esportivos. Nessa relação dialética entre o político e o esportivo encontramos uma chave explicativa para a história que nos propomos a investigar e analisar. Por duas oportunidades, Fidel Castro tratou publicamente da relação entre o político e o esportivo no pós-revolução. Primeiramente, na cerimônia de recepção dos atletas cubanos que regressaram dos Jogos Centro-Americanos de 1966, Fidel Castro afirmou que o esporte em Cuba não era "*un instrumento de la política*", mas sim "*una consecuencia de Revolución*" (Fidel Castro apud DIEGO, 2007, p. 65). Poucos anos depois, na cerimônia de homenagem aos atletas cubanos que participaram dos Jogos Pan-Americanos de 1971, Fidel Castro afirmou mais uma vez que, em Cuba, o esporte não era um instrumento a serviço da política; segundo o líder cubano, era a política que havia se tornado um instrumento a serviço do esporte:

> Se ha querido presentar a Cuba utilizando el deporte como instrumento de la política. Y es exactamente a la inversa, es exactamente a la inversa: la política es un instrumento del deporte. [...] Es decir, que se confunden completamente los imperialistas y sus ideólogos al suponer que el deporte es un instrumento de la política. Es que no comprenden que la política, es decir, la Revolución, es el instrumento de la educación, de la cultura, del deporte, de los valores humanos, de los valores espirituales. ¡Es el instrumento del hombre! (Fidel Castro)[1].

Embora visassem a satisfação de interesses e a resolução de problemas típicos do campo esportivo, as políticas públicas de esporte visavam também a realização de objetivos estritamente políticos e, obviamente, Fidel Castro sabia disso, embora negasse. Fora ele, quiçá, o principal artífice dessa interdependência entre o político e o esportivo cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir dentro e fora de Cuba. "Nenhum governo dirá tudo o que pensa", teria afirmado Lênin acerca da relativa opacidade das razões de Estado[2] (Reis, 2107, p. 320). Por sua vez, enquanto porta-voz do governo cubano, Fidel Castro provavelmente não disse tudo o que pensava acerca das políticas públicas de esporte cuja história procuramos

---

[1] O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: http://www.fidelcastro.cu/es/discursos/discurso-en-el-resumen-del-acto-homenaje-los-atletas-de-la-delegacion-deportiva-cubana.

[2] A frase supracitada teria sido pronunciada por Lênin em novembro de 1917, durante o II Congresso dos Sovietes, logo após a revolução de outubro e a deposição do governo Kerensky. A esse respeito, ver o *link* a seguir: https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/10/26.htm.

desvendar mediante a realização da presente pesquisa. Ainda assim, foi precisamente pelo conhecimento daquilo que foi dito e escrito que procuramos aprofundar o conhecimento daquilo que não foi dito nem escrito, embora tenha sido pensado e praticado.

# REFERÊNCIAS


ACOSTA, Luis. Se levanta un coloso. **LPV**, Havana, n. 757, p. 14-15, 21 dez. 1976.

ALBIZUA, Fausto. Solidaridad deportiva. **LPV**, Havana, n. 813, p. 22, 1978.

ALFONSO, Jorge. Un no! a lo imposible. **LPV**, Havana, n. 483, p. 12-15, 21 set. 1971.

ALFONSO HERNÁNDEZ, Carmen. Círculos Sociales Obreros. **Bohemia**, Havana, n. 9, p. 32-34, 97, 103, 109, 26 fev. 1961. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02920.

ALLENDE, Salvador. Deporte para todos. IN: **Salvador Allende. Pensamiento y acción**. Brasília: FLACSO/CLACSO, 2008, p. 368-373. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100828023715/69depo.pdf.

ALVAREZ, Frank. Los C.D.R. y el "Plan de la Calle". **Bohemia**, Havana, n. 16, p. 45, 22 abr. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03188.

ALVAREZ, Guillermo. No existan piscinas vacias. **LPV**, Havana, n. 817, p. 22-23, 14 fev. 1978.

ANTON, Aida. Saldo favorable. **LPV**, Havana, n. 756, p. 29, 14 dez. 1976.

ARECHAEDERRA, Emilio. Informó sobre el recorrido por el Oriente F. Guerra Matos. **Diario de la Marina**, Havana, p. B2, 27 fev. 1959. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00050.

ARGÜELLES, Leonel. Seminario de gimnasia basica en Matanzas. **LPV**, Havana, n. 548, p. 24, 19 dez. 1972.

AYERBE, Luís Fernando. **A Revolução Cubana**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BÁEZ, Luis; HOZ, Pedro de la. **Caravana de la libertad**. Havana: Ocean Sur, 2014.

BAMBIRRA, Vânia. **A revolução cubana:** uma reinterpretação. Coimbra: Centelha, 1975.

BAMBIRRA, Vânia. **Cuba:** 20 anos de cultura. São Paulo: Editora Hucitec, 1983.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **De Martí a Fidel**: a revolução cubana e a América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BENSON, Devyn Spence. **Not Blacks, But Citizens! Racial Politics in Revolutionary Cuba, 1959-1961**. Tese (Doutorado em História) – University of North Carolina, Chapel Hill, 2009.

BENSON, Devyn Spence. **Antiracism in Cuba**: the unfinished revolution. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2016.

BETTO, Frei. **Fidel e a religião**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOHEMIA. **La pelota ha vuelto al pueblo**, n. 3, p. 74-77, 21 jan. 1962a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02967.

BOHEMIA. **Y... en Jamaica también vencimos**, n. 35, p. 52-57, 31 ago. 1962b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02999.

BOHEMIA. **III Juegos Deportivos Militares**, n. 51, p. 38-39, 17 dez. 1976. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/00747.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BUNCK, Julie Marie. The politics of sports in revolutionary Cuba, **Cuban Studies**, v. 20, 1990, p. 111-131.

BURGOS, Juan Ferrer. El poder de las masas. **LPV**, Havana, n. 537, p. 26, 3 out. 1972.

BURGOS, Juan Ferrer. Desarrollo de la natación. **LPV**, Havana, n. 757, p. 26, 21 dez. 1976.

BURT, Al. "I didn't like Castro", Cuban athlete says. **The Miami Herald**, 15 jun. 1966 Disponível em: https://bit.ly/3YtwWT3.

CAICEDO, Edgar. El pueblo hace deporte: LPV. **Revista CUBA**, Havana, n. 10, p. 60-65, 1963. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00010?search=revista+%3dcuba.

CAMBÓ, Rafael. Régimen de participación deportiva. **El Deporte**, Havava, n. 1, p. 32-35, 1968.

CAMINADA, Jaime. III Juegos Militares. **LPV**, Havana, n. 758, p. 22-25, 28 dez. 1976.

CAMINADA, Jaime. Forjamos el futuro. **LPV**, Havana, n. 813, p. 12-15, 1978.

CAMINADA, Jaime. Muestra de desarrollo. **LPV**, Havana, n. 865, p. 25, 16 jan. 1979a.

CAMINADA, Jaime. Vehículo de masividad. **LPV**, Havana, n. 870, p. 30, 20 fev. 1979b.

CAMINADA, Jaime. Bastión del futuro. **LPV**. Havana, n. 892, p. 18-21, 24 jul. 1979c.

CAMINADA, Jaime. El deporte en las EIDE. **El Deporte**, Havana, n. 158, p. 34-37, 30 set. 1983.

.

CAPETILLO, Enrique. ¡Campeones! **LPV**, Havana, n. 436, p. 3-7, 27 out. 1970.

CAPETILLO, Enrique. Fidel con la delegación de la RDA. **LPV**, Havana, n. 539, p. 3-7, 17 out. 1972.

CARMONA, Dario. Varadero: un pueblo en su playa. **Revista CUBA**, Havana, n. 16, p. 24-33, 1963. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/AA00068206/00016.

CARNOY, Martin; WERTHEIN, Jorge. **Cuba**: mudança econômica e reforma educacional. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARTER, Thomas. Game changer: the role of sport in Cuban revolution. **The International Journal of the History of Sport**, vol. 31, n. 7, p. 735-746, 2014.

CASAS, Edel. Festival Recreativo en el Central "Frank País". **LPV**, Havana, n. 409, p. 32, 21 abr. 1970.

CASAS, Edel; ALFONSO, Jorge. Todo es posible con las masas. **LPV**, Havana, n. 485, p. 18-23, 5 out. 1971.

CASTILLA, Belarmino. Texto del discurso pronunciado por el Comandante Belarmino Castilla, Ministro de Educación y miembro del Comité Central del Partido, en el acto de bienvenida a los alumnos participantes en los Juegos Deportivos Escolares, el Encuentro de Monitores y en la Exposición Nacional de Círculos de Interés Científico-Técnicos. **LPV**, Havana, n. 427, p. 4-10, 25 ago. 1970.

CASTRO, Fidel. La revolución puede sentirse satisfecha con lo que ha hecho en el deporte. **Bohemia**, Havana, n. 32, p. 36-37, 79, 10 ago. 1962. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02996.

CASTRO, Fidel. Tarea esencial, extraordinaria, histórica y gloriosa de nuestra nueva generación: llevar adelante el comunismo. **Bohemia**, Havana, n. 44, p. 32-39, 29 out. 1965. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03163.

CASTRO, Fidel. **La historia me absolverá**. Buenos Aires: Editorial Punto de Encuentro, 2007.

CEPAL [Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe]. **Informe de Cuba a la Conferencia Latinoamericana sobre la infancia y la juventud en el desarrollo nacional**. Santiago de Chile, nov./dez. 1965. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/18382/S6500470_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

CHAGOYEN, José. A dos meses del crimen de Barbados. **LPV**, Havana, n. 757, p. 32, 21 dez. 1976.

CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the "wall" came down. **The Sport Journal**, 3 jan. 2004, p. 1-15.

CHOMSKY, Aviva. **A history of the Cuban revolution**. Chichester: John Winley & Sons, 2015.

COGHLAN, John. F. **The reduction of current disparities between developed and developing countries in the field of sport and physical education**: a comparative study. Paris: ICSSPE/CIEPSS, UNESCO, 1986.

COI [Comitê Olímpico Internacional]. Cuba and Olympism. **Olympic Review**, n. 152-153, p. 351-361, jun./jul. 1980. Disponível em: https://digital.la84.org/digital/api/collection/p17103coll1/id/30768/download.

CONTRERAS, Felix. Hilda: más allá de la pista. **Revista CUBA**, Havana, n. 58, p. 67-69, fev. 1967. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00058.

CORONA, Ramon. El "Capitán San Luis" está listo. **LPV**. Havana, n. 488, p. 14-15, 26 out. 1971.

CORONA, Renon; HERRERA, Javier. Juegos Escolares Provinciales. **LPV**, Havana, n. 473, p. 26-29, 13 jul. 1971.

CRESPO, Jorge Luis. Se convirtió en realidad. **LPV**, Havana, nº 825, p. 12-13, 11 abr. 1978.

CTC [Confederación de Trabajadores Cubanos]. Secretaría de Educación y Capacitación. Impulsarán trabajadores actividades deportivas. **LPV**, Havana, n. 485, p. 14-15, 5 out. 1971.

CUBA. **Proclamas y Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. 4. ed. Havana: Editorial Lex, 1959a, vol. I. http://blogs.law.columbia.edu/legalresearch101/files/2018/07/Proclamas-y-Leyes-del-Gobierno-Provisional-de-la-Revolucion-1.pdf.

CUBA. **Ley Fundamental de la República:** con notas de estudio comparativo respecto a la Constitución de 1940 y en Apéndice, las Leyes del Ejército Rebelde dictadas en la Sierra Maestra, sobre Inhabilitación, Política y Reforma Agraria. Havana: Editorial Lex, 1959b, vol. II. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00002/1.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. 2. ed. Havana: Editorial Lex, 1959c, vol. III. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00003/5j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1959d, vol. V. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00005.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1959e, vol. VI. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00006.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1959f, vol. VII. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00007.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1959g, vol. X. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00010.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1959h, vol. XI. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00011.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1959i, vol. XIV. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00014.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1960a, vol. XV. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00015.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1960b, vol. XVII. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00017.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1961a, vol. XXVIII. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00028.

CUBA. **Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución**. Havana: Editorial Lex, 1961b, vol. XXIX. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00029.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Lex, 1961c, vol. XXXIII. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00003/1j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Imprenta Nacional de Cuba. 1961d, vol. XXXVI. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00006.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Imprenta Nacional de Cuba. 1961e, vol. XXXVIII. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00008/1j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962a, vol. XXXIX. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00008/1j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962b, vol. XL. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00010/1j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962c, vol. XLI. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00011/1j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963a, vol. XLII. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00012.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963b, vol. XLV. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00015/1j.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963c, n. 48. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00018.

CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963d, n. 50. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00019.

CUBA. **Ley 936. Centro "Comandante Manuel Fajardo". Plan remedial o de urgencia**. p. 1-9, s.d.

CUBA. **Constitución de la República de Cuba**. Gazeta Oficial, Havana, n. 3, 31 jan. 2003. Disponível em: https://www.inder.gob.cu/descargas/Normas_Legales_Vigentes/PDFs/1.%20CONSTITUCI%C3%93N%20DE%20LA%20REPUBLICA%20DE%20CUBA.pdf.

CUELLAR, Perez. Trofeo "Diez Millones". **LPV**, Havana, n. 389, p. 10, 25 nov. 1969.

DE LA ROSA, Emmanuel A. F. La presencia del pensamiento de Fidel Castro Ruz en el deporte guantanamero. **Athlos**, Madri, v. 11, n. 11, p. 1-21, 2016.

DIARIO DE LA MARINA. **Notas de la DGD**, Havana, 20 jan. 1960, p. B2. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/01050?search=diario+%3dmarina.

DIAZ, Sixto Ruiz. Maestros de maestros. **LPV**, Havana, n. 813, p. 23, 1978.

DIEGO, Mário Torres de. **Fidel y el deporte**. Havana: Editorial Deportes, 2007.

DOMÍNGUEZ, Jorge. Limitaciones y consecuencias de las políticas militares cubanas en África. IN: IICLA (Org.). **Cuba, 1959-1991:** evaluando el castrato. Tijuana: Revista Occidental, 1991, p. 137-178.

DOMÍNGUEZ, Jorge. Cuban military and politics. **Oxford Research Encyclopedia, Politics**. Oxford: Oxford University Press, p. 1-33, 2020.

DRAPER, Theodore. **Castrismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1966.

EDMONDSON, Locksley. A África e as regiões em vias de desenvolvimento. IN: MAZRUI, Ali.; WONDJI, Christophe. (Orgs.). **África desde 1935**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011, p. 1003-1052.

EL DEPORTE. **Declaración del "Cerro Pelado"**, Havana, n. 1, 1968, p. 1-3.

ESTRADA, Ibrahim. El deporte en las montañas. **LPV**, Havana, n. 891, p. 28, 17 jul. 1979.

FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo**: a revolução cubana. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

FERNANDEZ, José. En nuestros objetivos está formar un joven saludable. **LPV**, Havana, n. 489, p. 3-5, 2 nov. 1971.

FITZGERALD, Frank. A critique of the 'Sovietization of Cuba' thesis. **Science & Society**, v. 42, n. 1, p. 1-32, 1978.

FLEITES, Ricardo. INDER-CDR: listos para vencer. **LPV**, Havana, n. 475, p. 27, 27 jul. 1971.

FORBES, Irene. Una década al servicio del deporte. **LPV**, Havana, n. 758, p. 14-17, 28 dez. 1976.

FORBES, Irene. Un saludo a la mujer cubana. **LPV**, Havana, n. 864, p. 24-25, 9 jan. 1979a.

FORBES, Irene. Hemos venido a aprender. **LPV**, Havana, n. 889, p. 24, 3 jul. 1979b.

FORBES, Irene. Aquel agosto... **El Deporte**, Havana, n. 157, p. 7-9, 30 ago. 1983a.

FORBES, Irene. Más que un deporte. **El Deporte**, Havana, n. 159, p. 28-31, 30 out. 1983b.

FORBES, Irene; ALVAREZ, Jorge. Mesa redonda LPV. **LPV**, Havana, n. 754, p. 4-11, 30 nov. 1976.

FORBES, Irene; MASTRASCUSA, Francisco. ¡A cumplir los acuerdos! **LPV**, Havana, n. 858, p. 4-9, 28 nov. 1978.

FUENTES, Josefa Negret. Formación ciudadana, cultura física y deporte: estrategia para una formación de calidad. **Revista Cubana de Educación Superior**, Havana, n. 1, p. 4-17, 2016.

FUENTES, Norberto. **Plaza sitiada**: un libro para los enemigos. Barcelona: Cuarteles de Invierno, 2018.

FURTADO, Celso. **Formação econômica da América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1970.

GALLOSO, Jorge Cantero. Seminario Nacional de Eficiencia Física. **LPV**, Havana, n. 817, p. 22-23, 14 fev. 1978.

GARAY, Osvaldo Rojas. **Fidel nunca se poncha**. Santa Clara: Editorial Capiro, 2016.

GARCÉS MARRERO, Roberto. Los primeros años de la Revolución Cubana y las Unidades Militares de Ayuda a la Producción (UMAP). **Historia critica**, n. 71, p. 93-112, 2018.

GARCÍA, Pedro; QUINTANS, Oswaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA**, Havana, n. 44, p. 27, dez. 1965. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00044.

GARCÍA BANGO, Jorge. Cumplimos en Cali. **LPV**, Havana, n. 479, p. 12-13, 24 ago. 1971a.

GARCÍA BANGO, Jorge. El deporte es un solo, la revolución es una sola. **LPV**, Havana, n. 489, p. 14-15, 2 nov. 1971b.

GARCÍA BANGO, Jorge. Discurso pronunciado por Jorge García Bango, director del INDER, en el Congreso Científico del Deporte, en 24 de agosto de 1972 (Día de la Unesco), ciudad de Munique. **LPV**, Havana, n. 533, p. 18-23, 5 set. 1972.

GARCÍA BANGO, Jorge. Los CDR han contribuido a los logros del movimiento deportivo. **LPV**, Havana, n. 750, p. 16-17, 2 nov. 1976.

GELABERT, Jorge. Alegria colectiva. **LPV**, Havana, n. 889, p. 33, 3 jul. 1979

GENARO. Pinar del Rio. **Bohemia**, Havana, n. 3, p. 41-43, 20 jan. 1967a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03227.

GENARO. Matanzas. **Bohemia**, Havana, n. 4, p. 46-47, 27 jan. 1967b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03228.

GENARO. Las Villas. **Bohemia**, Havana, n. 5, p. 38-41, 3 fev. 1967c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03229.

GENARO. Camaguey. **Bohemia**, Havana, n. 6, p. 44-45, 10 fev. 1967d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03230.

GENARO. Oriente. **Bohemia**, Havana, n. 7, p. 49, 17 fev. 1967e. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03231.

GOENAGA, Juan Alberto Martínez de Osaba y. **Racismo y béisbol cubano**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2018.

GOTT, Richard. **Cuba**: uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GUIBERT, Jorge Luis. La micro-EIDE en Contramaestre. **LPV**, Havana, n. 813, p. 23, 1978.

GUTELMAN, Michel. **A agricultura socializada em Cuba**. Lisboa: Prelo Editora, 1971.

GUEVARA, Ernesto. **Obra revolucionaria**. 8. ed. Cidade do México: Ediciones Era, 1979.

GUEVARA, Ernesto. Contra o burocratismo. IN: SADER, Eder (org.). **Che Guevara – política.** São Paulo: Editora Expressão Popular, p. 225-234, 2004.

HARNECKER, Marta. **Cuba:** ditadura ou democracia? São Paulo: Global, 1980.

HEBRA, Andrés Perez. Hoy aprenden, mañana enseñarán. **LPV**, Havana, n. 468, p. 12-13, 8 jun. 1971a.

HEBRA, Andrés Perez. I Festival Deportivo de los Centros de Reeducación de Menores. **LPV**, Havana, n. 470, p. 3-5, 22 jun. 1971b.

HEBRA, Andrés Perez. CALI 254: dos galardones en un año. **LPV**, Havana, n. 543, p. 20, 14 nov. 1972a.

HEBRA, Andrés Perez. Visión del futuro. **LPV**, Havana, n. 545, p. 24-27, 28 nov. 1972b.

HERNANDEZ, Alberto. Pedagogía y deportes. **LPV**, Havana, n. 753, p. 30-31, 23 nov. 1976.

HERRERA, Abelardo. Recordado José M. Pérez. **LPV**, Havana, n. 756, p. 28, 14 dez. 1976.

HEYDRICH, Fernando; PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 36, p. 38-41, 6 set. 1963. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03052.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos:** o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JANERO, José. La EIDE de La Habana: una escuela modelo. **Bohemia**, Havana, n. 30, p. 38-39, 5 ago. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03203.

JANERO, José. Ellos lo hicieron posible. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 26-31, 1968.

LE RIVEREND, Julio. **Historia economica de Cuba**. Barcelona: Ediciones Ariel, 1972.

LE RIVEREND, Julio. Cuba: del semicolonialismo al socialismo (1933-1975). IN: CASANOVA, Gonzalez (org.). **América Latina**: historia de medio siglo. Cidade do México: Siglo XXI, 1981. p. 39-85.

LEUCHSENRING, Emilio Roig de. **La Habana**: apuntes históricos. 2. ed. Havana: Editora del Consejo Nacional de Cultura, vol. II, 1963.

LLANUSA GOBEL, José. **Discurso pronunciado por el director del INDER, José Llanusa, en la Ciudad Deportiva de La Habana, en el acto a los atletas que regresaron de Jamaica "vencedores" después de competir en los Juegos Centroamericanos**. 26 ago. 1962. Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/cuba-news/Jose-Llanusa-discover-8-26-1962.pdf.

LLANUSA GOBEL, José. **Discurso pronunciado por el director del INDER, José Llanusa, en la clausura de la Segunda Plenária Nacional de los Consejos Voluntários del INDER, efectuada en el Hotel Habana Libre**. 7 mar. 1963. Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/cuba-news/Jose-Llanusa-discurso-3-7-1963.pdf.

LLANUSA GOBEL, José. **El deporte en Cuba**: análisis para debatir. Havana: Editorial José Martí, 1990.

LOPEZ, Reinaldo. Béisbol infantil. **LPV**, Havana, n. 627, p. 26, 25 jun. 1974.

LÓPEZ, Carlos Alberto Velázquez. Aportes de Fidel Castro Ruz a la formación de la cultura deportiva del pueblo cubano. **EFDeportes**, Buenos Aires, n. 191, 2014.

LORENZO, Humberto V. A.; GARCÍA, Josefa Negret A. Historia de la cultura física en Cuba**. EFDeportes**, Buenos Aires, n. 28, 2000.

LPV. **El deporte, el pueblo**, n. 414, p. 3-11, 26 mai. 1970a.

LPV. **Un paso de avance en la educación y el deporte cubano**, n. 427, p. 11, 25 ago. 1970b.

LPV. **Che: seguimos tu ejemplo**, n. 433, p. 4-7, 6 out. 1970c.

LPV. **Repulsa total**, n. 470, p. 6, 22 jun. 1971a.

LPV. **I Juegos Juveniles Nacionales**, n. 487, p. 3-5, 19 out. 1971b.

LPV. **Círculos de Gimnasia Femenina**, n. 488, p. 20-21, 26 out. 1971c.

LPV. **Visitas que nos honran**, n. 542, p. 22-23, 7 nov. 1972.

LPV. **CVD "José Ramirez Casamayor"**, n. ?, p. 34, 2 out. 1976a.

LPV. **Editorial**, n. 749, p. 4-17, 26 out. 1976b.

LPV. **Curso medio y superior de ajedrez**, n. 755, p. 7, 7 dez. 1976c.

LPV. **Sancti Spiritus**, n. 837, p. 2, 4 jul. 1978a.

LPV. **La ESBEC y su EF**, n. 850, p. 14-17, 3 out. 1978b.

LPV. **Editorial**, n. 863, p. 19-27, 2 jan. 1979a.

LPV. **Hombres y mujeres de los cascos blancos**, n. 870, p. 26-27, 20 fev. 1979b.

LPV. **Convocatoria Movimiento Deportivo "Iniciativa Moscú"**, n. 889, p. 35, 3 jul. 1979c.

LUKE, Anne. **Youth culture and the politics of youth in the 1960s Cuba**. Tese (Doutorado) – School of Humanities, Languages and Social Sciences, University of Wolverhampton, Wolverhampton, 2007.

MARCOS, Julio. Competencia escolar: millón y medio. **Revista CUBA**, Havana, n. 54, p. 54-57, out. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00054.

MARTIN, Eddy. El pueblo construye el estadio de Santa Clara. **Bohemia**, Havana, n. 48, p. 48-49, 26 nov. 1965a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03167.

MARTIN, Eddy. Fidel en la pelota. **Bohemia**, Havana, n. 52, p. 46-49, 24 dez. 1965b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03167.

MARTIN, Eddy. El estadio Sandino: una obra que el pueblo se ha dado a si mismo. **Bohemia**, Havana, n. 2, p. 47, 14 jan. 1966a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03174.

MARTIN, Eddy. ¡Ahora que la Calle es nuestra! **Bohemia**, Havana, n. 5, p. 48-49, 4 fev. 1966b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03177.

MARTIN, Eddy. Y… quedaron 27. **Bohemia**, Havana, n. 17, p. 44-45, 29 abr. 1966c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03189.

MARTIN, Eddy. **Por las rutas del Olimpo**. Havana: Editorial Científico-Técnica, 1985.

MARTINEZ, Manuel Diaz. Los Circulos Sociales Obreros. **INRA**, Havana, n. 3, p. 18-23 mar. 1961. Disponível em: https://ufdcimages.uflib.ufl.edu/AA/00/01/34/49/00015/INRA_03_Marzo_1961.pdf.

MASJUAN, Miguel. ¡Aquella noche en la Comuna!. **LPV**, Havana, n. 497, p. 14-15, 28 set. 1971.

MASTRASCUSA, Francisco. El Fajardo abre sus puertas a los mejores monitores. **Bohemia**, Havana, n. 33, p. 38-40, 19 ago. 1966a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03205.

MASTRASCUSA, Francisco. Cuba – sede del XVI Congreso Mundial. **Bohemia**, Havana, n. 38, p. 43, 23 set. 1966b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03210.

MASTRASCUSA, Francisco. Plan de la Calle Gigante. **Bohemia**, Havana, n. 49, p. 30-31, 9 dez. 1966c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03221.

MASTRASCUSA, Francisco. 747.850 pruebas LPV. **Bohemia**, Havana, n. 52, p. 32, 30 dez. 1966d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03224.

MASTRASCUSA, Francisco. De ayer, Angel García. **El Deporte**, Havana, n. 6, p. 6-10, 1968.

MASTRASCUSA, Francisco. Sí, se puede. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 24-31, 1969a.

MASTRASCUSA, Francisco. Balones de calidad, **El Deporte**, Havana, n. 4, p. 18-23, 1969b.

MASTRASCUSA, Francisco. Otro encuentro con los campeones. **LPV**, Havana, n. 748, p. 8-13, 19 out. 1976.

MASTRASCUSA, Francisco. Hacia la cima. **LPV**, Havana, n. 811, p. 22-25, 3 jan. 1978.

MASTRASCUSA, Francisco. Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDER. **LPV**, Havana, n. 867, p. 4-21, 30 jan. 1979a.

MASTRASCUSA, Francisco. Otra moderna obra al disfrute del pueblo. **LPV**, Havana, n. 870, p. 18-23, 20 fev. 1979b.

MASTRASCUSA, Francisco; HEBRA, Andres Perez. Fidel, otra vez ejemplo. **LPV**, Havana, n. 467, p. 3-9, 1 jun. 1971.

MEDINA, Rolando Lahera. Cantera de futuros atletas. **LPV**, Havana, n. 445, p. 22-23, 29 dez. 1970.

MENA, Orlando. Primeros Juegos Deportivos Tecnológicos. **LPV**, Havana, n. 445, p. 28-29, 29 dez. 1970.

MENA, Orlando. III Festival Deportivo del MININT. **LPV**, Havana, n. 627, p. 27, 25 jun. 1974.

MENÉNDEZ, Elio. No hay compra-venta. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 22-25, out. 1968.

MONES, Lino Humberto. Ahora, un servidor del pueblo. **LPV**, Havana, n. 752, p. 17, 16 nov. 1976.

MUÑOZ HERNÁNDEZ, Ruslan. La arquitectura habanera de los años 60. Edificios y espacios públicos para todos. **Arquitectura y Urbanismo**, Havana, v. 38, n. 1, p. 61-74, 2017.

NAVARRO, Francisco Cabrera. Linares: un ejemplo. **LPV**, Havana, n. 757, p. 29, 21 dez. 1976.

NOTICIAS DE HOY. **"Hoy el deporte ha llegado a todos los rincones de nuestra patria", afirmó Jorge García Bango**. n. 44, p. 7, 21 fev. 1964. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/AA00022089/06796.

OLLER, José. Curso para activistas azucareros. **LPV**, Havana, n. 539, p. 34, 17 out. 1972.

ORTEGA, Víctor Joaquín. **El látigo del jab sobre los rostros.** Havana: Editora Abril de la UJC, 1986.

PADULA JR., Alfred L. **The fall of the bourgeoisie: Cuba, 1959-1961**. Tese (Doutorado em História) – Graduate School, University of New Mexico, Albuquerque, 1974.

PADURA, Leonardo; ARCE, Raúl. **El alma en el terreno**: estrellas del béisbol. Havana: Ediciones Extramuros, 2014.

PALACIO, Carlos. El CINID, sua razón de ser. **El Deporte**, Havana, n. 159, p. 6-9, 30 out. 1983.

PAZ, José. Los trabajadores y el deporte. **LPV**, Havana, n. 879, p. 14-15, 24 abr. 1979.

PÉREZ, Antonio. Plan de la Calle… a las madres en su día. **Bohemia**, Havana, n. 19, p. 54-55, 13 mai. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03191.

PÉREZ, Ciro. Inauguró Fidel el béisbol con hit al jardín central. **Bohemia**, Havana, n. 7, p. 70-74, 15 fev. 1963a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03023.

PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. **Bohemia**, Havana, n., p. 42-47, 23 ago. 1963b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03050.

PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 41, p. 42-47, 8 out. 1965a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03160.

PÉREZ, Ciro. Un paso vital y decisivo de nuestro deporte. **Bohemia**, Havana, n. 42, p. 75-77, 15 out. 1965b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03161.

PÉREZ, Ciro. Dialogo con Miguel Martin y Jesus Betancourt. **Bohemia**, Havana, n. 43, p. 45-47, 22 out. 1965c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03162.

PÉREZ, Ciro. Ejemplos que deben imitarse. **Bohemia**, Havana, n. 46, p. 40-41, 12 nov. 1965d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03165.

PÉREZ, Ciro. VII Aniversario de la liberación. **Bohemia**, Havana, n. 52, p. 50-53, 24 dez. 1965e. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03171.

PÉREZ, Ciro. Un año de triunfo en el deporte. **Bohemia**, Havana, n. 53, p. 40-47, 31 dez. 1965f. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03172.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 1, p. 86-89, 7 jan. 1966a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03173.

PÉREZ, Ciro. Como celebra el deporte su aniversario. **Bohemia**, Havana, n. 7, p. 38-49, 18 fev. 1966b. Disponível em:https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03179.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 11, p. 37-45, 18 mar. 1966c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03183.

PÉREZ, Ciro.¡Junto a Fidel, el deporte a la caña! **Bohemia**, Havana, n. 13, p. 46-50, 1 abr. 1966d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03185.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 14, p. 40-43, 8 abr. 1966e. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03186.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 15, p. 29-33, 15 abr. 1966f. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03187.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 17, p. 46-51, 29 abr. 1966g. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03189.

PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 21, p. 42-46, 27 mai. 1966h. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03193.

PÉREZ. Ciro. Cuba y los X Juegos Centroamericanos. **Bohemia**, Havana, n. 22, p. 4-5, 3 jun. 1966i. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03194.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 32, p. 72-75, 12 ago. 1966j. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03204.

PÉREZ, Ciro. IV Juegos Deportivos Escolares. **Bohemia**, Havana, n. 34, p. 42-49, 26 ago. 1966k. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03206.

PÉREZ, Ciro. ¡Un Puerto Rico de la recreación! **Bohemia**, Havana, n. 39, p. 49-54, 30 set. 1966l. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03211.

PÉREZ, Ciro. Para hablar del tiempo libre, tiene que estar en el poder una revolución. **Bohemia**, Havana, n. 50, p. 52-55, 16 dez. 1966m. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03222.

PÉREZ, Ciro. 1966: un año de grandes triunfos en el deporte. **Bohemia**, Havana, n. 2, p. 4-21, 13 jan. 1967a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03226.

PÉREZ, Ciro. En el VI Aniversario de cara al campo. **Bohemia**, Havana, n. 8, p. 44-45, 24 fev. 1967b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03232.

PÉREZ, Ciro. Un epílogo inolvidable y un triunfo merecido. **Bohemia**, Havana, n. 11, p. 44-47, 17 mar. 1967c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03235.

PÉREZ, Ciro. Un derecho del pueblo. **Bohemia**, Havana, n. 12, p. 45, 24 mar. 1967d. Disponível: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03236.

PÉREZ, Ciro. INDER 7 años. **Bohemia**, Havana, n. 8, p. 44-46, 23 fev. 1968a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03284.

PÉREZ, Ciro. El Centro de Documentación e Información del INDER, un aporte a la ciencia y técnica en el deporte. **Bohemia**, Havana, p. 36-37, 10 mai. 1968b.

PÉREZ, Ciro. Entrevista a Jorge García Bango. **El Deporte**, Havana, n. 2, p. 6-9, 1968c.

PÉREZ, Ciro. De hoy, Aurelia Pentón. **El Deporte**, Havana, n. 6, p. 12-15, 1968d.

PÉREZ, Ciro. Pueblo y pelota. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 36-41, 1969a.

PÉREZ, Ciro. INDER ocho años. **Bohemia**, Havana, n. 8, p. 74-75, 21 fev. 1969b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03336.

PÉREZ, Ciro. De Cuba a los Andes. **LPV**, Havana, n. 423, p. 10-13, 28 jul. 1970.

PÉREZ, Ciro; HEYDRYCH, Fernando. III Gran Série Nacional de Béisbol. **Bohemia**, Havana, n. 6, p. 38-48, 7 fev. 1964. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03074.

PÉREZ, Ciro; VILLAMOR, Jesús. INDER: ocho años de trabajo. **El Deporte**, Havana, n. 2, p. 6-27, 1969.

PÉREZ, Eugenio Suárez; ROMÁN, Acela Caner. ¡Ahora sí somos un ejército, hemos triunfado! **Granma**, Havana, p. 8, 16 mar. 2017. Disponível em: http://www.granma.cu/file/pdf/2017/03/16/G_2017031608.pdf.

PÉREZ-STABLE, Marifeli. **La revolución cubana**: orígenes, desarrollo y legado. Madri: Editorial Colibrí, 1998.

PETER. Habló el arquitecto Moenck sobre los Campos Deportivos. **Diario de la Marina**, Havana, p. B2, 20 jan. 1960. Disponível: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/01050/14j.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. **Sport in Cuba**: the diamond in the rough. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PICKERING, Ron. Cuba. IN: RIORDAN, James (org.). **Sport under communism**. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 141-174.

PRADOS, Raul. El deporte llega a la montaña. **Revista CUBA**, Havana, n. 24, p. 12-15, 4 abr. 1964. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00024.

PUENTE, Jorge Cobas. El mejor círculo de gimnasia básica. **LPV**, Havana, n. 908, p. 12-13, 13 nov. 1979.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 47, p. 56, mar. 1966a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00047.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 48, p. 32, abr. 1966b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00048.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 49, p. 57, mai. 1966c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00049.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 50, p. 64, jun. 1966d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00050.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 51, p. 58, jul. 1966e. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00051.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 53, p. 21, set. 1966f. Disponível em:: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00053.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 54, p. 58, out. 1966g. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00054.

QUINTANS. Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 57, p. 71, jan. 1967a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00057.

QUINTANS, Oswaldo. Cuba en los deportes. **Revista CUBA**, Havana, n. 59, p. 64, mar. 1967b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00059.

QUIZA, Ricardo. Escenario Azul. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 18-23, 1969.

QUIZA, Ricardo. Cubanos en Venezuela: superioridad absoluta. **LPV**, Havana, n. 539, p. 10-15, 17 out. 1972.

QUIZA, Ricardo. Como y que se hace. **LPV**, Havana, n. 813, p. 2, 1978.

REEJHSINGHANI, Anju Nandlal. **For blood or for glory**: **a history of Cuban boxing, 1898-1962**. Tese (Doutorado) – Faculty of the Graduate School, University of Texas, Austin, 2009.

REIS, Daniel Aarão (org.). **Manifestos vermelhos e outros textos históricos da Revolução Russa**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

RÉMOND, René. Do político. IN: REMOND, René. (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 441-450.

REVISTA CUBA. **Cuba en Jamaica**, n. 6, p. 50-53, out. 1962. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00006.

REVISTA CUBA. **Pelota**, n. 3, p. 24-29, mar. 1964. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00023.

RICARDO, Lisete. Un sueño convertido en realidad. **LPV**, Havana, n. 865, p. 16-17. 16 jan. 1979.

RIDER, Toby C. From resistance to Revolution: the struggle for control of the Cuban Olympic Committee (1953-1964). **Olympika XVIII**, p. 57-98, 2009.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2013.

RODRÍGUEZ, Elmer. Perfil del deportista – Enrique Figuerola, consistencia en los 100 metros. **El Deporte**, Havana, n. 1, p. 12-17, out. 1968.

RODRIGUEZ, Miguel Llaneras. **Cuba**: 25 años de deporte revolucionário. Havana: Mensaje Deportivo, 1986.

RODRÍGUEZ, Reynaldo Lopez. Bastión de futuros atletas. **LPV**, Havana, n. 811, p. 20-21, 3 jan. 1978.

RODRÍGUEZ, Reynel. Tecnológicos de La Habana. **LPV**, Havana, n. 445, p. 16-17, 29 dez. 1970.

RODRIGUEZ, Ruben. Nuestros escolares se hacen a la mar. **Bohemia**, Havana, n. 35, p. 42, 2 set. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03207.

SALMERÓN, José Luís. Ayer y hoy del deporte nicaragüense. **El Deporte**, Havana, n. 158, p. 6-9, 30 set. 1983.

SALMERÓN, José Luis; HERNÁNDEZ, Armando. Nos veremos en Cienfuegos. **LPV**, Havana, n. 910, p. 27 nov. 1979.

SALVATOR. Fue a Caracas Guerra Matos. **Diario de la Marina**, Havana, p. B6, 10 fev. 1959a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00036.

SALVATOR. Reunión final en COC y DGD. **Diario de la Marina**. Havana, p. B5, 17 mar. 1959b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00065.

SALVATOR. Trató de medicina deportiva el dr. Guida en el congreso. **Diario de la Marina**, Havana, p. B2, 21 jan. 1960. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/01052.

SANCHEZ, Juan. Cuba en el tiempo. **Revista CUBA**, Havana, n. 57, p. 20, jan. 1967. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00057.

SÁNCHEZ OCHOA, Magaly. **Piti Fajardo**: médico, maestro y combatiente**.** Havana: Editorial Gente Nueva, 1980.

SARABIA, Luis. Un ejemplo. **LPV**, Havana, n. 753, p. 29, 23 nov. 1976.

SARTRE, Jean-Paul. **Furacão sobre Cuba**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960.

SARUSKY, Jaime; FUENTES, Norberto; AGÜERO, Luis. Pelota. **Revista CUBA**, Havana, n. 47, p. 40-55, mar. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00047.

SECADES, Eladio. "Vengo a trabajar por el bien de los deportes y por el bien de Cuba", dijo Guerra Matos al tomar posesión. **Diario de la Marina**, Havana, p. B2, 14 jan. 1959a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00013.

SECADES, Eladio. Exaltó el doctor Fidel Castro Ruz lo que para la Patria significa la noble práctica y divulgación del deporte. **Diario de la Marina**, Havana, p. A1-A2, 30 jan. 1959b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00027/pdf.

SECADES, Eladio. Instó el comandante Fidel Castro a una intensificación del deporte nacional. **Diario de la Marina**, Havana, p. B2, 1 abr. 1959c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00078/1x.

SECADES, Eladio. Firmamento de los deportes. **Bohemia**, n. 14, Havana, p. 91-93, 5 abr. 1959d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02821.

SECADES, Eladio. Firmamento de los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 15, p. 100-102, 12 abr. 1959e. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02822.

SECADES, Eladio. Firmamento de los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 17, p. 82-83, 26 abr. 1959f. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02824.

SECADES, Eladio. Fidel Castro Pitcher! **Bohemia**, Havana, n. 31, p. 88-89, 2 ago. 1959g. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02838.

SECADES, Eladio. Firmamento de los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 14, 3 abr. 1960a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02873.

SECADES, Eladio. Empezó la molienda en la Triple A. **Bohemia**, Havana, p. 75, 1 mai. 1960. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02877.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura e urbanismo da Revolução Cubana**. São Paulo: Editora Nobel, 1987.

SEGURA, Eddy Lopez. Centro de tradición deportiva. **LPV**, Havana, n. 879, p. 27, 24 abr. 1979.

SERRANO, Sergio Perez. Respuesta a una consigna. **LPV**, Havana, s/n. p. 25, dez. 1978.

SEXTO, Luis. Festival Deportivo de la C..J.C. **LPV**, Havana, n. 538, p. 26, 10 out. 1972.

SLACK, Trevor. Cuba's political involvement in sport since the socialist revolution. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 6, n.2, p. 35-45, 1982.

SLACK, Trevor; WHITSON, David. The place of sport in Cuba's foreign relations. **International Journal**, v. 43, n. 4, p. 596-617, 1988.

SOTOMAYOR, Antonio. **La colonia soberana**: deportes olímpicos, identidad nacional y política internacional en Puerto Rico. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

SOUZA, Celina. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. IN: HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007, p. 65-86.

SUÁREZ, Milene Soto; LOUREDA, Maria Victoria Zardoya.; LABRADA, Flora de los Ángeles Morcate. Educación. IN: CUADRA, Manuel (org.). **La arquitectura de la Revolución Cubana (1959-2018)**. Kassel: Kassel University Press, 2018, p. 145-177.

SUAREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se divierte. **Revista CUBA**, Havana, n. 28, p. 50-51, ago. 1964a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00028.

SUAREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA**, Havana, n. 29, p. 68-69, set. 1964b. Disponível: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00029.

SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA**, Havana, n. 30, p. 62-63, out. 1964c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00030.

SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA**, Havana, n. 39, p. 30-31, jul. 1965a. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00039.

SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA,** Havana, n. 40, p. 72-73, ago. 1965b. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00040.

SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA,** Havana, n. 43, p. 63, nov 1965c. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00043.

SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA,** Havana, n. 44, p. 27, dez. 1965d. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00044.

SUÁREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. **Revista CUBA,** Havana, n. 46, p. 70, fev. 1966a. Disponível em:https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00046.

SUÁREZ, Troadio. Homenaje a "Piti" Fajardo. **LPV**, Havana, n. 865, p. 24, 16 jan. 1979.

SWEEZY, Paul; HUBERMAN, Leo. **Cuba**: anatomia de uma revolução. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1960.

THOMAS, Hugh. **Cuba**: la lucha por la libertad. Barcelona: Ediciones Grijaldo, 1974, v. 3.

TORO, Carlos del. **La alta burguesía cubana (1920-1958)**. 2. ed. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2011.

TORRES, Duanys Hernández. Revolución cubana, béisbol y nación. **ISLAS**, v. 56, n. 177, p. 35-40, 2014.

TORRES, Mário. El deporte es fundamental. **LPV**, Havana, n. 533, p. 15, 5 set. 1972.

TORRES, Mário. Dínamo hace honor a su función. **LPV**, Havana, n. 891, 17 jul. 1979.

TORRES, Orlando. Saludarán el 26 inaugurando 4 campos deportivos en la Sierra. **Noticias de Hoy**, Havana, n. 150, p. 7, 26 jun. 1964. Disponível em:https://ufdc.ufl.edu/AA00022089/06902.

ÚBEDA, Luis. Suspendido el juego Rochester-Cubans por una leve herida sufrida por Verdi. **Diario de la Marina**, Havana, p. B3, 26 jul. 1959. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00176/27j.

ÚBEDA, Luis. Una total revisión y planificación del status deportivo logrará el Congreso. **Diario de la Marina**, p. B2, 19 jan. 1960. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/01048/14j.

UNFRIED, Berthold; MARTÍNEZ, Claudia. El internacionalismo, la solidaridad y el interés mutuo: encuentros entre cubanos, africanos y alemanes de la RDA. **Estudos Históricos**, v. 30, n. 61, p. 425-448, 2017.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Efforts to split the regime**. mar./jun. 1962a. p. 1-8. Disponível em: https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/104-10103-10347.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuban situation**. 26 jun. 1962b. p. 1-15. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP79T00428A000200010041-0.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. Foreign Broadcast Information Service. **Havana in Spanish to the Americas.** 6 jan. 1965a. Disponível em: https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP75-00149R000400510028-5.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Classified message**. 16 set. 1965b. p. 1-2. Disponível em: https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/2018/104-10216-10377.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Daily report. Foreign Radio Broadcasts**, n. 196-200, 1965c. 411 p. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=rKZe_-VKp-IC&hl=pt&pg=GBS.PP1.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. 1966a. **New Cuban anti-US campaign likely**. 10 jun. 1966a. Disponível em: https://bit.ly/3RHcWdF.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Daily report. Foreign radio broadcasts**, vols. 111-115, jun. 1966b. Disponível em: https://bit.ly/40CLUIh.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Daily report. Foreign radio broadcasts**, vols. 121-125, jun. 1966c. Disponível em: https://bit.ly/3JNUtdi.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Weekly summary**. 1 jul. 1966d. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP79-00927A005300090001-6.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Unhappy Fidel**. 8 jul. 1966e. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP75-00149R000100720006-9.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Letter of information**. 29 jul. 1966f. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP83-00586R000300260017-5.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Castro's Cuba today**. 30 set. 1966g. Disponível em:. https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0001392451.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. Foreign Broadcast Information Service. **Daily report. Foreign Radio Broadcasts**, n. 11-15, 1967a. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=LR_wkoE3DwgC&hl=pt&pg=GBS.PP1.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. Foreign Broadcast Information Service. **Daily report. Foreign Radio Broadcasts**, n. 46-50, 1967b. 344 p. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=-vo3bjCavDEC&hl=pt-BR&printsec=frontcover&pg=GBS.PP1

UNITED STATES. Federal Bureau of Investigation. **Memorandum**. Washington, 17 jul. 1967c. p. 1-4. https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/docid-32305345.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **CIA operations against Cuba prior to the assassination of president John F. Kennedy on 23 November 1963**. 1968. 13 p. Disponível em: https://www.archives.gov/files/research/jfk/releases/104-10103-10068.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Fidel Castro and the Cuban revolution: the first decade**. 7 fev. 1969a. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP79-00927A006900020002-5.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 0311. Decision nº 3822**. Washington, 27 ago. 1969b. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/1-1500/0311.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 2578. Decision nº 4122**. Washington, 21 out. 1969c. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/1501-3000/2578.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 3677. Decision nº 4731**. Washington, 15 abr. 1970a. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/3001-4500/3667.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. Washington, jun. 1970b. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=aqyUX3zWizoC&pg=GBS.PP6&hl=pt.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 3107. Decision nº 5829**. Washington, 09 set. 1970c. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/3001-4500/3107.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 2845. Decision nº 6160**. Washington, 14 abr. 1971a. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/1501-3000/2845.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 2848. Decision nº 6157**. Washington, 14 abr. 1971b. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/1501-3000/2848.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Claim nº 0978. Decision nº 5887**. Washington, 21 abr. 1971c. Disponível em: https://www.justice.gov/fcsc/cuba/documents/1-1500/0978.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Contact report:** report on meeting with Ammug-1 and review of Cuban mugbooks v. 1. 4 set. 1971d. Disponível em: https://bit.ly/3lfC3rO.

UNITED STATES. Congress. Senate. Committee on the Judiciary. **Communist threat to the United States through the Caribbean**. Washington: U.S. Government Printing Office, 15 out. 1971e, vol. 25. https://play.google.com/books/reader?id=_IaMl0iaBSsC&hl=pt&pg=GBS.PA1683.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Warming in relations between Panama and Cuba**. 18 jan. 1972a. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/LOC-HAK-20-1-7-0.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba's changing relations with Latin America**. 28 jan. 1972b. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP85T00875R001500040004-4.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **The President's Daily Brief**. 28 jan. 1972c. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/DOC_0005993107.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Central Intelligence Bulletin**. 17 jul. 1972d. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP79T00975A022300090001-4.pdf.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Comission. **Final Report of the Foreign Claims Settlement Commission's Adjudication of Claims in its Cuba Program**. Washington: Government Printing Office, 1972e. Disponível em: https://www.justice.gov/sites/default/files/fcsc/docs/final-report-cuba-1972.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba's Diplomatic Gains**. 9 mar. 1973a. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP85T00875R001500050012-4.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. Washington, abr. 1973b. Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-directory-1973.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. Washington, mar. 1974a. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=ntcOAAAAYAAJ&pg=GBS.PP6&hl=pt.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba, its institutions and Castro**. out. 1974b. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/document/cia-rdp85t00353r000100100011-3.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba: the revolution matures**. 15 abr. 1975. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/document/cia-rdp79t00865a002500410001-0.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of the Cuban government and mass organizations**. Washington, dez. 1977. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00076614/00001.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of the Cuban government and mass organizations**. Washington, jun. 1978. Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-Directory-1978.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuban involvement in the Eastern Caribbean.** 4 abr. 1979a Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP80T00942A000900050001-0.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba: molding revolutionary spirit on the Isle of Youth.** 29 abr. 1979b. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP91B00135R000500820067-5.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of officials of the Republic of Cuba**. Washington, out. 1979c. Disponível em: https://ufdcimages.uflib.ufl.edu/AA/00/07/66/14/00003/AA00076614_00003.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba: educating future Third World leaders**. 29 abr. 1980. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP91B00135R000500820066-6.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of officials of the Republic of Cuba**. Washington, jun. 1981. Disponível em: https://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-directory-1981.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Cuba: el aparato de propaganda de Castro y la política exterior**. nov. 1984. Disponível em: https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000972184.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Castro's reach into the Third World: the Cuban economic assistance program**. mai. 1985. Disponível em: https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP86T00586R000300410004-9.pdf.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of officials of the Republic of Cuba**. Washington, jun. 1987. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00076614/00007.

UNITED STATES. **Public Law 102-526**. To provide for the expeditious disclosure of records relevant to the assassination of President John F. Kennedy. 26 out. 1992. Disponível em: https://bit.ly/3XcheuG.

UNITED STATES. Department of Justice. Foreign Claims Settlement Commission. **Cuba Claims Program. List of Claims**. Washington, 22 abr. 2009. Disponível em: https://www.justice.gov/sites/default/files/fcsc/docs/ccp-listofclaims.pdf.

VALENTIN, Renato Beschizza. As políticas públicas de esporte e a transição para o socialismo em Cuba (1959-1965). **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, v. 21, n. 30, p. 288-323, 2021.

VALENTIN, Renato Beschizza. O que os "arquivos do imperialismo" nos ensinam sobre o fenômeno da deserção de atletas cubanos durante a Guerra Fria. **Lua Nova**, São Paulo, n. 118, p. 101-128, 2023.

VALLE, Manuel. El pueblo opina. **LPV**, Havana, n. 421, p. 22, 14 jul. 1970a.

VALLE, Manuel. III Triatlón Nacional. **LPV**, Havana, n. 427, p. 28-29, 25 ago. 1970b.

VALLE, Manuel. El saludo a los trabajadores. **LPV**, Havana, n. 475, p. 20-21, 27 jun. 1971a.

VALLE, Manuel. Los CDR en los deportes. **LPV**, Havana, n.483, p. 4-11, 21 set. 1971b.

VALLE, Manuel. Semana Deportiva de la Juventud. **LPV**, Havana, n. 497, p. 22-23, 28 dez. 1971c.

VALLE, Manuel. ¿Como marchan las pruebas de eficiencia física? **LPV**, Havana, n. 823, p. 22-23, 28 mar. 1978a.

VALLE, Manuel. La Medicina Deportiva y su desarrollo. **LPV**, Havana, n. 857, p. 24-27, 21 nov. 1978b.

VALLE, Manuel. La ciencia y la técnica en el deporte. **LPV**, Havana, n. 865, p. 24, 16 jan. 1979a.

VALLE, Manuel. La UJC en el INDER. **LPV**, Havana, n. 865, p. 27, 16 jan. 1979b.

VALLE, Manuel. A conquistar el podio escolar. **LPV**, Havana, n. 889, p. 20-21, 3 jul. 1979c.

VALLE, Manuel. En días caniculares. **LPV**, Havana, n. 892, p. 12-15, 24 jul. 1979d.

VALLE, Manuel; RUIZ, Sixto. Un punto de partida. **LPV**, Havana, n. 817, p. 16, 14 fev. 1978.

VARELA, Nelson. "Será un hombre joven, revolucionario y honesto, el nuevo director de deportes". **Diario de la Marina**, Havana, p. B3, 13 jan. 1959. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00001565/00012.

VASCONCELOS, Joana Salém. Trabalho voluntário e socialismo nos canaviais cubanos: uma história da safra de 1970. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 21, p. 34-65, 2016.

VILLAMOR, Jesús. Un atleta ejemplar. **Bohemia**, Havana, n. 36, p. 41, 9 set. 1966. Disponível em: https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03208.

VILLEGAS, Armando. Los Juegos Deportivos Escolares Nacionales. **LPV**, Havana, n. 421, p. 14-17, 14 jul. 1970a.

VILLEGAS, Armando. Un premio a la juventud que estudia. **LPV**, Havana, n. 424, p. 4-7, 4 ago. 1970b.

VILLEGAS, Armando. Medicina deportiva: su desarrollo en Cuba. **LPV**, Havana, n. 436, p. 21-23, 27 out. 1970c.

VILLEGAS, Armando. Como nace un balón. **LPV**, Havana, n. 477, p. 22-24, 10 ago. 1971a.

VILLEGAS, Armando. En solo 45 horas. **LPV**, Havana, n. 486, p. 20-21, 12 out. 1971b.

VILLEGAS, Armando. Un objetivo, una necesidad. **LPV**, Havana, n. 497, p. 24-25, 28 dez. 1971c.

VISENTINI, Paulo. Fagundes. Revoluções e relações internacionais: o caso africano. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, v. 1, n. 1, p. 111-129, 2016.

ZAMBRANA, Karel Luis Pachot. **El derecho al deporte, la constitución y las normas de ordenación del deporte en Cuba**. Havana: Editorial Universitária, 2008.